

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO
FABER SERVIÇO LTDA.**

**PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE
RESÍDUOS DE SÃO SEBASTIÃO – PRESS**

**São Sebastião / SP
Faber Serviço Ltda.
2006**

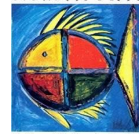


Serviço Ltda.

2006, Faber Serviço Ltda.
Rua Duque de Caxias 188
Centro – São Sebastião – SP
11600/000 – Brasil
Tel.: (12) 3893-1012

faberbrasil@faberbrasil.com.br
www.faber-ambra.de

S.SEBAS+IÃO



SP-BRASIL

2006, Prefeitura de São Sebastião
Rua Sebastião Silvestre Neves 214
Centro – São Sebastião – SP
11600/000 – Brasil
Tel.: (12) 3891-2000

semur@saosebastiao.sp.gov.br
www.saosebastiao.sp.gov.br

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL: **Christiane Dias Pereira**

COORDENAÇÃO TÉCNICA: **Soraya Voigtel**

EQUIPE TÉCNICA DA FABER:

- **Karl-Wilhelm Faber**
- **Hans-Wolfgang Tonges**
- **Frank Stockmann**
- **Flávio Franco Jr.**
- **Thiago Cristiano**
- **Hans-Peter Breitenstein**
- **Rolf Hausmann**
- **Leticia Theotonio**
- **Suelen Franco**
- **Monica Becker**

EQUIPE TÉCNICA DA PREFEITURA:

- **Teo Balieiro**
- **Fernando Parodi**
- **Mercedez Pons Garcia**
- **Christiane de Moraes**

CONSULTORES:

- **Renan Lindner**
- **Georgeta Gonçalves**
- **Clovis Benvenuto**
- **Márcio Magera**
- **José Carlos Silva**
- **Ana Cláudia Prado Vieira**

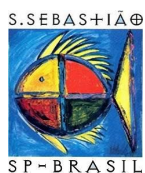
COLABORADORES:

- **Anna Lúcia Florisbela**
- **Patrícia Blauth**
- **Jessé Ruthzatz**
- **Nivaldo Simões**
- **COOPERSUSS**
- **Marcela Sobral**
- **Juliana Aguiar**
- **Nancy Salles**
- **Alexandre Serafini**
- **Os Participantes da Consulta Pública e GTZ (Agência Alemã de Cooperação Técnica)**

PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS DE SÃO SEBASTIÃO - PRESS

VOLUME 4

CONHECENDO AS PESQUISAS



PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS DE SÃO SEBASTIÃO - PRESS

VOLUME 1 – CONHECENDO O PRESS	
Capítulo I	Apresentação do PRESS

VOLUME 2 – CONHECENDO OS RESÍDUOS	
Capítulo II	Caracterização dos Resíduos
Capítulo III	Resíduos Sólidos Domiciliares e Comerciais
Capítulo IV	Resíduos Públicos
Capítulo V	Resíduos Serviço de Saúde
Capítulo VI	Resíduos da Construção Civil
Capítulo VII	Resíduos Verdes
Capítulo VIII	Resíduos Especiais
Capítulo IX	Resíduos Industriais

VOLUME 3 – CONHECENDO A GESTÃO	
Capítulo X	Sistema de Gestão dos Resíduos Urbanos - SIGRES
Capítulo XI	Parque de Valorização de Resíduos Urbanos
Capítulo XII	Ecopontos
Capítulo XIII	Programa de Educação e Comunicação Ambiental
Capítulo XIV	Plano de Controle Ambiental com Proposição de Investigação Detalhada para o Aterro da Baleia
Capítulo XV	Política Pública de Resíduos

VOLUME 4 – CONHECENDO AS PESQUISAS	
Capítulo XVI	Resíduos Sólidos Urbanos - Percepção da População no Município de São Sebastião
Capítulo XVII	Levantamento dos Sucateiros Informais “Fixos” no Município de São Sebastião
Capítulo XVIII	Pontos de Coleta de Pilhas - Levantamento e Análise
Capítulo XIX	Percepção e Avaliação dos Cooperados Quanto às Atividades da “COOPERSUSS”
Capítulo XX	Acompanhamento das Práticas dos Geradores de Resíduos de Serviço de Saúde
Capítulo XXI	Identificação das Práticas em Estabelecimentos que Geram Resíduos Especiais
Capítulo XXII	Identificação das Áreas de Bota – Fora de Resíduos da Construção Civil e Podas
Capítulo XXIII	Docentes 2005

APRESENTAÇÃO

Os levantamentos estatísticos constituem uma ferramenta empregada para medir a variabilidade existente em quaisquer processos, para tanto, as pesquisas são baseadas em metodologia científica¹, assim oferecem resultados seguros com o objetivo principal de apoiar tomadas de decisões. Desta forma, podemos antecipar oportunidades, prever tendências e ponderar riscos.

As presentes Pesquisas foram realizadas com o intuito de criar um arcabouço de variáveis suficientes para a constituição do cenário atual e recomendações do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos de São Sebastião – PRESS. A aplicação da estatística às pesquisas compreendeu diversas fases, do levantamento (técnicas de amostragem) à análise para a inferência estatística, passando pela apresentação dos dados de maneira clara e sintética (estatística descritiva).

Utilizamos como metodologia o plano amostral dividido em duas categorias: pesquisas quantitativas e qualitativas. As pesquisas qualitativas são utilizadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral da questão, tem como objetivo mensurar aspectos subjetivos acerca de algum tema. Por sua vez, as pesquisas quantitativas utilizam instrumentos estruturados (questionários) e devem ser representativas de um determinado universo, de forma que os dados extraídos possam ser generalizados e projetados para uma população mais ampla. De modo geral, o principal objetivo no emprego de pesquisas quantitativas e qualitativas é permitir o teste de hipóteses através de resultados concretos, gerando índices que podem ser acompanhados ao longo do tempo.

Os resultados e análises dos levantamentos realizados sobre a temática dos resíduos sólidos no município de São Sebastião encontram-se no presente volume, dispostos em formato serial. A disponibilização destas pesquisas vai ao encontro das recomendações do próprio PRESS no que tange a democratização e acesso às informações.

Salientamos que este documento foi utilizado como fonte primária na construção do cenário atual da política de resíduos no município, e ainda, para a elaboração das recomendações e planos de ação.

¹ CERVO, Amado L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.

ÍNDICE

CAPÍTULO XVI

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO.....	18
1. APRESENTAÇÃO.....	18
2. OBJETIVOS DA PESQUISA	18
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	19
3.1. Definição do questionário.....	19
3.2. Customização de sistema computacional para coleta eletrônica das informações.....	19
3.3. Definição da amostra	20
3.4. Suporte na coleta eletrônica.....	21
3.4.1. Treinamento da equipe de pesquisadores.....	21
3.4.2. Coordenação das atividades de campo.....	22
3.4.3. Carga e Descarga das Informações dos Palm Tops.....	22
3.5. Processamento e análise das informações.....	22
4. RESULTADO DA PESQUISA.....	23
5. COMPARATIVO ENTRE MACRORREGIÕES.....	43
6. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS.....	58
7. COMPARATIVO ENTRE MICRORREGIÕES.....	63
ANEXO 1.....	90
1. Questionário Aplicado.....	90
ANEXO 2.....	95
1. Manual para pesquisa de avaliação sobre resíduos sólidos urbanos.....	95
1.1. Apresentação.....	95
1.2. Introdução à reciclagem.....	95
1.3. Determinação dos objetivos.....	96
1.4. Amostragem para o estudo.....	97
1.5. Coleta de dados.....	98
1.6. Aspectos subjetivos da coleta de dados.....	99
1.7. Lidando com percepções negativas.....	99
1.8. Abordagem dos entrevistados.....	100
1.9. Treinamento de entrevistadores.....	102
1.10. Entendendo a fraude.....	103
1.11. As fraudes mais comuns.....	103
1.12. Supervisão.....	104
1.13. Equipe de entrevistadores.....	105

CAPÍTULO XVII

LEVANTAMENTO DOS SUCATEIROS INFORMAIS “FIXOS” NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO.....106

1. METODOLOGIA E PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	106
1.1. Apresentação.....	106
1.2. Área de aplicação.....	106
2. QUESTIONÁRIO APLICADO.....	107
3. RELATÓRIO DA PESQUISA.....	108
Gráfico 01: Qual o seu grau de instrução?.....	108
Gráfico 02: Qual a renda de sua família?	108
Gráfico 03: Sexo dos respondentes.....	109
Gráfico 04: Idade dos respondentes.....	109
Gráfico 05: Quanto tempo o(a) Sr.(a) trabalha nesta atividade?.....	110
Gráfico 06: Vocês realizam coleta seletiva paralela à enob?.....	110
Gráfico 07: Como o Sr. (a) avalia a coleta seletiva realizada pela enob?.....	111
Gráfico 08: O Sr. (a) acha que pode fazer algo para resolver este problema?.....	111
Gráfico 09: Como a sucata chega aqui neste depósito?.....	112
Gráfico 10: O (a) Sr. (a) já teve sucata apreendida por algum órgão de fiscalização?.....	112
Gráfico 11: Quanto de sucata o Sr. (a) consegue vender por mês? (Kg/mês).....	113

Gráfico 12: Qual é o preço médio de venda por material? (R\$/Kg).....	113
Gráfico 13: O depósito do Sr. (a) é legalizado?.....	114
Gráfico 14: O (a) Sr.(a) tem interesse em legalizar este depósito?	114
Gráfico 15: Na sua avaliação o que poderia ser feito para ajudá-lo a legalizar o depósito?.....	115
Gráfico 16: O Sr. (a) possui telefone fixo em casa?.....	115
4. CONCLUSÃO.....	116

CAPITULO XVIII

PONTOS DE COLETA DE PILHAS - LEVANTAMENTO E ANÁLISE.....	118
1. METODOLOGIA.....	118
2. ÁREA DE APLICAÇÃO.....	118
3. QUESTIONÁRIO APLICADO.....	119
4. RELATÓRIO GERAL.....	120
Gráfico 01: Filtro da pesquisa: checagem da lista – Este estabelecimento É CREDENCIADO PARA COLETAR PILHA (SE NÃO, ENCERRE)?.....	120
Gráfico 02: Como este estabelecimento se tornou ponto de coleta de pilhas?.....	120
Gráfico 03: Quanto tempo este local é credenciado para coletar pilhas?.....	121
Gráfico 04: Com que frequência há o recolhimento das pilhas?.....	121
Gráfico 05: Qual empresa recolhe as pilhas?.....	122
Gráfico 06: O (a) Sr.(a) saberia informar para onde é encaminhada as pilhas após a coleta?..	122
Gráfico 07: Além das pilhas este estabelecimento (ou repartição) coleta outro tipo de resíduo especial?.....	123
Gráfico 08: Quais os outros tipos de resíduos coletados?.....	123
Gráfico 09: Qual o maior problema de São Sebastião hoje?.....	124
Gráfico 10: Em sua opinião, São Sebastião sofre de algum problema com o seu meio ambiente?.....	124
Gráfico 11: Quais problemas ambientais?.....	125
Gráfico 12: O (a) Sr. (a) acha que pode fazer algo para resolver esse problema?.....	125
Gráfico 13: O (a) Sr.(a) acha que pode fazer algo para resolver este problema?.....	126
Gráfico 14: Como o (a) Sr.(a) avalia a qualidade da coleta das pilhas?.....	126
Gráfico 15: Como o(a) sr.(a) colabora para resolver o problema?.....	127
Gráfico 16: Caso não separe. Quais os motivos?.....	127
Gráfico 17: Caso separe. Que tipo de material é separado?.....	128
Gráfico 18: Este estabelecimento possui lixeiras diferenciadas para lixo e sucata?.....	128
Gráfico 19: Quais as cores indicadas para lixo e para sucata no município?.....	129
Gráfico 20: Como o (a) Sr. (a) avalia a qualidade da coleta de lixo?.....	129
Gráfico 21: Como o (a) Sr. (a) avalia a qualidade da coleta de sucata?.....	130
Gráfico 22: Como o (a) Sr. (a) avalia os recursos que são gastos no meio ambiente pelo município?.....	130
Gráfico 23: O (a) Sr. (a) já ouviu falar no Plano Municipal de Gerenciamento integrado de resíduos sólidos?.....	131
Gráfico 24: Se a resposta é sim: O (a) Sr.(a) poderia indicar o responsável pela elaboração do documento?.....	131
Gráfico 25: Qual é a sua função (do entrevistado) neste estabelecimento?.....	132
5. ANÁLISE CRÍTICA – MUNICÍPIO.....	133

CAPITULO XIX

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DOS COOPERADOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DA “COOPERSUSS”.....	136
1. METODOLOGIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	136
1.1. Apresentação.....	136
1.2. Metodologia.....	137
2. QUESTIONÁRIO APLICADO.....	137
3. RELATÓRIO REFERENTE AO NÚCLEO DA COSTA SUL.....	139
Gráfico 01: Sexo dos cooperados.....	139
Gráfico 02: Idade dos cooperados.....	139
Gráfico 03: Grau de instrução dos cooperados.	140

Gráfico 04: Quanto tempo o (a) Sr. (a) trabalha na coopersuss?	140
Gráfico 05: Quanto tempo o (a) Sr.(a) trabalha nesta atividade (catador)?	141
Gráfico 06: Para o (a) Sr. (a) qual o maior problema de São Sebastião hoje?	141
Gráfico 07: Em sua opinião, São Sebastião sofre algum problema com o seu meio ambiente?	142
Gráfico 08: Se sim na pergunta anterior, quais são? (descrição dos problemas ambientais no município)	142
Gráfico 09: O (a) Sr.(a) acha que pode fazer algo para resolver esse problema? O que?	143
Gráfico 10: Na opinião do (a) Sr.(a) como está a coleta seletiva?	143
Gráfico 11: Na opinião do (a) Sr.(a) como está a atual situação da coopersuss?	144
Gráfico 12: Para o (a) Sr.(a) qual é o maior problema da coopersuss?	144
Gráfico 13: Para o (a) Sr. (a) o que poderia ser feito para diminuir os problemas da cooperativa?	145
Gráfico 14: O (a) Sr. (a) saberia informar onde é lançado o esgoto da sua residência?	145
Gráfico 15: Há coleta de lixo na rua da sua casa?	146
Gráfico 16: O (a) Sr. (a) se lembra de algum fato marcante na história da coopersuss?	146
Gráfico 17: Qual fato marcou a história da coopersuss?	147
Gráfico 18: O (a) Sr. (a) participa da coleta seletiva (junto ao caminhão da Enob).	147
Gráfico 19: Quais benefícios o trabalho na coopersuss traz para o (a) Sr. (a)?	148
Gráfico 20: O (a) Sr.(a) usa algum tipo de equipamento de proteção durante o trabalho?	148
Gráfico 21: Quais equipamentos de proteção o (a) Sr. (a) utiliza?	149
Gráfico 22: O (a) Sr.(a) gostaria de utilizar equipamentos de proteção durante o trabalho?	149
Gráfico 23: O (a) Sr.(a) sabe quanto a coopersuss ganha por mês?	150
Gráfico 24: Com relação ao que a cooperativa ganha por mês, qual a opinião do (a) Sr.(a) sobre os gastos efetuados pela coopersuss?	150
Gráfico 25: O (a) Sr. (a) participa das decisões sobre onde se gasta o dinheiro da coopersuss?	151
Gráfico 26: O (a) Sr.(a) participa das reuniões ou assembléias da coopersuss?	151
Gráfico 27: O (a) Sr.(a) gostaria de participar da direção (decisões) da coopersuss?	152
Gráfico 28: Qual a renda de sua família?	152
Gráfico 29: O (a) Sr.(a) possui telefone fixo em sua casa?	153
4. ANÁLISE CRÍTICA – COSTA SUL	154
5. RELATÓRIO REFERENTE AO NÚCLEO DO CENTRO	156
Gráfico 01: Sexo dos cooperados	156
Gráfico 02: Idade dos cooperados	156
Gráfico 03: Grau de instrução dos cooperados	157
Gráfico 04: Quanto tempo o (a) Sr. (a) trabalha na coopersuss?	157
Gráfico 05: Quanto tempo o (a) Sr.(a) trabalha nesta atividade (catador)?	158
Gráfico 06: Para o (a) Sr. (a) qual o maior problema de São Sebastião hoje?	158
Gráfico 07: Na opinião do (a) Sr.(a) São Sebastião sofre algum problema com o seu meio ambiente?	159
Gráfico 08: Se sim na pergunta anterior, quais são? (descrição dos problemas ambientais no município)	159
Gráfico 09: O (a) Sr.(a) acha que pode fazer algo para resolver este problema?	160
Gráfico 10: O que? medidas para resolver os problemas	160
Gráfico 11: Na opinião do (a) Sr.(a) como está a coleta seletiva?	161
Gráfico 12: Na opinião do (a) Sr.(a) como está a atual situação da coopersuss?	161
Gráfico 13: Para o (a) Sr.(a) qual é o maior problema da coopersuss?	162
Gráfico 14: Para o (a) Sr. (a) o que poderia ser feito para diminuir os problemas da cooperativa?	162
Gráfico 15: O (a) Sr. (a) saberia informar onde é lançado o esgoto da sua residência?	163
Gráfico 16: Há coleta de lixo na rua da sua casa?	163
Gráfico 17: O (a) Sr. (a) se lembra de algum fato marcante na história da coopersuss?	164
Gráfico 18: Qual fato marcou a história da coopersuss?	164
Gráfico 19: O (a) Sr. (a) participa da coleta seletiva (junto ao caminhão da Enob)	165
Gráfico 20: Quais benefícios o trabalho na CooperSuss trouxe para o (a) Sr.(a)?	165
Gráfico 21: O (a) Sr. (a) usa algum tipo de equipamento de proteção durante o trabalho?	166
Gráfico 22: Quais equipamentos de proteção são utilizados pelo (a) Sr.(a)?	166
Gráfico 23: O (a) Sr.(a) gostaria de utilizar equipamentos de proteção?	167
Gráfico 24: O (a) Sr.(a) sabe quanto a coopersuss ganha por mês?	167
Gráfico 25: Com relação ao que a cooperativa ganha por mês, qual a opinião do (a) Sr.(a) sobre	

os gastos efetuados pela coopersuss?.....	168
Gráfico 26: O (a) Sr. (a) participa das decisões sobre onde se gasta o dinheiro da coopersuss?.....	168
Gráfico 27: O (a) Sr.(a) participa das reuniões ou assembleias da coopersuss?.....	169
Gráfico 28: O (a) Sr.(a) gostaria de participar da direção (decisões) da coopersuss?.....	169
Gráfico 29: Qual a renda de sua família?.....	170
Gráfico 30: O (a) Sr.(a) possui telefone fixo?.....	170
6. ANÁLISE CRÍTICA – CENTRO.....	171
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	173

CAPITULO XX

ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS DOS GERADORES

DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE.....	175
1. METODOLOGIA.....	175
1.1. Área de aplicação.....	175
2. GRÁFICOS – RSS/COSTA NORTE.....	176
Gráfico 01: sexo.....	176
Gráfico 02: idade.....	176
Gráfico 03: grau de instrução.....	177
Gráfico 04: Quanto tempo este estabelecimento se encontra neste local?.....	177
Gráfico 05: Este estabelecimento é atendido pela coleta de rss?.....	178
Gráfico 06: Qual é o destino dos resíduos de saúde produzido neste local?.....	178
Gráfico 07: Qual a frequência da coleta de resíduos de saúde?.....	179
Gráfico 08: Quais os dias em que a coleta de rss é realizada?.....	179
Gráfico 09: Qual sua avaliação da coleta de rss realizada pela enob?.....	180
Gráfico 10: Quais os resíduos de saúde são gerados neste estabelecimento?.....	180
Gráfico 11: Há lixeiras especiais para os diferentes tipos de resíduos aqui gerados?.....	181
Gráfico 12: Qual o tipo de acondicionamento dado aos rss?.....	181
Gráfico 13: Você sabe para onde são levados os resíduos de Saúde?	182
Gráfico 14: Vocês já receberam informativos sobre rss?.....	182
Gráfico 15: Qual a quantidade semanal de rss é produzida neste local?.....	183
Gráfico 16: Este estabelecimento trata algum resíduo antes da entrega para coleta?.....	183
Gráfico 17: Ao entregar os rss há a assinatura de algum comprovante?.....	184
Gráfico 18: Aqui neste estabelecimento costuma-se separar os recicláveis do lixo?.....	184
Gráfico 19: Caso não separe, o porque não realiza a separação?.....	185
Gráfico 20: Que tipo de material costuma-se separar neste estabelecimento?.....	185
Gráfico 21: Há lixeiras externas diferenciadas para coletar reciclável e lixo?.....	186
Gráfico 22: Há lixeiras internas compartimentadas para o lixo e sucata?.....	186
Gráfico 23: Há telefone fixo neste estabelecimento?.....	187
3. GRÁFICOS RSS – CENTRO.....	188
Gráfico 01: Sexo.....	188
Gráfico 02: Idade.....	188
Gráfico 03: Grau de Instrução.....	189
Gráfico 04: Quanto tempo este estabelecimento se encontra neste local?.....	189
Gráfico 05: Este estabelecimento é atendido pela coleta de rss?.....	190
Gráfico 06: Qual é o destino dado aos resíduos de saúde gerados neste local?.....	190
Gráfico 07: Qual é a frequência da coleta de resíduos de saúde?	191
Gráfico 08: Quais os dias em que a coleta de rss é realizada?.....	191
Gráfico 09: Qual sua avaliação da coleta de rss realizada pela enob?.....	192
Gráfico 10: Há fiscalização por representante da PMSS neste estabelecimento?.....	192
Gráfico 11: Quais os resíduos de saúde são gerados neste estabelecimento?.....	193
Gráfico 12: Há lixeiras especiais para os diferentes tipos de resíduos aqui gerados?.....	193
Gráfico 13: Qual o tipo de acondicionamento dado aos rss?.....	194
Gráfico 14: Para dentistas, ortopedistas, centros de diagnostico, ultra-som, raios-x: Que tipo de resíduos de serviço de saúde são gerados neste estabelecimentos?.....	194
Gráfico 15: Você sabe para onde são levados os resíduos de Saúde?.....	196
Gráfico 16: Vocês alguma vez já receberam informativos sobre rss?.....	196
Gráfico 17: Qual a quantidade semanal de rss é produzida neste local?.....	197

Gráfico 18: Este estabelecimento trata algum resíduo antes da entrega para coleta?.....	197
Gráfico 19: Que tipo de tratamento é realizado?.....	198
Gráfico 20: Ao entregar os rss há a assinatura de algum comprovante?.....	198
Gráfico 21: Ao entregar os resíduos há a assinatura de algum comprovante?.....	198
Gráfico 22: Aqui neste estabelecimento costuma-se separar os recicláveis do lixo?.....	199
Gráfico 23: Caso não separe, porque não realiza a separação?.....	199
Gráfico 24: Que tipo de material costuma-se separar neste estabelecimento?.....	200
Gráfico 25: Há lixeiras externas diferenciadas para coletar reciclável e lixo?.....	200
Gráfico 26: Há lixeiras internas compartimentadas para o lixo e sucata?.....	201
Gráfico 27: Há telefone fixo neste estabelecimento?.....	201
4. GRÁFICOS – RSS / COSTA SUL.....	202
Gráfico 01: Sexo.....	202
Gráfico 02: Idade.....	202
Gráfico 03: grau de Instrução.....	203
Gráfico 04: Quanto tempo este estabelecimento se encontra neste local?.....	203
Gráfico 05: Este estabelecimento é atendido pela coleta de rss?.....	204
Gráfico 06: Qual é o destino dado aos resíduos de saúde gerados neste local?	204
Gráfico 07: Qual é a frequência da coleta de resíduos de saúde?	205
Gráfico 08: Quais os dias em que a coleta de rss é realizada?.....	205
Gráfico 09: Qual sua avaliação da coleta de rss realizada pela enob?.....	206
Gráfico 10: Há fiscalização por representante da PMSS neste estabelecimento?.....	206
Gráfico 11: Quais os resíduos de saúde são gerados neste estabelecimento?.....	207
Gráfico 12: Há lixeiras especiais para os diferentes tipos de resíduos aqui gerados?.....	207
Gráfico 13: Para dentistas, ortopedistas, centros de diagnostico, ultra- som, raios-x: Quais os tipos de resíduos gerados neste estabelecimento?.....	208
Gráfico 14: Você sabe para onde são levados os resíduos de Saúde?.....	210
Gráfico 15: Vocês alguma fez já receberam informativos sobre rss?.....	210
Gráfico 16: Qual é quantidade semanal de rss produzida neste local?.....	211
Gráfico 17: Este estabelecimento trata algum resíduo antes da entrega para coleta?.....	211
Gráfico 18: Que tipo de tratamento é realizado?.....	212
Gráfico 19: Ao entregar os rss há a assinatura de algum comprovante?.....	212
Gráfico 20: Aqui neste estabelecimento costuma-se separar os recicláveis do lixo?.....	213
Gráfico 21: Caso não separe, o porque não realiza a separação?.....	213
Gráfico 22: Que tipo de material costuma-se separar neste estabelecimento?.....	214
Gráfico 23: Há lixeiras externas diferenciadas para coletar recicláveis e lixo?.....	214
Gráfico 24: Há lixeiras internas compartimentadas para o lixo e sucata?.....	215
Gráfico 25: Há telefone fixo neste estabelecimento?.....	215
5. GRÁFICOS – RSS/MUNICÍPIO.....	216
Gráfico 01: Sexo.....	216
Gráfico 02: Idade.....	216
Gráfico 03: Grau de Instrução.....	217
Gráfico 04: Quanto tempo este estabelecimento se encontra neste local?.....	217
Gráfico 05: Este estabelecimento é atendido pela coleta de rss?.....	218
Gráfico 06: Qual é o destino dado aos resíduos de saúde gerados neste local?	218
Gráfico 07: Qual é a frequência da coleta de resíduos de saúde?	219
Gráfico 08: Quais os dias em que a coleta de rss é realizada?.....	219
Gráfico 09: Qual sua avaliação da coleta de rss realizada pela enob?	220
Gráfico 10: Quais os resíduos de saúde são gerados neste estabelecimento?.....	220
Gráfico 11: Quais os resíduos são gerados neste estabelecimento?.....	220
Gráfico 12: Há lixeiras especiais para os diferentes tipos de resíduos aqui gerados?.....	221
Gráfico 13: Qual o tipo de acondicionamento dado aos rss?.....	221
Gráfico 14: para Dentistas, Ortopedistas, centros de diagnostico, Ultra- som, Raios-X: Quais os tipos de resíduos gerados neste estabelecimento?.....	222
Gráfico 15: Você sabe para onde são levados os resíduos de saúde?	224
Gráfico 16: Alguma vez vocês receberam informativos sobre rss?.....	224
Gráfico 17: Qual é a quantidade semanal de rss produzida neste local?.....	225
Gráfico 18: Este estabelecimento trata algum resíduo antes da entrega para coleta?.....	225
Gráfico 19: Que tipo de tratamento é realizado?.....	226
Gráfico 20: Ao entregar os rss há a assinatura de algum comprovante?.....	226
Gráfico 21: Neste estabelecimento costuma-se separar os recicláveis do lixo?.....	227

Gráfico 22: Caso não separe, o porque não realiza a separação?	227
Gráfico 23: Que tipo de material costuma-se separar neste estabelecimento?.....	228
Gráfico 24: Há lixeiras externas diferenciadas para coletar recicláveis e lixo?.....	228
Gráfico 25: Há lixeiras internas compartimentadas para o lixo e sucata?.....	229
Gráfico 26: Há telefone fixo neste estabelecimento?.....	229
6. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS.....	230

CAPITULO XXI

IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS EM ESTABELECIMENTOS

QUE GERAM RESÍDUOS ESPECIAIS	232
---	------------

1. METODOLOGIA E PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1. Metodologia.....	232
-----------------------	-----

1.2. Área de aplicação.....	232
-----------------------------	-----

2. GRÁFICOS – RE / AÇOUQUES E MERCADOS.....

Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	233
--	-----

Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	233
--	-----

Gráfico 03: Quais são estes produtos?.....	234
--	-----

Gráfico 04: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?	234
--	-----

Gráfica 05: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	235
---	-----

Gráfico 06: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	235
--	-----

Gráfico 07: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	236
--	-----

Gráfico 08: O(a) Sr(a) sabia que locais onde tem acúmulo de água atraem vetores de doenças?	236
---	-----

Gráfico 09: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	237
--	-----

Gráfico 10: Qual a frequência dessas visitas?.....	237
--	-----

Gráfico 11: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	238
--	-----

Gráfico 12: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	238
---	-----

Gráfico 13: Quais resíduos são transportados?.....	239
--	-----

Gráfico 14: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	239
---	-----

Gráfico 15: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos ?.....	240
--	-----

Gráfico 16: Há o preenchimento de algum formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	240
--	-----

Gráfico 17: O fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	241
--	-----

Gráfico 18: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	241
---	-----

Gráfico 19: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	242
---	-----

Gráfico 20: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	242
--	-----

Gráfico 21: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	243
---	-----

Gráfico 22: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	243
---	-----

Gráfico 23: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente vai para o lixo?.....	244
--	-----

Gráfico 24: Quais resíduos são reutilizados?.....	244
---	-----

3. GRÁFICOS – RE / BICICLETARIAS.....

Gráfico 01: Dos produtos apresentados, quais este estabelecimento comercializa?.....	245
--	-----

Gráfico 02: Dos produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	245
---	-----

Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	246
---	-----

Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	246
---	-----

Gráfico 05: Quais resíduos são recolhidos?.....	247
---	-----

Gráfico 06: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	247
--	-----

Gráfico 07: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	248
--	-----

Gráfico 08: O(a) Sr(a) sabia que locais onde tem acúmulo de água atraem vetores de doenças?	248
---	-----

Gráfico 09: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	249
--	-----

Gráfico 10: Qual é a frequência dessas visitas?.....	249
--	-----

Gráfico 11: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	250
Gráfico 12: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	250
Gráfico 14: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	251
Gráfico 15: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	252
Gráfico 16: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	252
Gráfico 17: O Fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	253
Gráfico 18: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	253
Gráfico 19: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	254
Gráfico 20: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	254
Gráfico 21: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	255
Gráfico 22: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	255
Gráfico 23: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente iria para o lixo?.....	256
Gráfico 24: Quais resíduos são reutilizados?	256
4. GRÁFICOS – RE / BORRACHARIAS.....	257
Gráfico 01: Dos produtos apresentados quais este estabelecimento comercializa?.....	257
Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	257
Gráfico 03: Quais produtos?.....	258
Gráfico 04: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	258
Gráfico 05: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	259
Gráfico 06: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	259
Gráfico 07: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	260
Gráfico 09: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	261
Gráfico 10: Qual a frequência dessas visitas?.....	261
Gráfico 11: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	262
Gráfico 13: Quais resíduos são transportados?.....	263
Gráfico 14: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	264
Gráfico 15: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	265
Gráfico 16: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	266
Gráfico 17: O fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	266
Gráfico 18: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	267
Gráfico 19: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	267
Gráfico 20: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	268
Gráfico 21: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	268
Gráfico 22: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	269
Gráfico 23: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente vai para o lixo?.....	269
5. GRÁFICOS – RE / MADEIREIRAS.....	270
Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	270
Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	270
Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	271
Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	271
Gráfico 05: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	272
Gráfico 06: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	272
Gráfico 07: O(a) Sr(a) sabia que em locais com acúmulo de água atraem vetores de doenças?	273
Gráfico 08: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância	

sanitária?.....	273
Gráfico 09: Qual é a frequência dessas visitas?.....	274
Gráfico 10: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	274
Gráfico 11: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	275
Gráfico 12: Quais resíduos são transportados?.....	275
Gráfico 13: Com que frequência é realizada a destinação desses resíduos?.....	276
Gráfico 14: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	277
Gráfico 15: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	277
Gráfico 16: O fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	278
Gráfico 17: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	278
Gráfico 18: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	279
Gráfico 19: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	279
Gráfico 20: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	280
Gráfico 21: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	280
Gráfico 22: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente vai para o lixo?.....	281
6. GRÁFICOS – RE / MARINAS.....	282
Gráfico 01: Dos produtos apresentados qual este estabelecimento comercializa?.....	282
Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	282
Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	283
Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	283
Gráfico 05: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	284
Gráfico 06: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	284
Gráfico 07: O(a) Sr(a) sabia que locais com acúmulo de água atraem vetores de doenças?.....	285
Gráfico 08: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	285
Gráfico 09: Qual a frequência destas visitas?.....	286
Gráfico 10: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	286
Gráfico 11: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	287
Gráfico 12: Quais resíduos são transportados?.....	287
Gráfico 13: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	288
Gráfico 14: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	289
Gráfico 15: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	289
Gráfico 16: O Fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	290
Gráfico 17: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	290
Gráfico 18: O (a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	291
Gráfico 19: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	291
Gráfico 20: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	292
Gráfico 21: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	292
Gráfico 22: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente iria para o lixo?.....	293
7. GRÁFICOS – RE / MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.....	294
Gráfico 01: Dos produtos apresentados qual este estabelecimento comercializa?.....	294
Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	294
Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	295
Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	295
Gráfico 05: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	296
Gráfico 06: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	296

Gráfico 07: O(a) Sr(a) sabia que locais com acúmulo de água atraem vetores de doenças? ...	297
Gráfico 08: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	297
Gráfico 09: Qual a frequência destas visitas?.....	298
Gráfico 10: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos nesse estabelecimento?.....	298
Gráfico 11: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	299
Gráfico 12: Quais resíduos são transportados?.....	299
Gráfico 13: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	300
Gráfico 14: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	301
Gráfico 15: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	302
Gráfico 16: O Fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	302
Gráfico 17: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	303
Gráfico 18: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	303
Gráfico 19: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	304
Gráfico 20: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	304
Gráfico 21: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	305
Gráfico 22: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente vai para o lixo?.....	305
Gráfico 23: Quais resíduos são reutilizados?.....	306
8. GRÁFICOS – RE / MECÂNICAS.....	307
Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	307
Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	307
Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	308
Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	308
Gráfico 05: Quais resíduos são recolhidos?.....	309
Gráfico 06: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	309
Gráfico 07: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	310
Gráfico 08: O(a) Sr(a) sabia que locais onde tem acúmulo de água atraem vetores de doenças?	311
Gráfico 09: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	311
Gráfico 10: Qual é a frequência destas visitas?.....	312
Gráfico 11: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	312
Gráfico 12: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	313
Gráfico 13: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	314
Gráfico 14: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	315
Gráfico 15: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	316
Gráfico 16: O Fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	316
Gráfico 17: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	317
Gráfico 18: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	317
Gráfico 19: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	318
Gráfico 20: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	318
Gráfico 21: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	319
Gráfico 22: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente vai para o lixo?.....	319
Gráfico 23: Quais resíduos são reutilizados?.....	320
9. GRÁFICOS – RE / POSTOS DE GASOLINA.....	321

Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	321
Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	321
Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?	322
Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	322
Gráfico 05: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	323
Gráfico 06: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	323
Gráfico 07: O(a) Sr(a) sabia que locais onde tem acúmulo de água atraem vetores de doenças?	324
Gráfico 08: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	324
Gráfico 09: Qual a frequência destas visitas?.....	325
Gráfico 10: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	325
Gráfico 11: Quem realiza o transporte desses resíduos?.....	326
Gráfico 12: Quais resíduos são transportados?	326
Gráfico 13: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	327
Gráfico 14: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	327
Gráfico 15: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	328
Gráfico 16: O Fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	328
Gráfico 17: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	329
Gráfico 18: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	329
Gráfico 19: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	330
Gráfico 20: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	330
Gráfico 21: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	331
Gráfico 22: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente iria para o lixo?.....	332
10. GRÁFICOS – RE / SERRALHERIAS.....	333
Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	333
Gráfico 02: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	333
Gráfico 03: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	334
Gráfico 04: O(a) Sr(a) sabia que locais com acúmulo de água atraem vetores de doenças?.....	334
Gráfico 05: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	335
Gráfico 06: Qual a frequência destas visitas?.....	335
Gráfico 07: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	336
Gráfico 08: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	336
Gráfico 09: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	337
Gráfico 10: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	337
Gráfico 11: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	338
Gráfico 12: O fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	338
Gráfico 13: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	339
Gráfico 14: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	339
Gráfico 15: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	340
Gráfico 16: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	340
Gráfico 17: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	341
Gráfico 18: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente iria para o lixo?.....	341
11. GRÁFICOS – RE / TINTAS E SOLVENTES.....	342
Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	342

Gráfico 02: Destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	343
Gráfico 03: Quais são os resíduos gerados neste estabelecimento?.....	343
Gráfico 04: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	344
Gráfico 05: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	344
Gráfico 06: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	345
Gráfico 07: O(a) Sr(a) sabia que locais com acúmulo de água atraem vetores de doenças?....	345
Gráfico 08: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	346
Gráfico 09: Qual a frequência destas visitas?.....	346
Gráfico 10: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	347
Gráfico 11: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	347
Gráfico 12: Quais resíduos são transportados?.....	348
Gráfico 13: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	348
Gráfico 14: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	350
Gráfico 15: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	350
Gráfico 16: O Fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	351
Gráfico 17: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	351
Gráfico 18: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	352
Gráfico 19: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	352
Gráfico 20: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	353
Gráfico 21: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	353
Gráfico 22: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente iria para o lixo?.....	354
12. GRÁFICOS – RE / VIDRAÇARIAS.....	355
Gráfico 01: Destes produtos qual este estabelecimento comercializa?.....	355
Gráfico 02: destes produtos que o(a) Sr(a) comercializa algum é tóxico ou perigoso?.....	355
Gráfico 03: Este estabelecimento costuma recolher algum tipo de resíduo?.....	356
Gráfico 04: O(a) Sr(a) armazena os resíduos recolhidos?.....	356
Gráfico 05: Há alguma proteção no local de armazenagem?.....	357
Gráfico 06: O(a) Sr(a) sabia que locais com de água atraem vetores de doenças?.....	357
Gráfico 07: Este estabelecimento recebe visitas periódicas dos agentes da dengue e/ou vigilância sanitária?.....	358
Gráfico 08: Qual a frequência destas visitas?.....	358
Gráfico 09: Qual o destino dado aos resíduos especiais gerados e ou recolhidos neste estabelecimento?.....	359
Gráfico 10: Quem realiza o transporte destes resíduos?.....	359
Gráfico 11: Quais resíduos são transportados?.....	360
Gráfico 12: Com que frequência é realizada a destinação destes resíduos?.....	360
Gráfico 13: Das quantidades destinadas corretamente (em Kg) quais resíduos são mais representativos?.....	361
Gráfico 14: Há o preenchimento de algum papel de formulário para envio dos materiais recolhidos?.....	361
Gráfico 15: O fornecedor do(a) Sr(a) têm conhecimento dos seus procedimentos com relação a destinação dos resíduos?.....	362
Gráfico 16: Alguma vez o fornecedor do(a) Sr(a) deu instruções sobre o descarte correto dos resíduos especiais?	362
Gráfico 17: O(a) Sr(a) tem conhecimento das leis ambientais?.....	363
Gráfico 18: Sobre quais temas são as leis conhecidas?.....	363
Gráfico 19: O(a) Sr(a) costuma alertar os seus clientes sobre os riscos da destinação inadequada de algum tipo de resíduo?.....	364
Gráfico 20: O(a) Sr(a) tem interesse em destinar corretamente os resíduos especiais?.....	364
Gráfico 21: O(a) Sr(a) reutiliza algum tipo de resíduo ou material que normalmente iria para o lixo?.....	365
Gráfico 22: Quais resíduos são reutilizados?.....	365

13. CRÍTICA E ANÁLISE DE DADOS.....	366
--	------------

CAPITULO XXII

IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE BOTA – FORA DE RCC E PODA.....	369
1. RELATÓRIO GRÁFICO.....	369
1.1. Quantidade de áreas 113 de bota-fora.....	369
1.2. Metragem total das áreas 143.640 m ²	369
1.3. Responsáveis pela descarga de material nas área de bota-fora.....	370
1.4. Costa sul.....	370
1.5. Centro.....	371
1.6. Costa norte.....	371
2. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS.....	372

CAPITULO XXIII

DOCENTES 2005.....	375
1. APRESENTAÇÃO.....	375
2. METODOLOGIA.....	375
3. ÁREAS DE APLICAÇÃO.....	376
4. QUESTIONÁRIO APLICADO.....	378
5. RELATÓRIO DA PESQUISA.....	381
Gráfico 01: Sexo do professor(a) entrevistado(a).....	381
Gráfico 02: Titulação do(a) professor(a) entrevistado(a).....	381
Gráfico 03: Qual é o regime de trabalho do(a) Sr.(a)?.....	382
Gráfico 04: Qual o ano de ingresso do(a) Sr.(a) na rede municipal de ensino?.....	382
Gráfico 05: Como o(a) Sr.(a) avalia sua condição de trabalho?.....	383
Gráfico 06: Como o(a) Sr.(a) avalia da dedicação de seus alunos aos estudos?.....	383
Gráfico 07: A qual atividade o(a) Sr.(a) dedica mais tempo de trabalho?.....	384
Gráfico 08: Tendo em vista: carga horária (incluindo HTPC), deslocamento, preparação de aulas, correção de provas e exercícios e outras atividades que envolvem a prática docente, o(a) Sr.(a) gasta quanto tempo por semana?.....	384
Gráfico 09: O(a) Sr.(a) se preocupa com questões relativas ao meio ambiente?.....	385
Gráfico 10: Na sua opinião São Sebastião sofre algum problema ambiental?.....	385
Gráfico 11: Quais?.....	386
Gráfico 12: O(a) Sr.(a) acha que pode fazer algo que contribua para resolver este problema?.....	386
Gráfico 13: Através de qual ação poderia resolver o problema apontado?.....	387
Gráfico 14: Nesta unidade escolar se desenvolvem atividades, junto aos professores, com o tema meio ambiente?.....	387
Gráfico 15: Quais as atividades desenvolvidas?.....	388
Gráfico 16: O(a) Sr.(a) desenvolve alguma atividade com seus alunos abordando a questão lixo?.....	388
Gráfico 17: Há desenvolvimento por parte do Sr.(a), junto aos alunos, de temas ligados ao lixo?.....	389
Gráfico 18: Caso o(a) Sr.(a) não desenvolva quais são os motivos do não desenvolvimento de atividades com o tema em questão?.....	389
Gráfico 19: Qual a frequência de desenvolvimento de projetos e ou ações sobre lixo?.....	390
Gráfico 20: Quanto a participação em qualificação na área de educação ambiental, há o desenvolvimento de atividades?.....	390
Gráfico 21: Há alguém incumbido de trabalhar com educação ambiental na escola?.....	391
Gráfico 22: O(a) Sr.(a) gostaria de ter mais subsídios para trabalhar o tema lixo?.....	391
Gráfico 23: Para o(a) Sr.(a) qual é a forma mais adequada de capacitar os professores?.....	392
Gráfico 24: Há capacitação e fornecimento de subsídios aos funcionários da escola (merendeiras, serventes, inspetores, agente administrativos e outros)?.....	392
Gráfico 25: Há lixeiras diferenciadas para lixo e sucata e sua utilização adequada no ambiente escolar?.....	393
Gráfico 26: O(a) Sr.(a) acha que a autonomia na criação e execução de projetos carrega mais benefícios ou prejuízos?.....	393
6. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS.....	398

CAPITULO XVI

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório, denominado Relatório Final, tem como objetivo apresentar a metodologia aplicada e os resultados obtidos na Pesquisa de Avaliação da Percepção da População sobre condições relacionadas aos Resíduos Sólidos Urbanos do Município de São Sebastião, que foi desenvolvida pela Faber Serviço Ltda em parceria com a TEKOA Engenharia e Consultoria com entrevistas realizadas no período de 08/08/2005 a 12/08/2005.

As pesquisas referem-se à aplicação de um questionário em 23 microrregiões homogêneas de São Sebastião, totalizando 1.132 entrevistados.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

- Mensurar o nível de satisfação da população urbana do município de São Sebastião, no que se refere ao serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliar e seletiva;
- Mensurar o nível de adesão da população urbana ao programa de coleta seletiva de resíduos;
- Verificar o conhecimento da população sobre os dias de coleta de resíduos sólidos domiciliar e seletivo;
- Mensurar o nível de percepção da população no que se refere a consciência ambiental e a forma de descarte da poda e entulho.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas para atingir os objetivos propostos foram as seguintes:

3.1. DEFINIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Para melhor atingir o objetivo da pesquisa, elaborou-se um questionário, onde constaram algumas perguntas referentes às características sócio-econômica, para melhor contextualizar a população entrevistada. Bem como, questionamentos sobre as condições de aceitabilidade da população quanto à coleta de resíduos sólidos (Anexo 01). Foram feitas entrevistas estruturadas com moradores (usuários do serviço), sendo as mesmas elaboradas com base na fundamentação teórica e prática.

3.2. CUSTOMIZAÇÃO DE SISTEMA COMPUTACIONAL PARA COLETA ELETRÔNICA DAS INFORMAÇÕES

A pesquisa utilizou coletores eletrônicos de dados (Pocket PC HP), com o questionário em forma de aplicativo (software) personalizado. O que possibilitou inúmeras vantagens para o desenvolvimento da pesquisa, tais como:

- etapas internas automatizadas e desenhadas para evitar as fontes de erros mais comuns (consistências no questionário);
- rápida obtenção dos dados sem necessidade de digitação, dificultando possíveis erros;
- dados armazenados diretamente em um banco de dados, diferentemente dos questionários em papel que necessitam de digitação;
- maior controle da produção por entrevistador (tem-se a hora inicial e final de uma entrevista e o intervalo de tempo para a próxima abordagem).

3.3. DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

A maior parte das informações estatísticas utilizadas em pesquisas, versa a respeito de conjuntos parciais do universo, ou seja, de amostras. A obtenção de dados se torna mais fácil e menos dispendiosa quando se trabalha com amostras, e que estas representem o universo. Os resultados obtidos a partir de uma amostra bem selecionada e bem analisada permitem que se possam estabelecer generalizações válidas para todo o universo (população).

A definição da amostra a ser pesquisada levou em consideração o número de cadastros imobiliários existentes no município, onde se estimou que a quantidade de entrevistas a serem realizadas no universo seria de 2%. E, para cada microrregião a quantidade de entrevista seria definida pela ponderação do número de cadastros existentes nas mesmas. Isto explica o fato de existirem números diferentes de entrevistas a serem realizadas para cada microrregião.

As microrregiões foram previamente estabelecidas, com o objetivo de diminuir o número de áreas a serem pesquisadas. O critério utilizado visou agrupar, empiricamente, os bairros com características homogêneas.

Adotando-se um intervalo de confiança de 95% e um erro amostral de 3%, obteve-se a quantidade de cadastros a serem amostrados. A amostra ficou estimada em 900 cadastros.

As características diferenciadas de cada microrregião geraram algumas dificuldades de aplicação dos questionários. Tais como: microrregião com características de veraneio; dificuldade de deslocamento; acessibilidade por via única, entre outras. Estas dificuldades foram compensadas nas demais áreas.

Foram objetos de entrevista 1.132 moradores, distribuídos nas 23 microrregiões, conforme mostra a tabela 1 a seguir:

Tabela 1: número de entrevistas por microrregião

Boracéia	50
Barra do Una	44
Engenho, Juréia e Praia Preta	21
Juquey	41
Barra do Sahy	61
Baleia	52
Camburi	53
Boiçucanga	86
Maresias	60
Paúba	53
Santiago e Guaecá	41
Toque-Toque Peq. e Grande	50
Baraqueçaba	54
Varadouro / Pitangueiras S	43
Topolândia / Itatinga	53
Centro / Vila Amélia	52
Porto Grande / Praia Deserta	31
Pontal / Arrastão / P. da Olaria	52
São Francisco / Morro do Abrigo	50
Cigarras	20
Enseada	54
Canto do Mar	59
Jaraguá	52
TOTAL DE ENTREVISTAS	1132

3.4. SUPORTE NA COLETA ELETRÔNICA

3.4.1. TREINAMENTO DA EQUIPE DE PESQUISADORES

A composição da equipe de pesquisa é uma consideração extremamente importante. A pesquisa foi executada por técnicos especializados e por acadêmicos que cursam Administração de Empresas com habilitação em Gestão Ambiental.

Para garantir a qualidade das informações coletadas, tornou-se necessário padronizar os procedimentos da pesquisa, que foram posteriormente transmitidos por meio de treinamento aos pesquisadores. Este treinamento auxiliou na condução geral dos trabalhos, desde a forma de abordagem dos entrevistados, à conduta e manuseio do equipamento. Es-

tes procedimentos encontram-se descritos no manual “para pesquisa de avaliação”, parte integrante deste relatório (ANEXO 2).

É relevante citar, que não somente no treinamento como também durante a aplicação da pesquisa, foi dada ênfase para que os entrevistadores tomassem uma postura neutra para não influenciar os entrevistados.

3.4.2. COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CAMPO

A coordenação serviu para qualificar e acompanhar as atividades da equipe de pesquisa. Esta coordenação foi feita por três profissionais da Faber, um profissional da TE-KOHA e ainda teve o acompanhamento de um Fiscal Ambiental da Prefeitura Municipal de São Sebastião.

3.4.3. CARGA E DESCARGA DAS INFORMAÇÕES DOS PALM TOPS

O processo de carga e descarga das informações coletadas era executado diariamente, ao final do expediente, visando garantir o armazenamento eletrônico dos dados obtidos durante um dia de coleta. Em um computador os dados coletados foram incluídos sistematicamente em um banco de dados, garantindo a total integridade das informações, sem a necessidade de serem acessados por programas intermediários.

Diariamente eram efetuadas cópias de segurança em CD's, do banco de dados gerado e das informações coletadas nos Pocket's PC.

3.5. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

De maneira a entender o comportamento e as condições de aceitabilidade da população urbana do município de São Sebastião, quanto à coleta de resíduos sólidos, fez-se algumas análises descritivas de dados sobre a opinião dos entrevistados, objetivando-se obter um perfil da coleta de resíduos sólidos.

O método utilizado nestas análises foi:

- Estatística descritiva: fez-se esta análise para observar o comportamento individual das variáveis que foram utilizadas no estudo. Dentre as estatísticas utilizadas, as principais foram: medidas de tendência central, medidas de dispersão e distribuição de frequência.
- É relevante citar que as questões de múltiplas escolhas terão um percentual maior que 100%, pois o entrevistado pode optar por uma ou mais opções. Serve como exemplo: um munícipe que vende somente as latas de alumínio e os demais materiais recicláveis entrega para a coleta pública, neste caso são assinaladas duas questões.
- As respostas foram tabuladas de forma a obter um resultado geral que refletisse a opinião da população do Município, e também por microrregiões para possibilitar uma análise comparativa.

4. RESULTADO DA PESQUISA

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos com a coleta de dados, de acordo com as questões constantes do instrumento de coleta de dados e sua adequação aos objetivos específicos do trabalho. Os resultados serão apresentados em três grandes blocos, um caracterizando o Município como um todo, outro agrupando os bairros em três macrorregiões (Costa Sul, Central e Costa Norte) e outro comparando as 23 microrregiões. Em grande parte das questões, serão apresentados gráficos e tabelas, visando facilitar a interpretação dos dados.

Os gráficos estão representados com as respostas agrupadas, classificando-se em positivas, como: ótimo e bom, a resposta neutra: regular, e as respostas negativas: ruim e péssimo.

Criou-se ainda, uma escala de “nota” chamada de “média da avaliação”, para uma rápida interpretação dos dados. Esta nota traz facilidade de leitura, principalmente no que tange ao comparativo entre macrorregiões, identificando-se rapidamente um possível foco de problema ou ainda a região que se destaca por excelência no serviço.

De acordo com os dados coletados, pode-se observar que a população pesquisada é, na sua maioria, formada por indivíduos do sexo feminino (52,4%). Os indivíduos do sexo masculino ocupam uma parcela um pouco menor da população (47,6%), como mostra a tabela 2. Ressalta-se que houve um equilíbrio considerável sendo que a pesquisa foi executada com visitas residenciais em horário comercial.

Como pode-se observar ainda, na mesma questão que define o gênero, defini-se também a faixa etária dos entrevistados, sendo que a população pesquisada é composta, na sua maioria, por indivíduos do sexo masculino com faixa etária superior a 30 anos (30,4%). Em seguida, ocupando a segunda colocação na distribuição de frequência, destaca-se o gênero feminino com mais de 30 anos (28,4%). Na terceira faixa encontra-se o gênero feminino até 30 anos (24,0%), e finalizando, masculino até 30 anos (17,2%).

Tabela 2: perfil dos entrevistados por faixa etária

Sexo e Idade	Total
Masculino até 30 anos	17,2%
Masculino mais de 30 anos	30,4%
Feminino até 30 anos	24,0%
Feminino mais de 30 anos	28,4%
Total	100,00%

Pode-se verificar na tabela 3 que a população pesquisada possui um nível de escolaridade, tendendo do baixo para médio, sendo que a maioria dos indivíduos pesquisados possui o 2º grau completo (30,4%), porém, relativamente equivalente, outra grande parcela da população possui o 1º grau incompleto (30,3%). Enquanto que outras duas parcelas, fecham este hiato, sendo que 16,8% da população possuem o 2º grau incompleto e 14,4% o 1º grau completo. Do total de indivíduos entrevistados, destaca-se que 8,2% possuem o nível superior (incompleto e completo).

Tabela 3: perfil dos entrevistados por grau de escolaridade

Escolaridade	Total
Até 1º grau incompleto	30,3%
1º Grau completo	14,4%
2º Grau incompleto	16,8%
2º Grau completo	30,4%
3º grau incompleto	4,2%
3º grau completo	4,0%
Total	100,0%

Quanto ao rendimento mensal **familiar** de cada indivíduo da população pesquisada, conforme mostra a tabela 4, pode-se observar que a maioria ganha de R\$ 301,00 a R\$ 960,00 (55,7%). Do mesmo modo, pode-se afirmar que 26,8% da população entrevistada encontram-se na faixa de renda entre R\$ 961,00 a R\$ 2400,00, enquanto 13,3% encontram-se na faixa de até R\$ 300,00. Apenas 4,2% da população entrevistada ganham mais de R\$ 2400,00.

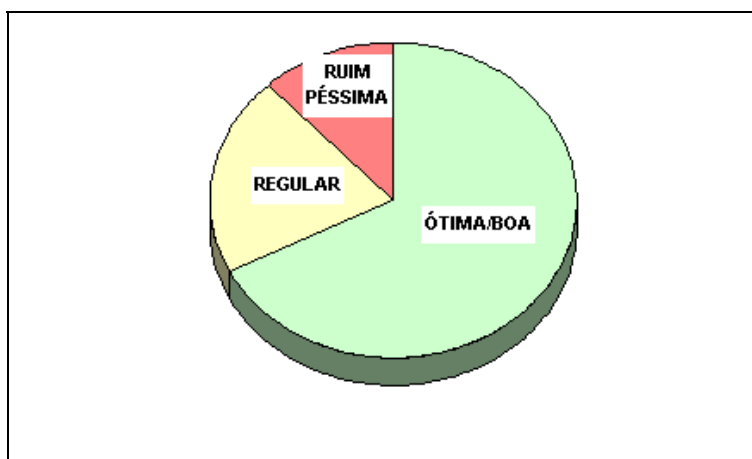
Tabela 4: perfil dos entrevistados por rendimento mensal familiar

Renda	Total
Até R\$ 300,00	13,3%
de 301,00 a 960,00	55,7%
de 961,00 a 2.400,00	26,8%
mais de R\$ 2.400,000	4,2%
Total	100,0%

No que diz respeito à coleta de resíduos sólidos, a grande maioria dos entrevistados, o que corresponde a 67,0% da população pesquisada, afirma estar satisfeita com a coleta de lixo em seu bairro, ou seja, deste total, 52,6% respondeu que a coleta é **boa** e 14,4% que é **ótima**. Na avaliação de 20,4% da população a coleta é **regular**. Do total restante, 6,7% dizem ser **péssima**, e ainda 5,1% dizem que a coleta é **ruim**, e, fazendo um agrupamento das avaliações (ruim+péssima) 11,8% declara-se insatisfeita. Somente 0,8% da população não souberam avaliar a coleta de lixo em seu bairro. Estes resultados encontram-se dispostos na tabela 5.

Tabela 5: avaliação da coleta de resíduos sólidos

	Total
Ótima	14,4%
Boa	52,6%
Regular	20,4%
Ruim	5,1%
Péssima	6,7%
Não Sabe	0,8%
Total	100,0%
Média da avaliação	6,9



Em seguida, buscou-se avaliar se a população tinha conhecimento dos dias de funcionamento do serviço. Destaca-se que os dias mais citados no funcionamento da coleta de lixo foram: segunda (62,2%), quarta (62,3%) e sexta (62,3%). Observa-se também uma relação entre terça (53,8%) e quinta (53,1%). Também é relevante que uma parcela da população não tem conhecimento dos dias de passadas do caminhão (24,0%) e outra diz que não tem dia certo (5,0%), conforme mostra a tabela. 6.

Tabela 6: dias de coleta de resíduos sólidos

	Total
Segunda	62,2%
Terça	53,8%
Quarta	62,3%
Quinta	53,1%
Sexta	62,3%
Sábado	42,4%
Domingo	5,1%

Não sabe	24,0%
Não tem dia certo	5,0%
Total	370,2%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

A grande maioria dos entrevistados, o que corresponde a 63,1% da população pesquisada, afirma estar satisfeita com a coleta de lixo reciclável (sucata) em seu bairro, ou seja, deste total, 51,4% respondeu que a coleta é **boa** e 11,7% que é **ótima**. Na avaliação de 18,8% da população a coleta é **regular**. Do total restante, 6,4% dizem ser **péssima**, e ainda 6,1% dizem que a coleta é **ruim**, e, fazendo um agrupamento das avaliações (ruim+péssima) 12,5% declara-se insatisfeita com a coleta de “sucata”. Ainda 5,6% da população não souberam avaliar a coleta de lixo reciclável em seu bairro. Pode-se notar que apesar das diferenças percentuais entre a coleta de lixo normal (resíduos sólidos urbanos) e a coleta de lixo reciclável (sucata), a nota “média da avaliação” das duas modalidades ficou empatada em 6,9 (Tabela 7.).

Tabela 7: avaliação da coleta de material reciclável

Ótima	11,70%
Boa	51,4%
Regular	18,8%
Ruim	6,1%
Péssima	6,4%
Não sabe	5,6%
Total	100,00%
Média da Avaliação	6,9

Dando sequência ao estudo, buscou-se avaliar se a população tinha conhecimento dos dias de funcionamento do serviço de material reciclável (sucata), onde os dias mais citados no funcionamento da coleta de lixo foram: terça (24,3%) e quinta (24,8%). Observa-se a mesma relação entre segunda (18,2%), quarta (19,2%) e sexta (18,5%). Uma grande parcela da população (47,5%) não tem conhecimento dos dias de passadas do caminhão da coleta seletiva/recicláveis (sucata) e outra diz que não tem dia certo (13,1%), conforme mostra a tabela 8.

Tabela 8: dias de coleta de material reciclável

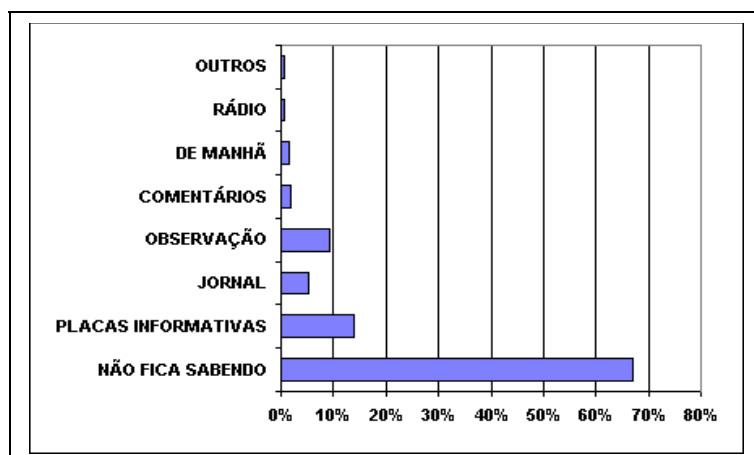
	Total
Segunda	18,2%
Terça	24,3%
Quarta	19,2%
Quinta	24,8%
Sexta	18,5%
sábado	11,2%
Domingo	0,7%
Não sabe	47,5%
Não tem dia certo	13,1%
Total	177,5%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

O estudo apurou que uma grande parcela da população (67,1%) não sabe dos horários de funcionamento das duas modalidades de coletas. Nota-se que as placas existentes em algumas localidades surtem algum efeito, sendo que 13,9% da população afirmam que é através delas que tomam conhecimento dos dias/horários das coletas. Destaca-se ainda que é pela observação, ou seja, pelo barulho ou visualização do caminhão em frente a sua residência que 9,2% das pessoas sabem do funcionamento do serviço. Apenas uma pequena parcela da população (5,2%) tem conhecimento da coleta por algum tipo de jornal ou informativo, e ainda 4,7% tomam conhecimento por outra forma, que estão explicitadas na tabela abaixo.

Tabela 9: formas de divulgação dos horários das coletas

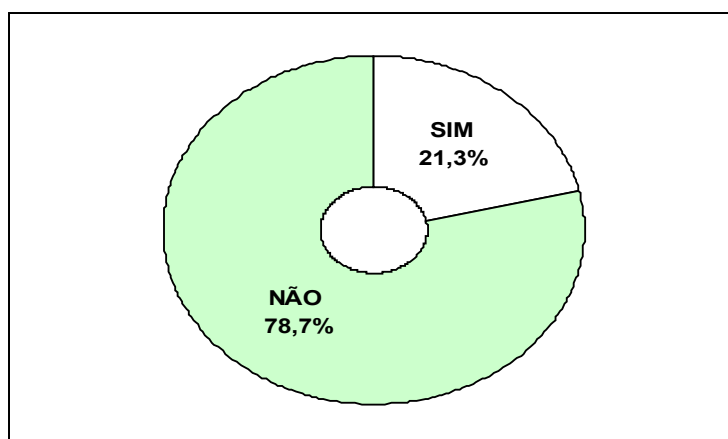
	Total
Não fica sabendo	67,1%
Placas informativas	13,9%
Jornal	5,2%
Observação	9,2%
Comentários	1,8%
De manhã	1,6%
Rádio	0,6%
Outros	0,7%
Total	100,0%



De acordo com a pesquisa 78,7% dos entrevistados dizem que nunca tiveram problemas com a coleta de lixo, já 21,3% afirma já terem tido algum problema com a coleta.

Tabela 10: entrevistados com algum tipo de problema com a coleta

	Total
Sim	21,3%
Não	78,7%
Total	100,00%



Entretanto, 34,4% afirmam que quando tiveram problemas procuraram a Prefeitura, já 10,0% procurou a ENOB, 1,2% recorreram a outro lugar. Destaca-se com maior percentual (45,2%), que quase a metade da população não soube onde procurar e 9,1% não procuraram nenhum lugar para reclamar.

Tabela 11: locais procurados para efetuar as reclamações

	Total
Prefeitura	34,4%
ENOB	10,0%
Outro	0,00%
Não procurou	9,1%
Não sabe onde procurar	45,2%
Total	100,0%

Também procurou-se avaliar, no caso daqueles entrevistados que não tiveram problema com a coleta, se caso tivessem uma reclamação/ sugestão onde recorreriam. Sendo assim, 35,9% declaram que caso tivessem problemas ou quisessem fazer uma sugestão ligariam para a Prefeitura, já 22,2% procurariam a ENOB, e 3,7% recorreriam a outro lugar. Destaca-se que 35,1%, não saberiam onde recorrer e 3,0% não procurariam lugar algum para reclamar.

Tabela 12: possíveis locais a serem procurados para se fazer sugestões / reclamações

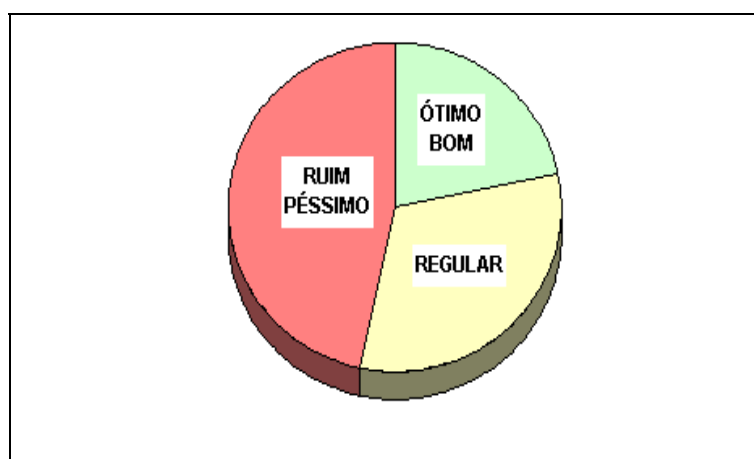
	Total
Prefeitura	35,9%
ENOB	22,2%
Outro	3,7%
Não procuraria	3,0%
Não sabe	35,1%
Total	100,0%

O estudo procurou avaliar também o atendimento prestado aos entrevistados quando os mesmos tiveram problemas e ligaram para algum lugar manifestando sua reclamação/sugestão.

A avaliação do atendimento foi feito de forma genérica, ou seja, englobou todas as entidades/repartições envolvidas no estudo. Desta forma, 4,9% da população se diz insatisfeita com o atendimento recebido, Deste total, 2,8% respondeu que o atendimento é **péssimo** e 2,1% que é **ruim**. Na avaliação de 3,4% da população o atendimento foi **regular**. Do total restante, 2,0% dizem ser **bom**, e ainda 0,3% dizem que o atendimento é **ótimo**, e, agrupando-se as avaliações ótimo e bom, 2,3% declararam-se satisfeitos.

Tabela 13: avaliação do atendimento prestado aos entrevistados que fizeram alguma reclamação/sugestão

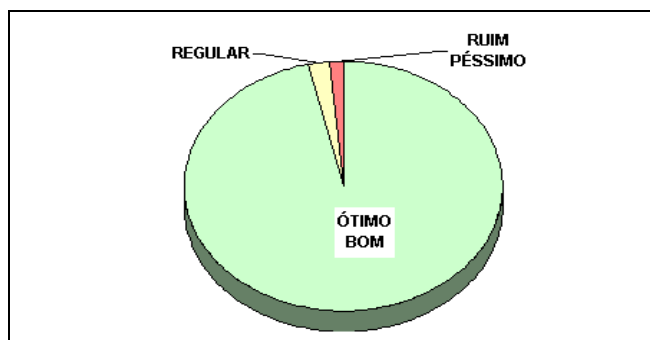
	TOTAL
ÓTIMO	0,3%
BOM	2,0%
REGULAR	3,4%
RUIM	2,1%
PÉSSIMO	2,8%
NÃO SABE	89,4%
TOTAL	100,0%



Conforme a tabela abaixo, grande parcela da população (94,3%) achou satisfatório a implantação de um serviço de disque reclamação/sugestão. Sendo que deste total, 62,3% achou ótimo e 32,0% bom. Somente 2,3% achou regular e ainda outros 0,8% péssimo e 2,2% não têm opinião formada sobre o assunto.

Tabela 14: implantação de um serviço de disque reclamação / sugestão

	Total
Ótimo	62,3%
Bom	32,0%
Regular	2,3%
Ruim	0,4%
Péssimo	0,8%
Não sabe	2,2%
Total	100,0%
Média da avaliação	9,1



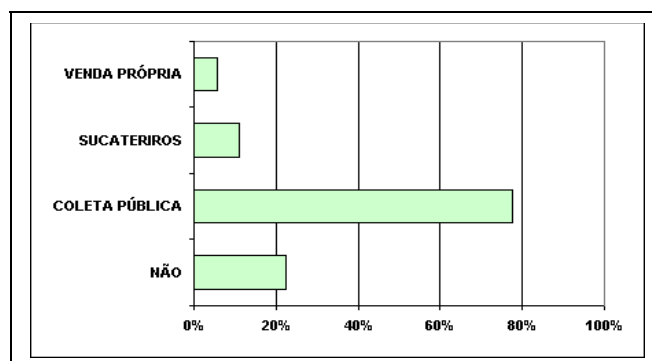
Outro ponto avaliado pelo estudo foi a adesão da população ao programa de coleta de materiais recicláveis (sucata) e a destinação dada ao material separado.

Destaca-se com 77,7% que a grande maioria dos entrevistados aderem ao programa e entregam o material separado à coleta pública (ENOB), 11,2% afirmam entregar para catadores/sucateiros como forma de ajudá-los num incremento de renda familiar, como exemplo entregar latas de alumínio para a empregada doméstica ou pessoa mais necessitada. Já 5,8% dizem fazer venda própria e 22,3% dos entrevistados dizem não separar os materiais recicláveis dos orgânicos.

Tabela 15: percentual dos entrevistados que separam o material reciclável

	Total
Não	22,3%
Entrega p/ coleta pública	77,7%
Entrega p/ sucateiro/catadores	11,2%
Faz venda própria	5,8%
Total	117,0%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.



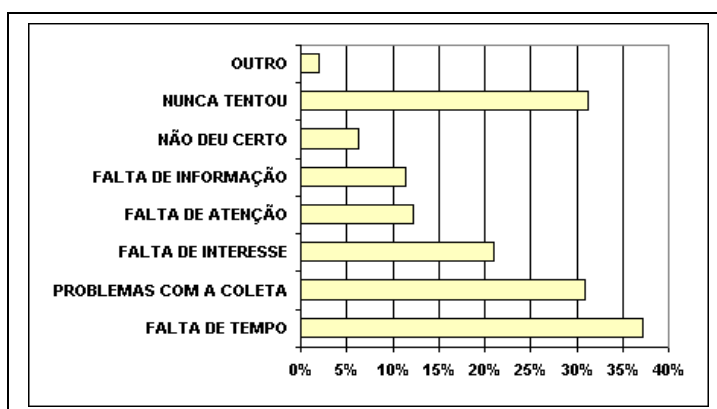
Da parcela da população que não separa, procurou-se identificar quais os motivos pelos quais não os fazem.

De acordo com a pesquisa, 37,2% dos entrevistados dizem que o maior fator que os impede de separar os recicláveis é a falta de tempo. Para 30,8% o problema está relacionado à ineficiência das coletas, como o fato do caminhão de lixo normal levar o material reciclado. A falta de interesse é apontada por 20,9% dos entrevistados; a falta de atenção por 12,3%; a falta de informação por 11,5% e 6,3% dizem que tentaram, mas não deu certo. Destaca-se que 31,2% citaram que nunca tentaram interesse em separar o material reciclável.

Tabela 16: motivos pelos quais os entrevistados não separam o material reciclável

	Total
Falta de tempo	37,2%
Problemas com a coleta	30,8%
Falta de interesse	20,9%
Falta de atenção	12,3%
Falta de informação	11,5%
Não deu certo	6,3%
Nunca tentou	31,2%
Outro	2,0%
Total	152,20%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

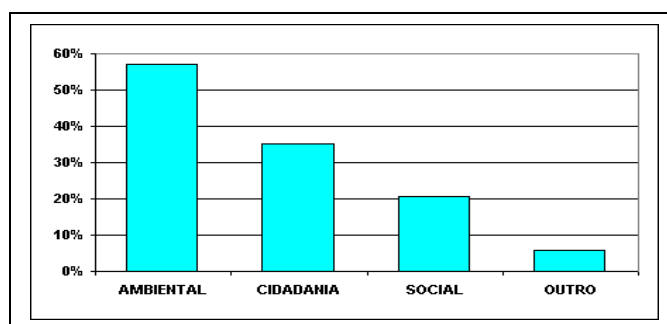


Também procurou-se avaliar o fator motivacional que leva o cidadão a separar o material reciclável do lixo comum. A questão ambiental é apontada por 57,1% dos entrevistados; a cidadania por 35,2%; questões sociais por 20,5% e somente 5,8% separam por outro motivo, como exemplo o financeiro.

Tabela 17: motivos pelos quais os entrevistados fazem a separação do material reciclável

	TOTAL
AMBIENTAL	57,1%
CIDADANIA	35,2%
SOCIAL	20,5%
OUTRO	5,8%
TOTAL	118,6%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

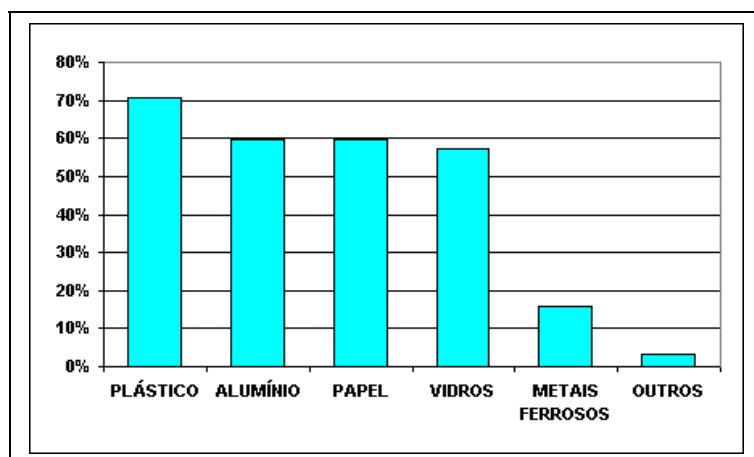


O estudo procurou identificar os principais materiais que são separados do lixo orgânico. O material mais citado foi o plástico (70,8%), seguido pelo alumínio com 59,9%, praticamente empatado com o papel (59,8%). Os vidros foram citados por 57,1% e os materiais ferrosos por 15,7%. Outros materiais somam 3,4%.

Tabela 18: principais materiais separados

	Total
Plástico	70,8%
Alumínio	59,9%
Papel	59,8%
Vidros	57,1%
Metais ferrosos	15,7%
Outros	3,4%
Total	266,7%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

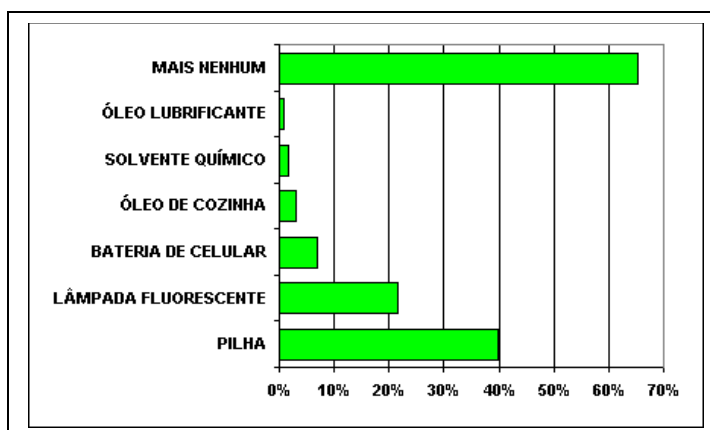


Indagados se separam mais algum resíduo considerado “especial”, 39,9% dos entrevistados afirmam também separar as pilhas, que geralmente são depositadas em postos de coletas e 65,2% não separam mais nenhum material além dos mencionados anteriormente. Lâmpadas fluorescentes foram citadas por 21,6%, bateria de celular por 6,8%, óleo de cozinha por 2,9%, solvente químico 1,6% e óleo lubrificante por 0,9%.

Tabela 19: separação de resíduos especiais

	Total
Pilha	39,9%
Lâmpada fluorescente	21,6%
Bateria de celular	6,8%
Óleo de cozinha	2,9%
Solvente químico	1,6%
Óleo lubrificante	0,9%
Mais nenhum	65,2%
Total	138,9

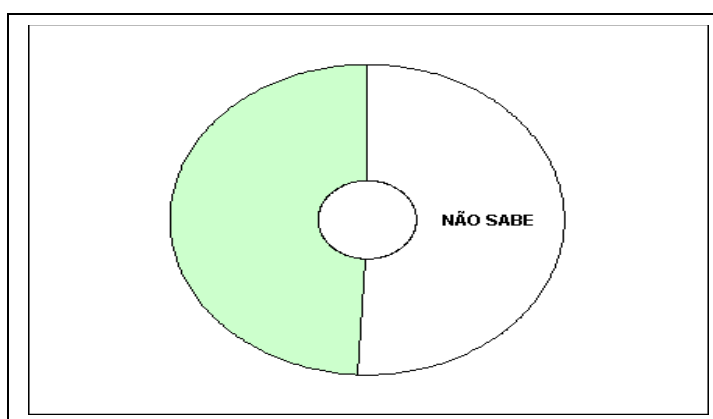
Obs.: pergunta com respostas de múltipla escolha.



Outro item avaliado pelo estudo, foi sobre o conhecimento da população quanto a destinação final do lixo orgânico e do reciclável. Quanto ao lixo orgânico, conforme a tabela a seguir, 50,9% da população entrevistada não sabe qual destino é dado ao lixo coletado no Município de São Sebastião, enquanto aqueles que sabem, dividem-se em dois grupos: os que afirmam que o depósito de lixo é em São Sebastião (29,9%) e aqueles que afirmam que o depósito de lixo é em outro município (19,2%).

Tabela 20: destinação que é dada ao lixo de São Sebastião - SP

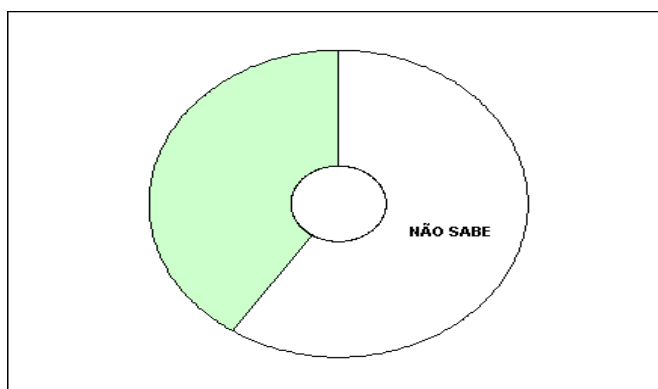
	Total
Não sabe	50,9%
Depósito de São Sebastião	29,9%
Depósito em outro município	19,2%
Total	100,0%



Quanto ao destino do lixo reciclável, 59,5% da população entrevistada não sabe qual destino é dado à sucata (material reciclável) coletada no Município de São Sebastião, enquanto que 26,2% acreditam ir para uma cooperativa, 9,7% entendem que vai para Prefeitura e 4,6% dizem ir para os sucateiros/catadores, conforme mostra a tabela a seguir.

Tabela 21: destinação que é dada ao material reciclável

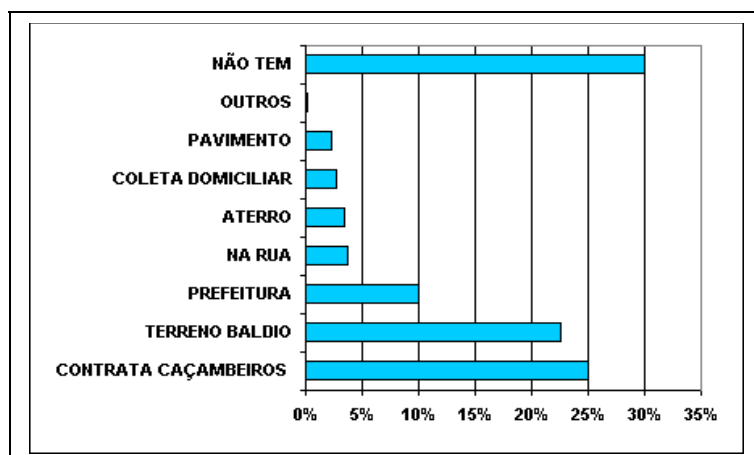
	Total
Cooperativa	26,2%
Prefeitura	9,7%
Sucateiro / Catadores	4,6%
Não sabe	59,5%
Total	100,0%



O estudo apurou que quando os entrevistados têm algum tipo de entulho em seu imóvel: 25,0% contratam caçambeiros, 22,6% despejam em terreno baldio, 10,1% recorrem à Prefeitura (para remoção de um ponto de acúmulo), 3,7% jogam na rua (tapa buraco), 3,4% usam para aterros, 2,8% colocam na coleta domiciliar, 2,3% usam como pavimento e 0,2% de outra forma. A maioria dos entrevistados (29,9%) dizem não produzir entulhos e 3,7% dizem que depositam na rua.

Tabela 22: destinação dada aos entulhos

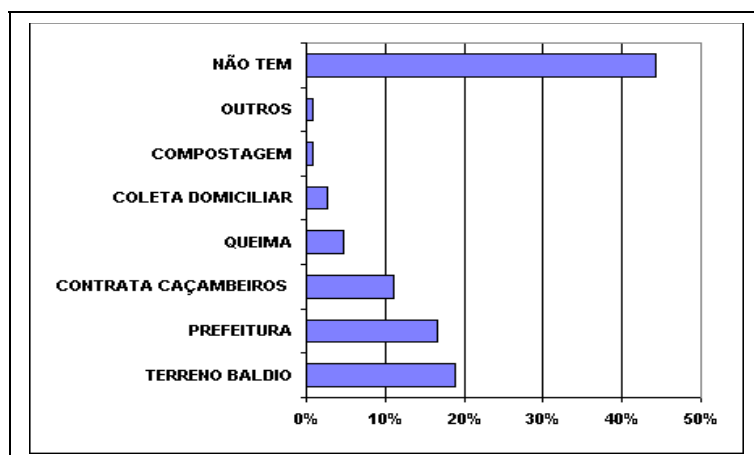
	Total
Contrata caçambeiros	25,00%
Terreno baldio	22,6%
Prefeitura	10,1%
Aterro	3,4%
Coleta domiciliar	2,8%
Pavimento	2,3%
Outros	0,00%
Na rua	3,7%
Não tem	29,9%
Total	100,0%



De acordo com o estudo apurou-se que quando os entrevistados produzem podas em seu imóvel: 18,8% jogam em terreno baldio, 16,6% recorrem à Prefeitura (para remoção de um ponto de acúmulo), 11,1% contratam caçambeiro, 4,8% queimam, 2,8% colocam no lixo comum, 0,8% fazem compostagem e 0,9% outra destinação. A maioria dos entrevistados (44,2%) dizem não produzir podas.

Tabela 23: destinação dada às podas

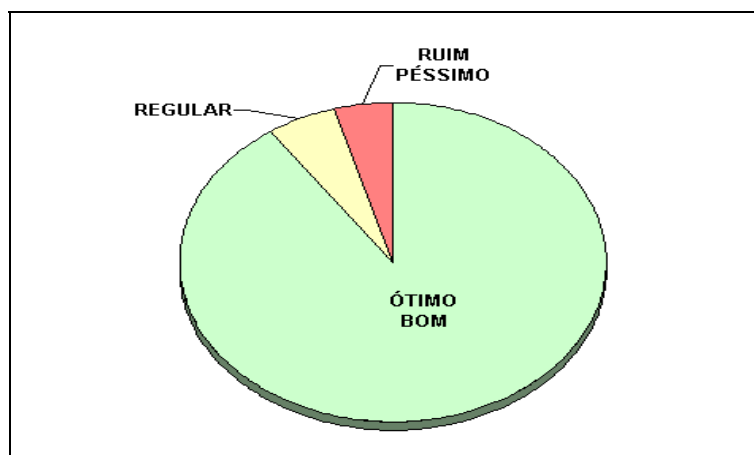
	Total
Terreno baldio	18,8%
Prefeitura	16,6%
Contrata caçambeiros	11,1%
Queima	4,8%
Coleta domiciliar	2,8%
Compostagem	0,8%
Outros	0,9%
Não tem	44,2%
Total	100,1%



Sobre a possibilidade de trocar um dia de coleta de sucata por coleta de poda, a maioria dos entrevistados (82,8%) mostraram-se interessados por esta alteração, 4,9% acharam regular e 4,0% não acharam interessante. O percentual da população que não souber expressar opinião sobre a questão ficou em 8,3%.

Tabela 24: opinião dos entrevistados sobre a possibilidade de trocar um dia de coleta de sucata por coleta de poda

	Total
Ótimo	42,10%
Bom	40,7%
Regular	4,9%
Ruim	2,8%
Péssimo	1,20%
Não sabe	8,30%
Total	100,0%
Média da avaliação	8,5



Mudando-se de avaliador para avaliado, a pesquisa procurou analisar também a percepção da população em relação a ela mesma no que se refere ao tema ambiental do lixo, sendo que a nota média obtida foi de 6,1, em escala de zero a dez. Sendo que 17,7% dos entrevistados atribuíram notas 9 a 10; 32,1% deram nota entre 7 e 8; 31,3% entre 5 e 6; 7,4% entre 3 e 4; 4,3% entre 1 e 2 e 7,2% deram nota zero.

Tabela 25: avaliação da preocupação da prefeitura quanto a questão ambiental

	total
Notas 9 e 10	17,7%
Notas 7 e 8	32,1%
Notas 5 e 6	31,3%
Notas 3 e 4	7,4%
Notas 1 e 2	4,3%
Notas zero	7,2%
Total	100,0%
Nota média recebida	6,1

Mudando-se de avaliador para avaliado, a pesquisa procurou analisar também a percepção da população em relação a ela mesma no que se refere ao tema ambiental do lixo, sendo que a nota média obtida foi de 5,2, em escala de zero a dez. Sendo que 11,8% dos entrevistados atribuíram notas 9 a 10; 20,1% deram nota entre 7 e 8; 34,6% entre 5 e 6; 15,5% entre 3 e 4; 7,3% entre 1 e 2 e 10,7% deram nota zero.

Tabela 26: avaliação da preocupação da população quanto a questão ambiental

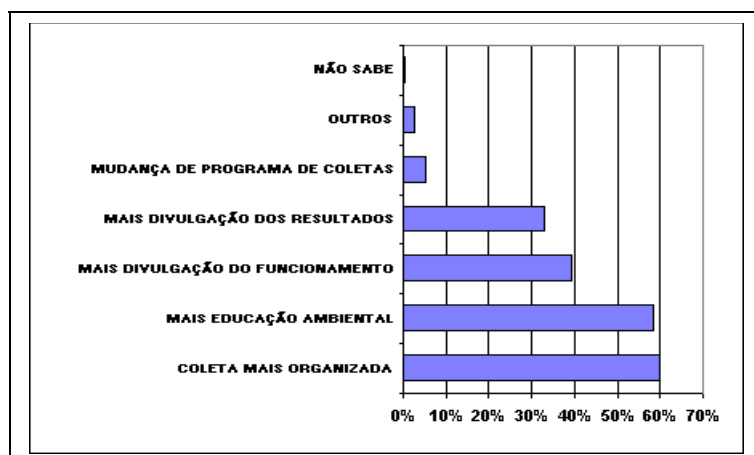
	Total
Notas 9 e 10	11,8%
Notas 7 e 8	20,1%
Notas 5 e 6	34,6%
Notas 3 e 4	15,5%
Notas 1 e 2	7,3%
Notas zero	10,7%
Total	100,0%
Nota média recebida	5,2

Os resultados apontam que para os entrevistados, uma coleta mais organizada (60,0%) e uma maior conscientização ambiental (58,4%) seriam fatores necessários para a melhoria da coleta de lixo no município. Em seguida uma maior divulgação do funcionamento (39,2%), maior divulgação dos resultados (32,9%) e mudanças de programação da coleta (5,3%), também foram vistos como fatores que ajudariam na coleta. Uma pequena parcela (0,4%) não soube opinar sobre o assunto.

Tabela 27: fatores necessários para melhorar a coleta de resíduos sólidos

	Total
Coleta mais organizada	60,0%
Mais educação ambiental	58,4%
Mais divulgação do funcionamento	39,2%
Mais divulgação dos resultados	32,9%
Mudança de programa de coletas	5,3%
Outros	2,7%
Não sabe	0,4%
Total	198,9%

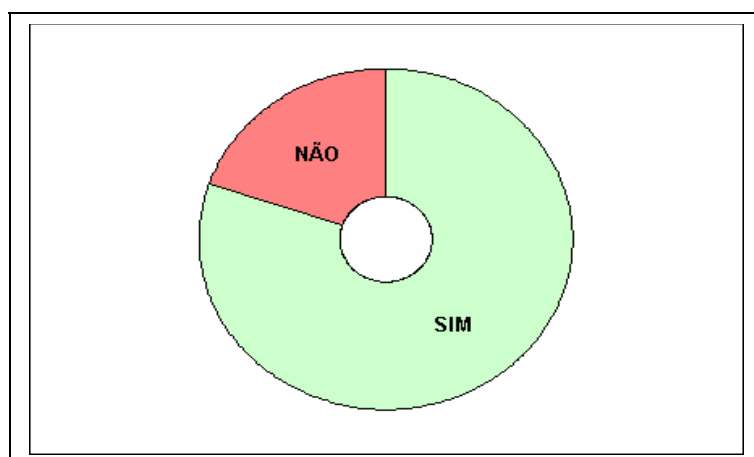
Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.



A pesquisa aponta que a grande maioria da população entrevistada (80,3%) compraria um saco de cor diferenciada para separar e identificar o lixo reciclável (sucata) do lixo comum, e somente 19,7% não compraria.

Tabela 28: aceitação de utilização de saco de cor diferenciada para separar e identificar o lixo reciclável do comum

	Total
Sim	80,3%
Não	19,7%
Total	100,0%



5. COMPARATIVO ENTRE MACRORREGIÕES

A tabela a seguir mostra as macrorregiões estudadas e os bairros que as compõem. Neste anexo, se fazem comparações entre as três macrorregiões definidas anteriormente, e comentar-se-ão apenas os números que se destacam nestas comparações.

Tabela 29: macrorregiões e bairros que as compõem.

Macrorregiões	Bairros
Costa Sul	Boracéia
	Barra do Una
	Abras do Una
	Engenho
	Juréia
	Praia Preta Juquey
	Calhetas
	Juquey
	Barra do Sahy
	Baleia
	Camburi
	Boiçucanga
	Maresias
	Paúba
	Santiago
	Toque-toque Pequeno
	Toque-toque Grande
	Guaecá
Centro	Baraqueçaba
	Praia Preta Varadouro
	Varadouro
	Pitangueiras
	Praia Grande Pitangueiras
	Topolândia
	Itatinga
	Centro
	Porto Grande
	Praia Deserta
	Pontal da Cruz
	Arrastão
	Portal da Olaria
	São Francisco
	Morro do Abrigo
	Cigarras
Costa Norte	Enseada
	Canto do mar
	Jaraguá

De acordo com os dados coletados, pode-se observar que a população pesqui-

sada é, na sua maioria, formada por indivíduos do sexo feminino (52,4%). Os indivíduos do sexo masculino ocupam uma parcela um pouco menor da população (47,6%), como mostra a tabela a seguir. Ressalta-se que houve um equilíbrio considerável entre os sexos dos entrevistados, avaliando-se o fato da pesquisa ter sido executada com visitas residenciais em horário comercial.

Neste sentido, nesta questão pesquisada em particular, destacou-se com 38,8% o sexo feminino com mais de 30 anos na macrorregião “Costa Norte”. Somando-se ainda os outros indivíduos de sexo feminino, ou seja, aqueles até 30 anos (18,2%), chega-se a um total de 57% de indivíduos do sexo feminino pesquisados na região Costa Norte. Porém, somando-se todos os indivíduos de sexo feminino da Região Centro, chega-se a 60,5%.

A região Centro destaca-se pelo menor percentual de entrevistados (13,0%) do sexo masculino com até 30 anos. Na macrorregião Costa Norte observou-se que 38,8% dos entrevistados eram do sexo feminino e tinham mais de 30 anos. Na Região Centro eram 34,6% e na Costa Sul este percentual caiu para 21,9%

Tabela 30: sexo e idade dos entrevistados por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Masculino até 30 anos	17,2%	13,0%	20,6%	13,9%
Masculino mais de 30 anos	30,4%	26,5%	33,0%	29,1%
Feminino até 30 anos	24,0%	25,9%	24,5%	18,2%
Feminino mais de 30 anos	28,4%	34,6%	21,9%	38,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Quanto à escolaridade, a pesquisa apontou que o grau de instrução na macrorregião Costa Norte, destacam-se dois resultados antagônicos: até 1º grau incompleto (38,2%), e 2º grau completo (37,0%) . A Costa Sul apresenta a menor escolaridade na soma dos percentuais “1º grau” com 53,6%. A Região Central apresenta o maior grau de escolaridade somando-se superior incompleto e completo com 9,9%, sobressaindo-se também o 2º grau completo com 40,0%.

Tabela 31: escolaridade dos entrevistados por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Até 1º grau incompleto	30,3%	16,3%	36,3%	38,2%
I Grau completo	14,4%	13,0%	17,3%	6,7%
II Grau incompleto	16,8%	20,8%	14,9%	15,2%
II Grau completo	30,4%	40,0%	23,0%	37,0%
III Grau incompleto	4,2%	6,5%	3,3%	2,4%
III Grau completo	4,0%	3,4%	5,2%	0,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

No que se refere à renda dos entrevistados, nota-se que todas as macrorregiões seguem a tendência da totalização. Ou seja, o percentual dos entrevistados que possuem uma renda de até R\$ 300,00 foi de 13,3%. Na Costa Sul o percentual de entrevistados nesta mesma faixa de renda foi de 13,9%, já na Região Central foi um pouco mais baixo (10,1%) e na Costa Norte um pouco mais alto (18,2%).

Os entrevistados com renda familiar acima de R\$ 300,00 e até R\$ 960,00 ficou com o percentual de 55,7% na totalização. Sendo que na Região Central foi de 54,1%, na Costa Sul de 57,2% e na Costa Norte de 53,3%.

Acima de R\$ 960,00 até R\$ 2.400,00 o percentual total de entrevistados que estão nesta faixa de renda foi de 26,8%. Sendo que na Região Central foi de 31,5%, na macrorregião Costa Sul de 23,9% e na Costa Norte foi de 27,3%. Um pequeno percentual dos entrevistados (4,2%) enquadrou-se na faixa de renda familiar acima de R\$ 2.400,00. Nota-se que a região “Centro” obteve este mesmo percentual (4,2%), já a Costa Sul extrapolou este percentual (5,1%) e a Costa Norte ficou bem abaixo deste valor (1,2%).

Tabela 32: renda dos entrevistados por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Até R\$ 300,00	13,3%	10,1%	13,9%	18,2%
de 301,00 a 960,00	55,7%	54,1%	57,2%	53,3%
de 961,00 a 2.400,00	26,8%	31,5%	23,9%	27,3%
mais de R\$ 2.400,00	4,2%	4,2%	5,1%	1,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A pesquisa aponta que a Região Central é a que está mais satisfeita com a coleta de resíduos sólidos. Esta região deu a melhor nota média ao serviço prestado (7,8), destacando-se os percentuais de 18,0% (ótima) e 65,4% (boa), ambos acima dos percentuais obtidos na totalização geral, que foi 14,4% e 52,6% respectivamente.

A macrorregião Costa Sul deu a menor nota média (6,3), e se mostrou a menos satisfeita com os serviços prestados, tendo como fatores preponderantes as avaliações ruim (8,7%) e péssima (11,3%).

Já a macrorregião Costa Norte deu uma nota média de 7,5 para os serviços prestados, e encontra-se satisfeita com os mesmos, destacando-se as respostas ótima (12,7%) e boa (63,6%).

Tabela 33: Avaliação da coleta de resíduos sólidos por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Ótima	14,4%	18,0%	12,7%	12,70%
Boa	52,6%	65,4%	42,2%	63,6%
Regular	20,4%	13,8%	23,9%	21,8%
Ruim	5,1%	0,8%	8,7%	1,2%
Péssima	6,7%	1,7%	11,3%	0,6%
Não sabe	0,8%	0,3%	1,3%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média da avaliação	6,9	7,8	6,3	7,5

Quanto aos dias de funcionamento do serviço em cada uma das macrorregiões, destaca-se que os dias mais citados no funcionamento da coleta de lixo em todas as macrorregiões foram: segunda, quarta e sexta.

Também é relevante citar que na macrorregião Costa Sul uma grande parcela da população não tem conhecimento dos dias de passadas do caminhão (29,7%) e uma pequena minoria diz não ter dia certo (7,2%). Já na Costa Norte 21,8% dos entrevistados não sabem os dias de coleta e 1,2% dizem não ter dia certo. Na macrorregião Central estes percentuais são de 15,2% e 3,1% respectivamente.

Tabela 34: dias de coleta de resíduos sólidos por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Segunda	62,2%	78,3%	49,3%	75,2%
Terça	53,8%	70,4%	39,9%	69,7%
Quarta	62,3%	79,2%	48,9%	75,8%
Quinta	53,1%	71,3%	38,2%	69,1%
Sexta	62,3%	78,3%	49,0%	77,0%
Sábado	42,4%	53,8%	32,7%	53,9%
Domingo	5,1%	3,1%	6,2%	5,5%
Não sabe	24,0%	15,2%	29,7%	21,8%
Não tem dia certo	5,0%	3,1%	7,2%	1,2%
Total	370,2%	452,7%	301,1%	449,1%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

Quanto à coleta de material reciclável, a pesquisa novamente aponta que a região central é a que está melhor atendida. Esta região deu a melhor nota média para o serviço (7,5), destacando-se os percentuais de 14,6% (ótima) e 62,3% (boa), ambos acima dos percentuais obtidos na totalização geral.

A macrorregião Costa Sul deu a menor nota média (6,5), tendo novamente como fatores preponderantes as avaliações ruim (8,5%) e péssima (8,5%), o que demonstra sua insatisfação com o serviço. Já a macrorregião Costa Norte deu uma nota (6,7) onde se destacam a avaliação regular (21,8%) e também o maior número de entrevistados (11,5%) que não souberam avaliar o serviço prestado.

Tabela 35: avaliação da coleta de material reciclável por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Ótima	11,7%	14,6%	11,9%	4,8%
Boa	51,4%	62,3%	45,1%	51,5%
Regular	18,8%	15,8%	19,8%	21,8%
Ruim	6,1%	2,0%	8,5%	6,1%
Péssima	6,4%	3,7%	8,5%	4,2%
Não sabe	5,6%	1,7%	6,2%	11,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média da avaliação	6,9	7,5	6,5	6,7

Quanto aos dias de funcionamento da coleta de materiais recicláveis (sucata) em cada uma das macrorregiões, destaca-se que os dias mais citados da coleta de sucata para a Região Centro e Costa Norte foram: terça e quinta, apresentados os percentuais de 38,3% e 38,6% para o Centro e 26,7% e 27,9% para Costa Norte respectivamente.

Na macrorregião Costa Sul os percentuais obtidos de segunda a sexta ficaram muito próximos (de 15% a 16%). Ressalta-se que grande parcela da população não tem conhecimento dos dias de passadas do caminhão de sucata (52,6%) e uma outra, diz não ter dia certo (16,3%). A macrorregião Costa Norte é a que apresenta maior percentual (59,4%) de usuários que desconhecem o horário de funcionamento e a Região Centro é a que apresenta menor percentual de usuários que dizem não ter dia certo (7,9%).

Tabela 36: dias de coleta de material reciclável por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Segunda	18,2%	27,0%	16,2%	6,7%
Terça	24,3%	38,3%	15,5%	26,7%
Quarta	19,2%	29,6%	16,0%	8,5%
Quinta	24,8%	38,6%	16,0%	27,9%
Sexta	18,5%	29,6%	15,0%	7,3%
Sábado	11,2%	20,3%	8,2%	3,0%
Domingo	0,7%	0,8%	0,8%	0,0%
Não sabe	47,5%	33,2%	52,6%	59,4%
Não tem dia certo	13,1%	7,9%	16,3%	12,1%
Total	177,5%	225,3%	156,6%	151,6%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

O estudo apurou que a grande maioria da população do município (67,1%), não sabem dos horários de funcionamento das duas modalidades de coletas. Nota-se que as placas existentes em algumas localidades surtem mais efeito na Região Central, visto que 21,8% dos entrevistados desta macrorregião afirmam que é através delas que tomam conhecimento dos dias/horários das coletas. Destaca-se ainda que é pela observação, ou seja, pelo barulho ou visualização do caminhão em frente a sua residência que 16,4% das pessoas da macrorregião “Costa Norte”, ficam sabendo do funcionamento do serviço, e que macrorregião “Costa Sul” é a que tem o maior percentual (71,7%) de entrevistados que não sabem dos horários.

Tabela 37: formas de divulgação dos horários de funcionamento das coletas por macror-

	região			
	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Não fica sabendo	67,1%	60,2%	71,7%	64,8%
Placas informativas	13,9%	21,8%	12,2%	3,0%
Jornal	5,2%	6,2%	4,0%	7,3%
Observação	9,2%	7,9%	8,1%	16,4%
Comentários	1,8%	0,8%	2,3%	1,8%
De manhã	1,6%	1,1%	1,0%	4,8%
Rádio	0,6%	1,4%	0,2%	0,6%
Outro	0,7%	0,6%	0,7%	1,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

De acordo com a pesquisa, 86,7% dos entrevistados da Costa Norte dizem que nunca tiveram problemas com a coleta de lixo. Entretanto, na Costa Sul 27,5% dos entrevistados já tiveram algum problema com a coleta.

Tabela 38: entrevistados por macrorregião com algum tipo de problema com a coleta

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Sim	21,3%	14,4%	27,5%	13,3%
Não	78,7%	85,6%	72,5%	86,7%
total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Na Região Central, dos entrevistados que tiveram algum problema com a coleta, 62,0% deles afirmam que procuraram a Prefeitura, enquanto que 10% procuraram a ENOB. Já na Costa Sul, 27,5% deles procuraram a prefeitura e 9,4% a ENOB e na Costa Norte, 26,8% e 12,2% respectivamente.

Destaca-se que na macrorregião Costa Sul mais da metade da população (53,0%) não souberam onde procurar e 9,4% não procuraram nenhum lugar para reclamar.

Tabela 39: locais procurados para efetuar as reclamações por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Prefeitura	34,40%	62,0%	27,5%	26,8%
ENOB	10,0%	10,0%	9,4%	12,2%
Outro	1,2%	0,0%	0,7%	4,9%
Não procurou	9,1%	10,0%	9,4%	7,3%
Não sabe onde procurar	45,2%	18,0%	53,0%	48,8%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Na Região Central 33,8% dos entrevistados declaram que caso tivessem problemas ou quisessem fazer uma sugestão ligariam para a Prefeitura, enquanto que 25,2% procurariam a ENOB e 1,3% recorriam a outro lugar. Já na Costa Sul, 41,3% deles procurariam a Prefeitura e 17,5% a ENOB e na Costa Norte, 21,0% e 32,3% respectivamente.

Destaca-se que na macrorregião Central grande parte da população (39,0%) não saberia onde procurar.

Tabela 40: possíveis locais por macrorregião a serem procurados para se fazer sugestões/reclamações

	Total 100 %	Região centro	Costa sul	Costa norte
Prefeitura	35,9%	33,8%	41,3%	21,0%
ENOB	22,2%	25,2%	17,5%	32,3%
Outro	3,7%	1,3%	3,9%	8,9%
Não procuraria	3,0%	0,7%	3,7%	6,5%
Não sabe	35,1%	39,0%	33,5%	31,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Procurou-se avaliar também o atendimento prestado aos entrevistados quando os mesmos tiveram problemas e ligaram para algum lugar manifestando sua reclamação/sugestão. A pesquisa apurou nas macrorregiões notas médias muito próximas da nota obtida da amostra total. Com os maiores percentuais, destaca-se que 5,7% dos entrevistados da macrorregião “costa sul” se diz insatisfeitos com o atendimento recebido, sendo que 2,3% responderam ser ruim o atendimento recebido e 3,4% péssimo. Em contrapartida os mais satisfeitos também estão na mesma região, totalizando 2,8% dos entrevistados, estando distribuídos no ótimo (0,5%) e no bom (2,3%).

Tabela 41: avaliação por macrorregião do atendimento prestado aos entrevistados que fizeram alguma reclamação/sugestão

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Ótimo	0,3%	0,0%	0,5%	0,0%
Bom	2,0%	1,7%	2,3%	1,8%
Regular	3,4%	3,7%	3,4%	2,4%
Ruim	2,1%	2,5%	2,3%	0,6%
Péssimo	2,8%	2,3%	3,4%	1,8%
Não sabe	89,4%	89,9%	88,1%	93,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média da avaliação	4,2	4,1	4,2	4,5

Como já demonstrado nos resultados gerais, grande parte da população é favorável à criação de um disque reclamação/denúncia.

Apesar na nota média de avaliação ter ficado igual nas três macrorregiões, destaca-se que a macrorregião com o maior número de entrevistados favoráveis, é a região central com 95,7%, sendo ótimo para 61,1% e bom para 34,6% dos entrevistados desta região.

Tabela 42: implantação de um serviço de disque reclamação/sugestão

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Ótimo	62,3%	61,1%	62,6%	63,6%
Bom	32,0%	34,6%	31,2%	29,1%
Regular	2,3%	1,7%	2,5%	3,0%
Ruim	0,4%	0,3%	0,7%	0,0%
Péssimo	0,8%	0,6%	0,8%	1,2%
Não sabe	2,2%	1,7%	2,3%	3,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média da avaliação	9,1	9,1	9,1	9,1

Destaca-se que a grande maioria (85,4%) dos usuários da macrorregião Central adere ao programa e entrega o material separado à coleta pública (ENOB) e ainda que 14,6% afirmam entregar para catadores/sucateiros. Já na macrorregião Costa Norte, 11,5% dos entrevistados fazem venda própria. A macrorregião que menos separa é a Costa Sul com 27,8% dos entrevistados.

Tabela 43: percentual por macrorregião dos entrevistados que separam o material reciclável

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Não	22,3%	14,6%	27,8%	18,8%
Entrega p/ coleta pública	77,7%	85,4%	72,2%	81,2%
Entrega p/ sucateiro/catadores	11,2%	14,6%	9,5%	9,7%
Faz venda própria	5,8%	5,1%	4,7%	11,5%
Total	117,0%	119,7%	114,2%	121,2%

A pesquisa procurou identificar quais os fatores que levam cada macrorregião a não separar o material reciclável do orgânico. 48,1% dos entrevistados da Região Centro, não separam os recicláveis por falta de tempo. Para 40,6% dos cidadãos da Costa Sul, o material não é separado por problemas com coletas. A falta de interesse é apontada por 45,2% dos entrevistados da Costa Norte. A falta de atenção foi apontada por 26,9% dos entrevistados da Região Centro como um dos fatores que impedem a separação do material reciclável, e a falta de informação foi apontado como o terceiro fator que impede a separação do material reciclável pelos entrevistados da Costa Norte (22,6%). Destaca-se que 48,4% dos entrevistados da Costa Norte nunca tentaram separar.

Tabela 44: motivos pelos quais os entrevistados não separam o material reciclável por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Falta de tempo	37,2%	48,1%	34,7%	32,3%
Problemas com a coleta	30,8%	11,5%	40,6%	9,7%
Falta de interesse	20,9%	34,6%	12,4%	45,2%
Falta de atenção	12,3%	26,9%	9,4%	3,2%
Falta de informação	11,5%	3,8%	11,8%	22,6%
Não deu certo	6,3%	3,8%	7,6%	3,2%
Outro	2,0%	1,9%	2,4%	0,0%
Nunca tentou	31,2%	32,7%	27,6%	48,4%
Total	152,2%	163,5%	146,5%	164,5%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

Da mesma maneira, procurou-se identificar fatores motivacionais para a separação em cada uma das macrorregiões. A questão ambiental é apontada como o principal fator motivacional por 66,8% dos entrevistados da Região Central. Por 51,8% dos entrevistados da Costa Sul e 55,8% dos entrevistados da Costa Norte. A cidadania apareceu como segundo fator em todas as macrorregiões.

Tabela 45: motivos pelos quais os entrevistados fazem a separação do material reciclável

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Ambiental	57,1%	66,8%	51,8%	55,8%
Cidadania	35,2%	41,7%	32,4%	31,5%
Social	20,5%	19,7%	18,8%	28,5%
Outro	5,8%	5,1%	4,7%	11,5%
Total	118,6%	133,2%	107,7%	127,3%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

Nas macrorregiões os principais materiais separados tiveram a mesma ordem de importância que a ordem geral. Onde destaca-se a separação do plástico, seguido do alumínio e posteriormente o papel.

Sendo que o plástico aparece como sendo separado por 79,2% dos entrevistados na Região Centro, por 76,4% da Costa Norte e por 64,4% da Costa Sul.

O alumínio aparece com sendo separado por 68,5% dos entrevistados da Costa Norte, 63,9% dos entrevistados da Região Central e por 55,2% da Costa Sul. E o papel é separado por 68,7% dos entrevistados da Região Central, por 62,4% dos entrevistados da Costa Norte e por 53,9% dos entrevistados da Costa Sul.

Tabela 46: principais materiais separados por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Plástico	70,8%	79,2%	64,4%	76,4%
Alumínio	59,9%	63,9%	55,2%	68,5%
Papel	59,8%	68,7%	53,9%	62,4%
Vidros	57,1%	65,1%	52,6%	56,4%
Metais ferrosos	15,7%	8,7%	16,2%	29,1%
Outros	3,4%	4,2%	3,1%	3,0%
Total	266,7%	289,9%	245,4%	295,8%

Da mesma forma que os materiais “mais comuns”, os materiais considerados “especiais”, também mantiveram percentuais aproximados entre o total geral e as macrorregiões. Dentre os materiais separados destacam-se as pilhas, conforme mostra a tabela 47.

Tabela 47: separação de resíduos especiais por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Pilha	39,9%	51,3%	33,3%	40,0%
Lâmpada fluorescentes	21,6%	31,5%	11,8%	36,4%
Bateria de celular	6,8%	6,2%	7,7%	4,8%
Óleo de cozinha	2,9%	7,6%	0,8%	0,6%
Solvente químico	1,6%	1,4%	2,0%	0,6%
Óleo lubrificante	0,9%	2,0%	0,5%	0,0%
Mais nenhum	65,2%	72,7%	58,0%	75,8%
Total	138,9%	172,7%	114,1%	158,2%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

Conforme mostra a tabela a seguir, ao se analisar a destinação do lixo por macrorregião percebe-se que 54,2% dos entrevistados da Costa Sul, 47,9% dos entrevistados da Costa Norte e 46,5% da Região Centro não sabem o destino que é dado ao lixo coletado em seu município.

Tabela 48: destinação dada ao lixo de São Sebastião – SP por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa sul	Costa Norte
Não sabe	50,9%	46,5%	54,2%	47,9%
Depósito de São Sebastião	29,9%	30,1%	28,3%	35,8%
Depósito em outro município	19,2%	23,4%	17,5%	16,4%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O mesmo ocorre com o destino do material reciclável. Novamente analisando-se cada macrorregião, observa-se que 66,2% da população entrevistada na Costa Sul, 52,7% dos entrevistados da Costa Norte e 51,3% dos entrevistados da Região Central, não sabem qual destino é dado à sucata (material reciclável) coletada no Município de São Sebastião. Enquanto que 37,7% dos entrevistados da macrorregião Central, 32,1% da Costa Norte e 17,8% da Costa Sul deduzem que o material é enviado à cooperativa.

Tabela 49: destinação dada ao material reciclável por macrorregião

	Total 100 %	Região centro	Costa Sul	costa Norte
Cooperativa	26,1%	37,7%	17,8%	32,1%
Prefeitura	9,7%	9,0%	10,3%	9,1%
Sucateiro / catadores	4,6%	2,0%	5,7%	6,1%
Não sabe	59,5%	51,3%	66,2%	52,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

De acordo com o resultado, apurou-se que quando os entrevistados da Região Central (36,3%) têm algum tipo de entulho em seu imóvel, contratam caçambeiros. Entretanto a maioria dos entrevistados nesta região (41,9%) não produzem entulhos. Já na macrorregião Costa Norte, 41,2% dos entrevistados despejam seus entulhos em terrenos baldios e 29,1% recorrem à Prefeitura (para remoção de um ponto de acúmulo). Na Costa Sul, a maioria (24,2%) dos entrevistados despejam seus entulhos em terrenos baldios e 22,8% contratam caçambeiro para retirá-los.

Tabela 50: destinação dada aos entulhos por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Contrata caçambeiros	25,0%	36,3%	22,8%	8,5%
Terreno baldio	22,6%	11,3%	24,2%	41,2%
Prefeitura	10,1%	4,5%	8,1%	29,1%
Na rua	3,7%	2,0%	5,5%	1,2%
Aterro	3,4%	2,3%	5,0%	0,0%
Coleta domiciliar	2,8%	1,4%	3,5%	3,0%
Pavimento	2,3%	0,3%	4,1%	0,0%
Outros	0,2%	0,0%	0,4%	0,0%
Não tem	29,9%	41,9%	26,5%	17,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

De acordo com a pesquisa, apurou-se que quando os entrevistados das macrorregiões produzem podas em seu imóvel: 22,8% dos entrevistados da Costa Sul jogam em terreno baldio, 27,6% dos entrevistados da Costa Norte recorrem à Prefeitura (para remoção de um ponto de acúmulo), dos entrevistados da Região Central 14,3% contratam caçambeiro e 14,3% recorrem à prefeitura.

Tabela 51: destinação dada às podas por macrorregião

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa norte
Terreno baldio	18,8%	11,6%	22,8%	19,9%
Prefeitura	16,6%	14,3%	15,2%	27,6%
Contrata caçambeiros	11,1%	14,3%	11,7%	1,3%
Queima	4,8%	4,7%	5,9%	0,6%
Coleta domiciliar	2,8%	1,9%	3,0%	3,8%
Compostagem	0,8%	1,9%	0,3%	0,0%
Outros	0,9%	0,6%	1,2%	0,6%
Não tem	44,3%	50,7%	39,9%	46,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Sobre a possibilidade de troca de um dia de coleta de sucata por coleta de poda, a macrorregião onde a maioria dos entrevistados (90,4%) mostrou-se interessada por esta alteração foi a Região Central, mesmo sendo a que menos produz este tipo de lixo.

O maior percentual da população que não souber expressar opinião sobre a questão ficou em 10,3% na macrorregião Costa Norte.

Tabela 52: opinião dos entrevistados por macrorregião sobre a possibilidade de trocar um dia de coleta de sucata por coleta de poda

	Total 100 %	Região Centro	Costa Sul	Costa Norte
Ótimo	42,1%	49,0%	37,6%	44,2%
Bom	40,7%	41,4%	40,8%	38,8%
Regular	4,9%	2,3%	6,9%	3,0%
Ruim	2,8%	2,3%	3,3%	2,4%
Péssimo	1,2%	0,8%	1,5%	1,2%
Não sabe	8,2%	4,2%	10,0%	10,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Média da Avaliação	8,5	8,8	8,3	8,7

Sobre a avaliação da população de cada uma das macrorregiões, em relação à preocupação da Prefeitura Municipal no que se refere ao tema ambiental do lixo. Em uma escala de zero a dez, a melhor nota média recebida foi 6,5 da Região Central, e a menor 5,9 da Costa Sul.

Tabela 53: avaliação por macrorregião da preocupação da Prefeitura quanto a questão ambiental

	Total 100 %	Região centro	Costa Sul	Costa Norte
Notas 9 e 10	17,7%	17,7%	17,8%	17,0%
Notas 7 e 8	32,1%	37,5%	29,1%	31,5%
Notas 5 e 6	31,3%	31,5%	29,2%	38,2%
Notas 3 e 4	7,4%	6,2%	8,3%	6,7%
Notas 1 e 2	4,3%	3,4%	5,4%	2,4%
Notas zero	7,2%	3,7%	10,1%	4,2%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nota média recebida	6,1	6,5	5,9	6,3

Procurou-se avaliar também a percepção da população em relação a ela mesma no que se refere ao tema ambiental do lixo. A maior nota média dada foi de 5,3 da macrorregião Costa Sul e a menor foi 4,8 da Costa Norte.

Tabela 54: avaliação por macrorregião da preocupação da população quanto a questão ambiental

	Total 100 %	Região centro	Costa Sul	Costa Norte
Notas 9 e 10	11,8%	8,2%	14,4%	10,3%
Notas 7 e 8	20,1%	18,0%	22,2%	16,4%
Notas 5 e 6	34,6%	43,1%	30,6%	31,5%
Notas 3 e 4	15,5%	15,5%	13,9%	21,2%
Notas 1 e 2	7,3%	5,6%	7,5%	10,3%
Notas zero	10,7%	9,6%	11,4%	10,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nota média recebida	5,2	5,1	5,3	4,8

Os resultados mostram que para os entrevistados da macrorregião Costa Sul, uma coleta mais organizada (67,8%) seria o fator mais importante para a melhoria da coleta de lixo no município. Já para os entrevistados da macrorregião Centro seria uma maior conscientização ambiental (60,6%). Uma grande parcela dos entrevistados da macrorregião Costa Norte acredita que o fator para a melhoria seria mais divulgação do funcionamento (64,8%).

Tabela 55: fatores necessários para melhora da coleta de resíduos por macrorregião

	Total 100 %	Região centro	Costa Sul	Costa Norte
Coleta mais organizada	60,0%	56,1%	67,8%	39,4%
Mais educação ambiental	58,4%	60,6%	58,5%	53,3%
Mais divulgação do funcionamento	39,2%	39,2%	32,4%	64,8%
Mais divulgação dos resultados	32,9%	38,0%	29,1%	35,8%
Mudança de programa de coletas	5,3%	4,2%	6,7%	2,4%
Outros	2,7%	3,7%	1,8%	4,2%
Não sabe	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	198,9%	201,7%	196,2%	200,0%

Obs.: Pergunta com respostas de múltipla escolha.

A pesquisa aponta que a grande maioria da população entrevistada na região central (83,7%) compraria um saco de cor diferenciada para separar e identificar o lixo reciclável (sucata) do lixo comum. Em contra partida a região que menos aceitou a proposta foi a “Costa Norte”, onde 30,9% dos entrevistados não comprariam.

Tabela 56: Aceitação de utilização de saco de cor diferenciada para separar e identificar o lixo reciclável do comum

	Total 100 %	Região centro	Costa Sul	Costa Norte
Sim	80,3%	83,7%	81,4%	69,1%
Não	19,7%	16,3%	18,6%	30,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

6. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS

Desde 1989, ano de implantação da coleta seletiva, São Sebastião assumiu uma postura de vanguarda com relação aos cuidados com o meio ambiente. Este ano está em andamento a elaboração do Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos, que tem como objetivo a formação de parâmetros para a prestação de um serviço adequado de limpeza pública, a minimização dos impactos ao meio ambiente, incentivo a reciclagem e o desenvolvimento de práticas educativas referentes ao consumo e produção de resíduos.

Para tanto, entre os dias 08 e 12 de agosto de 2005, teve início uma série de levantamentos de dados, com o objetivo de verificar a percepção da população sobre as condições relacionadas aos resíduos sólidos urbanos. Os dados elencados pela pesquisa podem demonstrar os diferentes níveis em que se encontram a população no tocante a práti-

cas e predileções sobre os resíduos sólidos domiciliares.

Os objetivos da pesquisa foram os seguintes: Perceber o nível de satisfação da população quanto à coleta de lixo e recicláveis; Reconhecer o nível de adesão ao programa de coleta seletiva; Verificar o conhecimento da população sobre os dias da coleta; Mensurar a forma do descarte da poda e entulho e diagnosticar o grau de percepção e relação dos habitantes com o meio ambiente.

A fim de alcançarmos os objetivos da pesquisa o questionário foi elaborado com perguntas que envolveram além das questões sobre as condições relacionadas aos resíduos sólidos urbanos, aspectos sócio-econômicos. Dessa forma as conjunturas e contextos que envolvem os hábitos da população puderam ser identificados. A definição da amostra da pesquisa levou em consideração o número de cadastros imobiliários existentes, estimou-se, portanto que para efetuarmos generalizações válidas para o município nossa amostra deveria ser de 2% do número total de habitantes.

Todos os bairros foram englobados na pesquisa, para tanto o número de questionários a serem aplicados foi definido pela ponderação da quantidade de cadastros imobiliários. Com isso adotamos um intervalo de confiança de 95% e 3% de viés. No total foram entrevistados 1.132 moradores distribuídos entre a costa sul, centro e costa norte.

Os resultados da pesquisa apontam índices surpreendentes, com relação à coleta de lixo 67% dos entrevistados se dizem satisfeitos com o serviço, enquanto 11,8% avaliaram a coleta com ruim ou péssima. Os índices quanto a coleta dos recicláveis não divergiu do resultado anterior, cerca de 63,1% afirmam que o serviço é bom ou ótimo e 12,5% declararam o serviço como péssimo ou ruim.

Podemos suscitar diferentes hipóteses a partir deste resultado, ao cruzarmos esses dados com a avaliação do conhecimento da população sobre os dias de funcionamento da coleta seletiva percebemos a lacuna aberta pela ausência de políticas de educação ambiental para a população. Um percentual de 47,5% dos entrevistados afirma que não sabem o dia da coleta seletiva e 13,1% dizem que não há dia certo.

Não obstante 77,7% dos habitantes inquiridos separam o lixo dos recicláveis, e ao serem perguntados sobre os motivos que os levaram a separar o lixo, 57,1% respondeu que os motivos são de ordem ambiental. Esses dados apontam que a população é sensível

com relação a temas ligados a preservação do meio ambiente. Outro dado que corrobora com essa análise é a pré-disposição da população em melhor diferenciar o lixo da sucata. Perguntados se comprariam um saco de cor diferenciada para separar os resíduos, 80,3% respondeu afirmativamente a questão.

Outros dados apontam que as práticas da população não são subsidiadas por políticas de educação ambiental consistentes visto que, 50,9% e 59,5% dos entrevistados não têm conhecimento sobre a destinação do lixo e da sucata respectivamente.

Não obstante, outras hipóteses poderão ser levantadas se observarmos não apenas a amostra correspondente ao universo do município, mas também, as macrorregiões: Centro, Costa Sul e Costa Norte. Nesse sentido poderemos entender que a constituição do quadro que configura a opinião da população de São Sebastião, no tocante a percepção sobre as questões que envolvem os resíduos sólidos, é formada por contextos e conjunturas diversificadas.

Quando observamos a média da avaliação sobre a satisfação da coleta temos os seguintes índices: enquanto o universo do município apresenta 6,9, a Costa Norte e Centro tem respectivamente como média 7,5 e 7,8. Portanto ambas apresentam a média de satisfação maior do que aquela apresentada para o município. Entretanto a nota menor do município deve-se a média de avaliação da Costa Sul com 6,3.

Esse quadro representa uma constante nas outras questões da pesquisa, a Costa Sul aparece com os menores índices de aprovação da coleta. Nesse sentido podemos perceber esse movimento ao observarmos a porcentagem – em cada um das três regiões – no que tange as respostas ruim ou péssimo na avaliação da coleta de resíduos sólidos. Do total de entrevistados na Costa Norte, cerca de 1,8% responderam que a coleta era ruim ou péssima, para o Centro este índice girou em torno de 2,5%. Já na Costa Sul cerca de 20% do total de respondentes avaliaram a coleta como ruim ou péssima. Isso demonstra que é possível que a Costa Sul não seja englobada de forma efetiva nas implementações das ações sobre os RSD (Resíduos Sólidos Domiciliares) adotadas pela empresa licenciada para o serviço.

Outras questões reafirmam essa tendência, quando inquiridos sobre a avaliação da coleta de recicláveis, novamente a Costa Sul apresenta os maiores índices de insatisfação, cerca de 17% dos entrevistados avaliaram a coleta seletiva em ruim ou péssima, en-

quanto para a Costa Norte a porcentagem foi de 10,3% e no Centro apenas 5,7%.

Com relação ao percentual dos entrevistados que separam o material reciclável do lixo, a Costa Sul continua apresentando certa defasagem quando comparada às outras regiões. Do total de munícipes que afirmam separar e entregar os recicláveis à coleta pública temos os seguintes dados: No Centro cerca de 85,4%, na Costa Norte 81,2% e na Costa Sul 72,2%. O que indica mais uma vez a fragilidade das ações de educação ambiental na Costa Sul.

Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais não separam os recicláveis os moradores do centro (11,5%), da Costa Norte (9,7%) e da Costa Sul (40,6%) indicaram, entre outros fatores, problemas com a coleta. Ressaltamos essa resposta visto que é nesse quesito a maior distância percentual entre a Costa Sul e as outras regiões. Podemos então formular novas hipóteses, e desta forma, associar os altos índices de insatisfação com a deficiência da coleta seletiva na Costa Sul frente às outras regiões.

Assim como no universo válido para o município, questões ambientais também constituíram o principal motivo para a separação de recicláveis. Dos entrevistados da região Centro, 66,8% apresentaram questões ambientais como motivo, 55,8% para a Costa Norte e 51,8% para a Costa Sul.

Entretanto duas outras questões aproximam a realidade encontrada na Costa Sul e na Costa Norte. Ao serem perguntados sobre o destino final do lixo de São Sebastião percebemos que o grau de envolvimento e conhecimento da população com o tema resíduos sólidos ainda é baixo. No Centro 76,6 % não sabem para onde é encaminhado o lixo após a coleta, na Costa Sul 82,5% e na Costa Norte, o maior índice, com 83,7%.

O índice se repete no que tange o conhecimento sobre a destinação da sucata coletada. No Centro 51,3% não sabem para onde é encaminhada a sucata, na Costa Norte 52,7% e na Costa Sul o percentual é de 66,2%. Cabe aqui ressaltar que a sede da COOPERSUSS (Cooperativa para onde são encaminhados os recicláveis) e a filial localizam-se no Centro e na Costa Sul.

Na questão sobre a utilização de sacos de cor diferenciada para lixo e recicláveis, observamos que o tema resíduos sólidos encontra receptividade junto a população. As regiões Centro e Costa Sul demonstraram respectivamente que 83,7% e 81,4% dos mora-

dores comprariam um saco para identificar o lixo e a sucata. Já na Costa Norte a porcentagem foi de 69,1%. Podemos perceber que mesmo apresentando os menores índices de satisfação com a coleta de lixo e recicláveis, os moradores da Costa Sul, apresentam pré-disposição e envolvimento com as questões relativas aos RSD, esta análise corrobora com a hipótese de falhas na coleta, principalmente na Costa Sul.

Os respondentes, ao elencarem os fatores para melhorar a coleta de resíduos sólidos domiciliares, evidenciaram mais uma vez as grandes diferenças entre as macrorregiões. Obtivemos as seguintes respostas por região: No centro a maior parte dos entrevistados (60,6%) apontou para a necessidade de mais educação ambiental, na Costa Norte foi evidenciado a necessidade por mais divulgação da coleta (64,8%) e na Costa Sul a maior parte dos inquiridos (67,8%) apontou a necessidade de maior organização da coleta.

As interpretações da amostra por macrorregião nos sugerem que o município de São Sebastião apresenta diferenças pontuais entre Centro, Costa Norte e Costa Sul. Diferenças essas que vão desde renda per capita, hábitos de consumo, costumes e etc. percebemos ainda que a empresa responsável pela coleta não compreende esta diferença, adotando sistemas homogêneos em suas ações. Para tanto é necessário que o município seja visto em sua diversidade e a partir disso poderemos pensar em práticas que irão refletir os anseios da população.

Ao serem colocados no papel de avaliadores, sobre a preocupação da Prefeitura Municipal referente a temas ambientais, os entrevistados apontaram 6,1 como nota média. Não obstante quando procuramos avaliar a percepção da população com relação a ela mesma obtemos a nota média de 5,2. Essa frequência pode demonstrar que o grau de sensibilidade e receptividade da população está em construção. Isso aponta mais uma vez para a necessidade pungente da associação entre as práticas e concepções de educação ambiental, com o objetivo de estabelecer a interface entre a Prefeitura e comunidade.

A população apontou ainda, caminhos para melhorar o funcionamento da coleta. Os maiores índices dirigiram-se para uma coleta mais organizada, com 60% e mais práticas de educação ambiental, com 58,4%. Ao final da pesquisa podemos constatar alguns pontos: há lacunas com relação às práticas e políticas educativas ambientais, o sistema de coleta apresenta fragilidades e a população apresenta baixa resistência quanto a programas que tenham por objetivo a implantação de medidas para a preservação do meio ambiente.

7. COMPARATIVO ENTRE MICRORREGIÕES

COMO VOCÊ AVALIA A COLETA DE LIXO NO SEU BAIRRO ?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
ÓTIMA	14,4%	18,0%	18,2%	19,0%	2,4%	4,9%
BOA	52,6%	42,0%	52,3%	47,6%	48,8%	32,8%
REGULAR	20,4%	24,0%	15,9%	9,5%	14,6%	24,6%
RUIM	5,1%	6,0%	9,1%	4,8%	14,6%	8,2%
PÉSSIMA	6,7%	6,0%	4,5%	14,3%	14,6%	29,5%
NÃO SABE	0,8%	4,0%	0,0%	4,8%	4,9%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	6,9	6,9	7,1	6,8	5,7	4,9

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
ÓTIMA	3,8%	1,9%	19,8%	6,7%	9,4%	48,8%
BOA	40,4%	39,6%	38,4%	46,7%	41,5%	29,3%
REGULAR	25,0%	34,0%	29,1%	28,3%	22,6%	4,9%
RUIM	13,5%	7,5%	8,1%	8,3%	13,2%	9,8%
PÉSSIMA	17,3%	15,1%	3,5%	10,0%	13,2%	4,9%
NÃO SABE	0,0%	1,9%	1,2%	0,0%	0,0%	2,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	5,4	5,5	6,9	6,2	5,9	8,0

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPO LÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
ÓTIMA	8,0%	9,3%	16,3%	5,7%	50,0%	19,4%
BOA	54,0%	74,1%	62,8%	83,0%	44,2%	64,5%
REGULAR	34,0%	14,8%	16,3%	11,3%	5,8%	9,7%
RUIM	0,0%	1,9%	2,3%	0,0%	0,0%	3,2%
PÉSSIMA	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	6,9	7,6	7,7	7,8	8,8	7,7

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
ÓTIMA	25,0%	4,0%	10,0%	13,0%	3,4%	23,1%
BOA	65,4%	64,0%	60,0%	61,1%	72,9%	55,8%
REGULAR	9,6%	26,0%	20,0%	24,1%	22,0%	19,2%
RUIM	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	1,7%	0,0%
PÉSSIMA	0,0%	6,0%	10,0%	0,0%	0,0%	1,9%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,2	6,9	6,9	7,4	7,3	7,8

QUAIS SÃO OS DIAS DE COLETA DE LIXO NO SEU BAIRRO ?

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
SEGUNDA	62,2%	20,0%	63,6%	61,9%	39,0%	50,8%
TERÇA	53,8%	38,0%	43,2%	47,6%	43,9%	36,1%
QUARTA	62,3%	22,0%	65,9%	52,4%	39,0%	52,5%
QUINTA	53,1%	30,0%	43,2%	47,6%	39,0%	36,1%
SEXTA	62,3%	26,0%	61,4%	52,4%	41,5%	42,6%
SÁBADO	42,4%	32,0%	29,5%	38,1%	43,9%	21,3%
DOMINGO	5,1%	0,0%	6,8%	14,3%	4,9%	3,3%
NÃO SABE	24,0%	38,0%	13,6%	28,6%	31,7%	37,7%
NÃO TEM DIA CERTO	5,0%	14,0%	2,3%	4,8%	7,3%	4,9%
TOTAL	370,2%	220,0%	329,5%	347,6%	290,2%	285,2%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
SEGUNDA	44,2%	35,8%	62,8%	60,0%	58,5%	68,3%
TERÇA	28,8%	47,2%	55,8%	58,3%	5,7%	36,6%
QUARTA	42,3%	41,5%	58,1%	60,0%	56,6%	70,7%
QUINTA	26,9%	43,4%	55,8%	56,7%	5,7%	36,6%
SEXTA	44,2%	39,6%	62,8%	61,7%	62,3%	63,4%
SÁBADO	26,9%	32,1%	44,2%	48,3%	5,7%	41,5%
DOMINGO	5,8%	0,0%	11,6%	16,7%	3,8%	2,4%
NÃO SABE	34,6%	30,2%	25,6%	21,7%	26,4%	24,4%
NÃO TEM DIA CERTO	15,4%	1,9%	5,8%	11,7%	11,3%	0,0%
TOTAL	269,2%	271,7%	382,6%	395,0%	235,8%	343,9%

QUAIS SÃO OS DIAS DE COLETA DE LIXO NO SEU BAIRRO ?

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
SEGUNDA	26,0%	68,5%	76,7%	94,3%	88,5%	74,2%
TERÇA	30,0%	64,8%	65,1%	92,5%	86,5%	67,7%
QUARTA	22,0%	68,5%	79,1%	94,3%	92,3%	74,2%
QUINTA	30,0%	64,8%	62,8%	92,5%	92,3%	67,7%
SEXTA	24,0%	68,5%	79,1%	94,3%	90,4%	71,0%
SÁBADO	28,0%	50,0%	53,5%	81,1%	63,5%	54,8%
DOMINGO	4,0%	9,3%	2,3%	0,0%	7,7%	0,0%
NÃO SABE	44,0%	29,6%	11,6%	0,0%	5,8%	12,9%
NÃO TEM DIA CERTO	4,0%	1,9%	2,3%	1,9%	0,0%	12,9%
TOTAL	212,0%	425,9%	432,6%	550,9%	526,9%	435,5%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
SEGUNDA	78,8%	72,0%	60,0%	74,1%	83,1%	67,3%
TERÇA	75,0%	62,0%	10,0%	70,4%	74,6%	63,5%
QUARTA	76,9%	74,0%	60,0%	75,9%	83,1%	67,3%
QUINTA	75,0%	64,0%	10,0%	70,4%	72,9%	63,5%
SEXTA	78,8%	72,0%	55,0%	75,9%	84,7%	69,2%
SÁBADO	59,6%	30,0%	10,0%	55,6%	52,5%	53,8%
DOMINGO	1,9%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%	5,8%
NÃO SABE	17,3%	20,0%	35,0%	24,1%	13,6%	28,8%
NÃO TEM DIA CERTO	1,9%	4,0%	5,0%	0,0%	1,7%	1,9%
TOTAL	465,4%	398,0%	245,0%	457,4%	466,1%	421,2%

**COMO VOCÊ AVALIA A COLETA DE SUCATA (RECICLÁVEIS)
NO SEU BAIRRO ?**

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
ÓTIMA	11,7%	10,0%	6,8%	33,3%	12,2%	8,2%
BOA	51,4%	32,0%	52,3%	38,1%	22,0%	39,3%
REGULAR	18,8%	28,0%	22,7%	0,0%	19,5%	21,3%
RUIM	6,1%	18,0%	4,5%	9,5%	31,7%	13,1%
PÉSSIMA	6,4%	4,0%	11,4%	4,8%	12,2%	13,1%
NÃO SABE	5,6%	8,0%	2,3%	14,3%	2,4%	4,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	6,9	6,0	6,4	7,8	5,2	5,8

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESÍAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
ÓTIMA	9,6%	1,9%	18,6%	8,3%	7,5%	19,5%
BOA	46,2%	45,3%	39,5%	55,0%	54,7%	48,8%
REGULAR	23,1%	20,8%	19,8%	15,0%	22,6%	19,5%
RUIM	3,8%	7,5%	8,1%	3,3%	1,9%	2,4%
PÉSSIMA	9,6%	18,9%	4,7%	11,7%	5,7%	4,9%
NÃO SABE	7,7%	5,7%	9,3%	6,7%	7,5%	4,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	6,5	5,6	6,9	6,6	6,9	7,3

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
ÓTIMA	8,0%	9,3%	16,3%	5,7%	50,0%	19,4%
BOA	54,0%	74,1%	62,8%	83,0%	44,2%	64,5%
REGULAR	34,0%	14,8%	16,3%	11,3%	5,8%	9,7%
RUIM	0,0%	1,9%	2,3%	0,0%	0,0%	3,2%
PÉSSIMA	4,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	6,9	7,6	7,7	7,8	8,8	7,7

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
ÓTIMA	25,0%	4,0%	10,0%	13,0%	3,4%	23,1%
BOA	65,4%	64,0%	60,0%	61,1%	72,9%	55,8%
REGULAR	9,6%	26,0%	20,0%	24,1%	22,0%	19,2%
RUIM	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	1,7%	0,0%
PÉSSIMA	0,0%	6,0%	10,0%	0,0%	0,0%	1,9%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,2	6,9	6,9	7,4	7,3	7,8

**QUAIS SÃO OS DIAS DE COLETA DE SUCATA (RECICLÁVEIS)
NO SEU BAIRRO ?**

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
SEGUNDA	18,2%	16,0%	27,3%	9,5%	14,6%	8,2%
TERÇA	24,3%	24,0%	22,7%	9,5%	12,2%	16,4%
QUARTA	19,2%	12,0%	9,1%	4,8%	14,6%	11,5%
QUINTA	24,8%	20,0%	27,3%	19,0%	7,3%	11,5%
SEXTA	18,5%	16,0%	20,5%	14,3%	9,8%	6,6%
SÁBADO	11,2%	6,0%	4,5%	9,5%	12,2%	11,5%
DOMINGO	0,7%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	47,5%	48,0%	34,1%	76,2%	39,0%	60,7%
NÃO TEM DIA CERTO	13,1%	24,0%	15,9%	0,0%	29,3%	11,5%
TOTAL	177,5%	166,0%	163,6%	142,9%	139,0%	137,7%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESÍAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
SEGUNDA	7,7%	9,4%	17,4%	16,7%	18,9%	24,4%
TERÇA	13,5%	11,3%	23,3%	15,0%	13,2%	2,4%
QUARTA	9,6%	17,0%	12,8%	23,3%	18,9%	22,0%
QUINTA	15,4%	13,2%	29,1%	15,0%	11,3%	7,3%
SEXTA	7,7%	13,2%	16,3%	16,7%	17,0%	19,5%
SÁBADO	3,8%	5,7%	16,3%	11,7%	3,8%	4,9%
DOMINGO	0,0%	0,0%	1,2%	1,7%	3,8%	0,0%
NÃO SABE	51,9%	56,6%	47,7%	53,3%	58,5%	63,4%
NÃO TEM DIA CERTO	25,0%	17,0%	16,3%	18,3%	22,6%	4,9%
TOTAL	134,6%	143,4%	180,2%	171,7%	167,9%	148,8%

QUAIS SÃO OS DIAS DE COLETA DE SUCATA (RECICLÁVEIS)
NO SEU BAIRRO ?

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
SEGUNDA	24,0%	42,6%	23,3%	26,4%	55,8%	38,7%
TERÇA	12,0%	18,5%	14,0%	69,8%	38,5%	22,6%
QUARTA	32,0%	50,0%	23,3%	24,5%	59,6%	29,0%
QUINTA	8,0%	16,7%	14,0%	67,9%	38,5%	32,3%
SEXTA	24,0%	40,7%	16,3%	20,8%	57,7%	32,3%
SÁBADO	2,0%	7,4%	2,3%	18,9%	26,9%	22,6%
DOMINGO	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	54,0%	38,9%	51,2%	5,7%	40,4%	45,2%
NÃO TEM DIA CERTO	2,0%	3,7%	11,6%	3,8%	0,0%	9,7%
TOTAL	158,0%	222,2%	155,8%	237,7%	317,3%	232,3%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
SEGUNDA	0,0%	16,0%	0,0%	1,9%	11,9%	5,8%
TERÇA	42,3%	50,0%	45,0%	33,3%	32,2%	13,5%
QUARTA	11,5%	16,0%	5,0%	1,9%	16,9%	5,8%
QUINTA	50,0%	42,0%	45,0%	33,3%	35,6%	13,5%
SEXTA	9,6%	38,0%	5,0%	3,7%	11,9%	5,8%
SÁBADO	38,5%	24,0%	20,0%	5,6%	1,7%	1,9%
DOMINGO	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	34,6%	22,0%	40,0%	61,1%	45,8%	73,1%
NÃO TEM DIA CERTO	9,6%	16,0%	15,0%	7,4%	10,2%	19,2%
TOTAL	196,2%	226,0%	175,0%	148,1%	166,1%	138,5%

COMO VOCÊ FICA SABENDO DOS HORÁRIOS DAS COLETAS?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
NÃO FICA SABENDO	67,1%	62,0%	74,4%	68,2%	63,4%	78,7%
PLACAS INFORMATIVAS	13,9%	14,0%	9,3%	4,5%	12,2%	6,6%
JORNAL	5,2%	12,0%	2,3%	0,0%	7,3%	0,0%
OBSERVAÇÃO	9,2%	10,0%	7,0%	13,6%	9,8%	9,8%
COMENTÁRIOS	1,8%	2,0%	2,3%	9,1%	2,4%	3,3%
DE MANHÃ	1,6%	0,0%	4,7%	0,0%	2,4%	1,6%
RÁDIO	0,6%	0,0%	0,0%	4,5%	0,0%	0,0%
OUTRO	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
NÃO FICA SABENDO	78,0%	84,6%	63,5%	69,5%	77,4%	75,6%
PLACAS INFORMATIVAS	14,0%	7,7%	21,2%	8,5%	7,5%	14,6%
JORNAL	6,0%	1,9%	4,7%	5,1%	0,0%	4,9%
OBSERVAÇÃO	0,0%	1,9%	8,2%	13,6%	13,2%	2,4%
COMENTÁRIOS	0,0%	1,9%	1,2%	3,4%	0,0%	0,0%
DE MANHÃ	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	2,4%
RÁDIO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTRO	2,0%	1,9%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V. AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
NÃO FICA SABENDO	66,0%	66,7%	58,1%	77,4%	46,2%	74,2%
PLACAS INFORMATIVAS	18,0%	18,5%	18,6%	0,0%	53,8%	22,6%
JORNAL	2,0%	1,9%	14,0%	15,1%	0,0%	3,2%
OBSERVAÇÃO	8,0%	7,4%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%
COMENTÁRIOS	6,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
DE MANHÃ	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
RÁDIO	0,0%	1,9%	0,0%	7,5%	0,0%	0,0%
OUTRO	0,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
NÃO FICA SABENDO	76,5%	32,0%	45,0%	66,7%	81,4%	44,2%
PLACAS INFORMATIVAS	17,6%	14,0%	40,0%	3,7%	1,7%	3,8%
JORNAL	2,0%	6,0%	10,0%	11,1%	5,1%	5,8%
OBSERVAÇÃO	2,0%	42,0%	0,0%	14,8%	8,5%	26,9%
COMENTÁRIOS	2,0%	2,0%	0,0%	1,9%	0,0%	3,8%
DE MANHÃ	0,0%	4,0%	5,0%	1,9%	1,7%	11,5%
RÁDIO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	1,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

VOCÊ JÁ TEVE ALGUM PROBLEMA COM COLETA DE LIXO?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
SIM	21,3%	26,0%	29,5%	23,8%	39,0%	34,4%
NÃO	78,7%	74,0%	70,5%	76,2%	61,0%	65,6%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
SIM	26,9%	30,2%	20,9%	23,3%	39,6%	17,1%
NÃO	73,1%	69,8%	79,1%	76,7%	60,4%	82,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
SIM	20,0%	11,1%	18,6%	20,8%	15,4%	9,7%
NÃO	80,0%	88,9%	81,4%	79,2%	84,6%	90,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
SIM	13,5%	6,0%	25,0%	20,4%	11,9%	7,7%
NÃO	86,5%	94,0%	75,0%	79,6%	88,1%	92,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

QUANDO TEVE PROBLEMA, ONDE PROCUROU?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
PREFEITURA	34,4%	18,8%	43,8%	0,0%	33,3%	11,1%
ENOB	10,0%	12,5%	12,5%	0,0%	22,2%	5,6%
OUTRO	1,2%	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO PROCUROU	9,1%	6,3%	6,3%	0,0%	0,0%	5,6%
NÃO SABE ONDE PROCURAR	45,2%	56,3%	37,5%	100,0%	44,4%	77,8%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
PREFEITURA	0,0%	18,2%	40,0%	8,3%	40,0%	77,8%
ENOB	14,3%	4,5%	12,0%	16,7%	0,0%	0,0%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO PROCUROU	14,3%	13,6%	12,0%	8,3%	60,0%	0,0%
NÃO SABE ONDE PROCURAR	71,4%	63,6%	36,0%	66,7%	0,0%	22,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
PREFEITURA	20,0%	64,3%	100,0%	75,0%	53,3%	50,0%
ENOB	0,0%	7,1%	0,0%	25,0%	6,7%	0,0%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO PROCUROU	0,0%	14,3%	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%
NÃO SABE ONDE PROCURAR	80,0%	14,3%	0,0%	0,0%	33,3%	50,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
PREFEITURA	77,8%	66,7%	0,0%	14,3%	11,8%	70,0%
ENOB	11,1%	0,0%	50,0%	21,4%	5,9%	10,0%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	20,0%
NÃO PROCUROU	11,1%	33,3%	0,0%	7,1%	11,8%	0,0%
NÃO SABE ONDE PROCURAR	0,0%	0,0%	50,0%	57,1%	70,6%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

SE TIVESSE PROBLEMA, ONDE PROCURARIA?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
PREFEITURA	35,9%	41,2%	46,4%	45,0%	31,3%	37,2%
ENOB	22,2%	14,7%	17,9%	20,0%	31,3%	9,3%
OUTRO	3,7%	2,9%	3,6%	10,0%	6,3%	7,0%
NÃO PROCUROU	3,0%	2,9%	3,6%	10,0%	0,0%	7,0%
NÃO SABE	35,1%	38,2%	28,6%	15,0%	31,3%	39,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
PREFEITURA	42,2%	45,2%	36,1%	75,0%	31,3%	25,0%
ENOB	13,3%	9,7%	16,4%	8,3%	31,3%	18,8%
OUTRO	2,2%	3,2%	1,6%	0,0%	2,1%	12,5%
NÃO PROCUROU	4,4%	0,0%	3,3%	4,2%	0,0%	6,3%
NÃO SABE	37,8%	41,9%	42,6%	12,5%	35,4%	37,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
PREFEITURA	37,5%	42,5%	19,0%	36,7%	35,1%	37,9%
ENOB	22,5%	30,0%	35,7%	12,2%	13,5%	27,6%
OUTRO	2,5%	2,5%	7,1%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO PROCUROU	5,0%	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	32,5%	25,0%	35,7%	51,0%	51,4%	34,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
PREFEITURA	55,8%	17,0%	22,2%	35,0%	19,0%	9,5%
ENOB	18,6%	31,9%	44,4%	25,0%	28,6%	42,9%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	10,0%	9,5%	7,1%
NÃO PROCUROU	0,0%	0,0%	5,6%	5,0%	7,1%	7,1%
NÃO SABE	25,6%	51,1%	27,8%	25,0%	35,7%	33,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO AS SUAS RECLAMAÇÕES SOBRE O LIXO?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
ÓTIMO	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%
BOM	2,0%	2,0%	4,5%	4,8%	2,4%	0,0%
REGULAR	3,4%	4,0%	6,8%	0,0%	14,6%	4,9%
RUIM	2,1%	0,0%	6,8%	0,0%	2,4%	0,0%
PÉSSIMO	2,8%	2,0%	2,3%	9,5%	12,2%	3,3%
NÃO SABE	89,4%	92,0%	79,5%	85,7%	68,3%	90,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	4,2	4,8	4,6	3,3	3,5	4,5

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
ÓTIMO	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
BOM	1,9%	1,9%	1,2%	1,7%	3,8%	4,9%
REGULAR	1,9%	1,9%	1,2%	3,3%	0,0%	4,9%
RUIM	3,8%	1,9%	2,3%	1,7%	3,8%	2,4%
PÉSSIMO	0,0%	3,8%	2,3%	5,0%	1,9%	2,4%
NÃO SABE	92,3%	90,6%	91,9%	88,3%	90,6%	85,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	4,8	3,6	4,4	3,4	4,6	5,0

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
ÓTIMO	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BOM	2,0%	0,0%	0,0%	3,8%	1,9%	0,0%
REGULAR	0,0%	1,9%	2,3%	9,4%	1,9%	3,2%
RUIM	2,0%	0,0%	9,3%	7,5%	1,9%	0,0%
PÉSSIMO	2,0%	1,9%	0,0%	0,0%	7,7%	3,2%
NÃO SABE	92,0%	96,3%	88,4%	79,2%	86,5%	93,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	5,5	3,0	3,4	4,8	2,9	3,0

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
ÓTIMO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BOM	3,8%	0,0%	5,0%	5,6%	0,0%	0,0%
REGULAR	7,7%	0,0%	0,0%	1,9%	3,4%	1,9%
RUIM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	0,0%
PÉSSIMO	0,0%	2,0%	5,0%	3,7%	0,0%	1,9%
NÃO SABE	88,5%	98,0%	90,0%	88,9%	94,9%	96,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	6,0	1,0	4,5	5,2	4,3	3,0

SE EXISTISSE UM DISQUE RECLAMAÇÃO/DENÚNCIA ISTO SERIA?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
ÓTIMO	62,3%	72,0%	56,8%	57,1%	80,5%	50,8%
BOM	32,0%	20,0%	36,4%	38,1%	14,6%	41,0%
REGULAR	2,3%	4,0%	4,5%	4,8%	2,4%	3,3%
RUIM	0,4%	2,0%	0,0%	0,0%	2,4%	1,6%
PÉSSIMO	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	2,2%	2,0%	2,3%	0,0%	0,0%	3,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	9,1	9,2	9,0	9,0	9,4	8,9

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
ÓTIMO	50,0%	49,1%	75,6%	53,3%	67,9%	78,0%
BOM	46,2%	45,3%	22,1%	41,7%	20,8%	19,5%
REGULAR	1,9%	3,8%	1,2%	1,7%	0,0%	0,0%
RUIM	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PÉSSIMO	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%	5,7%	0,0%
NÃO SABE	0,0%	1,9%	1,2%	1,7%	5,7%	2,4%
TOTAL	100,0%	98,1%	98,8%	96,7%	88,7%	97,6%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,8	8,9	9,5	8,9	9,0	9,6

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V. AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
ÓTIMO	58,0%	66,7%	83,7%	79,2%	75,0%	54,8%
BOM	30,0%	27,8%	11,6%	20,8%	23,1%	35,5%
REGULAR	4,0%	1,9%	2,3%	0,0%	1,9%	6,5%
RUIM	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
PÉSSIMO	2,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	6,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	9,0	9,2	9,5	9,6	9,4	8,9

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
ÓTIMO	40,4%	24,0%	70,0%	68,5%	69,5%	51,9%
BOM	51,9%	72,0%	30,0%	20,4%	28,8%	38,5%
REGULAR	1,9%	0,0%	0,0%	7,4%	0,0%	1,9%
RUIM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PÉSSIMO	0,0%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%
NÃO SABE	5,8%	2,0%	0,0%	3,7%	1,7%	3,8%
TOTAL	94,2%	96,0%	100,0%	96,3%	98,3%	92,3%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,8	8,3	9,4	9,2	9,4	8,7

QUAL O DESTINO É DADO AOS ENTULHOS (RESTO DE OBRAS) QUANDO TEM NO SEU IMÓVEL

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
CONTRATA CAÇAMBEIROS	25,0%	20,4%	20,9%	23,8%	17,5%	9,8%
TERRENO BALDIO	22,6%	22,4%	32,6%	33,3%	30,0%	31,1%
PREFEITURA	10,1%	6,1%	14,0%	4,8%	0,0%	1,6%
NA RUA	3,7%	14,3%	0,0%	0,0%	7,5%	4,9%
ATERRO	3,4%	0,0%	0,0%	4,8%	22,5%	11,5%
COLETA DOMICILIAR	2,8%	2,0%	2,3%	4,8%	0,0%	4,9%
PAVIMENTO	2,3%	2,0%	2,3%	0,0%	5,0%	9,8%
OUTROS	0,1%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	29,9%	28,6%	27,9%	14,3%	17,5%	26,2%
TOTAL	99,9%	98,0%	100,0%	85,7%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
CONTRATA CAÇAMBEIROS	14,3%	17,0%	24,7%	15,3%	26,4%	68,3%
TERRENO BALDIO	30,6%	30,2%	18,8%	30,5%	13,2%	14,6%
PREFEITURA	0,0%	5,7%	10,6%	16,9%	11,3%	2,4%
NA RUA	18,4%	7,5%	0,0%	5,1%	7,5%	0,0%
ATERRO	4,1%	7,5%	3,5%	6,8%	0,0%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	4,1%	1,9%	7,1%	1,7%	7,5%	0,0%
PAVIMENTO	4,1%	0,0%	3,5%	1,7%	9,4%	2,4%
NÃO TEM	24,5%	30,2%	31,8%	22,0%	24,5%	12,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
CONTRATA CAÇAMBEIROS	26,0%	27,8%	21,4%	77,4%	54,9%	29,0%
TERRENO BALDIO	10,0%	24,1%	16,7%	22,6%	0,0%	3,2%
PREFEITURA	18,0%	14,8%	0,0%	0,0%	3,9%	3,2%
NA RUA	0,0%	5,6%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%
ATERRO	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	2,0%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	2,0%	0,0%	2,4%	0,0%	2,0%	0,0%
PAVIMENTO	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	44,0%	25,9%	47,6%	0,0%	37,3%	64,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
CONTRATA CAÇAMBEIROS	36,5%	2,0%	30,0%	18,5%	5,1%	1,9%
TERRENO BALDIO	1,9%	8,0%	10,0%	24,1%	61,0%	36,5%
PREFEITURA	1,9%	6,0%	5,0%	40,7%	16,9%	30,8%
NA RUA	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	1,7%	1,9%
ATERRO	1,9%	6,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	0,0%	2,0%	10,0%	3,7%	0,0%	5,8%
PAVIMENTO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	57,7%	72,0%	45,0%	13,0%	15,3%	23,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

VOCÊ COSTUMA SEPARAR OS RECICLÁVEIS (SUCATA) DO LIXO NORMAL ?

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
NÃO	22,3%	18,0%	45,5%	38,1%	26,8%	42,6%
ENTREGA P/ COLETA PÚBLICA	77,7%	82,0%	54,5%	61,9%	73,2%	57,4%
ENTREGA P/ SUCATEIRO/CATADORES	11,1%	16,0%	6,8%	9,5%	12,2%	4,9%
FAZ VENDA PRÓPRIA	5,8%	4,0%	0,0%	23,8%	19,5%	4,9%
TOTAL	117,0%	120,0%	106,8%	133,3%	131,7%	109,8%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
NÃO	40,4%	32,1%	29,1%	21,7%	17,0%	12,2%
ENTREGA P/ COLETA PÚBLICA	59,6%	67,9%	70,9%	78,3%	83,0%	87,8%
ENTREGA P/ SUCATEIRO/CATADORES	11,5%	7,5%	11,6%	13,3%	7,5%	7,3%
FAZ VENDA PRÓPRIA	3,8%	1,9%	3,5%	0,0%	1,9%	2,4%
TOTAL	115,4%	109,4%	115,1%	113,3%	109,4%	109,8%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
NÃO	12,0%	22,2%	25,6%	5,7%	1,9%	9,7%
ENTREGA P/ COLETA PÚBLICA	88,0%	77,8%	74,4%	94,3%	98,1%	90,3%
ENTREGA P/ SUCATEIRO/CATADORES	4,0%	11,1%	14,0%	15,1%	13,5%	12,9%
FAZ VENDA PRÓPRIA	6,0%	22,2%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%
TOTAL	110,0%	133,3%	114,0%	115,1%	115,4%	116,1%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
NÃO	11,5%	22,0%	25,0%	11,1%	22,0%	23,1%
ENTREGA P/ COLETA PÚBLICA	88,5%	78,0%	75,0%	88,9%	78,0%	76,9%
ENTREGA P/ SUCATEIRO/CATADORES	19,2%	16,0%	15,0%	14,8%	10,2%	3,8%
FAZ VENDA PRÓPRIA	0,0%	6,0%	5,0%	11,1%	10,2%	13,5%
TOTAL	119,2%	122,0%	120,0%	125,9%	120,3%	117,3%

PORQUE NÃO SEPARA ? PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
FALTA DE TEMPO	37,2%	22,2%	45,0%	62,5%	45,5%	38,5%
PROBLEMAS COM A COLETA	30,8%	66,7%	45,0%	62,5%	27,3%	53,8%
FALTA DE INTERESSE	20,9%	0,0%	5,0%	12,5%	18,2%	11,5%
FALTA DE ATENÇÃO	12,3%	0,0%	20,0%	37,5%	0,0%	0,0%
FALTA DE INFORMAÇÃO	11,5%	0,0%	10,0%	25,0%	0,0%	7,7%
NÃO DEU CERTO	6,3%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	7,7%
OUTRO	2,0%	11,1%	5,0%	0,0%	9,1%	0,0%
NUNCA TENTOU	31,2%	33,3%	5,0%	12,5%	9,1%	30,8%
TOTAL	152,2%	133,3%	135,0%	212,5%	118,2%	150,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
FALTA DE TEMPO	14,3%	17,6%	48,0%	30,8%	22,2%	60,0%
PROBLEMAS COM A COLETA	33,3%	58,8%	16,0%	30,8%	33,3%	40,0%
FALTA DE INTERESSE	19,0%	0,0%	24,0%	15,4%	11,1%	0,0%
FALTA DE ATENÇÃO	9,5%	5,9%	16,0%	0,0%	0,0%	0,0%
FALTA DE INFORMAÇÃO	23,8%	5,9%	28,0%	7,7%	0,0%	0,0%
NÃO DEU CERTO	9,5%	11,8%	12,0%	7,7%	11,1%	0,0%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,1%	0,0%
NUNCA TENTOU	47,6%	11,8%	36,0%	30,8%	44,4%	20,0%
TOTAL	157,1%	111,8%	180,0%	123,1%	133,3%	120,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
FALTA DE TEMPO	16,7%	66,7%	63,6%	66,7%	100,0%	33,3%
PROBLEMAS COM A COLETA	33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%
FALTA DE INTERESSE	16,7%	16,7%	18,2%	100,0%	0,0%	33,3%
FALTA DE ATENÇÃO	33,3%	33,3%	45,5%	0,0%	0,0%	33,3%
FALTA DE INFORMAÇÃO	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO DEU CERTO	16,7%	8,3%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%
OUTRO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NUNCA TENTOU	50,0%	66,7%	36,4%	33,3%	0,0%	33,3%
TOTAL	166,7%	200,0%	163,6%	266,7%	100,0%	166,7%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
FALTA DE TEMPO	16,7%	18,2%	60,0%	50,0%	30,8%	25,0%
PROBLEMAS COM A COLETA	33,3%	0,0%	40,0%	16,7%	7,7%	8,3%
FALTA DE INTERESSE	33,3%	45,5%	60,0%	16,7%	69,2%	33,3%
FALTA DE ATENÇÃO	33,3%	9,1%	20,0%	0,0%	7,7%	0,0%
FALTA DE INFORMAÇÃO	0,0%	9,1%	0,0%	33,3%	15,4%	25,0%
NÃO DEU CERTO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%
OUTRO	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NUNCA TENTOU	0,0%	9,1%	40,0%	66,7%	23,1%	66,7%
TOTAL	116,7%	100,0%	220,0%	183,3%	153,8%	166,7%

QUAL O MOTIVO QUE SEPARA

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
AMBIENTAL	57,1%	56,0%	43,2%	47,6%	43,9%	36,1%
CIDADANIA	35,2%	26,0%	20,5%	9,5%	4,9%	24,6%
SOCIAL	20,5%	12,0%	18,2%	9,5%	2,4%	14,8%
OUTRO	5,8%	4,0%	0,0%	23,8%	19,5%	4,9%
TOTAL	118,6%	98,0%	81,8%	90,5%	70,7%	80,3%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
AMBIENTAL	30,8%	49,1%	57,0%	56,7%	66,0%	61,0%
CIDADANIA	30,8%	41,5%	23,3%	38,3%	52,8%	51,2%
SOCIAL	7,7%	24,5%	19,8%	31,7%	26,4%	14,6%
OUTRO	3,8%	1,9%	3,5%	0,0%	1,9%	2,4%
TOTAL	73,1%	117,0%	103,5%	126,7%	147,2%	129,3%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
AMBIENTAL	70,0%	53,7%	65,1%	96,2%	69,2%	64,5%
CIDADANIA	54,0%	42,6%	39,5%	41,5%	55,8%	35,5%
SOCIAL	32,0%	20,4%	14,0%	17,0%	21,2%	35,5%
OUTRO	6,0%	22,2%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%
TOTAL	162,0%	138,9%	118,6%	154,7%	148,1%	138,7%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
AMBIENTAL	71,2%	52,0%	50,0%	64,8%	50,8%	51,9%
CIDADANIA	38,5%	38,0%	35,0%	33,3%	27,1%	34,6%
SOCIAL	17,3%	12,0%	35,0%	37,0%	25,4%	23,1%
OUTRO	0,0%	6,0%	5,0%	11,1%	10,2%	13,5%
TOTAL	126,9%	108,0%	125,0%	146,3%	113,6%	123,1%

QUAL O MATERIAL QUE SEPARA

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÊIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
PLÁSTICO	70,8%	72,0%	47,7%	66,7%	53,7%	50,8%
ALUMÍNIO	59,9%	52,0%	36,4%	57,1%	36,6%	41,0%
PAPEL	59,8%	70,0%	36,4%	66,7%	53,7%	45,9%
VIDROS	57,1%	52,0%	36,4%	52,4%	48,8%	37,7%
METAIS FERROSOS	15,7%	14,0%	6,8%	47,6%	43,9%	14,8%
OUTROS	3,4%	6,0%	2,3%	14,3%	2,4%	0,0%
TOTAL	266,7%	266,0%	165,9%	304,8%	239,0%	190,2%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
PLÁSTICO	48,1%	60,4%	64,0%	68,3%	81,1%	78,0%
ALUMÍNIO	42,3%	58,5%	59,3%	46,7%	75,5%	75,6%
PAPEL	44,2%	41,5%	60,5%	43,3%	54,7%	75,6%
VIDROS	44,2%	45,3%	47,7%	50,0%	71,7%	70,7%
METAIS FERROSOS	5,8%	5,7%	15,1%	11,7%	24,5%	4,9%
OUTROS	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	7,5%	12,2%
TOTAL	184,6%	211,3%	247,7%	220,0%	315,1%	317,1%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
PLÁSTICO	84,0%	75,9%	74,4%	96,2%	82,7%	83,9%
ALUMÍNIO	82,0%	77,8%	48,8%	88,7%	50,0%	35,5%
PAPEL	64,0%	51,9%	72,1%	96,2%	57,7%	61,3%
VIDROS	82,0%	64,8%	53,5%	56,6%	86,5%	67,7%
METAIS FERROSOS	22,0%	14,8%	4,7%	0,0%	1,9%	3,2%
OUTROS	2,0%	9,3%	9,3%	0,0%	1,9%	6,5%
TOTAL	336,0%	294,4%	262,8%	337,7%	280,8%	258,1%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
PLÁSTICO	67,3%	78,0%	70,0%	79,6%	78,0%	71,2%
ALUMÍNIO	59,6%	70,0%	70,0%	70,4%	66,1%	69,2%
PAPEL	67,3%	72,0%	70,0%	57,4%	67,8%	61,5%
VIDROS	71,2%	54,0%	65,0%	68,5%	50,8%	50,0%
METAIS FERROSOS	9,6%	14,0%	35,0%	35,2%	28,8%	23,1%
OUTROS	0,0%	2,0%	10,0%	3,7%	0,0%	5,8%
TOTAL	275,0%	290,0%	320,0%	314,8%	291,5%	280,8%

VOCÊ SEPARA MAIS ALGUM RESÍDUO CONSIDERADO
ESPECIAL EM SUA RESIDÊNCIA (ESTABELECIMENTO)
PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
PILHA	39,9%	52,0%	22,7%	42,9%	26,8%	29,5%
LÂMPADA FLUORESCENTE	21,6%	8,0%	11,4%	23,8%	9,8%	8,2%
BATERIA DE CELULAR	6,8%	14,0%	9,1%	14,3%	4,9%	4,9%
ÓLEO DE COZINHA	2,9%	4,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
SOLVENTE QUÍMICO	1,6%	2,0%	0,0%	9,5%	2,4%	0,0%
ÓLEO LUBRIFICANTE	0,9%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	0,0%
MAIS NENHUM	65,2%	38,0%	54,5%	66,7%	70,7%	44,3%
TOTAL	138,9%	118,0%	100,0%	161,9%	114,6%	86,9%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
PILHA	19,2%	32,1%	47,7%	28,3%	30,2%	29,3%
LÂMPADA FLUORESCENTE	3,8%	5,7%	10,5%	13,3%	20,8%	17,1%
BATERIA DE CELULAR	3,8%	5,7%	11,6%	8,3%	5,7%	9,8%
ÓLEO DE COZINHA	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
SOLVENTE QUÍMICO	0,0%	0,0%	1,2%	1,7%	7,5%	4,9%
ÓLEO LUBRIFICANTE	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	1,9%	0,0%
MAIS NENHUM	51,9%	50,9%	47,7%	68,3%	67,9%	75,6%
TOTAL	78,8%	94,3%	120,9%	120,0%	134,0%	136,6%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
PILHA	34,0%	42,6%	46,5%	90,6%	55,8%	51,6%
LÂMPADA FLUORESCENTE	18,0%	24,1%	27,9%	86,8%	15,4%	19,4%
BATERIA DE CELULAR	2,0%	9,3%	0,0%	13,2%	5,8%	3,2%
ÓLEO DE COZINHA	2,0%	5,6%	0,0%	0,0%	13,5%	9,7%
SOLVENTE QUÍMICO	0,0%	1,9%	4,7%	0,0%	1,9%	0,0%
ÓLEO LUBRIFICANTE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	6,5%
MAIS NENHUM	78,0%	57,4%	60,5%	64,2%	88,5%	90,3%
TOTAL	134,0%	140,7%	139,5%	254,7%	182,7%	180,6%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
PILHA	34,6%	48,0%	20,0%	46,3%	47,5%	25,0%
LÂMPADA FLUORESCENTE	23,1%	22,0%	20,0%	42,6%	47,5%	17,3%
BATERIA DE CELULAR	0,0%	8,0%	10,0%	9,3%	3,4%	1,9%
ÓLEO DE COZINHA	11,5%	14,0%	5,0%	0,0%	1,7%	0,0%
SOLVENTE QUÍMICO	1,9%	0,0%	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%
ÓLEO LUBRIFICANTE	1,9%	4,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MAIS NENHUM	84,6%	72,0%	65,0%	79,6%	78,0%	69,2%
TOTAL	157,7%	168,0%	125,0%	179,6%	178,0%	113,5%

VOCÊ SABE QUAL DESTINO É DADO AO LIXO DE SÃO SEBASTIÃO?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
NÃO	50,9%	52,0%	54,5%	38,1%	58,5%	65,6%
DEPÓSITO DE SÃO SEBASTIÃO	29,9%	40,0%	31,8%	38,1%	39,0%	14,8%
DEPÓSITO EM OUTRO MUNICÍPIO	19,2%	8,0%	13,6%	23,8%	2,4%	19,7%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
NÃO	53,8%	64,2%	45,3%	46,7%	58,5%	58,5%
DEPÓSITO DE SÃO SEBASTIÃO	21,2%	15,1%	27,9%	38,3%	18,9%	36,6%
DEPÓSITO EM OUTRO MUNICÍPIO	25,0%	20,8%	26,7%	15,0%	22,6%	4,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
NÃO	52,0%	53,7%	41,9%	13,2%	34,6%	71,0%
DEPÓSITO DE SÃO SEBASTIÃO	30,0%	27,8%	30,2%	62,3%	19,2%	12,9%
DEPÓSITO EM OUTRO MUNICÍPIO	18,0%	18,5%	27,9%	24,5%	46,2%	16,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
NÃO	50,0%	72,0%	45,0%	46,3%	40,7%	57,7%
DEPÓSITO DE SÃO SEBASTIÃO	30,8%	18,0%	35,0%	35,2%	40,7%	30,8%
DEPÓSITO EM OUTRO MUNICÍPIO	19,2%	10,0%	20,0%	18,5%	18,6%	11,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

VOCÊ SABE QUAL DESTINO É DADO A SUCATA DE SÃO SEBASTIÃO?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
COOPERATIVA	26,1%	14,0%	11,4%	38,1%	19,5%	4,9%
PREFEITURA	9,7%	2,0%	29,5%	14,3%	0,0%	11,5%
SUCATEIRO / CATADORES	4,6%	6,0%	6,8%	9,5%	14,6%	11,5%
NÃO SABE	59,5%	78,0%	52,3%	38,1%	65,9%	72,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
COOPERATIVA	38,5%	17,0%	22,1%	5,0%	20,8%	22,0%
PREFEITURA	1,9%	3,8%	11,6%	18,3%	9,4%	9,8%
SUCATEIRO / CATADORES	1,9%	3,8%	3,5%	5,0%	7,5%	2,4%
NÃO SABE	57,7%	75,5%	62,8%	71,7%	62,3%	65,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PEQ / GR	ÇABA	PITANGUEIRAS	ITATINGA	V.AMÉLIA	PRAIA DES.
COOPERATIVA	14,0%	22,2%	37,2%	81,1%	32,7%	19,4%
PREFEITURA	12,0%	11,1%	14,0%	3,8%	5,8%	12,9%
SUCATEIRO / CATADORES	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%	1,9%	6,5%
NÃO SABE	74,0%	64,8%	48,8%	15,1%	59,6%	61,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
COOPERATIVA	46,2%	24,0%	20,0%	27,8%	50,8%	15,4%
PREFEITURA	15,4%	2,0%	10,0%	7,4%	8,5%	11,5%
SUCATEIRO / CATADORES	3,8%	0,0%	5,0%	5,6%	6,8%	5,8%
NÃO SABE	34,6%	74,0%	65,0%	59,3%	33,9%	67,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

QUAL O DESTINO É DADO AOS ENTULHOS (RESTO DE OBRAS) QUANDO TEM NO SEU IMÓVEL

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
CONTRATA CAÇAMBEIROS	25,0%	20,4%	20,9%	23,8%	17,5%	9,8%
TERRENO BALDIO	22,6%	22,4%	32,6%	33,3%	30,0%	31,1%
PREFEITURA	10,1%	6,1%	14,0%	4,8%	0,0%	1,6%
NA RUA	3,7%	14,3%	0,0%	0,0%	7,5%	4,9%
ATERRO	3,4%	0,0%	0,0%	4,8%	22,5%	11,5%
COLETA DOMICILIAR	2,8%	2,0%	2,3%	4,8%	0,0%	4,9%
PAVIMENTO	2,3%	2,0%	2,3%	0,0%	5,0%	9,8%
OUTROS	0,1%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	29,9%	28,6%	27,9%	14,3%	17,5%	26,2%
TOTAL	99,9%	98,0%	100,0%	85,7%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
CONTRATA CAÇAMBEIROS	14,3%	17,0%	24,7%	15,3%	26,4%	68,3%
TERRENO BALDIO	30,6%	30,2%	18,8%	30,5%	13,2%	14,6%
PREFEITURA	0,0%	5,7%	10,6%	16,9%	11,3%	2,4%
NA RUA	18,4%	7,5%	0,0%	5,1%	7,5%	0,0%
ATERRO	4,1%	7,5%	3,5%	6,8%	0,0%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	4,1%	1,9%	7,1%	1,7%	7,5%	0,0%
PAVIMENTO	4,1%	0,0%	3,5%	1,7%	9,4%	2,4%
NÃO TEM	24,5%	30,2%	31,8%	22,0%	24,5%	12,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
CONTRATA CAÇAMBEIROS	26,0%	27,8%	21,4%	77,4%	54,9%	29,0%
TERRENO BALDIO	10,0%	24,1%	16,7%	22,6%	0,0%	3,2%
PREFEITURA	18,0%	14,8%	0,0%	0,0%	3,9%	3,2%
NA RUA	0,0%	5,6%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%
ATERRO	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%	2,0%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	2,0%	0,0%	2,4%	0,0%	2,0%	0,0%
PAVIMENTO	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	44,0%	25,9%	47,6%	0,0%	37,3%	64,5%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
CONTRATA CAÇAMBEIROS	36,5%	2,0%	30,0%	18,5%	5,1%	1,9%
TERRENO BALDIO	1,9%	8,0%	10,0%	24,1%	61,0%	36,5%
PREFEITURA	1,9%	6,0%	5,0%	40,7%	16,9%	30,8%
NA RUA	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	1,7%	1,9%
ATERRO	1,9%	6,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	0,0%	2,0%	10,0%	3,7%	0,0%	5,8%
PAVIMENTO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	57,7%	72,0%	45,0%	13,0%	15,3%	23,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

QUAL O DESTINO É DADO AS PODAS, QUANDO TEM NO SEU IMÓVEL ?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
TERRENO BALDIO	18,8%	52,0%	20,5%	14,3%	31,7%	19,7%
PREFEITURA	16,6%	14,0%	9,1%	9,5%	0,0%	11,5%
CONTRATA CAÇAMBEIROS	11,1%	6,0%	20,5%	19,0%	4,9%	0,0%
QUEIMA	4,8%	2,0%	11,4%	9,5%	0,0%	3,3%
COLETA DOMICILIAR	2,8%	2,0%	4,5%	14,3%	2,4%	1,6%
COMPOSTAGEM	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTROS	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	0,0%
NÃO TEM	44,3%	24,0%	34,1%	28,6%	58,5%	63,9%
TOTAL	99,6%	100,0%	100,0%	95,2%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
TERRENO BALDIO	26,9%	22,6%	10,5%	18,6%	15,7%	19,5%
PREFEITURA	9,6%	15,1%	19,8%	23,7%	27,5%	7,3%
CONTRATA CAÇAMBEIROS	17,3%	5,7%	8,1%	5,1%	13,7%	53,7%
QUEIMA	9,6%	9,4%	4,7%	3,4%	9,8%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	1,9%	1,9%	4,7%	3,4%	0,0%	2,4%
COMPOSTAGEM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	0,0%
OUTROS	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	3,9%	0,0%
NÃO TEM	34,6%	45,3%	47,7%	45,8%	25,5%	17,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	97,7%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇAÇA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPO LÂNDIA ITATINGA	CENTRO V. AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
TERRENO BALDIO	26,0%	22,2%	18,6%	22,6%	0,0%	0,0%
PREFEITURA	22,0%	22,2%	2,3%	18,9%	30,8%	9,7%
CONTRATA CAÇAMBEIROS	4,0%	11,1%	2,3%	20,8%	30,8%	19,4%
QUEIMA	10,0%	7,4%	7,0%	0,0%	1,9%	0,0%
COLETA DOMICILIAR	2,0%	3,7%	4,7%	0,0%	0,0%	0,0%
COMPOSTAGEM	4,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
OUTROS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	32,0%	31,5%	65,1%	37,7%	36,5%	71,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
TERRENO BALDIO	2,0%	8,2%	25,0%	13,0%	24,1%	19,6%
PREFEITURA	7,8%	6,1%	15,0%	31,5%	17,2%	31,4%
CONTRATA CAÇAMBEIROS	19,6%	0,0%	10,0%	3,7%	0,0%	0,0%
QUEIMA	3,9%	6,1%	0,0%	3,7%	0,0%	5,9%
COLETA DOMICILIAR	0,0%	0,0%	15,0%	5,6%	3,4%	2,0%
COMPOSTAGEM	0,0%	0,0%	10,0%	3,7%	0,0%	0,0%
OUTROS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO TEM	66,7%	79,6%	25,0%	38,9%	55,2%	37,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	96,1%

NA SUA OPINIÃO, TROCAR UM DIA DE COLETA DE SUCATA POR COLETA DE PODA, SERIA:

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
ÓTIMO	42,1%	32,0%	22,7%	38,1%	36,6%	27,9%
BOM	40,7%	36,0%	47,7%	33,3%	41,5%	45,9%
REGULAR	4,9%	14,0%	11,4%	0,0%	7,3%	8,2%
RUIM	2,8%	4,0%	4,5%	0,0%	0,0%	1,6%
PÉSSIMO	1,2%	6,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	8,2%	8,0%	11,4%	28,6%	14,6%	16,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,5	7,6	7,7	9,1	8,6	8,3

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
ÓTIMO	26,9%	22,6%	37,2%	25,0%	67,9%	68,3%
BOM	50,0%	52,8%	36,0%	56,7%	28,3%	26,8%
REGULAR	1,9%	7,5%	11,6%	3,3%	1,9%	2,4%
RUIM	3,8%	5,7%	1,2%	8,3%	0,0%	0,0%
PÉSSIMO	0,0%	0,0%	3,5%	1,7%	0,0%	2,4%
NÃO SABE	17,3%	11,3%	10,5%	5,0%	1,9%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,3	7,9	8,1	7,9	9,3	9,1

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
ÓTIMO	54,0%	50,0%	65,1%	79,2%	59,6%	41,9%
BOM	28,0%	38,9%	30,2%	18,9%	32,7%	45,2%
REGULAR	6,0%	1,9%	2,3%	1,9%	3,8%	0,0%
RUIM	8,0%	3,7%	2,3%	0,0%	3,8%	0,0%
PÉSSIMO	0,0%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NÃO SABE	4,0%	3,7%	0,0%	0,0%	0,0%	12,9%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,5	8,7	9,1	9,5	8,9	9,0

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
ÓTIMO	36,5%	12,0%	40,0%	42,6%	66,1%	21,2%
BOM	57,7%	66,0%	45,0%	48,1%	25,4%	44,2%
REGULAR	3,8%	2,0%	0,0%	1,9%	0,0%	7,7%
RUIM	0,0%	2,0%	10,0%	0,0%	3,4%	3,8%
PÉSSIMO	1,9%	2,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%
NÃO SABE	0,0%	16,0%	5,0%	7,4%	5,1%	19,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
MÉDIA DA AVALIAÇÃO	8,5	7,9	8,3	8,9	9,2	7,7

NUMA ESCALA DE 0 A 10 A PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO SE
PREOCUPA COM A QUESTÃO AMBIENTAL DO LIXO ?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
NOTAS 9 E 10	17,7%	10,0%	13,6%	28,6%	12,2%	18,0%
NOTAS 7 E 8	32,1%	34,0%	27,3%	33,3%	14,6%	27,9%
NOTAS 5 E 6	31,3%	34,0%	34,1%	23,8%	26,8%	23,0%
NOTAS 3 E 4	7,4%	10,0%	13,6%	4,8%	26,8%	6,6%
NOTAS 1 E 2	4,3%	2,0%	6,8%	4,8%	7,3%	6,6%
NOTAS ZERO	7,2%	10,0%	4,5%	4,8%	12,2%	18,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	6,1	5,8	5,8	6,8	4,8	5,4

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
NOTAS 9 E 10	13,5%	11,3%	15,1%	21,7%	15,1%	24,4%
NOTAS 7 E 8	25,0%	32,1%	34,9%	28,3%	26,4%	39,0%
NOTAS 5 E 6	23,1%	30,2%	31,4%	31,7%	39,6%	26,8%
NOTAS 3 E 4	11,5%	5,7%	3,5%	5,0%	9,4%	2,4%
NOTAS 1 E 2	11,5%	0,0%	8,1%	3,3%	1,9%	4,9%
NOTAS ZERO	15,4%	20,8%	7,0%	10,0%	7,5%	2,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	5,0	5,3	6,0	6,2	6,0	6,9

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
NOTAS 9 E 10	38,0%	18,5%	11,6%	3,8%	38,5%	19,4%
NOTAS 7 E 8	24,0%	42,6%	41,9%	47,2%	32,7%	25,8%
NOTAS 5 E 6	22,0%	22,2%	37,2%	39,6%	21,2%	35,5%
NOTAS 3 E 4	6,0%	1,9%	9,3%	7,5%	3,8%	9,7%
NOTAS 1 E 2	6,0%	9,3%	0,0%	1,9%	1,9%	9,7%
NOTAS ZERO	4,0%	5,6%	0,0%	0,0%	1,9%	0,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	6,9	6,4	6,6	6,4	7,4	6,2

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
NOTAS 9 E 10	17,3%	16,0%	15,0%	24,1%	16,9%	9,6%
NOTAS 7 E 8	36,5%	28,0%	45,0%	29,6%	33,9%	30,8%
NOTAS 5 E 6	30,8%	38,0%	30,0%	38,9%	32,2%	44,2%
NOTAS 3 E 4	9,6%	6,0%	0,0%	3,7%	6,8%	9,6%
NOTAS 1 E 2	1,9%	2,0%	0,0%	3,7%	3,4%	0,0%
NOTAS ZERO	3,8%	10,0%	10,0%	0,0%	6,8%	5,8%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	6,4	6,0	6,5	6,8	6,2	6,0

NUMA ESCALA DE 0 A 10 OS HABITANTES DE SÃO SEBASTIÃO SE
PREOCUPAM COM A QUESTÃO AMBIENTAL DO LIXO ?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
NOTAS 9 E 10	11,8%	6,0%	4,5%	19,0%	9,8%	13,1%
NOTAS 7 E 8	20,1%	20,0%	36,4%	23,8%	19,5%	18,0%
NOTAS 5 E 6	34,6%	30,0%	34,1%	33,3%	36,6%	19,7%
NOTAS 3 E 4	15,5%	20,0%	15,9%	9,5%	7,3%	14,8%
NOTAS 1 E 2	7,3%	8,0%	9,1%	0,0%	9,8%	16,4%
NOTAS ZERO	10,7%	16,0%	0,0%	14,3%	17,1%	18,0%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	5,2	4,5	5,7	5,8	4,8	4,4

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
NOTAS 9 E 10	9,6%	11,3%	11,6%	8,3%	15,1%	39,0%
NOTAS 7 E 8	11,5%	26,4%	22,1%	23,3%	24,5%	22,0%
NOTAS 5 E 6	42,3%	34,0%	29,1%	31,7%	35,8%	22,0%
NOTAS 3 E 4	11,5%	5,7%	19,8%	20,0%	15,1%	4,9%
NOTAS 1 E 2	5,8%	7,5%	9,3%	6,7%	1,9%	4,9%
NOTAS ZERO	19,2%	15,1%	8,1%	10,0%	7,5%	7,3%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	4,6	5,2	5,2	5,1	5,8	6,8

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
NOTAS 9 E 10	34,0%	13,0%	4,7%	3,8%	11,5%	9,7%
NOTAS 7 E 8	22,0%	14,8%	18,6%	17,0%	17,3%	12,9%
NOTAS 5 E 6	22,0%	42,6%	48,8%	56,6%	46,2%	29,0%
NOTAS 3 E 4	12,0%	20,4%	11,6%	17,0%	11,5%	25,8%
NOTAS 1 E 2	4,0%	1,9%	9,3%	5,7%	5,8%	6,5%
NOTAS ZERO	6,0%	7,4%	7,0%	0,0%	7,7%	16,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	6,6	5,4	5,1	5,4	5,4	4,5

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
NOTAS 9 E 10	1,9%	14,0%	5,0%	13,0%	13,6%	3,8%
NOTAS 7 E 8	21,2%	16,0%	35,0%	13,0%	15,3%	21,2%
NOTAS 5 E 6	44,2%	34,0%	30,0%	42,6%	25,4%	26,9%
NOTAS 3 E 4	13,5%	14,0%	10,0%	20,4%	16,9%	26,9%
NOTAS 1 E 2	3,8%	6,0%	10,0%	7,4%	11,9%	11,5%
NOTAS ZERO	15,4%	16,0%	10,0%	3,7%	16,9%	9,6%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NOTA MÉDIA RECEBIDA	4,7	5,0	5,3	5,4	4,6	4,5

P/ MELHORAR O PROGRAMA DE COLETA DE LIXO EM SÃO SEBASTIÃO,
O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS IMPORTANTE FAZER ?

PERGUNTA COM RESPOSTAS DE MÚLTIPLA ESCOLHA

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
COLETA MAIS ORGANIZADA	60,0%	68,0%	68,2%	81,0%	53,7%	68,9%
MAIS EDUCAÇÃO AMBIENTAL	58,4%	44,0%	72,7%	85,7%	53,7%	60,7%
MAIS DIVULGAÇÃO DO FUNCIONAMEN	39,2%	30,0%	50,0%	38,1%	9,8%	44,3%
MAIS DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	32,9%	30,0%	31,8%	38,1%	7,3%	39,3%
MUDANÇA DE PROGRAMA DE COLETA	5,3%	14,0%	2,3%	19,0%	17,1%	4,9%
OUTROS	2,7%	4,0%	0,0%	0,0%	2,4%	1,6%
NÃO SABE	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	198,9%	190,0%	225,0%	261,9%	143,9%	219,7%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
COLETA MAIS ORGANIZADA	61,5%	60,4%	69,8%	56,7%	77,4%	78,0%
MAIS EDUCAÇÃO AMBIENTAL	61,5%	52,8%	60,5%	55,0%	64,2%	53,7%
MAIS DIVULGAÇÃO DO FUNCIONAMEN	21,2%	26,4%	46,5%	28,3%	34,0%	14,6%
MAIS DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	23,1%	26,4%	34,9%	31,7%	28,3%	36,6%
MUDANÇA DE PROGRAMA DE COLETA	11,5%	3,8%	9,3%	1,7%	1,9%	0,0%
OUTROS	5,8%	0,0%	1,2%	1,7%	0,0%	4,9%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	184,6%	169,8%	222,1%	175,0%	205,7%	187,8%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V. AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
COLETA MAIS ORGANIZADA	78,0%	75,9%	81,4%	34,0%	55,8%	45,2%
MAIS EDUCAÇÃO AMBIENTAL	52,0%	59,3%	53,5%	37,7%	92,3%	87,1%
MAIS DIVULGAÇÃO DO FUNCIONAMEN	32,0%	33,3%	20,9%	88,7%	63,5%	25,8%
MAIS DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	18,0%	22,2%	46,5%	79,2%	53,8%	29,0%
MUDANÇA DE PROGRAMA DE COLETA	2,0%	3,7%	2,3%	0,0%	9,6%	3,2%
OUTROS	0,0%	0,0%	2,3%	0,0%	3,8%	6,5%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	182,0%	194,4%	207,0%	239,6%	278,8%	196,8%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
COLETA MAIS ORGANIZADA	63,5%	34,0%	60,0%	48,1%	35,6%	34,6%
MAIS EDUCAÇÃO AMBIENTAL	61,5%	48,0%	45,0%	51,9%	59,3%	48,1%
MAIS DIVULGAÇÃO DO FUNCIONAMEN	19,2%	12,0%	40,0%	64,8%	76,3%	51,9%
MAIS DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	17,3%	10,0%	50,0%	35,2%	49,2%	21,2%
MUDANÇA DE PROGRAMA DE COLETA	1,9%	10,0%	0,0%	3,7%	1,7%	1,9%
OUTROS	0,0%	14,0%	5,0%	5,6%	5,1%	1,9%
NÃO SABE	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	163,5%	128,0%	200,0%	209,3%	227,1%	159,6%

VOCÊ COMPRARIA UM SACO DE COR AZUL PARA A SUCATA?

	TOTAL	BORACÉIA	BARRA DO UNA	PRAIA PRETA	JUQUEHY	BARRA DO SAHY
SIM	80,3%	74,0%	75,0%	95,2%	92,7%	83,6%
NÃO	19,7%	26,0%	25,0%	4,8%	7,3%	16,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	BALEIA	CAMBURI	BOIÇUCANGA	MARESIAS	PAÚBA	SANTIAGO GUAECÁ
SIM	76,9%	84,9%	80,2%	68,3%	86,8%	87,8%
NÃO	23,1%	15,1%	19,8%	31,7%	13,2%	12,2%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	TOQUE-TOQ. PEQ / GR	BARAQUE- ÇABA	VIRADOURO PITANGUEIRAS	TOPOLÂNDIA ITATINGA	CENTRO V.AMÉLIA	PORTO GR PRAIA DES.
SIM	84,0%	85,2%	93,0%	81,1%	98,1%	80,6%
NÃO	16,0%	14,8%	7,0%	18,9%	1,9%	19,4%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

	PONTAL ARRASTÃO	S.FRANCISCO M.DO ABRIGO	CIGARRAS	ENSEADA	CANTO DO MAR	JARAGUÁ
SIM	88,5%	64,0%	70,0%	63,0%	78,0%	65,4%
NÃO	11,5%	36,0%	30,0%	37,0%	22,0%	34,6%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

ANEXO 1

1. QUESTIONÁRIO APLICADO

Sexo / Idade: (sexo/idade)

1. masculino até 30 anos
2. masculino mais de 30 anos
3. feminino até 30 anos
4. feminino mais de 30 anos

Escolaridade : (escolaridade)

1. 1º grau incompleto
2. 1º grau completo
3. 2º grau incompleto
4. 2º grau completo
5. 3º grau incompleto
6. 3º grau completo

Renda: (renda)

1. até R\$ 300
2. de R\$ 300 à R\$ 960
3. de R\$ 961 à R\$ 2400
4. mais de R\$ 2400

Como você avalia a coleta de lixo no seu bairro ? (resp1)

1. ótima
2. boa
3. regular
4. ruim
5. péssima
6. não sabe

Quais são os dias de coleta de lixo no seu bairro ?

1. 2ª feira - **resp2a**
2. 3ª feira - **resp2b**
3. 4ª feira - **resp2c**
4. 5ª feira - **resp2d**
5. 6ª feira - **resp2e**
6. sábado - **resp2f**
7. domingo - **resp2g**
8. não sabe - **resp2h**
9. não tem dia certo – **resp2i**

Como você avalia a coleta de sucata (recicláveis) no seu bairro ? (resp3)

1. ótima
2. boa
3. regular
4. ruim
5. péssima
6. não sabe

Quais são os dias de coleta de sucata (recicláveis) no seu bairro ?

1. 2ª feira – **resp4a**
2. 3ª feira – **resp4b**
3. 4ª feira – **resp4c**
4. 5ª feira – **resp4d**
5. 6ª feira – **resp4e**
6. sábado – **resp4f**
7. domingo – **resp4g**
8. não sabe – **resp4h**
9. não tem dia certo – **resp4i**

Como você fica sabendo dos horários das coletas? (resp5)

1. placas informativas
2. jornal
3. outro
4. não fica sabendo

resp5 outro - descritivo

Você já teve algum problema com a coleta de lixo ? (resp6)

1. sim
2. nao

(Caso sim) E para aonde você ligou ? (resp61)

1. prefeitura
2. ENOB
3. outro
4. não procurou
5. não sabe onde procurar

(Caso não) E se tivesse para onde ligaria ? (resp62)

1. prefeitura
2. ENOB
3. outro
4. não procuraria
5. não sabe

Como você avalia o atendimento as suas reclamações sobre o lixo? (resp7)

1. ótimo
2. bom
3. regular
4. ruim
5. péssimo
6. não sabe

Se existisse um disque-reclamação/denúncia isto seria ? (resp8)

1. ótimo
2. bom
3. regular
4. ruim
5. péssimo
6. não sabe

Você costuma separar os recicláveis (sucata) do lixo normal ?

1. não - **resp9a**
2. sim.. e entrega para a coleta pública - **resp9b**
3. sim.. e entrega para sucateiros/catadores - **resp9c**
sim... e faz venda própria - **resp9d**

9 .1. (Se respondeu não) Porque não separa?

1. falta de tempo - **resp91a**
2. falta de interesse - **resp91b**
3. falta de informação - **resp91c**
4. falta de atenção - **resp91d**
5. problemas com a coleta - **resp91e**
6. não deu certo - **resp91f**
7. nunca tentou - **resp91g**
8. outro – **resp91h**

(Se respondeu sim) Por qual motivo?

1. ambiental - **resp92a**
2. social - **resp92b**
3. de cidadania - **resp92c**
4. outro - **resp92d**

(Se respondeu sim) Qual o material separado?

1. papel - **resp93a**
2. plástico - **resp93b**
3. vidros - **resp93c**
4. metais ferrosos - **resp93d**
5. alumínio - **resp93e**
6. outros (móveis, roupas, etc) - **resp93f**

(Se respondeu sim) Você separa mais algum resíduo considerado especial em sua residência (estabelecimento)

1. pilhas - **resp94a**
2. lâmpadas fluorescentes - **resp94b**
3. óleo lubrificante - **resp94c**
4. óleo de cozinha - **resp94d**
5. solventes, “químicos” - **resp94e**
6. bateria de celular - **resp94g**
7. mais nenhum – **resp94h**

Você sabe qual destino é dado ao lixo de São Sebastião? (resp10)

8. não
9. depósito de lixo em São Sebastião
10. depósito de lixo em outro município

Você sabe qual destino é dada a sucata coletada de São Sebastião? (resp11)

1. prefeitura
2. sucateiro/catadores
3. cooperativa
4. não sei

Qual o destino é dado aos entulhos (como resto de obras), quando tem no seu imóvel ? (resp12)

1. coleta domiciliar
2. terreno baldio
3. contrata caçambeiros
4. prefeitura
5. outros
6. não tem

resp12 outro - descritivo

Qual o destino é dado as podas, quando tem no seu imóvel ? (resp13)

1. coleta domiciliar
2. terreno baldio
3. contrata caçambeiros
4. prefeitura
5. outros
6. não tem

**Na sua opinião, trocar um (1) dia de coleta de sucata por coleta de poda seria :
(resp14)**

1. ótimo
2. bom
3. regular
4. ruim
5. péssimo
6. não sabe

Numa escala de 0 a 10 a prefeitura de São Sebastião se preocupa com a questão ambiental do lixo ? (resp15)

1. 10 e 9
2. 8 e 7
3. 6 e 5
4. 4 e 3
5. 2 e 1
6. 0

Numa escala de 0 a 10 os habitantes de São Sebastião se preocupam com a questão ambiental do lixo ? (resp16)

1. 10 e 9
2. 8 e 7
3. 6 e 5
4. 4 e 3
5. 2 e 1
6. 0

Para melhorar o programa de coleta de lixo em São Sebastião, o que você considera mais importante fazer ?

1. mais educação ambiental - **resp17a**
2. mais divulgação do funcionamento - **resp17b**
3. mais divulgação dos resultados do programa - **resp17c**
4. coleta mais organizada - **resp17d**
5. outros - **resp17e**
6. não sabe – **resp17f**

resp17 outro - descritivo

E por último, você compraria um saco de cor azul para separar e identificar a sucata? (resp18)

1. sim
2. não

ANEXO 2

1. MANUAL PARA PESQUISA DE AVALIAÇÃO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

1.1. APRESENTAÇÃO

A Faber Serviço Ltda. juntamente com a TEKOHÁ Engenharia e Consultoria juntamente apresentam o manual para avaliação de aceitabilidade da população urbana do município de São Sebastião quanto ao tema **Coleta de Lixo**.

Este manual trata da metodologia empregada e da conduta que deverá ser utilizada na execução da pesquisa de satisfação.

1.2. INTRODUÇÃO À RECICLAGEM

A reciclagem é um processo industrial que converte o lixo descartado (matéria-prima secundária) em produto semelhante ao inicial ou outro. Reciclar é poupar recursos naturais e trazer de volta ao ciclo produtivo o que é jogado fora. A palavra reciclagem foi introduzida ao vocabulário internacional no final da década de 80, quando foi constatado que as fontes de petróleo e outras matérias-primas não renováveis estavam e estão se esgotando. Reciclar significa = Re (repetir) + Cycle (ciclo).

Para compreendermos a reciclagem, é importante "reciclarmos" o conceito que temos de lixo, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade. O primeiro passo é perceber que o lixo é fonte de riqueza e que para ser reciclado deve ser separado. Ele pode ser separado de diversas maneiras, sendo a mais simples separar o lixo orgânico do inorgânico (lixo molhado/ lixo seco).

Na natureza nada se perde. Seres vivos chamados decompositores "comem" material sem vida ou em decomposição. Eles dividem a matéria para que ela possa ser reciclada e usada de novo. Esse é o chamado material biodegradável. Quando um animal morre, ele é reciclado pela natureza. Quando um material é dividido em pequenas peças, as bactérias e fungos, os mais importantes decompositores, já podem trabalhar.

A decomposição aeróbia é mais completa que a anaeróbia por gerar gás carbônico, vapor de água e os sais minerais, substâncias indispensáveis ao crescimento de todos

os vegetais, o qual gera o húmus, ótimo adubo para o solo.

No processo anaeróbio, são gerados os gases (metano e sulfídrico), que causam um odor desagradável; a decomposição anaeróbia produz um líquido escuro denominado chorume (líquido com grande quantidade de poluentes) encontrado normalmente no fundo das latas de lixo. Este chorume é o principal causador da contaminação dos rios e do lençol freático.

A reciclagem traz os seguintes benefícios:

- Contribui para diminuir a poluição do solo, água e ar.
- Melhora a limpeza da cidade e a qualidade de vida da população.
- Prolonga a vida útil de aterros sanitários.
- Melhora a produção de compostos orgânicos.
- Gera empregos para a população não qualificada.
- Gera receita com a comercialização dos recicláveis.
- Estimula a concorrência, uma vez que produtos gerados a partir dos reciclados são comercializados em paralelo àqueles gerados a partir de matérias-primas virgens.
- Contribui para a valorização da limpeza pública e para formar uma consciência ecológica.

1.3. DETERMINAÇÃO DOS OBJETIVOS

- 1º mensurar o nível de satisfação com o serviço de coleta (tanto a domiciliar quanto seletiva)
- 2º mensurar o nível de adesão ao programa de coleta seletiva

- 3º reestruturar os dias de coleta normal
- 4º reestruturar os dias de coleta seletiva
- 5º mensurar o nível de percepção da população no que se refere ao tema lixo
- 6º mensurar a forma de descarte da poda e entulho

1.4. AMOSTRAGEM PARA O ESTUDO

A maior parte das informações estatísticas utilizadas em pesquisas, versa a respeito de conjuntos parciais do universo, ou seja, de amostras. A obtenção de dados se torna mais fácil e menos dispendiosa quando se trabalha com amostras, e que estas representem o universo. Os resultados obtidos a partir de uma amostra bem selecionada e bem analisada permitem que se possam estabelecer generalizações válidas para todo o universo (população).

Assim um grupo bem escolhido de 1000 elementos de um universo, pode representar muito bem todos os demais, ainda que a população seja, digamos de 100.000 componentes.

Desta forma, alguns bairros do município de São Sebastião foram “agrupados” permitindo a homogeneização por setores, que assim estão definidos:

REGIÃO	BAIRROS	AMOSTRA
1	Boracéia	50
2	Barra do Una	44
3	Engenho, Juréia e Praia Preta	21
4	Juquey	41
5	Barra do Sahy	61
6	Baleia	52
7	Camburi	53
8	Boiçucanga	86
9	Maresias	60
10	Paúba	53
11	Santiago e Guaecá	41
12	Toque-toque-pequeno e Toque-toque-grande	50
13	Baraqueçaba	54
14	Varadouro/Pitangueiras	43
15	Topolândia/Itatinga	53
16	Centro / V. Amélia	52
17	Porto Grande / Praia Deserta	31
18	Pontal / Arrastão/Portal do Olaria	52
19	São Francisco/ Morro do Abrigo	50
20	Cigarras	20
21	Enseada	54
22	Canto do Mar	59
23	Jaraguá	52
		1132

1.5. COLETA DE DADOS

Esta é uma etapa importante da implementação da pesquisa de avaliação e que, muitas vezes, recebe pouca atenção: a coleta de dados, ou o assim chamado trabalho de campo.

A coleta de dados é uma etapa que requer muita atenção no processo de pesquisa, seja em pesquisa de satisfação seja em qualquer tipo de pesquisa de avaliação. É importante ter em mente que ela depende criticamente da colaboração de pessoas que podem

estar ou não comprometidas com os objetivos da pesquisa. Em pesquisas de avaliação mal conduzidas ou mal explicadas algumas pessoas podem se sentir ameaçadas por ela. As demais etapas da pesquisa de satisfação são internas à equipe de pesquisa e, por isso, estão sob maior controle do pesquisador, principalmente utilizando-se de coletores eletrônicos de dados, já que no software, estas etapas internas foram automatizadas e desenhadas para evitar as fontes de erro mais comuns.

1.6. ASPECTOS SUBJETIVOS DA COLETA DE DADOS

Existem diferenças na percepção dos usuários do serviço, normalmente é mais neutra em relação à pesquisa, no entanto, eles podem variar de um extremo ao outro, ou seja, não ter nenhuma intenção de responder a pesquisa ou estarem totalmente solícitos – portando, a fidelidade das informações obtidas depende do “desempenho” dos pesquisadores, ou de sua concordância com as características e objetivos do serviço. Ambas as atitudes, embora não sejam mal intencionadas, podem prejudicar a pesquisa em curso ao prover informações que não refletem a natureza correta da prestação do serviço ou o grau de satisfação com o serviço, frustrando os objetivos gerenciais da organização.

Sendo assim, é importante levar explicitamente em consideração no processo de pesquisa às expectativas dos usuários, ou outros interessados, implementando procedimentos que minimizem a sensação de ameaça que qualquer pesquisa de avaliação pode acarretar. Isto é importante para evitar conflitos ou distorções dos resultados. Nenhuma pesquisa pode ser bem sucedida sem a colaboração das pessoas envolvidas.

1.7. LIDANDO COM PERCEPÇÕES NEGATIVAS

Deve-se tomar cuidados para que possíveis atitudes negativas, de usuários, não prejudiquem a pesquisa de satisfação. Um primeiro cuidado é o de que a pesquisa não interfira com o funcionamento normal dos serviços. O processo de coleta de informação deve estar atento à rotina das pessoas, para que não se sintam atrapalhadas ou prejudicadas pela dinâmica da pesquisa.

O uso intensivo da comunicação é uma medida que ajuda muito a reduzir a sensação de ameaça de um processo de avaliação. Dito diretamente: explicar o tempo todo para todo mundo o que se quer fazer com a pesquisa. Conhecer e concordar com o que se

pretende fazer é o melhor estímulo para a colaboração.

Além dos objetivos da pesquisa dois outros tópicos devem ser objetos de constante atenção por parte da equipe de pesquisa de satisfação em sua estratégia de comunicação com o usuário. Primeiro, explicar a importância da participação de cada um, a importância das informações prestadas para a melhoria do serviço que ele usa e muitas vezes depende. E segundo, garantir o caráter confidencial das informações prestadas. É necessário explicar que as informações não serão usadas individualmente mas apenas em seu conjunto, com vistas a estabelecer tipos e padrões gerais. A ética da pesquisa social, no qual a pesquisa de satisfação está incluída, determina que só se faça uso de informações específicas sobre um respondente identificado com sua autorização explícita e formal. A observância desta norma garantirá a credibilidade para futuras pesquisas de satisfação ou outra forma de avaliação.

É importante enfatizar que modernamente a pesquisa de avaliação é uma ferramenta importante para a melhoria do serviço, que intenciona encontrar problemas para saná-los.

Durante a pesquisa, a equipe de pesquisa deve estar disposta a ouvir reclamações e prestar esclarecimentos aos cidadãos, usuários e interessados em geral.

1.8. ABORDAGEM DOS ENTREVISTADOS

É difícil convencer as pessoas a dar entrevista, por isso, é fundamental que a equipe esteja bem treinada no que se refere à abordagem. Não há nenhum segredo, o sucesso na abordagem se deve simplesmente à simpatia e insistência, sendo assim, pessoas muito tímidas podem ter dificuldade com a abordagem. Trajar roupas mais formais dá uma aparência de seriedade e importância que pode facilitar a colaboração dos usuários. O entrevistador deve insistir, com educação, para que o entrevistado participe da pesquisa. Se o entrevistado alegar que está com pressa, está atrasado ou algo do gênero, insista, pois a maioria dos entrevistados dirá isto. Os entrevistadores devem sempre se lembrar que dá mais trabalho abordar um novo entrevistado do que insistir com o entrevistado que está negando. Há pelo menos três coisas que o entrevistador deve sempre dizer antes de desistir de um entrevistado:

- Informar o objetivo da pesquisa.
- Ressaltar a importância da opinião do usuário para a melhoria do serviço (dizer que ele “o entrevistado” pode melhorar a qualidade de vida do município) e remeter a valores de cidadania, Estado democrático, inclusão social, etc.
- Dizer que tempo despendido na entrevista vale a pena para melhorar o serviço que ele próprio utiliza.

É importante informar o tempo real da entrevista, um entrevistado pode desistir de dar a entrevista no meio se considerar que ela está demorando mais do que o prometido. Se o tempo de entrevista for realmente pequeno, algo em torno de 10 minutos, deve-se informar este tempo, até como elemento de convencimento. Se o tempo de entrevista for maior, deve-se informar o tempo de entrevista apenas se o usuário solicitar.

Abaixo temos um pequeno roteiro de abordagem que deve ser seguido principalmente por entrevistadores pouco experientes:

“Bom dia/boa tarde, meu nome é (nome do entrevistador), e estou fazendo uma pesquisa para a Faber Serviço. A Faber está realizando uma pesquisa sobre a opinião das pessoas que utilizam os serviços de coleta de lixo e sucata. O objetivo é avaliar a satisfação dos cidadãos e, assim, poder melhorar cada vez mais o serviço no município.

As informações dadas serão utilizadas apenas para a análise da pesquisa e as pessoas que responderem a este questionário não serão identificadas. A entrevista deve durar cerca de 10 minutos e eu gostaria de saber se o(a) Sr.(a) poderia me dar um pouco de sua atenção.”

1.9. TREINAMENTO DE ENTREVISTADORES

Durante o treinamento da equipe que irá a campo, é necessário ler o questionário completo para os entrevistadores, tendo atenção às instruções para o entrevistador contidas no questionário, como os “pulos” de questões, à entonação da leitura, etc. Deve-se tirar todas as dúvidas dos entrevistadores tanto no que se refere ao significado das perguntas quanto ao que se refere aos procedimentos de preenchimento a serem adotados em cada situação. O elemento principal para que os entrevistadores apliquem o questionário de maneira igual é que todos eles entendam o questionário de maneira igual.

Outra preocupação do treinamento é a de evitar a solicitude de um entrevistador em ajudar os entrevistados a responder o questionário. Esse tipo de comportamento pode levar um entrevistador a induzir, mesmo que não intencionalmente, as respostas de seu entrevistado. Isto pode ocorrer porque um entrevistador queira, com boa vontade, auxiliar um entrevistado que parece em dúvida ou porque o entrevistador considere genuinamente que a melhor resposta para aquele usuário é “certa” opção e não “outra”. Ambas as atitudes são bem intencionadas, mas comprometem imensamente a qualidade da pesquisa.

Devem ser evitadas com um treinamento que enfatize a aplicação correta e pela ênfase em uma postura neutra da parte do entrevistador.

O entrevistador não deve dar “dicas” para o entrevistado, opinar ou discutir as opiniões dos seus respondentes. Para ficar bastante claro: quando um entrevistado demonstra dúvida ou má compreensão o entrevistador deve simplesmente repetir a pergunta integralmente, se mesmo assim o entrevistado continuar demonstrando dúvida e não conseguir responder, o entrevistador deve marcar o código correspondente a “Não sabe”. Nesta situação, é melhor não ter a informação do que ter uma informação ruim, por ser induzida.

Um grande problema da etapa de coleta de dados é garantir que cada um dos entrevistadores esteja coletando as informações da mesma maneira. Na medida do possível deve-se padronizar os procedimentos da pesquisa, desde a seleção do entrevistado até a forma de abordar o usuário e a forma de fazer as perguntas. Se as perguntas estiverem sendo feitas de maneira distinta pelos diversos entrevistadores é possível que as variações encontradas sejam em parte devido a diferenças na maneira de se aplicar a entrevista e não a diferenças reais de percepção sobre o serviço em análise.

O melhor processo de treinamento é a prática. Em sessões dirigidas cada entrevistador deve executar algumas vezes a entrevista com a versão do aplicativo de coleta eletrônica de dados definida pela organização. Dividir os entrevistadores em duplas e fazer um entrevistar o outro é uma ótima maneira de fazê-los perceber claramente os dois lados da entrevista: entrevistador e entrevistado. Além disso, ir a campo durante o treinamento e praticar uma ou duas vezes a seleção do entrevistado, a abordagem e a própria entrevista é uma ótima maneira de “quebrar o gelo”, e ainda, observar se os entrevistadores estão aplicando corretamente todos os procedimentos.

1.10. ENTENDENDO A FRAUDE

Durante todo o treinamento deve também ser discutida claramente a política de supervisão e de punição em caso de fraudes. Até aqui falamos de erros bem intencionados, mas infelizmente em pesquisa também lidamos com “erros” mal intencionados. Os motivos são os mais variados e incluem cansaço e descontentamento com as condições de trabalho, em especial pagamento. Por isso, é necessário planejar uma carga de trabalho que não seja excessiva e pagar um preço que os entrevistados considerem justo pelo trabalho. O que especificamente é uma carga de trabalho e pagamento justos é muito difícil de determinar.

Varia conforme a região do país, o nível de experiência dos entrevistadores, as dificuldades do trabalho de campo e a dificuldade do questionário. Apenas com a experiência em pesquisa a tarefa de determinar a carga de trabalho e pagamento justos se torna menos espinhosa.

1.11. AS FRAUDES MAIS COMUNS

Apesar de toda esta ênfase nas condições de trabalho é importante destacar que boas condições de trabalho reduzem, mas, em geral, não eliminam os “erros” mal intencionados. Por isso, é necessário haver uma constante supervisão da execução do trabalho de campo. As fraudes mais comuns estão relacionadas aos procedimentos de seleção e ao preenchimento do questionário.

1.12. SUPERVISÃO

A supervisão garantirá o trabalho correto da equipe de pesquisa. Um modo muito comum e bastante efetivo de supervisão é contatar após a entrevista uma porcentagem dos respondentes de cada entrevistador escolhidos aleatoriamente para conferir se o trabalho foi bem feito. É bastante comum os institutos de pesquisa pedirem um telefone de contato (casa ou trabalho) ao fim da entrevista, avisando que este telefone será usado apenas para a supervisão. No nosso caso utilizaremos a rua e número do imóvel. Além disso, é também bastante comum haver no local da entrevista um supervisor para cada equipe de entrevistadores. Este supervisor tem as funções de observar se os entrevistadores estão aplicando o questionário corretamente, se estão seguindo os procedimentos de seleção do entrevistado corretamente, tirar dúvidas dos entrevistadores e levar qualquer problema que surja ao coordenador da pesquisa.

1.13. EQUIPE DE ENTREVISTADORES

A composição da equipe de pesquisa é uma consideração extremamente importante, mas, e não pode ser negligenciada nos projetos da pesquisa.

Considera-se que qualquer pessoa disponível pode aplicar o questionário e que o trabalho realmente importante é feito pelo pesquisador na elaboração do instrumento de pesquisa, na análise dos resultados e na compilação do relatório. Isto não é verdade. Pois se o trabalho de campo for mal feito, as análises posteriores são inúteis, neste sentido, uma equipe de entrevistadores mal treinada ou pouco motivada pode ser extremamente prejudicial para os objetivos da pesquisa.

Apesar disso, é importante esclarecer que não há um perfil específico de entrevistador, só é necessário que o entrevistador seja uma pessoa educada e muito desembaraçada, afinal, não é trivial abordar um desconhecido e pedir 10 minutos do seu tempo para dar uma entrevista.

CAPÍTULO XVII

LEVANTAMENTO DOS SUCATEIROS INFORMAIS “FIXOS” NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO

1. METODOLOGIA E PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1. APRESENTAÇÃO

Pesquisa quantitativa, domiciliar, com plano amostral, aplicada nos dias 02 e 03 de agosto de 2005. O desenho amostral foi aplicado nos setores onde há incidência da prática informal da coleta e comercialização de sucata. Uma parte dos domicílios foram indicados por membro da COOPERSUSS e outra parte foi levantada por técnicos da FABER.

Os dados da população para a qualificação da amostra foram extraídos do minicenso (contagem), do IBGE, de 1996.

1.2. ÁREA DE APLICAÇÃO

Município de São Sebastião nos seguintes setores:

- Costa Sul: **Boiçucanga, Juquey, Maresias e Camburi;**
- Costa Norte: **Enseada, Pontal, Jaraguá;**
- Centro: **Topolândia.**

População estimada: 675

Intervalo de Confiança: **95%; margem de erro: 5%.**

Número de questionários aplicados: **20.**

2. QUESTIONÁRIO APLICADO

FABER PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÃO SEBASTIÃO

N.º _____

TRABALHA COM SUCATA (SE NÃO, ENCERRE)? Sim 1 Setor: _____ (Centro/ Costa sul)

1) SEXO (NÃO PERGUNTAR): 2) IDADE: 15 a 19 1) _____ 20 a 24 2) _____ 25 a 34 3) _____
1 Masculino 2 Feminino 35 a 44 4) _____ 45 a 59 5) _____ 60 ou mais 6) _____

3) QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO? (NÃO LER AS RESPOSTAS)

9 NS/NR (ENCERRA O QUESTIONÁRIO) 1 Analfabeto / sem instrução 2 Primário completo/(1º grau incompleto) 3 1º grau completo (ginasial)/(2º grau incompleto) 4 2º grau completo (colegial)/(superior incompleto) 5 Superior Completo

4) Quanto tempo o(a) Sr(a) trabalha neste local?

1. Menos de 1 ano 2. De 1 a 3 anos 3. De 3 a 5 anos 4. De 5 a 10 anos 5. De 10 a 15 anos
6. Mais de 15 anos

5) Quanto tempo o(a) Sr(a) trabalha nesta atividade?

1. Menos de 1 ano 2. De 1 a 3 anos 3. De 3 a 5 anos 4. De 5 a 10 anos 5. De 10 a 15 anos
6. Mais de 15 anos

6) Vocês realizam coleta seletiva paralela à ENOB?

1. Sim 2. Não

7) (SE 6 NÃO) Como a sucata chega até aqui?

8) O(a) Sr(a) teve a sucata apreendida por algum órgão de fiscalização?

1. Sim 2. Não

9) Quanto o(a) Sr(a) consegue vender de sucata por mês?

10) Qual o preço de venda dos seguintes materiais:

FERROSOS R\$ _____ PAPELÃO R\$ _____ ALUMÍNIO R\$ _____ PAPEL(PAPELÃO, JORNAL, REVISTA, TETRA PAK) R\$ _____
PET R\$ _____ PLÁSTICO FILME R\$ _____ VIDROS R\$ _____

11) Como o(a) Sr(a) avalia a coleta seletiva realizada pela ENOB? (LER AS OPÇÕES OMITINDO O REGULAR)

1. Péssima 2. Ruim 4. Boa 5. Ótima 3. Regular 9. NS 40. NR

12) O(A) Sr(a) acha que pode fazer algo para resolver esse problema? (CASO 11 PÉSSIMA OU RUIM)

1. Sim: o que? _____ 2. Não 9. NS 20. NA 40. NR

13) O depósito é legalizado?

1. Sim 2. Não

14) O(a) Sr(a) tem interesse em legalizar o depósito?

1. Sim 2. Não

15) Na sua avaliação o que poderia ser feito para ajudá-lo a legalizar o depósito?

16) Qual a renda de sua família? (não ler as respostas)

1. Até R\$ 181,00 2. De R\$ 181,01 a R\$ 543,00 3. De R\$ 543,01 a R\$ 905,00
4. De R\$ 905,01 a R\$ 1810,00 5. De R\$ 1810,01 a R\$ 3620,00 6. Mais de R\$ 3620,01 9. NS 40. NR

17) O(A) sr(a) tem telefone fixo em casa?

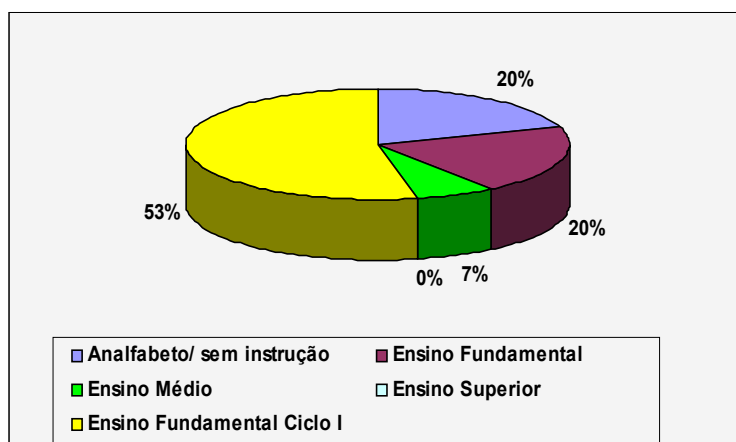
1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

Nome: _____ Telefone: ®/© _____ Data _____

ENDEREÇO: _____

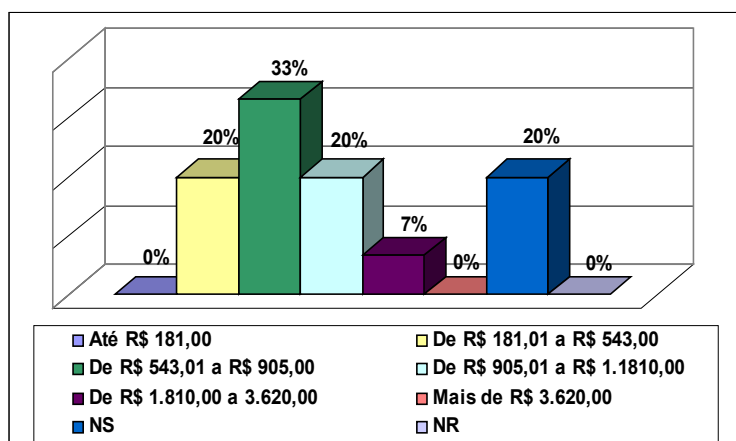
3. RELATÓRIO DA PESQUISA

GRÁFICO 01: QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?



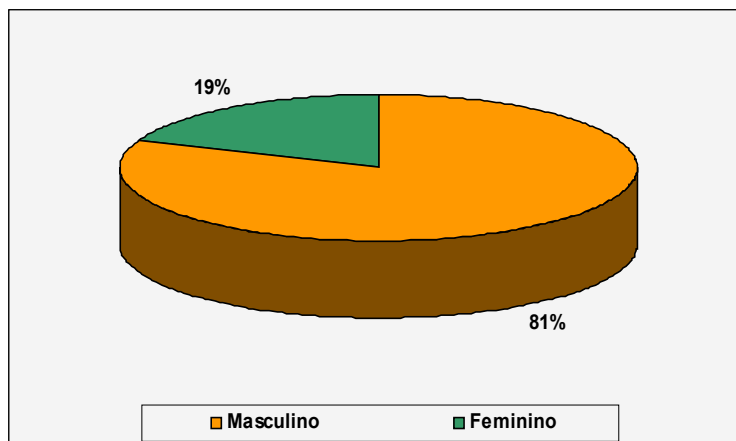
A escolaridade da amostra afirma o seguinte quadro como característica: A baixa escolaridade (53% com até o Ensino Fundamental Ciclo I completo).

GRÁFICO 02: QUAL A RENDA DE SUA FAMÍLIA?



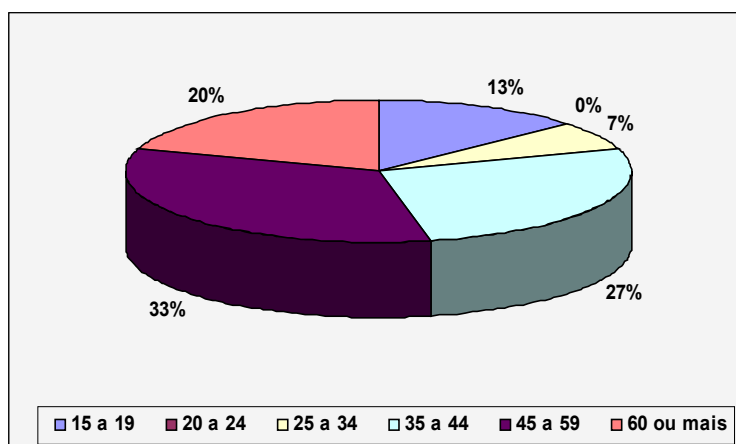
A renda familiar da amostra também é baixa, com 53% tendo até 3 salários mínimos de renda familiar.

GRÁFICO 03: SEXO DOS RESPONDENTES



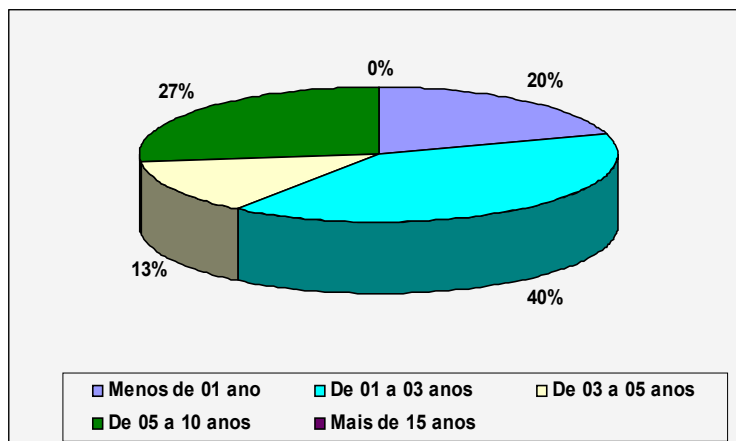
Houve uma predominância do sexo masculino no total dos respondentes da pesquisa. A pesquisa não cotou a amostra por sexo.

GRÁFICO 04: IDADE DOS RESPONDENTES



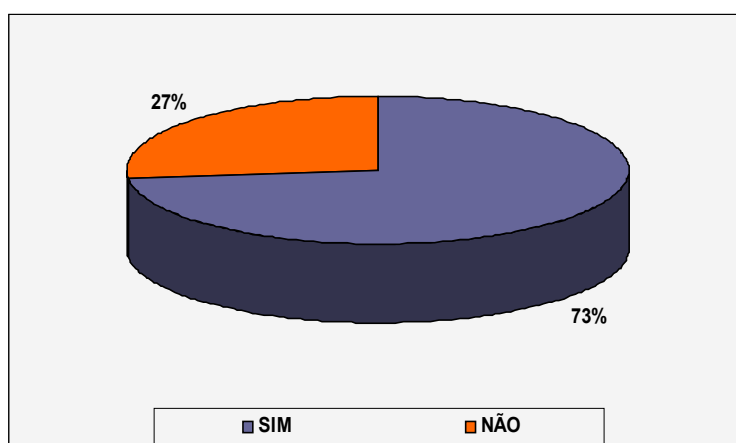
Percebe-se que sobressaem as faixas de idade maiores. Não havendo representação da faixa etária dos 20 a 24 anos. Quanto à faixa de 25 a 34 apenas um sucateiro foi encontrado. Não houve cota por idade.

GRÁFICO 05: QUANTO TEMPO O(A) SR.(A) TRABALHA NESTA ATIVIDADE?



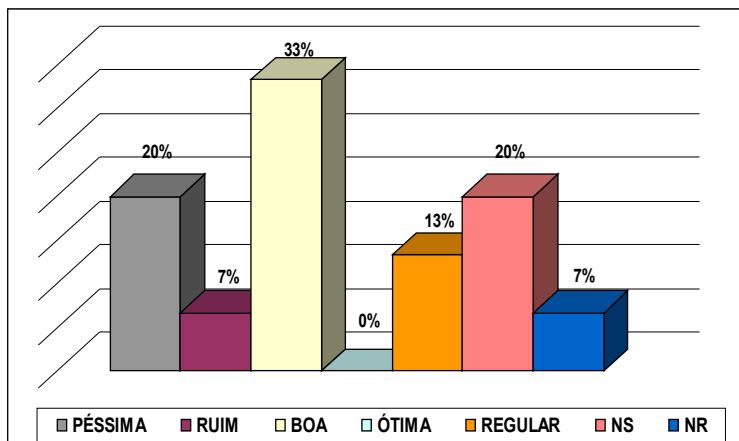
A amostra foi inquirida quanto ao tempo de exercício da atividade. Um alto índice (40%) está trabalhando há pelo menos 01 ano na coleta/ venda informal de sucata. Este dado é importante para detectar o tempo médio em que a sucata se transformou em objeto de comércio na região.

GRÁFICO 06: VOCÊS REALIZAM COLETA SELETIVA PARALELA À ENOB?



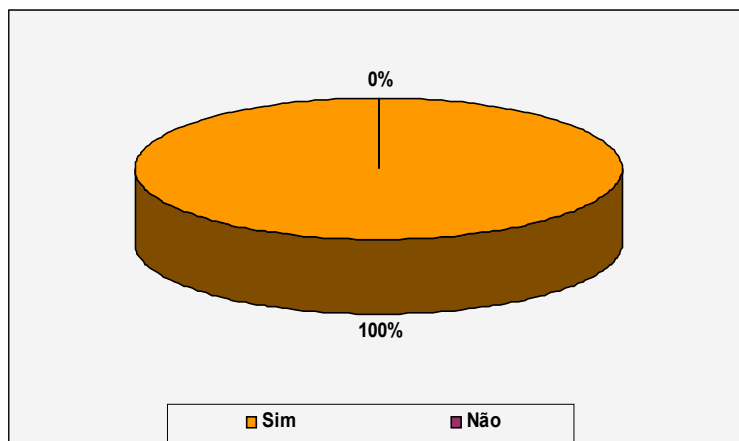
Os respondentes foram selecionados enquanto moradores de São Sebastião e pela atividade de venda de sucata. Um alto índice de coletores paralelos à coleta pública foi encontrado (73%). Entretanto mesmo os entrevistados que não realizam a coleta paralela fazem uso desta atividade.

GRÁFICO 07: COMO O SR. (A) AVALIA A COLETA SELETIVA REALIZADA PELA ENOB?



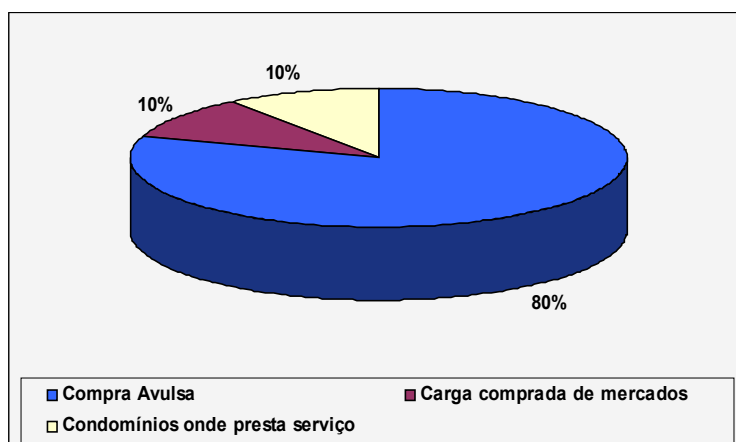
Cerca de 33% dos sucateiros informais consideram a qualidade da coleta pública boa. Ninguém considerou a coleta ótima e cerca de 27% consideram a coleta não satisfatória.

GRÁFICO 08: O SR. (A) ACHA QUE PODE FAZER ALGO PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?



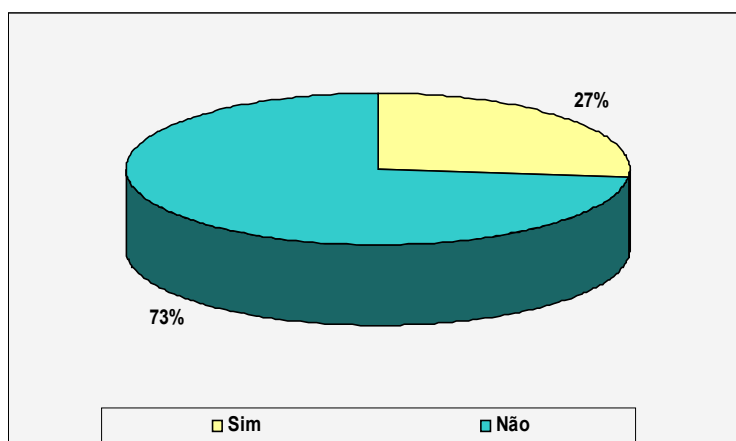
Quando perguntados se poderiam fazer algo para resolver o problema com relação à coleta seletiva pública de resíduos, cerca de 98% responderam afirmativamente, índice mais que satisfatório para possível campanha sobre coleta seletiva junto aos catadores informais. Outro ponto interessante recai sobre o papel que os informais atribuem a sua função junto à sociedade.

GRÁFICO 09: COMO A SUCATA CHEGA AQUI NESTE DEPÓSITO?



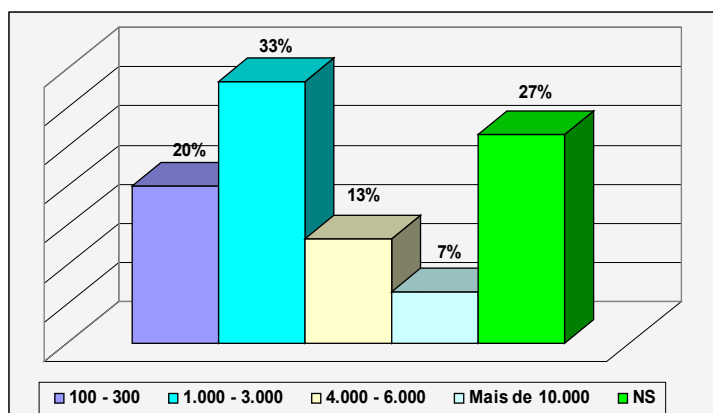
Nessa questão fica claro que a população recorre aos sucateiros para vender a sucata produzida e/ou coletada informalmente, estabelecendo então um mercado paralelo e consolidado de materiais recicláveis. Percebemos ainda o grau de especialização e organização dos sucateiros visto que há acordos com supermercados e condomínios para aquisição da sucata.

GRÁFICO 10: O (A) SR. (A) JÁ TEVE SUCATA APREENDIDA POR ALGUM ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO?



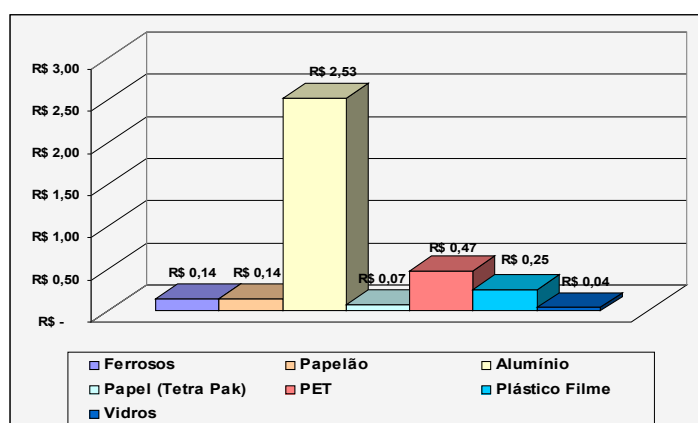
Quando perguntados sobre a apreensão de mercadorias (recicláveis) e ou autuação por algum órgão de fiscalização 73% dos entrevistados afirmaram que nunca receberam visita de nenhum representante do poder público. A constatação de que um número expressivo de sucateiros não tiveram contato de nenhuma espécie com o poder público pode demonstrar o caráter informal e, sobretudo à margem da sociedade que esta atividade carrega.

GRÁFICO 11: QUANTO DE SUCATA O SR. (A) CONSEGUE VENDER POR MÊS? (KG/MÊS)

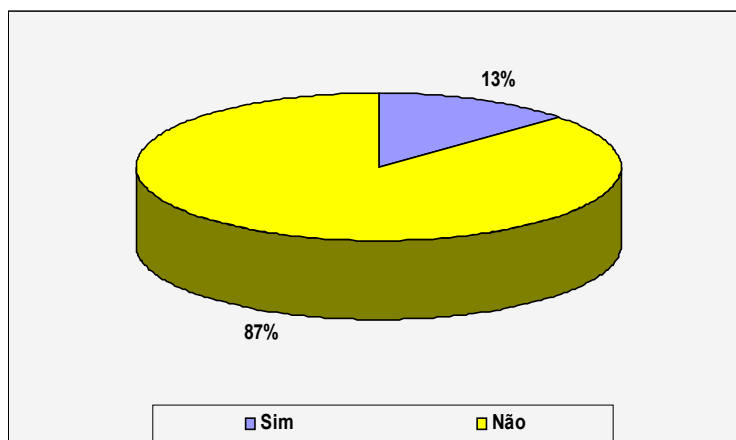


A quantidade de sucata vendida por mês revela informações interessantes. O caráter informal da atividade é mais uma vez evidenciado visto que cerca de 27% dos entrevistados não tem controle algum sobre o volume de sucata recolhida e negociada. Entretanto 20% apresentam níveis de organização que representam uma atividade consolidada, segura e rentável quanto ao volume de sucata negociada por mês.

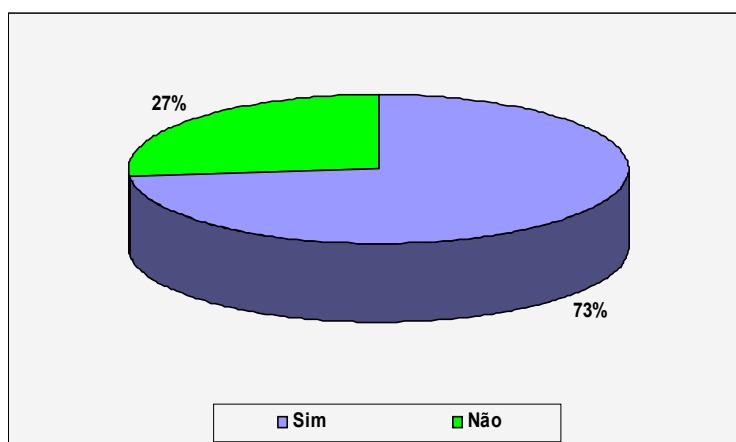
GRÁFICO 12: QUAL É O PREÇO MÉDIO DE VENDA POR MATERIAL? (R\$/KG)



No que tange aos valores médios de venda por produto reciclável podemos perceber uma situação bastante interessante. Até então os dados apontam traços marginais a atividade. Não obstante essa “marginalidade” era conferida predominantemente sobre aspectos sociais. Comparando os valores médios de venda dos produtos recicláveis dos informais e da COOPERSUSS percebemos que a capacidade de negociação dos informais é limitada. Sendo o valor de venda arregimentado majoritariamente pelos compradores, conferindo a este mercado certa instabilidade.

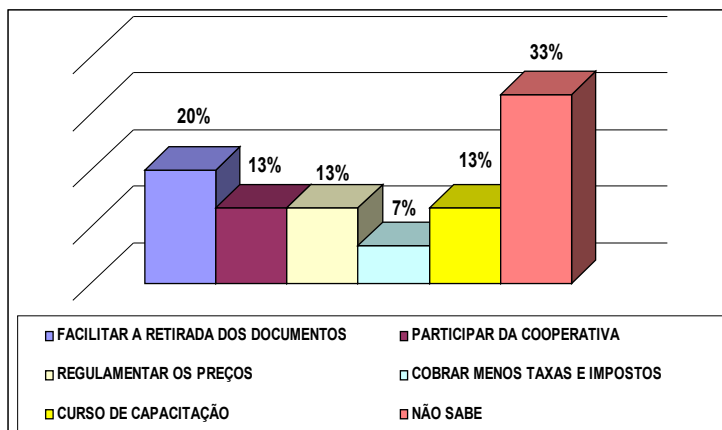
GRÁFICO 13: O DEPÓSITO DO SR. (A) É LEGALIZADO?

Como previsto antes da pesquisa a grande maioria, 87% dos entrevistados não possuem licença para a atividade. Aqui um dado chama atenção, 13% dos entrevistados declararam que a documentação para a legalização da atividade ou do depósito está tramitando na Prefeitura. Isto demonstra que alguns sucateiros deixarão de ser informais, o que pode representar uma tendência para o ofício.

GRÁFICO 14: O (A) SR.(A) TEM INTERESSE EM LEGALIZAR ESTE DEPÓSITO?

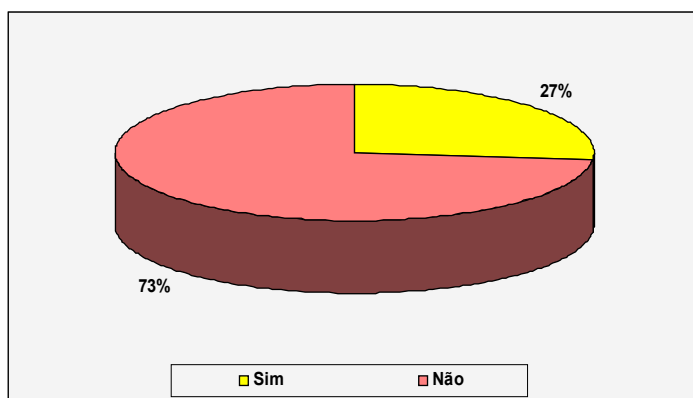
Esse dado remete novamente a possível tendência da formalização dos catadores (sucateiros). Aqui 73% afirmam que gostariam de legalizar a atividade e ou depósito. Não obstante um número expressivo dos entrevistados 27% não tem interesse em legalizar. Estes entrevistados afirmam que a relação custo X benefício da legalização não é vantajosa.

GRÁFICO 15: NA SUA AVALIAÇÃO O QUE PODERIA SER FEITO PARA AJUDÁ-LO A LEGALIZAR O DEPÓSITO?



Foram apontados pelos sucateiros diferentes formas de melhoria das condições de trabalho. A diminuição das dificuldades burocráticas foi apontada com 20%, como a principal maneira de ajudá-los a deixar a informalidade. A urgência da formação de uma Associação de Sucateiros também figurou entre as formas de apoio. Nesse sentido podemos pensar, junto aos dados apresentados, que os sucateiros percebem que a falta de organização da atividade deixa-os praticamente sem meios de negociação das mercadorias. Essa análise é reforçada quando 13% dos entrevistados afirmam que a oscilação do valor de venda das mercadorias é um problema nessa atividade.

GRÁFICO 16: O SR. (A) POSSUI TELEFONE FIXO EM CASA?



A amostra revelou um índice abaixo da média registrada em São Sebastião no tocante a ter telefone fixo em casa. Cerca de 73% dos entrevistados afirmaram não ter telefone fixo. Este dado demonstra o baixo poder aquisitivo dos sucateiros/ catadores.

4. CONCLUSÃO

Os dados elencados por essa pesquisa demonstram a realidade dos sucateiros/catadores informais no município de São Sebastião. Com a análise dos gráficos podemos perceber que esta atividade representa a forma de sobrevivência de centenas de famílias no município.

É necessário ressaltar que esta atividade tem enorme potencial frente ao comércio de recicláveis. A quantidade média coletada por mês pôde revelar o grau de eficiência e especialidade da mão-de-obra dos sucateiros.

A idade média dos sucateiros torna-se um indício de que antes estes cidadãos estavam fora do mercado formal de trabalho. Entende-se, portanto que o trabalho informal não é uma prática específica desta atividade e sim, uma realidade no município. Outra leitura deste dado pode ainda remeter que a atividade de sucateiro/catador seja para complementação de renda, no caso dos trabalhadores que tiveram inscrição junto ao Ministério do Trabalho. A análise da renda familiar aponta que apesar desta atividade ter grande potencialidade a renda obtida ainda é baixa. Isso pode ocorrer devido a diversos fatores: oscilação dos preços de venda das mercadorias, mercado inflado, falta de especialização, pouco poder de negociação e outros.

Entretanto a pesquisa aponta que há tendência de formalização deste mercado. Na maior parte da opinião dos entrevistados a ajuda do poder público e/ou outros órgãos poderá modificar a realidade dos sucateiros, nesse sentido os dados apontam que 73% dos entrevistados tem interesse em legalizar a atividade e ou depósito.

É opinião corrente de que há necessidade de intervenção. Todos os setores que comercializam materiais recicláveis apontam que a atividade no município de São Sebastião está sufocada. Durante a pesquisa, em conversas informais, muitos sucateiros apontaram a causa do inchaço da atividade – negligência do poder público, oscilação do valor de venda, excesso de contingente humano e outros - Esta pesquisa, por sua vez, aponta para a conjunção de diversos fatores na constituição do cenário atual.

Há um grande número de sucateiros no município. Além disso, a implantação pioneira da coleta seletiva despertou o interesse de comerciantes e negociadores de materiais recicláveis de outros municípios. Estabelece-se então a relação entre a oferta e a procura

como um dos pontos a serem observados no que tange a freqüente oscilação no valor dos materiais. Soma-se a esse ponto a dificuldade de negociação dos sucateiros frente aos compradores, este obstáculo remonta ao baixo volume de carga a ser negociada e a não organização dos sucateiros. Caracteriza-se aqui a classificação da informalidade para além da licença e autorização de funcionamento.

Com relação a qualidade da coleta pública 27% dos sucateiros/catadores a classificam como insatisfatória, entretanto 33% estão satisfeitos com o serviço. A partir de noções obtidas, de forma subjetiva, no decorrer das entrevistas alguns catadores avaliam a coleta como satisfatória visto que a mesma, por não realizar o serviço corretamente, termina por favorecer a coleta informal.

Embasa esta idéia a porcentagem dos sucateiros – 73% – que realizam coleta paralela à coleta pública. Todavia 100% dos sucateiros que apontaram à coleta pública como insatisfatória afirmam que poderiam ajudar a empresa responsável a melhorar o serviço. Outras formas de captação dos materiais recicláveis contribuem para obtenção de maior quantidade de sucata. A maior parte da aquisição desses materiais – após a coleta paralela – é a venda por parte da população. Podemos perceber, portanto que a sociedade reconhece na venda de recicláveis aos sucateiros uma atividade legítima e consolidada.

Podemos ainda considerar o tempo médio de atividade de sucateiros informais no município – 3 a 10 anos – como mais um fator para o reconhecimento da sociedade enquanto atividade consolidada e ainda como tendência para a formalização do mercado.

Um índice preocupante remonta a pesquisa: 53% dos sucateiros apresentam baixo nível de escolaridade (Ensino Fundamental Ciclo I incompleto). Isso indica urgência de medidas públicas no que tange práticas educacionais. Junto a esse dado a porcentagem do porte de telefone fixo ficou abaixo da média registrada no município, isso pode indicar, entre outros, baixo poder aquisitivo.

A emergência da ação de órgãos públicos, privados e ou ONG's junto aos sucateiros/catadores informais é demonstrada de forma latente por essa pesquisa. Os entrevistados apontam que a formação da associação de sucateiros/catadores de São Sebastião seria uma importante medida com o objetivo de melhorar suas condições de trabalho.

CAPITULO XVIII

PONTOS DE COLETA DE PILHAS - LEVANTAMENTO E ANÁLISE

1. METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa, com lista pré - definida, aplicada nos dias 16, 17, 18, 19 e 22 de agosto de 2005. O desenho de campo foi aplicado nos setores onde, segundo lista emitida pela Prefeitura Municipal de São Sebastião, constavam estabelecimentos comerciais e/ou públicos onde havia recipiente próprio para coleta e armazenamento temporário de pilhas.

2. ÁREA DE APLICAÇÃO

Município de São Sebastião nos seguintes setores:

- **Costa Sul:** Paúba, Maresias, Boiçucanga Camburi, Barra do Sahy, Juquey e Boracéia;
- **Costa Norte:** Enseada, Canto do Mar e Jaraguá;
- **Centro:** Centro, São Francisco, Morro do Abrigo, Pontal, Topolândia, Itatinga, Baraqueçaba.

Intervalo de Confiança: 95%; margem de erro: 5%.

Número de questionários aplicados: 48

3. QUESTIONÁRIO APLICADO

FABER SERVIÇOS LTDA. PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS SÃO SEBASTIÃO N.º _____

É CREDENCIADO PARA COLETAR PILHA (SE NÃO, ENCERRE)? Sim 1 Setor: _____ (Costa Norte, sul ou Centro)

1) Quanto tempo este local é credenciado para coletar pilhas?

1. Menos de 1 ano 2. De 1 a 3 anos 3. De 3 a 5 anos 4. De 5 a 10 anos 5. De 10 a 15 anos
6. Mais de 15 anos

2) Com que frequência há o recolhimento das pilhas?

1. Todo dia 2. Por semana 3. Por quinzena 4. Por mês.
5. Por Bimestre 6. Outro _____.

3) Qual empresa recolhe as pilhas?

4) O(a) Sr.(a) saberia informar para onde é encaminhada as pilhas após a coleta?

1. Sim. Onde? _____ 2. Não

5) Como este estabelecimento se tornou ponto de coleta de pilhas?

1. Iniciativa própria 2. Faz parte de algum programa 3. Obrigação 4. Outro _____.

6) Além de pilhas este estabelecimento (ou repartição) coleta outro tipo de resíduo especial?

1. Sim. Quais _____ 2. Não

7) Qual o maior problema de São Sebastião hoje? (não ler as opções)

1. Desemprego 2. Saúde 3. Política/Políticos 4. Água 5. Administração/Governante 6. Violência
7. Corrupção 8. Muitos 10. Energia elétrica 9. NS 40. NR 17. Outro _____

8) Em sua opinião, São Sebastião sofre de algum problema com o seu meio ambiente?

1. Sim: qual? _____ 2. Não 9. NS 40. NR

9) O(A) Sr(a) acha que pode fazer algo para resolver esse problema?

1. Sim: o que? _____ 2. Não 9. NS 20. NA 40. NR

10) Como o(a) Sr(a) avalia a qualidade da coleta das pilhas? (LER AS OPÇÕES OMITINDO O REGULAR)

1. Péssima 2. Ruim 4. Boa 5. Ótima 3. Regular 9. NS 40. NR

11) Como o(a) Sr(a) avalia a qualidade da coleta de lixo?

1. Péssima 2. Ruim 4. Boa 5. Ótima 3. Regular 9. NS 40. NR

12) E como o(a) Sr(a) avalia a qualidade da coleta de sucata?

1. Péssima 2. Ruim 4. Boa 5. Ótima 3. Regular 9. NS 40. NR

13) Como o(a) Sr(a) avalia os recursos que são gastos no meio ambiente pelo município? (LER AS OPÇÕES)

1. Não se gasta nada 2. Gasta-se muito pouco 3. Gasta-se o necessário 4. Gasta-se muito 9. NS 40. NR

14) O(A) Sr(a) já ouviu falar no Plano Municipal de Gerenciamento integrado de Resíduos Sólidos?

1. Sim: poderia indicar os responsáveis pelo Plano? _____ 2. Não

15) Qual a sua função? (não ler as respostas)

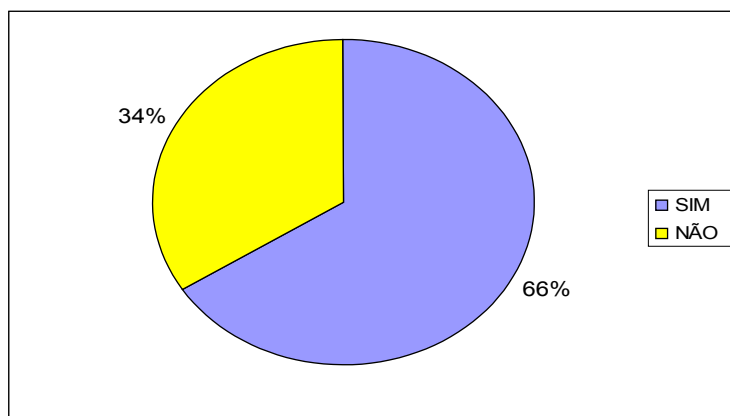
1. Empregado _____ 2. Empregador _____
6. Estagiário contratado _____ 8. Funcionário público efetivo _____ 5. Funcionário público contratado _____
9. NS 40 NR 12. Outro _____

Nome: _____ Telefone: (81) _____

Pesquisador _____ Supervisor _____ Data _____

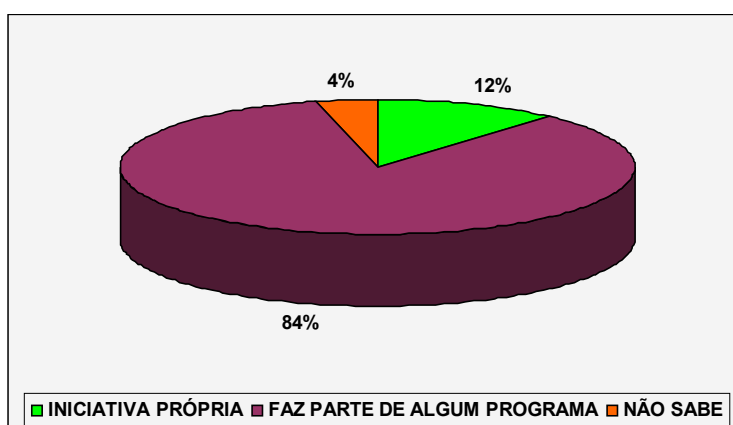
4. RELATÓRIO GERAL

GRÁFICO 01: FILTRO DA PESQUISA: CHECAGEM DA LISTA – ESTE ESTABELECIMENTO É CREDENCIADO PARA COLETAR PILHA (SE NÃO, ENCERRE)?



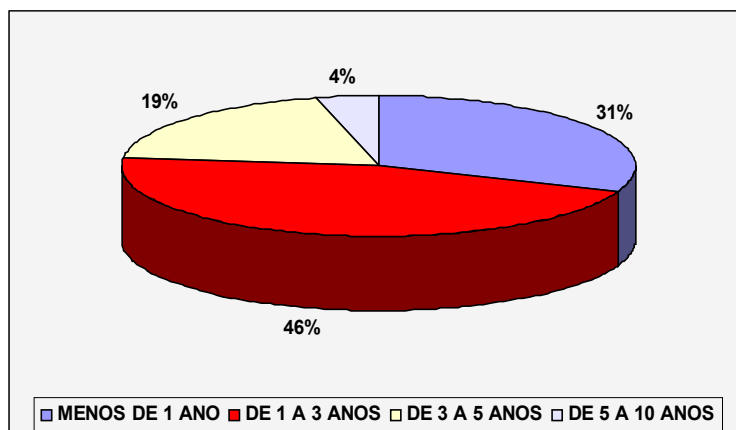
Essa questão corresponde ao único filtro da pesquisa. Ao serem perguntados se o estabelecimento tinha coletores de pilhas 66% dos entrevistados disseram SIM e 34% responderam NÃO. A entrevista prosseguiu somente com os 66% (SIM).

GRÁFICO 02: COMO ESTE ESTABELECIMENTO SE TORNOU PONTO DE COLETA DE PILHAS?



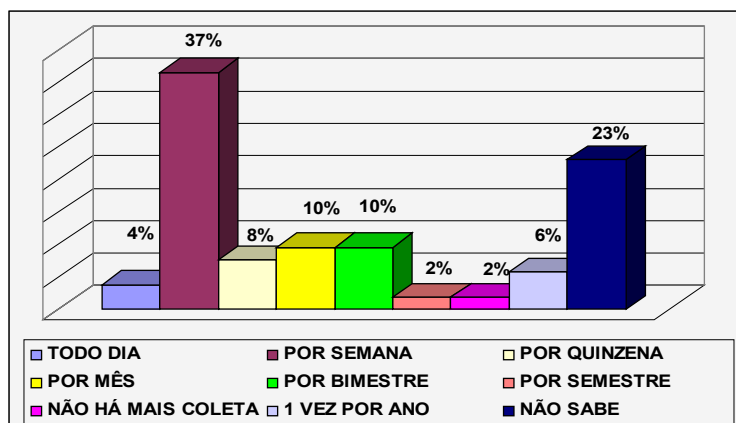
Nessa questão temos a resposta por contraste. Enquanto cerca de 12% dos estabelecimentos apresentam coletor de pilhas por iniciativa própria, a grande maioria 84% afirma que fazem parte de algum programa ligado a PMSS. Dos entrevistados, 4% não sabem por que nos respectivos estabelecimentos há coletores.

GRÁFICO 03: QUANTO TEMPO ESTE LOCAL É CREDENCIADO PARA COLETAR PILHAS?



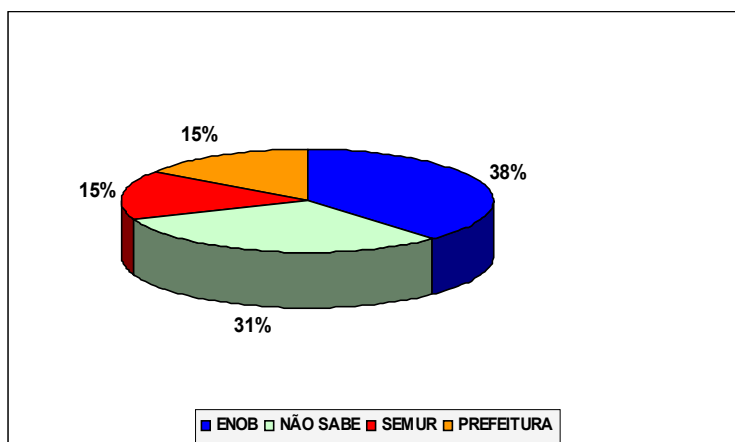
Tendo em vista a escala temporal em que os estabelecimentos dispõem de coletores de pilhas: 23% dos estabelecimentos inquiridos na amostra apresentam escala de tempo maior ou igual há três anos, 46% apontam a escala entre 1 e 3 anos. Das amostras, 31% afirmam ainda que disponibilizam de coletores há menos de um ano.

GRÁFICO 04: COM QUE FREQUÊNCIA HÁ O RECOLHIMENTO DAS PILHAS?



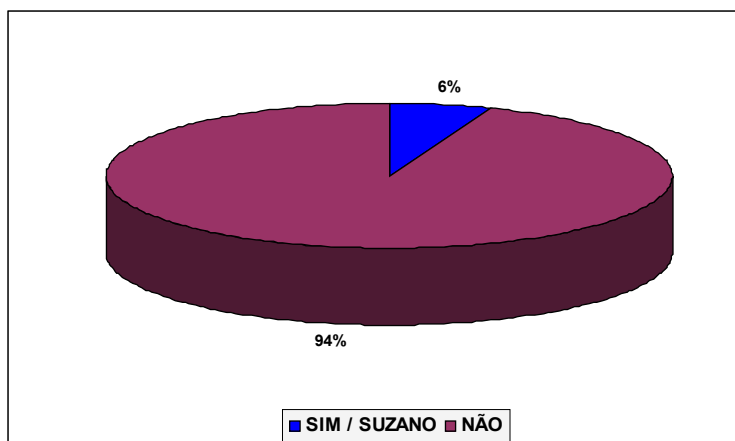
Dentre os dados apresentados por esta questão, dois índices nos chamam a atenção: 23% dos entrevistados não sabiam informar a frequência, enquanto 37% informaram que a coleta é diária.

GRÁFICO 05: QUAL EMPRESA RECOLHE AS PILHAS?



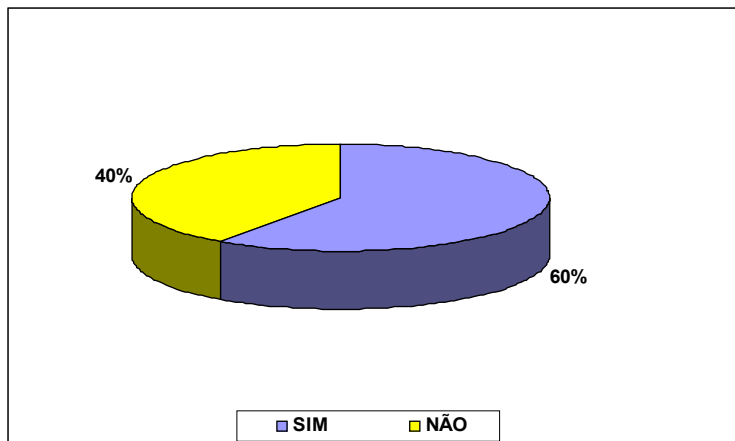
Quando perguntados sobre o responsável por coletar as pilhas, percebemos que houve equilíbrio entre as respostas: 38% indicaram a ENOB, 30% apontaram a Prefeitura e 31% não sabe.

GRÁFICO 06: O (A) SR.(A) SABERIA INFORMAR PARA ONDE É ENCAMINHADA AS PILHAS APÓS A COLETA?



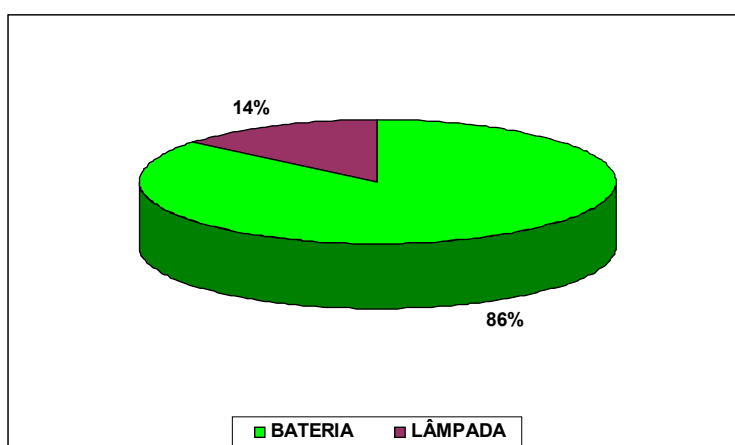
Por contraste, percebemos que: a maioria absoluta dos estabelecimentos que possuem coletores de pilhas, não sabe para onde as mesmas são encaminhadas após o recolhimento.

GRÁFICO 07: ALÉM DAS PILHAS ESTE ESTABELECIMENTO (OU REPARTIÇÃO) COLETA OUTRO TIPO DE RESÍDUO ESPECIAL?



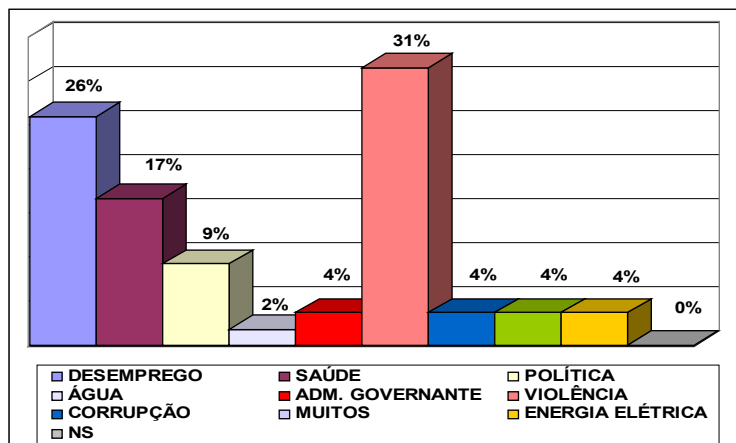
Nessa amostra há a indicação de que os estabelecimentos que possuem coletores de pilhas (60%) também utilizam os recipientes para outro tipo de resíduos, provavelmente baterias.

GRÁFICO 08: QUAIS OS OUTROS TIPOS DE RESÍDUOS COLETADOS?



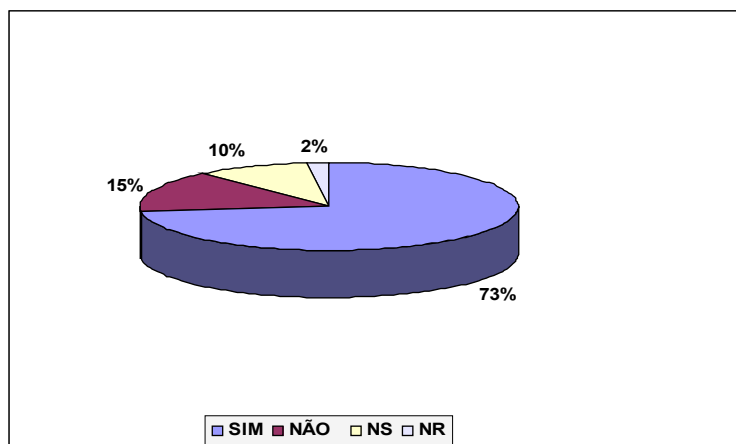
Observamos neste quadro que as baterias são o segundo material mais coletado (86%), após as pilhas.

GRÁFICO 09: QUAL O MAIOR PROBLEMA DE SÃO SEBASTIÃO HOJE?



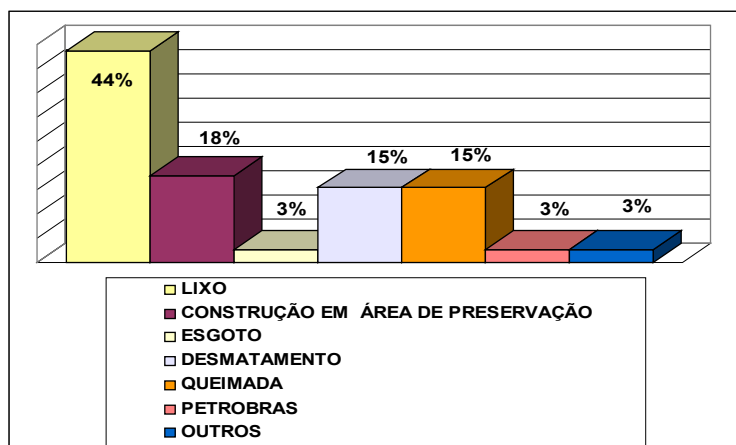
Vemos que o maior problema para os entrevistados é a violência (31%), em seguida temos o desemprego (26%), devemos nos ater ao fato de que problemas ambientais não foram mencionados.

GRÁFICO 10: EM SUA OPINIÃO, SÃO SEBASTIÃO SOFRE DE ALGUM PROBLEMA COM O SEU MEIO AMBIENTE?



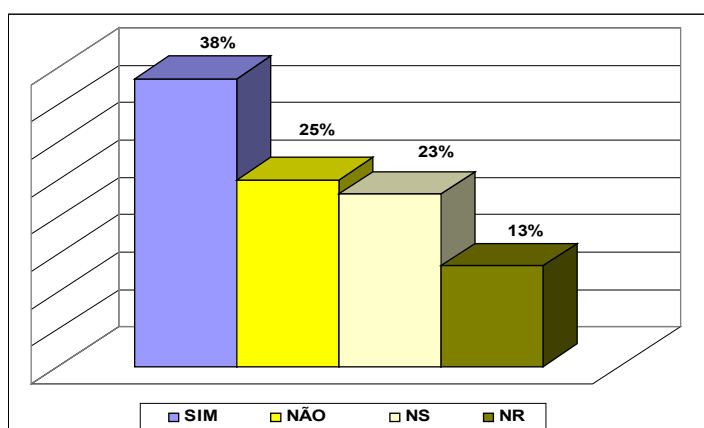
A maior parte dos entrevistados considera que no município há problemas no meio ambiente.

GRÁFICO 11: QUAIS PROBLEMAS AMBIENTAIS?



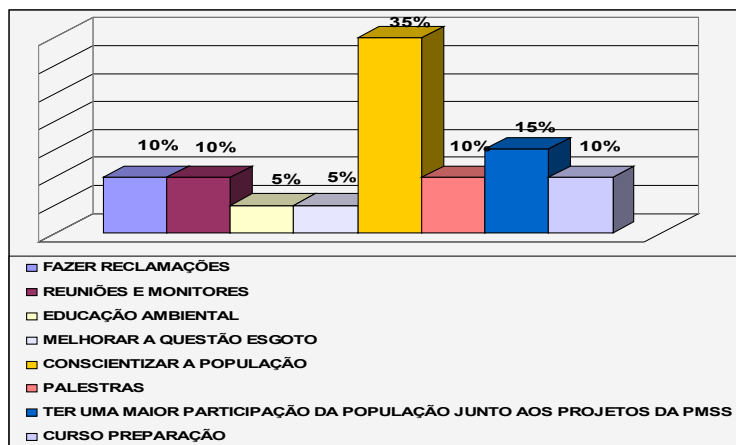
Vemos aqui que o problema mais sério na opinião dos entrevistados (44%) é a questão do lixo, as construções em áreas de preservação (18%) constituíram o segundo maior problema ambiental no município. Como a pesquisa tratava sobre o tema lixo é possível que este dado contenha viés, a citação sobre as construções irregulares pode ter ocorrido pela divulgação da política de congelamento de áreas.

GRÁFICO 12: O (A) SR. (A) ACHA QUE PODE FAZER ALGO PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA?



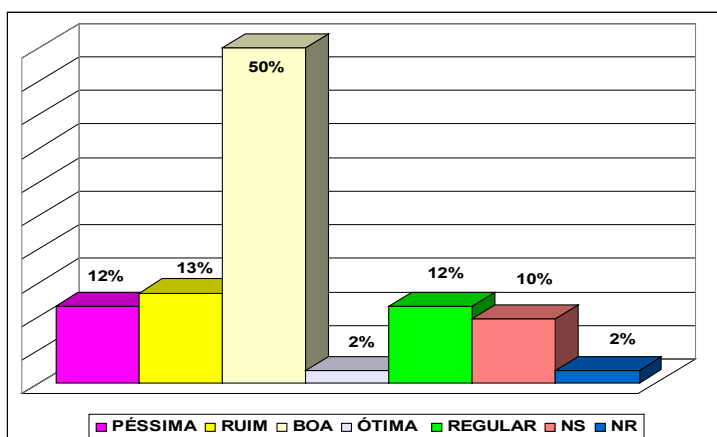
Cerca de 25% dos entrevistados consideraram que não podem ajudar a resolver o problema ambiental por eles citado, e outros 36% não sabem ou não responderam a pergunta, ausentando-se assim, do papel de sujeito das transformações sociais. Nesse sentido torna-se clara a emergência de políticas públicas para Educação Ambiental da população.

GRÁFICO 13: O (A) SR.(A) ACHA QUE PODE FAZER ALGO PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?



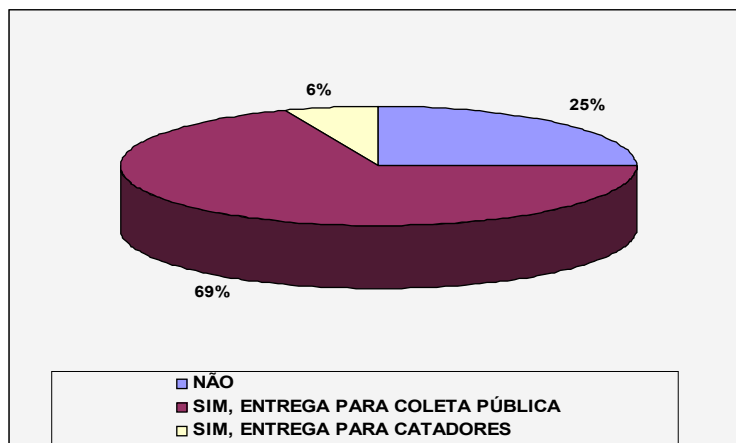
Para os 38% que responderam positivamente a questão anterior, seguiu esta pergunta. Nesse caso a maior parte dos entrevistados indicaram que poderiam atuar como agentes de conscientização (35%).

GRÁFICO 14: COMO O (A) SR.(A) AVALIA A QUALIDADE DA COLETA DAS PILHAS?



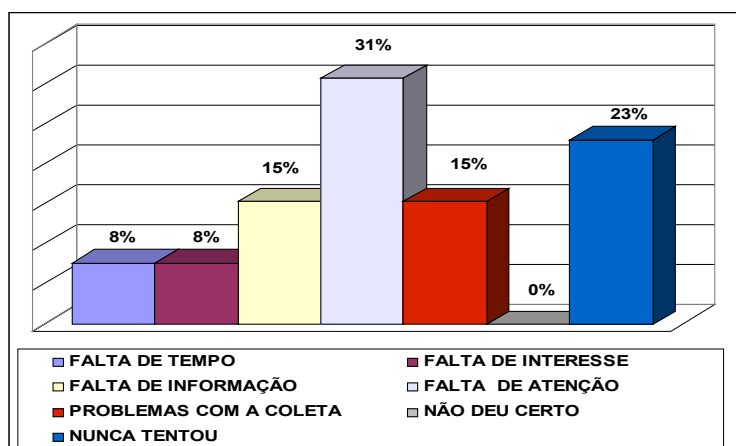
Cerca de 52% dos entrevistados classificaram entre ótima ou boa a coleta das pilhas.

GRÁFICO 15: COMO O(A) SR.(A) COLABORA PARA RESOLVER O PROBLEMA?



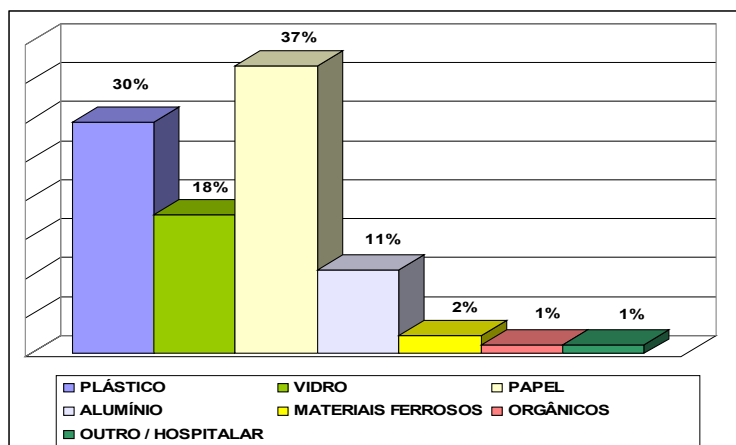
A maior parte dos estabelecimentos entrevistados costumam separar a sucata (69%). Entretanto o índice de 25% de estabelecimentos que não separam – mesmo possuindo coletores de pilhas – nos sugere que são necessárias ações de EA, para que a participação desses estabelecimentos na política de coleta seletiva do município seja maior.

GRÁFICO 16: CASO NÃO SEPRE. QUAIS OS MOTIVOS?



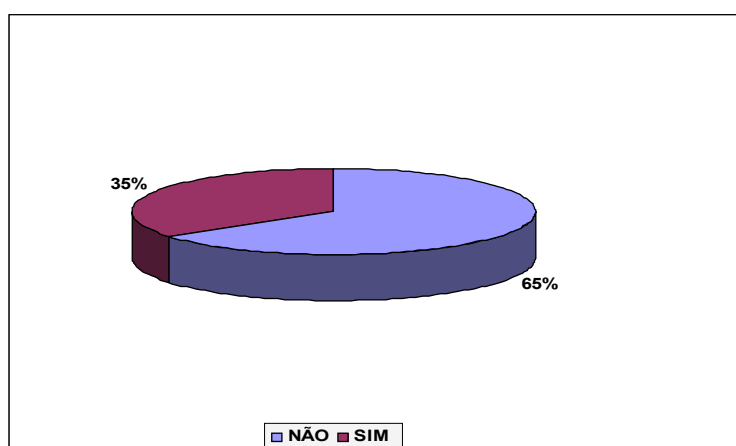
Ao elencarem os motivos pelos quais não separam a sucata, a maior parte dos estabelecimentos (31%), indicou que não estão atentos a esta prática. Aparecem ainda como motivos: problemas com a coleta, falta de atenção e falta de informação.

GRÁFICO 17: CASO SEPRE. QUE TIPO DE MATERIAL É SEPARADO?



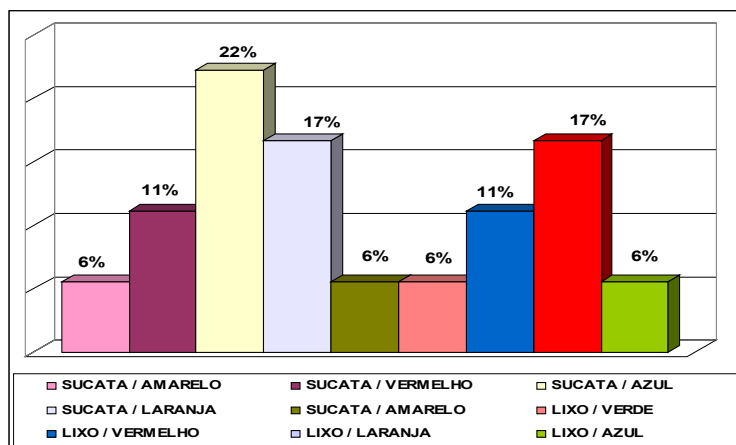
Seguindo a tendência apresentada em pesquisas anteriores, o plástico e o papel são os materiais separados com maior frequência.

GRÁFICO 18: ESTE ESTABELECIMENTO POSSUI LIXEIRAS DIFERENCIADAS PARA LIXO E SUCATA?



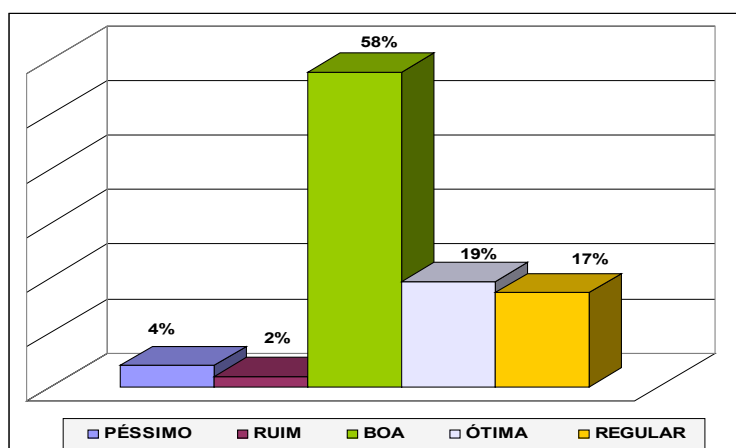
Mesmo a maior parte dos estabelecimentos indicando separar a sucata, cerca 65% não possuem lixeiras específicas para separação.

GRÁFICO 19: QUAIS AS CORES INDICADAS PARA LIXO E PARA SUCATA NO MUNICÍPIO?



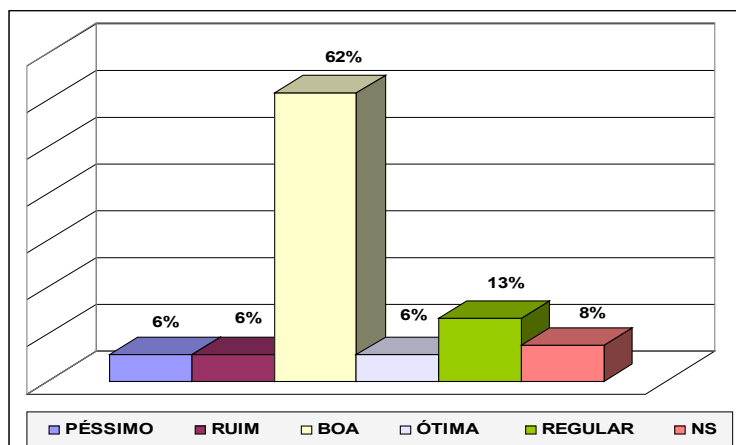
Nessa questão observamos que os munícipes possuem muitas duvidas acerca da indicação de cores para a segregação de sucata.

GRÁFICO 20: COMO O (A) SR. (A) AVALIA A QUALIDADE DA COLETA DE LIXO?



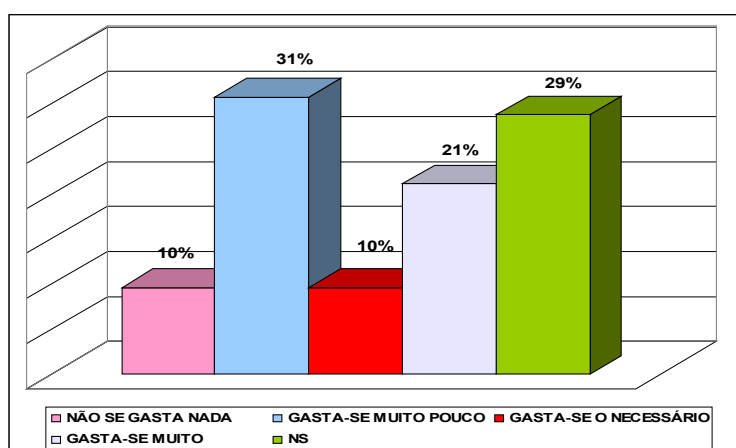
Segundo a maior parte dos entrevistados (77%) o serviço de coleta de lixo está classificado entre bom e ótimo.

GRÁFICO 21: COMO O (A) SR. (A) AVALIA A QUALIDADE DA COLETA DE SUCATA?



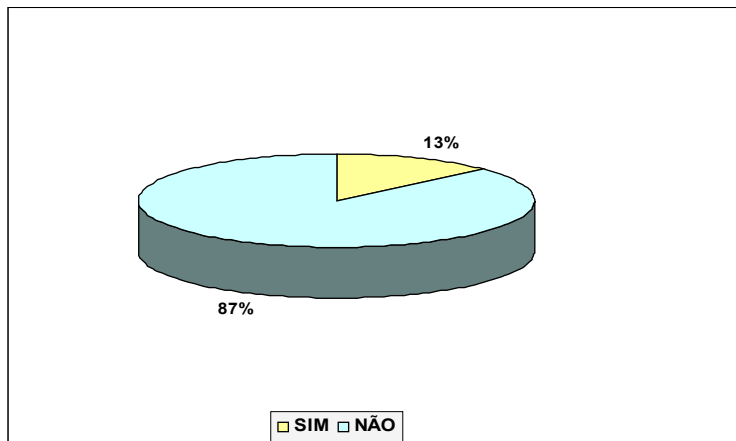
Cerca de 68% dos entrevistados classificaram a coleta entre as escalas ótima e boa.

GRÁFICO 22: COMO O (A) SR. (A) AVALIA OS RECURSOS QUE SÃO GASTOS NO MEIO AMBIENTE PELO MUNICÍPIO?



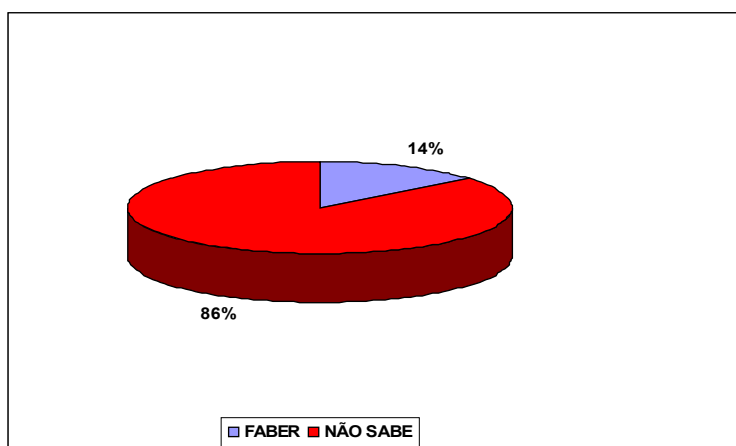
O equilíbrio percentual entre as respostas, gasta-se pouco (31%) e não sabe (29%) indica que é necessário informar a população sobre as ações da PMSS no que tange resíduos sólidos.

GRÁFICO 23: O (A) SR. (A) JÁ OUVIU FALAR NO PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS?



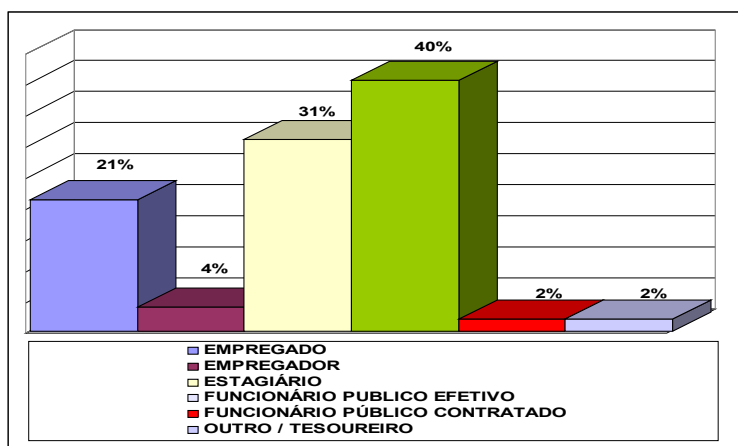
Por contraste, a maior parte da população não tem informações sobre a elaboração do Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos.

GRÁFICO 24: SE A RESPOSTA É SIM: O (A) SR.(A) PODERIA INDICAR O RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO?



Este dado demonstra que a empresa terceirizada que realiza o Plano de Gerenciamento é pouco conhecida.

GRÁFICO 25: QUAL É A SUA FUNÇÃO (DO ENTREVISTADO) NESTE ESTABELECIMENTO?



A maior parte dos entrevistados trabalha na PMSS (40%). Isso significa que parte significativa dos coletores está em repartições públicas, mesmo assim, dentro do próprio aparelho da prefeitura há falta de informações sobre as ações da mesma.

5. ANÁLISE CRÍTICA – MUNICÍPIO

Tendo como perspectiva a análise das três macrorregiões que compõem o município de São Sebastião – Costa Sul, Centro e Costa Norte – observaremos os seguintes dados:

Partindo da listagem oferecida pela Prefeitura Municipal de São Sebastião, dos locais credenciados para coletar pilhas e ou baterias, cerca de 66% dos estabelecimentos indicados possuem os coletores, já 34% não mais coletam. Esse percentual indica, entre outros, que a listagem da PMSS está defasada. Podemos também analisar esse dados sob a ótica de que a implantação dos coletores não obedeceu à parâmetros de funcionamento.

Ao serem inquiridos sobre como o estabelecimento tornou-se ponto de coleta 84% dos entrevistados afirmaram que fazem parte de algum tipo de programa vinculado à Prefeitura. Apenas 12% afirmam que a presença de coletores de pilhas ocorreu por iniciativa própria.

Com relação ao tempo médio em que os estabelecimentos possuem coletores de pilhas – gráfico 3 – podemos perceber que a implantação dos coletores em estabelecimentos comerciais continua de forma sistemática. Os dados demonstram que 4% dos estabelecimentos possuem coletores na escala entre 5 e 10 anos, na escala entre 3 e 5 anos temos 19%, entre 1 e 3 anos 46% e há menos de 1 ano 31% dos estabelecimentos.

Sobre a frequência do recolhimento – gráfico 4 – das pilhas e ou baterias temos dados bastante variados, dentre eles, dois índices nos chamam a atenção: 37% afirmam que a coleta das pilhas é realizada diariamente e 23% não sabem quando as pilhas são coletadas. Juntos, esses dois dados representam 58% da amostra. Esta informação pode demonstrar que mais da metade dos entrevistados, na verdade, não sabem a frequência do recolhimento. Isto reforça a análise de que, junto a não criação de parâmetros para o funcionamento da distribuição dos coletores, também não houve a normatização do recolhimento dos mesmos.

Quando perguntados sobre qual empresa e ou instituição que recolhe as pilhas – gráfico 5 –, os dados corroboram com a análise acima: nessa questão houve um equilíbrio entre as respostas, 38% apontam que a responsável é a ENOB, 30% delegam a responsabilidade à Prefeitura e outros 31% não sabem qual empresa é responsável. Entendemos, por-

tanto, que para os estabelecimentos que participam do programa, não ficou definido a função de cada instituição no processo.

Ao serem perguntados sobre o destino das pilhas após a coleta – gráfico 6 – temos um dado impressionante, 94% dos entrevistados não souberam responder para onde são encaminhadas as pilhas e/ou baterias. Esse índice pode ser considerado reflexo da ausência de políticas educativas junto à inserção de coletores nos estabelecimentos comerciais.

Ao serem inquiridos sobre a possibilidade de São Sebastião sofrer com algum problema com o meio ambiente, a maior parte dos entrevistados afirmaram que sim (73%) – gráfico 10 –, no momento da especificação do problema, cerca de 44% apontaram o lixo como o maior problema de São Sebastião – gráfico 11. Uma pesquisa declaradamente sobre o assunto, como a que foi feita, acaba por influenciar o respondente. Isso se verificou na identificação do maior problema de São Sebastião. Entretanto pela primeira vez, desde que a Faber iniciou uma bateria de pesquisas sistemáticas, a violência figura no primeiro lugar na indicação do maior problema. De qualquer modo a atenção sobre questões que envolvem o tema lixo foi despertada.

Já no tocante às ações que a população poderia realizar para resolver os problemas apontados somente 38% colocam-se no papel de sujeito – gráfico 12 – a maioria (61%) transfere de certa forma, à Prefeitura a responsabilidade para amenizar os problemas. Este índice pode demonstrar que de maneira geral os habitantes de São Sebastião são diretamente dependentes das ações do poder público. Esta análise é endossada ao observarmos o gráfico 13.

Ao avaliarem a qualidade da coleta das pilhas – gráfico 14 –, 52% dos respondentes classificam a coleta entre boa e ótima, 25% a classificam como ruim ou péssima. Ao observarmos que 58% dos entrevistados não sabem a frequência da coleta, esta amostra suscita algumas controvérsias.

Outras questões, além daquelas relativas à pilhas e ou baterias, também fizeram parte da amostra. O objetivo destas perguntas foi perceber o grau de envolvimento dos estabelecimentos com outras questões que envolvem o tema lixo.

Este envolvimento pode ser comprovado quando ao serem inquiridos sobre a prática da separação do lixo nos estabelecimentos – gráfico 15 –, 69% respondeu positivamente a amostra, mesmo assim, cerca de 25% dos estabelecimentos que possuem coletores não separam o lixo. Este dado pode indicar que há ausência de integração entre questões sobre o lixo, indicando mais uma vez necessidade de implementação da educação ambiental no município.

Na mostra sobre a existência de lixeiras compartimentadas para lixo e sucata – gráfico 18 –, cerca de 35% possuem ambas e 65% não possuem. Mais uma vez os dados apontam para a não presença de políticas integradas sobre o lixo.

Ao avaliarem a coleta de lixo no município – gráfico 20 –, 77% dos respondentes a classificaram como boa ou ótima e 6% avaliaram como ruim ou péssima. Este dado vai ao encontro do resultado de pesquisas anteriores², a maior parte da população avalia positivamente a coleta de lixo no município.

Com relação à amostra para avaliar a coleta de sucata os índices continuam acompanhando a observação de pesquisas anteriores – gráfico 21 –, cerca de 68% dos entrevistados avaliam a coleta como boa ou ótima e apenas cerca de 12% a consideram ruim ou péssima.

Ao serem inquiridos sobre o volume dos gastos do município com políticas para o meio ambiente, 31% dos respondentes apontaram que o município gasta muito/necessário, 41% consideraram que se gasta pouco/nada. É provável que nesta amostra a população tenha avaliado a gestão anterior, visto que há pouco houveram eleições.

² Pesquisa de Avaliação – Resíduos Sólidos Urbanos – Percepção da População/ Município de São Sebastião – SP. Faber Serviço Ltda/ TEKOHÁ Engenharia e Consultoria Ltda. – Agosto 2005.

CAPITULO XIX

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DOS COOPERADOS QUANTO ÀS ATIVIDADES DA “COOPERSUSS”

1. METODOLOGIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1. APRESENTAÇÃO

No início de 1999, após dez anos de experiência com a coleta seletiva, um grupo de 30 pessoas foi capacitado para formar a associação de catadores, sendo criada posteriormente a Cooperativa de Triagem de Sucata União de São Sebastião (COOPERSUSS).

Este ano está em andamento a elaboração do Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos, que tem como objetivo a formação de parâmetros para a prestação de um serviço adequado de limpeza pública, a minimização dos impactos ao meio ambiente, incentivo à reciclagem e o desenvolvimento de práticas educativas referentes ao consumo e produção de resíduos.

Entre os dias 06 e 08 de setembro de 2005, foi realizada uma pesquisa para levantamento de dados na COOPERSUSS sediada no Centro e filiada na Costa Sul do município. Nosso objetivo foi perceber os aspectos que envolvem a dinâmica de trabalho na cooperativa, dentre eles: o grau de participação dos cooperados nas atividades, a percepção quanto às condições de trabalho e espaço físico, a eficiência da coleta de lixo e sucata, a participação de cada cooperado nas decisões sobre a aplicação dos recursos, além de verificar o grau de instrução e renda dos cooperados. A pesquisa foi realizada pela empresa Faber Serviço Ltda. Os dados elencados pela pesquisa podem demonstrar os diferentes níveis em que se encontram os entrevistados no tocante às práticas e predileções sobre as atividades da cooperativa e os resíduos sólidos domiciliares, mais precisamente a sucata.

1.2. METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa e qualitativa, aplicada nas duas dependências da COOPERSUSS – Centro e Costa Sul. Os dados para a qualificação da amostra foram fornecidos pela própria cooperativa, dessa forma todos os cooperados estavam aptos a responder a pesquisa. As escalas utilizadas nas respostas foram adotadas seguindo orientações do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Número de questionários aplicados: Centro – 18 / Costa Sul – 9.

2. QUESTIONÁRIO APLICADO

FABER PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÃO SEBASTIÃO N.º _____

TRABALHA NA COOPERSUSS (SE NÃO, ENCERRE)? Sim 1 Setor: _____ (Centro/ Costa sul)

1) SEXO (NÃO PERGUNTAR): 2) IDADE: 15 a 19 1) _____ 20 a 24 2) _____ 25 a 34 3) _____
1 Masculino 2 Feminino 35 a 44 4) _____ 45 a 59 5) _____ 60 ou mais 6) _____

3) QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO? (NÃO LER AS RESPOSTAS)

9 NS/NR 1 Analfabeto / sem instrução 2 Ensino Fundamental Ciclo I/(1º grau incompleto) 3 Ensino Fundamental (ginasial)/(2º grau incompleto) 4 Ensino Médio (colegial)/(superior incompleto) 5 Superior Completo

4) Quanto tempo o(a) Sr(a) trabalha na COOPERSUSS?

1. Menos de 1 ano 2. De 1 a 3 anos 3. De 3 a 5 anos 4. De 5 a 10 anos 5. De 10 a 15 anos
6. Mais de 15 anos

5) Quanto tempo o(a) Sr(a) trabalha nesta atividade?

1. Menos de 1 ano 2. De 1 a 3 anos 3. De 3 a 5 anos 4. De 5 a 10 anos 5. De 10 a 15 anos
6. Mais de 15 anos

6) Qual o maior problema de São Sebastião hoje? (não ler as opções)

1. Desemprego 2. Saúde 3. Política/Políticos 4. Água 5. Administração/Governante 6. Violência
7. Corrupção 8. Muitos 10. Energia elétrica 9. NS 40. NR 17. Outro _____

7) Na sua opinião, São Sebastião sofre de algum problema com o seu meio ambiente?

1. Sim: qual? _____ 2. Não 9. NS 40. NR

8)) O(A) Sr(a) acha que pode fazer algo para resolver esse problema?

1. Sim: o que? _____ 2. Não 9. NS 20. NA 40. NR

9) Na opinião do(a) Sr(a) como está a coleta seletiva?

1. Péssima 2. Ruim 4. Boa 5. Ótima 3. Regular 9. NS 40. NR

10) Na opinião do(a) Sr(a) como está a situação atual da COOPERSUSS?

(LER AS OPÇÕES OMITINDO O REGULAR)

1. Péssima 2. Ruim 4. Boa 5. Ótima 3. Regular 9. NS 40. NR

11) Para o(a) Sr(a) qual é o maior problema da COOPERSUSS?

12) O que poderia ser feito para diminuir os problemas da COOPERSUSS?

13) O(a) Sr(a) saberia informar onde é lançado o esgoto da sua casa? (LER AS OPÇÕES)

1. Em fossa séptica 2. Em fossa séptica e filtro 3. A céu aberto 4. Diretamente no Rio
9. NS 40. NR

14) A coleta de lixo passa na sua casa?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

15) Lembra de algum fato marcante sobre a história da COOPERSUSS?

1. Sim: qual? _____ 2. Não

16) O(A) Sr(a) participa da coleta seletiva junto ao caminhão?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

17) Que benefícios que a COOPERSUSS traz para o(a) Sr(a)?

18) O(a) Sr(a) usa algum tipo de material de proteção no trabalho?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

19) O(a) gostaria de usar materiais de proteção?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

20) O(a) Sr(a) sabe quanto a COOPERSUSS ganha por mês?

1. Sim 2. Não 40. NR

21) Com relação ao que a Cooperativa ganha por mês o(a) Sr(a) considera que... (LER AS OPÇÕES)

1. Não se gasta nada 2. Gasta-se muito pouco 3. Gasta-se o necessário 4. Gasta-se muito 9. NS 40. NR

22) O(a) Sr(a) participa das decisões sobre onde se gasta o dinheiro da COOPERSUSS?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

23) O(a) Sr(a) participa de reuniões ou assembleias dentro da COOPERSUSS?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

24) O(a) Sr(a) gostaria de participar da direção (decisões) da COOPERSUSS?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

25) Qual a renda de sua família? (não ler as respostas)

1. Até R\$ 181,00 2. De R\$ 181,01 a R\$ 543,00 3. De R\$ 543,01 a R\$ 905,00
4. De R\$ 905,01 a R\$ 1810,00 5. De R\$ 1810,01 a R\$ 3620,00 6. Mais de R\$ 3620,01 9. NS 40. NR

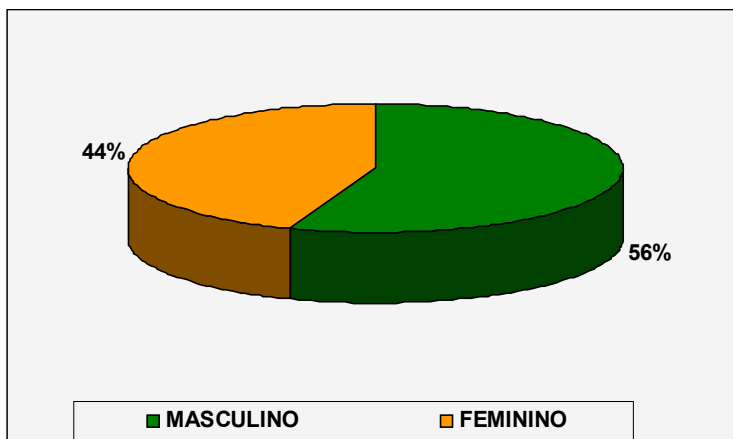
26) O(A) sr(a) tem telefone fixo em casa?

1. Sim 2. Não 9. NS 40. NR

Nome: _____ Telefone: ®/© _____ Data _____

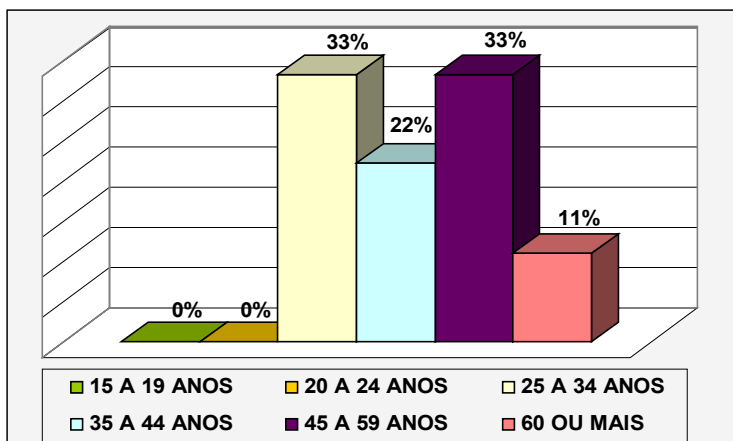
3. RELATÓRIO REFERENTE AO NÚCLEO DA COSTA SUL

GRÁFICO 01: SEXO DOS COOPERADOS



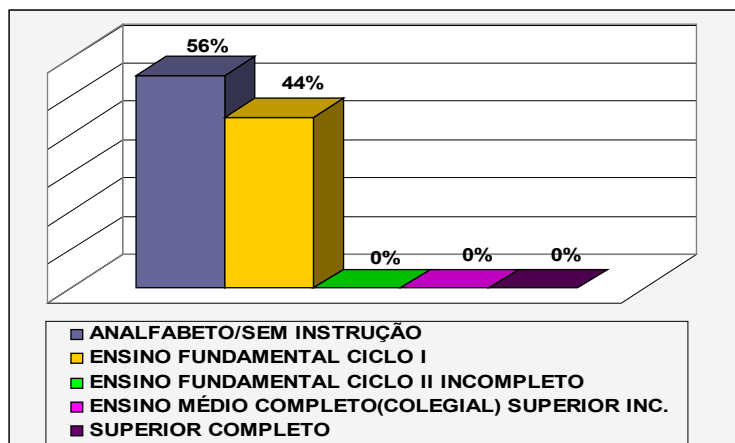
Houve uma predominância do sexo masculino (56%) no total dos respondentes da pesquisa. A pesquisa não cotou a amostra por sexo.

GRÁFICO 02: IDADE DOS COOPERADOS



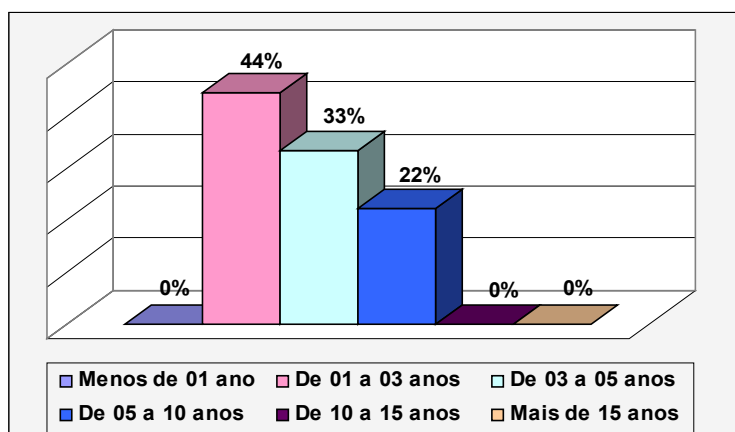
Percebe-se que sobressaem as faixas de idade entre 25 e 34 anos e 45 e 49 anos (66%). Não houve cota por idade. É importante ressaltar que a não utilização da mão-de-obra infantil é um princípio da COOPERSUSS.

GRÁFICO 03: GRAU DE INSTRUÇÃO DOS COOPERADOS.



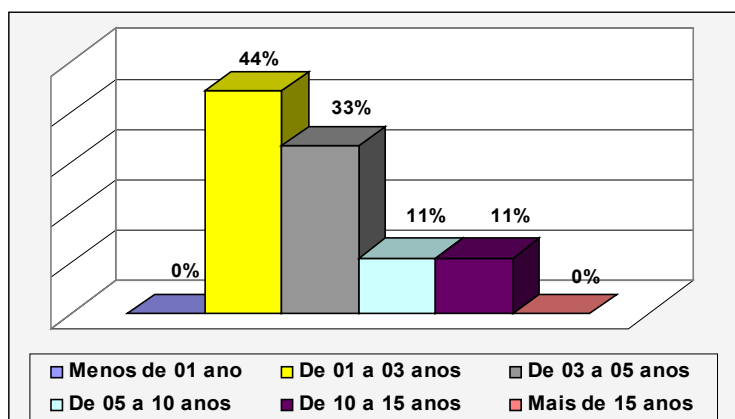
A escolaridade é bastante baixa. A maioria (56%) não conta sequer com ensino fundamental ciclo I, determinando analfabetismo e 44% tem o Ensino Fundamental ciclo I incompleto.

GRÁFICO 04: QUANTO TEMPO O (A) SR. (A) TRABALHA NA COOPERSUSS?



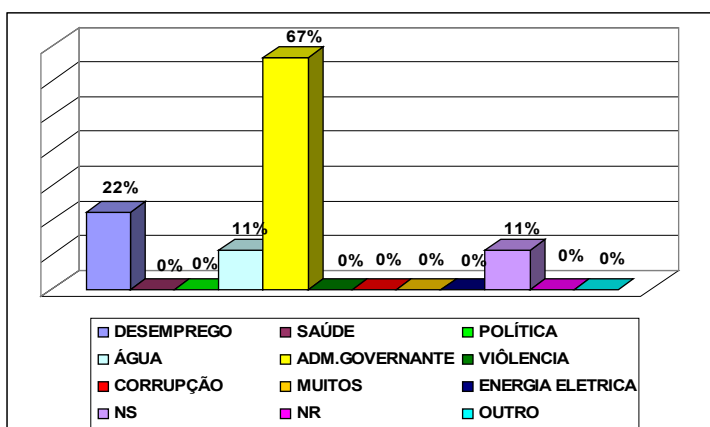
A amostra demonstra o tempo de exercício dos cooperados na atividade da COOPERSUSS onde se verificou que 44% estão trabalhando no mínimo 01 ano e no máximo há 03 anos na cooperativa, 33% entre 03 e 05 anos e 22% entre 05 e 10 anos. Cabe aqui ressaltar que a COOPERSUSS funciona há 6 anos.

GRÁFICO 05: QUANTO TEMPO O (A) SR.(A) TRABALHA NESTA ATIVIDADE (CATADOR)?



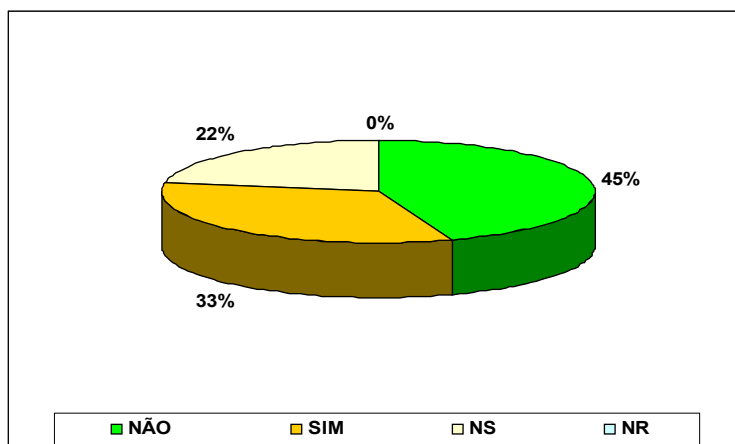
A amostra foi inquirida quanto ao tempo de exercício na atividade independente da COOPERSUSS. Um índice de 44% está trabalhando entre 01 e 03 anos na atividade, 33% entre 03 e 05 anos, 11% entre 05 e 10 anos e outros 11% entre 10 e 15 anos. Nenhum dos atuais cooperados trabalha a mais de 15 anos na atividade de catador. Os respondentes que indicaram a escala entre 10 e 15 anos afirmaram exercer a catação como complementação de renda.

GRÁFICO 06: PARA O (A) SR. (A) QUAL O MAIOR PROBLEMA DE SÃO SEBASTIÃO HOJE?



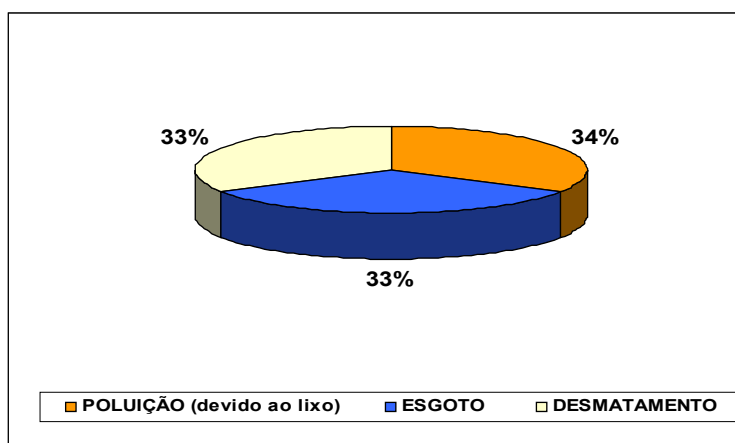
Quando perguntado sobre qual o maior problema de São Sebastião hoje a maioria dos cooperados, cerca de 67%, afirmaram ser a administração/governante, 22% o desemprego, 11% a água e outros 11% não souberam responder.

GRÁFICO 07: EM SUA OPINIÃO, SÃO SEBASTIÃO SOFRE ALGUM PROBLEMA COM O SEU MEIO AMBIENTE?



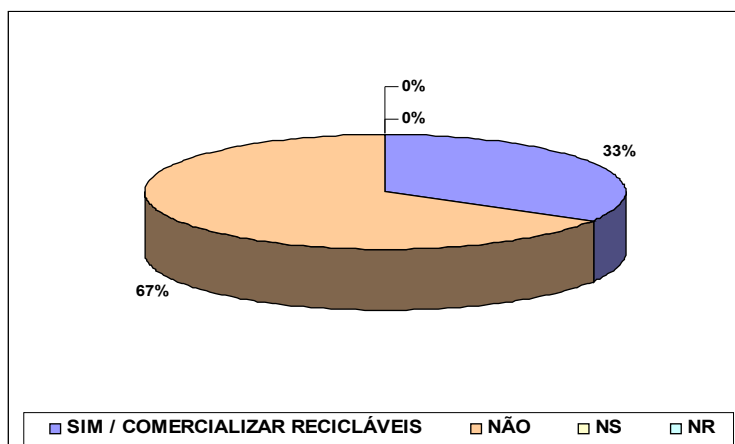
Quando perguntado se o município de São Sebastião sofre com algum problema ambiental 33% dos cooperados entrevistados disseram que sim, 45% que não e 22% não souberam informar.

GRÁFICO 08: SE SIM NA PERGUNTA ANTERIOR, QUAIS SÃO? (DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO).



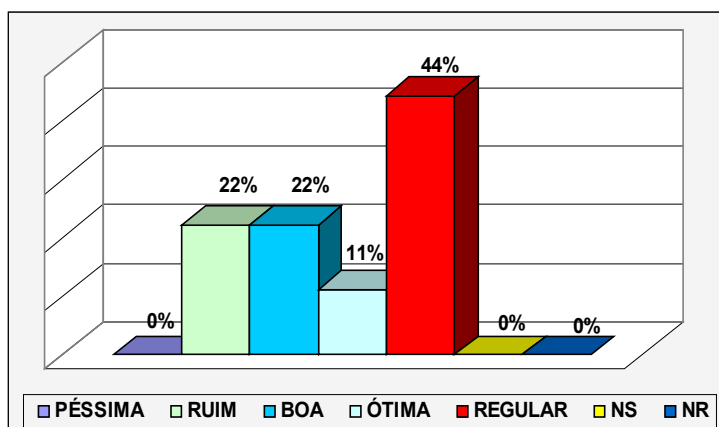
Quando perguntado sobre quais os principais problemas ambientais do município 34% dos cooperados da costa sul do município citaram a poluição devido ao lixo, 33% problemas com esgoto e outros 33% o desmatamento.

GRÁFICO 09: O (A) SR.(A) ACHA QUE PODE FAZER ALGO PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA? O QUE?



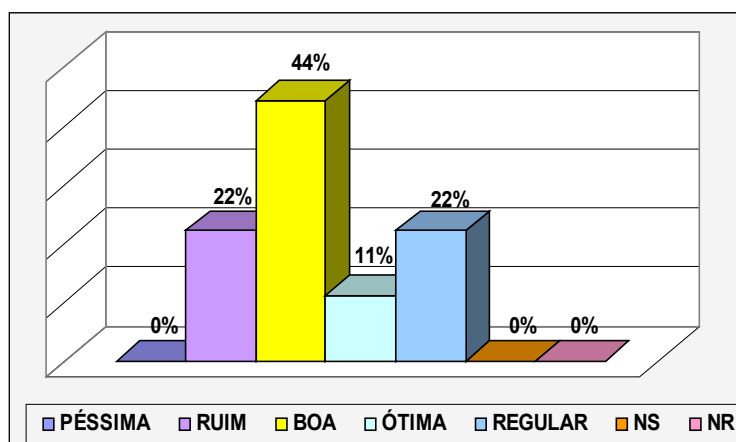
Quando perguntado se poderiam fazer algo para resolver os problemas ambientais declarados, 67% responderam que não e 33% que sim, por meio da comercialização dos recicláveis para reutilização, ou seja do trabalho desempenhado pelo cooperado.

GRÁFICO 10: NA OPINIÃO DO (A) SR.(A) COMO ESTÁ A COLETA SELETIVA?



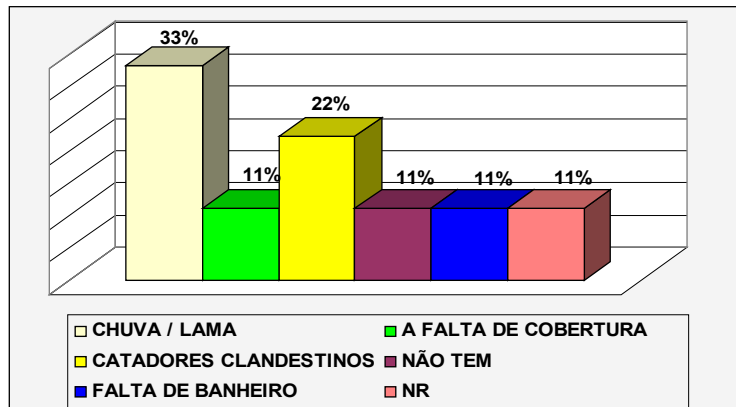
Quanto à coleta seletiva 22% dos cooperados a consideram ruim, outros 22% a consideram boa, 11% responderam achar a coleta ótima e a maioria aproximadamente 44% a consideram regular. Como resultado desta questão – dentre as respostas aptas –, podemos perceber que a maior parte dos cooperados (33%) considera a coleta satisfatória.

GRÁFICO 11: NA OPINIÃO DO (A) SR.(A) COMO ESTÁ A ATUAL SITUAÇÃO DA COOPERSUSS?



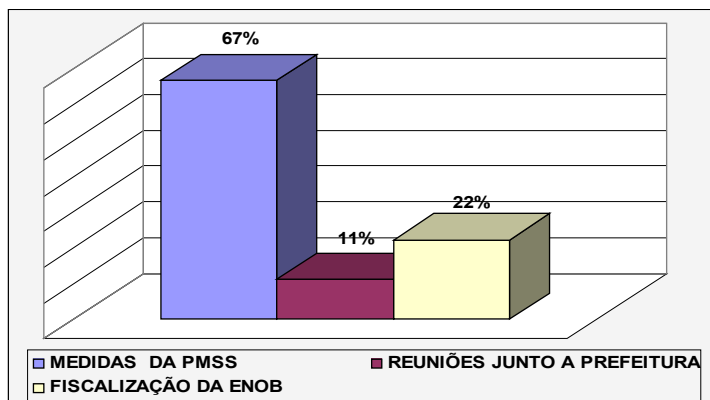
Percebe-se que 55% dos cooperados estão satisfeitos com a atual situação da COOPERSUSS, considerando as categorias boa e ótima.

GRÁFICO 12: PARA O (A) SR.(A) QUAL É O MAIOR PROBLEMA DA COOPERSUSS?



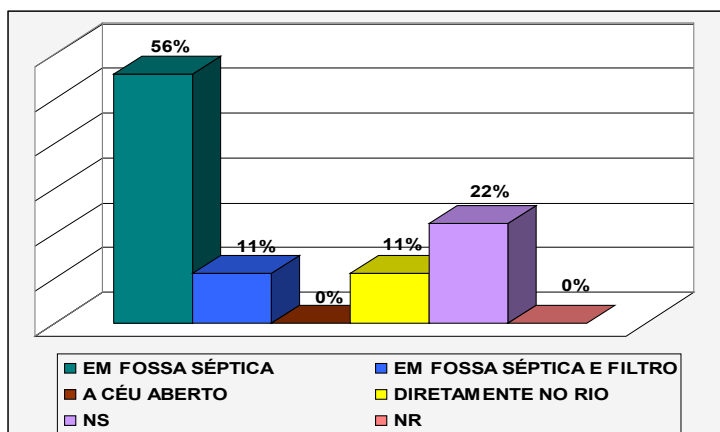
Cerca de 33% dos cooperados consideram a lama em dias chuvosos o maior problema da COOPERSUSS, 11% afirmaram ser cobertura do galpão inadequada, 22% os catadores clandestinos, 11% consideraram não haver problemas, outros 11% a falta de banheiro e os 11% restantes não responderam.

GRÁFICO 13: PARA O (A) SR. (A) O QUE PODERIA SER FEITO PARA DIMINUIR OS PROBLEMAS DA COOPERATIVA?



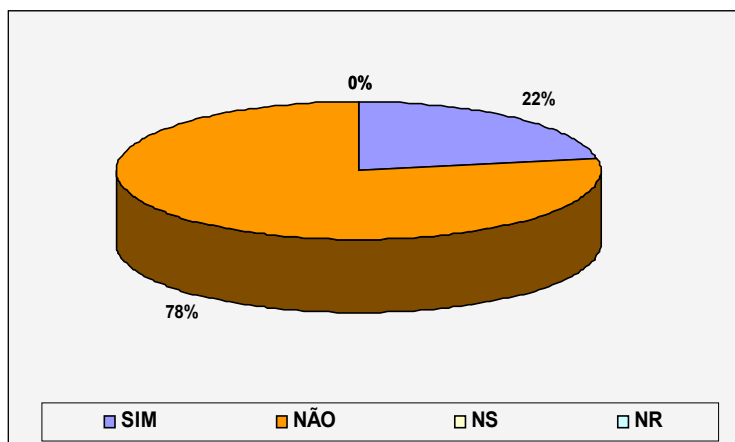
Cerca de 67% dos cooperados consideraram que através de medidas da PMSS os problemas seriam reduzidos, 22% acham que com uma maior fiscalização por parte da ENOB os problemas minimizariam, e outros 11% acham que organizar reuniões em conjunto com representantes da PMSS diminuiria o problema. Percebemos nessa amostra que os cooperados delegam a resolução dos problemas a outras instituições, basicamente ao poder público.

GRÁFICO 14: O (A) SR. (A) SABERIA INFORMAR ONDE É LANÇADO O ESGOTO DA SUA RESIDÊNCIA?



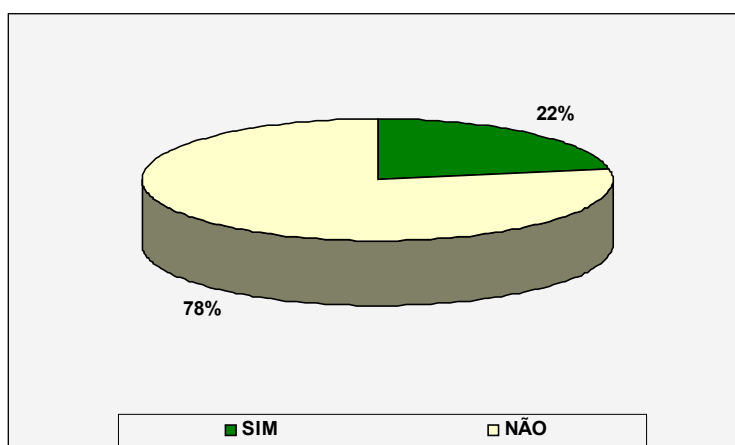
Cerca de 67% dos cooperados tem o esgoto de suas residências lançado em fossas sépticas, 11% os lançam diretamente no rio e os 22% restantes não souberam responder.

GRÁFICO 15: HÁ COLETA DE LIXO NA RUA DA SUA CASA?



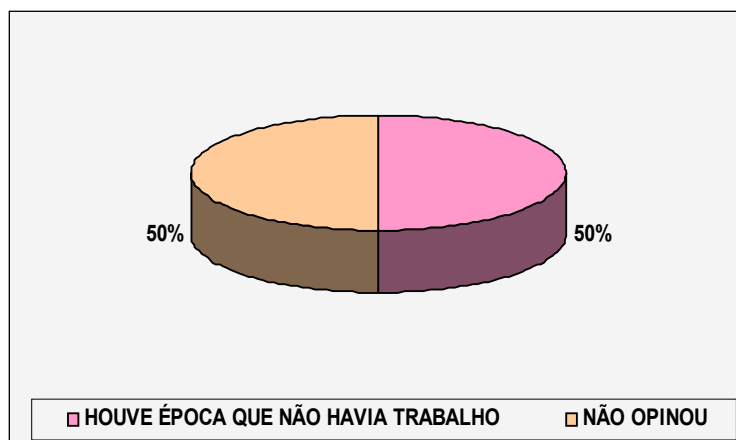
Cerca de 78% dos cooperados não tem o seu lixo coletado na rua de sua casa e 22% têm seu lixo coletado adequadamente. Visto que a atividade da cooperativa é complementar à coleta seletiva, o índice de cooperados que não têm seu lixo coletado na rua onde moram, pode significar que a abrangência da coleta não é adequada, esta análise pode ainda demonstrar o motivo da falta de materiais na COOPERSUSS.

GRÁFICO 16: O (A) SR. (A) SE LEMBRA DE ALGUM FATO MARCANTE NA HISTÓRIA DA COOPERSUSS?



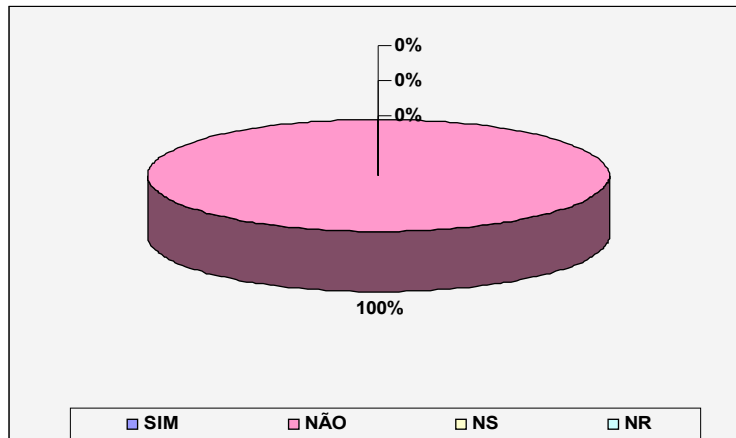
Cerca de 78% dos cooperados não se lembram de nenhum fato marcante na história da COOPERSUSS e 22% dos cooperados se lembram de algo.

GRÁFICO 17: QUAL FATO MARCOU A HISTÓRIA DA COOPERSUSS?



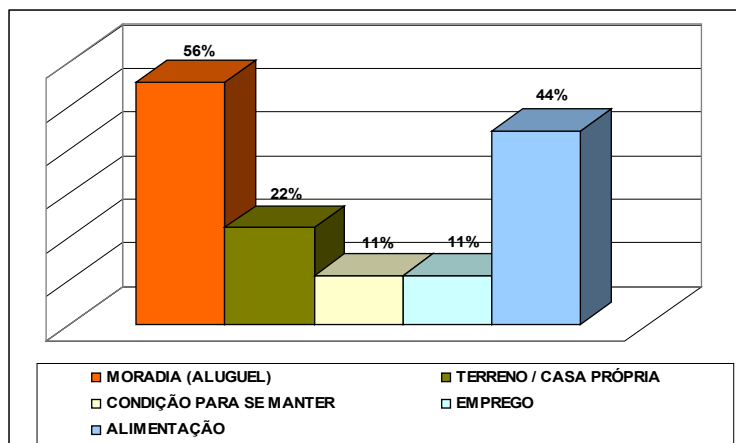
Cerca de 50% dos cooperados se lembram de época em que não houve trabalho e 50% não comentou sobre o fato.

GRÁFICO 18: O (A) SR. (A) PARTICIPA DA COLETA SELETIVA (JUNTO AO CAMINHÃO DA ENOB).



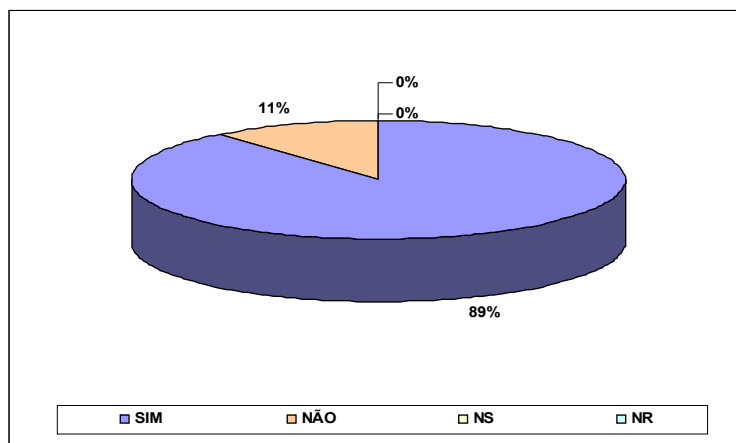
Cerca de 100% dos cooperados entrevistados, pertencentes à cooperativa da costa sul de São Sebastião, não participam da coleta seletiva junto ao caminhão da ENOB.

GRÁFICO 19: QUAIS BENEFÍCIOS O TRABALHO NA COOPERSUSS TRAZ PARA O (A) SR. (A)?



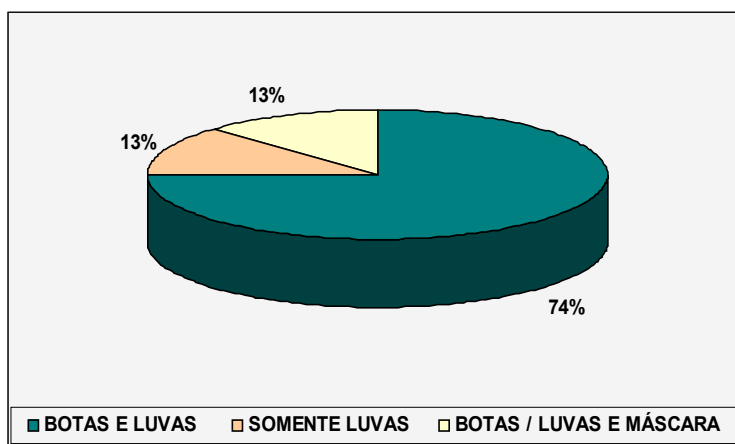
Cerca de 56% dos cooperados entrevistados disseram ser a moradia (aluguél), 44% alimentação, 22% terreno/casa própria, 11% condição para se manter e os 11% restantes disseram ser o emprego. O total de respostas é maior que 100%, pois alguns cooperados indicaram mais de um benefício.

GRÁFICO 20: O (A) SR.(A) USA ALGUM TIPO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO DURANTE O TRABALHO?



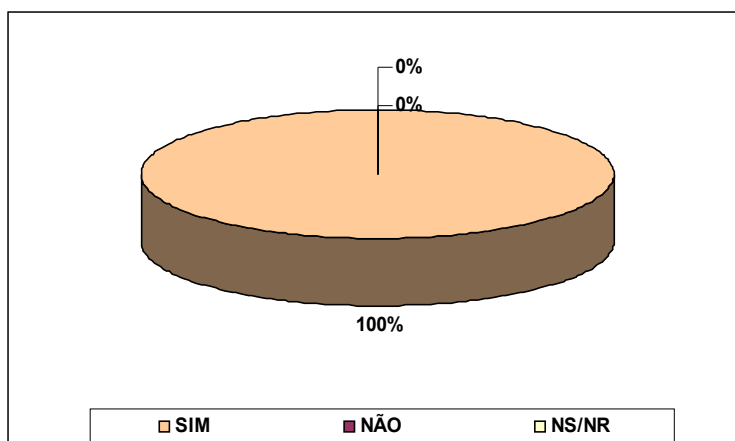
Cerca de 89% dos cooperados entrevistados utilizam algum tipo de material de proteção, 11% disseram não utilizar nenhum equipamento.

GRÁFICO 21: QUAIS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO O (A) SR. (A) UTILIZA?



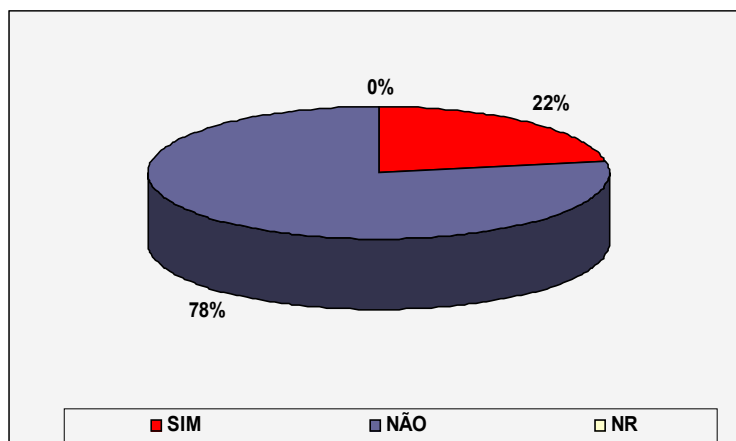
Dentre os cooperados que afirmaram utilizar algum material de proteção, cerca de 74% utilizam botas e luvas, 13% somente luvas e os 13% restantes botas / luvas e máscara.

GRÁFICO 22: O (A) SR.(A) GOSTARIA DE UTILIZAR EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO DURANTE O TRABALHO?



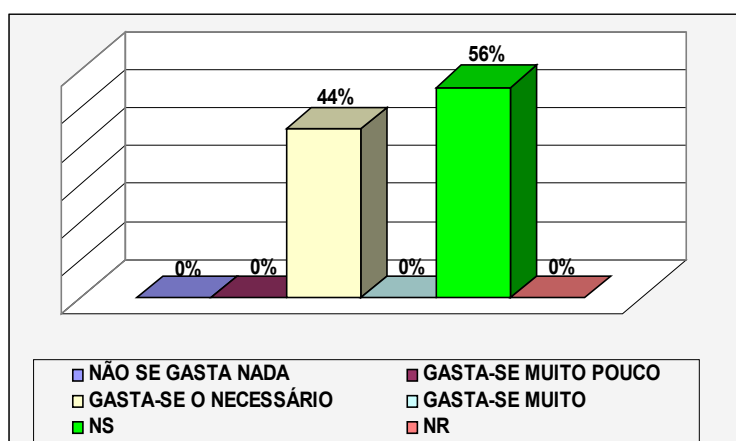
Dentre os cooperados que afirmaram não utilizar equipamentos de proteção (Gráfico 20), todos estão dispostos a utilizar os equipamentos.

GRÁFICO 23: O (A) SR.(A) SABE QUANTO A COOPERSUSS GANHA POR MÊS?



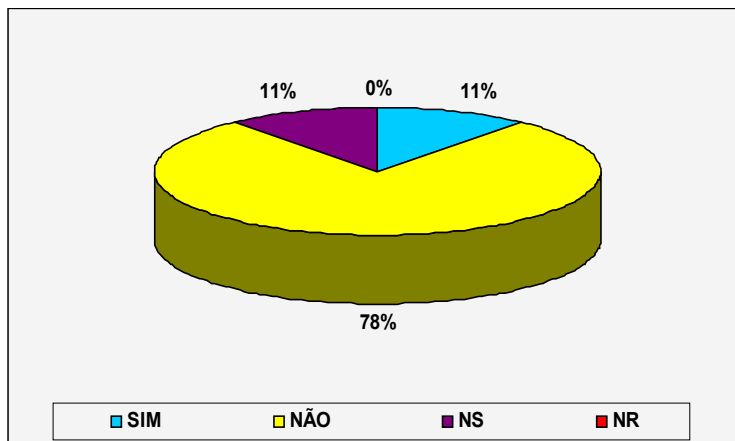
Cerca de 78% dos cooperados entrevistados não estão cientes do faturamento mensal da cooperativa e 22% afirmam que conhecem o montante.

GRÁFICO 24: COM RELAÇÃO AO QUE A COOPERATIVA GANHA POR MÊS, QUAL A OPINIÃO DO (A) SR.(A) SOBRE OS GASTOS EFETUADOS PELA COOPERSUSS?



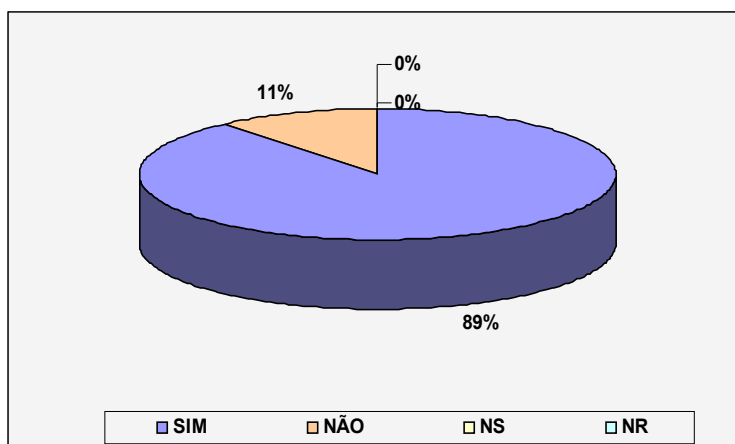
A maioria dos cooperados (56%) não souberam responder e cerca de 44% acham que gasta-se o necessário.

GRÁFICO 25: O (A) SR. (A) PARTICIPA DAS DECISÕES SOBRE ONDE SE GASTA O DINHEIRO DA COOPERSUSS?



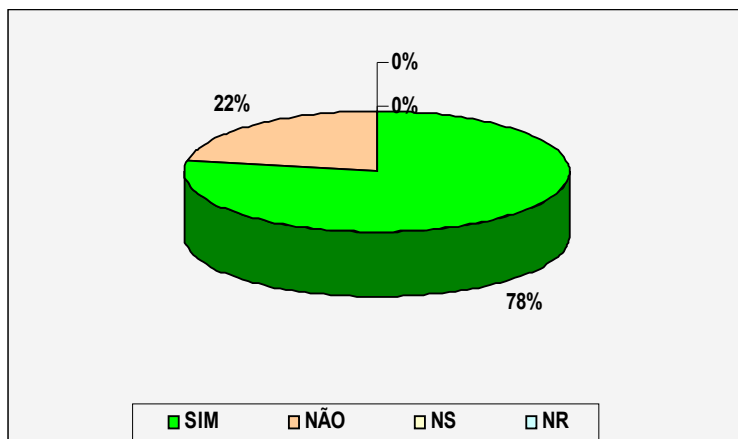
Cerca de 78% dos cooperados responderam não participar das decisões de onde empregar o dinheiro da COOPERSUSS, 11% responderam que participam e os 11% restantes não souberam responder.

GRÁFICO 26: O (A) SR.(A) PARTICIPA DAS REUNIÕES OU ASSEMBLÉIAS DA COOPERSUSS?



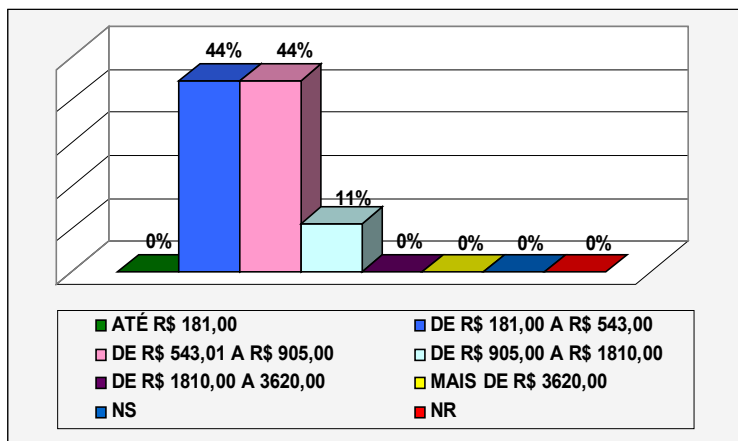
Cerca de 89% dos cooperados responderam que participam das reuniões ou assembleias da COOPERSUSS e apenas 11% dos cooperados responderam não participar.

GRÁFICO 27: O (A) SR.(A) GOSTARIA DE PARTICIPAR DA DIREÇÃO (DECISÕES) DA COOPERSUSS?



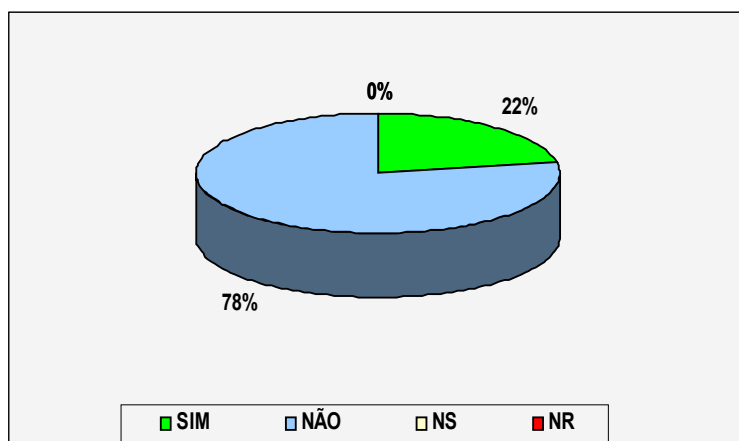
Cerca de 78% dos cooperados responderam ter interesse em participar da direção da COOPERSUSS e os 22% restantes afirmaram não ter interesse.

GRÁFICO 28: QUAL A RENDA DE SUA FAMÍLIA?



Cerca de 44% dos cooperados responderam ter renda familiar entre R\$181,00 e R\$ 543,00, outros 44% de R\$ 543,01 a R\$ 905,00 e 11% de R\$ 905,00 a R\$ 1.810,00.

GRÁFICO 29: O (A) SR.(A) POSSUI TELEFONE FIXO EM SUA CASA?



Cerca de 78% responderam não possuir telefone fixo e 22% dos cooperados responderam o possuir.

4. ANÁLISE CRÍTICA – COSTA SUL

A idade média dos cooperados da Costa Sul está entre 25 e 59 anos (66%) e o nível de instrução dos entrevistados é bastante baixo, como se pode observar pelo gráfico 03. A maioria (56%) não conta sequer com ensino fundamental ciclo I, determinando analfabetismo. Isso indica urgência de medidas públicas no que tange práticas educacionais. Junto a esses dados a porcentagem do porte de telefone fixo (78%), que ficou abaixo da média registrada no município pode indicar, entre outros, baixo poder aquisitivo.

Ao considerarmos o tempo médio de exercício dos cooperados – gráfico 05 – na atividade – 01 a 05 anos (77%) – a amostra aponta que a atividade de catador em São Sebastião está atrelada ao início do trabalho da COOPERSUSS, visto que a maior parte dos cooperados iniciaram o trabalho com sucata no mesmo tempo médio da formação da cooperativa (1999). Entre outros, este dado é importante para detectarmos o período onde a sucata se transformou em objeto de comércio na região.

Em relação à coleta seletiva – gráfico 10 – 22% dos cooperados a consideram ruim e 33% classificam a coleta entre as escalas boa e ótima. Quando questionados sobre como está a situação da COOPERSUSS – gráfico 11 – aproximadamente 22% dos cooperados a classificaram como ruim e cerca de 55% a consideram entre boa e ótima. Visto que a COOPERSUSS trabalha diretamente com o resultado da coleta seletiva estes dados suscitem diferentes análises tanto sobre a qualidade da coleta quanto sobre a situação da cooperativa. Se as atividades estão entrelaçadas, os dados acima podem demonstrar que os entrevistados utilizaram diferentes parâmetros para responder a questão, ou ainda não souberam avaliar corretamente o serviço de coleta e a situação da cooperativa. Sobre qual é o maior problema da COOPERSUSS atualmente – gráfico 12 – as reclamações mais frequentes foram com relação ao ambiente de trabalho (espaço físico), considerado inadequado, pois em dias chuvosos enfrentam acúmulo de lama sob o galpão, dificultando a triagem de materiais e seu armazenamento, além de sanitários precários.

Quanto a problemas da COOPERSUSS – gráfico 13 – 67% dos cooperados acredita que estes problemas seriam minimizados através de ações da PMSS. Isso demonstra que os cooperados da Costa Sul do município conferem a PMSS o papel de mantenedora da cooperativa.

Quanto ao lançamento de esgoto – gráfico 14 – 67% dos cooperados têm o esgoto de suas casas lançados de forma adequada (fossas sépticas). No que se refere à coleta de lixo – gráfico 15 – 78% dos entrevistados afirmaram não haver coleta na rua de sua casa. A interpretação de tais dados nos sugere também o quanto a atividade os tornou sensíveis às questões ambientais visto que na casa da maioria dos cooperados há fossa séptica para o lançamento de esgoto.

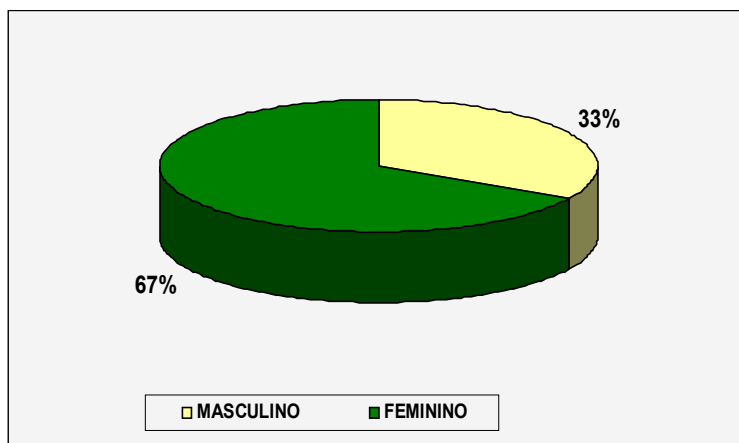
Em relação aos benefícios conquistados individualmente através da COOPERSUSS, 100% dos cooperados da Costa Sul relataram que o trabalho na cooperativa representa seu meio de subsistência – moradia / alimentação (gráfico 19).

Com relação ao uso de equipamento de segurança, cerca de 89% dos entrevistados utilizam algum tipo de equipamento de proteção, a maioria botas e luvas (74%). O uso de EPI'S - Equipamento de Proteção Individual são importantes, pois asseguram a quem os utiliza proteção aos riscos (gráficos 20/21).

Apesar de 89 % (gráfico 26) afirmarem que participam das assembléias, a maioria dos cooperados da Costa Sul (78%) diz não participar das decisões da COOPERSUSS quanto ao “emprego do dinheiro”, enquanto 78% também não estão cientes do valor mensal arrecadado com a comercialização de sucata (gráfico 23), ou seja, os cooperados não participam de forma efetiva da administração da cooperativa, talvez isso ocorra em função do altíssimo grau de analfabetismo entre os cooperados da costa sul.

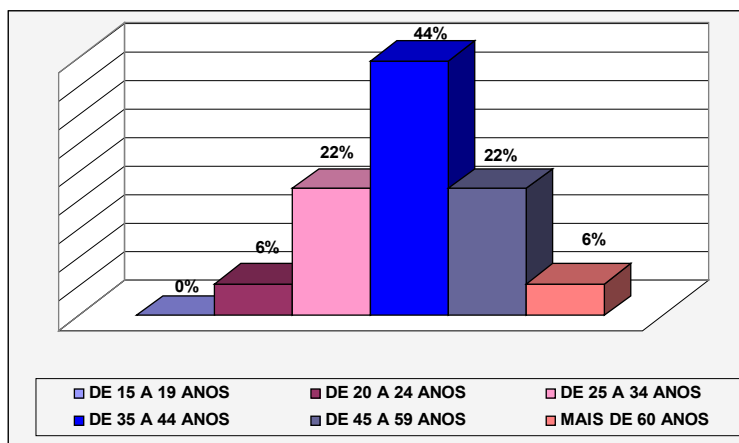
5. RELATÓRIO REFERENTE AO NÚCLEO DO CENTRO

GRÁFICO 01: SEXO DOS COOPERADOS.



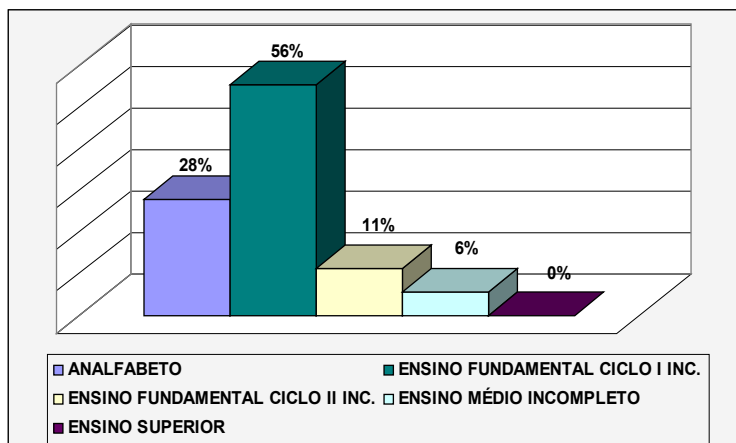
Houve uma predominância do sexo feminino (67%) no total dos respondentes da pesquisa. A pesquisa não cotou a amostra por sexo.

GRÁFICO 02: IDADE DOS COOPERADOS.



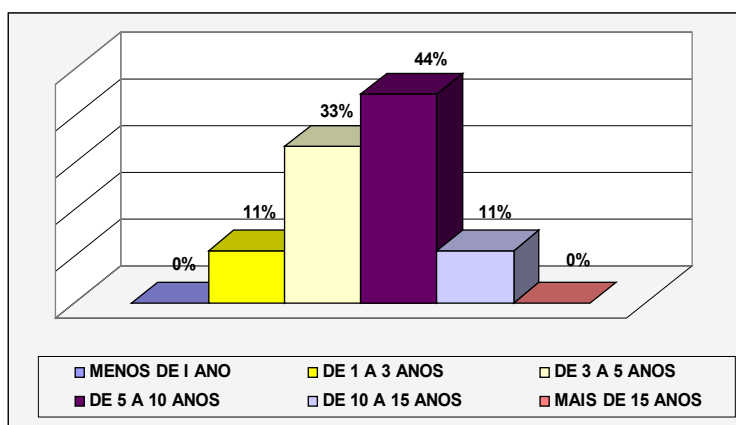
Nesta amostra sobressaem as faixas de idade entre 35 e 44 anos (44%) já as faixas entre 25 e 34 anos atingem 22% dos cooperados do centro, o restante dos entrevistados, cerca de 22% estão nas faixas entre 45 e 59 anos, outros 6% estão com mais de sessenta anos e ainda os 6% restantes entre 20 e 24 anos.

GRÁFICO 03: GRAU DE INSTRUÇÃO DOS COOPERADOS.



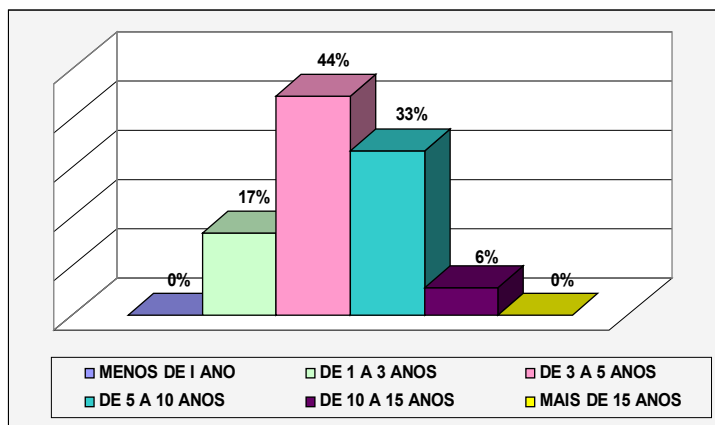
A escolaridade da amostra afirma o seguinte quadro como característica: a escolaridade bastante baixa. A maioria dos cooperados (56%) não conta sequer com ensino fundamental ciclo I completo, cerca de 28% são analfabetos determinando analfabetismo em um total de 83% dos cooperados entrevistados pertencentes à cooperativa do centro, outros 11% com o ensino Fundamental ciclo II incompleto e o restante 6% contam com ensino médio incompleto.

GRÁFICO 04: QUANTO TEMPO O (A) SR. (A) TRABALHA NA COOPERSUSS?



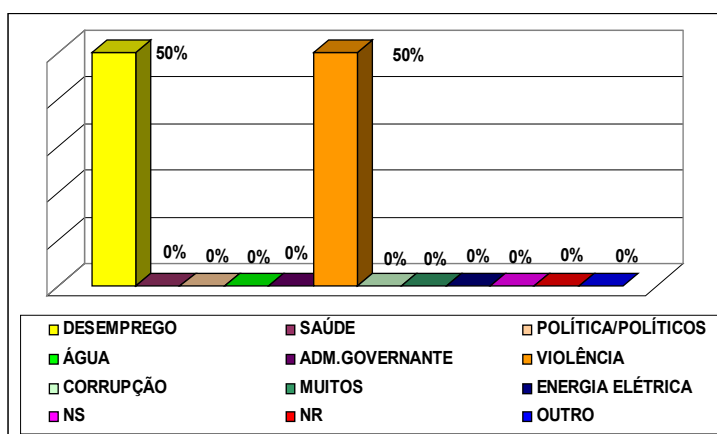
A amostra demonstra o tempo de exercício dos cooperados na COOPERSUSS onde se verificou que 44% estão trabalhando na cooperativa entre 05 e 10 anos, 33% entre 03 e 05 anos, 11% entre 01 e 03 anos e os 11% restantes entre 10 e 15. Cabe aqui ressaltar que a COOPERSUSS iniciou suas atividades há 6 anos, portanto, os 11% que indicaram a escala entre 10 a 15 serão interpretados na crítica sob a escala NS/NR.

GRÁFICO 05: QUANTO TEMPO O (A) SR.(A) TRABALHA NESTA ATIVIDADE (CATADOR)?



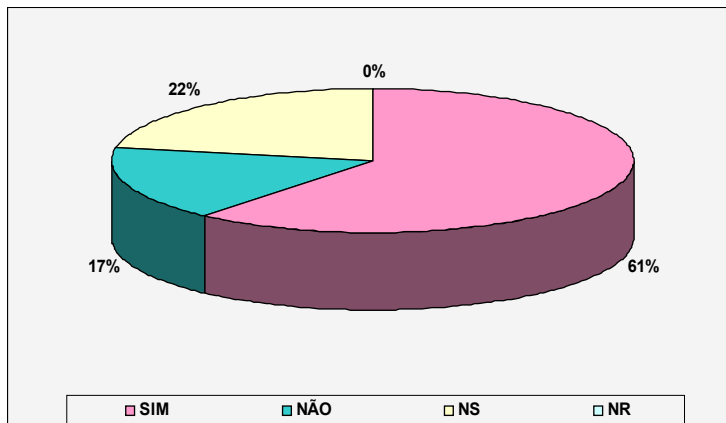
A amostra foi inquirida quanto ao tempo de exercício na atividade (catador). Um índice de 44% trabalha de 03 a 05 anos na atividade, 33% de 05 a 10 anos, 17% de 01 a 03 anos e 6% de 10 a 15 anos na coleta/ venda de sucata. Este dado é importante para detectar o tempo médio em que a sucata se transformou em objeto de comércio na região. Não obstante, em conversas informais, os cooperados indicaram que a atividade de catador não constituía a principal fonte de renda familiar.

GRÁFICO 06: PARA O (A) SR. (A) QUAL O MAIOR PROBLEMA DE SÃO SEBASTIÃO HOJE?



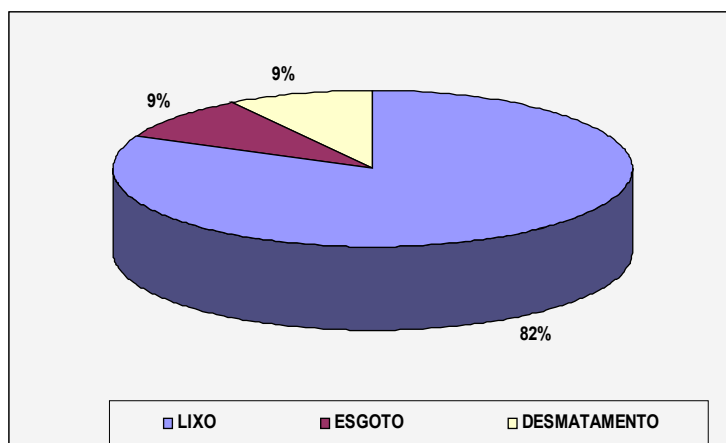
Quando perguntado sobre qual o maior problema de São Sebastião 50% dos cooperados entrevistados afirmaram ser o desemprego outros 50% responderam ser a violência.

GRÁFICO 07: NA OPINIÃO DO (A) SR.(A) SÃO SEBASTIÃO SOFRE ALGUM PROBLEMA COM O SEU MEIO AMBIENTE?



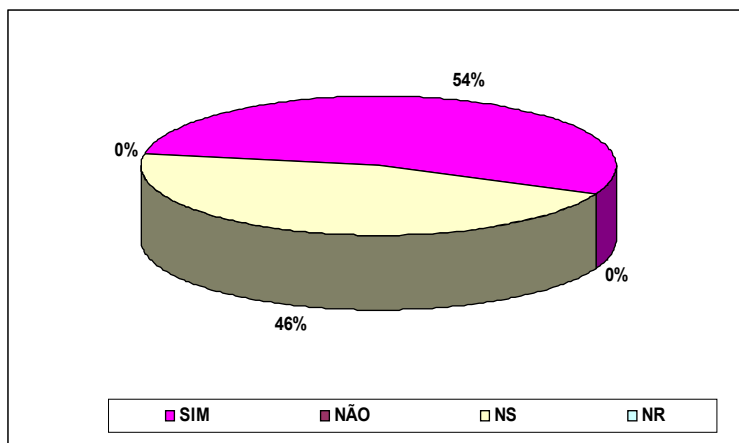
Quando perguntado se o município de São Sebastião sofre algum problema com seu meio ambiente 61% dos cooperados entrevistados afirmaram que sim, 17% que não e os 22% restantes não souberam responder.

GRÁFICO 08: SE SIM NA PERGUNTA ANTERIOR, QUAIS SÃO? (DESCRIÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO).



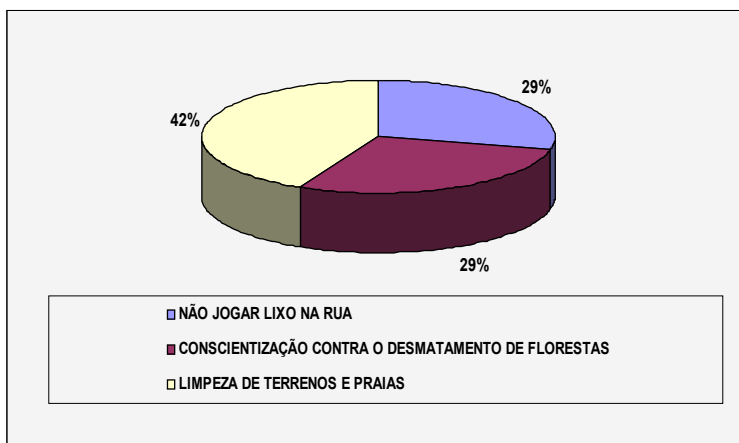
Quando perguntado quais eram os problemas ambientais do município 82% responderam ser o lixo, 9% o esgoto e ainda os 9% restantes o desmatamento. A temática da pesquisa e a área de atuação da cooperativa são fatores que podem acabar por influenciar o respondente. Isso se verificou na identificação do maior problema ambiental de São Sebastião.

GRÁFICO 09: O (A) SR.(A) ACHA QUE PODE FAZER ALGO PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?



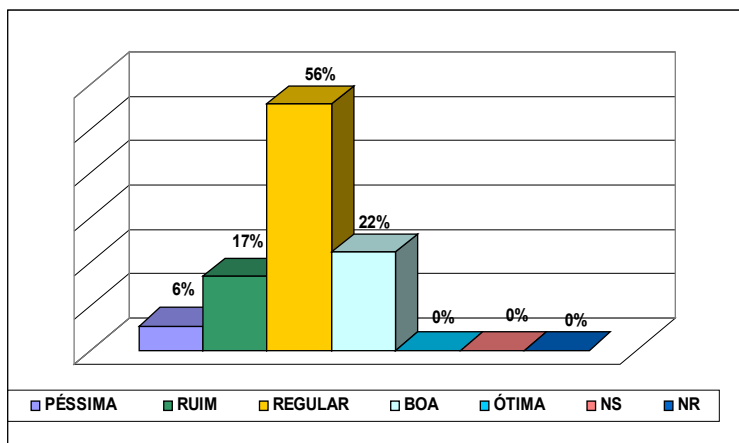
Quando perguntado aos entrevistados se poderiam fazer algo para resolver os problemas citados acima 54% responderam que sim e 46% não souberam responder.

GRÁFICO 10: O QUE? MEDIDAS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS.



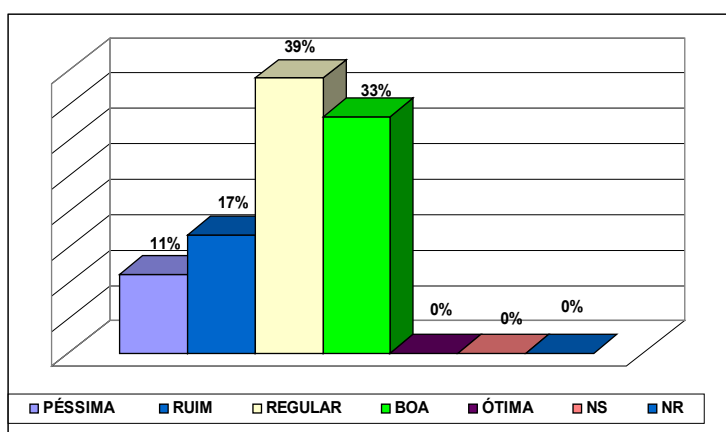
Quando inquiridos sobre a forma como poderiam resolver os problemas ambientais citados, 42% dos cooperados afirmaram que poderiam participar da limpeza de terrenos e praias, 29% conscientizar contra o desmatamento e os outros 29% disseram que poderiam incentivar a população a não jogar lixo na rua.

GRÁFICO 11: NA OPINIÃO DO (A) SR.(A) COMO ESTÁ A COLETA SELETIVA?



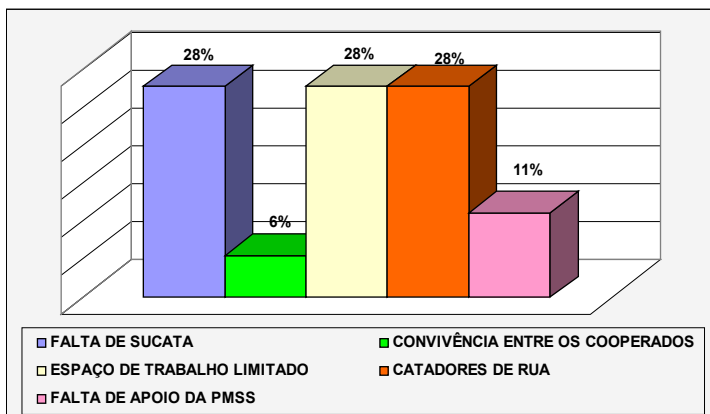
Quando inquiridos sobre a qualidade da coleta seletiva, cerca de 56% avaliam como regular, 22% como boa, 17% ruim e 6% restante avaliam como péssima.

GRÁFICO 12: NA OPINIÃO DO (A) SR.(A) COMO ESTÁ A ATUAL SITUAÇÃO DA COOPERSUSS?



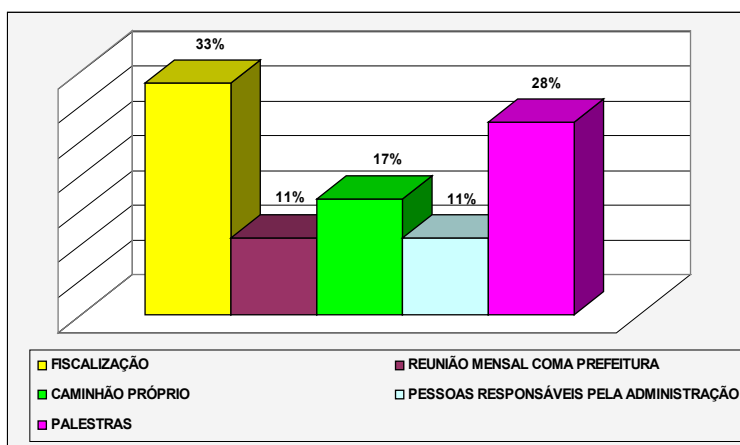
Quando inquiridos sobre como avaliam a atual situação da COOPERSUSS 39% dos cooperados disseram estar regular, 33% responderam estar boa, outros 17% disseram estar ruim e os outros 11% restantes, responderam que a situação está péssima.

GRÁFICO 13: PARA O (A) SR.(A) QUAL É O MAIOR PROBLEMA DA COOPERSUSS?



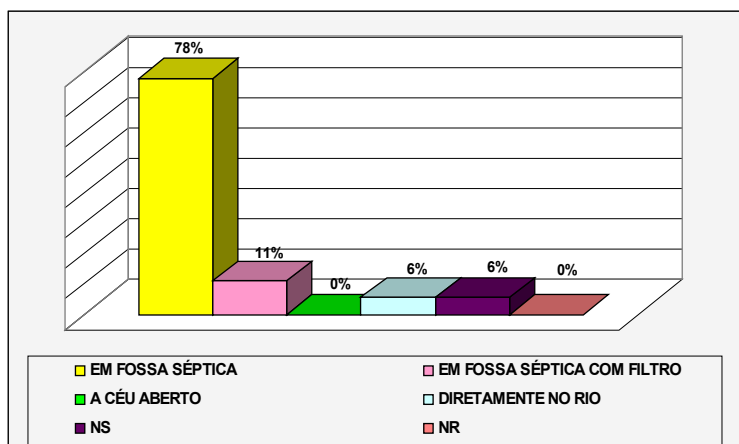
Quando perguntado sobre qual é o maior problema da COOPERSUSS atualmente 28% dos cooperados responderam ser os catadores de rua, outros 28% atribuem os problemas a falta de espaço para trabalharem, 28% dizem ser a falta de sucata, 11% apontam a falta de apoio da prefeitura e os 6% restantes dizem ser desunião entre os cooperados.

GRÁFICO 14: PARA O (A) SR. (A) O QUE PODERIA SER FEITO PARA DIMINUIR OS PROBLEMAS DA COOPERATIVA?



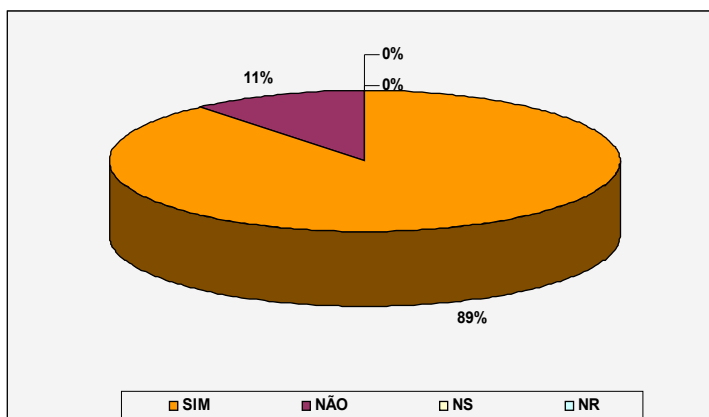
Quando perguntados o que poderia ser feito para diminuir os problemas da COOPERSUSS 33% responderam que deveria haver fiscalização sobre os catadores clandestinos, 28% responderam que palestras ajudaria, 17% responderam que a cooperativa deveria possuir caminhões para realizar a coleta, 11% responderam que reuniões mensais com representantes da prefeitura diminuiria o problema e os outros 11% responderam que deveria haver pessoas responsáveis pela administração da cooperativa.

GRÁFICO 15: O (A) SR. (A) SABERIA INFORMAR ONDE É LANÇADO O ESGOTO DA SUA RESIDÊNCIA?



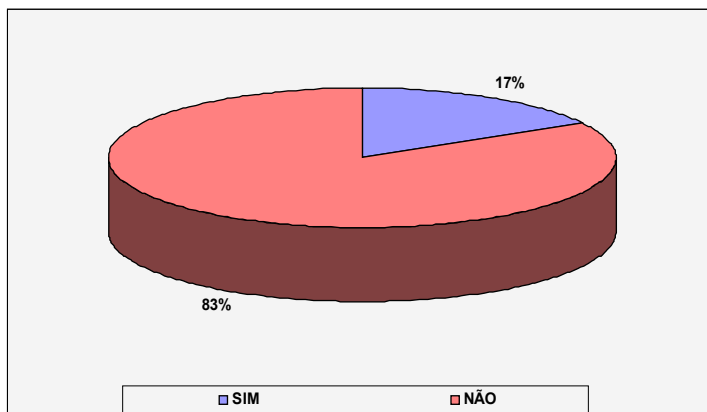
Quando perguntados sobre a disposição do esgoto doméstico, 89% responderam ser em fossa séptica, 6% lançam diretamente no rio e os 6 % restantes não sabem onde o esgoto de suas casas é lançado.

GRÁFICO 16: HÁ COLETA DE LIXO NA RUA DA SUA CASA?



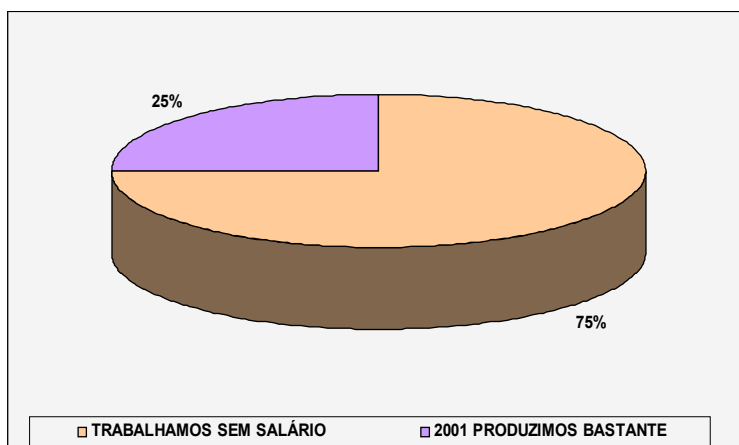
Quando perguntado se há coleta de lixo na porta de casa 89% dos entrevistados responderam que sim e 11% responderam não. Ao compararmos esta amostra com os resultados obtidos na filial da costa sul, poderemos perceber ainda a extensão e funcionamento da coleta seletiva em diferentes setores do município.

GRÁFICO 17: O (A) SR. (A) SE LEMBRA DE ALGUM FATO MARCANTE NA HISTÓRIA DA COOPERSUSS?



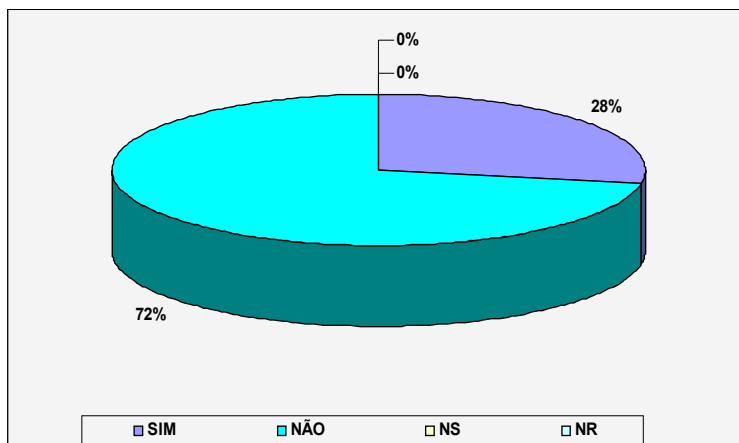
Quando perguntado aos cooperados se lembravam de algum fato marcante sobre a história da COOPERSUSS 83% dos entrevistados responderam não e os 17% restantes responderam sim.

GRÁFICO 18: QUAL FATO MARCOU A HISTÓRIA DA COOPERSUSS?



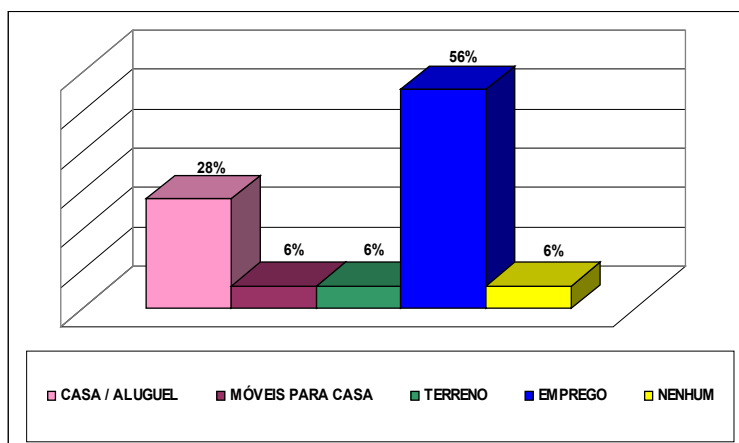
Foi inquirido qual o fato marcante na história da COOPERSUSS, dos entrevistados que responderam sim na pergunta anterior, 75% dos cooperados se lembraram de quando trabalharam sem salário e outros 25% lembraram que no ano de 2001 produziram bastante.

GRÁFICO 19: O (A) SR. (A) PARTICIPA DA COLETA SELETIVA (JUNTO AO CAMINHÃO DA ENOB).



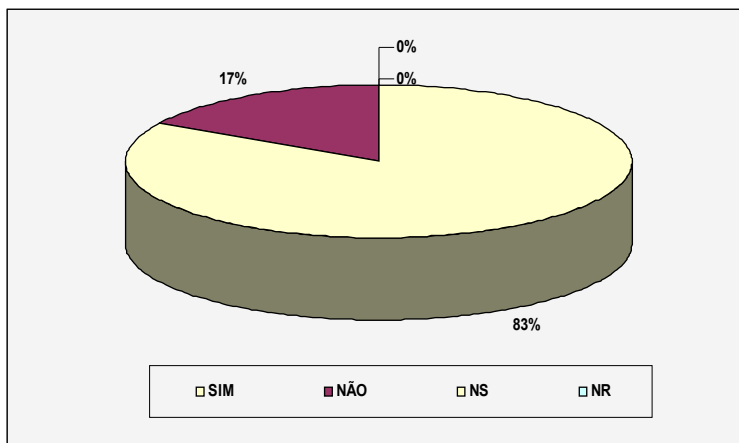
Quando perguntado se participavam da coleta junto ao caminhão da ENOB 72% responderam não e os 28% restantes sim.

GRÁFICO 20: QUAIS BENEFÍCIOS O TRABALHO NA COOPERSUSS TROUXE PARA O (A) SR.(A)?



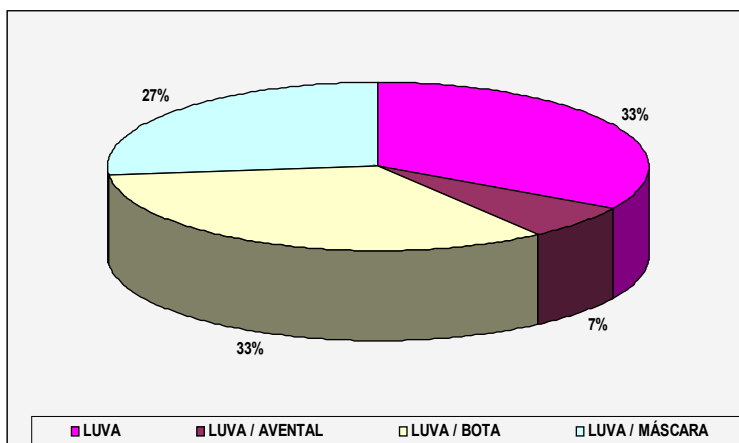
Quando perguntado aos entrevistados que benefícios a COOPERSUSS traz para eles, 56% responderam emprego, 28% responderam ser a casa onde moram, 6% dos entrevistados responderam ser a compra de móveis, outros 6% aquisição de terreno e os 6% restantes disseram que nenhum benefício.

GRÁFICO 21: O (A) SR. (A) USA ALGUM TIPO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO DURANTE O TRABALHO?



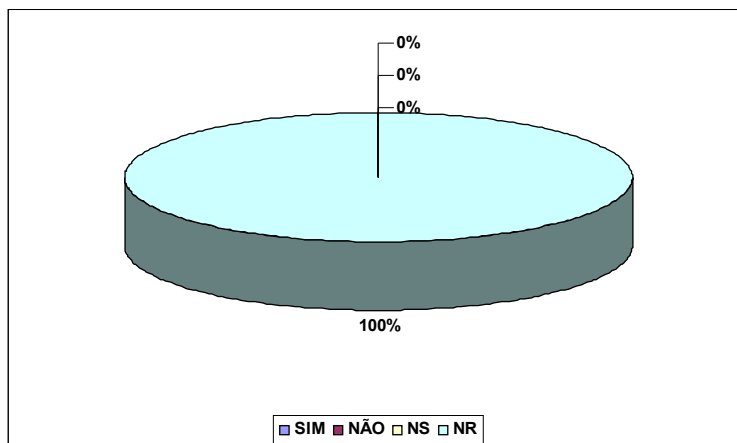
Quando inquiridos sobre a utilização de algum tipo de material de proteção 83% dos cooperados disseram sim e os 17% restantes não.

GRÁFICO 22: QUAIS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO SÃO UTILIZADOS PELO (A) SR.(A)?



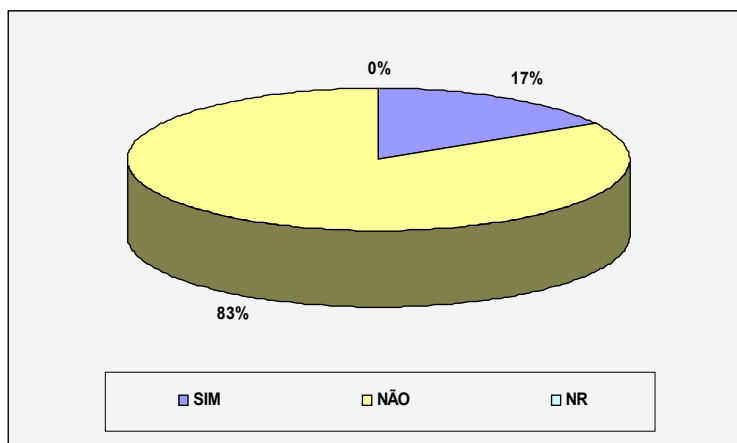
Dos entrevistados que utilizam equipamento de segurança, 33% utilizam luvas, 33% luvas e botas, 27% luvas e máscara e os 7% restantes luvas e avental.

GRÁFICO 23: O (A) SR.(A) GOSTARIA DE UTILIZAR EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO?



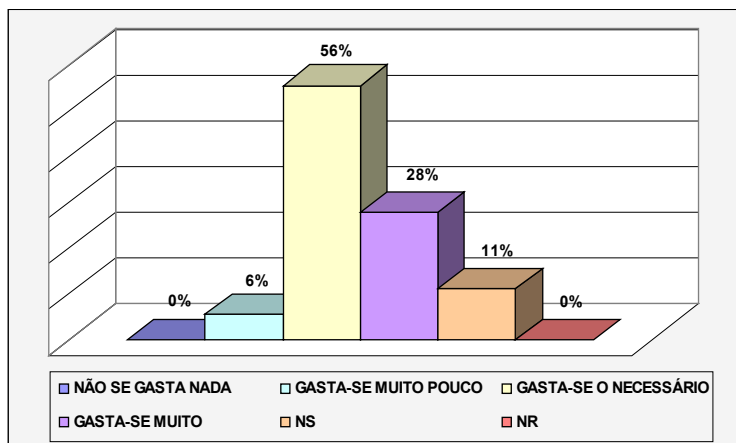
A maioria dos cooperados que indicaram utilizar equipamento de segurança (83%), não responderam esta questão.

GRÁFICO 24: O (A) SR.(A) SABE QUANTO A COOPERSUSS GANHA POR MÊS?



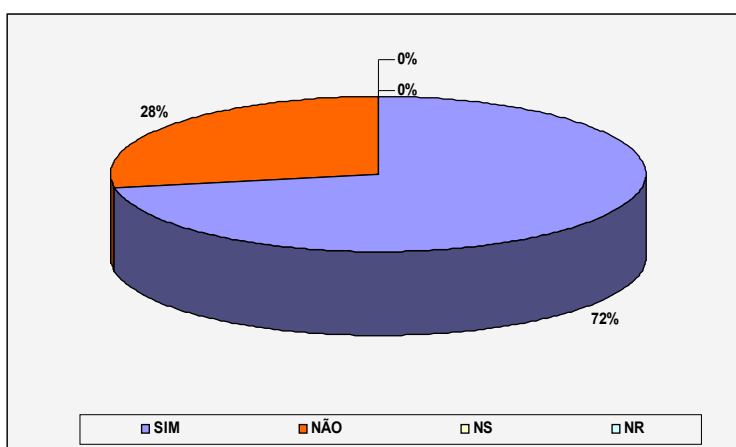
Cerca de 83% dos entrevistados não sabem quanto a COOPERSUSS ganha por mês, já 17% dos cooperados estão cientes deste valor.

GRÁFICO 25: COM RELAÇÃO AO QUE A COOPERATIVA GANHA POR MÊS, QUAL A OPINIÃO DO (A) SR.(A) SOBRE OS GASTOS EFETUADOS PELA COOPERSUSS?



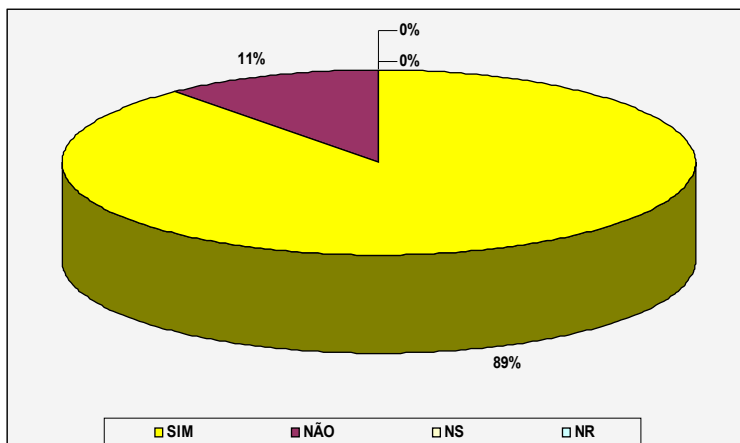
Quando perguntado aos entrevistados a opinião deles quanto aos gastos da cooperativa 56% dos cooperados responderam que gasta-se o necessário, 28% gasta-se muito, 6% responderam que gasta-se muito pouco e outros 11% não souberam responder.

GRÁFICO 26: O (A) SR. (A) PARTICIPA DAS DECISÕES SOBRE ONDE SE GASTA O DINHEIRO DA COOPERSUSS?



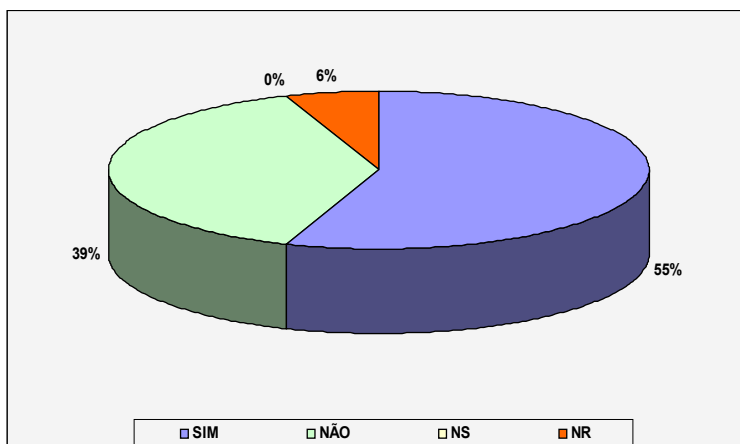
Quando perguntados se participam das decisões sobre onde é gasto o dinheiro da COOPERSUSS 72% responderam que sim, 28% responderam não participar.

GRÁFICO 27: O (A) SR.(A) PARTICIPA DAS REUNIÕES OU ASSEMBLÉIAS DA COOPERSUSS?



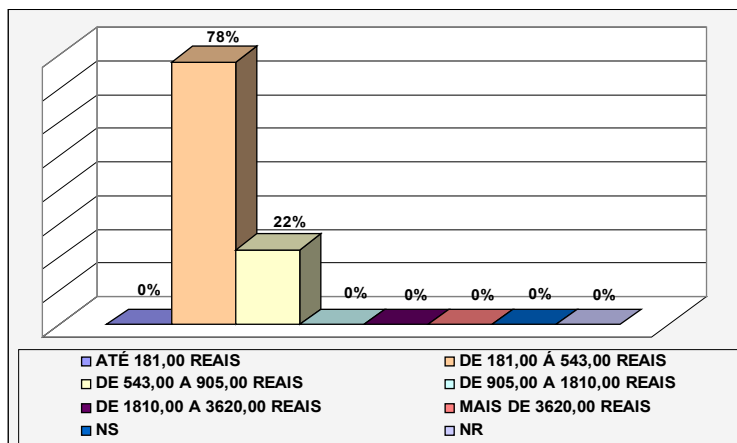
Quando perguntado aos entrevistados se participam das reuniões ou assembleias dentro da COOPERSUSS 89% dos cooperados responderam que sim e os 11% restantes responderam não.

GRÁFICO 28: O (A) SR.(A) GOSTARIA DE PARTICIPAR DA DIREÇÃO (DECISÕES) DA COOPERSUSS?



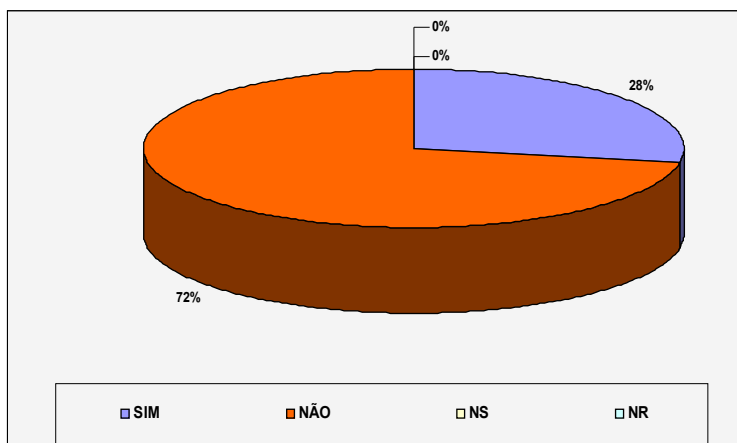
Quando perguntado aos cooperados se gostariam de participar da direção da COOPERSUSS 55% dos entrevistados responderam que sim, 39% responderam que não e os 6% restantes não responderam.

GRÁFICO 29: QUAL A RENDA DE SUA FAMÍLIA?



Estes dados demonstram que a renda familiar de 78% dos cooperados gira em torno de R\$181,00 à R\$ 543,00 e 22% responderam ser de R\$ 543,00 a R\$ 905,00 reais.

GRÁFICO 30: O (A) SR.(A) POSSUI TELEFONE FIXO?



Quando perguntados aos entrevistados se há telefone fixo em suas casas 72% responderam não possuir e os 28% restantes afirmam possuir telefone fixo em sua residência. Este índice pode revelar o poder aquisitivo dos cooperados, devemos observar que a incidência está abaixo da média registrada no município.

6. ANÁLISE CRÍTICA – CENTRO

A idade média dos cooperados do centro está entre 35 e 44 anos (44%), mesmo utilizando as escalas do IBGE, cabe aqui ressaltar que no início das atividades da COOPERSUSS foi previsto que não seria permitido o trabalho infantil, esta diretriz continua como uma das premissas da cooperativa. Quanto ao nível de instrução dos entrevistados, este é bastante baixo, como se pode observar pelo gráfico 03. A maioria 84% não conta sequer com Ensino Fundamental Ciclo I completo, determinando analfabetismo. Isso indica urgência de medidas públicas no que tange práticas educacionais. Junto a esse dado, à porcentagem do porte de telefone fixo (28%) ficou abaixo da média registrada no município, isso pode indicar, entre outros, baixo poder aquisitivo. Fato comprovado com o nível de renda familiar – gráfico 28 – onde 78% dos cooperados responderam ser entre R\$181,00 e R\$ 543,00.

Ao considerarmos o tempo médio de exercício dos cooperados – gráfico 04 – na COOPERSUSS – 5 a 10 anos – percebemos que parte significativa das pessoas atua desde o início dos trabalhos, garantindo certa estabilidade no quadro de cooperados. Visto que a COOPERSUSS foi fundada em 1999, o tempo máximo de trabalho como cooperado é de 6 anos. Não obstante observamos que 11% dos entrevistados indicaram a escala entre 10 e 15 anos de tempo de trabalho na cooperativa, é possível que estes respondentes não tenham entendido a pergunta.

Quanto ao tempo de exercício na atividade – gráfico 05 – um índice de 61% está trabalhando de 1 a 5 anos na coleta e venda de sucata. Este dado é importante para detectar o tempo médio em que a sucata se transformou em objeto de comércio na região. Este dado confirma que a hipótese de que a atividade de venda de sucata transformou-se na principal fonte de renda familiar simultaneamente à criação da COOPERSUSS.

Em relação à coleta seletiva – gráfico 11 – 78% dos cooperados a consideram entre regular e boa. Porém, quando questionados sobre a situação da COOPERSUSS – gráfico 12 – 56% dos cooperados julgaram-na regular e ruim e 11% responderam que a situação está péssima. Apenas 33% a consideram boa.

Quanto a este assunto, a maioria dos entrevistados acha que se tivessem um caminhão próprio recolhendo a sucata diariamente conseguiriam juntar maior quantidade de

recicláveis, evitando a ação dos catadores informais. Tal ação se sustenta no momento em que 56% dos cooperados consideram a situação da COOPERSUSS entre regular e ruim e diante dos resultados constata-se também que na realidade a coleta de sucata é insatisfatória para os associados da cooperativa em questão.

Houve equilíbrio nas respostas da análise sobre qual é o maior problema da COOPERSUSS atualmente – gráfico 13 – 27% dos cooperados responderam ser a falta de sucata, 6% atribuem os problemas à falta de união entre os cooperados, outros 28% ser o lugar onde trabalham, 28% responderam que o maior problema é a ação dos catadores de rua e os 11% restantes a falta de apoio da prefeitura.

Quando inquiridos sobre o que poderia ser feito para diminuir os problemas da COOPERSUSS – gráfico 14 – a maioria 33% respondeu que a fiscalização por parte da prefeitura evitando a atuação dos catadores informais e capacitação, diminuiriam os problemas.

As reclamações mais frequentes foram com relação a ausência de comunicação entre a COOPERSUSS e Prefeitura Municipal de São Sebastião e as condições precárias do prédio onde a mesma está instalada. Embora seja um galpão fechado, em dias chuvosos a água invade o local molhando todo o material triado e armazenado, assim como os equipamentos. A fiação, segundo os cooperados, também é muito antiga e as lâmpadas queimam com frequência.

Quanto ao lançamento de esgoto – gráfico 15 – 89% dos cooperados têm o esgoto de suas casas lançado de forma adequada (fossas sépticas). No que se refere à coleta de lixo – gráfico 16 – 89% dos entrevistados afirmaram haver coleta na rua de sua casa. A interpretação de tais dados nos sugere também o quanto a área de atuação profissional os tornou sensíveis às questões ambientais, já que na casa da maioria dos cooperados há fossa séptica para o lançamento de esgoto.

Os benefícios trazidos para cada cooperado através da COOPERSUSS são: emprego (56%), moradia (28%), aquisição de móveis (6%), e terrenos (6%). Apenas 5% dos entrevistados não houve nenhum benefício (gráfico 20).

Com relação ao uso de equipamento de segurança 33% dos cooperados utilizam luvas e botas, 33% somente luvas, 27% luvas e máscaras e os 7% restantes utilizam luvas e avental, apontando a deficiência na utilização de EPI'S - Equipamento de Proteção Individual ([gráfico 22](#)).

A minoria dos cooperados (17%) afirma que estão cientes do valor mensal arrecadado com a comercialização de sucata ([gráfico 24](#)), entretanto 72% dos entrevistados dizem participar das decisões da COOPERSUSS ([gráfico 26](#)).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados elencados por esta análise propõem-se demonstrar, entre outros, a realidade da COOPERSUSS – Cooperativa de Triagem de Sucata União de São Sebastião – cujas unidades localizam-se no Centro e na Costa Sul do município de São Sebastião.

É importante frisar que a cooperativa desde sua organização não teve suas atividades interrompidas e mesmo havendo oscilação no volume de produtos comercializados e mudanças na administração do município, as atividades prosseguiram.

No momento continuam existindo os dois grupos: o do Centro, com 18 cooperados onde a maioria são mulheres (62%), e o da Costa Sul, com 10 cooperados, a maioria homens (58%).

Um dos pontos críticos no momento é a preocupação que os dois grupos demonstram com relação à renovação do convênio existente entre a cooperativa e a Prefeitura Municipal, que teve seu término em setembro de 2005.

É necessário que a atual gestão municipal fundamente o compromisso de criar instrumentos e estratégias que tenham por objetivo facilitar a inserção do setor informal, no que tange a criação de trabalho e renda.

Através da pesquisa pôde-se constatar que a atividade em cooperativa garantiu melhoria na condição de vida dos trabalhadores (catadores) envolvidos. Entretanto os dados também indicam que há necessidade latente de reestruturação administrativa, políticas educacionais e revitalização do espaço físico.

Observar-se que existem diferenças pontuais entre os núcleos do Centro e da Costa Sul, não apenas no que se refere à localização, espaço físico e volume de material trabalhado, mas, sobretudo nas avaliações e percepções sobre as questões que envolvem os resíduos sólidos no município e ainda sobre ao que consideram importante e urgente para a cooperativa.

Não obstante percebemos que os dois grupos delegam à Prefeitura Municipal de São Sebastião o papel de mantenedora das atividades. Esse quadro indica que os cooperados não pretendem de forma efetiva buscar novas parcerias, a fim de depender menos do poder público, apesar de dados indicarem que 78% dos cooperados da costa sul e 55% dos cooperados do centro gostariam de participar da direção da COOPERSUSS. Mais uma vez há a indicação da necessidade de reformulação nos parâmetros administrativos da COOPERSUSS para que desta forma a cooperativa consiga um dos seus principais objetivos: a sustentabilidade. Visto que *“a grande preocupação das instituições na elaboração de um projeto é que o mesmo seja sustentável após o término dos apoios financeiros”*³

³ Sobre este assunto ver: **SANTOS**, Anna Lúcia Florisbela dos. *Cooperativas em São Sebastião: Estudo de atualização de dados*. GTZ: Atizapán de Z., México, 2005.

CAPITULO XX

ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS DOS GERADORES DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE

1. METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa de mercado, comercial, com plano amostral, aplicada entre os dias 19 agosto e 13 de outubro de 2005. O desenho amostral foi aplicado a partir da rolagem dos estabelecimentos que geram resíduos de serviço de saúde, por técnicos da Faber, no município de São Sebastião.

1.1. ÁREA DE APLICAÇÃO

Município de São Sebastião nos seguintes setores:

1.Costa Sul

2.Costa Norte

3.Centro

Total por setor:

- Costa Sul – 28
- Costa Norte – 13
- Centro – 69

Intervalo de Confiança: **95%**; **margem de erro: 5%**.

Número de questionários aplicados: **110**

2. GRÁFICOS – RSS/COSTA NORTE

GRÁFICO 01: SEXO

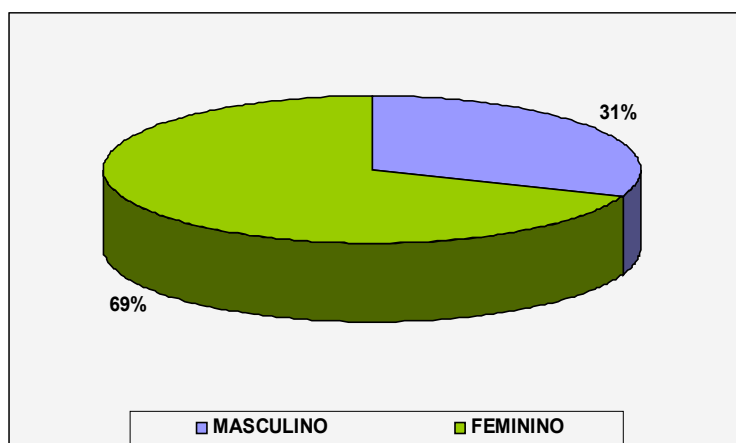


GRÁFICO 02: IDADE

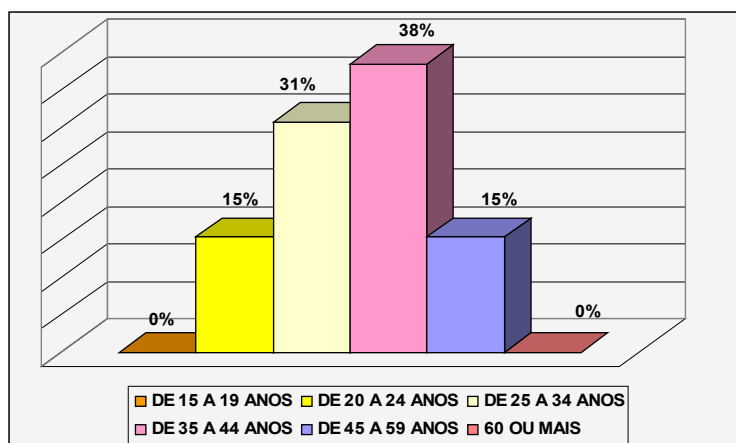


GRÁFICO 03: GRAU DE INSTRUÇÃO

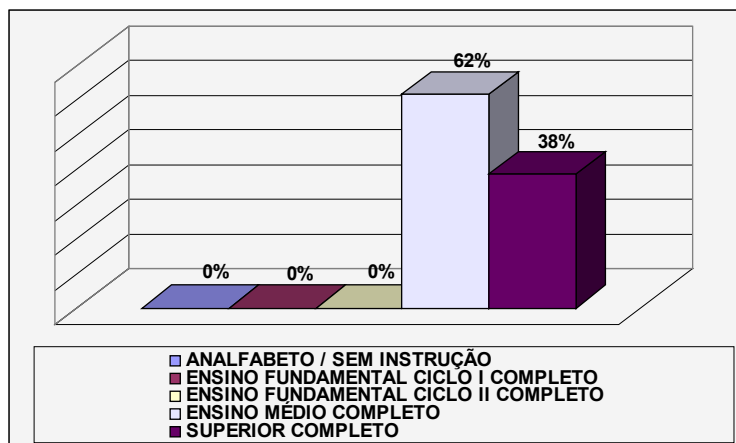


GRÁFICO 04: QUANTO TEMPO ESTE ESTABELECIMENTO SE ENCONTRA NESTE LOCAL?

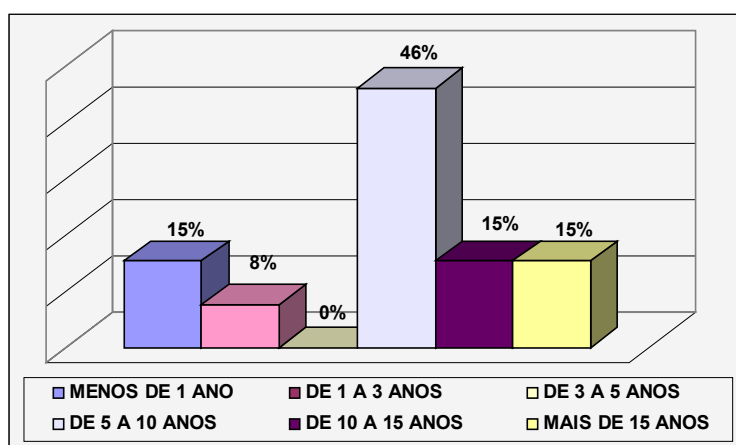


GRÁFICO 05: ESTE ESTABELECIMENTO É ATENDIDO PELA COLETA DE RSS?

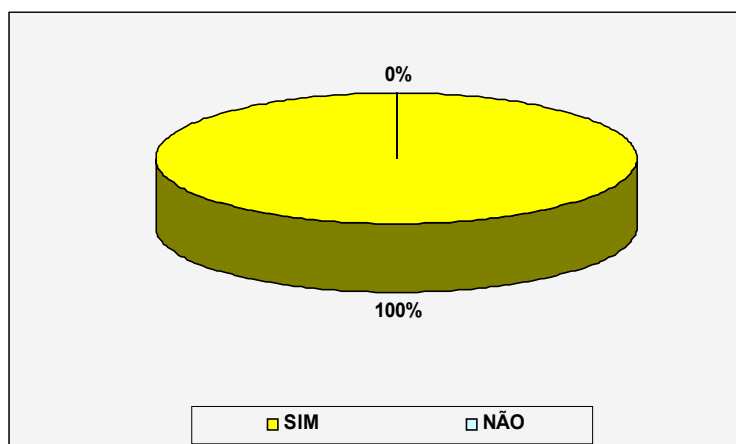


GRÁFICO 06: QUAL É O DESTINO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE PRODUZIDO NESTE LOCAL?

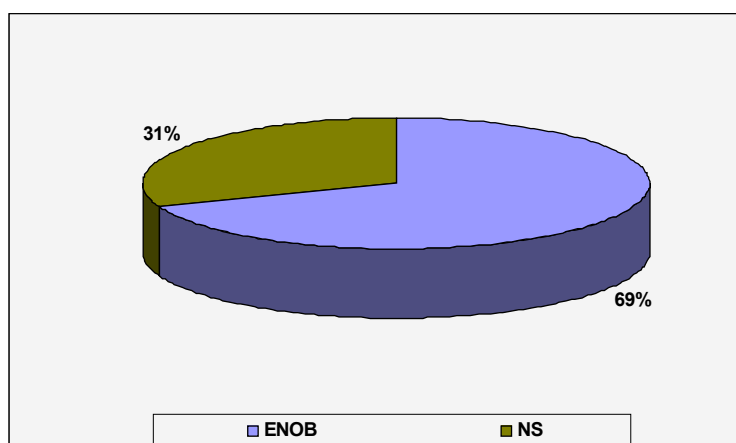


GRÁFICO 07: QUAL A FREQUÊNCIA DA COLETA DE RESÍDUOS DE SAÚDE?

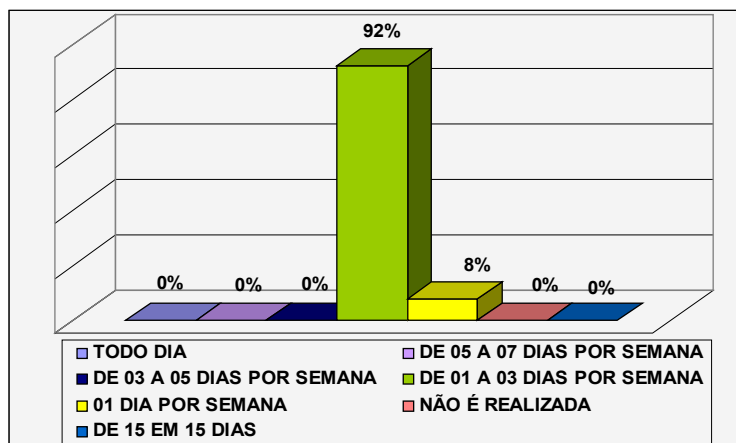


GRÁFICO 08: QUAIS OS DIAS EM QUE A COLETA DE RSS É REALIZADA?

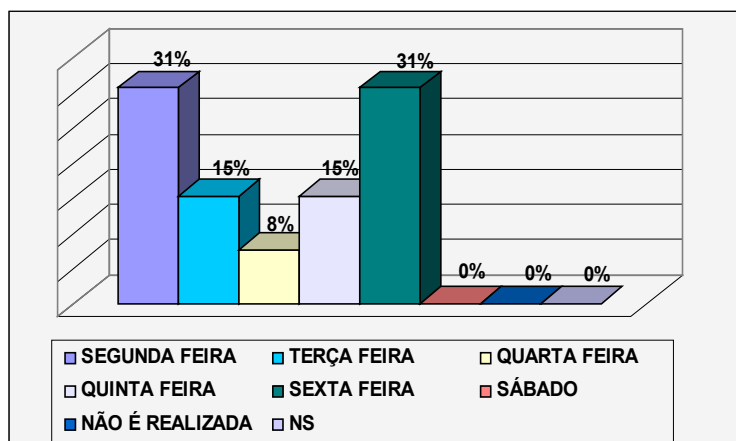


GRÁFICO 09: QUAL SUA AVALIAÇÃO DA COLETA DE RSS REALIZADA PELA ENOB?

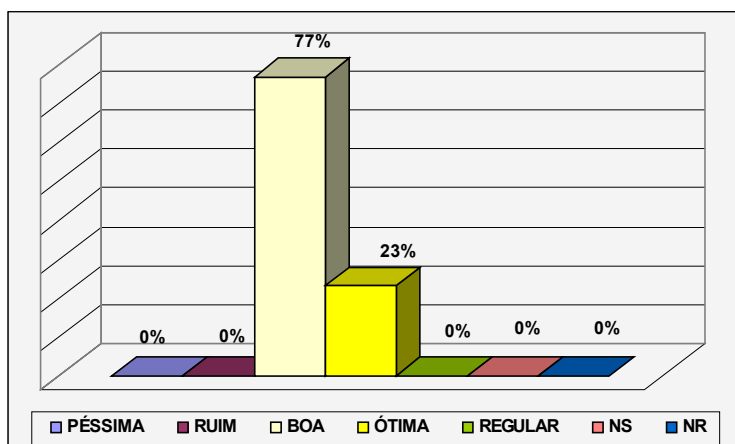


GRÁFICO 10: QUAIS OS RESÍDUOS DE SAÚDE SÃO GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

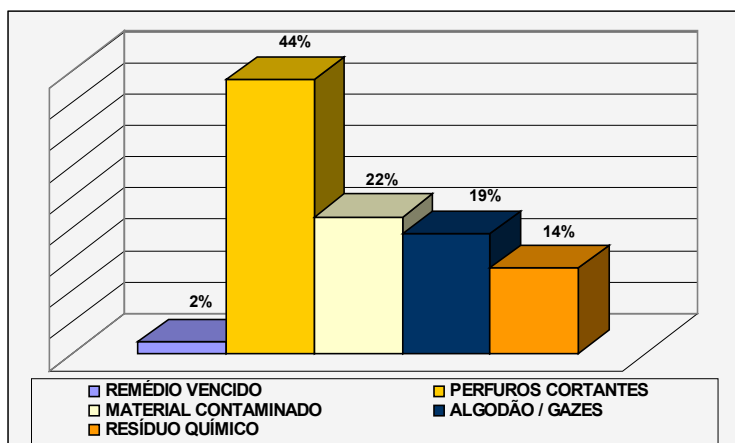


GRÁFICO 11: HÁ LIXEIRAS ESPECIAIS PARA OS DIFERENTES TIPOS DE RESÍDUOS AQUI GERADOS?

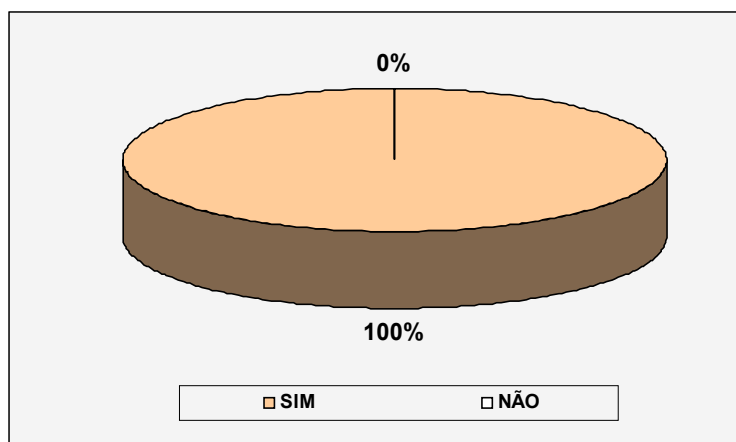


GRÁFICO 12: QUAL O TIPO DE ACONDICIONAMENTO DADO AOS RSS?

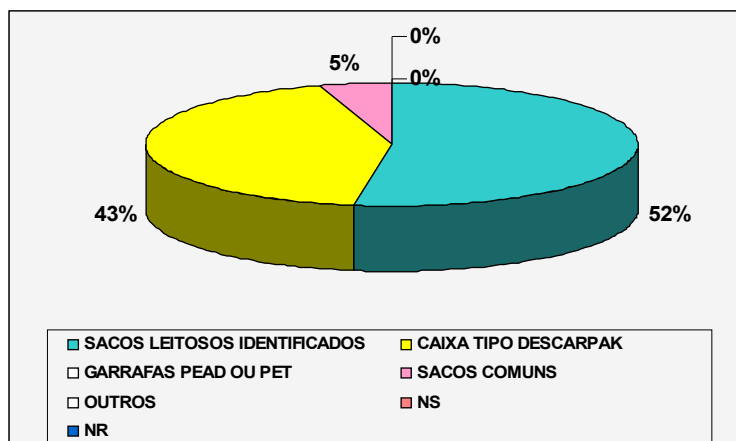


GRÁFICO 13: VOCÊ SABE PARA ONDE SÃO LEVADOS OS RESÍDUOS DE SAÚDE?

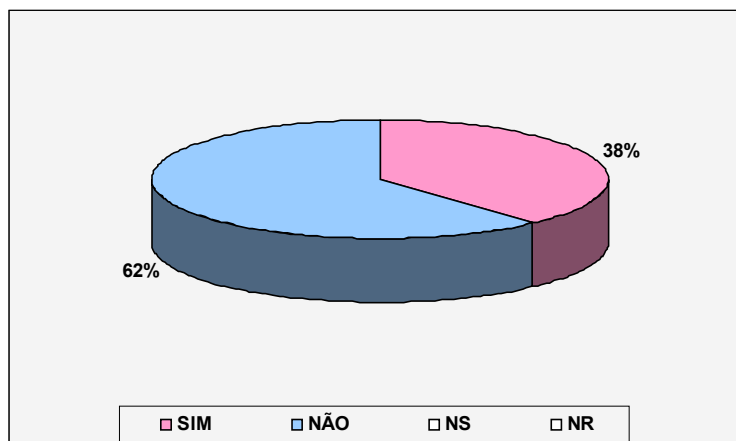


GRÁFICO 14: VOCÊS JÁ RECEBERAM INFORMATIVOS SOBRE RSS?

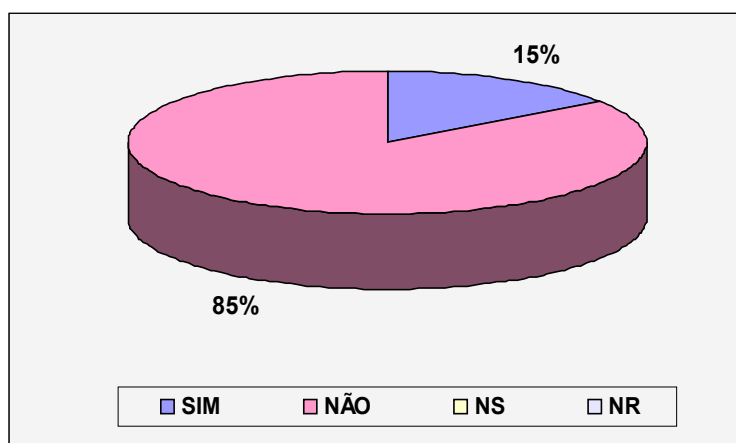


GRÁFICO 15: QUAL A QUANTIDADE SEMANAL DE RSS É PRODUZIDA NESTE LOCAL?

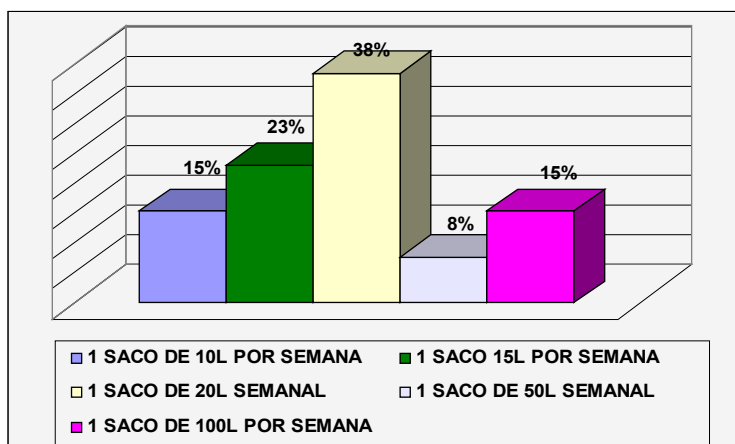


GRÁFICO 16: ESTE ESTABELECIMENTO TRATA ALGUM RESÍDUO ANTES DA ENTREGA PARA COLETA?

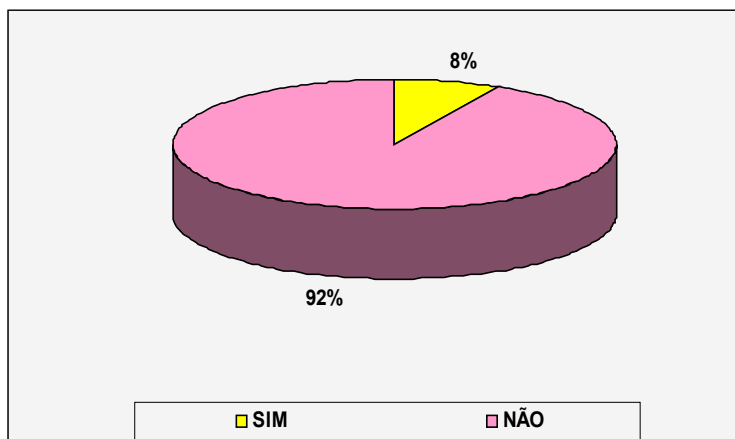


GRÁFICO 17: AO ENTREGAR OS RSS HÁ A ASSINATURA DE ALGUM COMPROVANTE?

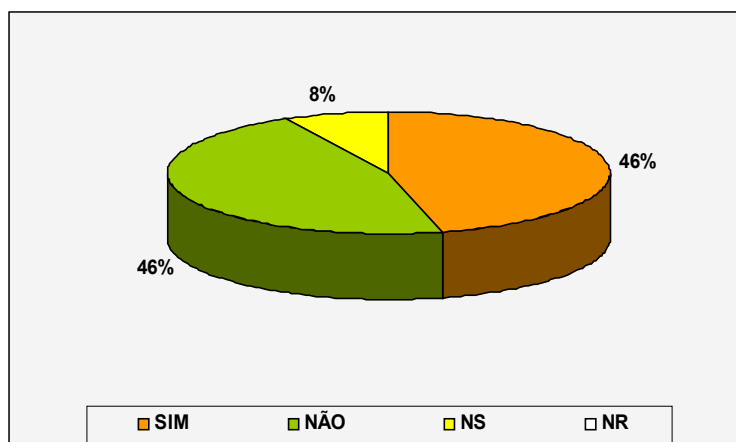


GRÁFICO 18: AQUI NESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA-SE SEPARAR OS RECICLÁVEIS DO LIXO?

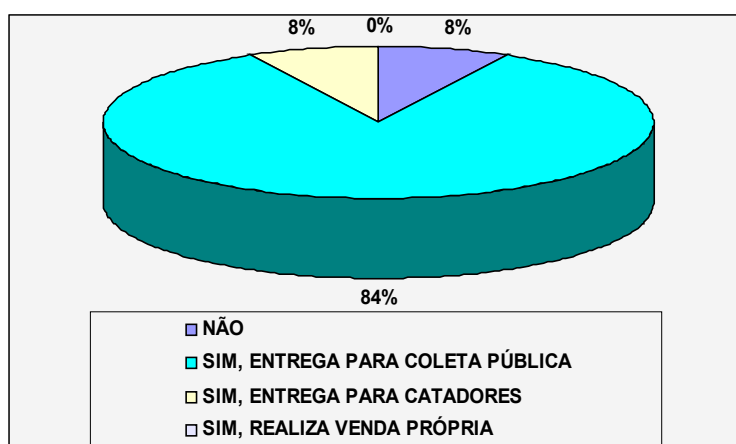


GRÁFICO 19: CASO NÃO SEPRE, O PORQUE NÃO REALIZA A SEPARAÇÃO?

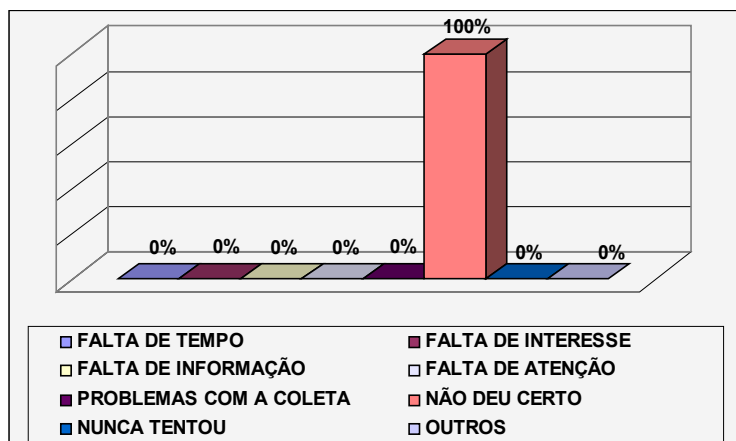


GRÁFICO 20: QUE TIPO DE MATERIAL COSTUMA-SE SEPARAR NESTE ESTABELECIMENTO?

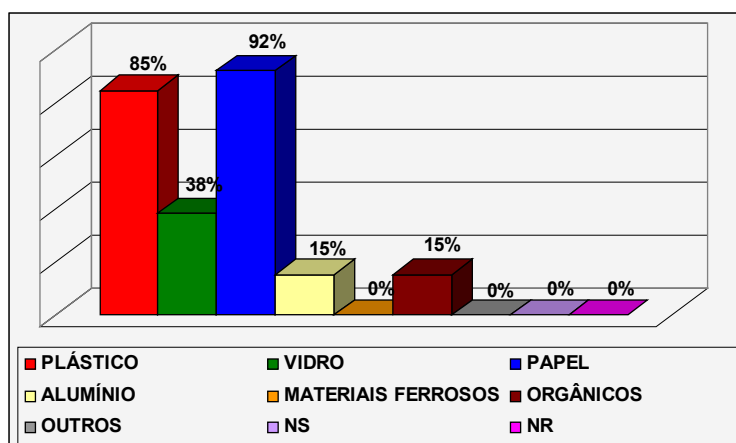


GRÁFICO 21: HÁ LIXEIRAS EXTERNAS DIFERENCIADAS PARA COLETAR RECICLÁVEL E LIXO?

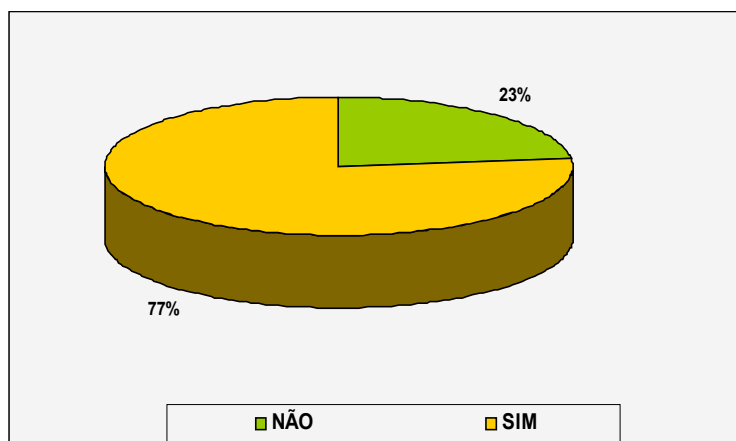


GRÁFICO 22: HÁ LIXEIRAS INTERNAS COMPARTIMENTADAS PARA O LIXO E SUCATA?

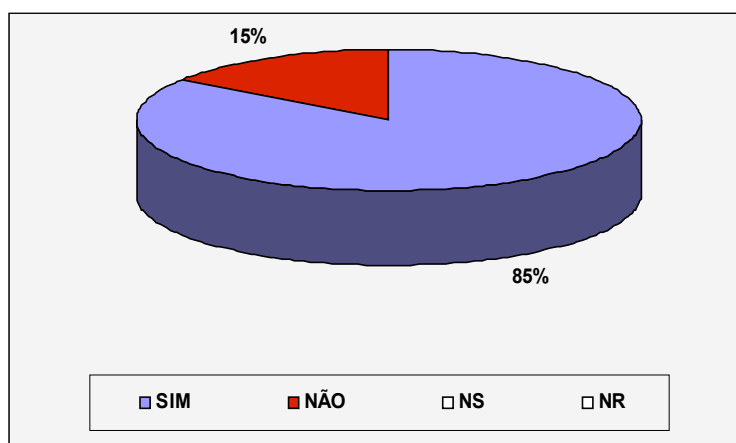
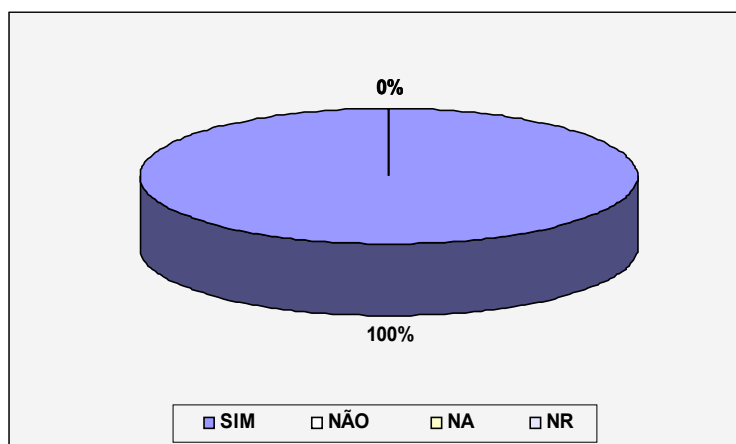


GRÁFICO 23: HÁ TELEFONE FIXO NESTE ESTABELECIMENTO?



3. GRÁFICOS RSS – CENTRO

GRÁFICO 01: SEXO

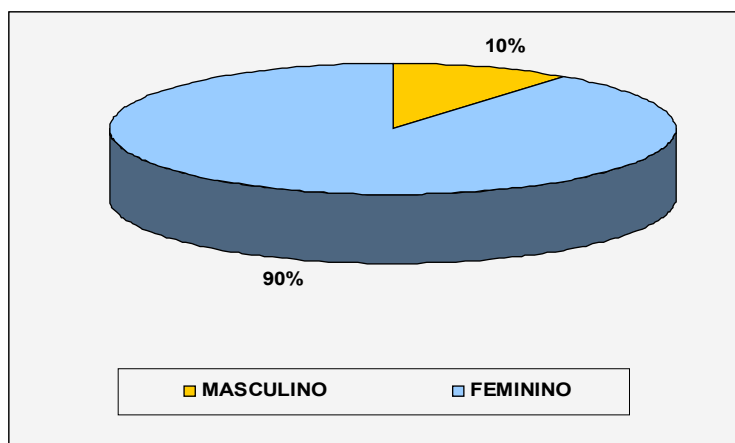


GRÁFICO 02: IDADE

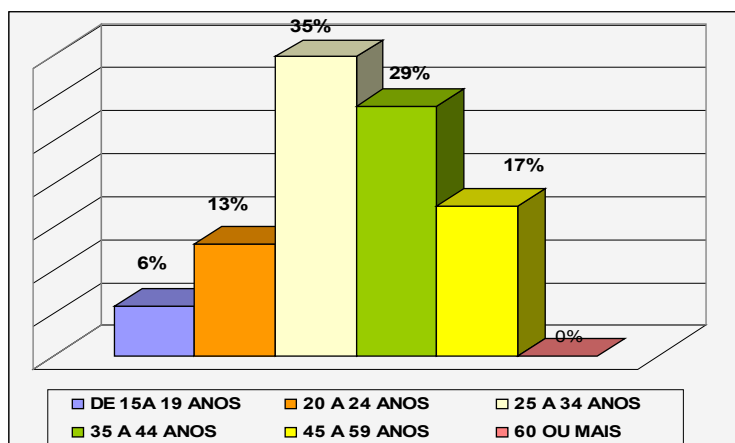


GRÁFICO 03: GRAU DE INSTRUÇÃO

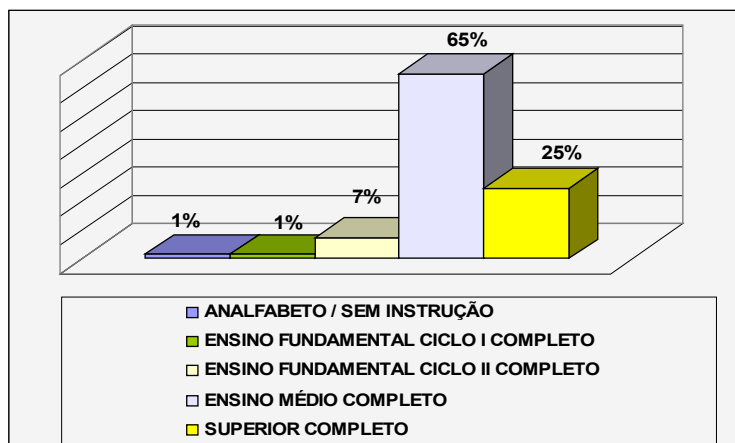


GRÁFICO 04: QUANTO TEMPO ESTE ESTABELECIMENTO SE ENCONTRA NESTE LOCAL?

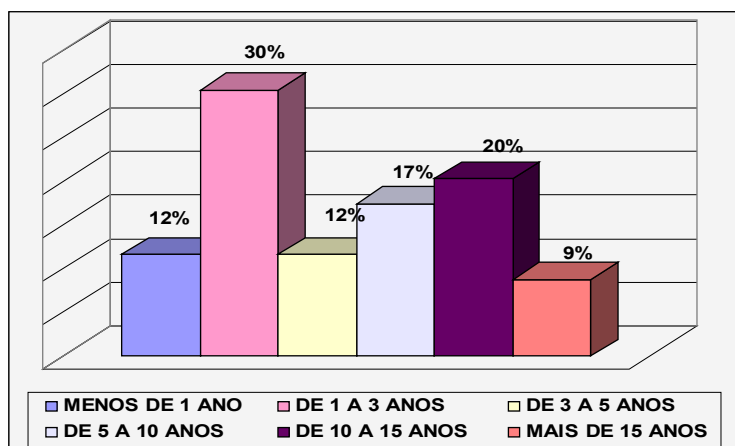


GRÁFICO 05: ESTE ESTABELECIMENTO É ATENDIDO PELA COLETA DE RSS?

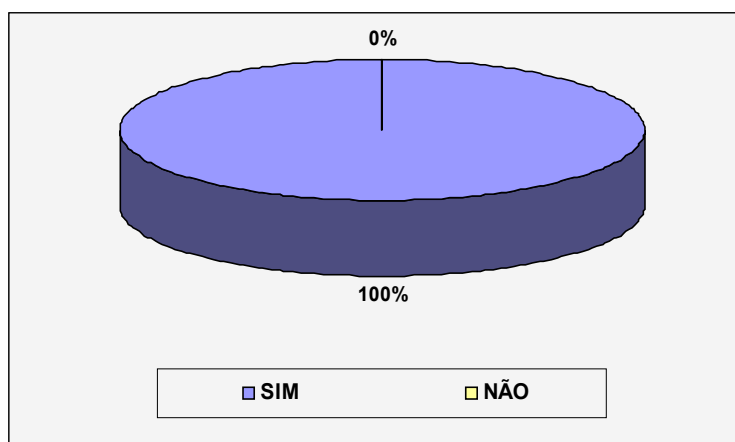


GRÁFICO 06: QUAL É O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS DE SAÚDE GERADOS NESTE LOCAL?

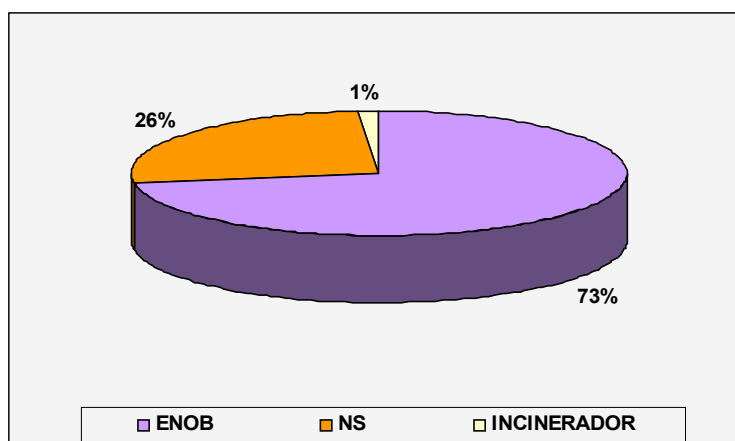


GRÁFICO 07: QUAL É A FREQUÊNCIA DA COLETA DE RESÍDUOS DE SAÚDE?

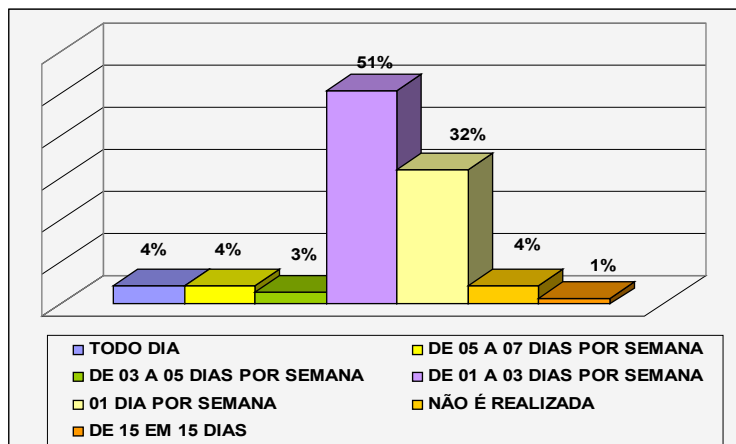


GRÁFICO 08: QUAIS OS DIAS EM QUE A COLETA DE RSS É REALIZADA?

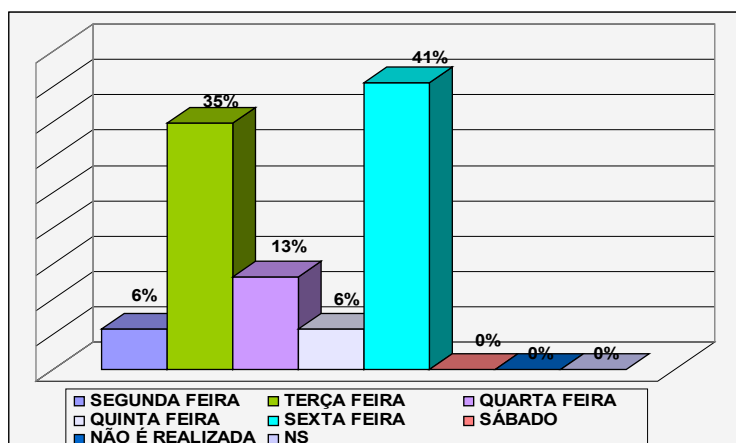


GRÁFICO 09: QUAL SUA AVALIAÇÃO DA COLETA DE RSS REALIZADA PELA ENOB?

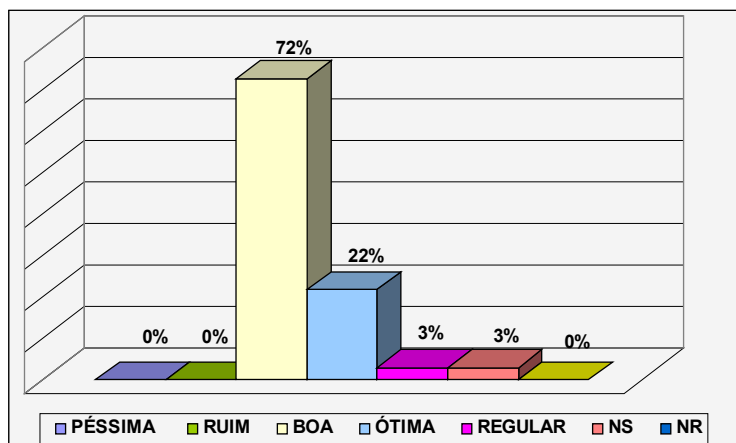


GRÁFICO 10: HÁ FISCALIZAÇÃO POR REPRESENTANTE DA PMSS NESTE ESTABELECIMENTO?

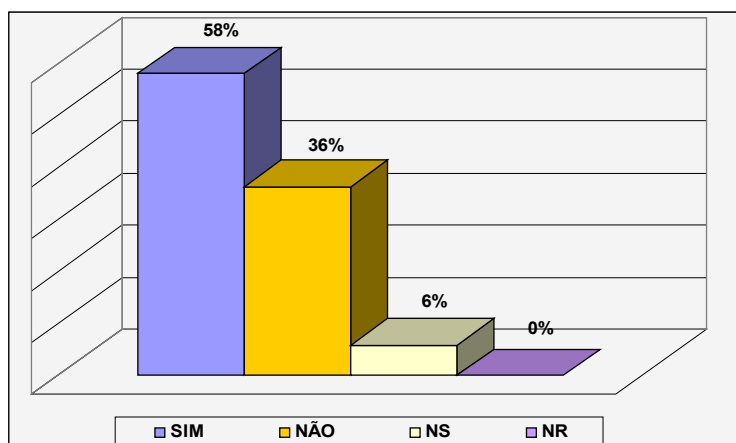


GRÁFICO 11: QUAIS OS RESÍDUOS DE SAÚDE SÃO GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

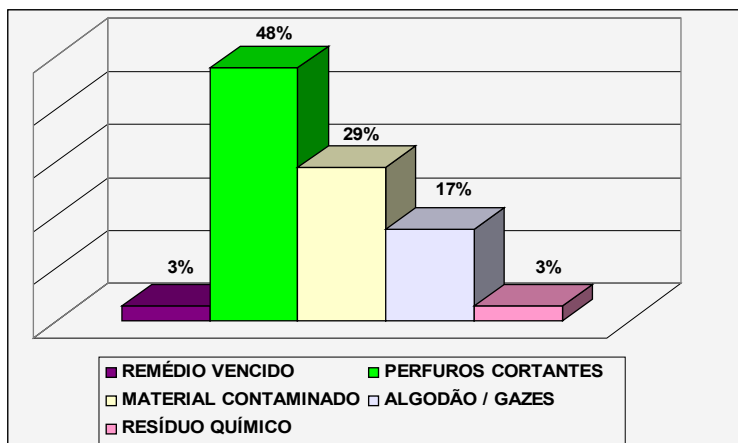


GRÁFICO 12: HÁ LIXEIRAS ESPECIAIS PARA OS DIFERENTES TIPOS DE RESÍDUOS AQUI GERADOS?

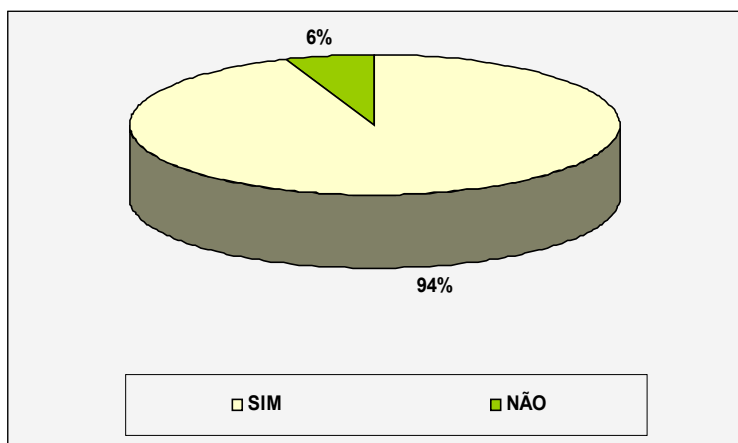


GRÁFICO 13: QUAL O TIPO DE ACONDICIONAMENTO DADO AOS RSS?

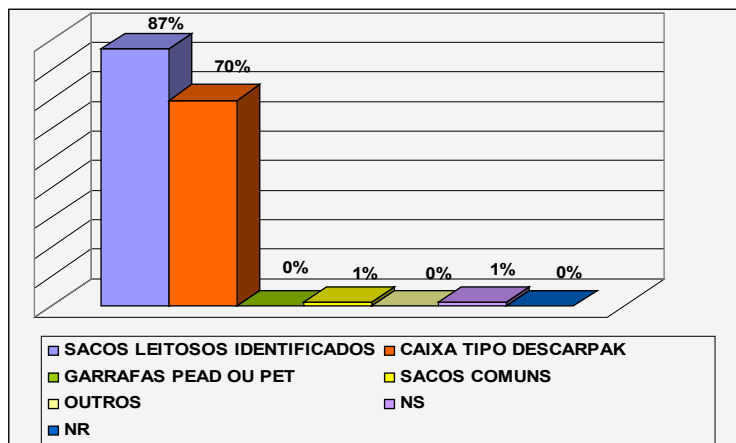
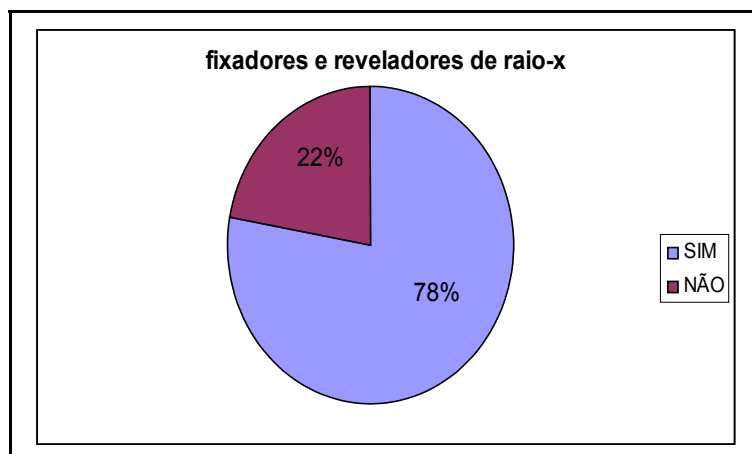
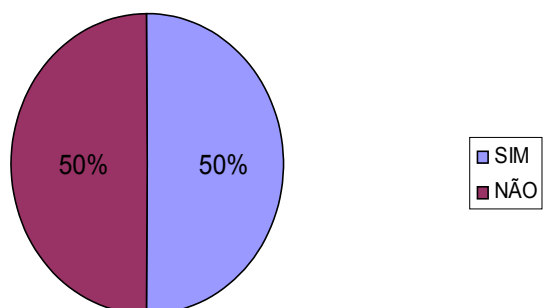


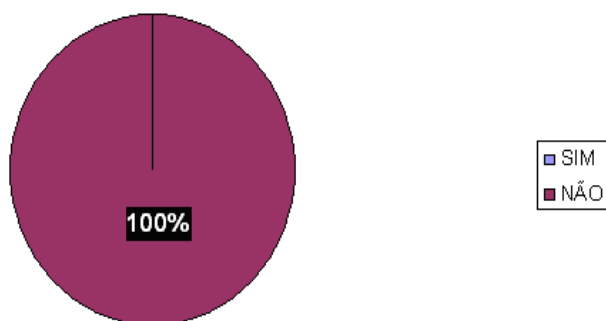
GRÁFICO 14: PARA DENTISTAS, ORTOPEDISTAS, CENTROS DE DIAGNOSTICO, ULTRA-SOM, RAIOS-X: QUE TIPO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE SÃO GERADOS NESTE ESTABELECIMENTOS?



Resíduos Mercuriais



Quimioterápicos



Carcças ou cadáveres de animais

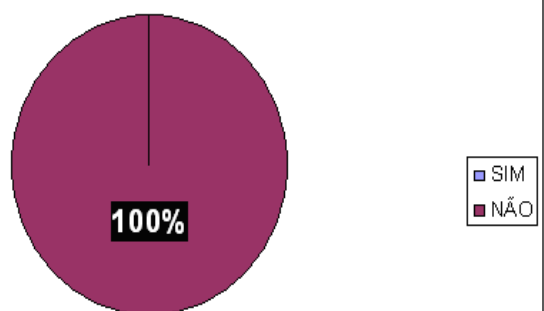


GRÁFICO 15: VOCÊ SABE PARA ONDE SÃO LEVADOS OS RESÍDUOS DE SAÚDE?

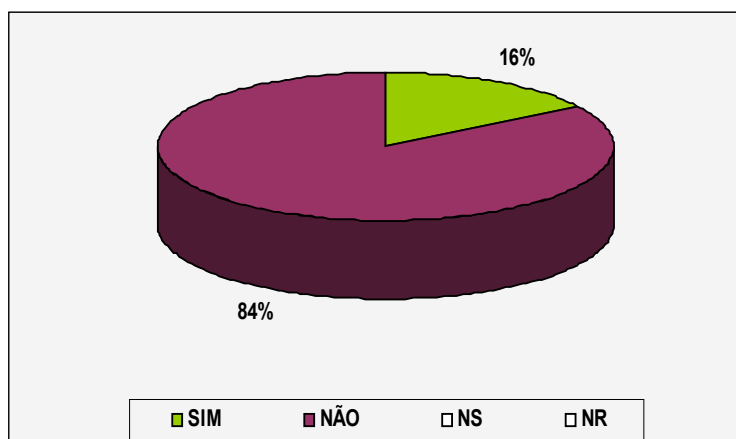


GRÁFICO 16: VOCÊS ALGUMA FEZ JÁ RECEBERAM INFORMATIVOS SOBRE RSS?

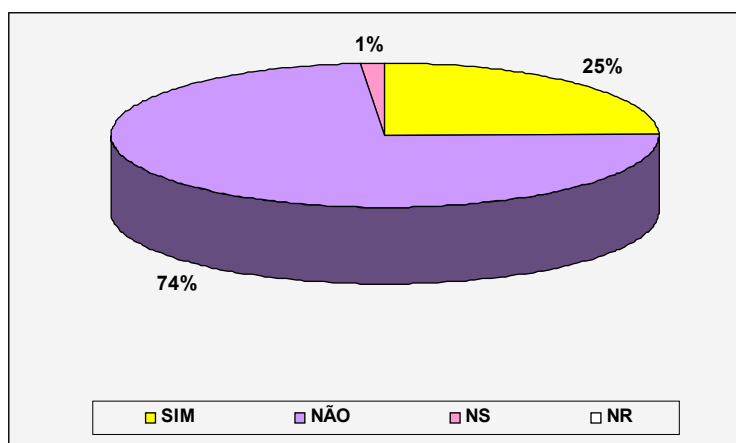


GRÁFICO 17: QUAL A QUANTIDADE SEMANAL DE RSS É PRODUZIDA NESTE LOCAL?

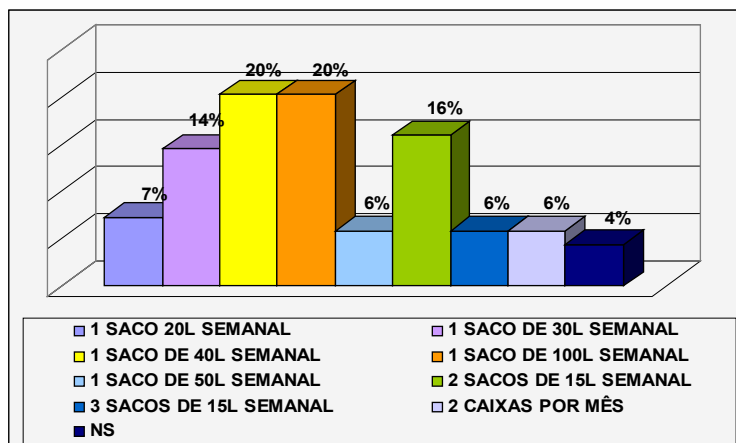


GRÁFICO 18: ESTE ESTABELECIMENTO TRATA ALGUM RESÍDUO ANTES DA ENTREGA PARA COLETA?

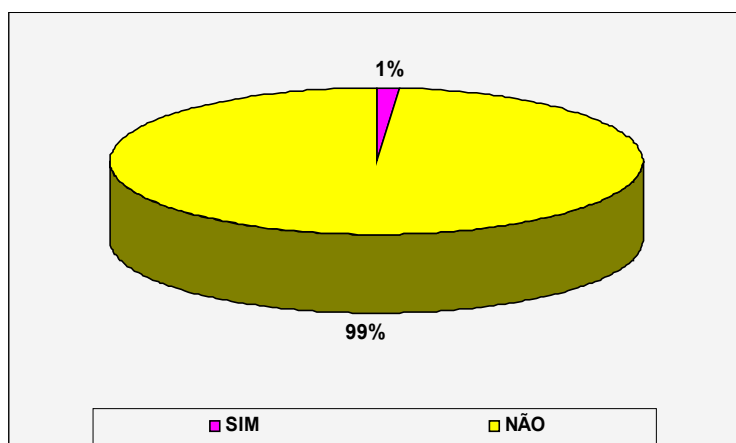


GRÁFICO 19: QUE TIPO DE TRATAMENTO É REALIZADO?

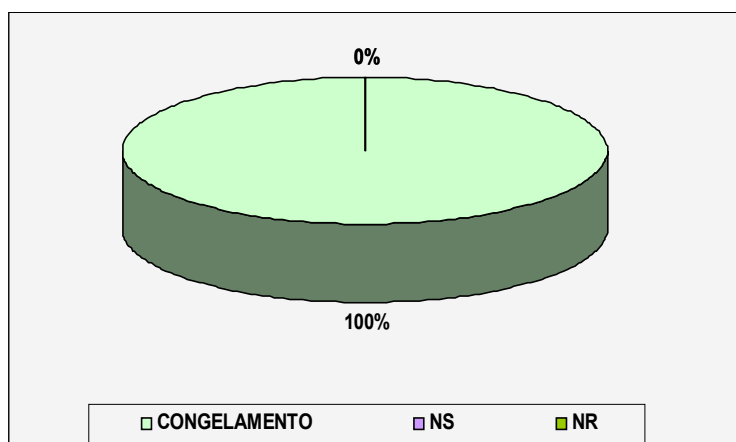


GRÁFICO 20: AO ENTREGAR OS RSS HÁ A ASSINATURA DE ALGUM COMPROVANTE?

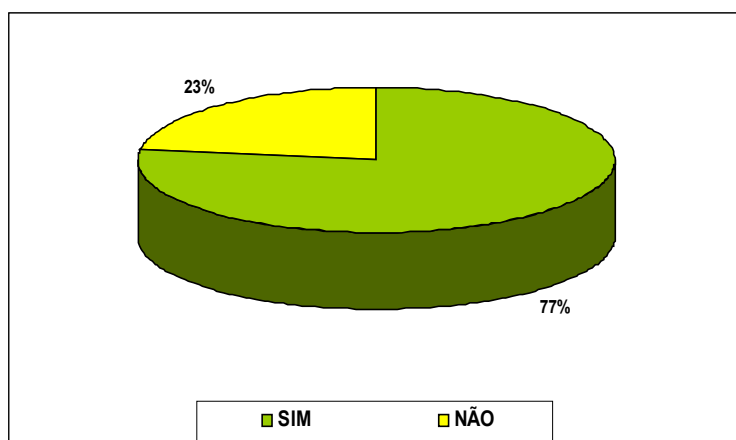


GRÁFICO 22: AQUI NESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA-SE SEPARAR OS RECICLÁVEIS DO LIXO?

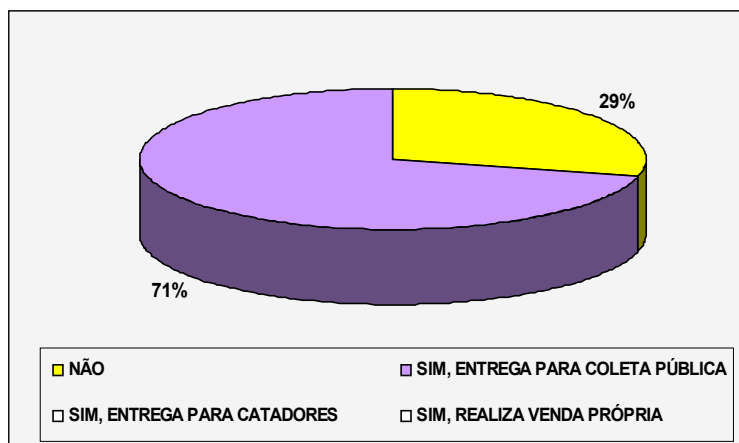


GRÁFICO 23: CASO NÃO SEPRE, PORQUE NÃO REALIZA A SEPARAÇÃO?

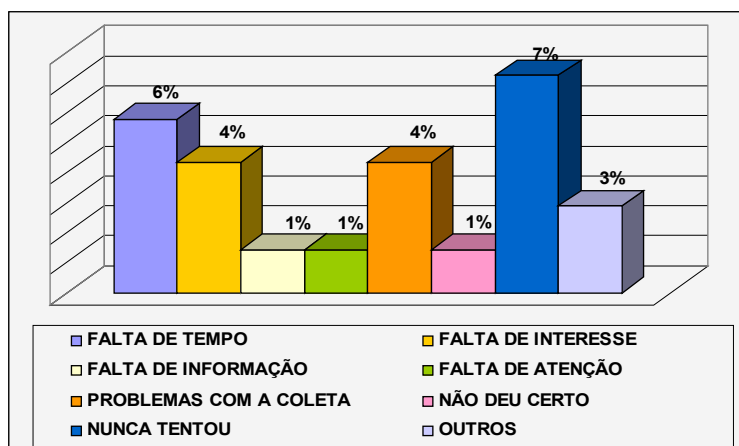


GRÁFICO 24: QUE TIPO DE MATERIAL COSTUMA-SE SEPARAR NESTE ESTABELECIMENTO?

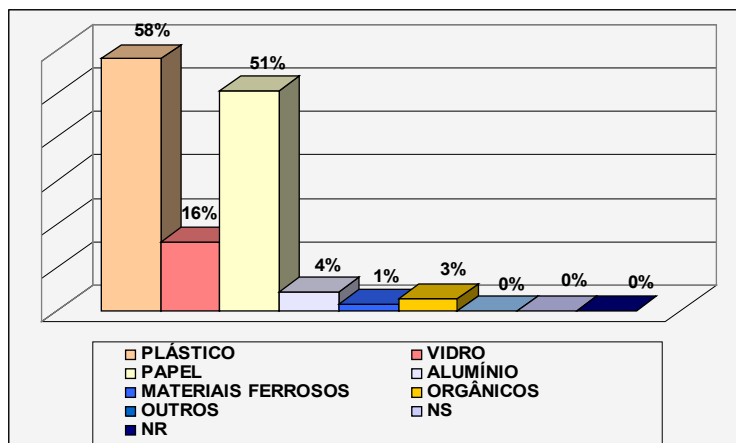


GRÁFICO 25: HÁ LIXEIRAS EXTERNAS DIFERENCIADAS PARA COLETAR RECICLÁVEL E LIXO?

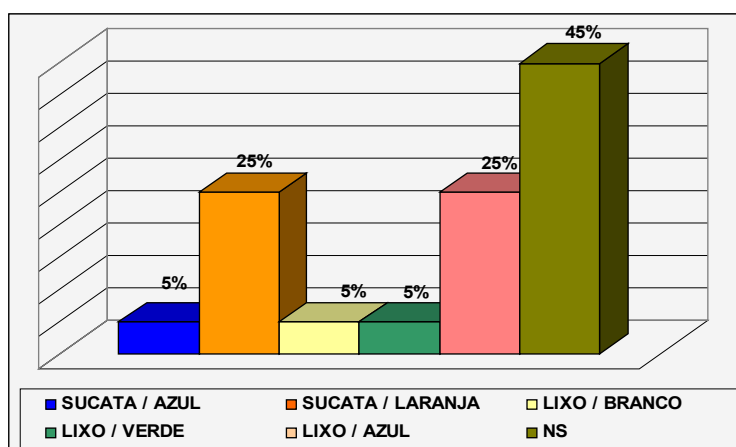


GRÁFICO 26: HÁ LIXEIRAS INTERNAS COMPARTIMENTADAS PARA O LIXO E SUCATA?

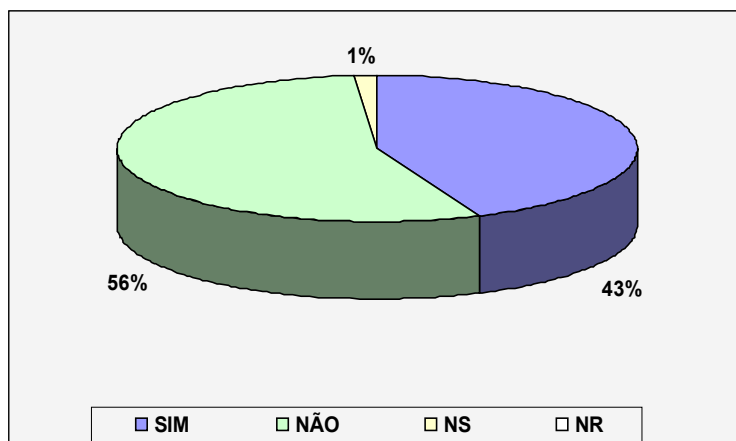
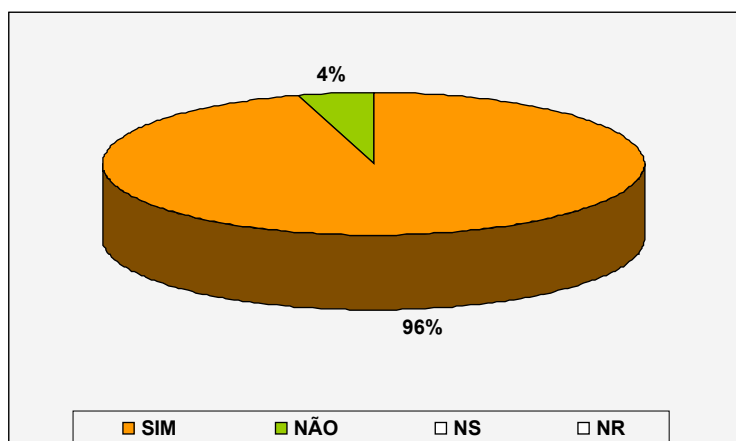


GRÁFICO 27: HÁ TELEFONE FIXO NESTE ESTABELECIMENTO?



4. GRÁFICOS – RSS / COSTA SUL

GRÁFICO 01: SEXO

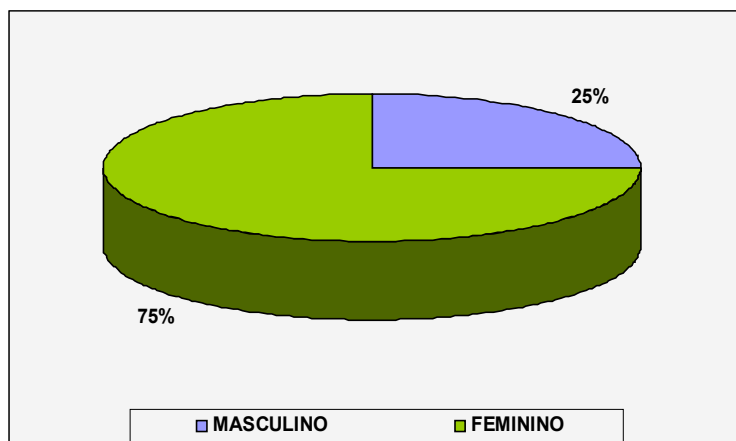


GRÁFICO 02: IDADE

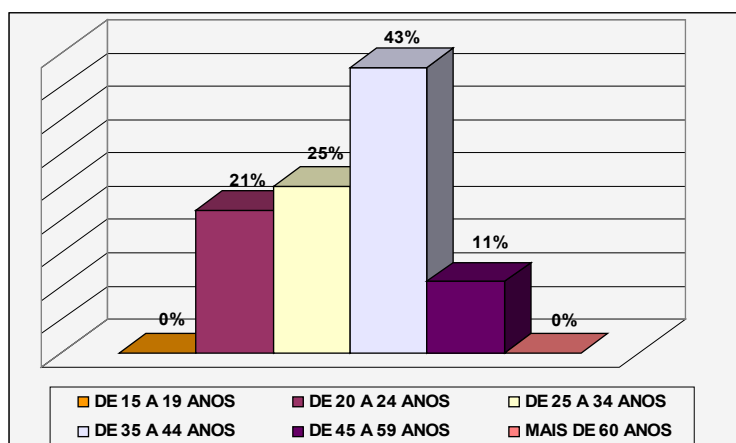


GRÁFICO 03: GRAU DE INSTRUÇÃO

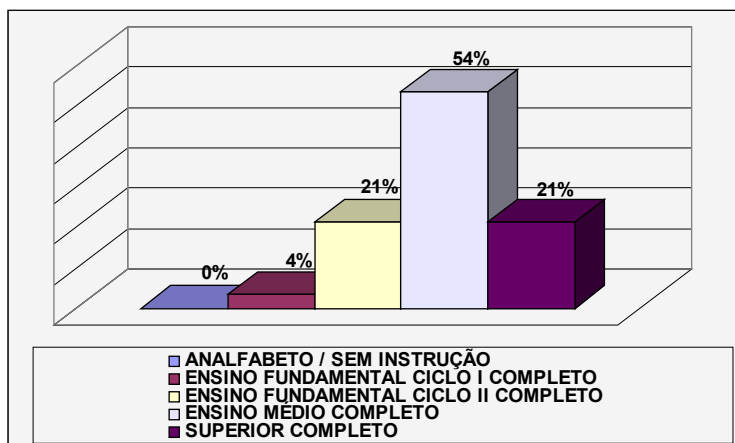


GRÁFICO 04: QUANTO TEMPO ESTE ESTABELECIMENTO SE ENCONTRA NESTE LOCAL?

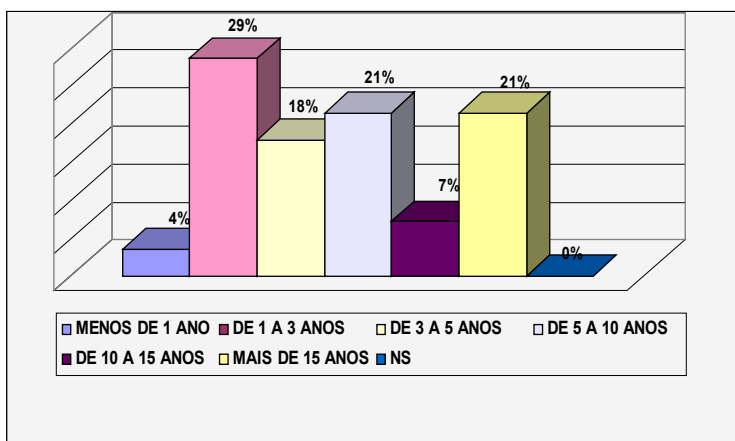


GRÁFICO 05: ESTE ESTABELECIMENTO É ATENDIDO PELA COLETA DE RSS?

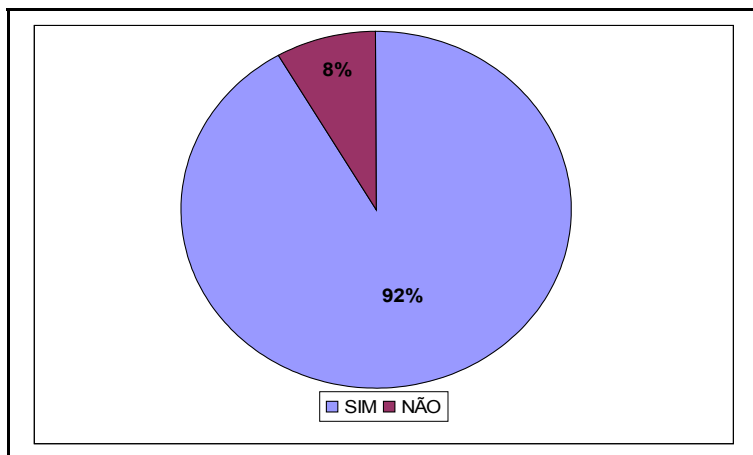


GRÁFICO 06: QUAL É O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS DE SAÚDE GERADOS NESTE LOCAL?

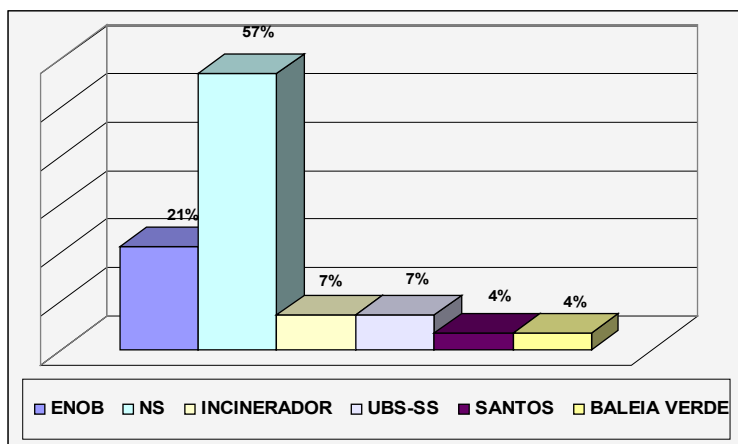


GRÁFICO 07: QUAL É A FREQUÊNCIA DA COLETA DE RESÍDUOS DE SAÚDE?

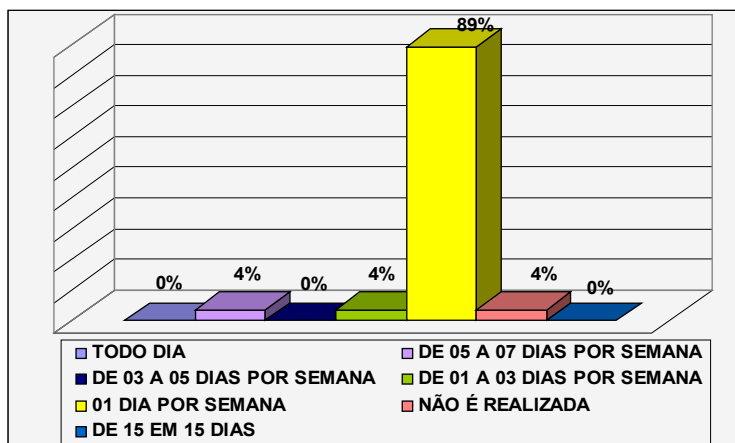


GRÁFICO 08: QUAIS OS DIAS EM QUE A COLETA DE RSS É REALIZADA?

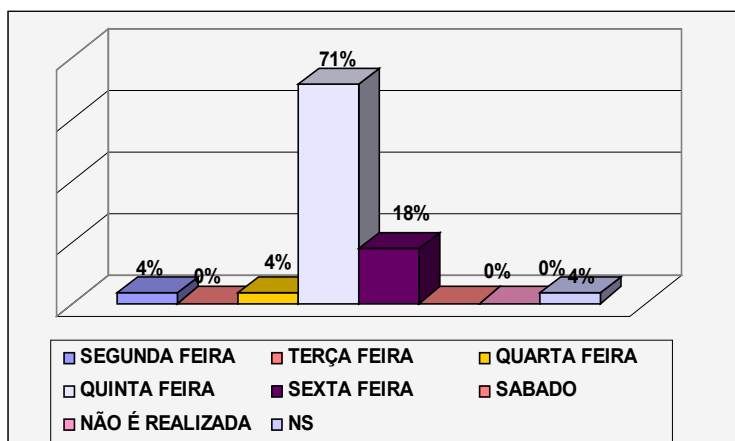


GRÁFICO 09: QUAL SUA AVALIAÇÃO DA COLETA DE RSS REALIZADA PELA ENOB?

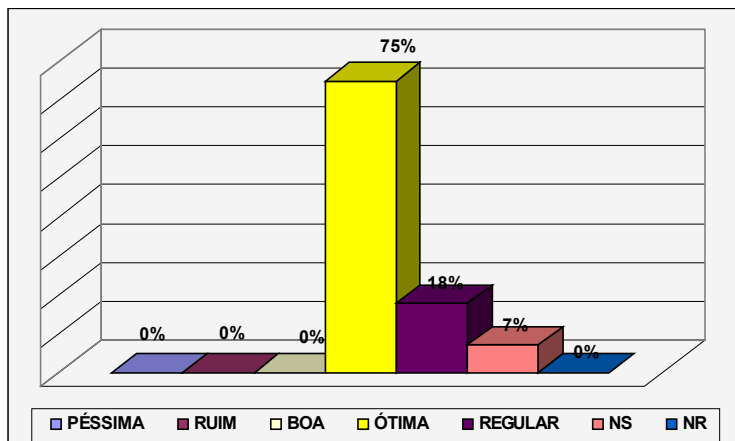


GRÁFICO 10: HÁ FISCALIZAÇÃO POR REPRESENTANTE DA PMSS NESTE ESTABELECIMENTO?

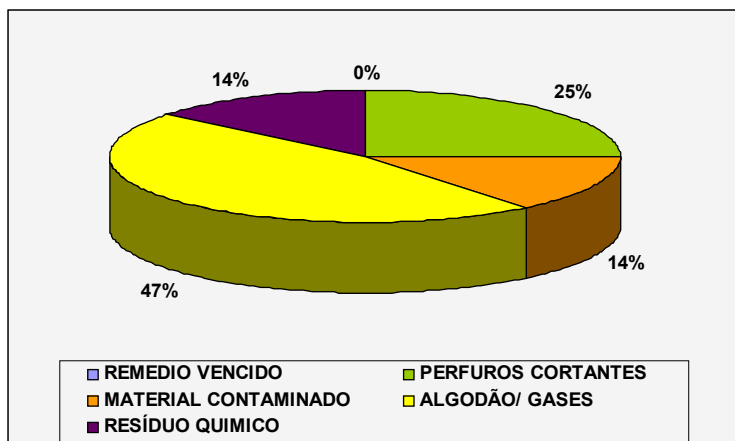


GRÁFICO 11: QUAIS OS RESÍDUOS DE SAÚDE SÃO GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

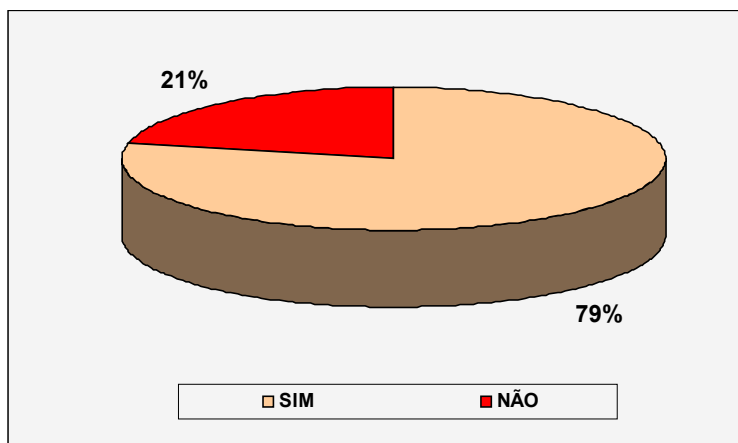


GRÁFICO 12: HÁ LIXEIRAS ESPECIAIS PARA OS DIFERENTES TIPOS DE RESÍDUOS AQUI GERADOS?

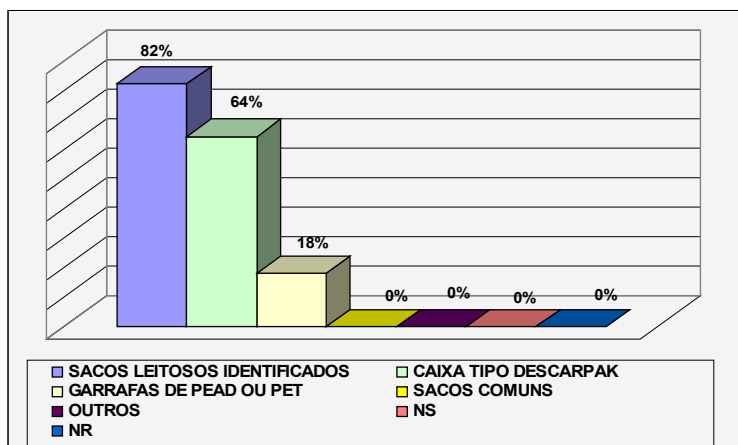
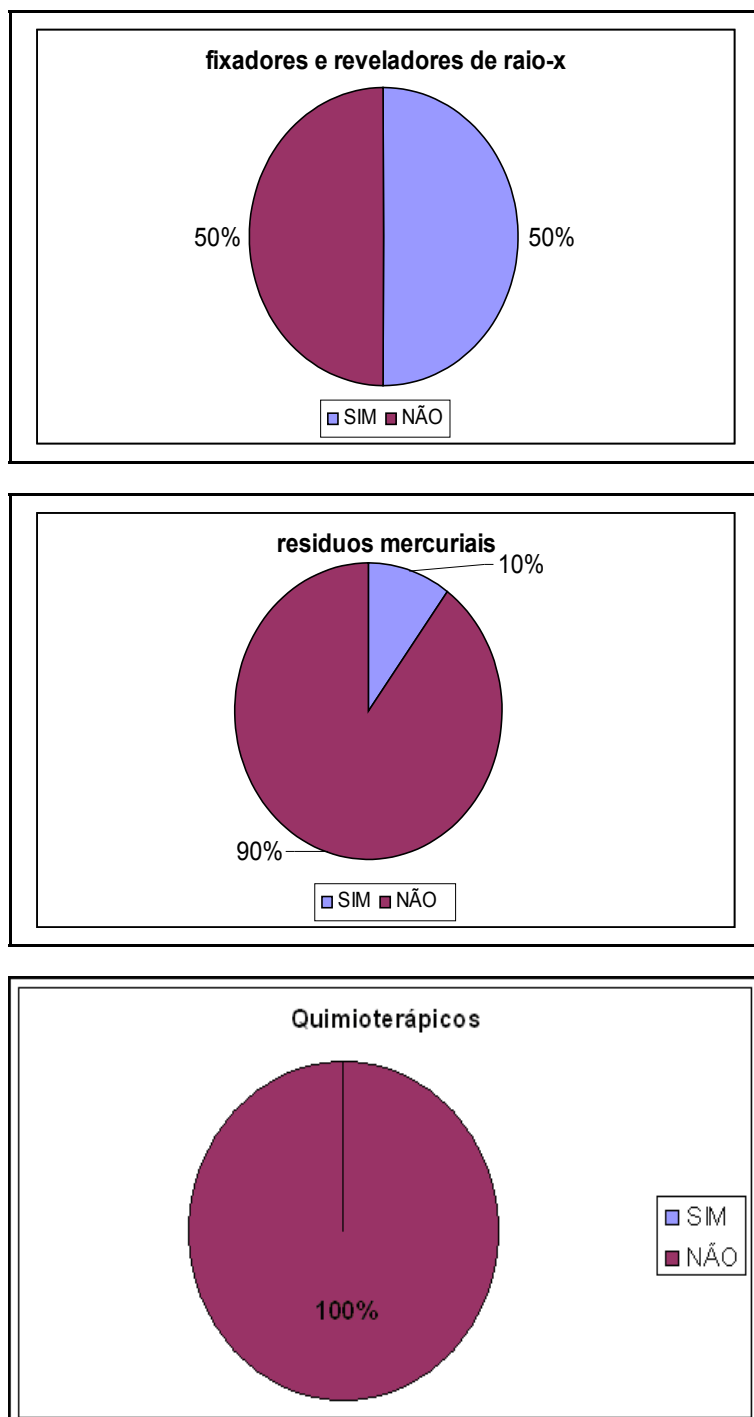


GRÁFICO 13: PARA DENTISTAS, ORTOPEDISTAS, CENTROS DE DIAGNOSTICO, ULTRA- SOM, RAIOS-X: QUAIS OS TIPOS DE RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?



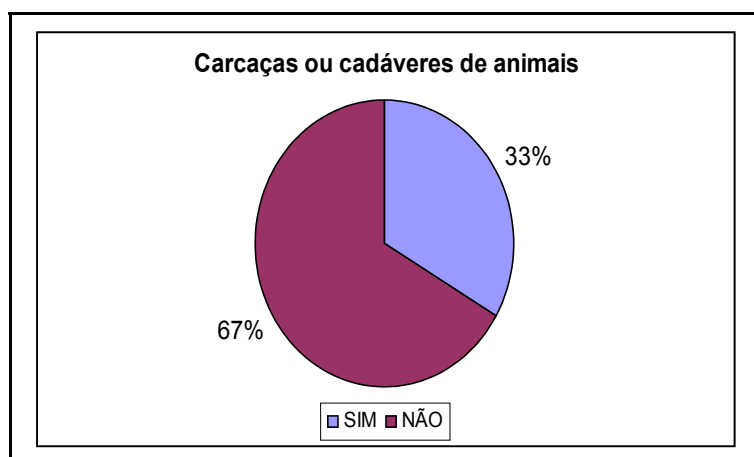
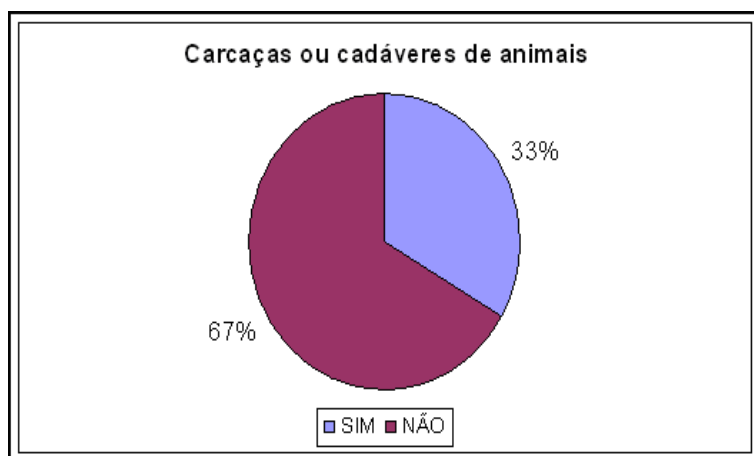


GRÁFICO 14: VOCÊ SABE PARA ONDE SÃO LEVADOS OS RESÍDUOS DE SAÚDE?

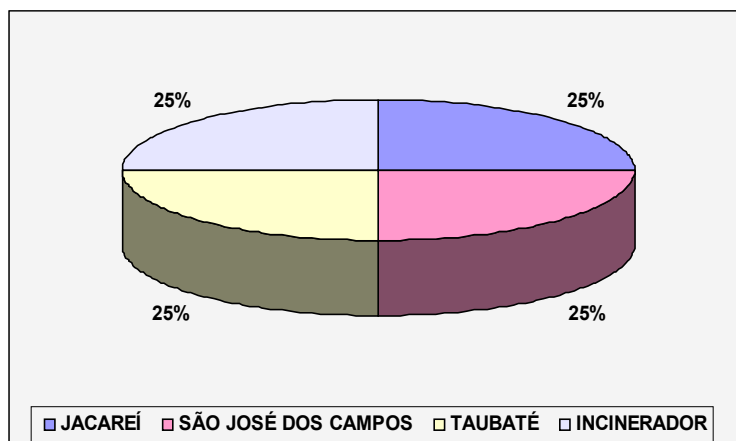


GRÁFICO 15: VOCÊS ALGUMA FEZ JÁ RECEBERAM INFORMATIVOS SOBRE RSS?

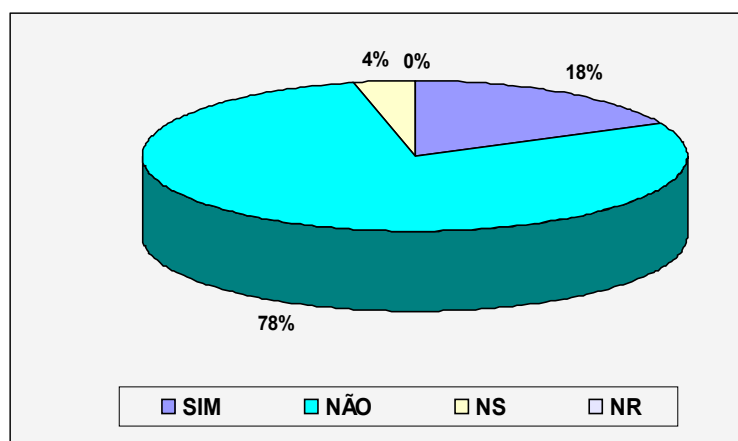


GRÁFICO 16: QUAL É QUANTIDADE SEMANAL DE RSS PRODUZIDA NESTE LOCAL?

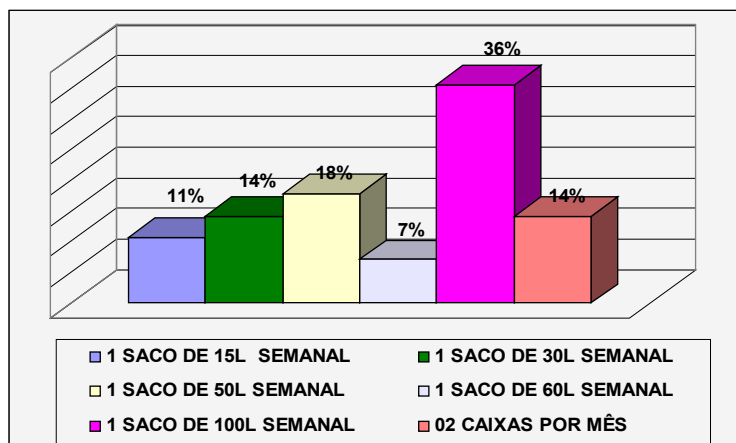


GRÁFICO 17: ESTE ESTABELECIMENTO TRATA ALGUM RESÍDUO ANTES DA ENTREGA PARA COLETA?

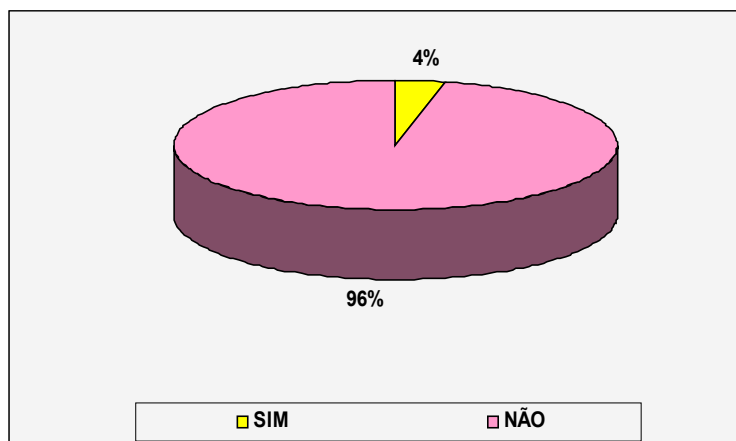


GRÁFICO 18: QUE TIPO DE TRATAMENTO É REALIZADO?

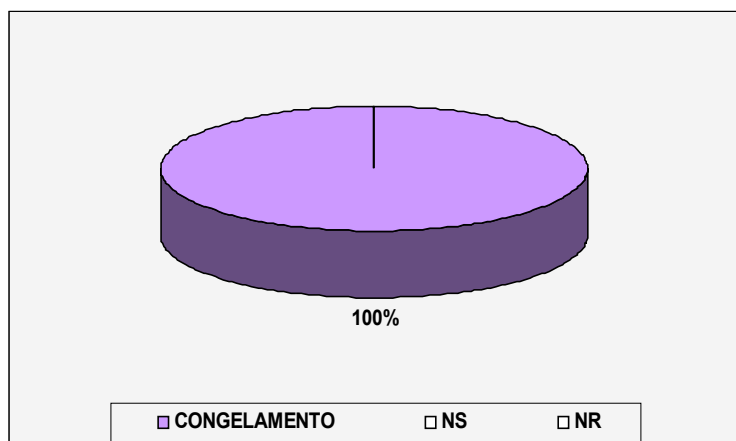


GRÁFICO 19: AO ENTREGAR OS RSS HÁ A ASSINATURA DE ALGUM COMPROVANTE?

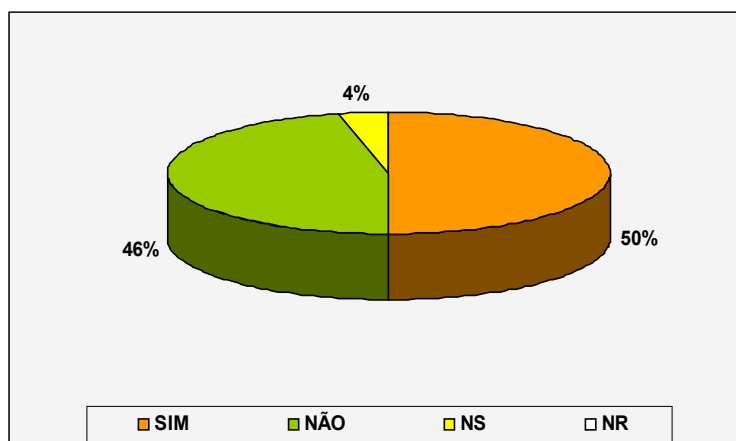


GRÁFICO 20: AQUI NESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA-SE SEPARAR OS RECICLÁVEIS DO LIXO?

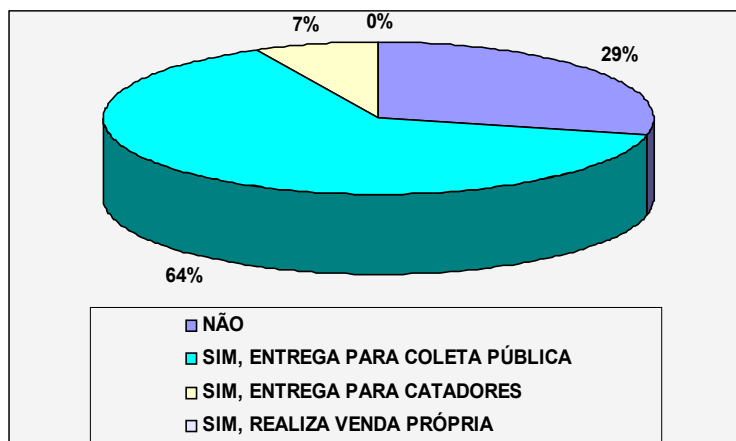


GRÁFICO 21: CASO NÃO SEPRE, O PORQUE NÃO REALIZA A SEPARAÇÃO?

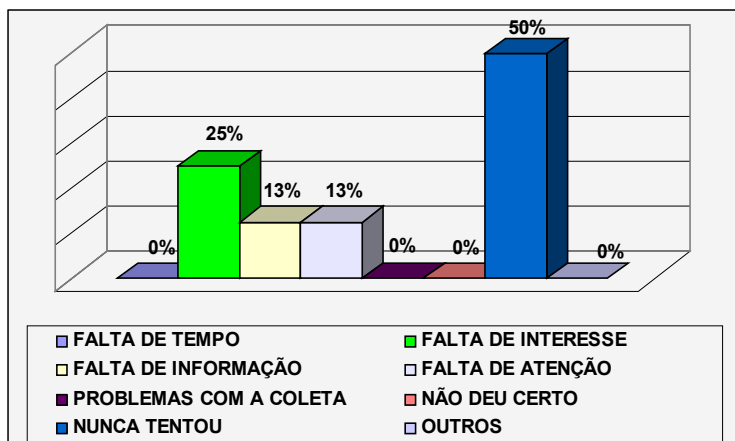


GRÁFICO 22: QUE TIPO DE MATERIAL COSTUMA-SE SEPARAR NESTE ESTABELECIMENTO?

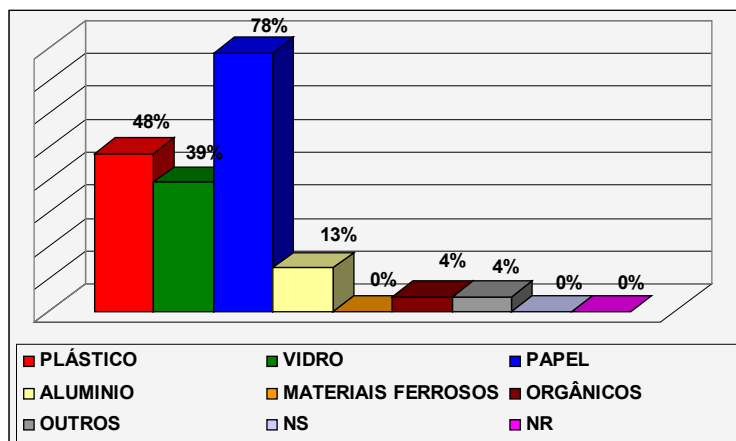


GRÁFICO 23: HÁ LIXEIRAS EXTERNAS DIFERENCIADAS PARA COLETAR RECICLÁVEIS E LIXO?

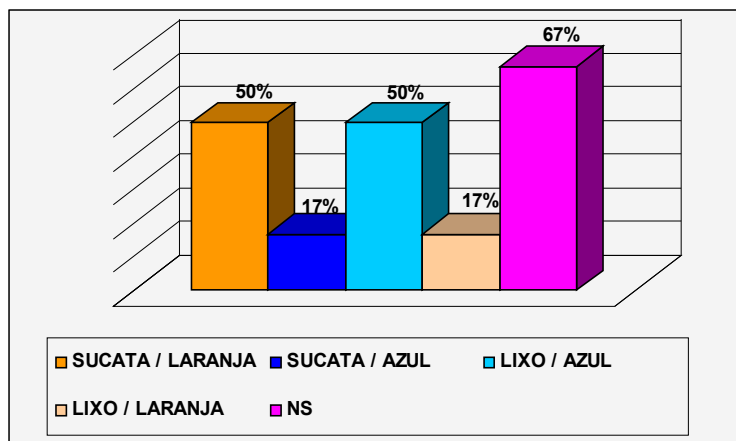


GRÁFICO 24: HÁ LIXEIRAS INTERNAS COMPARTIMENTADAS PARA O LIXO E SUCATA?

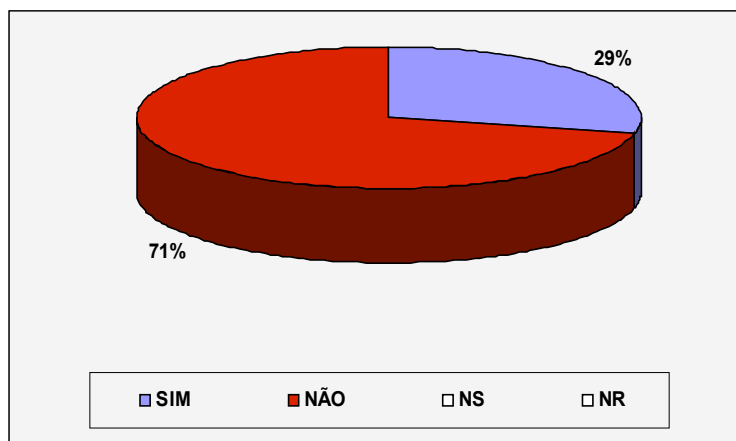
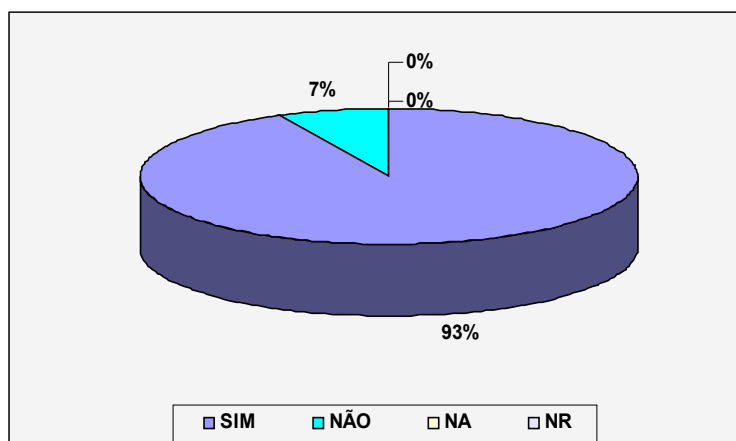


GRÁFICO 25: HÁ TELEFONE FIXO NESTE ESTABELECIMENTO?



5. GRÁFICOS – RSS/MUNICÍPIO

GRÁFICO 01: SEXO

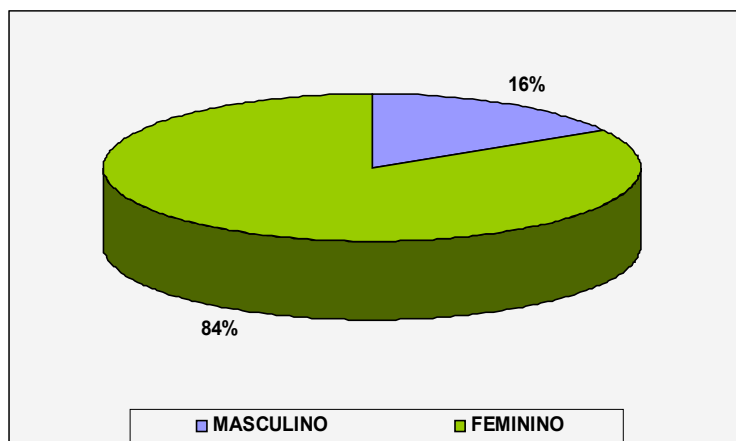


GRÁFICO 02: IDADE

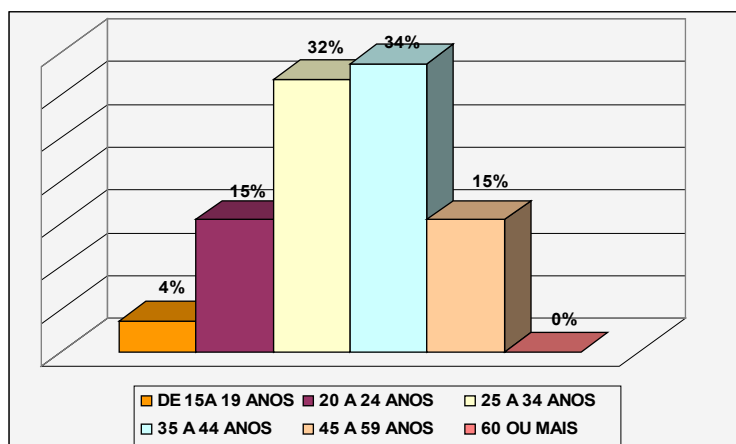


GRÁFICO 03: GRAU DE INSTRUÇÃO

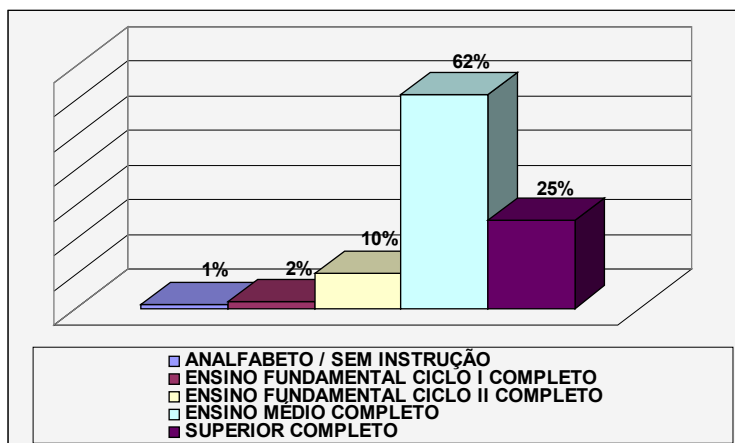


GRÁFICO 04: QUANTO TEMPO ESTE ESTABELECIMENTO SE ENCONTRA NESTE LOCAL?

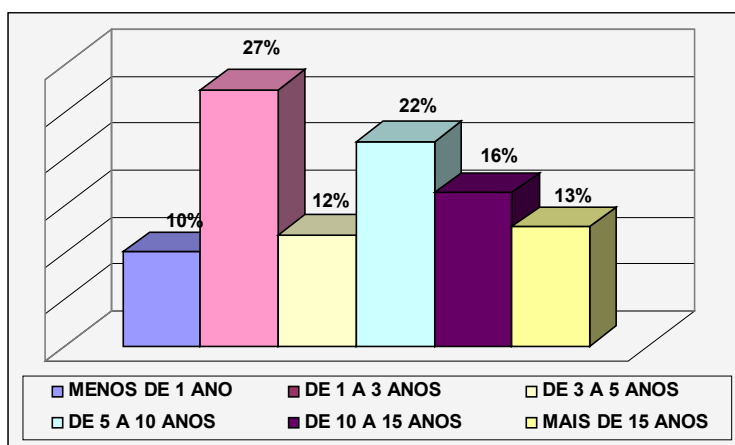


GRÁFICO 05: ESTE ESTABELECIMENTO É ATENDIDO PELA COLETA DE RSS?

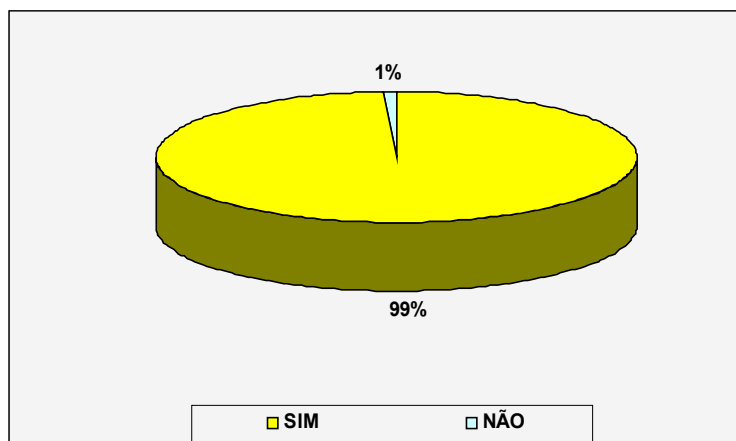


GRÁFICO 06: QUAL É O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS DE SAÚDE GERADOS NESTE LOCAL?

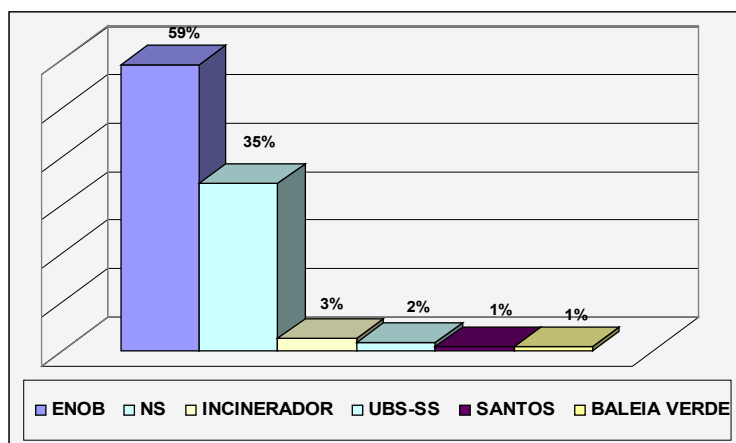


GRÁFICO 07: QUAL É A FREQUÊNCIA DA COLETA DE RESÍDUOS DE SAÚDE?

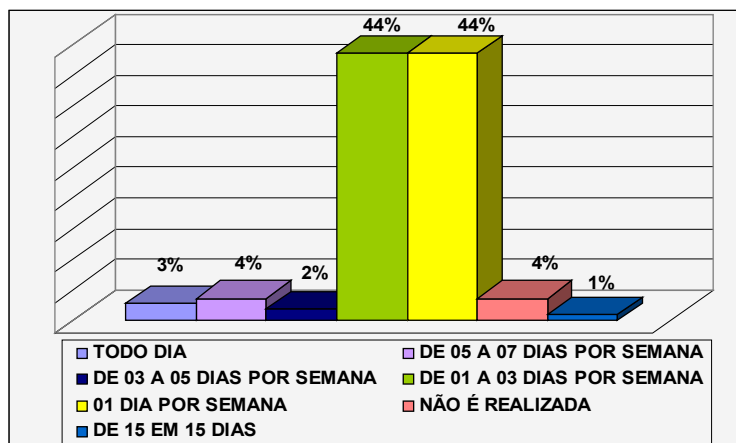


GRÁFICO 08: QUAIS OS DIAS EM QUE A COLETA DE RSS É REALIZADA?

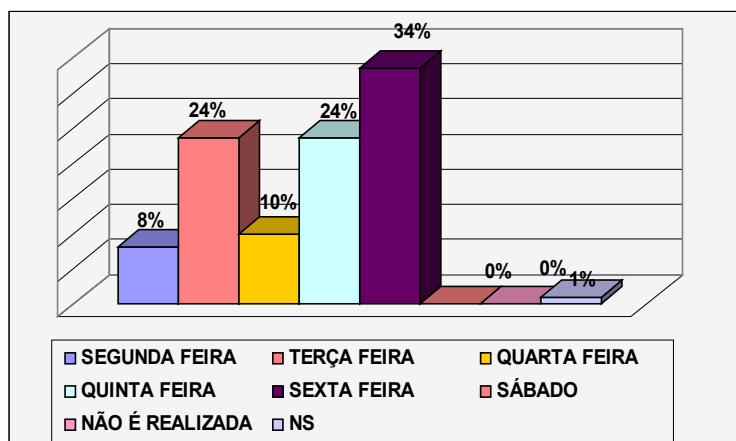


GRÁFICO 09: QUAL SUA AVALIAÇÃO DA COLETA DE RSS REALIZADA PELA ENOB?

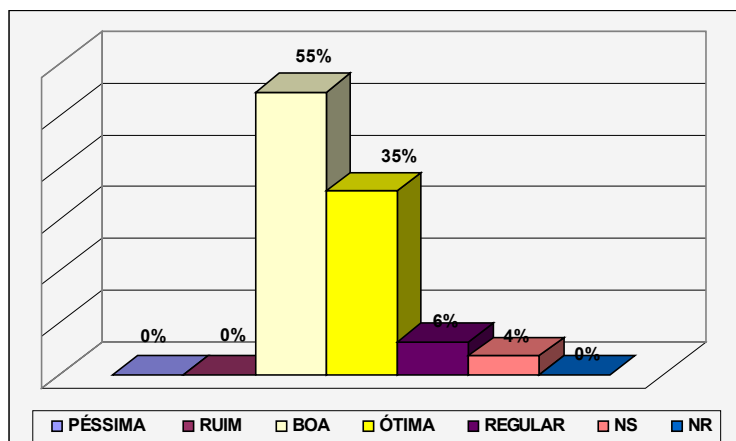


GRÁFICO 10: QUAIS OS RESÍDUOS DE SAÚDE SÃO GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

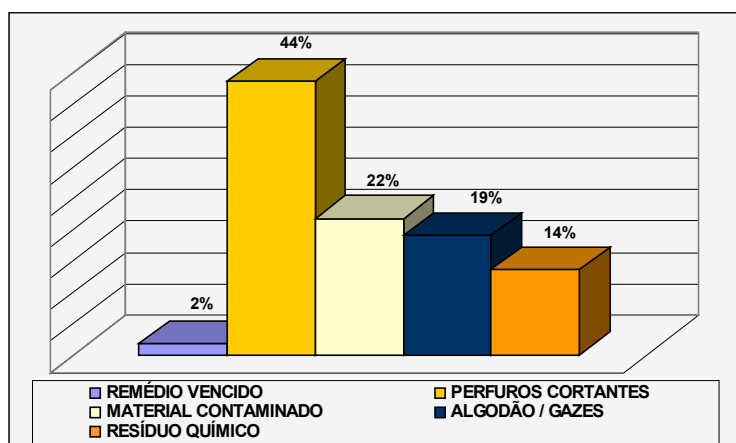


GRÁFICO 12: HÁ LIXEIRAS ESPECIAIS PARA OS DIFERENTES TIPOS DE RESÍDUOS AQUI GERADOS?

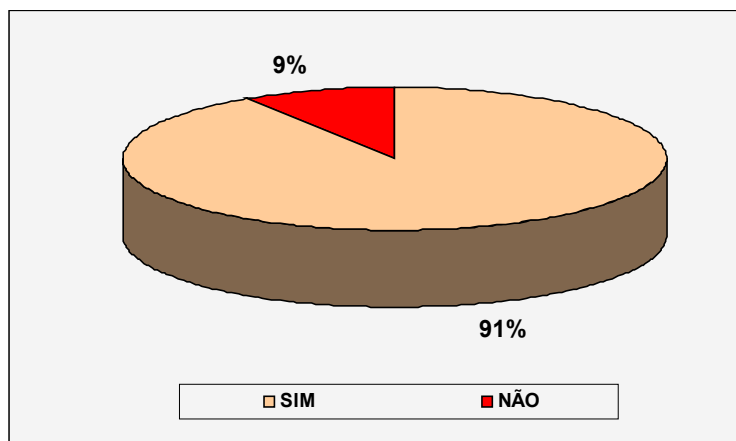


GRÁFICO 13: QUAL O TIPO DE ACONDICIONAMENTO DADO AOS RSS?

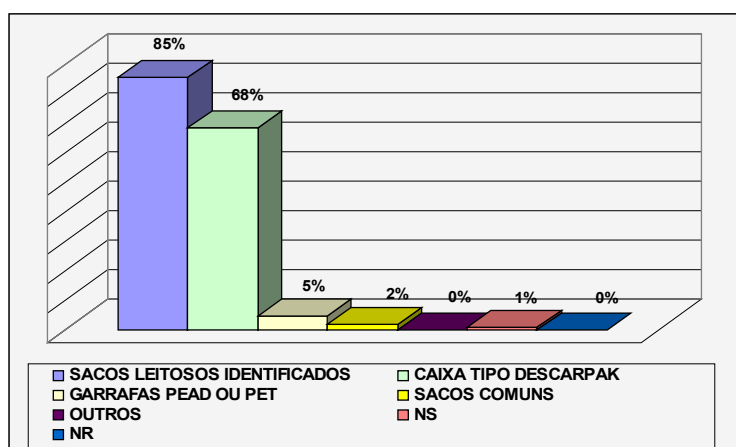
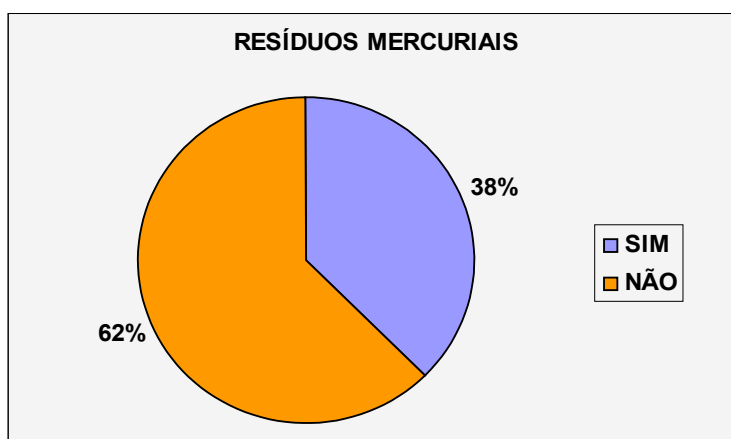
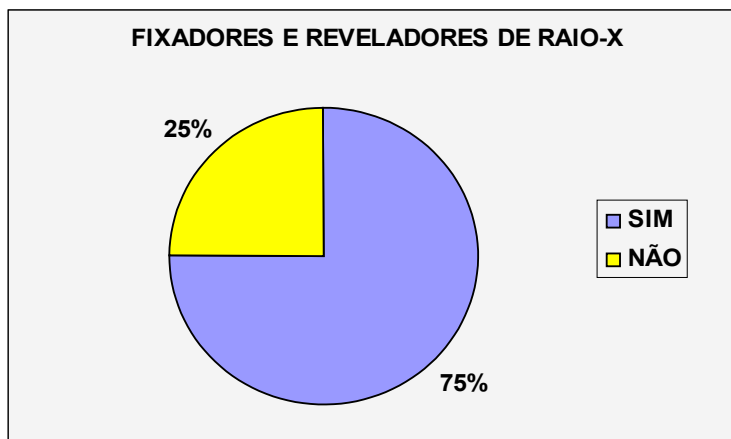


GRÁFICO 14: PARA DENTISTAS, ORTOPEDISTAS, CENTROS DE DIAGNOSTICO, ULTRA- SOM, RAIOS-X: QUAIS OS TIPOS DE RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?



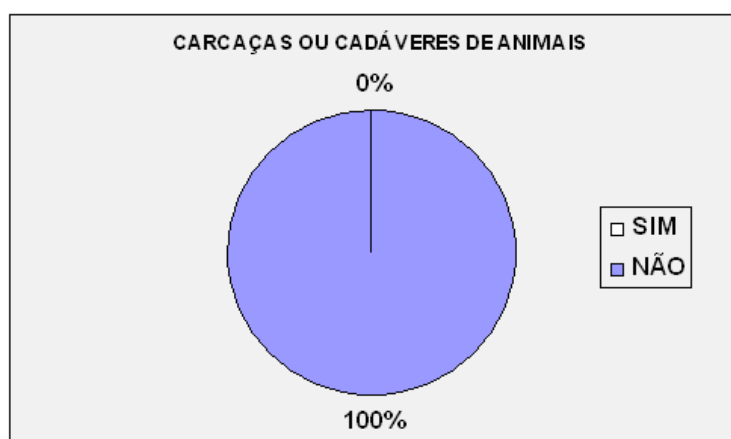
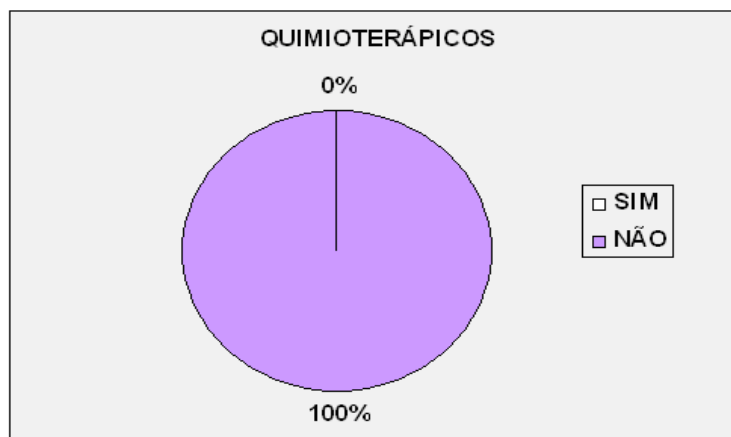


GRÁFICO 15: VOCÊ SABE PARA ONDE SÃO LEVADOS OS RESÍDUOS DE SAÚDE?

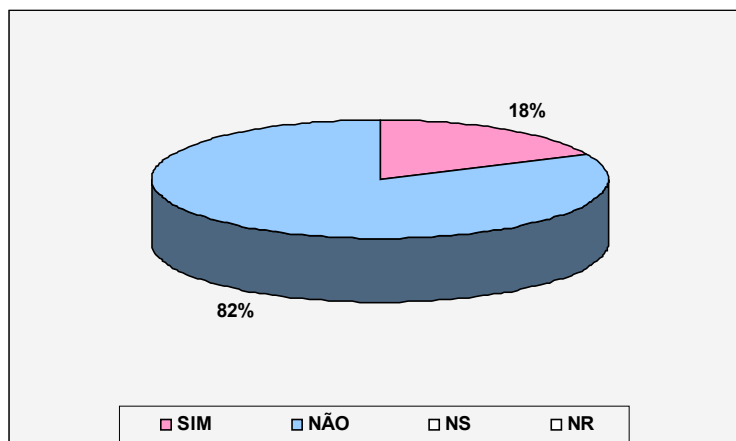


GRÁFICO 16: ALGUMA VEZ VOCÊS RECEBERAM INFORMATIVOS SOBRE RSS?

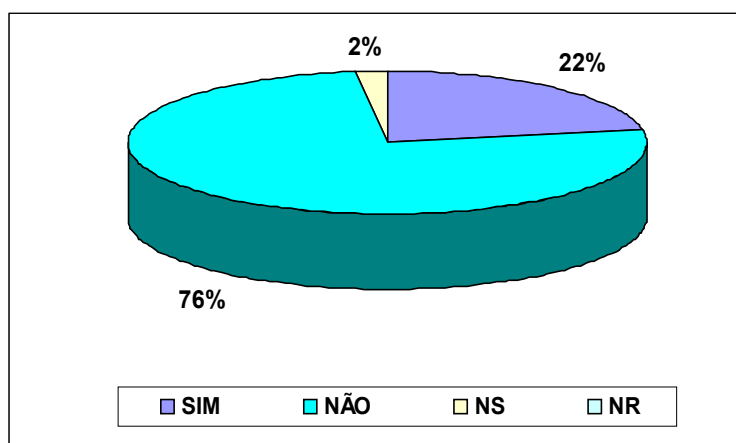


GRÁFICO 17: QUAL É A QUANTIDADE SEMANAL DE RSS PRODUZIDA NESTE LOCAL?

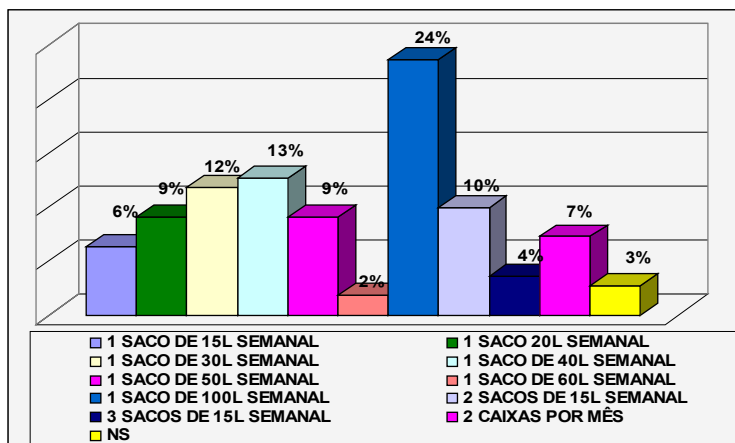


GRÁFICO 18: ESTE ESTABELECIMENTO TRATA ALGUM RESÍDUO ANTES DA ENTREGA PARA COLETA?

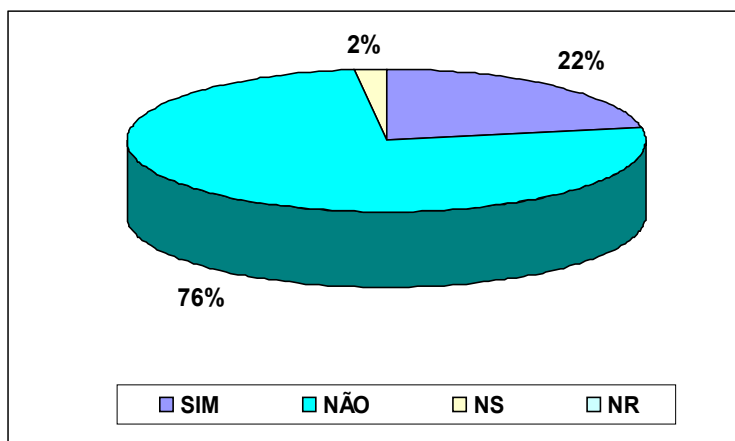


GRÁFICO 19: QUE TIPO DE TRATAMENTO É REALIZADO?

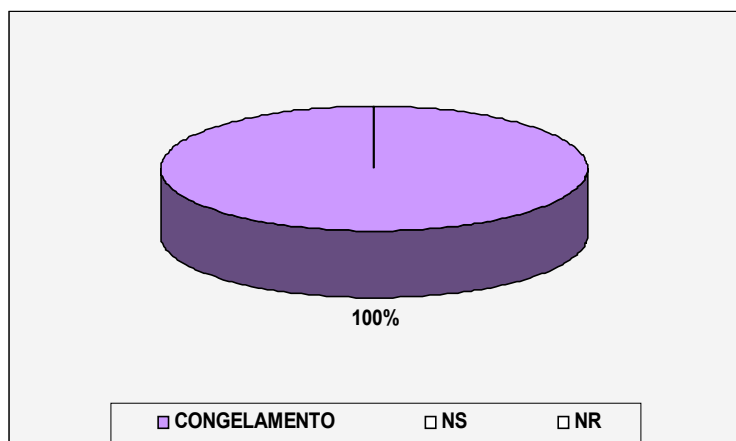


GRÁFICO 20: AO ENTREGAR OS RSS HÁ A ASSINATURA DE ALGUM COMPROVANTE?

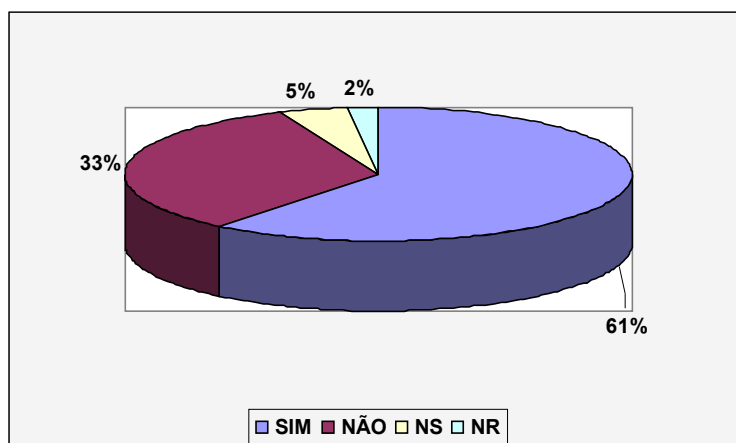


GRÁFICO 21: NESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA-SE SEPARAR OS RECICLÁVEIS DO LIXO?

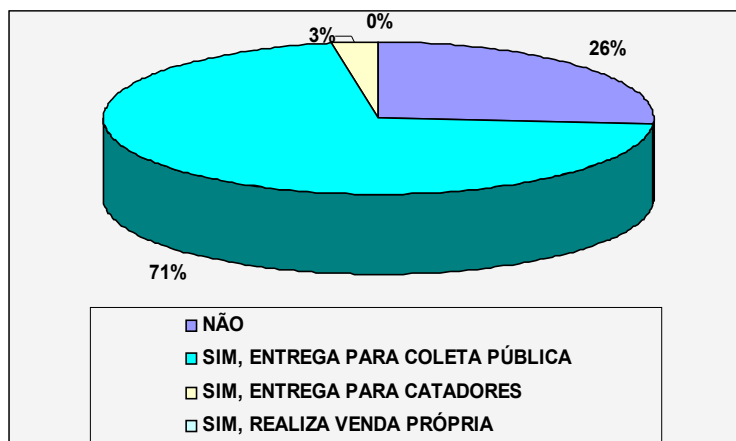


GRÁFICO 22: CASO NÃO SEPRE, O PORQUE NÃO REALIZA A SEPARAÇÃO?

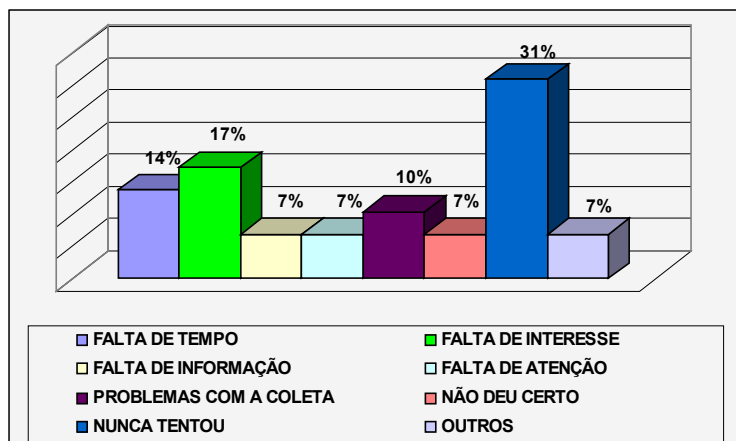


GRÁFICO 23: QUE TIPO DE MATERIAL COSTUMA-SE SEPARAR NESTE ESTABELECIMENTO?

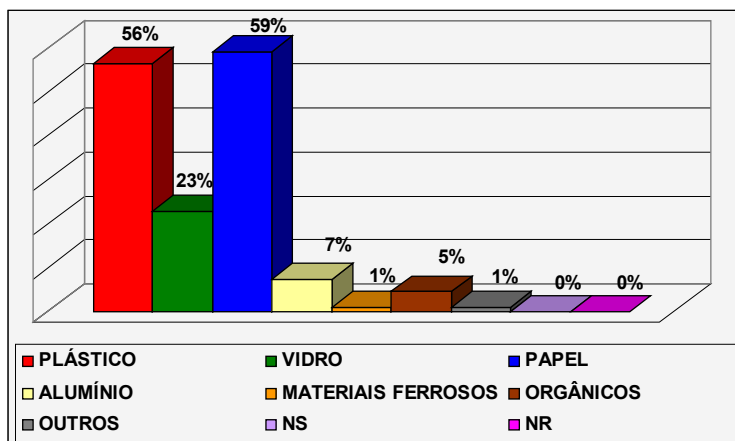


GRÁFICO 24: HÁ LIXEIRAS EXTERNAS DIFERENCIADAS PARA COLETAR RECICLÁVEIS E LIXO?

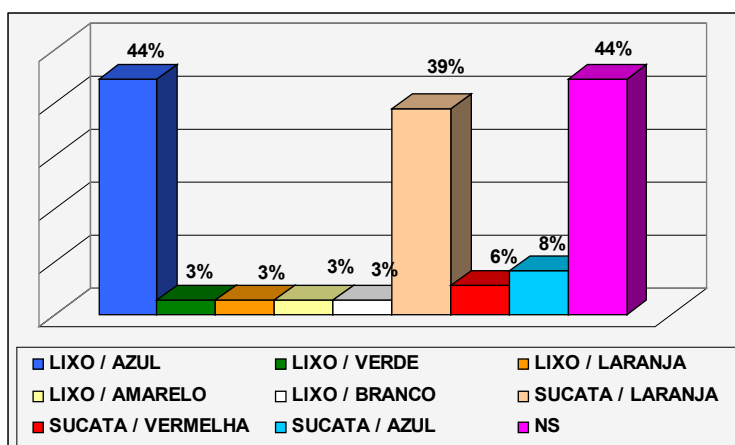


GRÁFICO 25: HÁ LIXEIRAS INTERNAS COMPARTIMENTADAS PARA O LIXO E SUCATA?

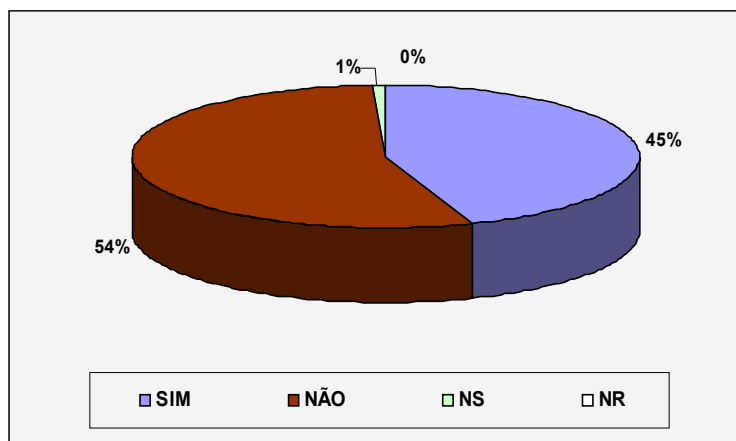
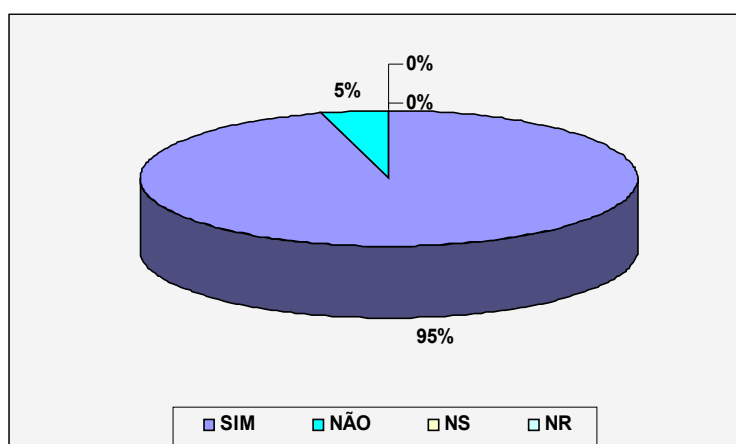


GRÁFICO 26: HÁ TELEFONE FIXO NESTE ESTABELECIMENTO?



6. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS

Os objetivos principais desta pesquisa assentaram-se na observação das práticas diárias dos estabelecimentos que geram resíduos de serviço de saúde (RSS), no que tange o manejo, o conhecimento dos geradores sobre a destinação final e a eficácia do sistema público de coleta.

Identificamos que a maior parte dos RSS gerados no município são de perfuro-cortantes (44%), seguido de material denominado contaminado (algodão, gazes e curativos) (22%). Dos estabelecimentos entrevistados cerca de 99% afirmaram ser atendido pelo serviço público de coleta de RSS, não obstante 1% declarou não ter seus resíduos coletados.

Entre os estabelecimentos que são atendidos pela coleta, cerca de 35% não sabem para onde os RSS são encaminhados e outros 59% apontam a ENOB como “local” de destinação final dos resíduos. Esse dado pode demonstrar que cerca de 94% dos geradores não sabem o destino dos RSS após a coleta.

Sobre a coleta a maior parte dos estabelecimentos inquiridos demonstram satisfação quanto ao serviço, pois 90% classificam o serviço entre as escalas bom/ótimo. Outro dado importante é que 91% afirmam possuir lixeiras especiais para o acondicionamento dos RSS.

Embora a grande maioria dos geradores afirme utilizar lixeiras adequadas para o acondicionamento de RSS (91%), os resultados da pesquisa mostraram que 76% destes nunca receberam informativos sobre procedimentos de manejo dos RSS.

Ao serem perguntados se há a assinatura de algum comprovante no ato da coleta, 33% afirmaram que não há assinatura e 61% responderam que assinam comprovantes.

A comparação das respostas entre os setores geográficos do município demonstrou que: na costa norte e costa sul 46% dos respondentes afirmaram assinar comprovantes no ato da entrega. No centro esses índices aumentam para 77%.

Percebemos portanto que há uma diferença em torno de 30% entre o centro e os outros setores. Essa diferença aparece ainda em outras questões, ao serem perguntados se conhecem o destino dos RSS após a coleta, na costa norte 38% afirmaram saber. No centro este percentual é de 16% e na costa sul de 25% afirmaram saber.

Com relação aos procedimentos que envolvem a coleta seletiva, 26% dos estabelecimentos pesquisados não selecionam os materiais recicláveis, destes, 31% afirmam que nunca tentaram participar da coleta seletiva e 17% declara não haver interesse em separar lixo e recicláveis.

Entretanto 71% dos estabelecimentos indicaram separar os materiais recicláveis, os materiais comumente separados são plásticos (56%) e papel (59%). Mesmo com esse índice (71%) a maior parte dos estabelecimentos não possuem lixeiras internas compartimentadas para lixo e sucata (54%).

Tendo em vista os setores que compõem o município, este dado configura-se da seguinte forma: na Costa Sul 71% dos geradores de RSS costumam separar lixo e recicláveis, no Centro 71% e na Costa Norte 84% declararam selecionar os recicláveis. Temos uma variação em termos percentuais de até 15% no município.

Ao compararmos os dados elencados pela pesquisa entendemos que a prática dos geradores de RSS e, sobretudo a coleta não são homogêneas. Existem grandes diferenças entre o Centro, Costa Norte e Sul, diferenças essas que ocorrem possivelmente tanto pela singularidade geográfica do município, quanto pela ausência de unicidade nos procedimentos de coleta.

Outros cruzamentos poderão ser realizados para melhor observarmos as diferenças entre os setores. Salientamos mais uma vez que esta pesquisa indica a necessidade de reformulação das práticas de coleta e emerge a importância da educação ambiental para adequação aos procedimentos exigidos por lei.

CAPITULO XXI

IDENTIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS EM ESTABELECIMENTOS QUE GERAM RESÍDUOS ESPECIAIS

1. METODOLOGIA E PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

1.1. METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa de mercado, comercial, com plano amostral, aplicada entre os dias 12 e 16 de setembro de 2005. O desenho amostral foi aplicado a partir da rolagem dos estabelecimentos que comercializam resíduos especiais, por técnicos da Faber, no município de São Sebastião.

1.2. ÁREA DE APLICAÇÃO

Município de São Sebastião nos seguintes setores:

1. Costa Sul
2. Costa Norte
3. Centro

Intervalo de Confiança: **95%**; margem de erro: **5%**.

Número de questionários aplicados: **104**

2. GRÁFICOS – RE / AÇOUGUES E MERCADOS

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

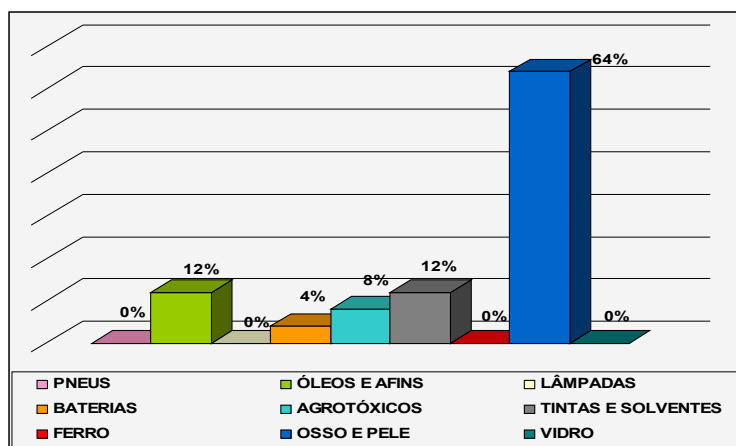


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

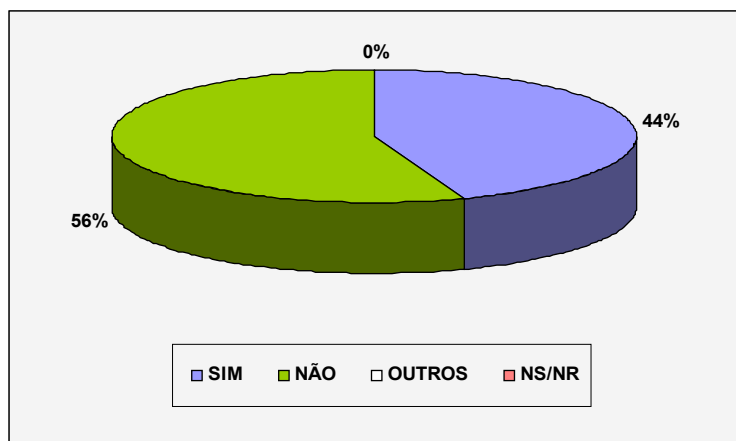


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO ESTES PRODUTOS?

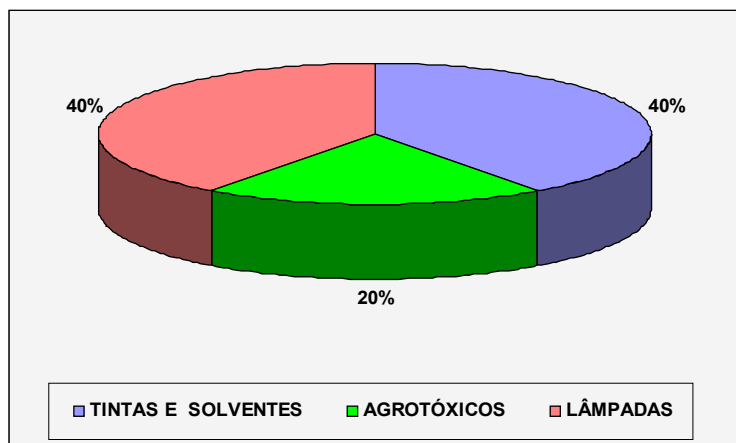
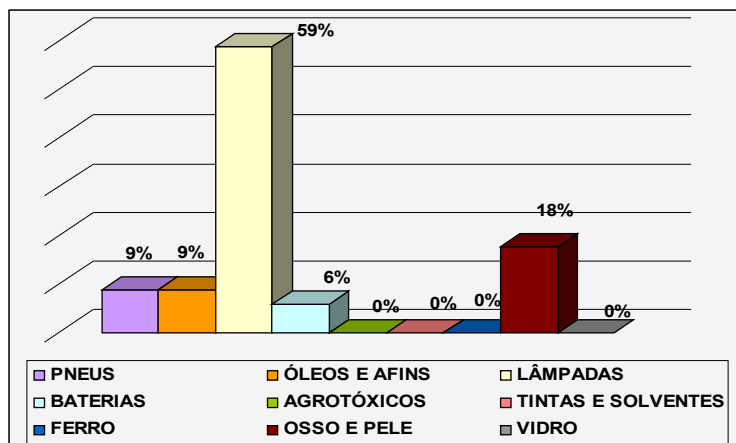


GRÁFICO 04: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?



GRÁFICA 05: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

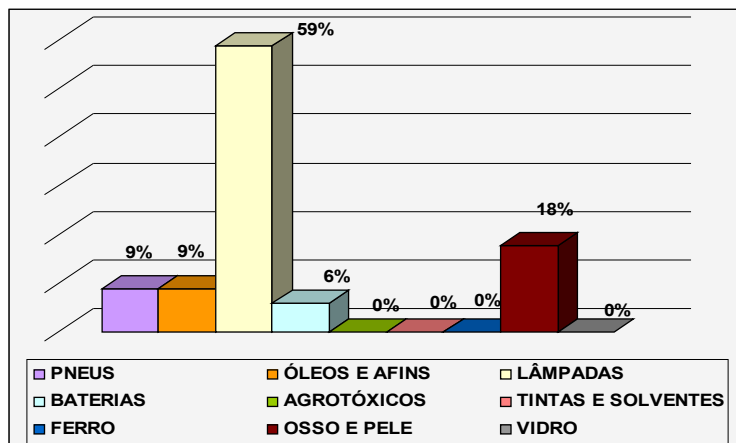


GRÁFICO 06: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

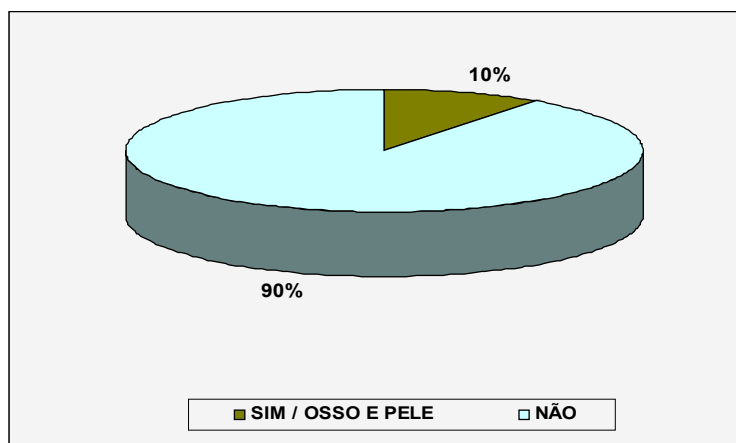


GRÁFICO 07: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

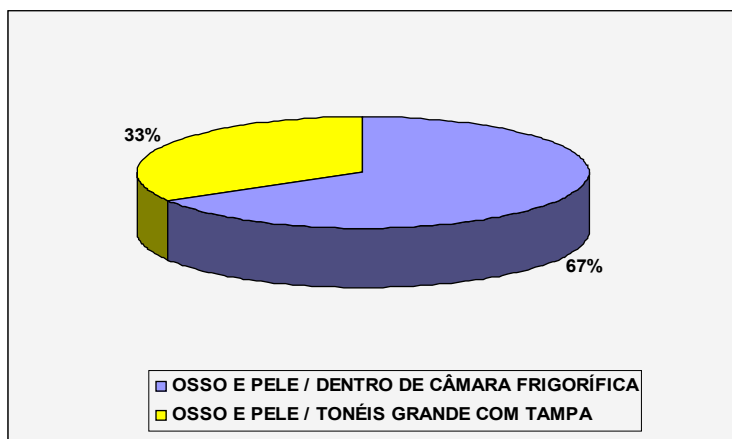


GRÁFICO 08: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS ONDE TEM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

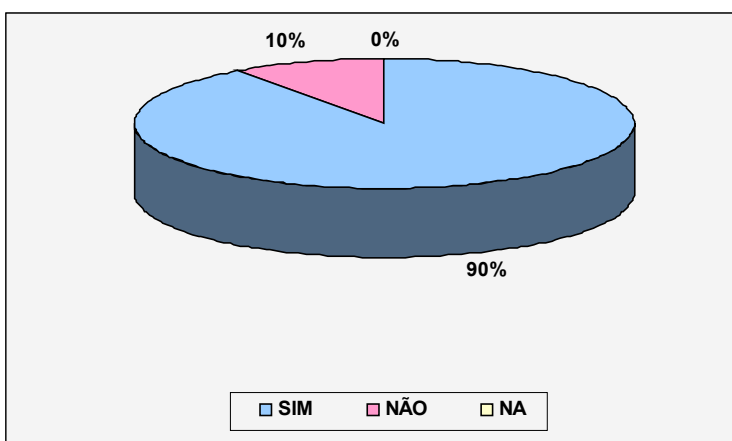


GRÁFICO 09: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

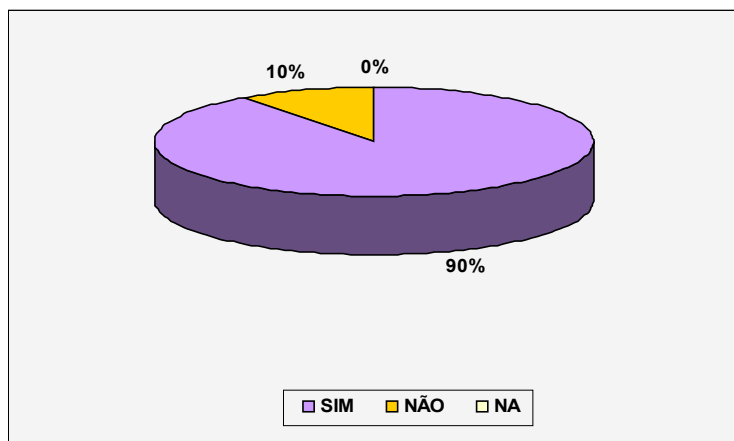


GRÁFICO 10: QUAL A FREQUÊNCIA DESSAS VISITAS?

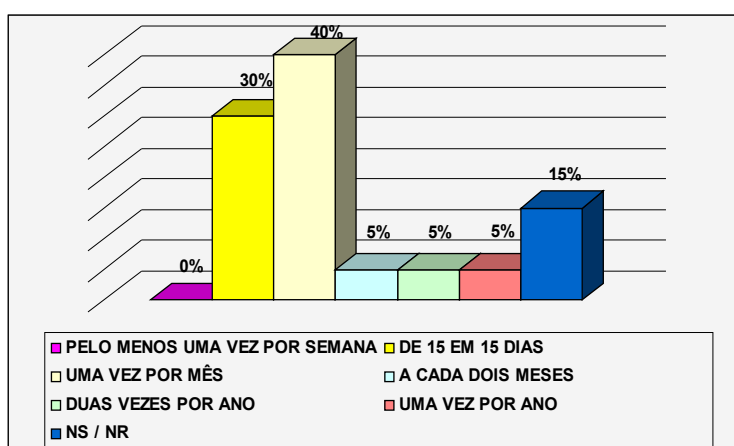


GRÁFICO 11: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

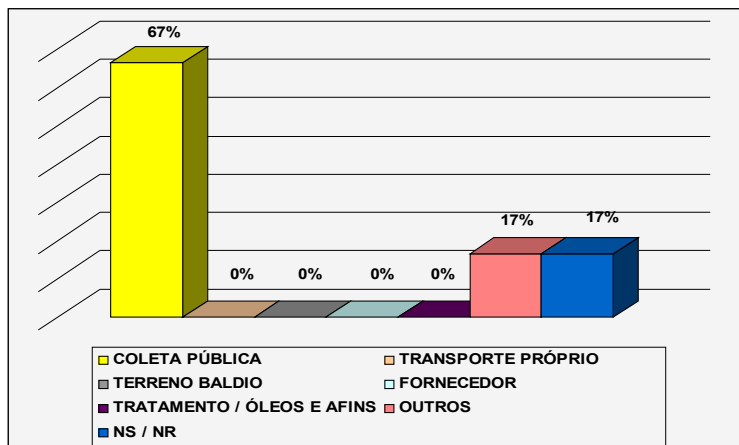


GRÁFICO 12: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

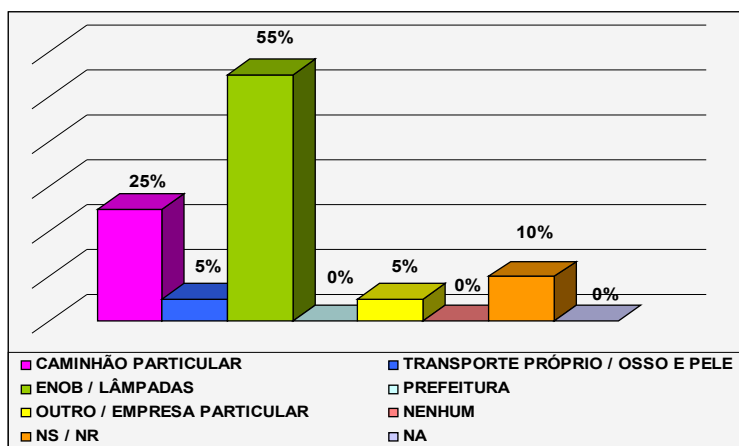


GRÁFICO 13: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

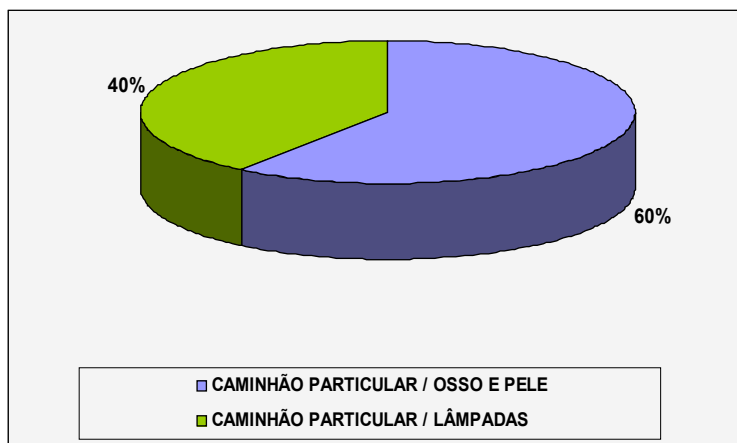


GRÁFICO 14: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?

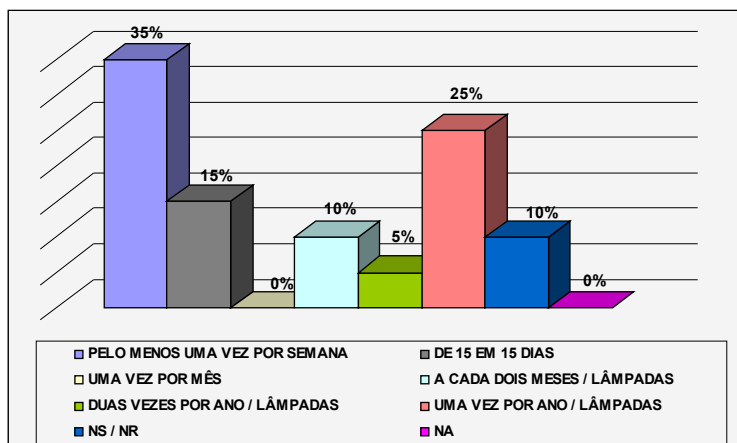


GRÁFICO 15: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS ?

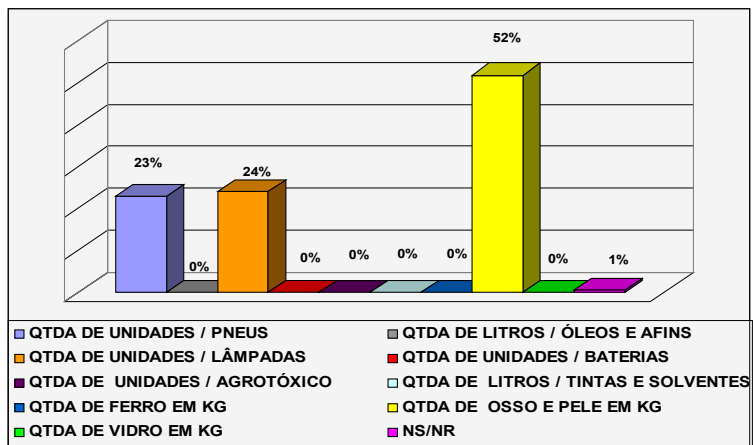
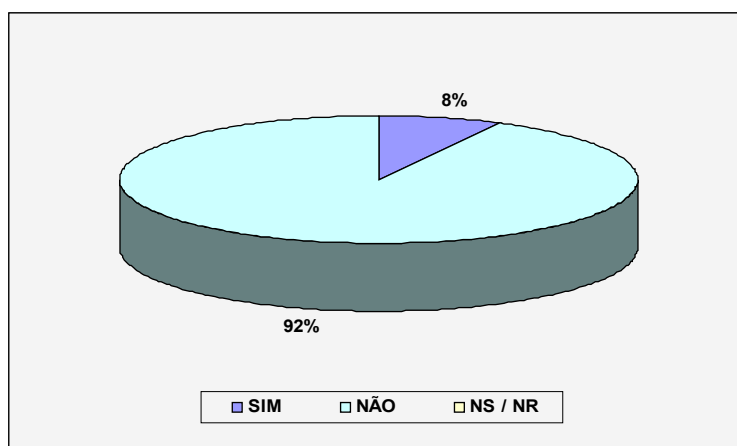
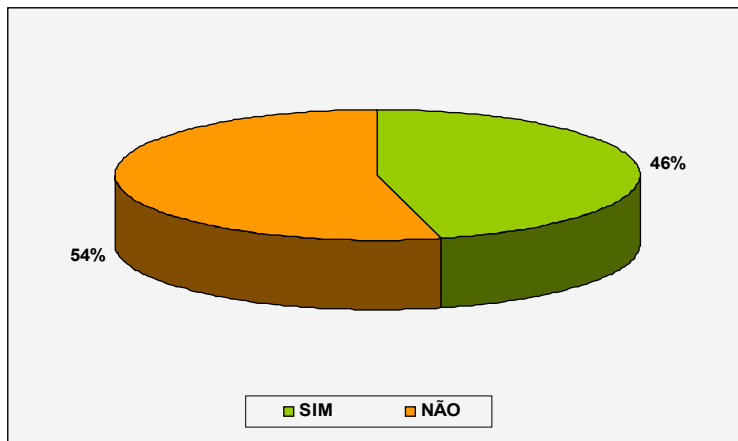


GRÁFICO 16: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?



**GRÁFICO 17: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM
RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?**



**GRÁFICO 18: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE
CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?**

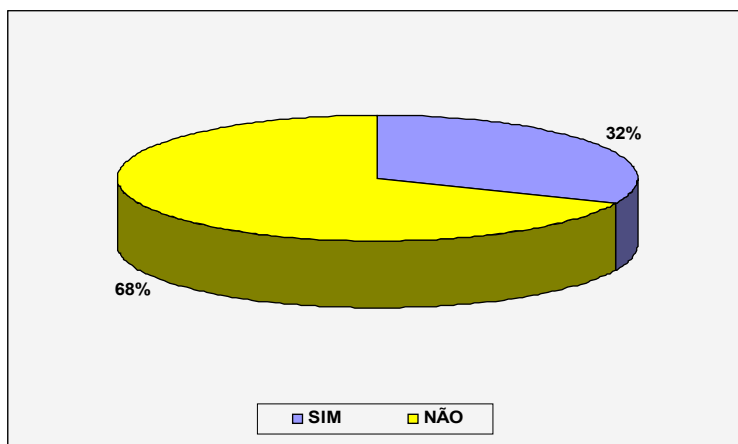


GRÁFICO 19: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

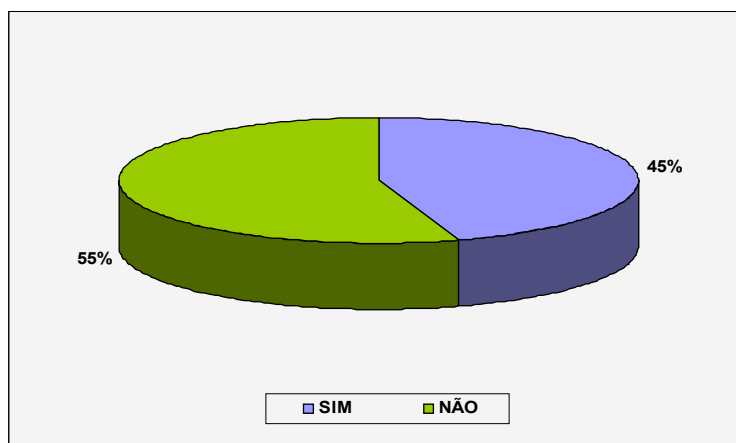


GRÁFICO 20: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

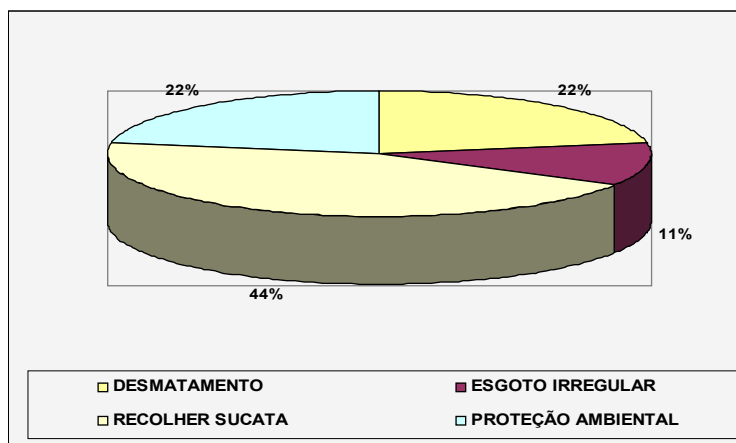


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

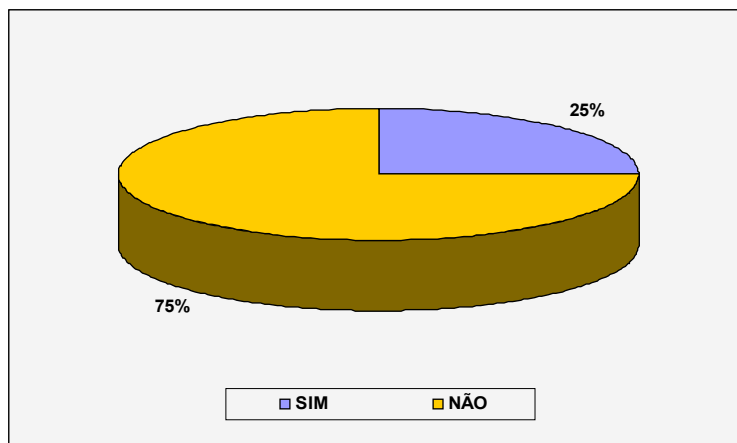


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

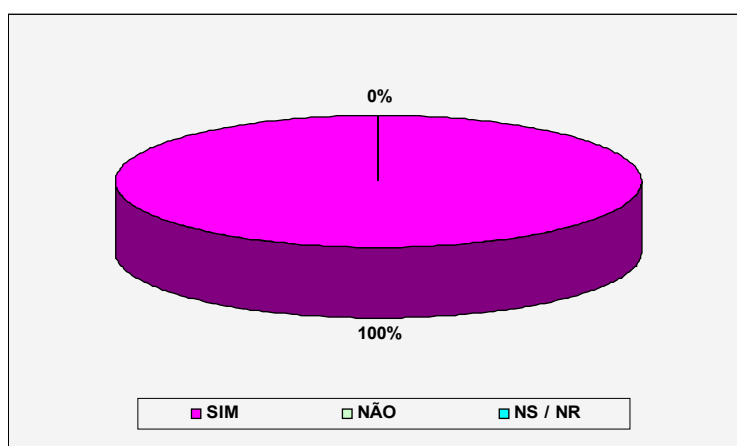


GRÁFICO 23: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE VAI PARA O LIXO?

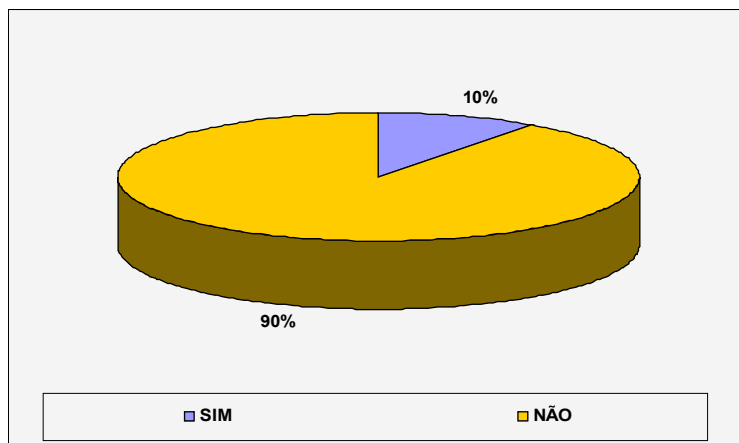
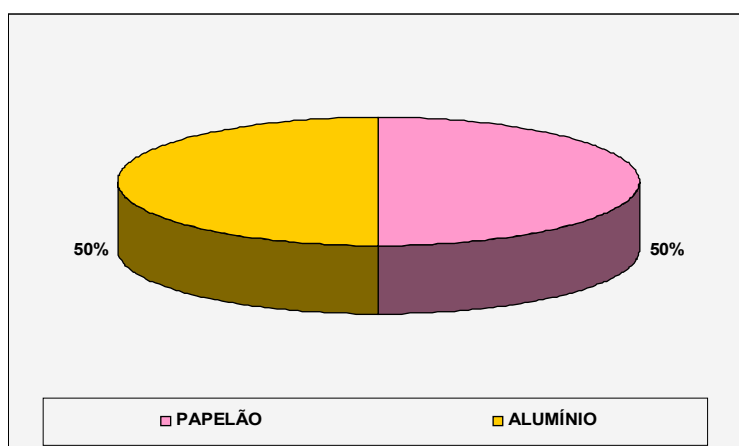


GRÁFICO 24: QUAIS RESÍDUOS SÃO REUTILIZADOS?



3. GRÁFICOS – RE / BICICLETARIAS

GRÁFICO 01: DOS PRODUTOS APRESENTADOS, QUAIS ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

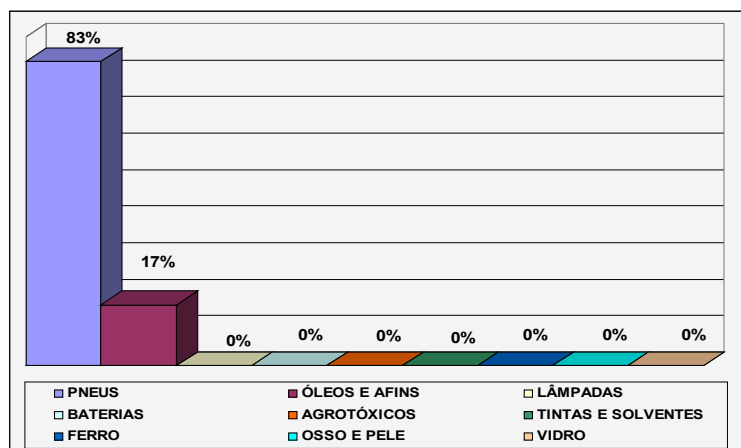


GRÁFICO 02: DOS PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

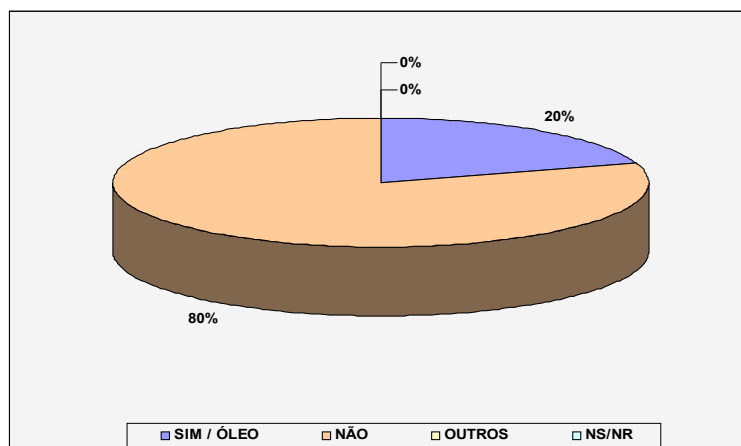


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

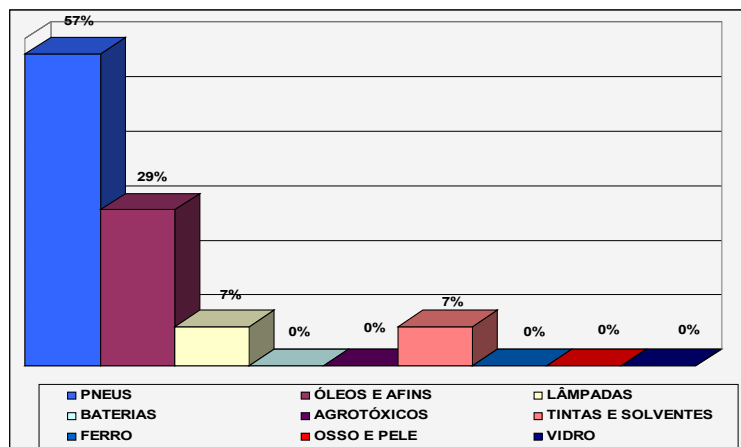


GRÁFICO 04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

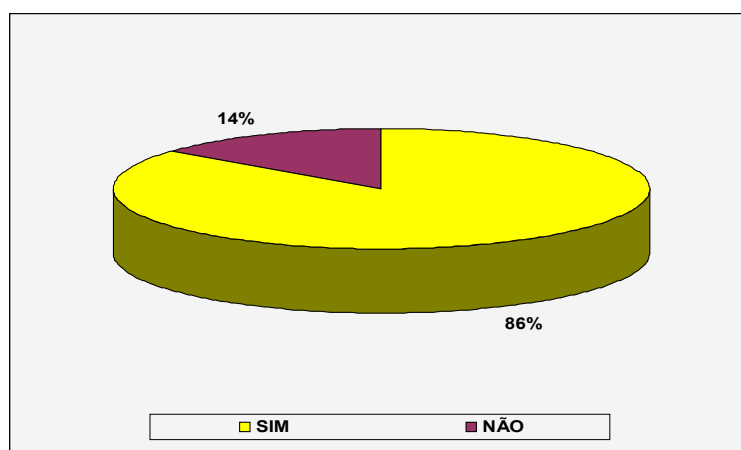


GRÁFICO 05: QUAIS RESÍDUOS SÃO RECOLHIDOS?

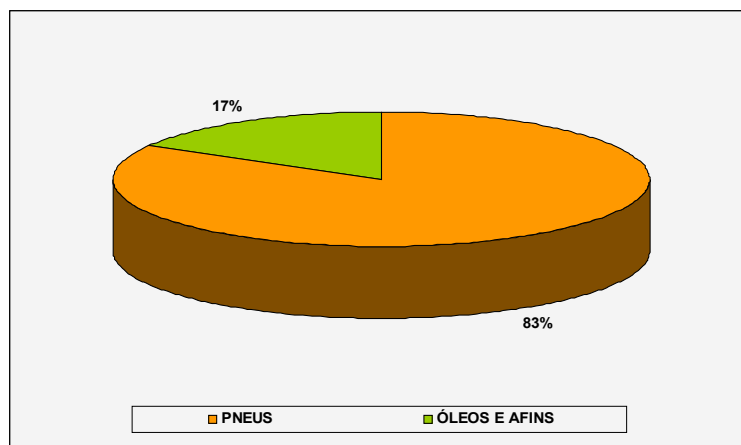


GRÁFICO 06: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

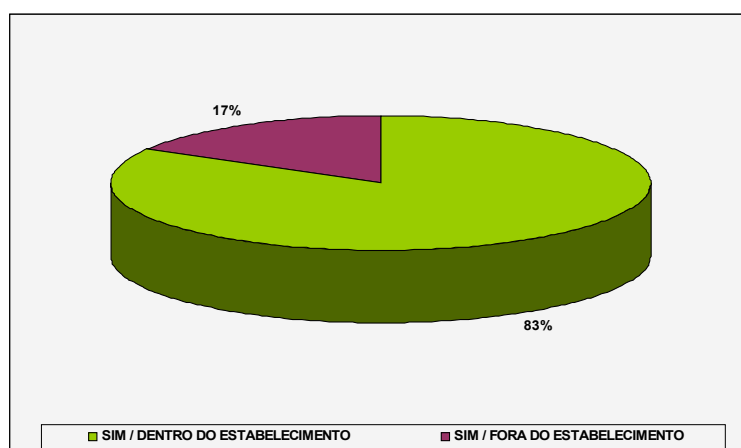


GRÁFICO 07: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

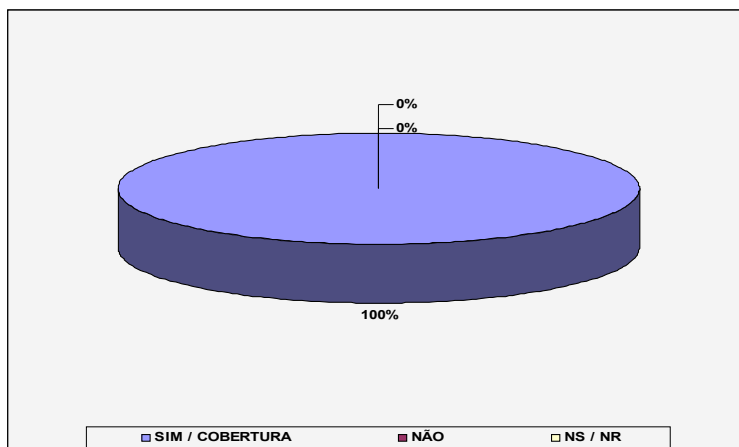


GRÁFICO 08: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS ONDE TEM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

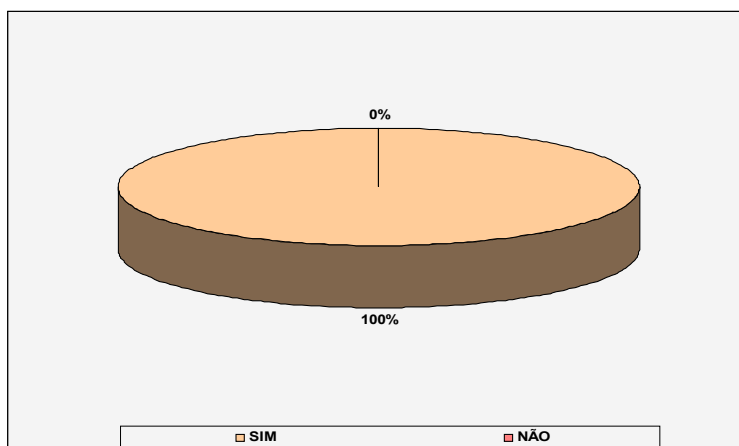


GRÁFICO 09: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

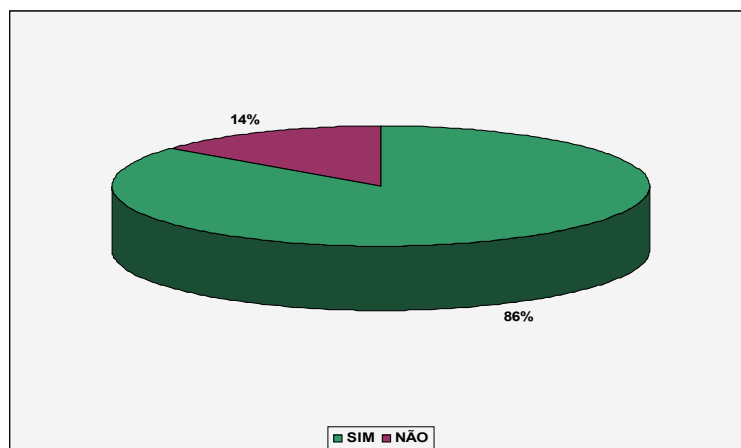


GRÁFICO 10: QUAL É A FREQUÊNCIA DESSAS VISITAS?

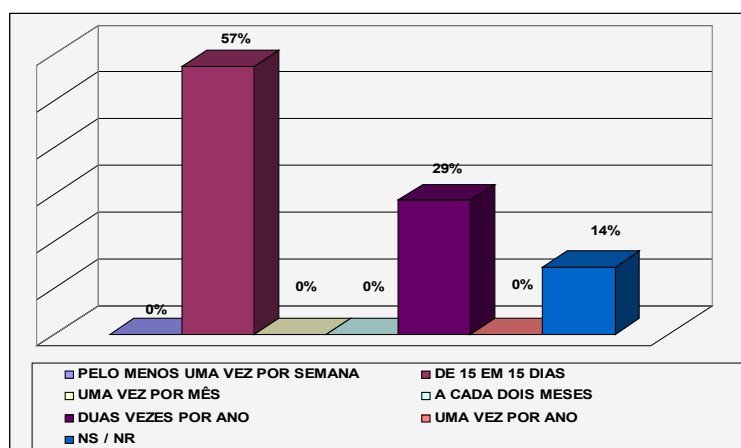


GRÁFICO 11: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

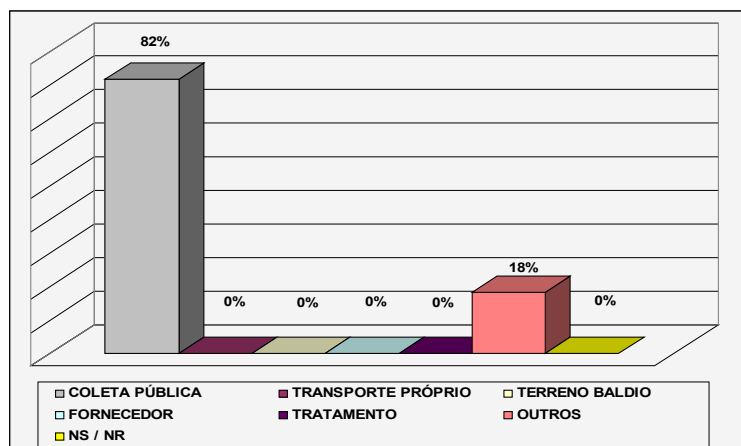


GRÁFICO 12: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

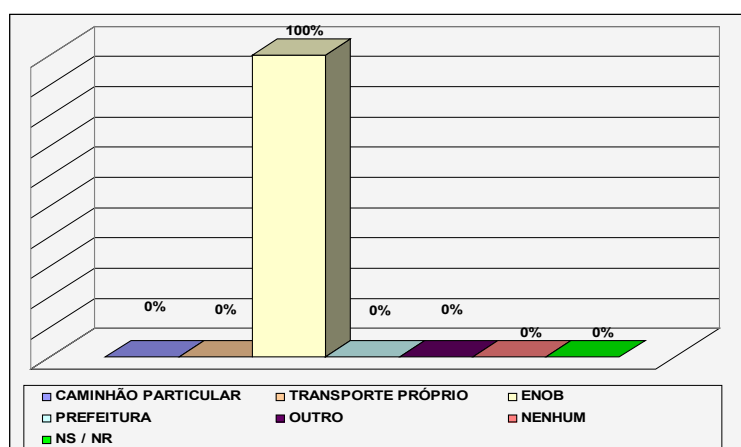


GRÁFICO 13: QUAIS OS RESÍDUOS QUE SÃO TRANSPORTADOS?

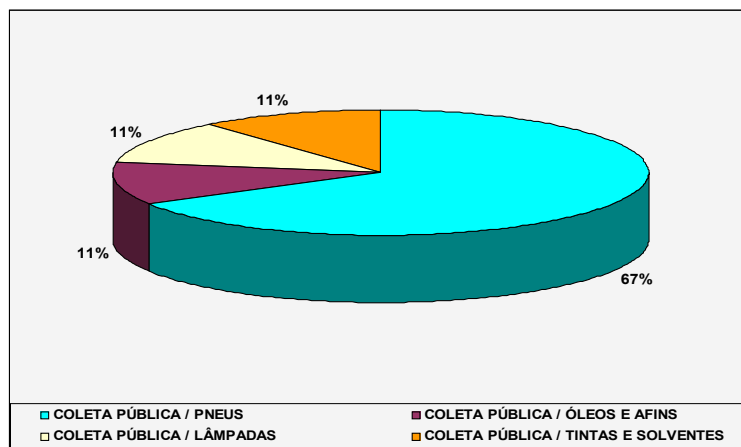


GRÁFICO 14: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?

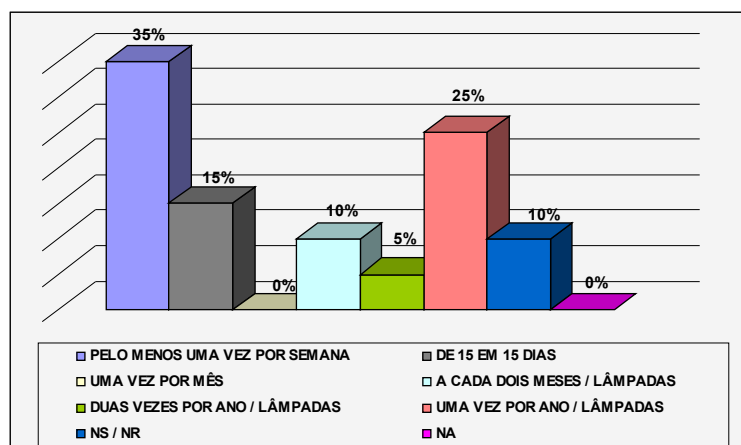


GRÁFICO 15: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

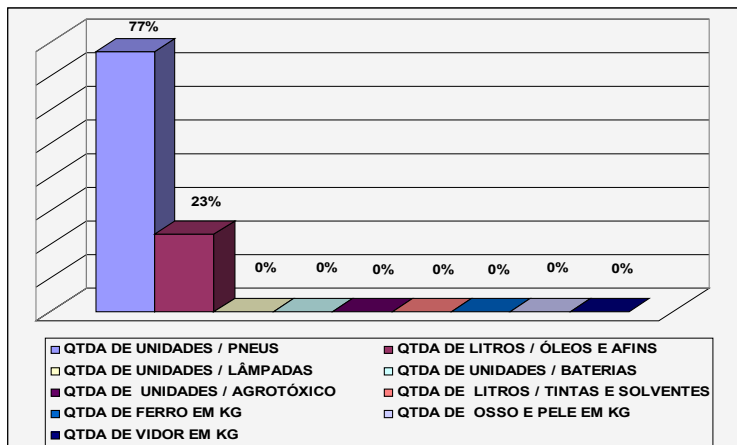
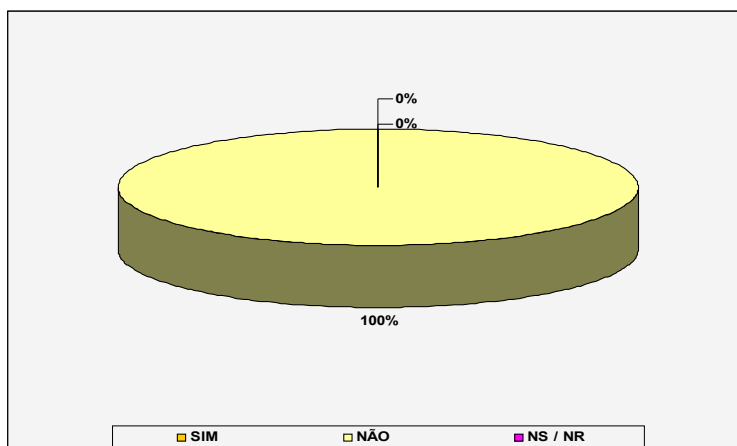
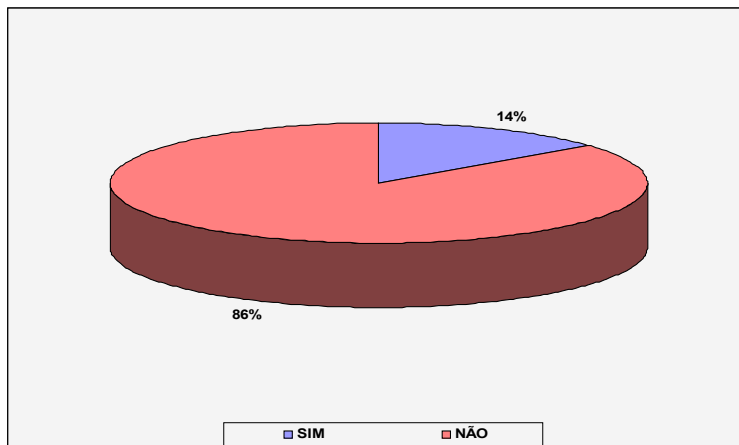


GRÁFICO 16: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?



**GRÁFICO 17: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM
RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?**



**GRÁFICO 18: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE
CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?**

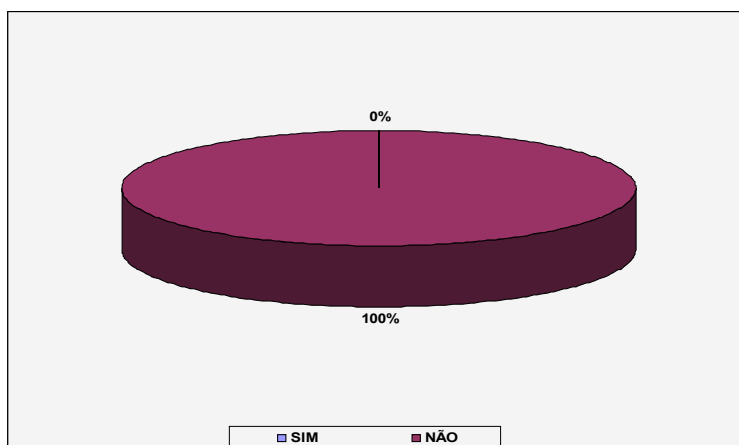


GRÁFICO 19: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

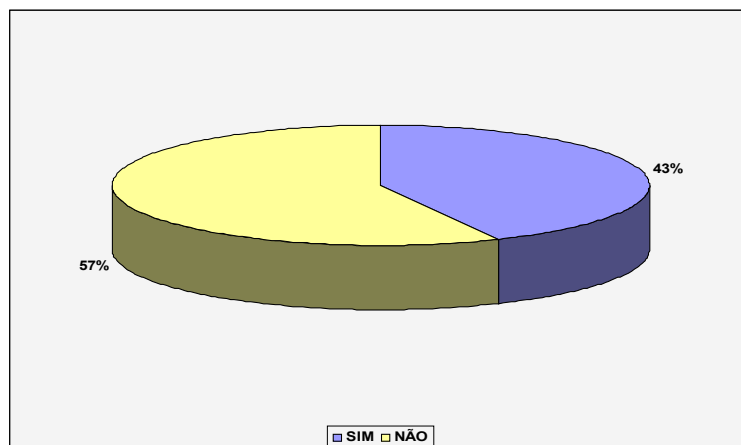


GRÁFICO 20: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

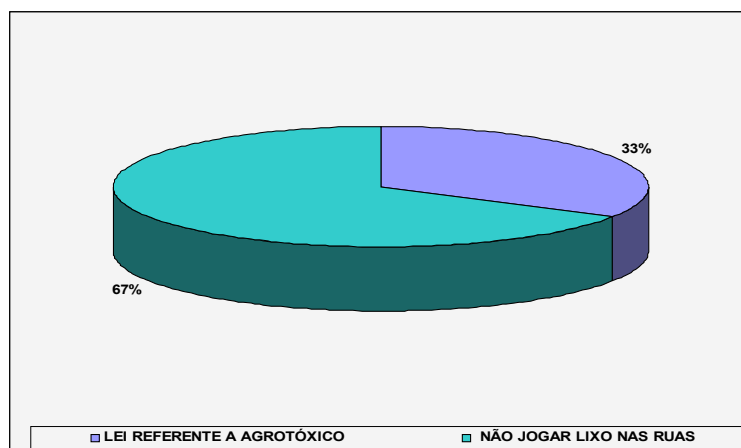


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

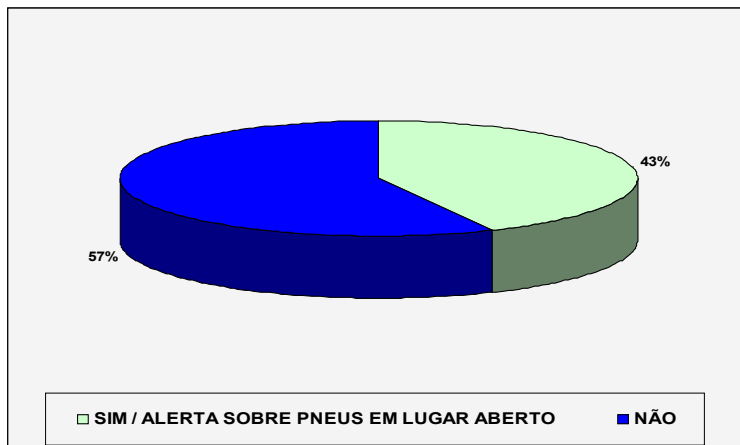


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

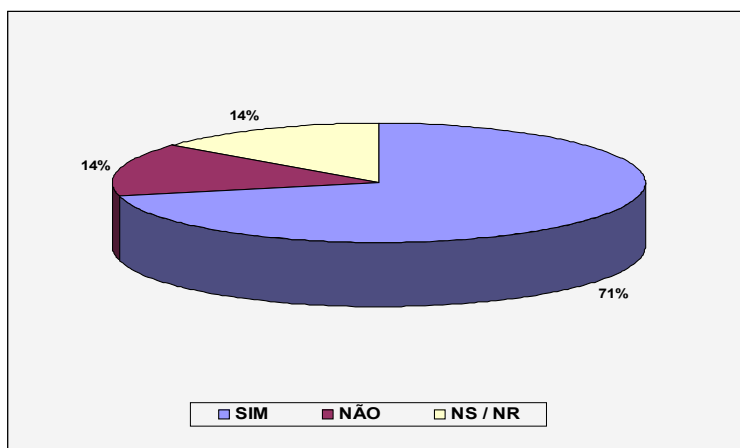


GRÁFICO 23: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE IRIA PARA O LIXO?

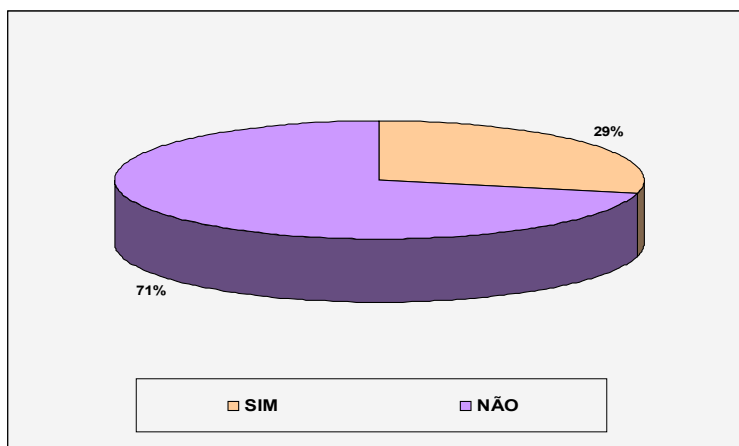
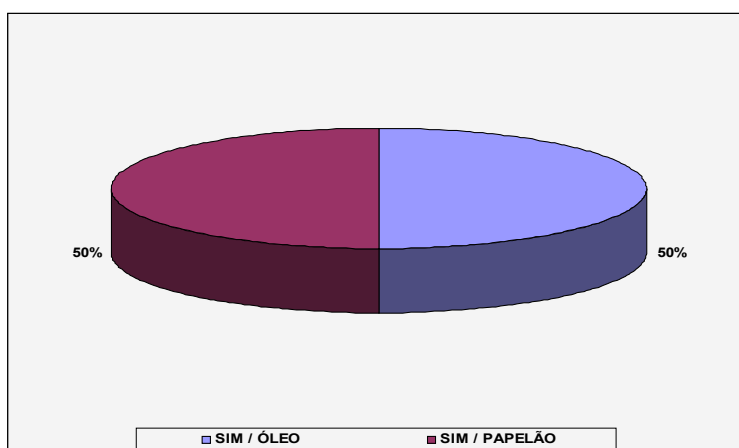


GRÁFICO 24: QUAIS RESÍDUOS SÃO REUTILIZADOS?



4. GRÁFICOS – RE / BORRACHARIAS

GRÁFICO 01: DOS PRODUTOS APRESENTADOS QUAIS ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

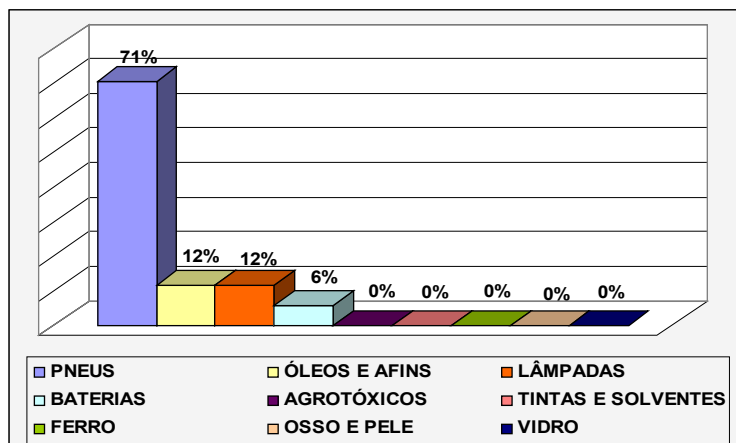


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

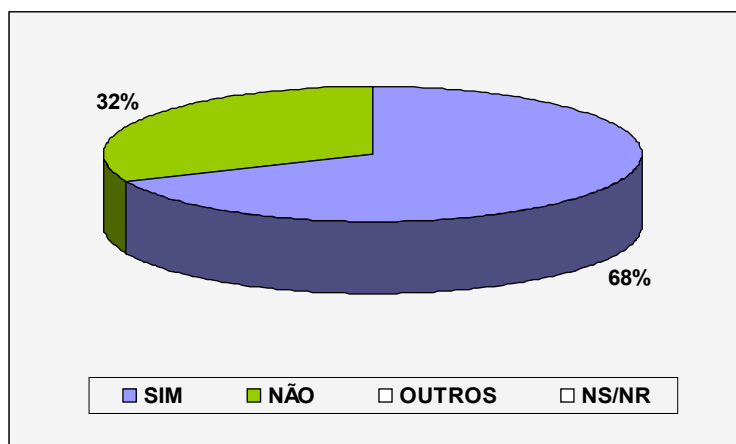


GRÁFICO 03: QUAIS PRODUTOS?

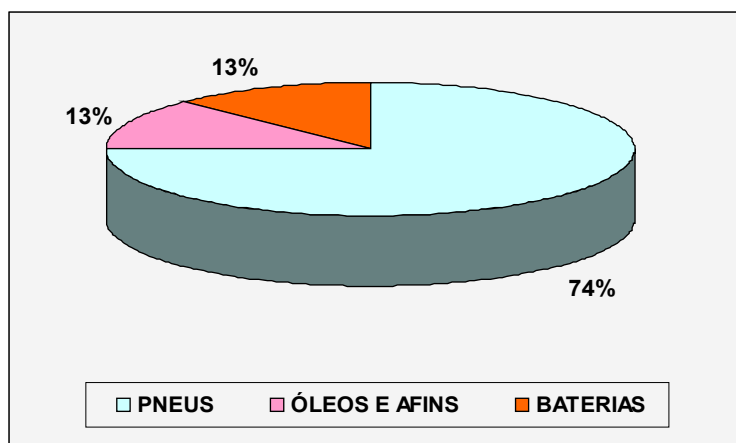


GRÁFICO 04: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

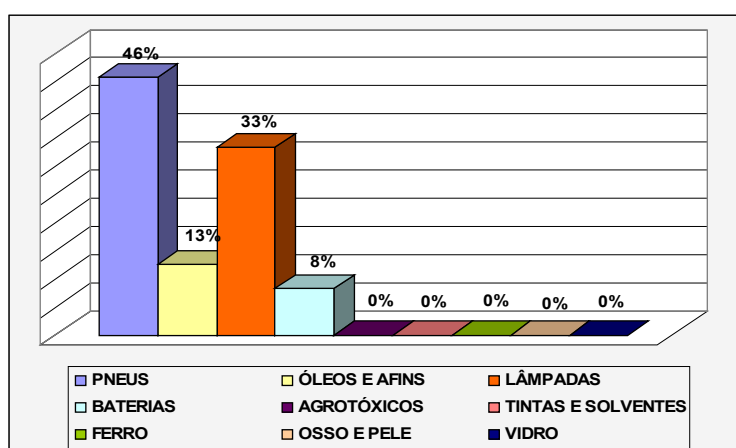


GRÁFICO 05: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

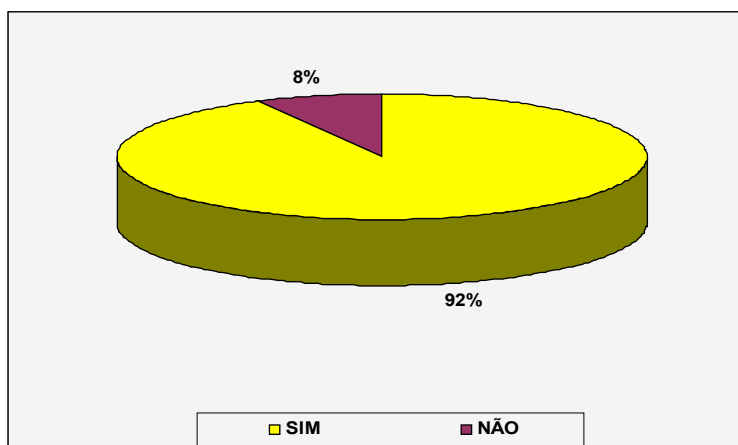


GRÁFICO 06: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

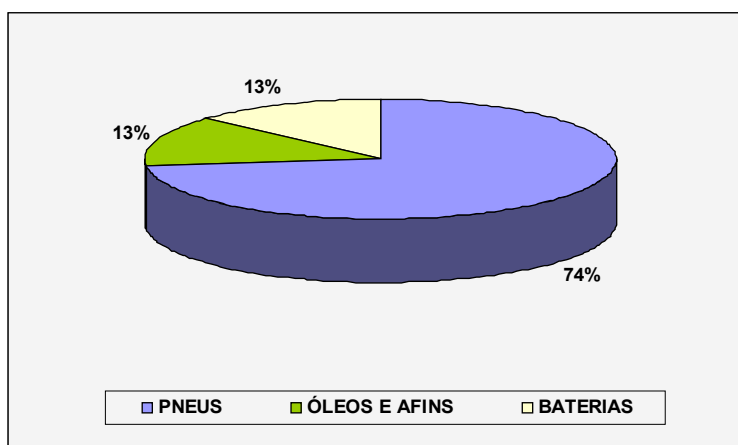


GRÁFICO 07: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

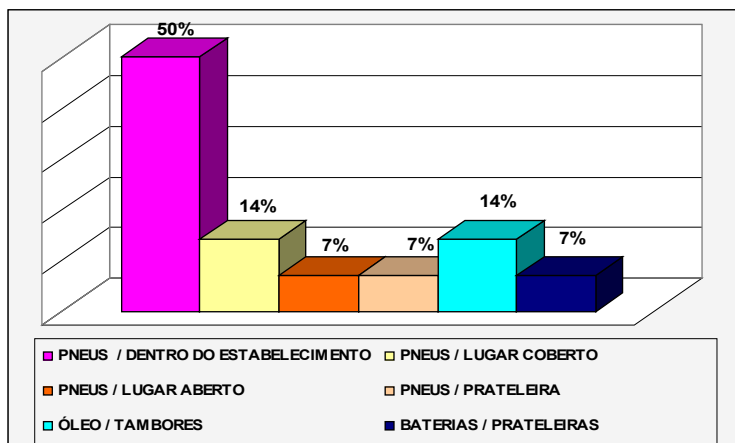


GRÁFICO 08: O(A) SR(A) SABIA QUE EM LOCAIS COM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

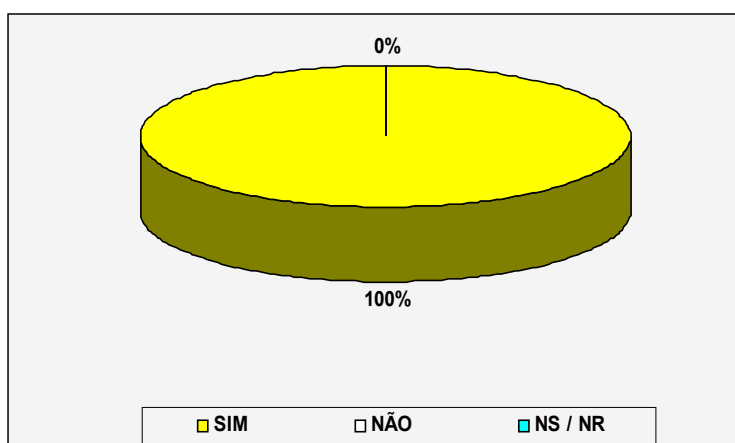


GRÁFICO 09: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

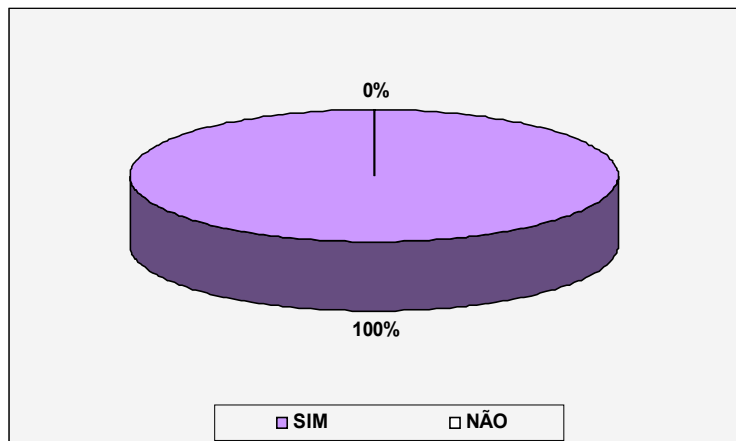


GRÁFICO 10: QUAL A FREQUÊNCIA DESSAS VISITAS?

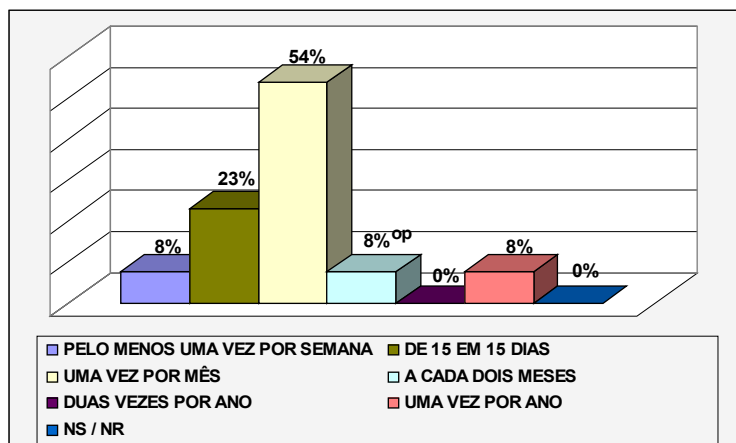


GRÁFICO 11: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

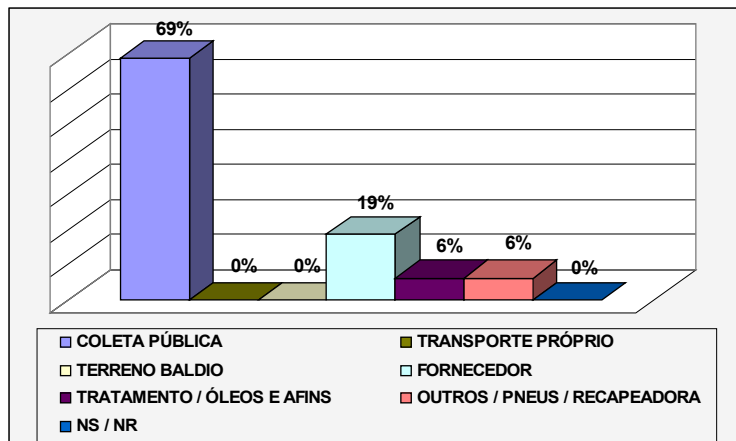


GRÁFICO 12: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESSES RESÍDUOS?

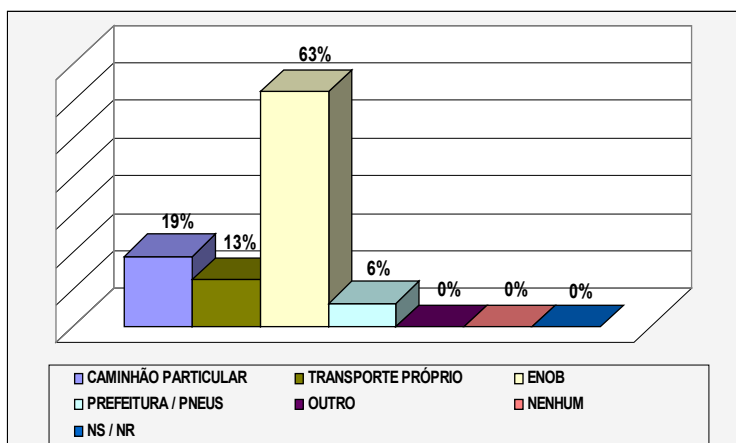


GRÁFICO 13: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

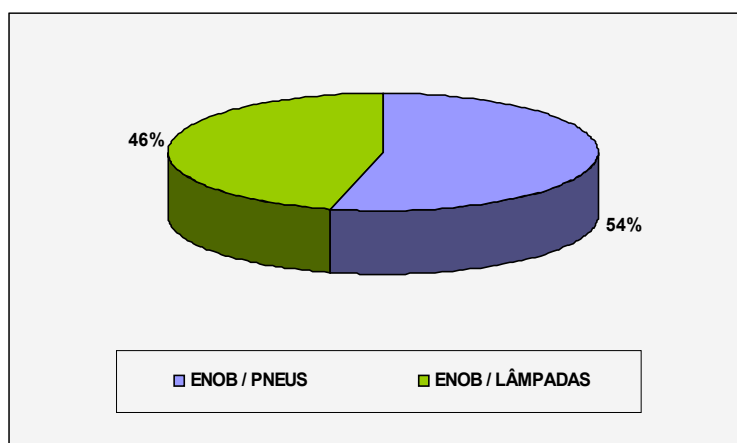
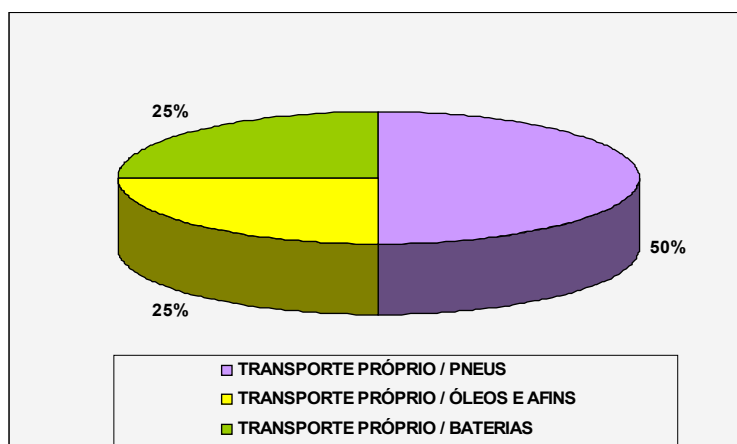
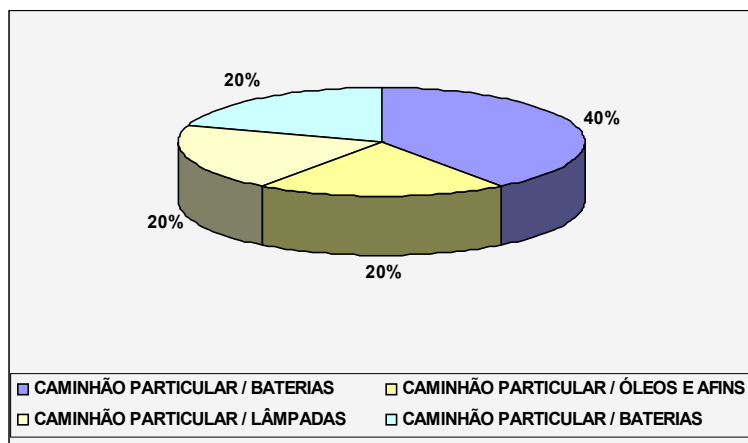
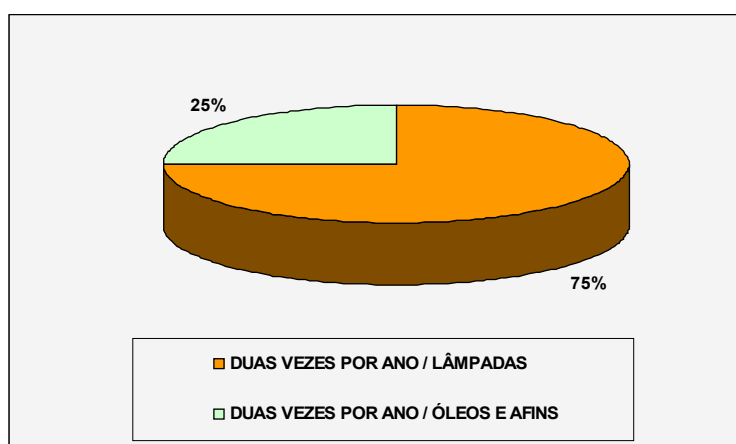
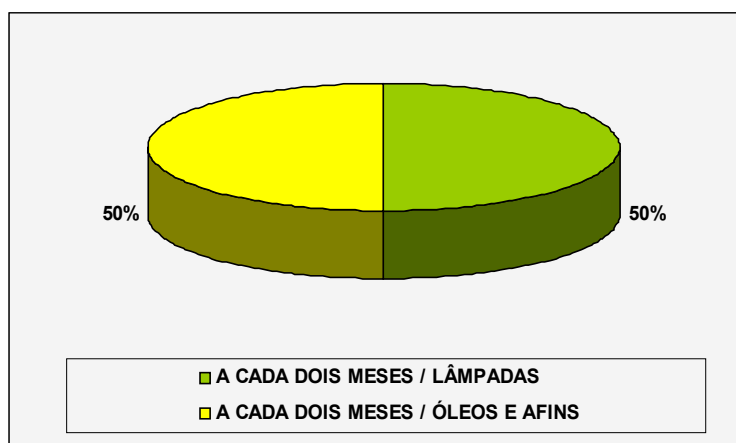
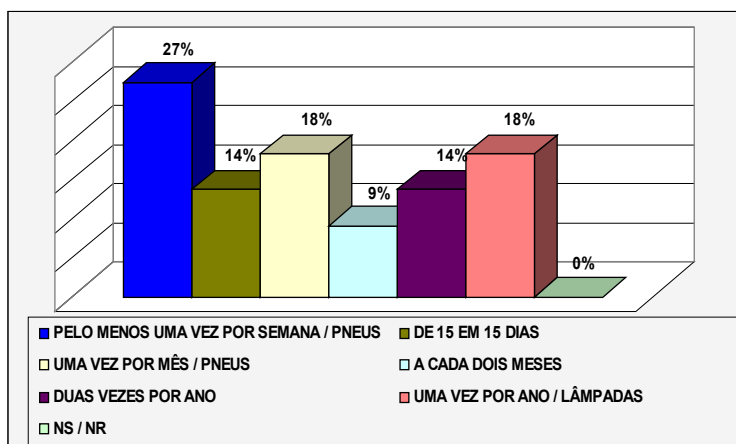


GRÁFICO 14: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?



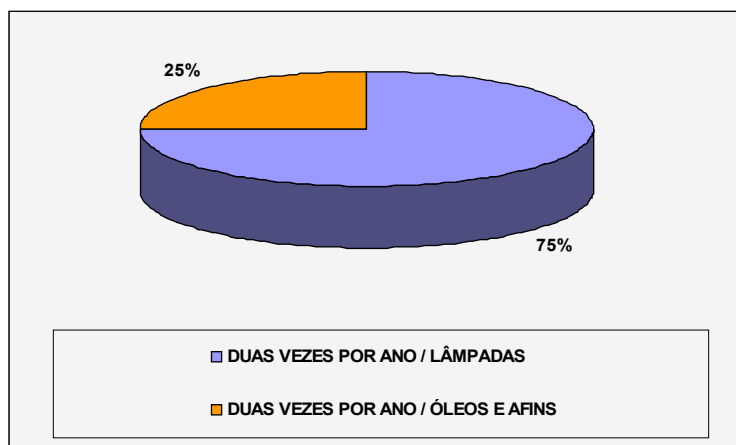


GRÁFICO 15: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

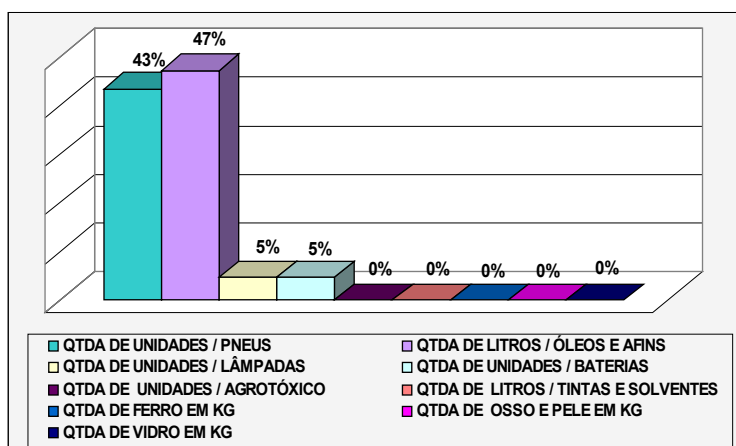


GRÁFICO 16: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?

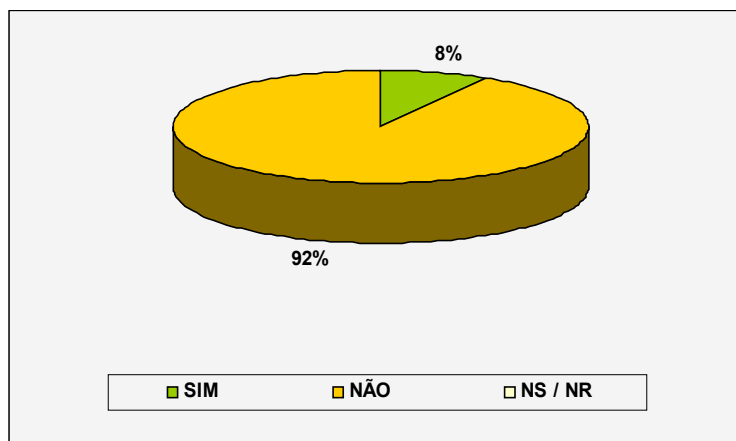


GRÁFICO 17: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?

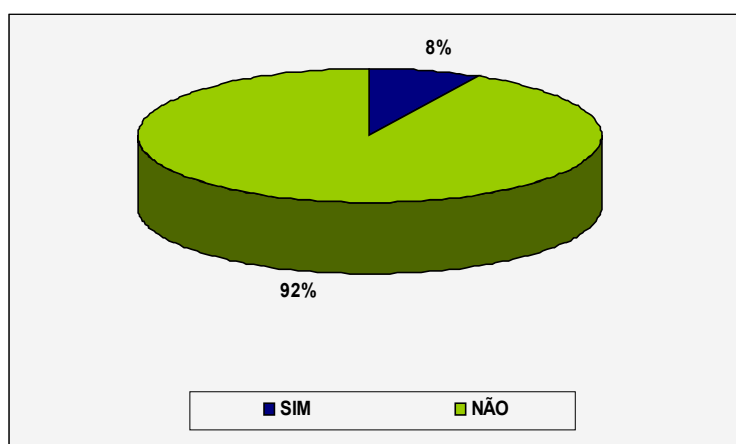


GRÁFICO 18: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?

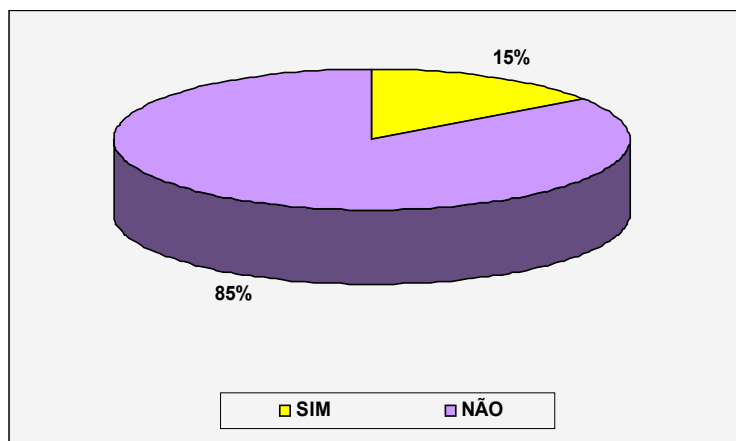


GRÁFICO 19: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

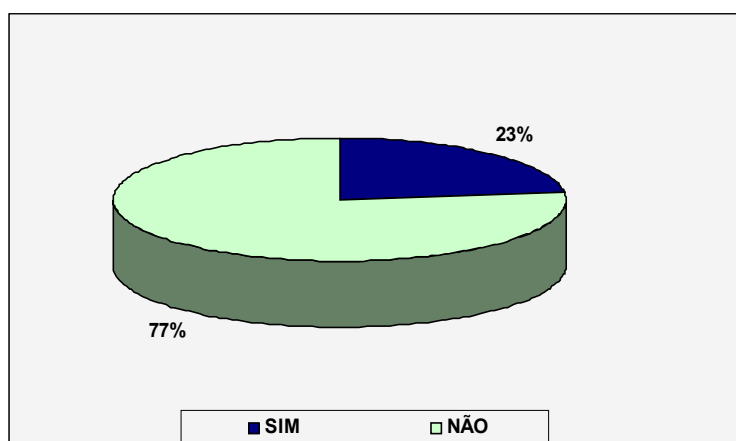


GRÁFICO 20: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

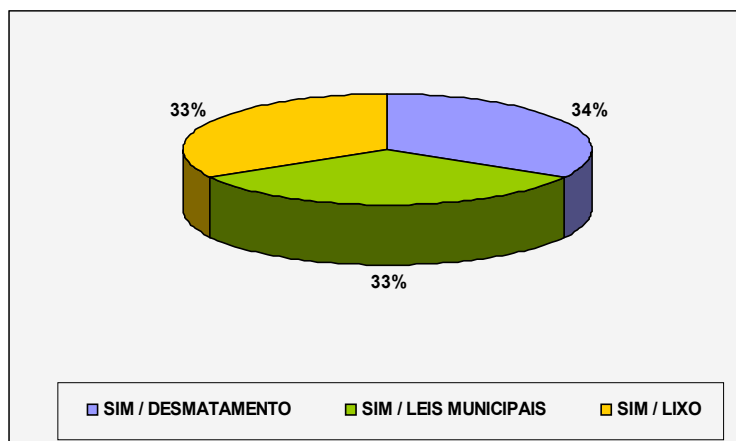


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

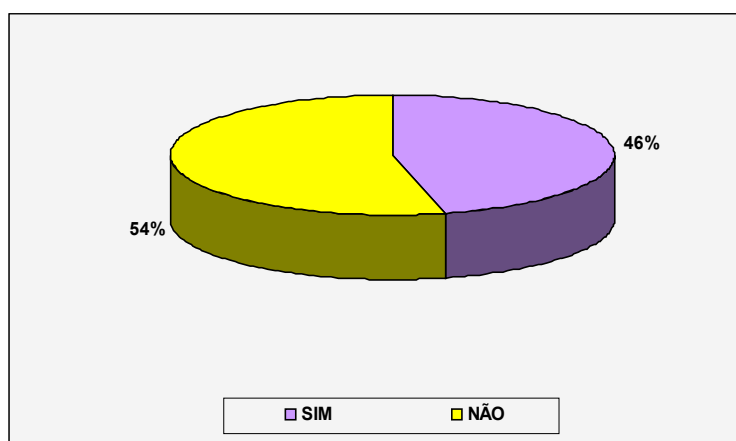


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

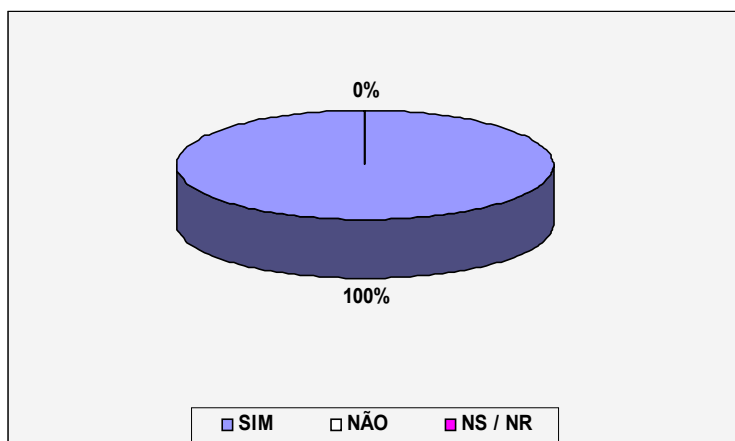
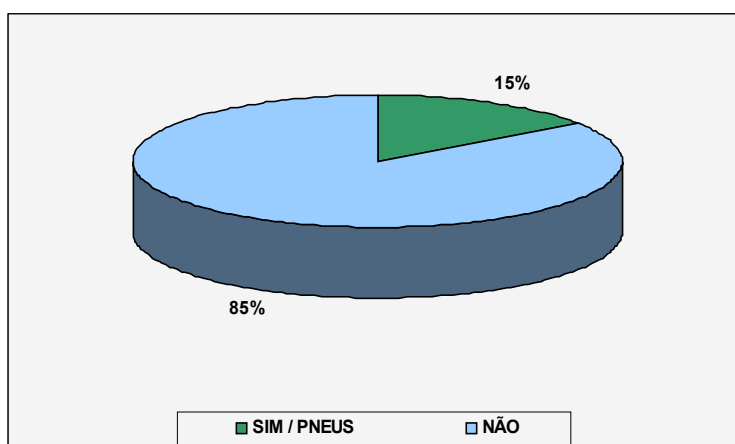


GRÁFICO 23: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE VAI PARA O LIXO?



5. GRÁFICOS – RE / MADEIREIRAS

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

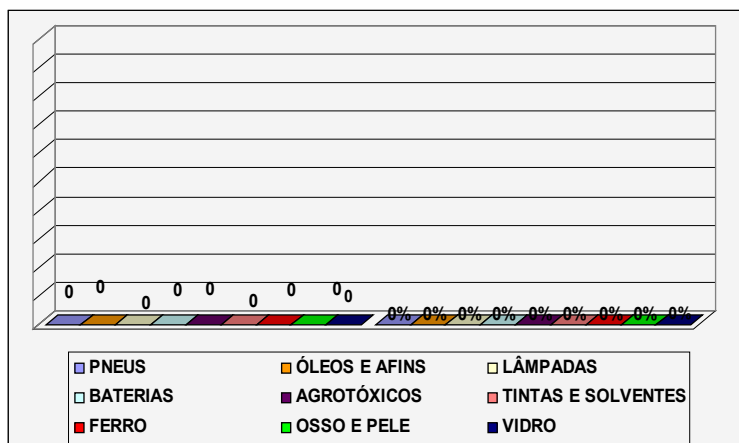


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

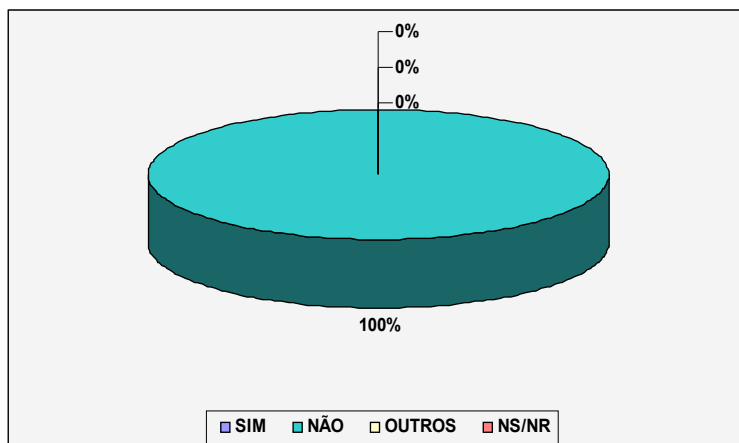


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

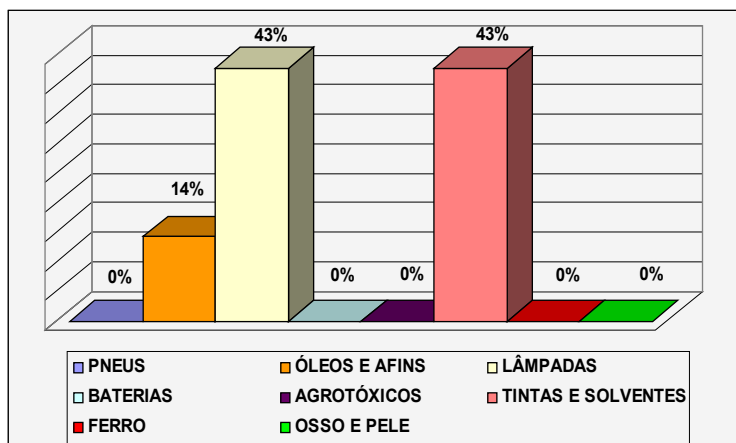


GRÁFICO 04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

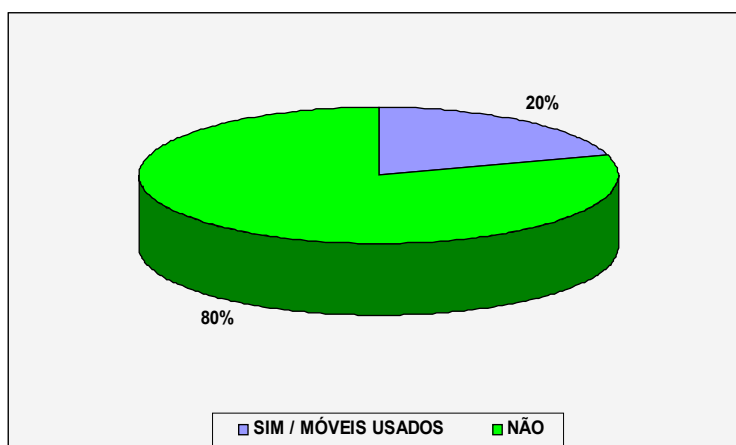


GRÁFICO 05: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

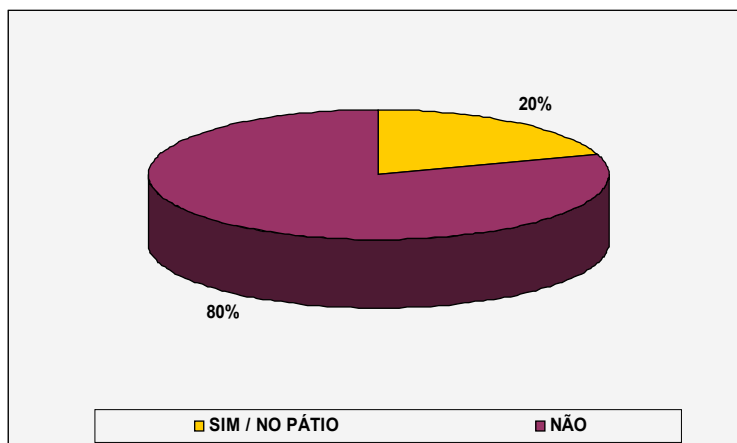


GRÁFICO 06: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

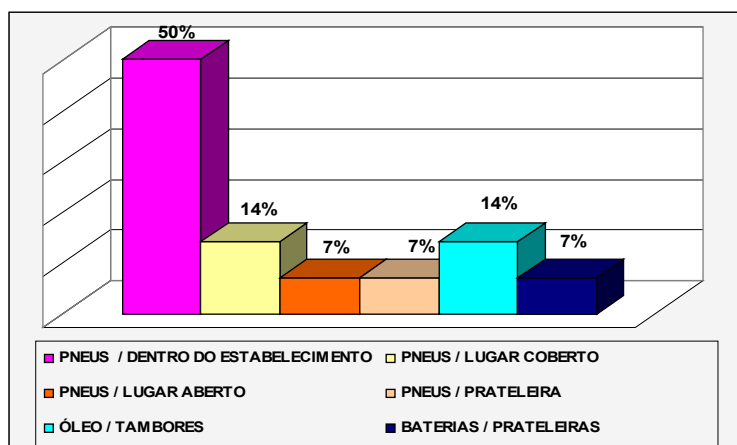


GRÁFICO 07: O(A) SR(A) SABIA QUE EM LOCAIS COM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

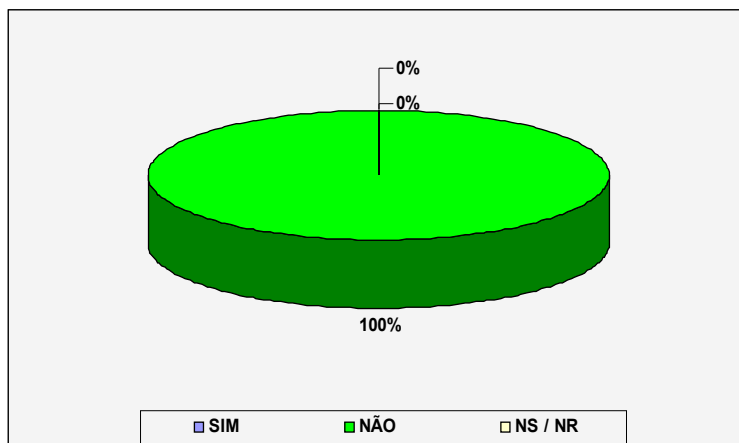


GRÁFICO 08: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

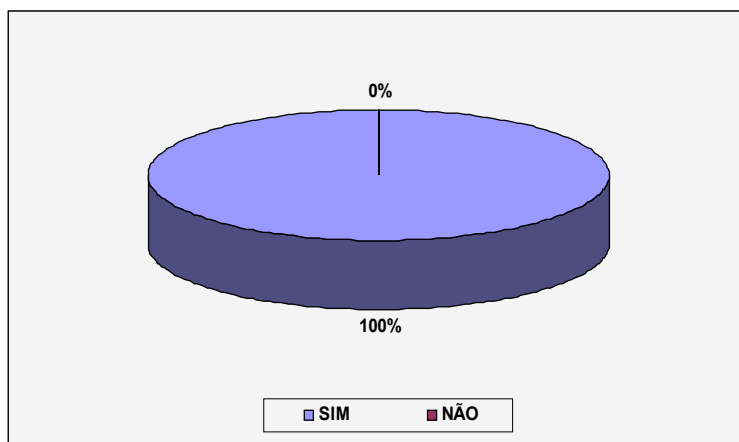


GRÁFICO 09: QUAL É A FREQUÊNCIA DESSAS VISITAS?

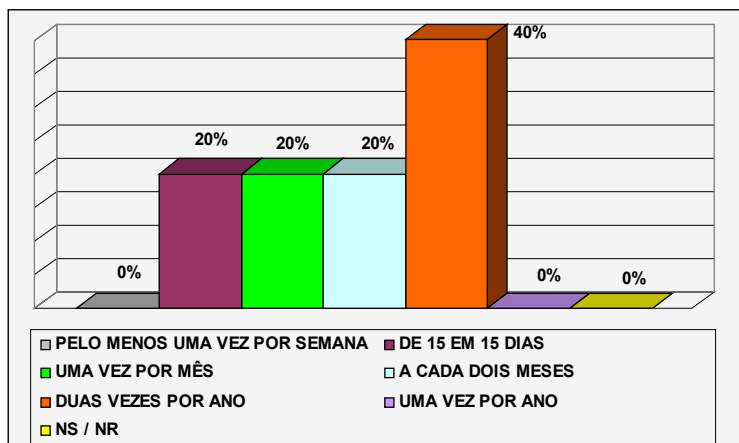


GRÁFICO 10: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

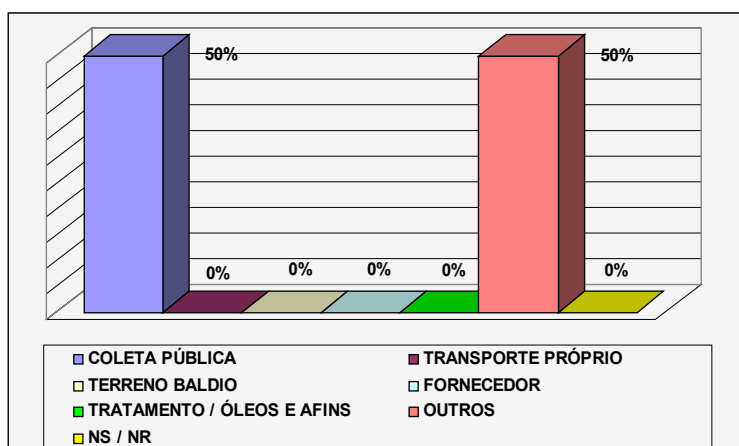


GRÁFICO 11: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

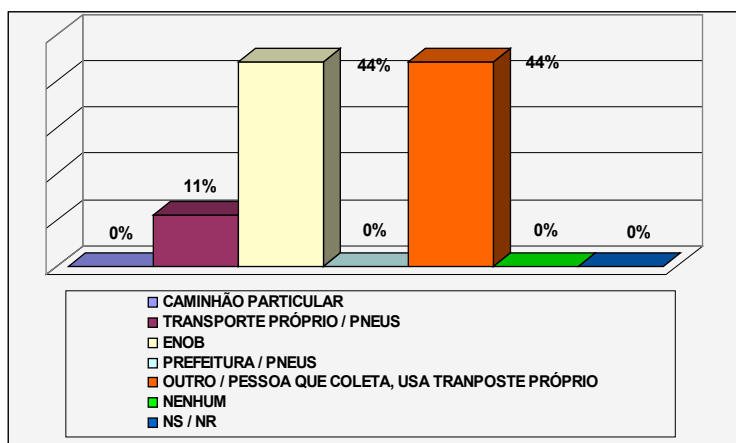


GRÁFICO 12: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

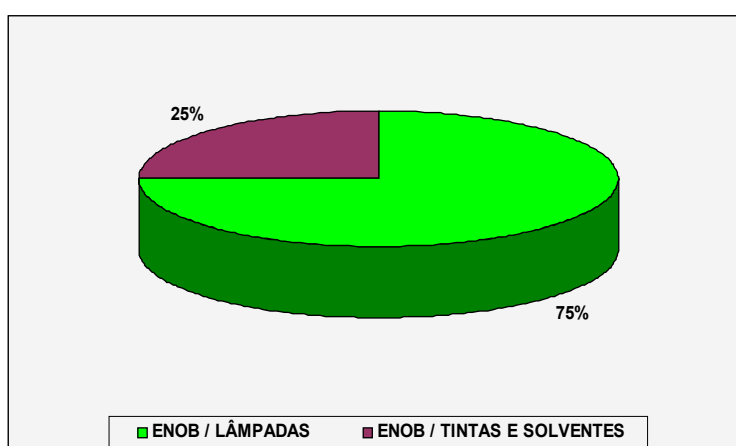


GRÁFICO 13: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESSES RESÍDUOS?

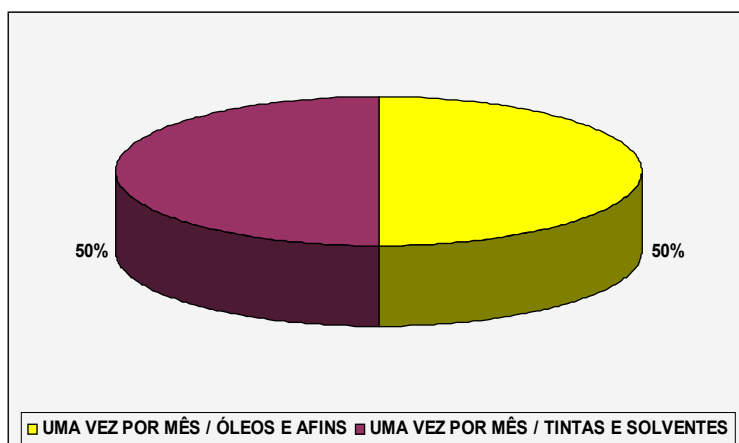
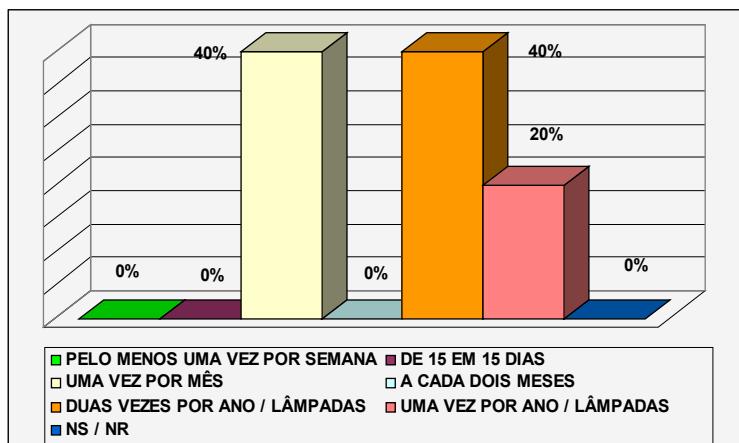


GRÁFICO 14: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

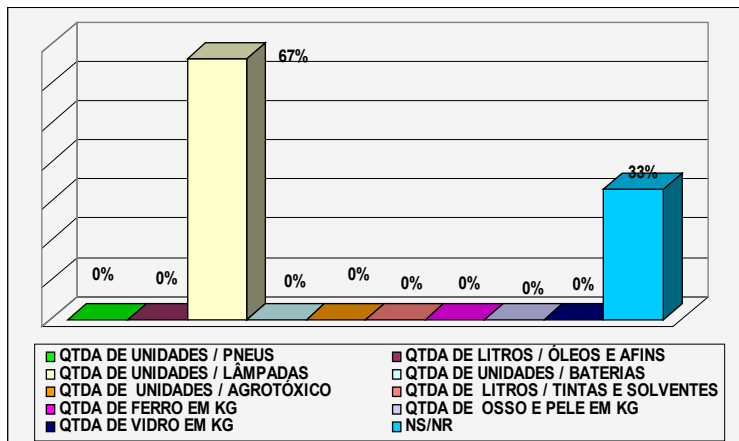
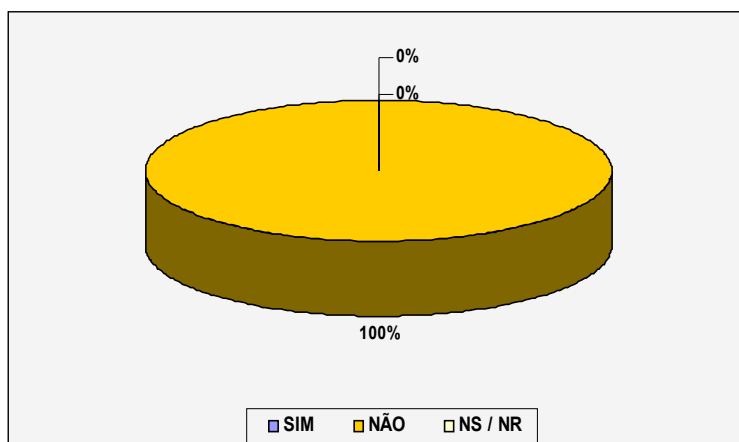
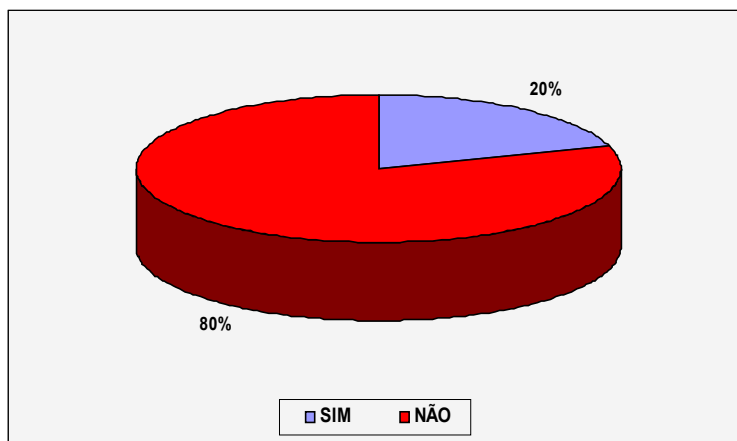


GRÁFICO 15: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?



**GRÁFICO 16: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM
RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?**



**GRÁFICO 17: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE
CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?**

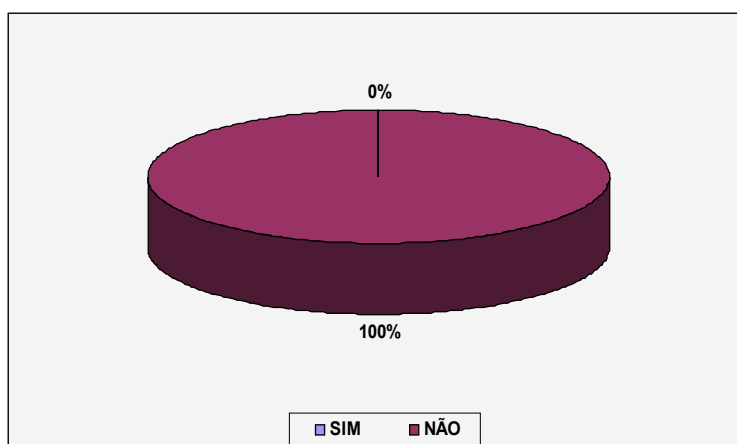


GRÁFICO 18: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

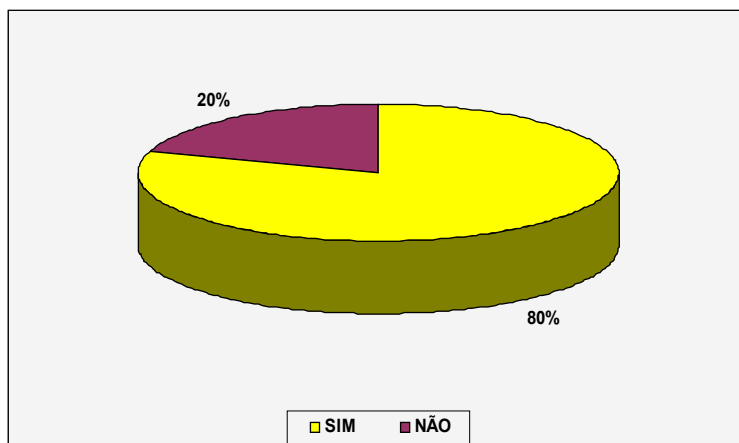


GRÁFICO 19: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

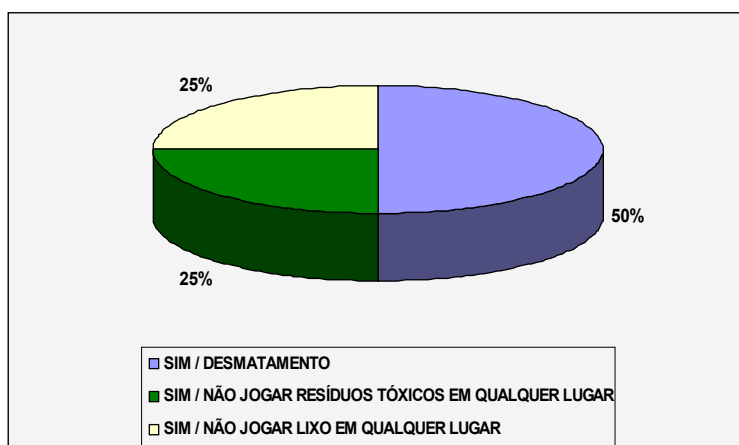


GRÁFICO 20: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

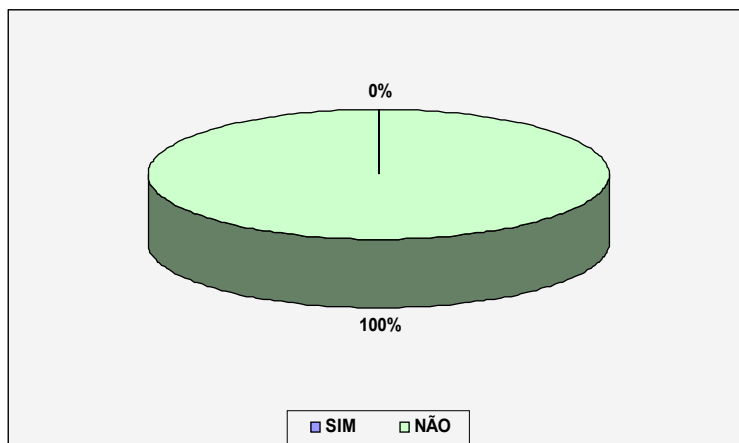


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

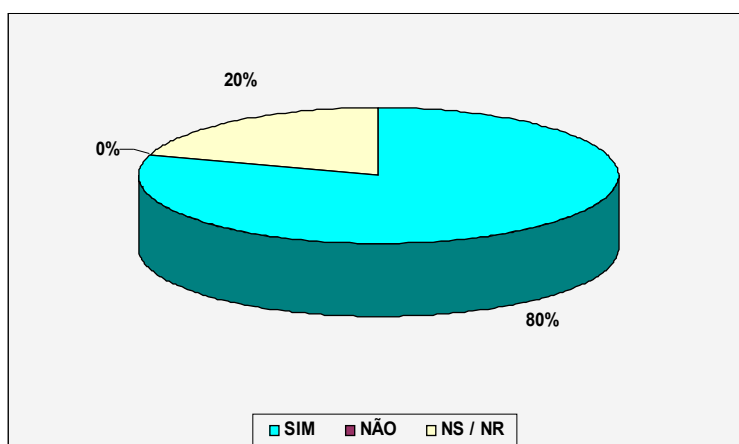
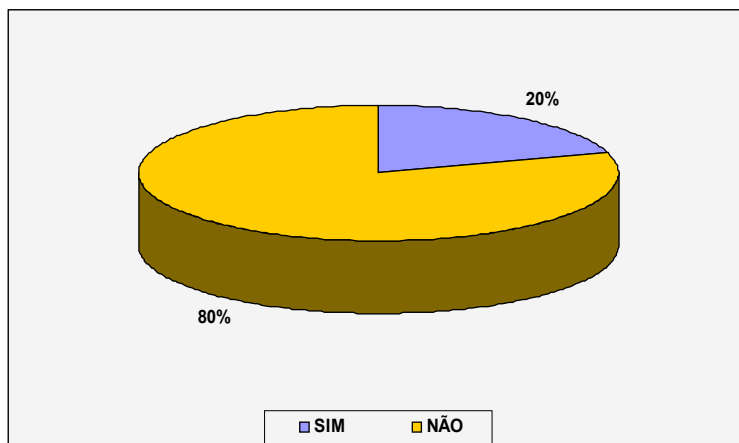


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE VAI PARA O LIXO?



6. GRÁFICOS – RE / MARINAS

GRÁFICO 01: DOS PRODUTOS APRESENTADOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

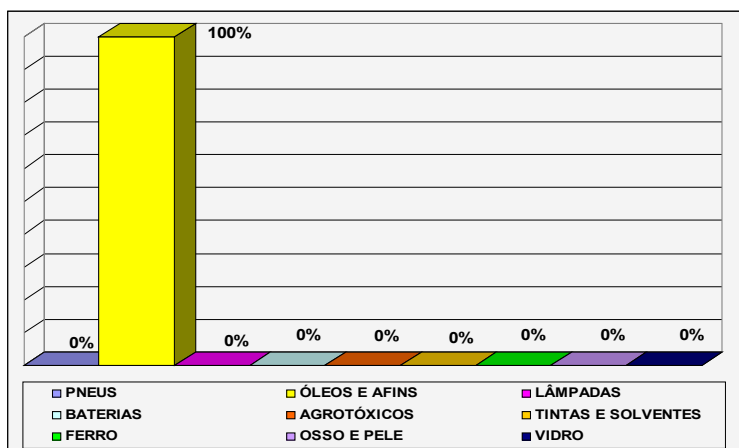


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

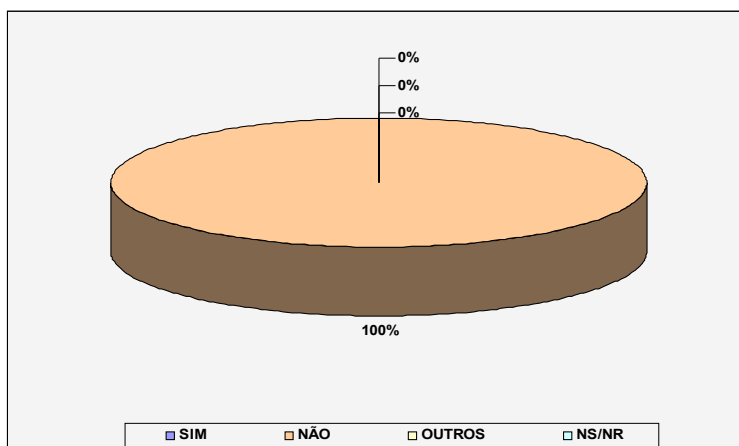


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

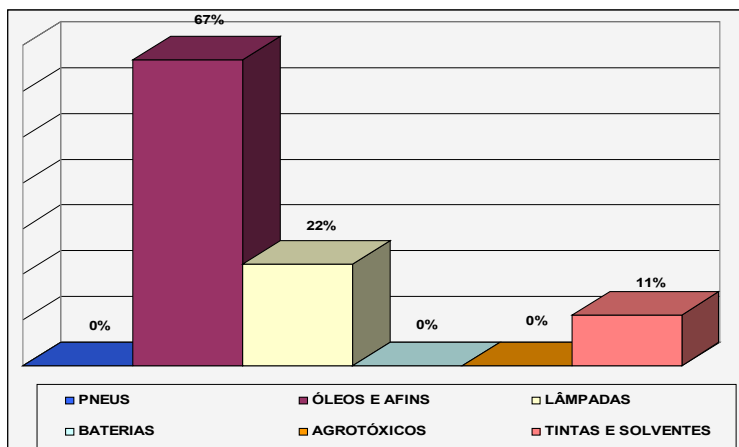


GRÁFICO04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

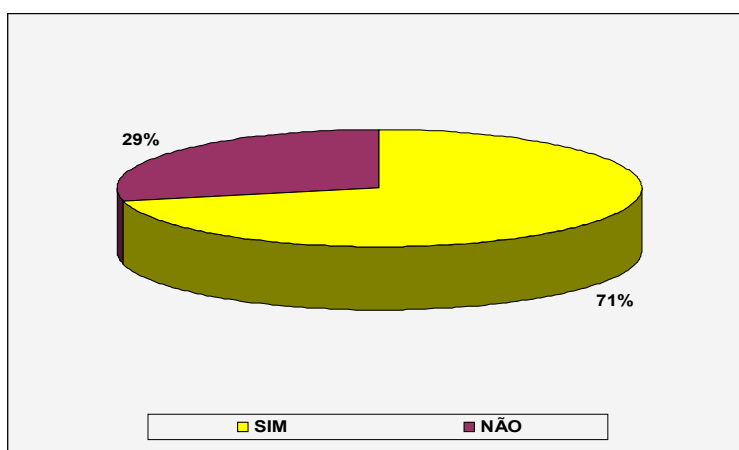


GRÁFICO 05: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

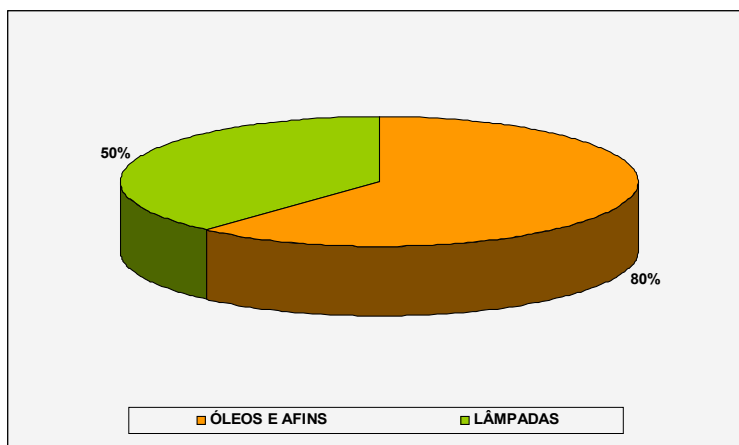


GRÁFICO 06: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

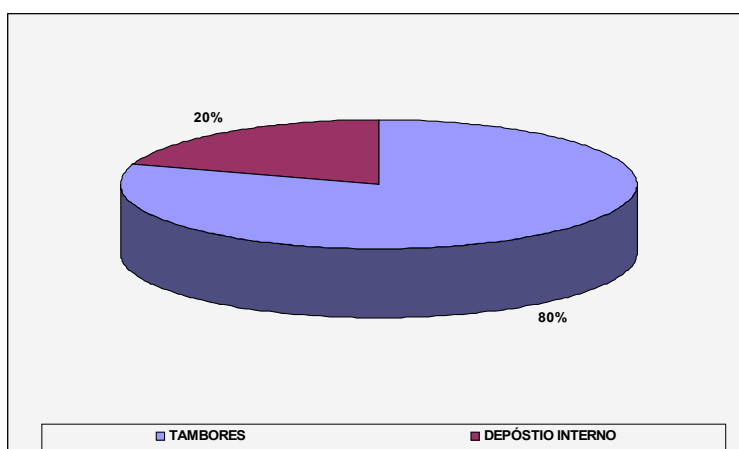


GRÁFICO 07: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS COM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

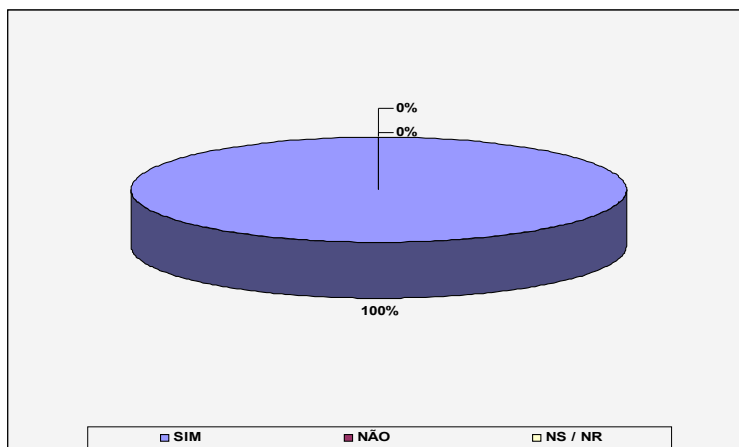


GRÁFICO 08: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

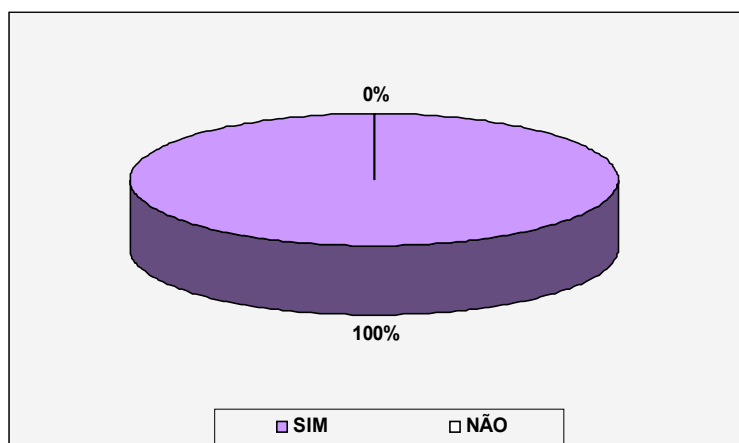


GRÁFICO 09: QUAL A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

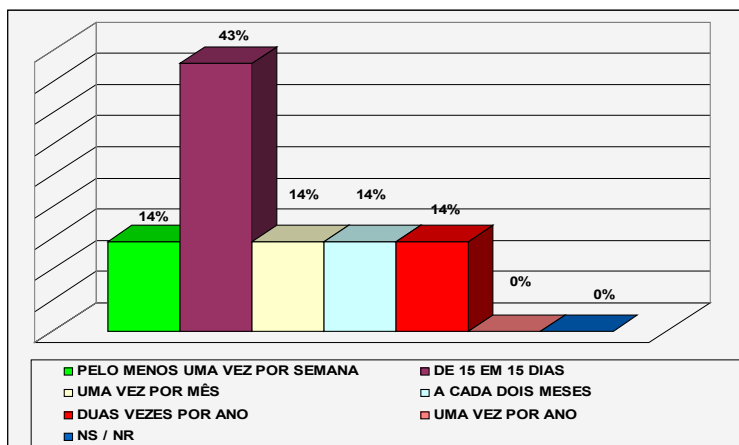


GRÁFICO 10: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

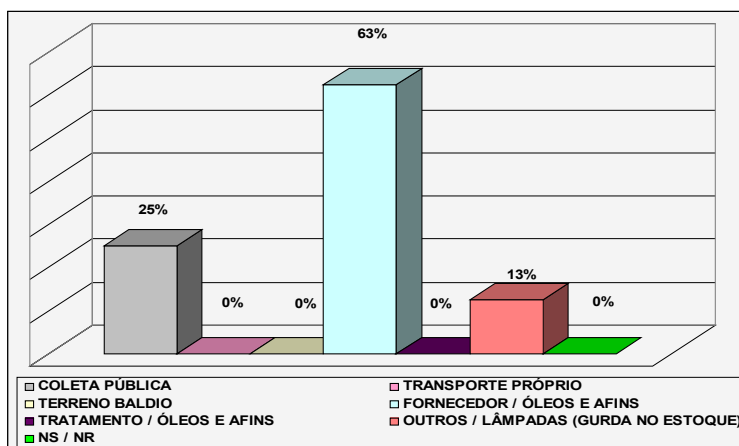
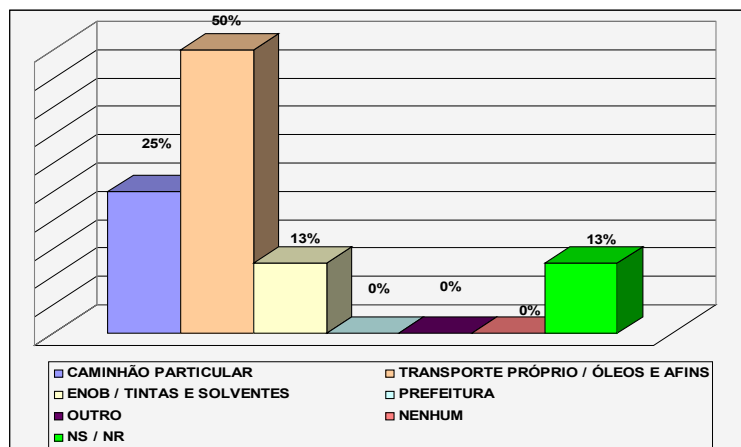


GRÁFICO 11: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?



GRÁFICA 12: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

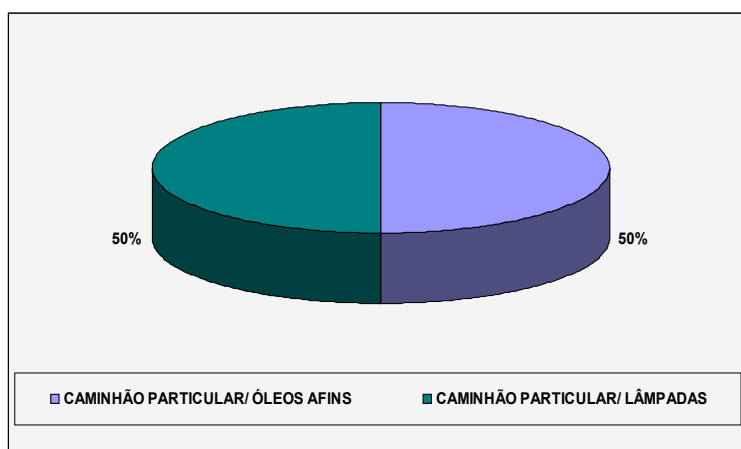


GRÁFICO 13: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?

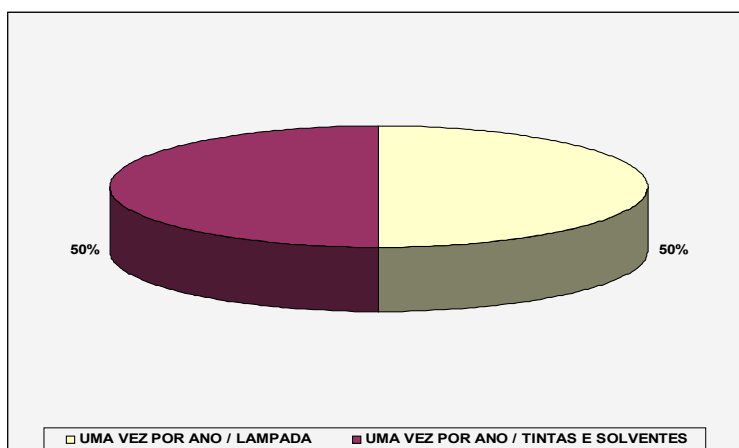
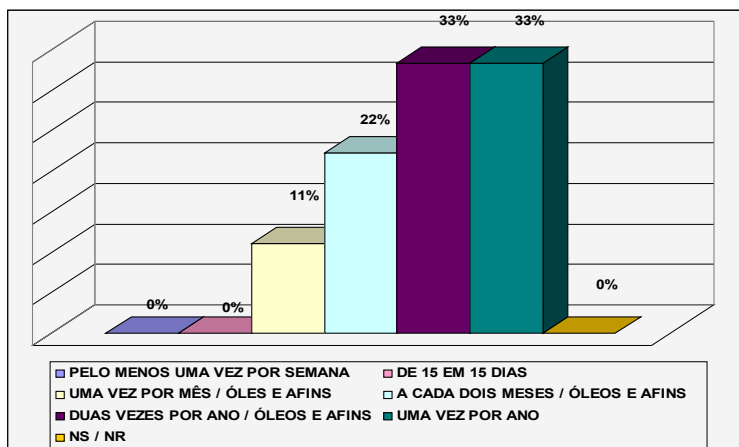


GRÁFICO 14: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

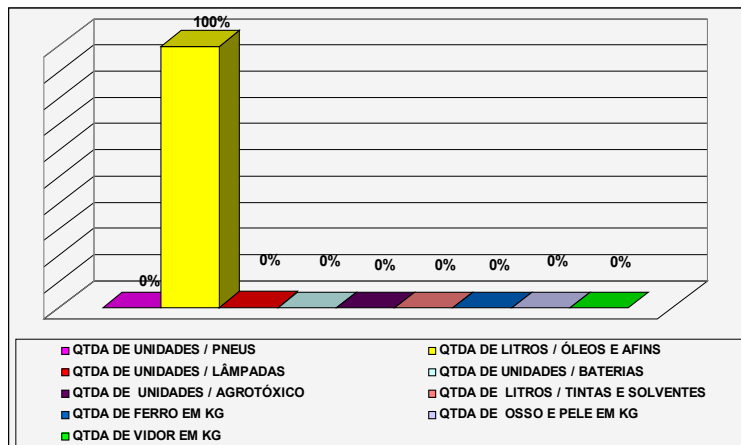
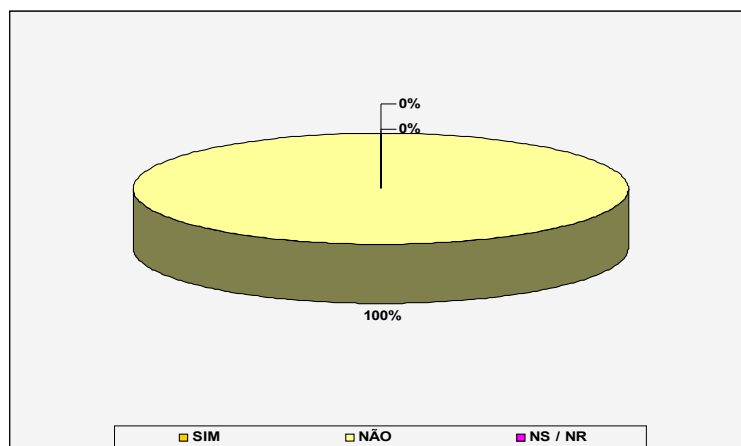
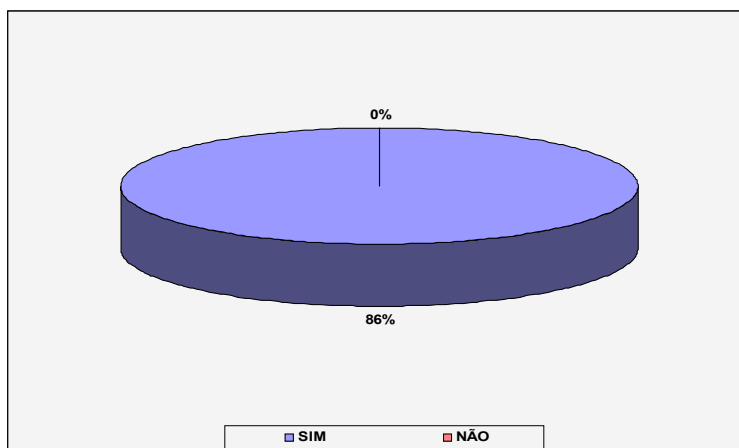


GRÁFICO 15: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?



**GRÁFICO 16: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM
RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?**



**GRÁFICO 17: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE
CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?**

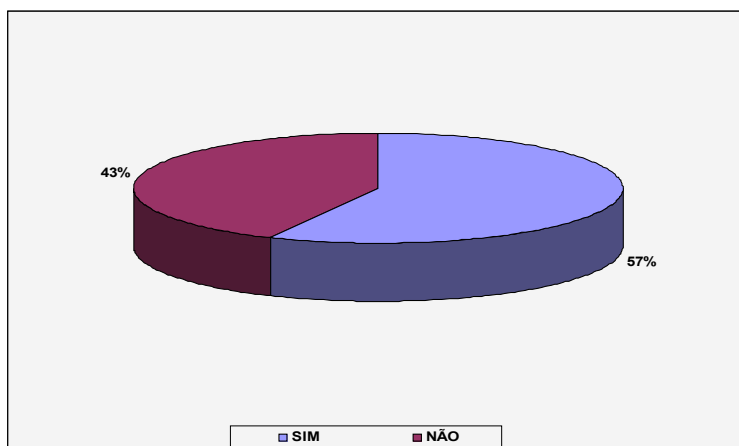


GRÁFICO 18: O (A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

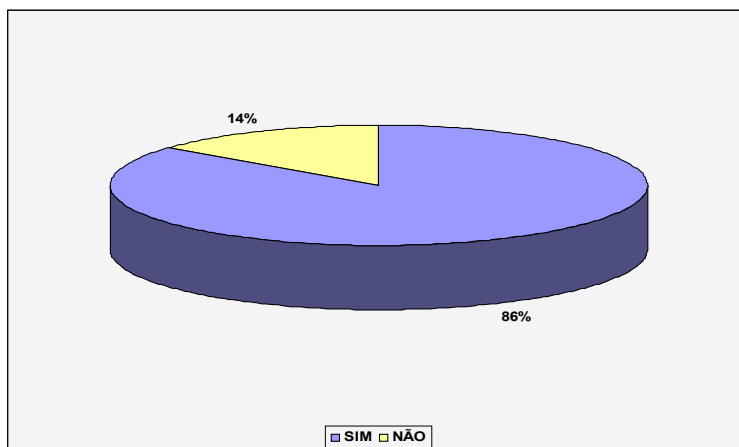


GRÁFICO 19: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

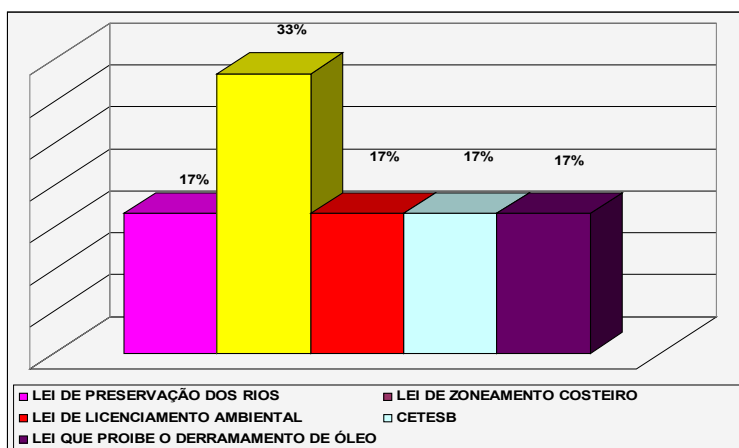


GRÁFICO 20: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

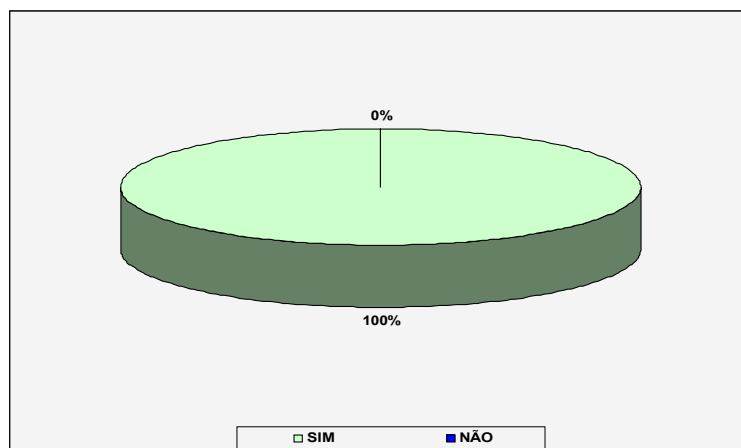


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

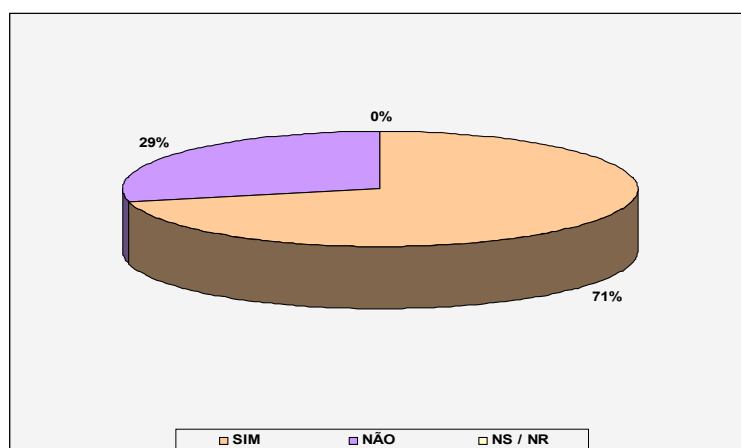
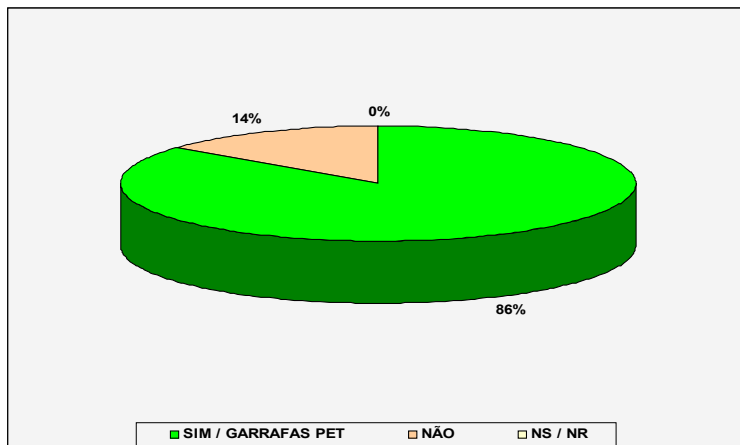


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE IRIA PARA O LIXO?



7. GRÁFICOS – RE / MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

GRÁFICO 01: DOS PRODUTOS APRESENTADOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

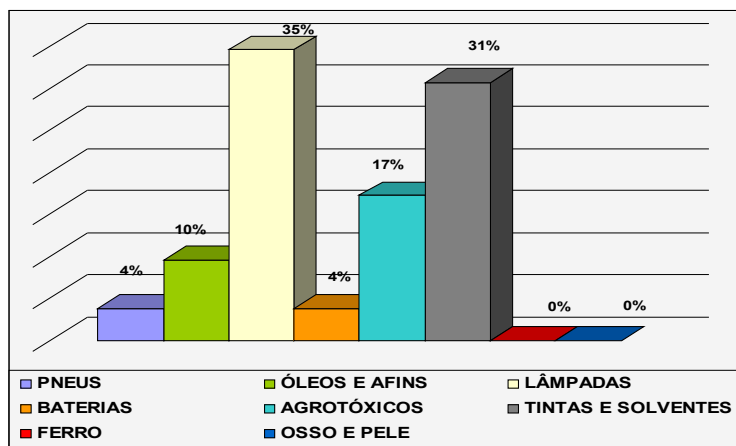


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

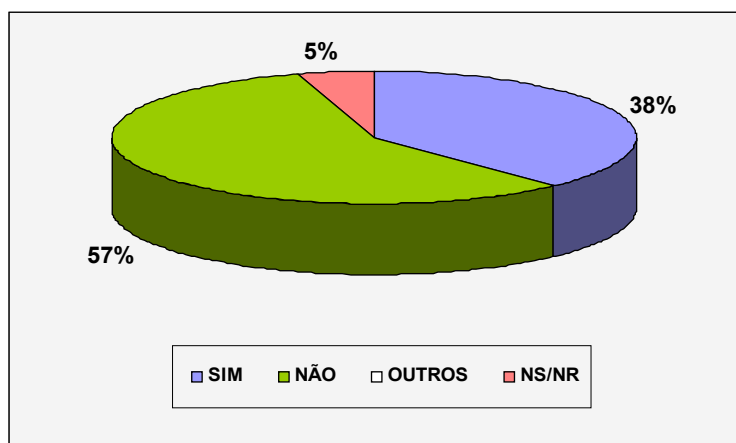


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

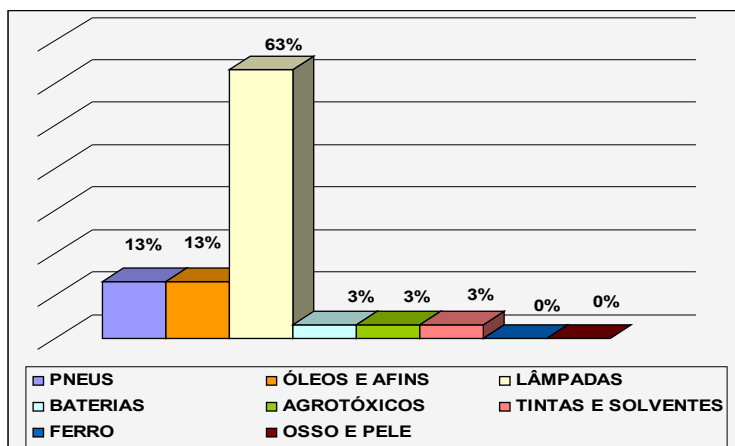


GRÁFICO 04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

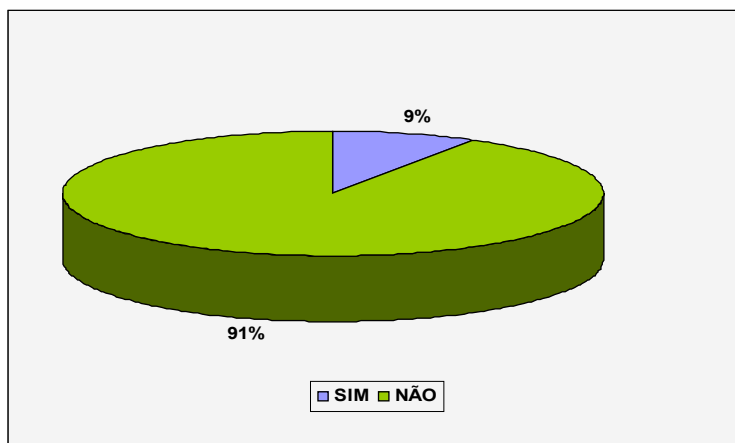


GRÁFICO 05: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

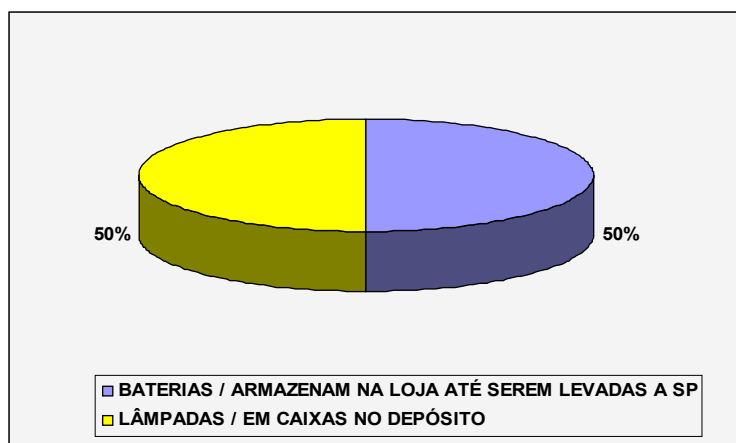


GRÁFICO 06: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

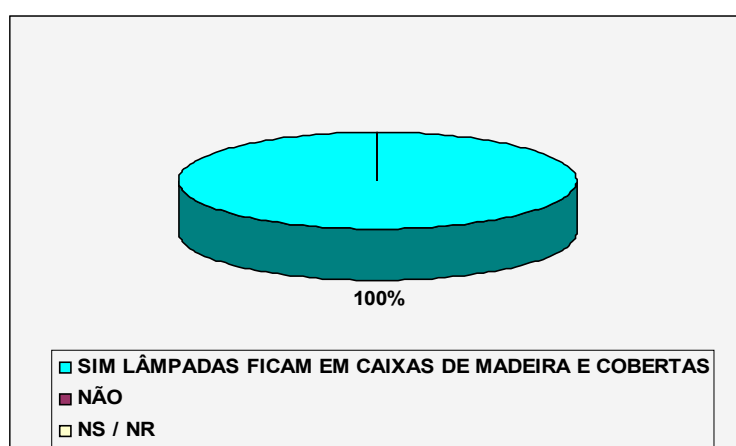


GRÁFICO 07: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS COM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

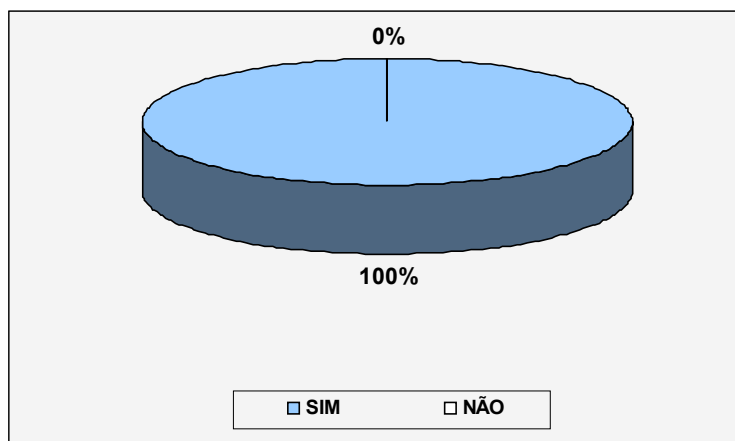


GRÁFICO 08: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

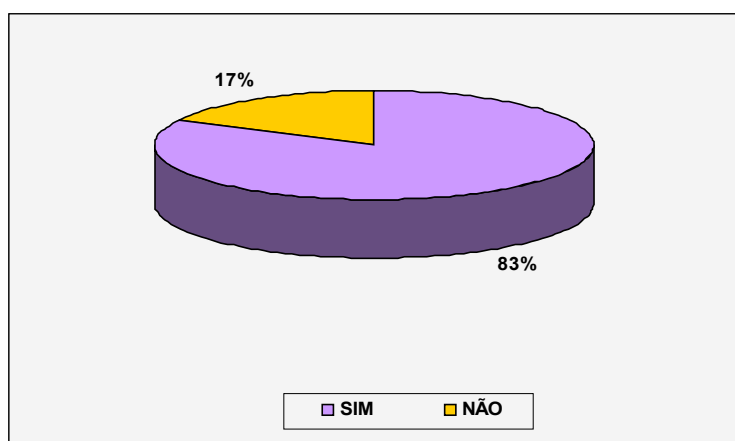


GRÁFICO 09: QUAL A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

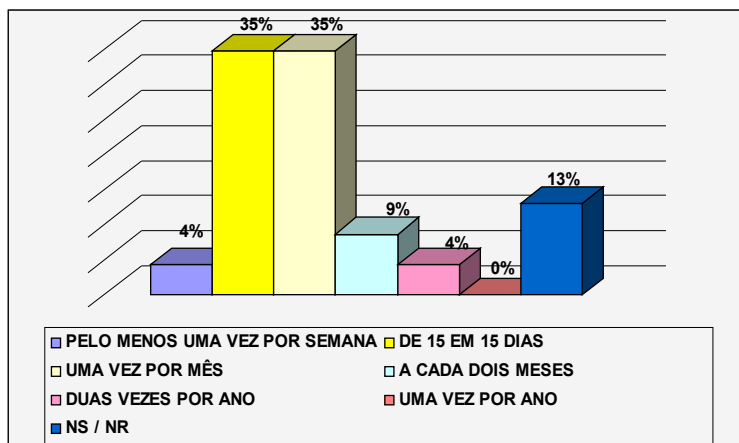


GRÁFICO 10: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESSE ESTABELECIMENTO?

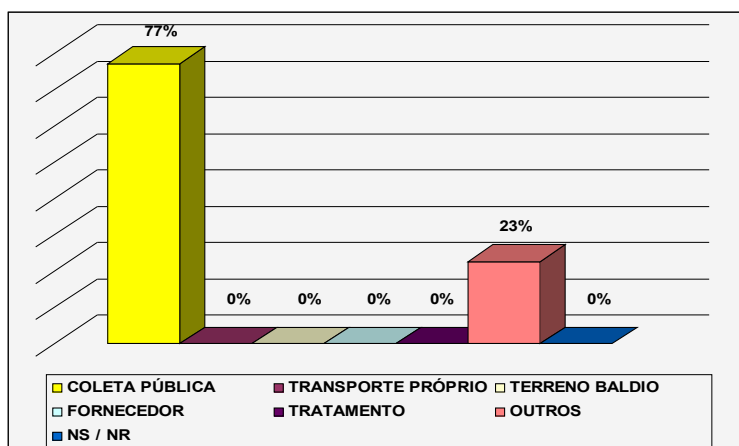


GRÁFICO 11: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

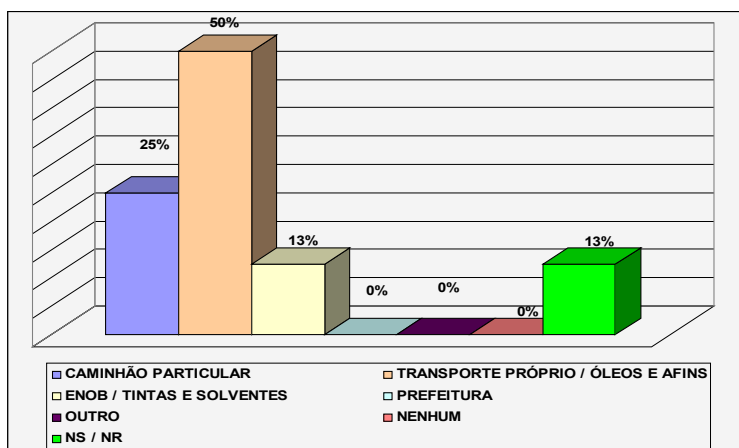


GRÁFICO 12: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

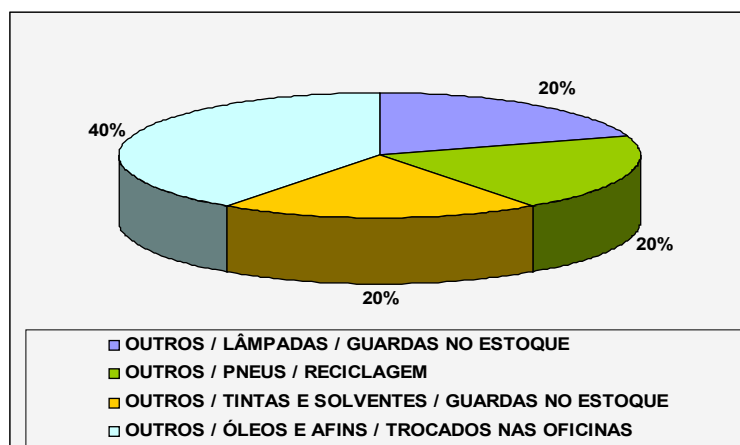
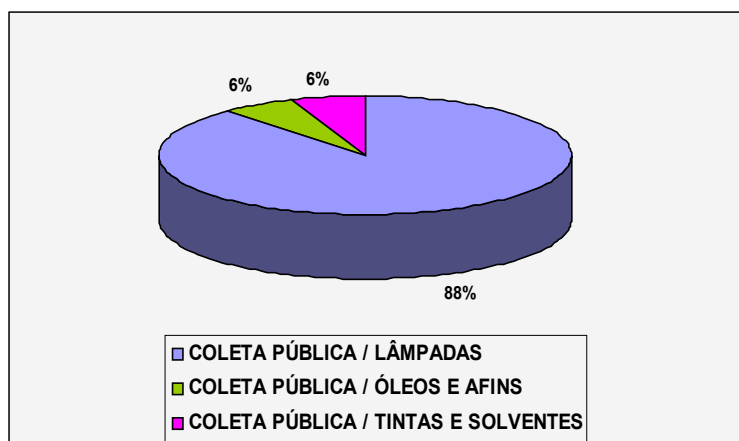
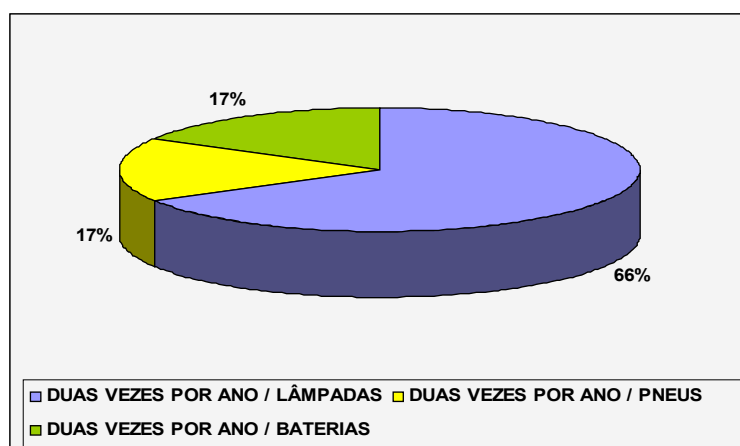
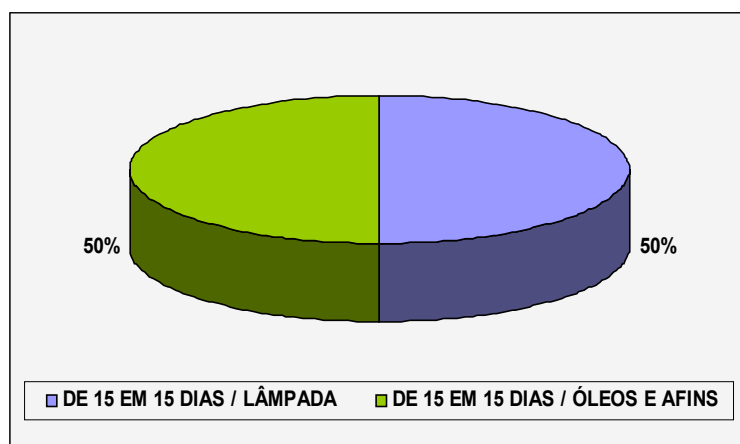
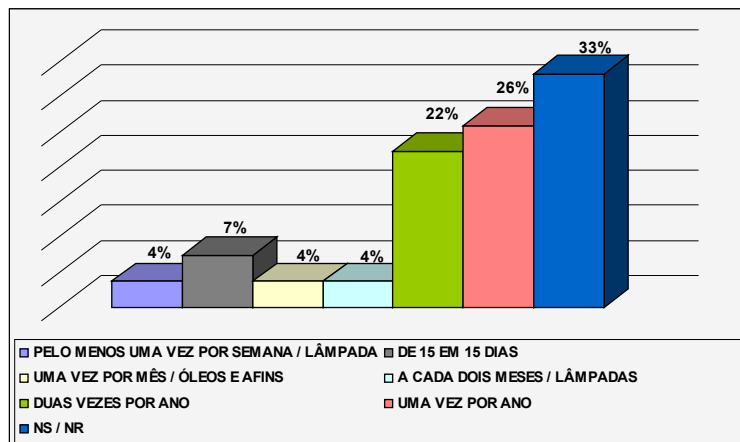


GRÁFICO 13: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?



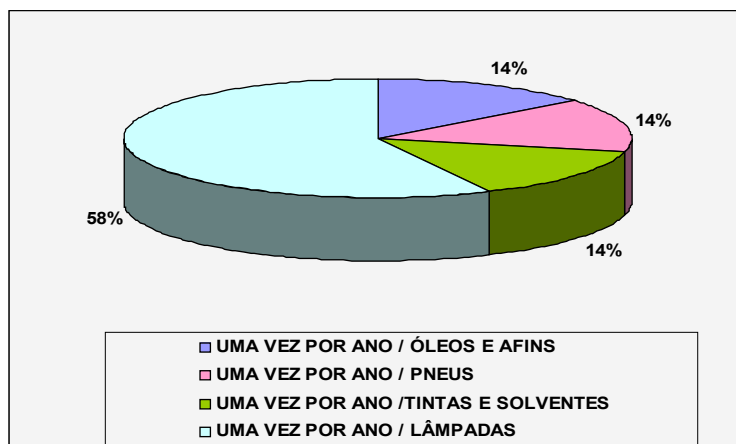


GRÁFICO 14: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

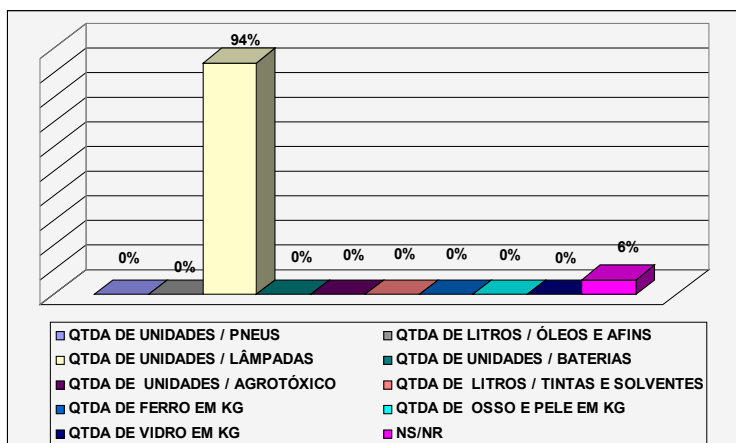


GRÁFICO 15: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?

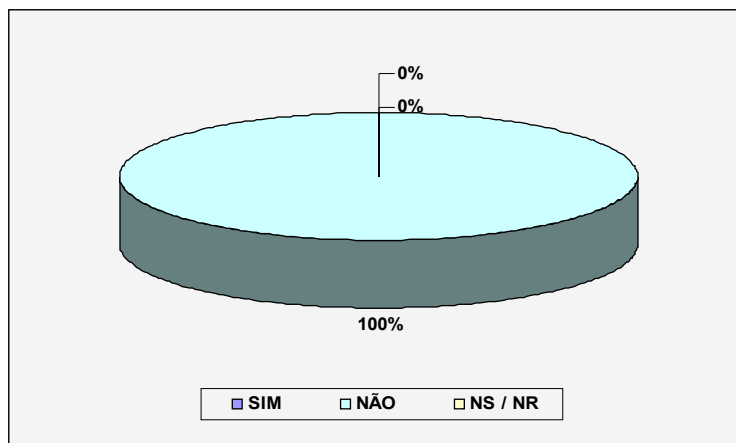


GRÁFICO 16: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?

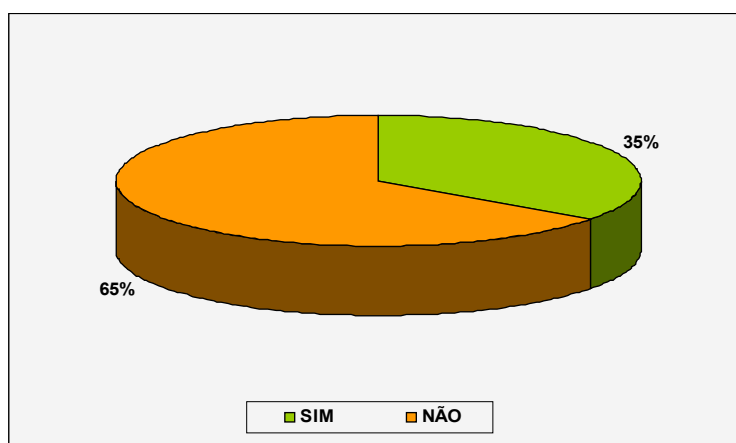


GRÁFICO 17: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?

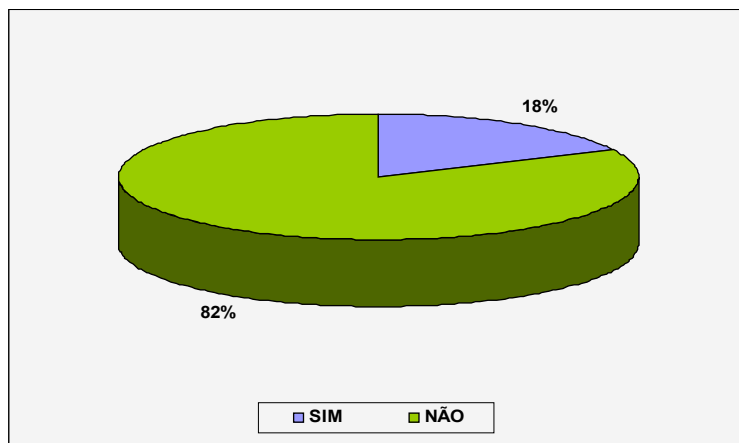


GRÁFICO 18: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

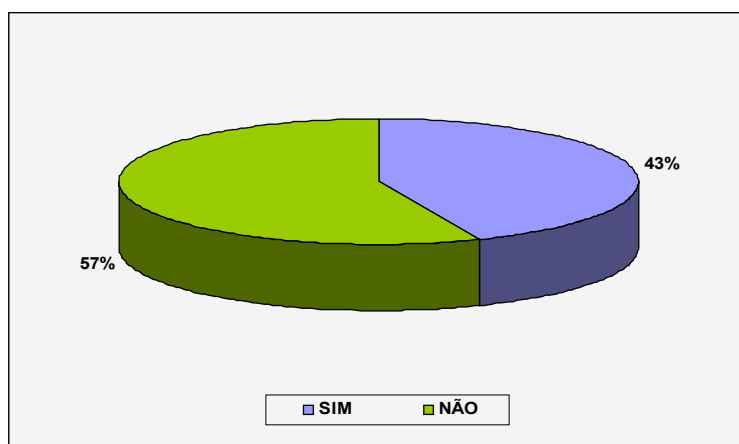


GRÁFICO 19: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

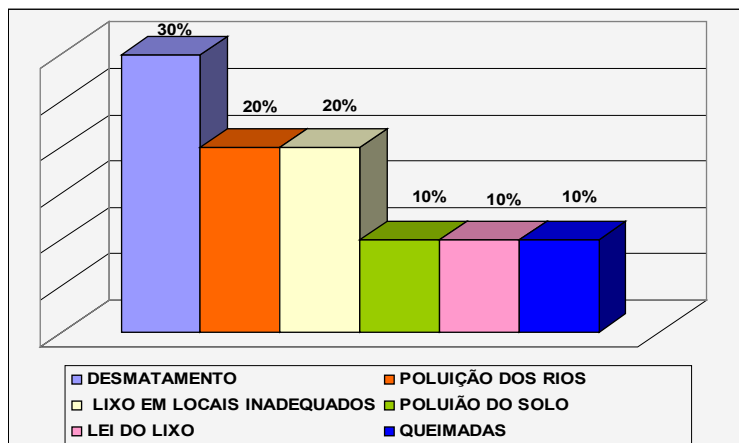


GRÁFICO 20: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

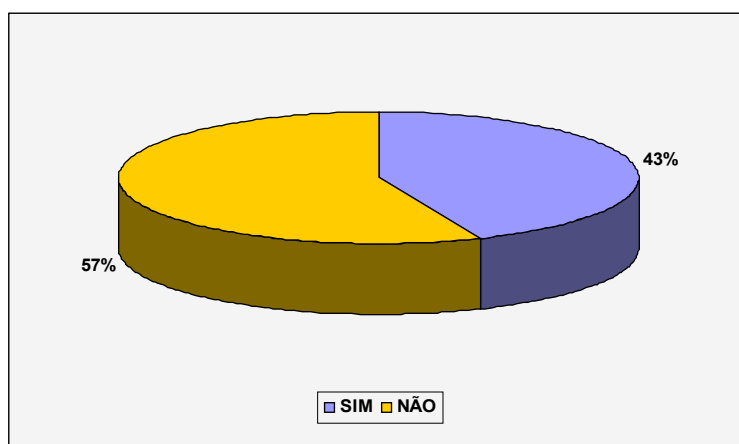


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

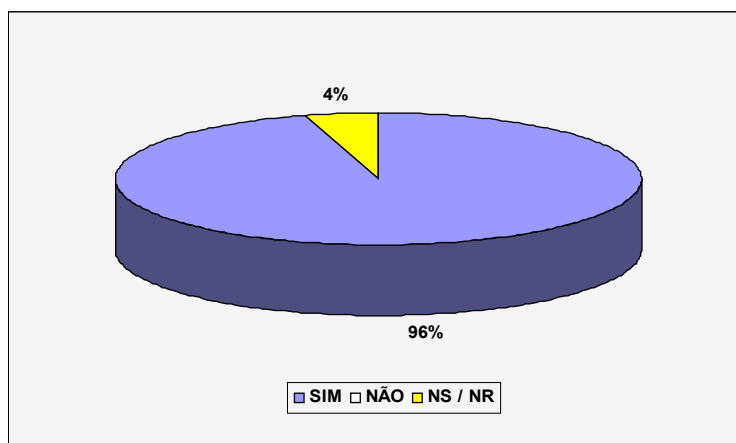


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE VAI PARA O LIXO?

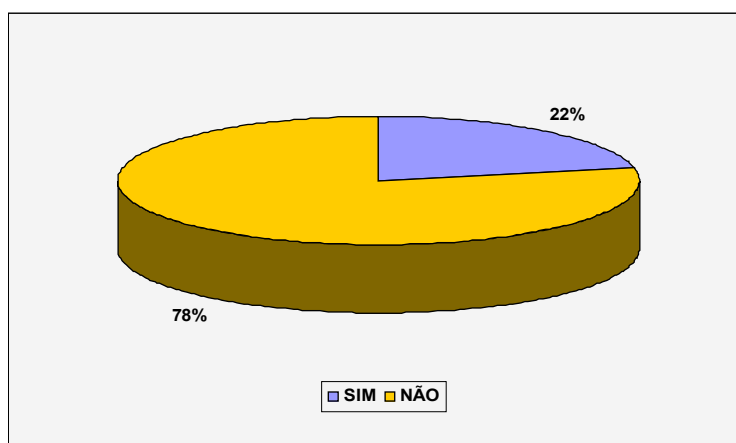
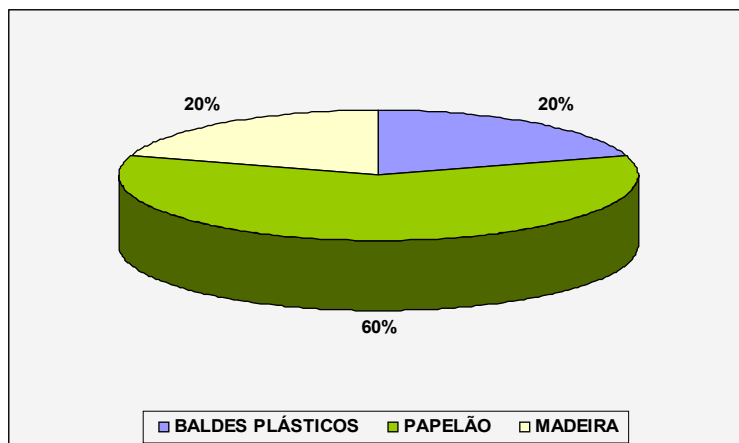


GRÁFICO 23: QUAIS RESÍDUOS SÃO REUTILIZADOS?



8. GRÁFICOS – RE / MECÂNICAS

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

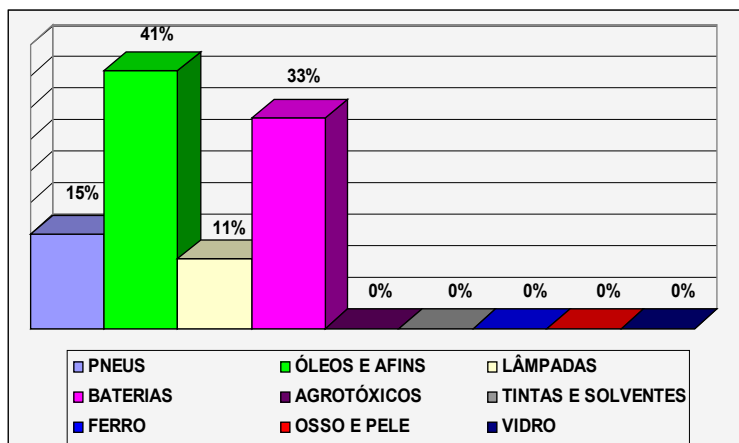


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

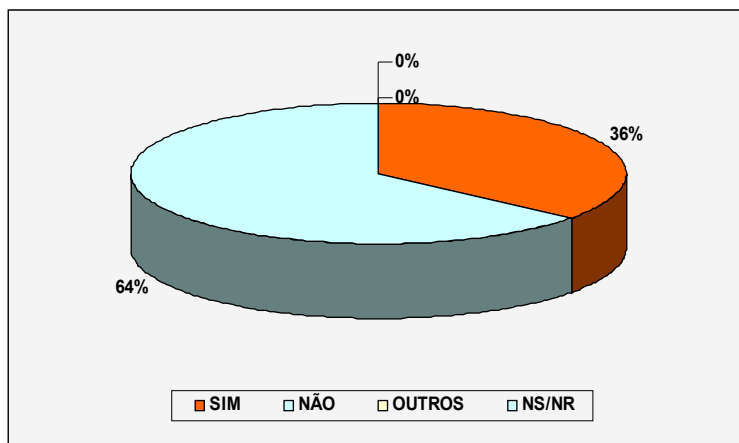


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

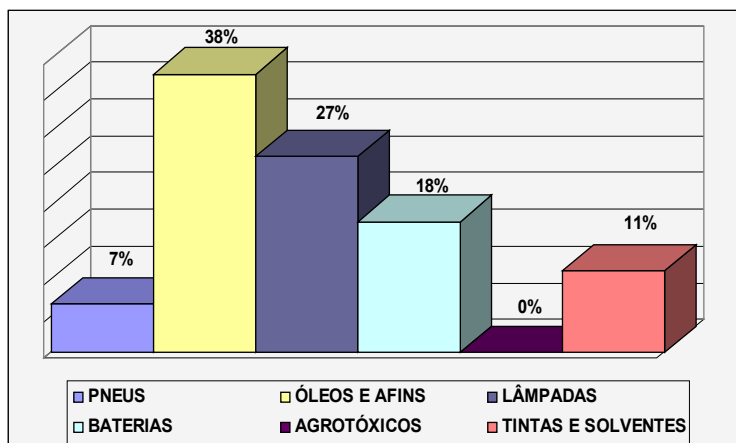


GRÁFICO 04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

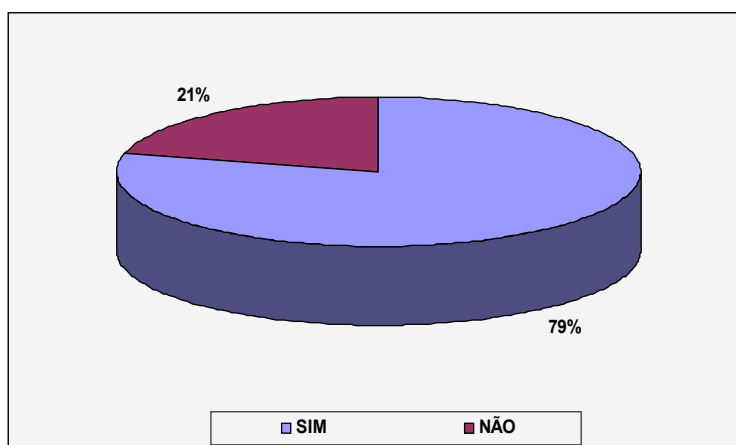


GRÁFICO 05: QUAIS RESÍDUOS SÃO RECOLHIDOS?

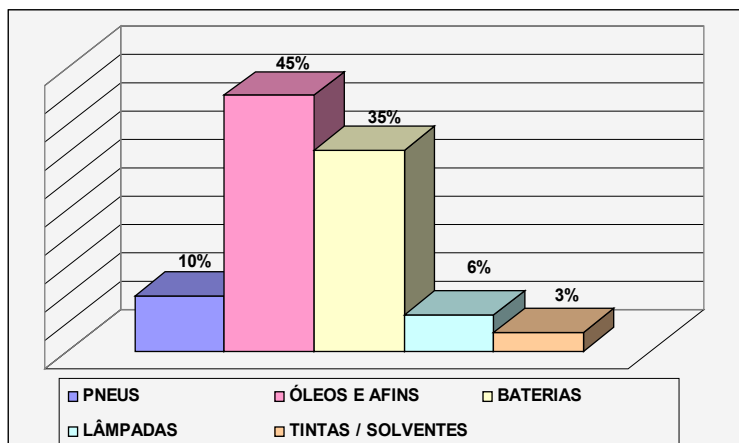


GRÁFICO 06: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?



GRÁFICO 07: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

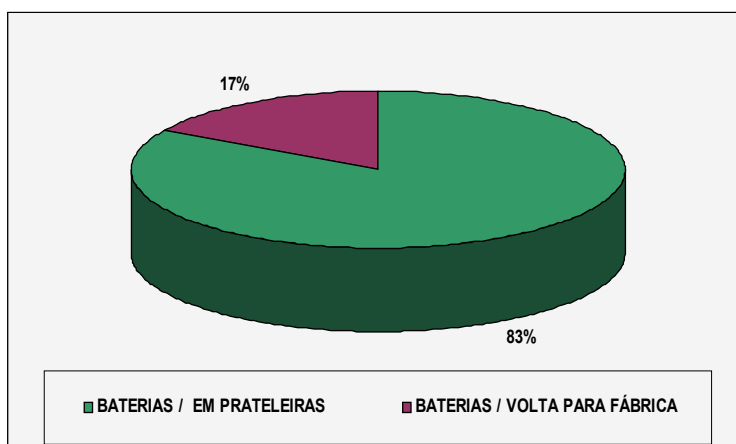
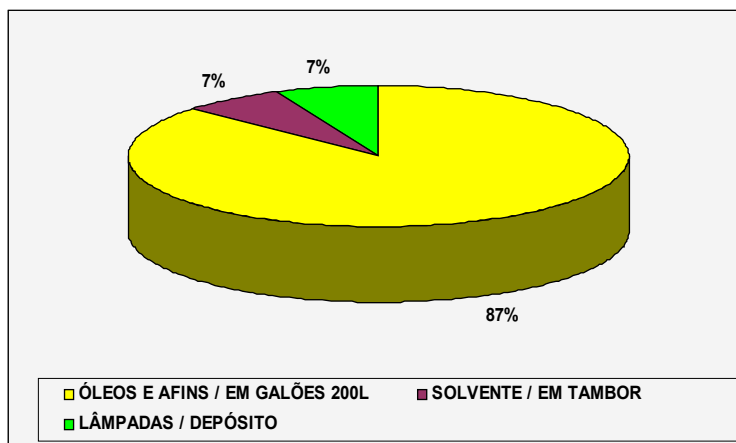


GRÁFICO 08: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS ONDE TEM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

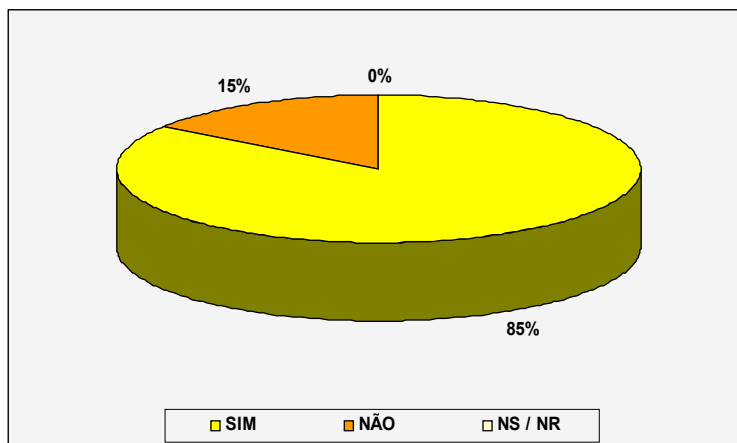


GRÁFICO 09: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

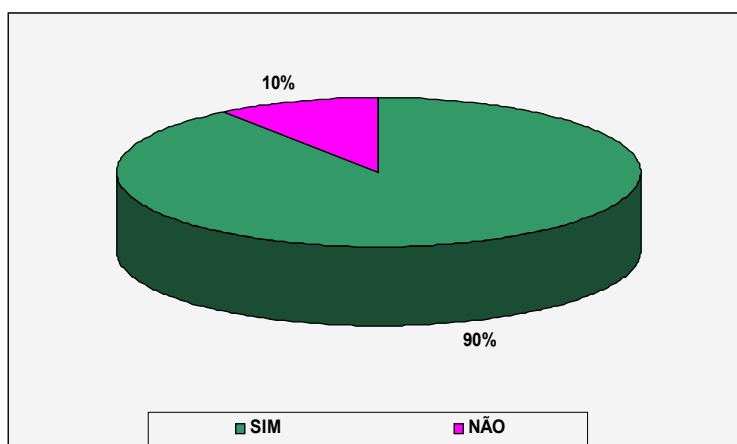


GRÁFICO 10: QUAL É A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

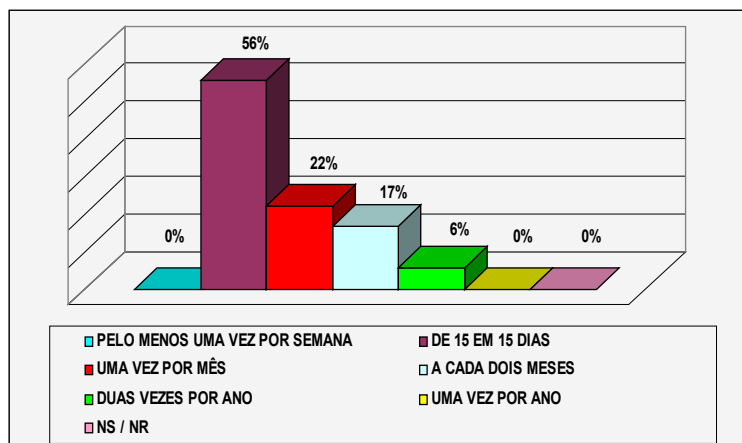


GRÁFICO 11: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

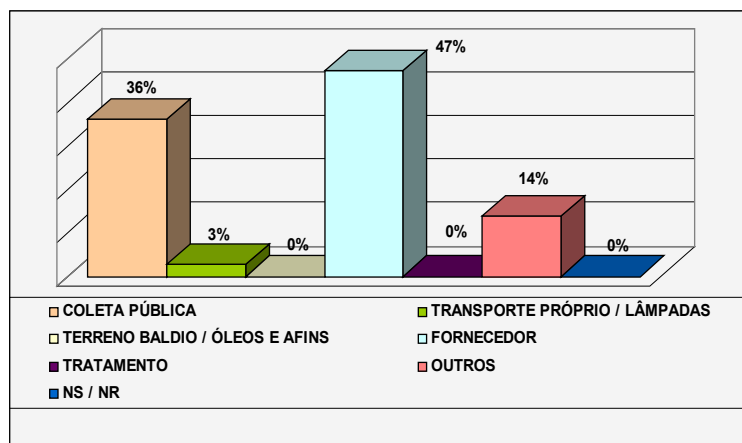


GRÁFICO 12: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

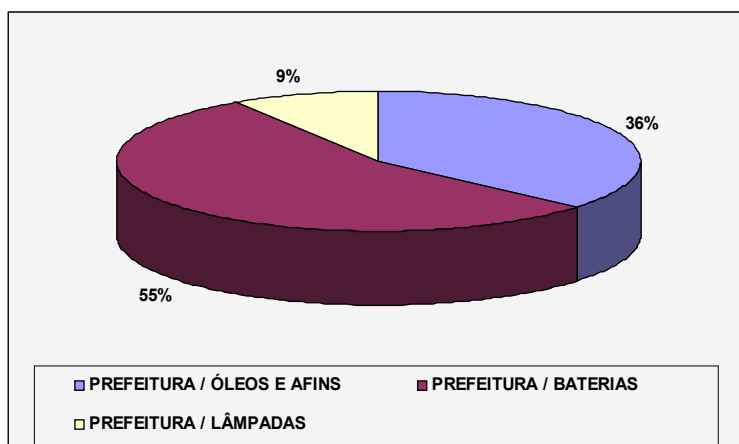
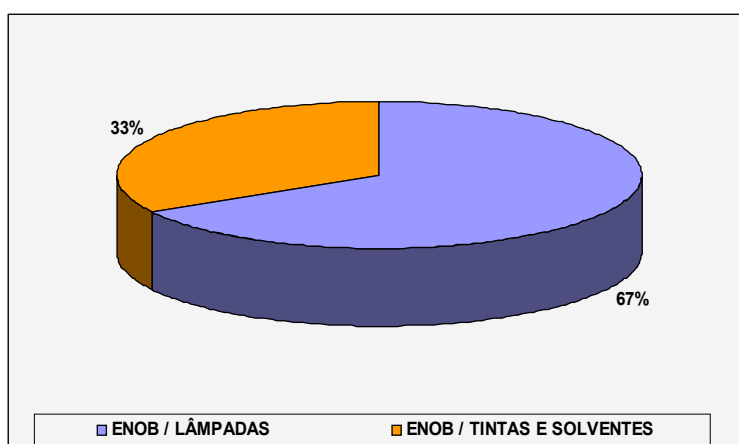
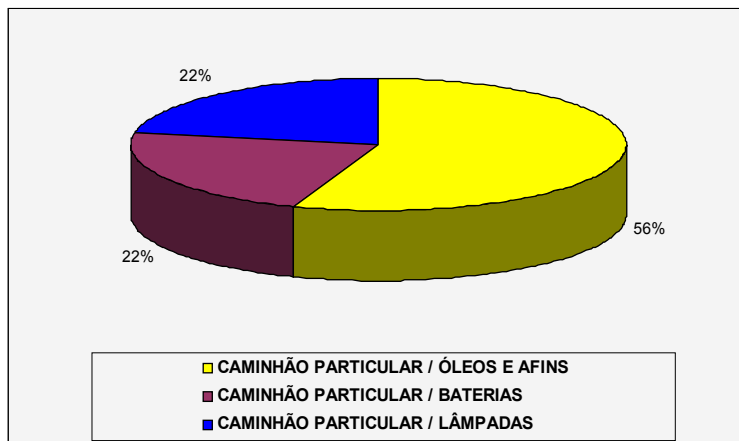
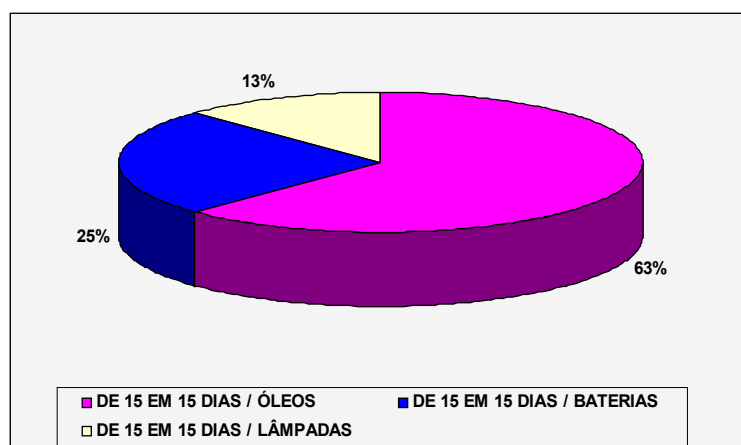
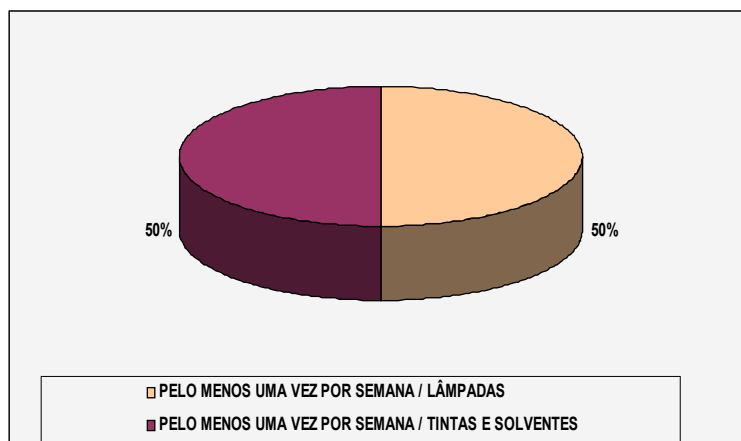
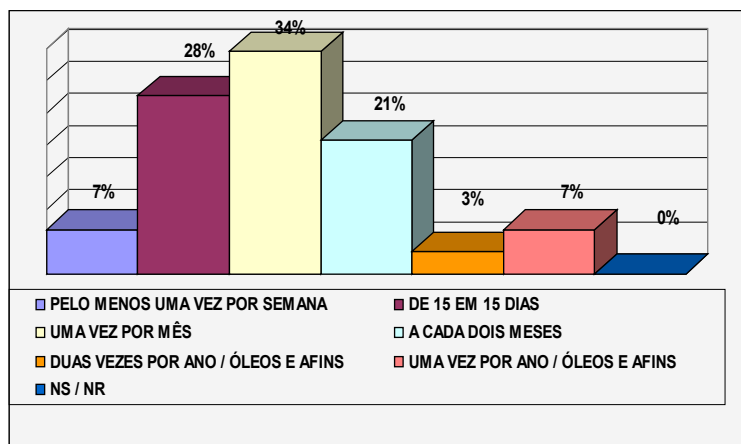


GRÁFICO 13: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?



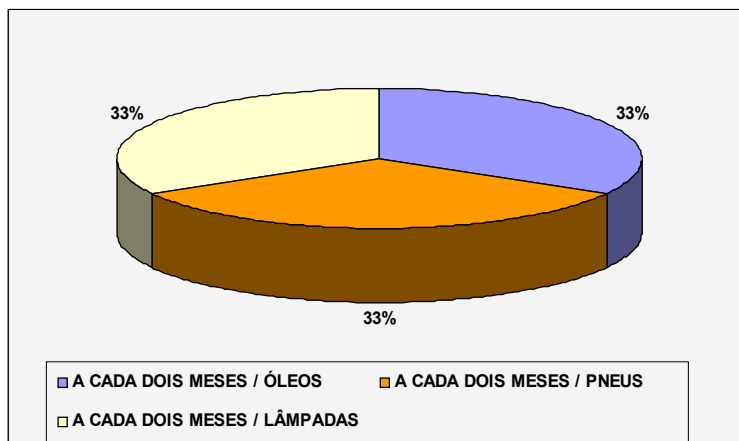


GRÁFICO 14: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

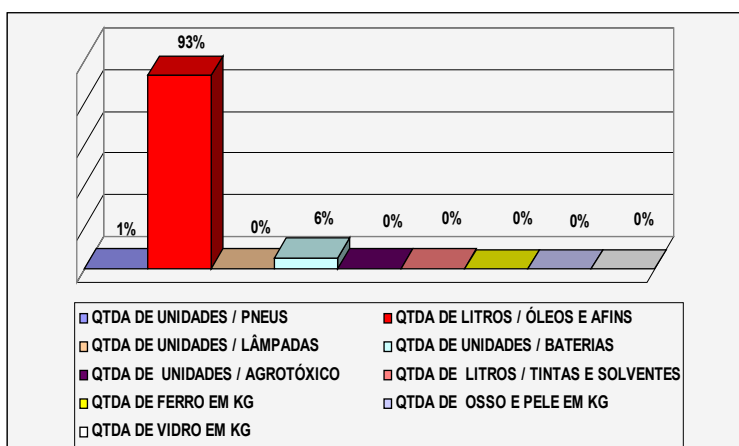


GRÁFICO 15: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?

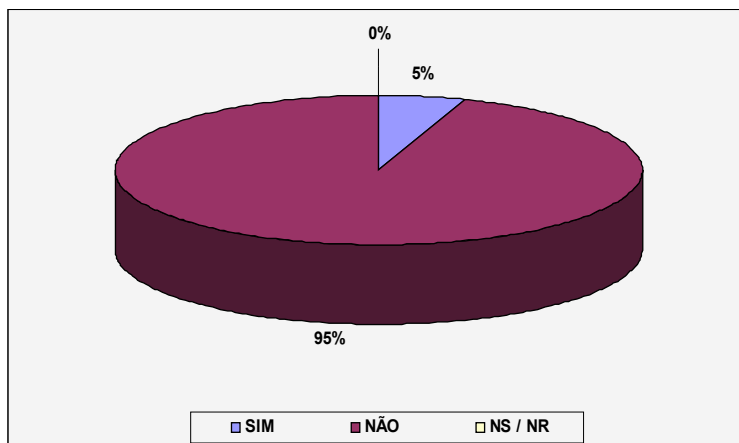


GRÁFICO 16: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?

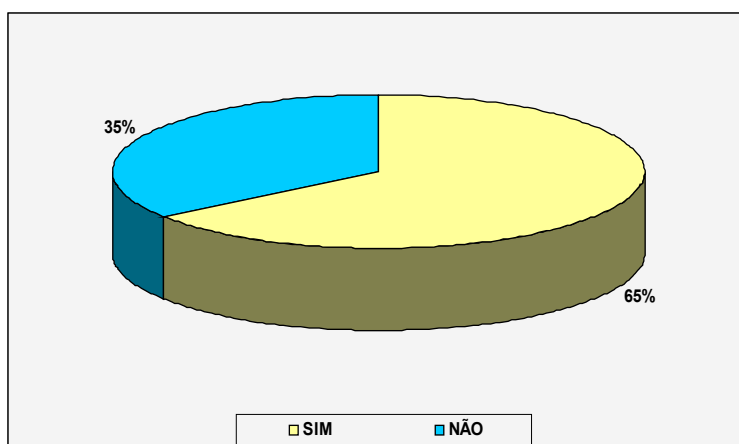


GRÁFICO 17: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?

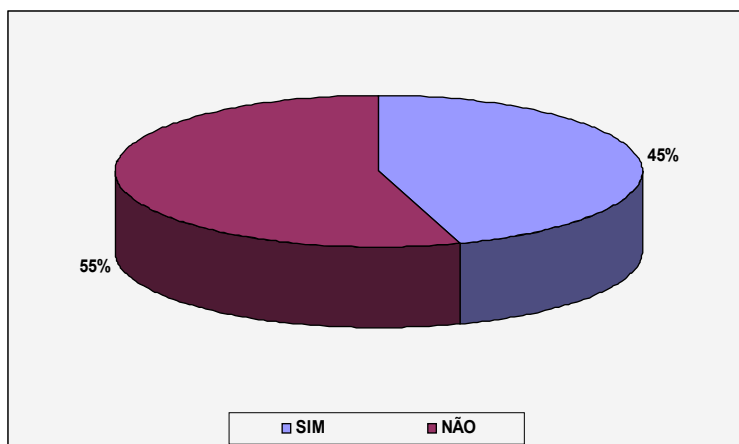


GRÁFICO 18: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

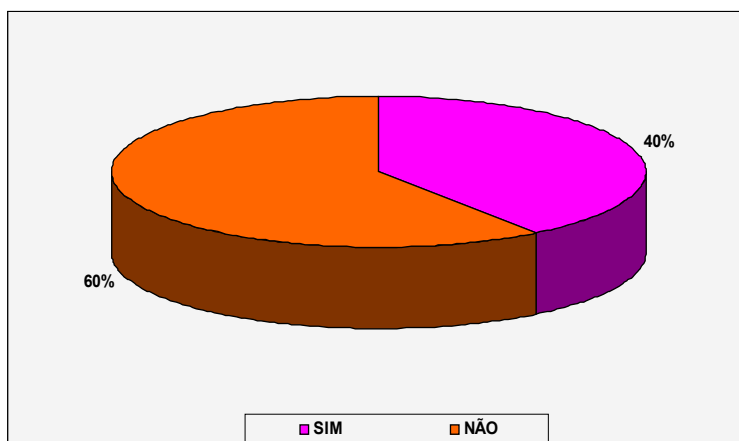


GRÁFICO 19: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

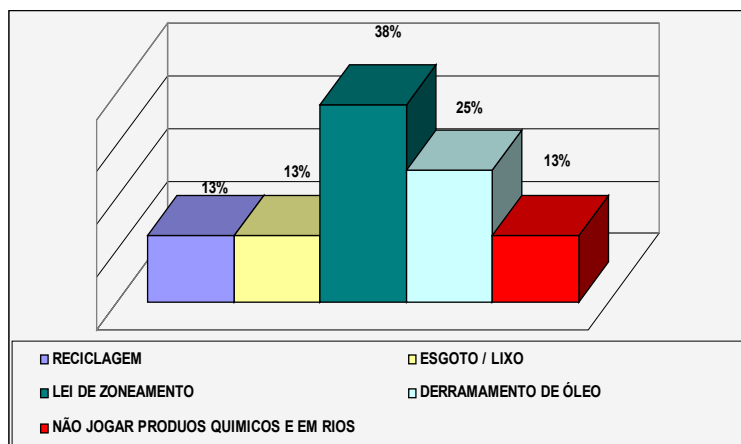


GRÁFICO 20: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

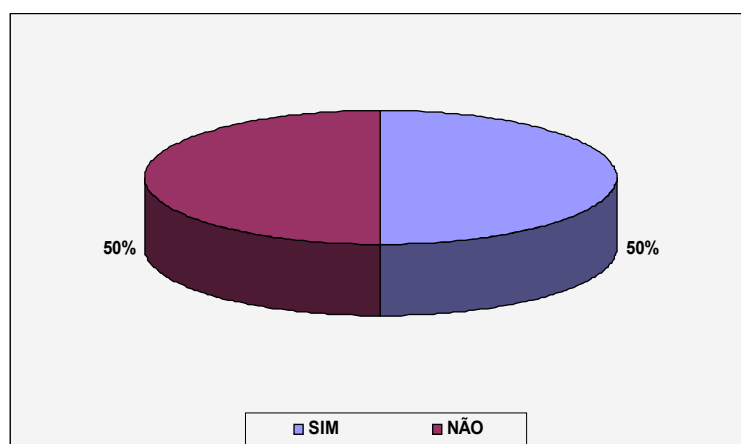


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

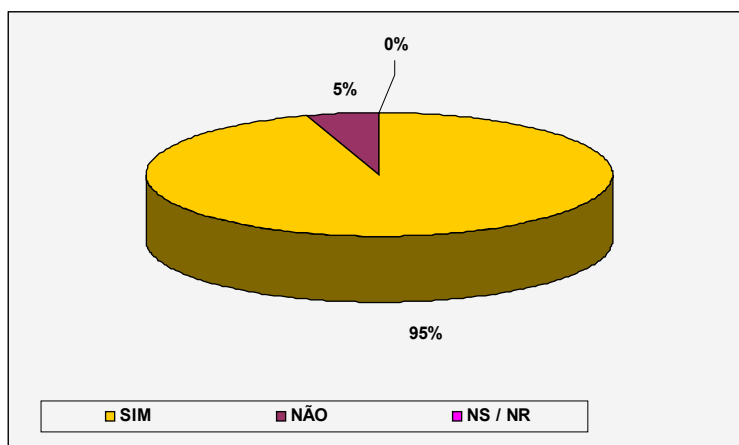


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE VAI PARA O LIXO?

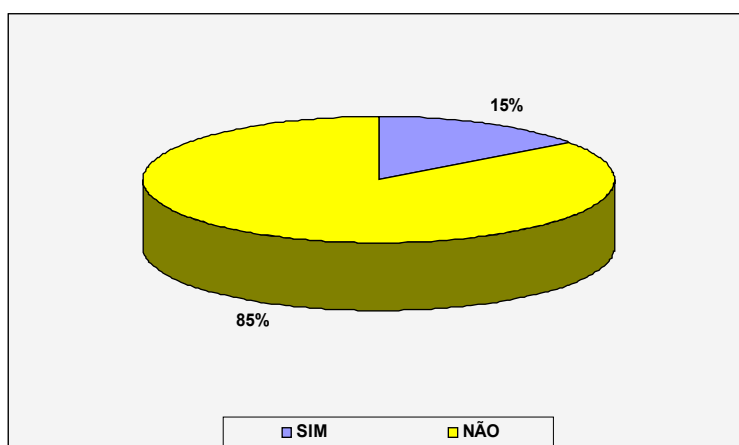
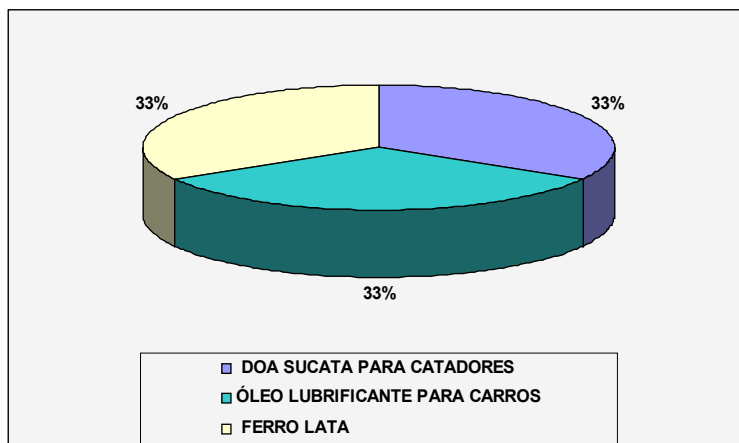


GRÁFICO23: QUAIS RESÍDUOS SÃO REUTILIZADOS?



9. GRÁFICOS – RE / POSTOS DE GASOLINA

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

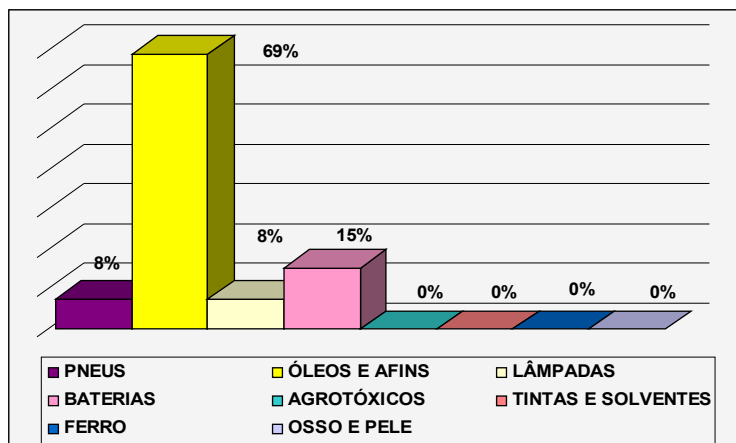


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

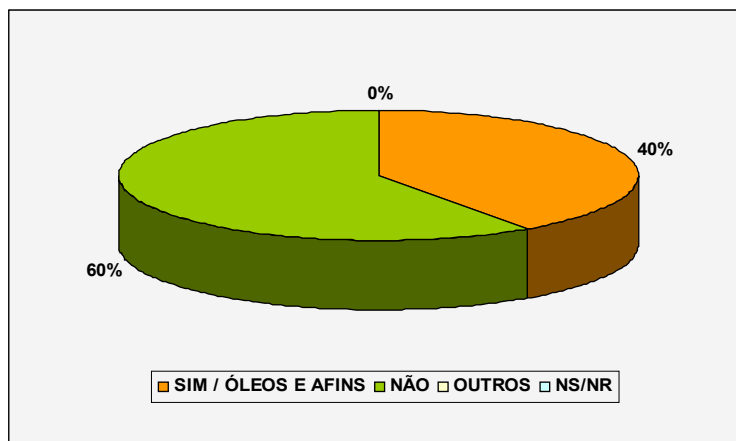


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

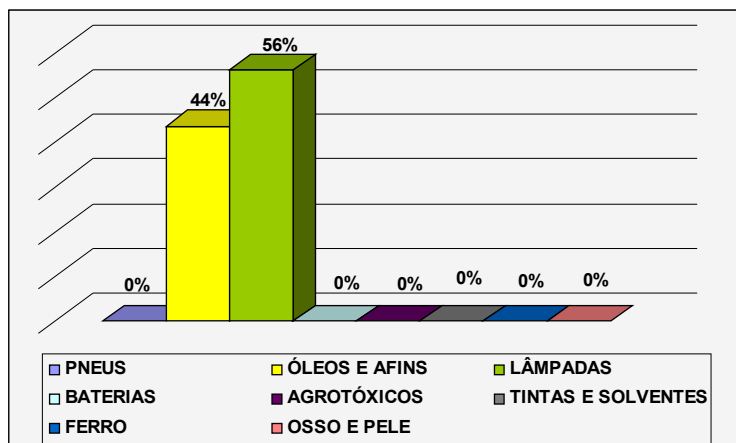


GRÁFICO 04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

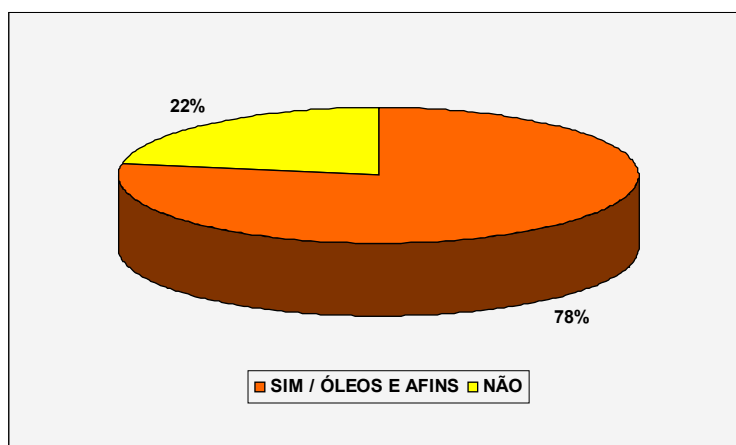


GRÁFICO 05: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

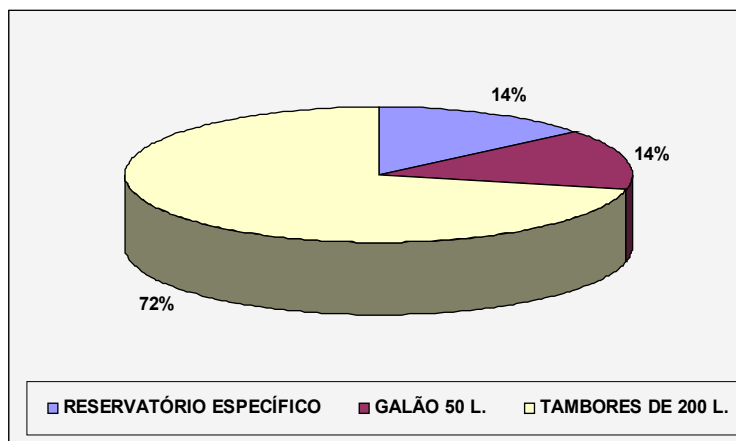


GRÁFICO 06: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

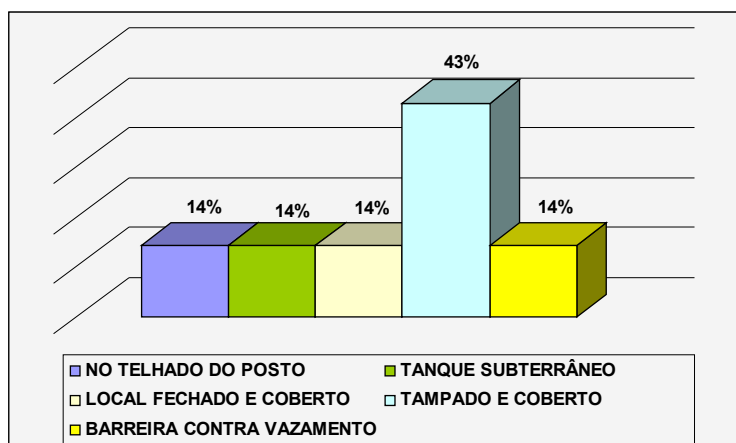


GRÁFICO 07: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS ONDE TEM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

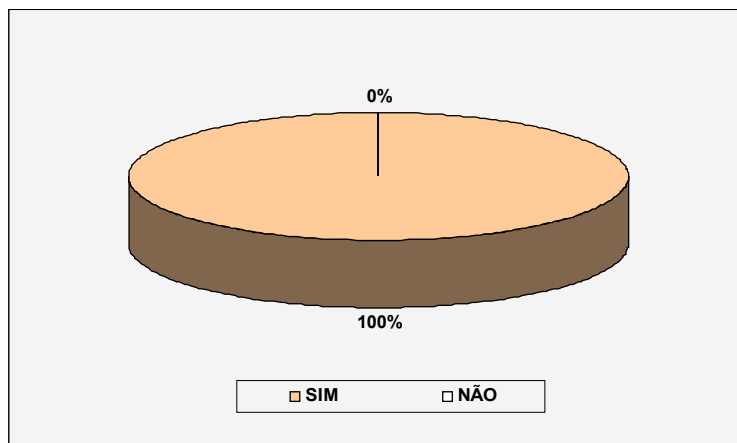


GRÁFICO 08: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

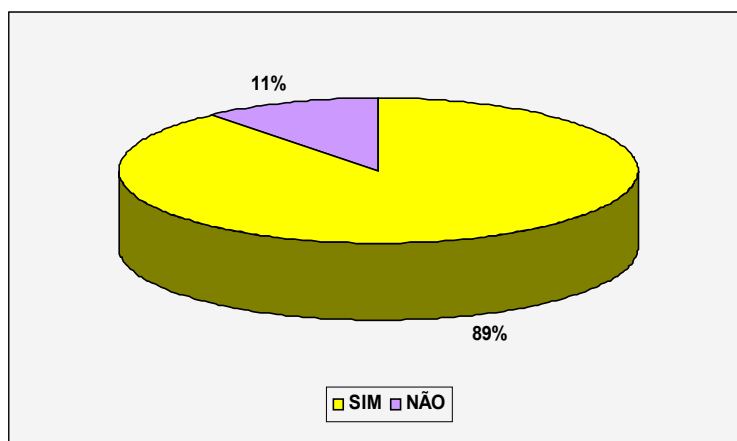


GRÁFICO 09: QUAL A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

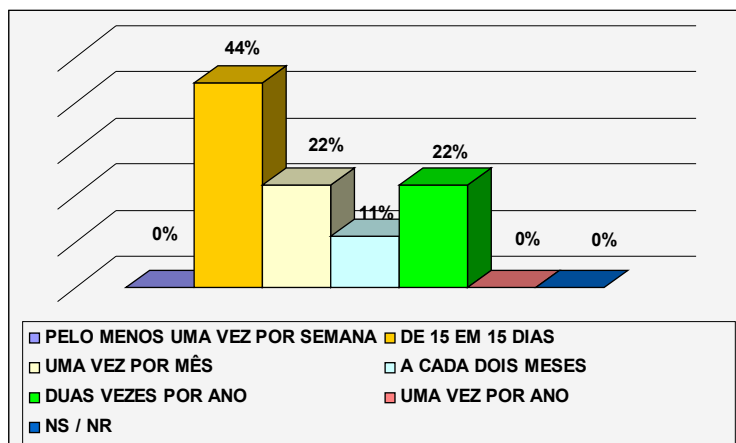


GRÁFICO 10: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

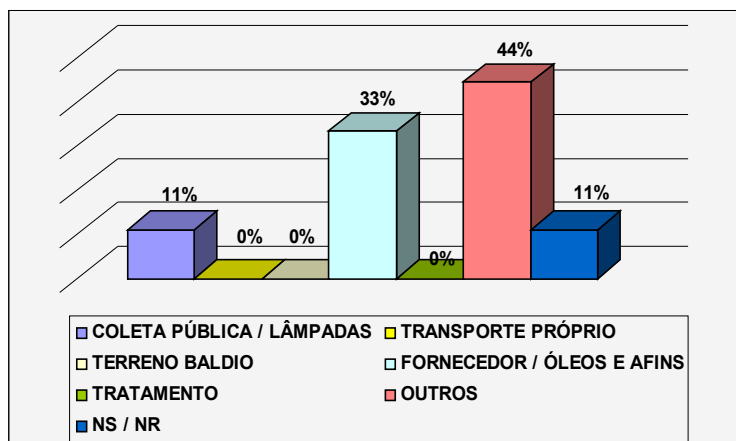


GRÁFICO 11: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESSES RESÍDUOS?

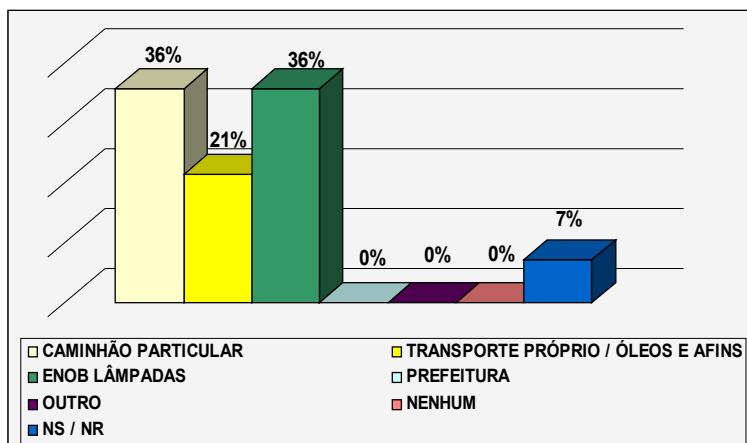


GRÁFICO 12: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

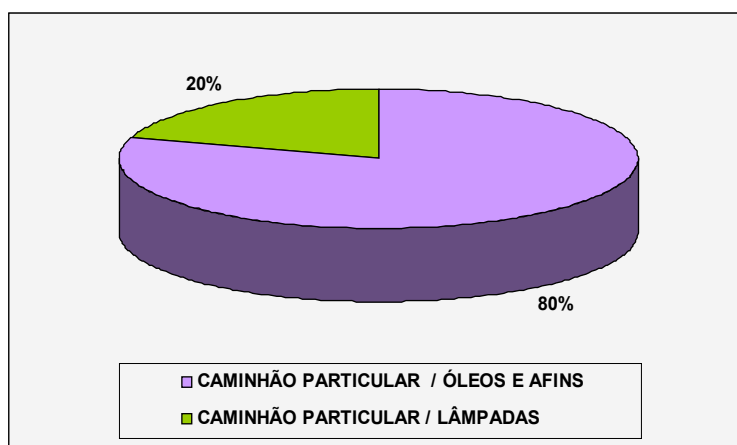


GRÁFICO 13: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?

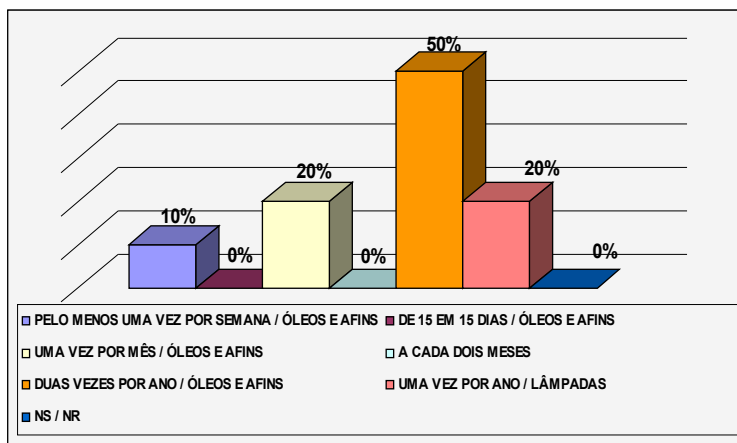


GRÁFICO 14: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

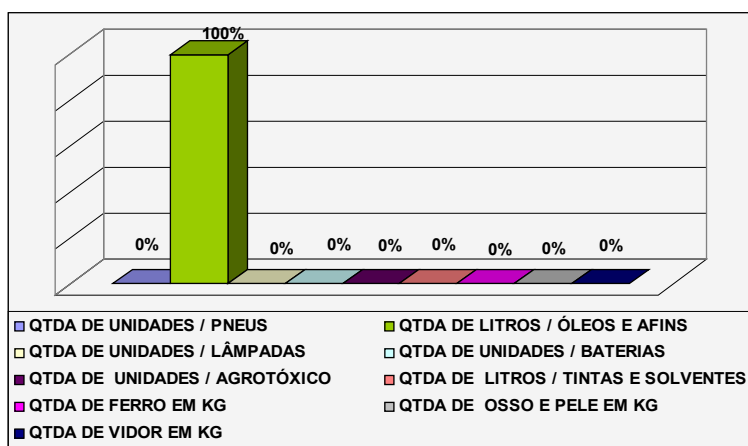


GRÁFICO 15: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?

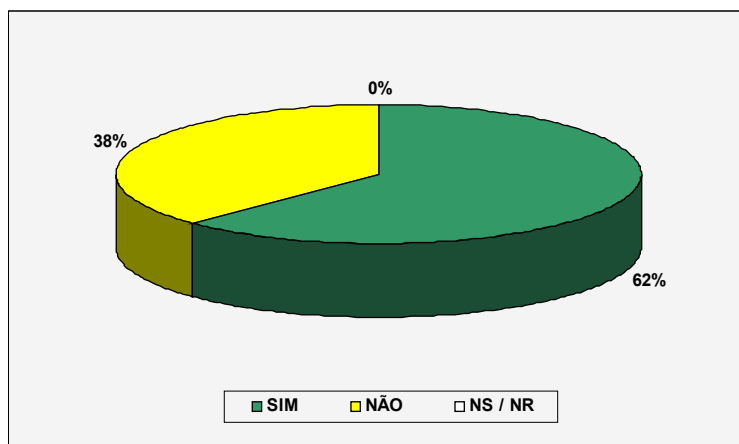


GRÁFICO 16: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?

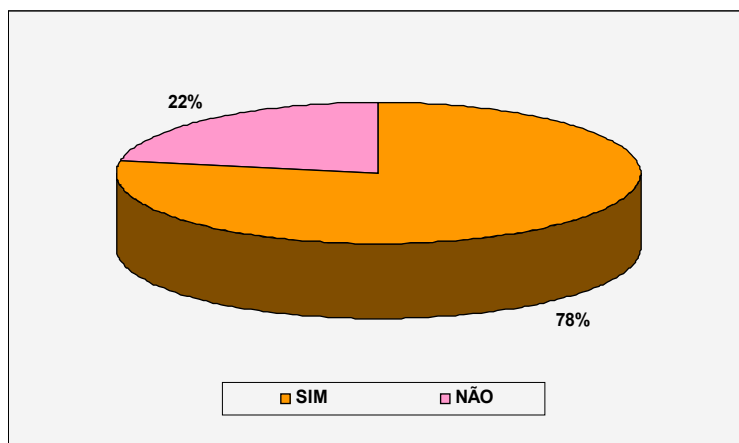


GRÁFICO 17: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?

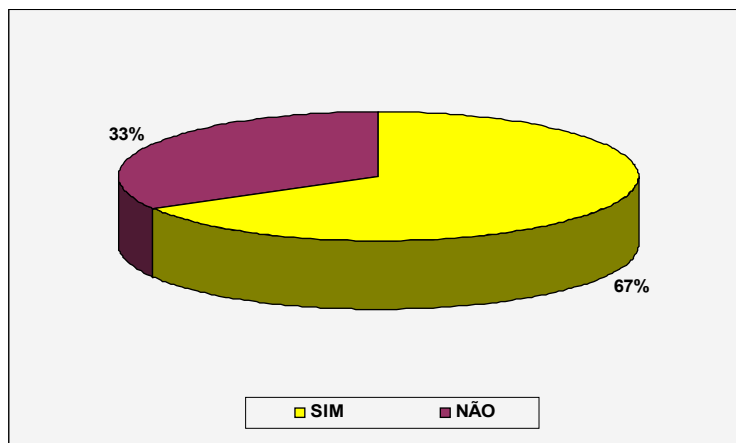


GRÁFICO 18: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

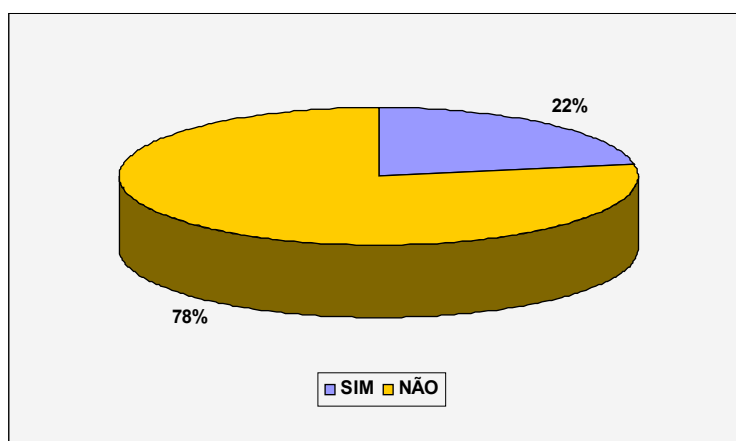


GRÁFICO 19: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?



GRÁFICO 20: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

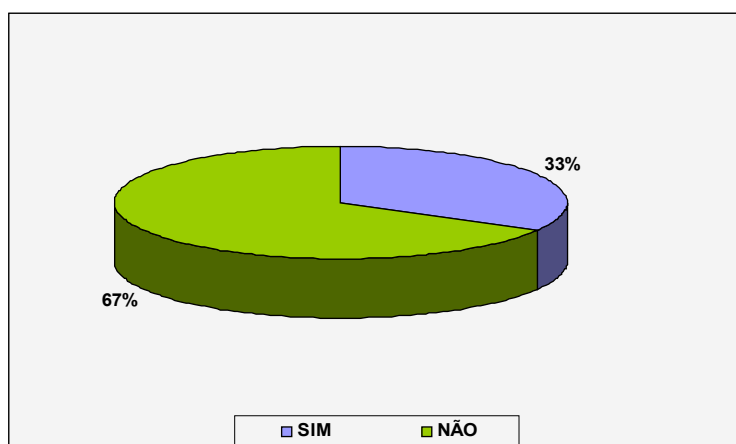


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

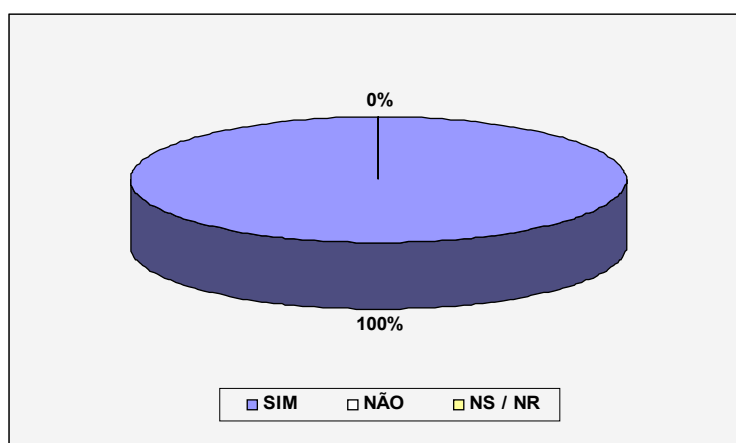
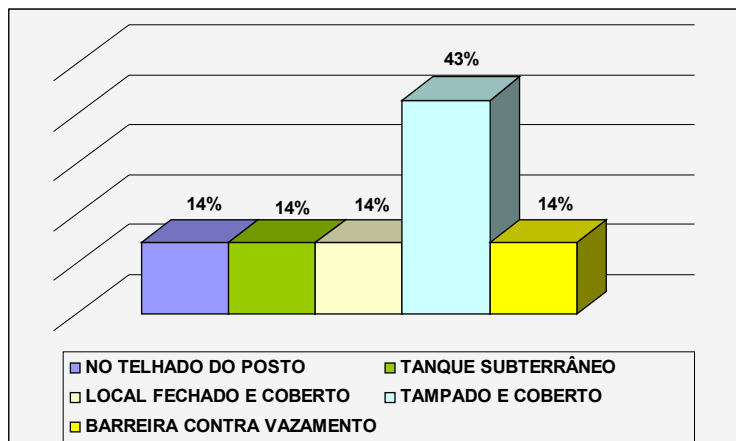
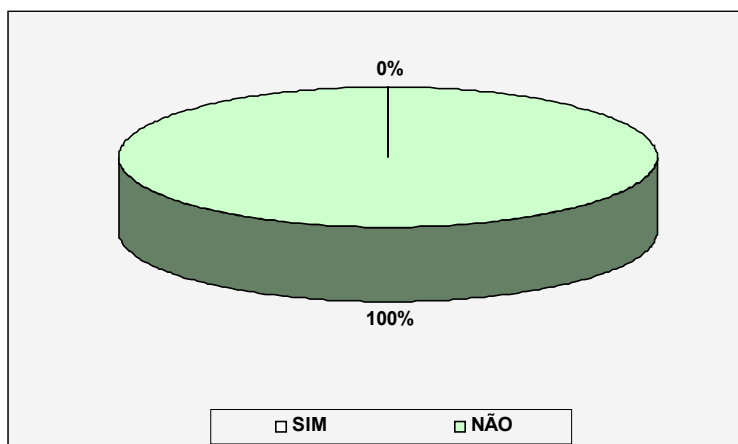


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE IRIA PARA O LIXO?



10. GRÁFICOS – RE / SERRALHERIAS

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

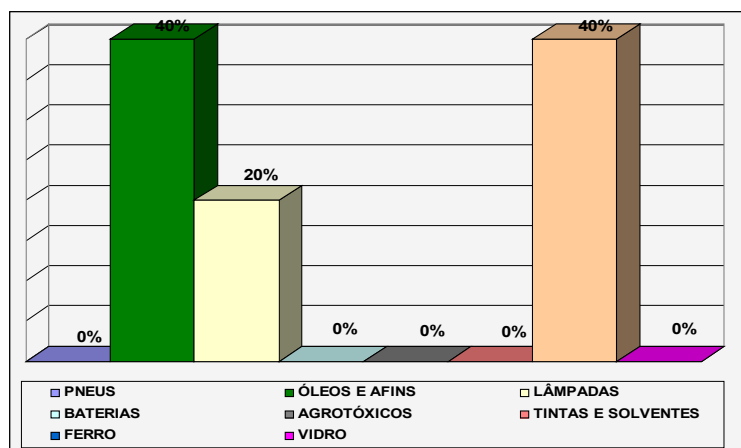


GRÁFICO 02: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

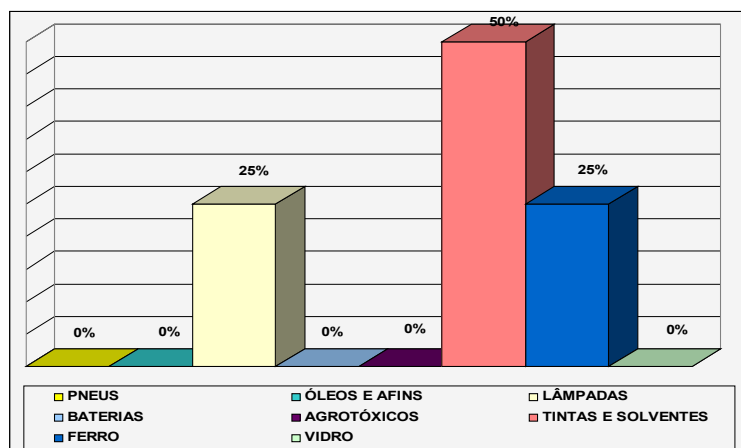
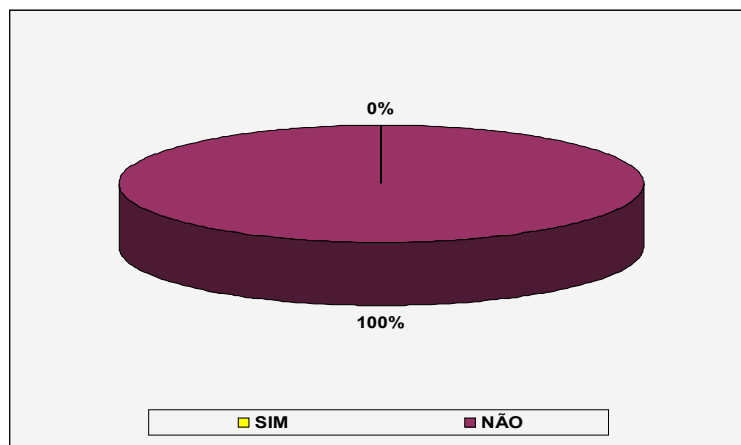


GRÁFICO 03: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?



GRÁFICA 04: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS COM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

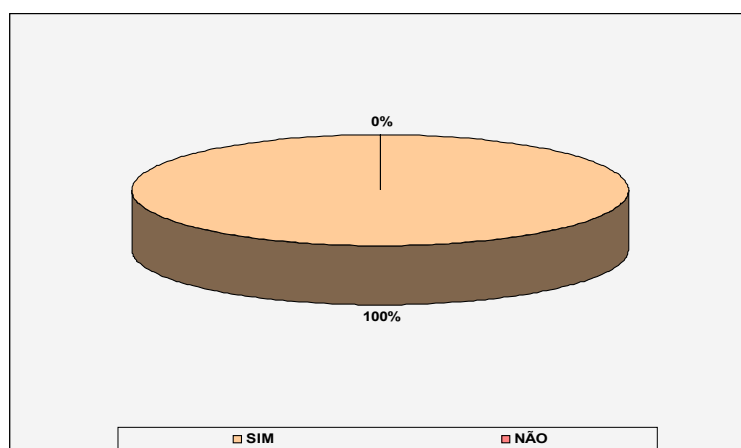


GRÁFICO 05: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

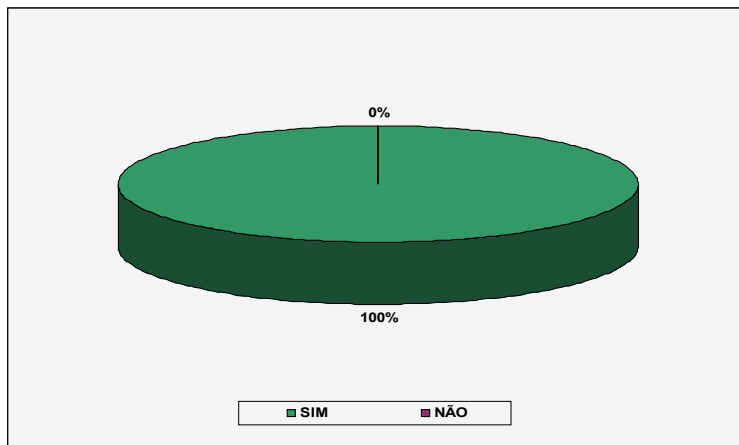


GRÁFICO 06: QUAL A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

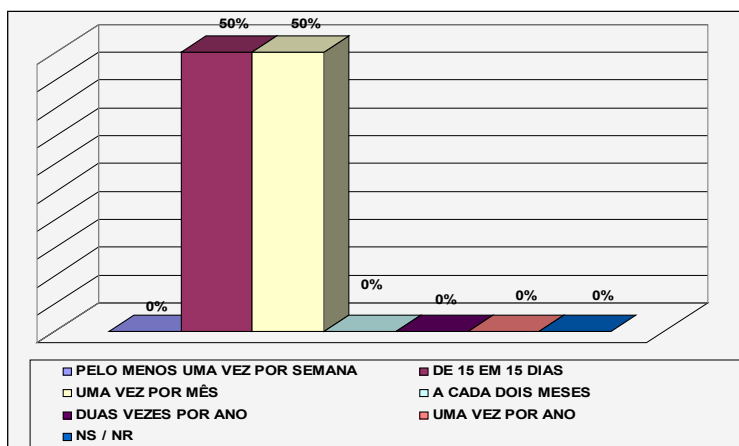


GRÁFICO 07: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

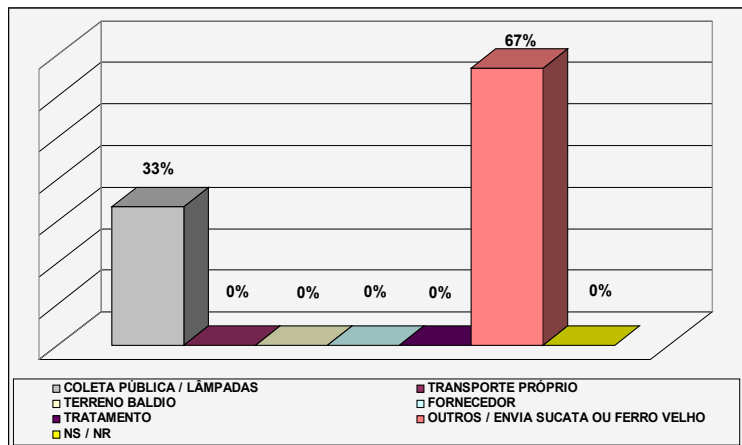


GRÁFICO 08: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

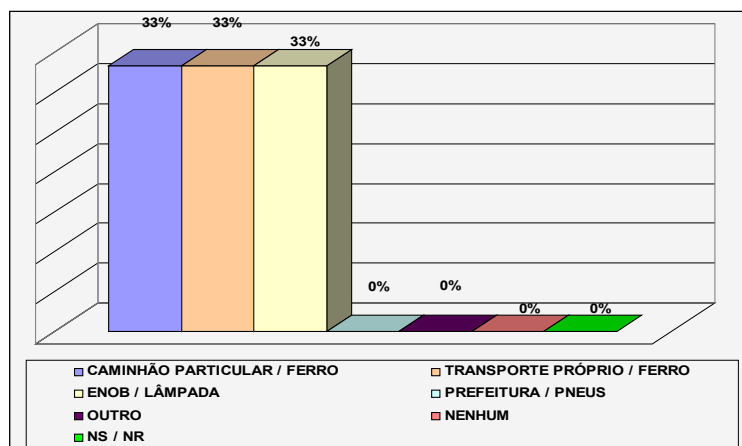


GRÁFICO 09: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?

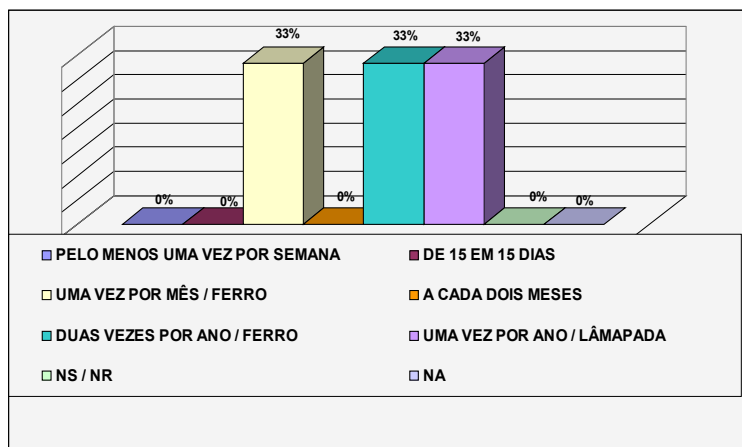


GRÁFICO 10: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

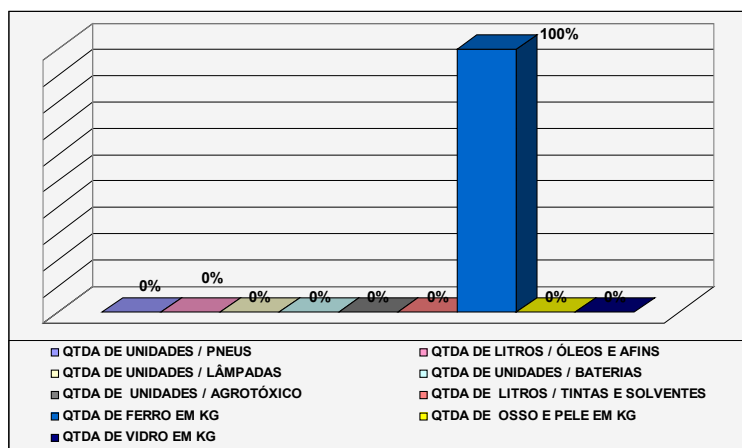


GRÁFICO 11: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?

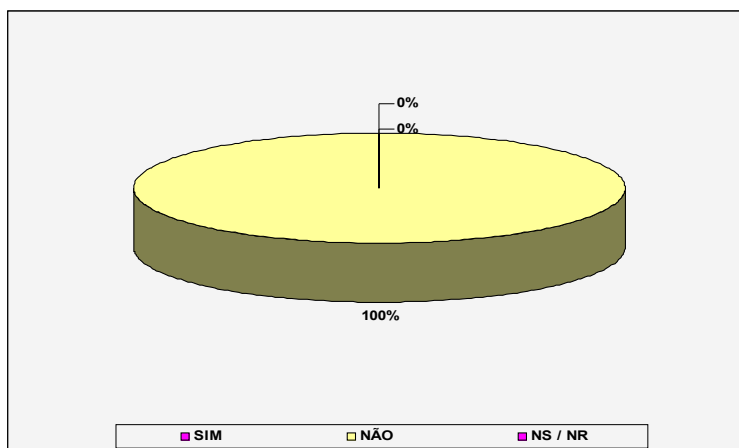


GRÁFICO 12: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?

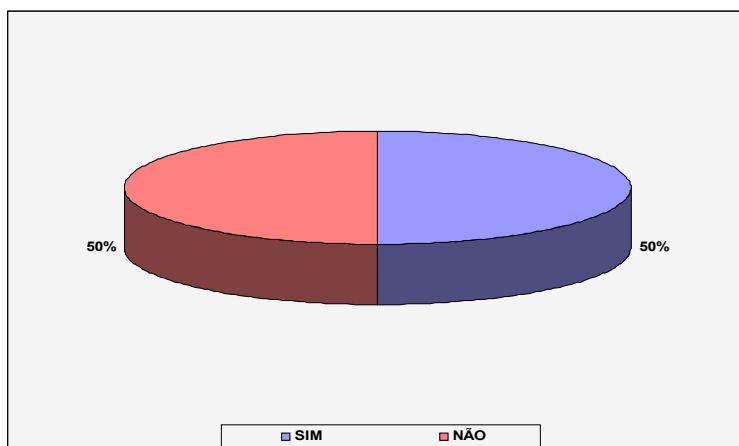


GRÁFICO 13: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?

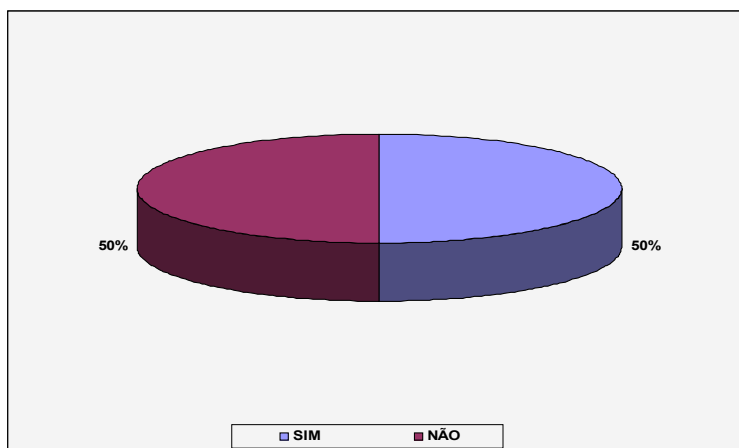


GRÁFICO 14: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

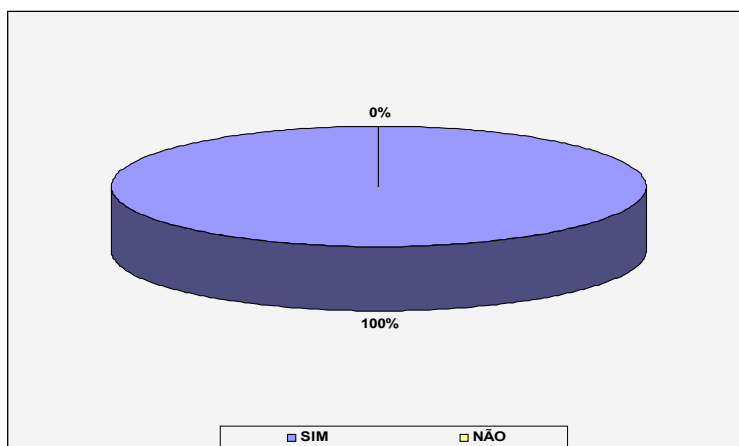


GRÁFICO 15: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

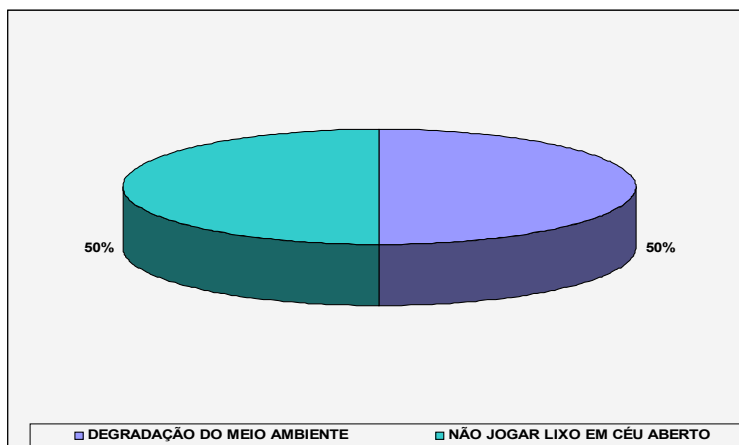


GRÁFICO 16: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

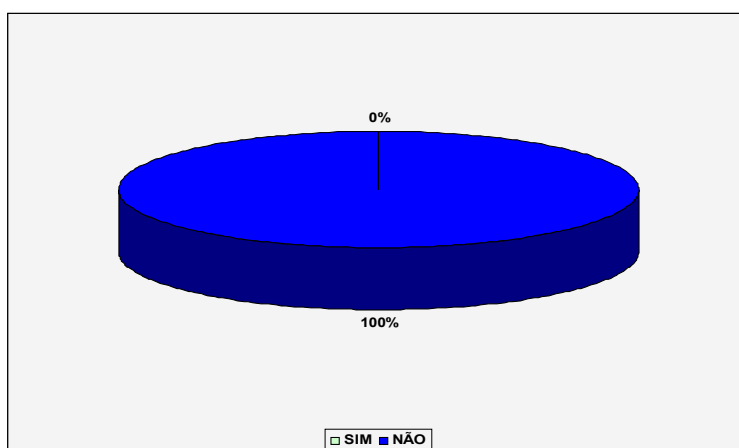


GRÁFICO 17: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

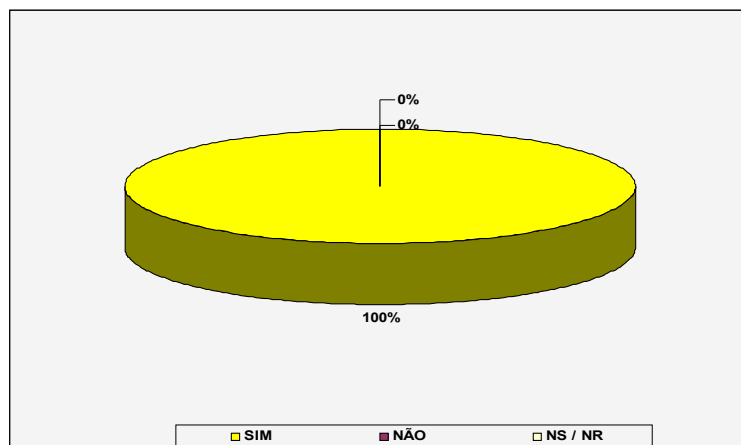
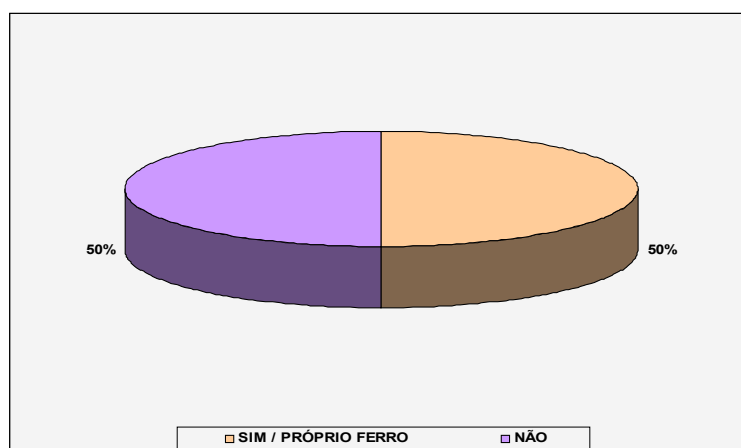


GRÁFICO 18: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE IRIA PARA O LIXO?



11. GRÁFICOS – RE / TINTAS E SOLVENTES

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

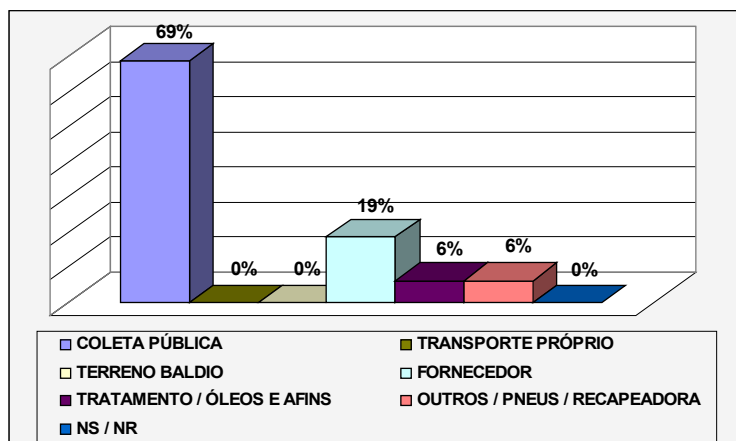
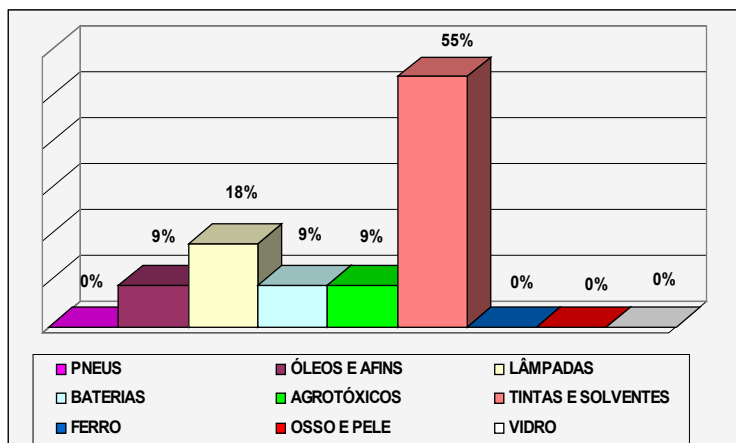


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

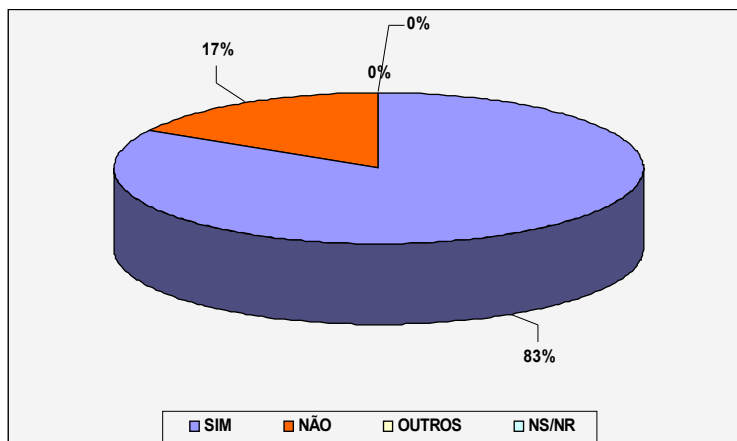


GRÁFICO 03: QUAIS SÃO OS RESÍDUOS GERADOS NESTE ESTABELECIMENTO?

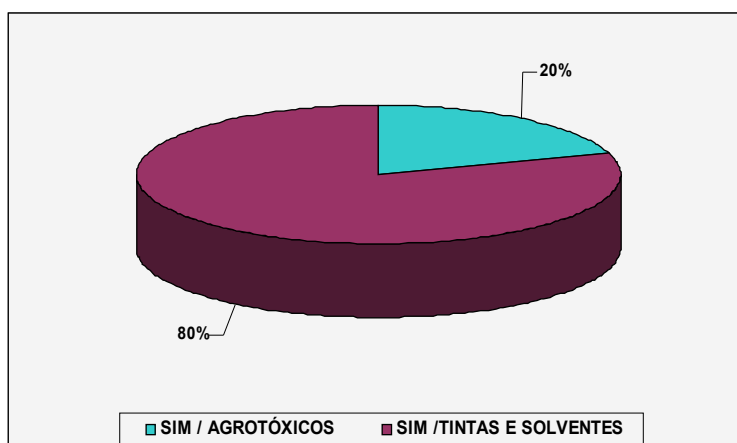


GRÁFICO 04: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

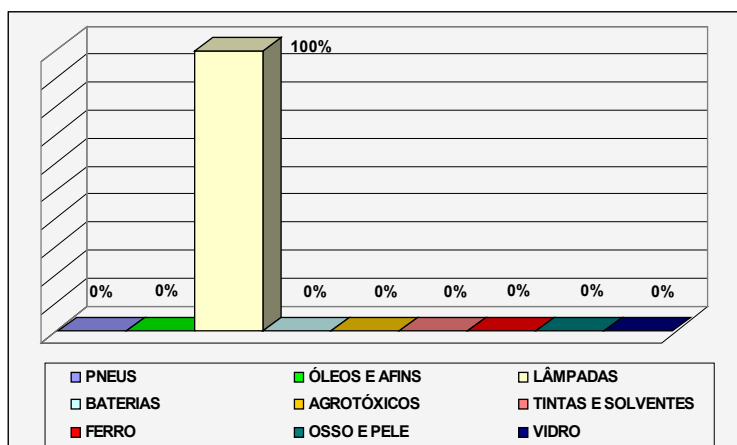


GRÁFICO 05: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

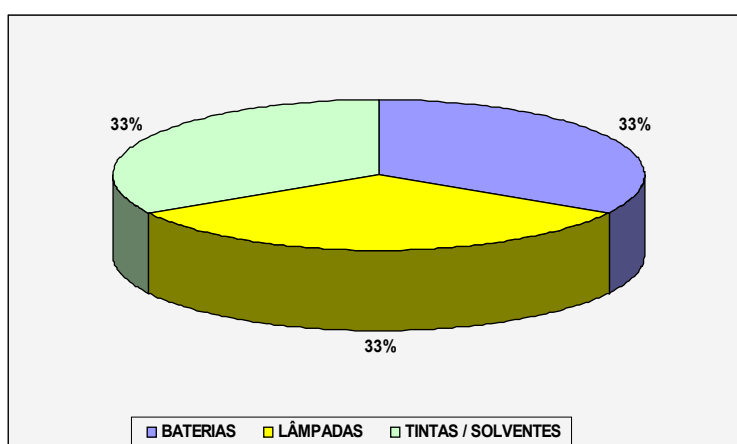
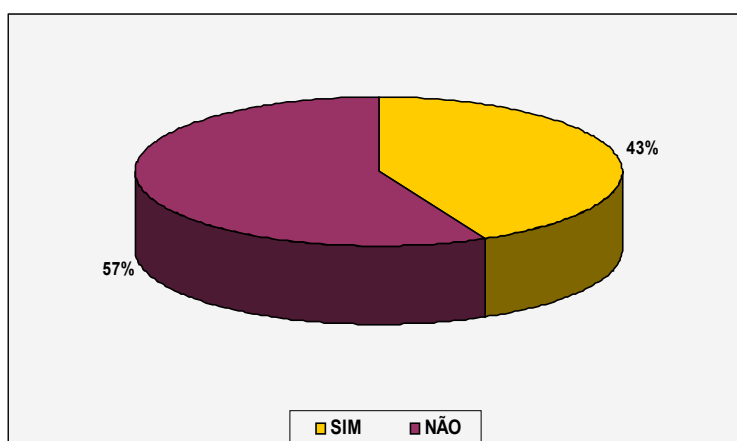


GRÁFICO 06: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

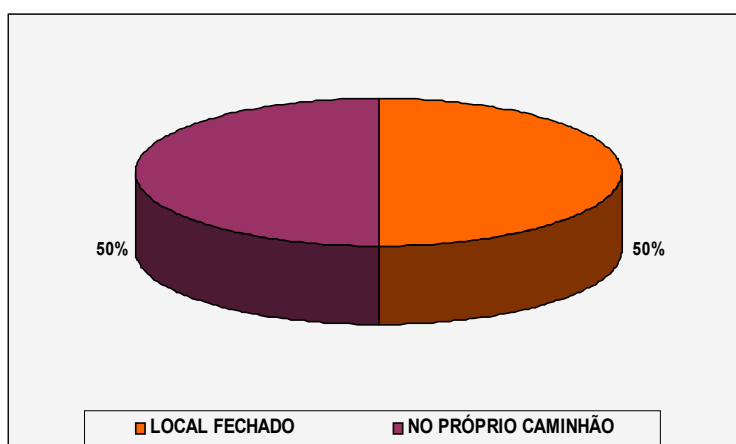
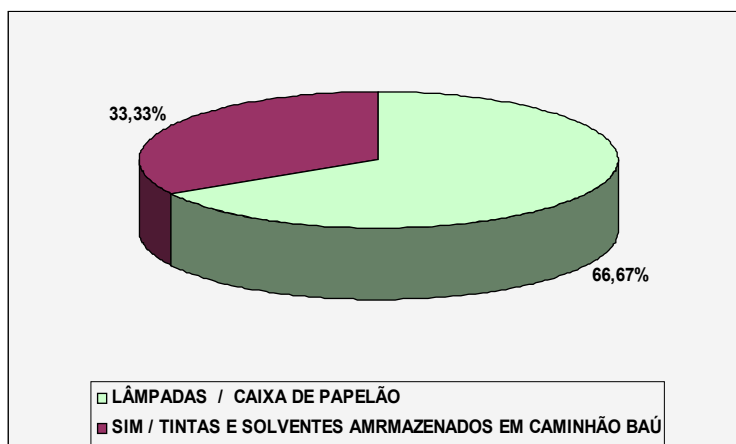


GRÁFICO 07: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS COM ACÚMULO DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

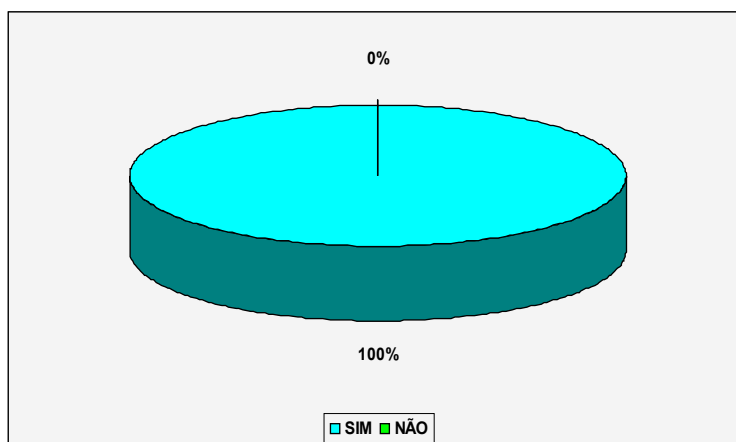


GRÁFICO 08: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

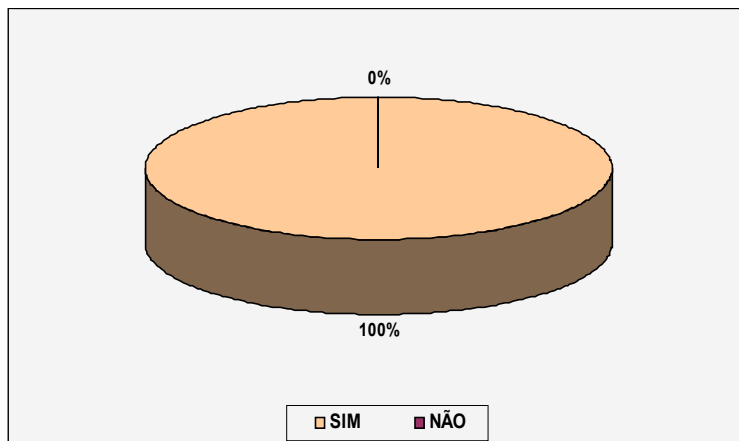


GRÁFICO 09: QUAL A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

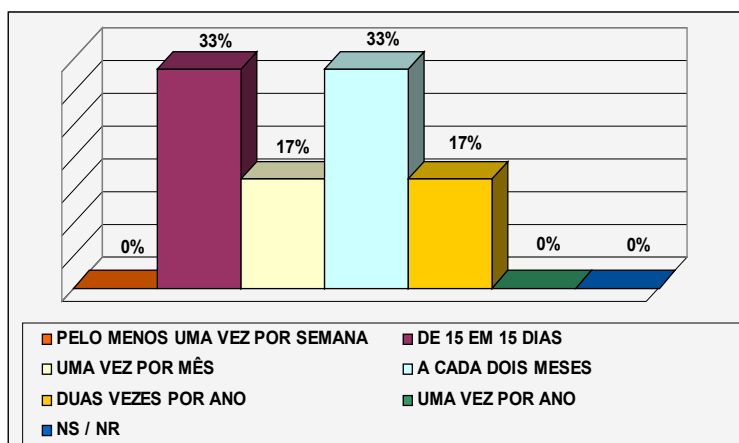


GRÁFICO 10: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

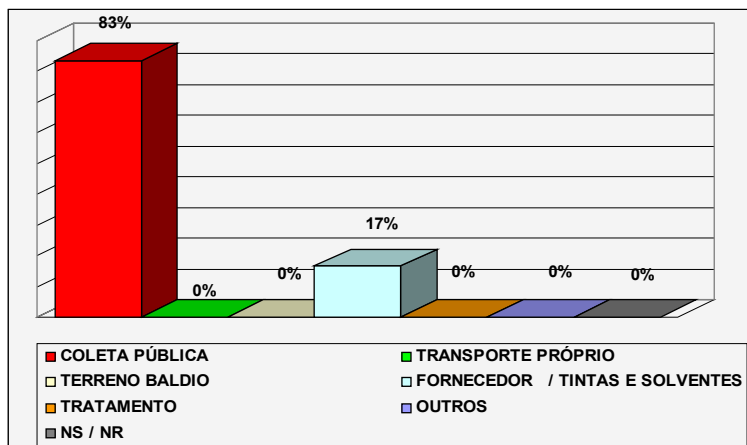


GRÁFICO 11: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

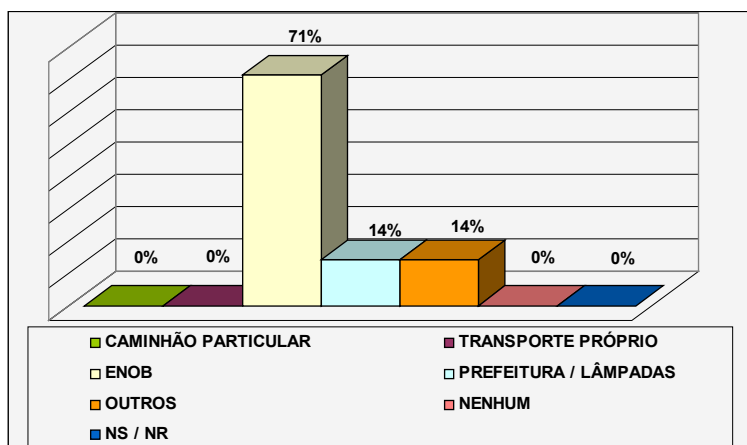


GRÁFICO 12: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

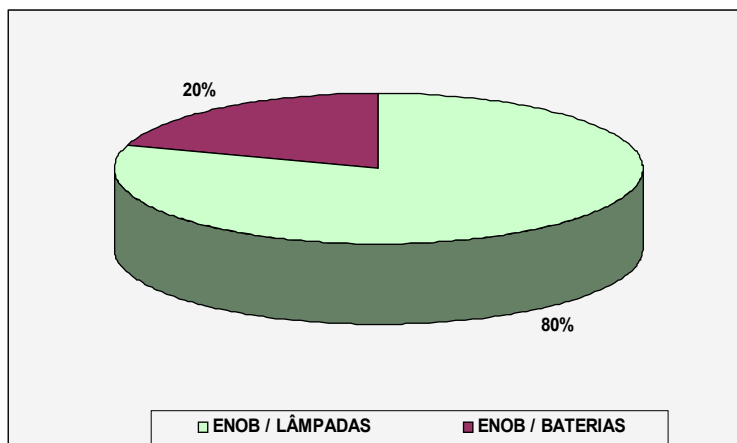
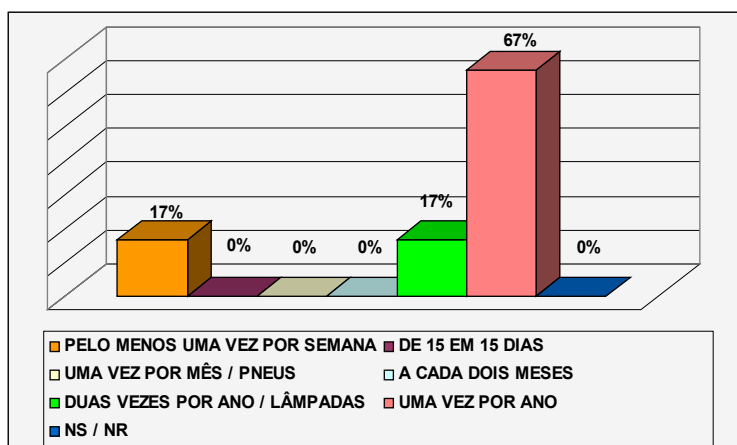


GRÁFICO 13: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?



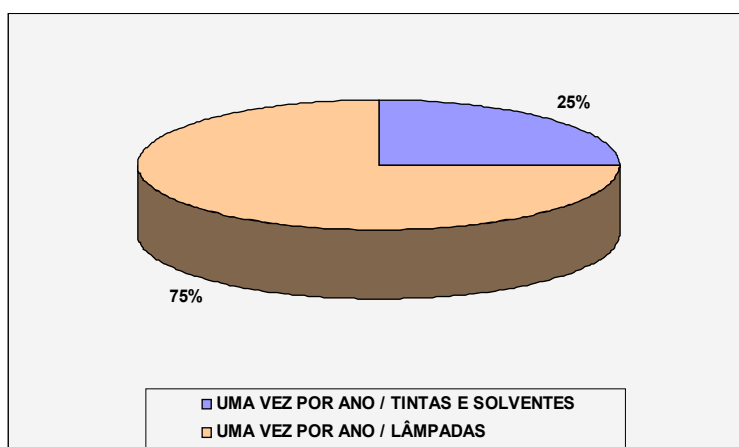
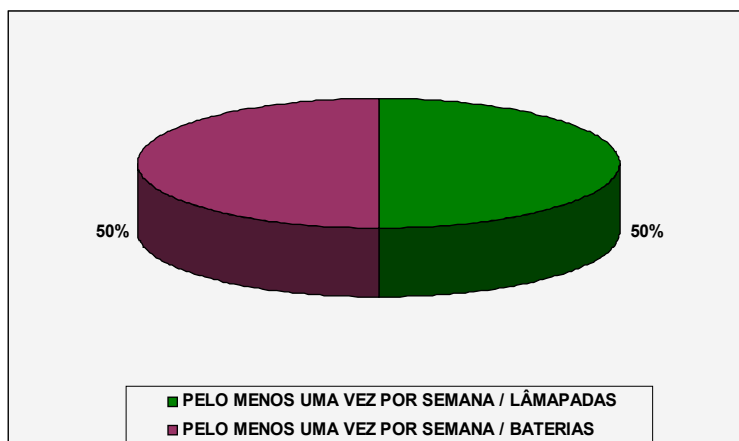


GRÁFICO 14: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

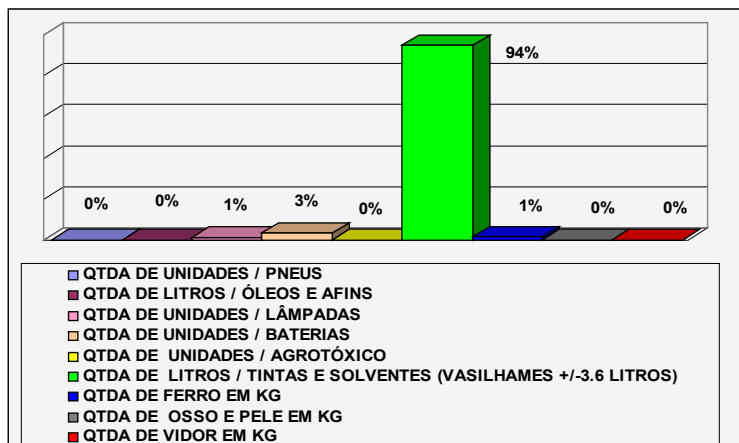
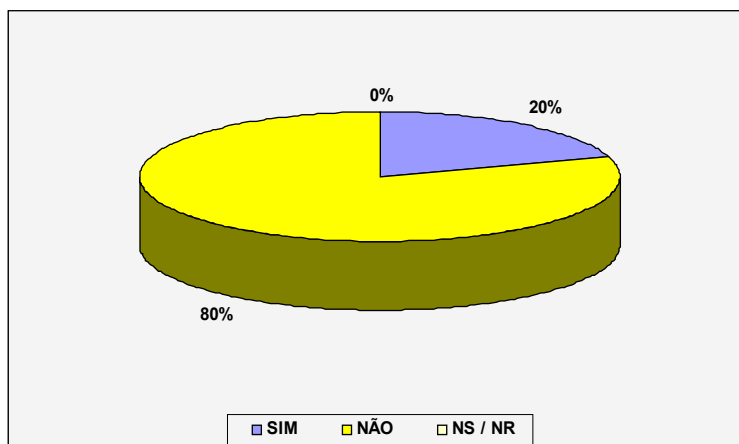
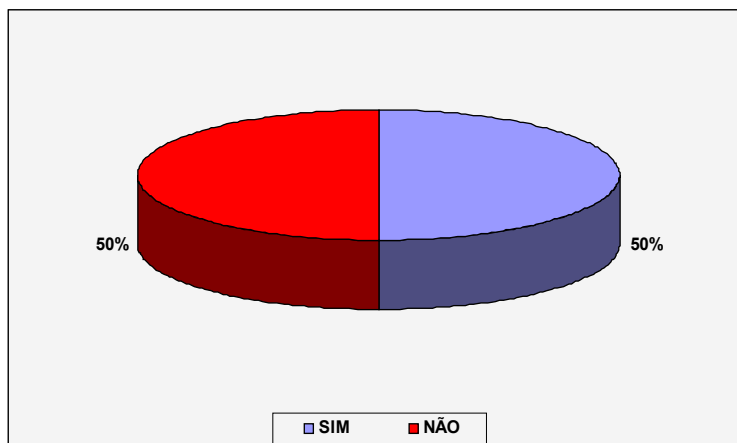


GRÁFICO 15: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?



**GRÁFICO 16: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM
RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?**



**GRÁFICO 17: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE
CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?**

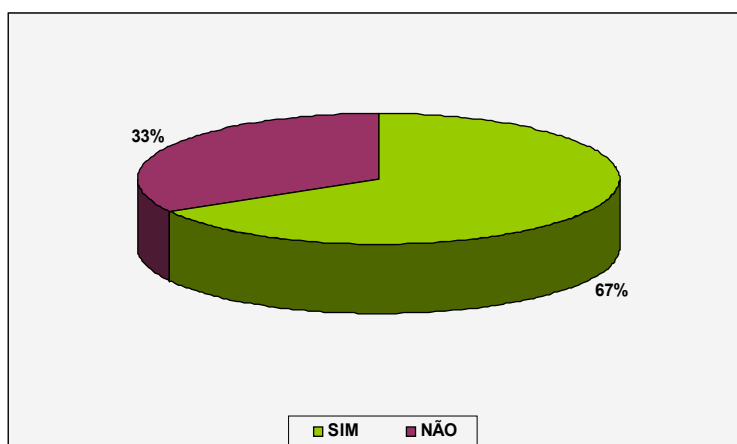


GRÁFICO 18: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

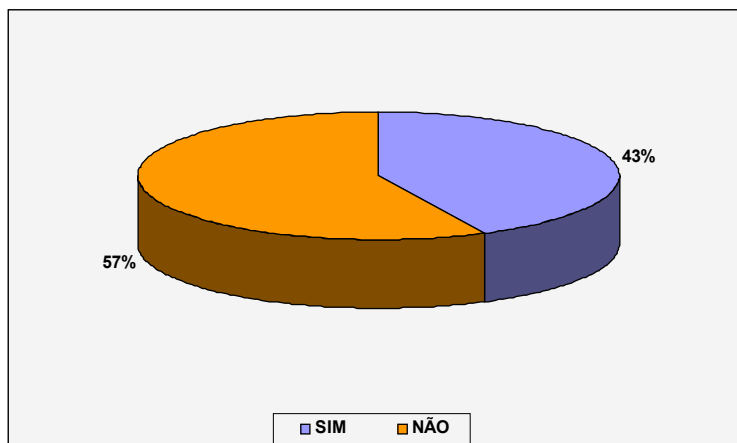


GRÁFICO 19: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

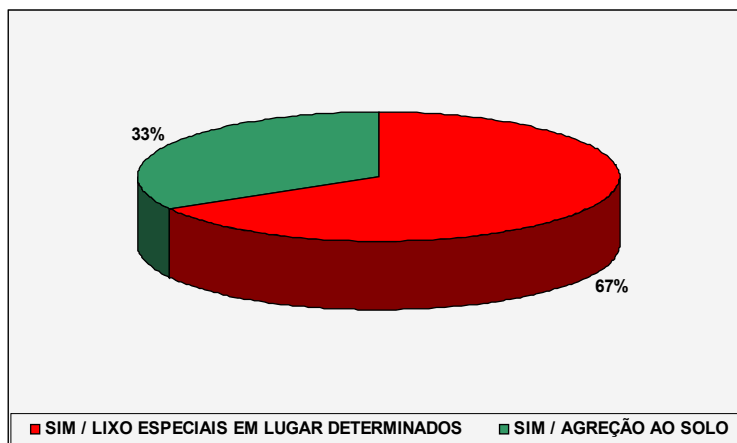


GRÁFICO 20: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

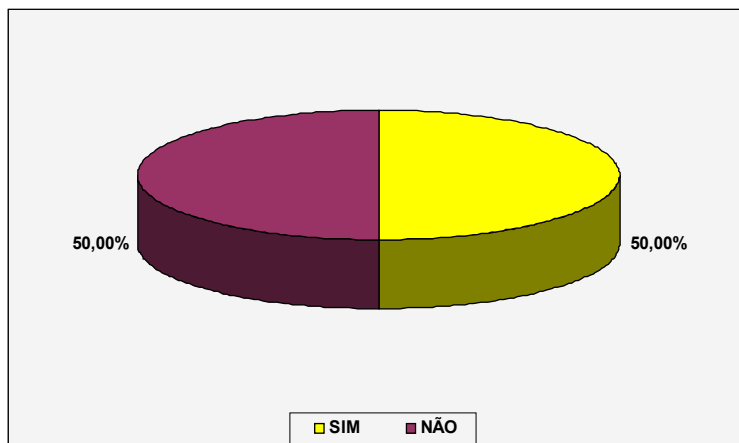


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

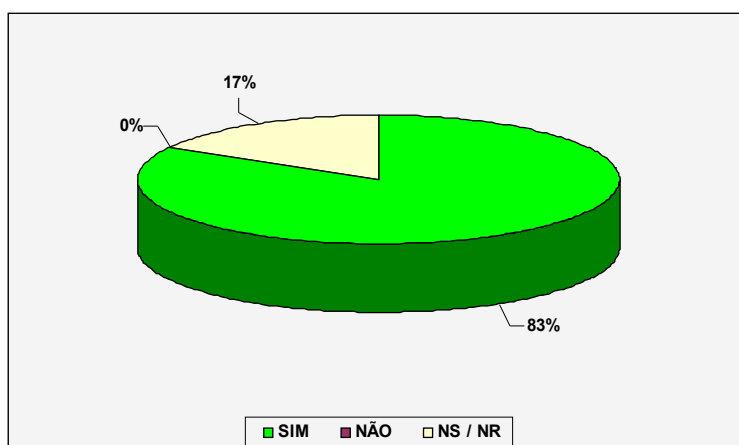
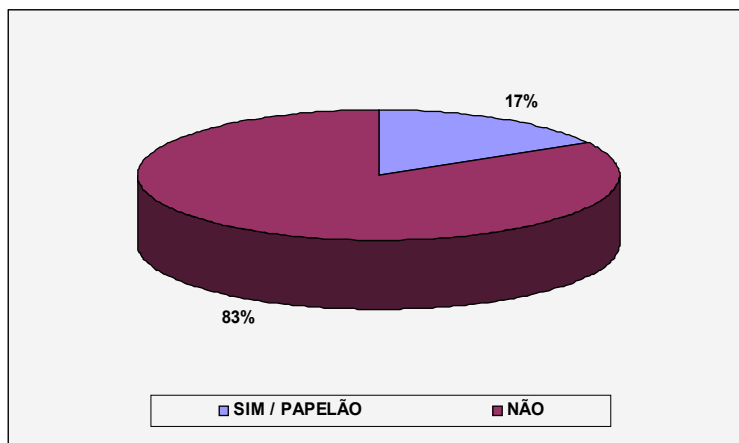


GRÁFICO 22: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE IRIA PARA O LIXO?



12. GRÁFICOS – RE / VIDRAÇARIAS

GRÁFICO 01: DESTES PRODUTOS QUAL ESTE ESTABELECIMENTO COMERCIALIZA?

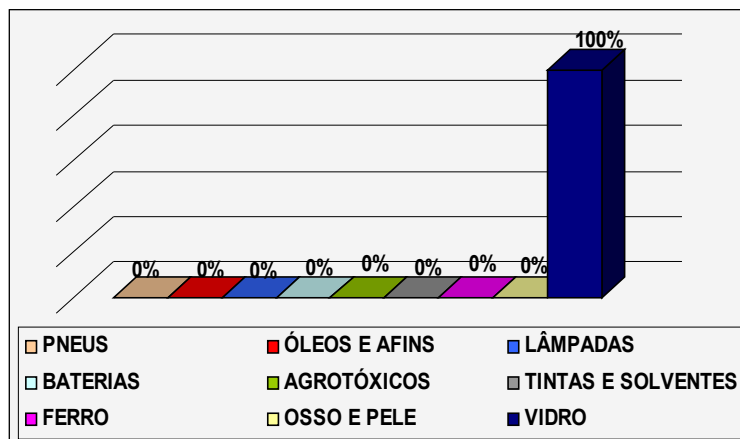


GRÁFICO 02: DESTES PRODUTOS QUE O(A) SR(A) COMERCIALIZA ALGUM É TÓXICO OU PERIGOSO?

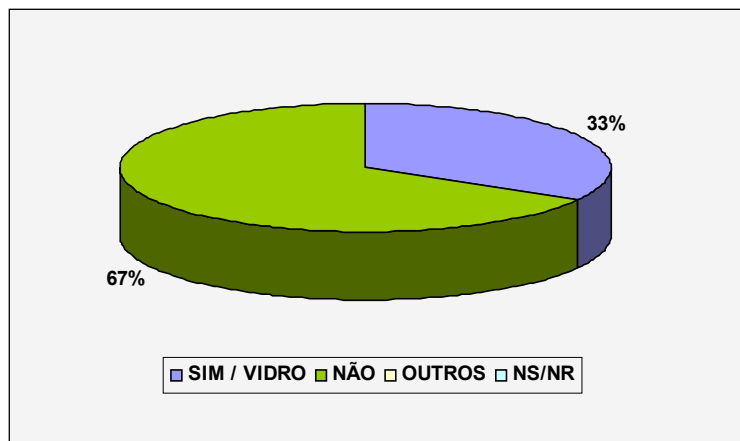


GRÁFICO 03: ESTE ESTABELECIMENTO COSTUMA RECOLHER ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

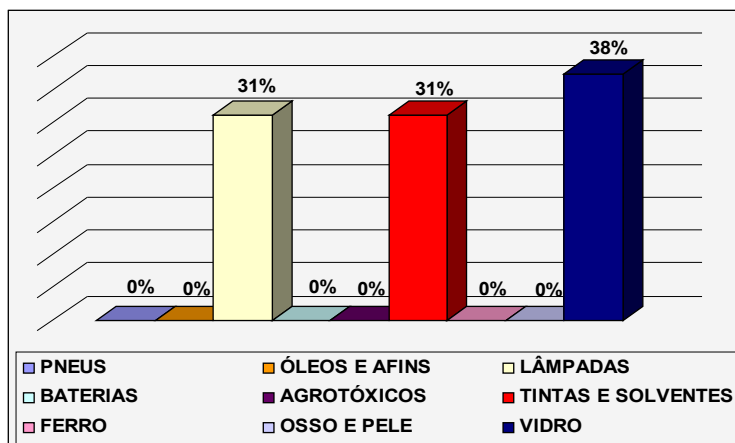


GRÁFICO 04: O(A) SR(A) ARMAZENA OS RESÍDUOS RECOLHIDOS?

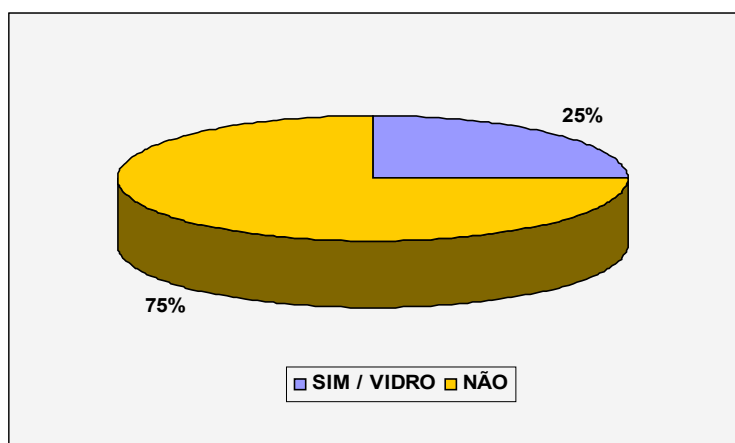


GRÁFICO 05: HÁ ALGUMA PROTEÇÃO NO LOCAL DE ARMAZENAGEM?

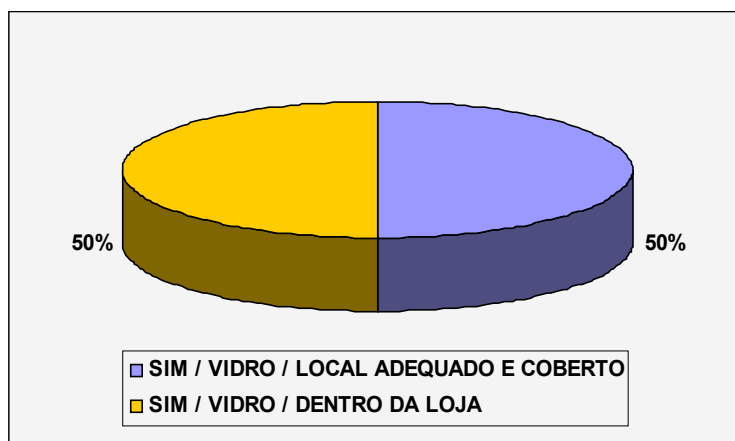


GRÁFICO 06: O(A) SR(A) SABIA QUE LOCAIS COM DE ÁGUA ATRAEM VETORES DE DOENÇAS?

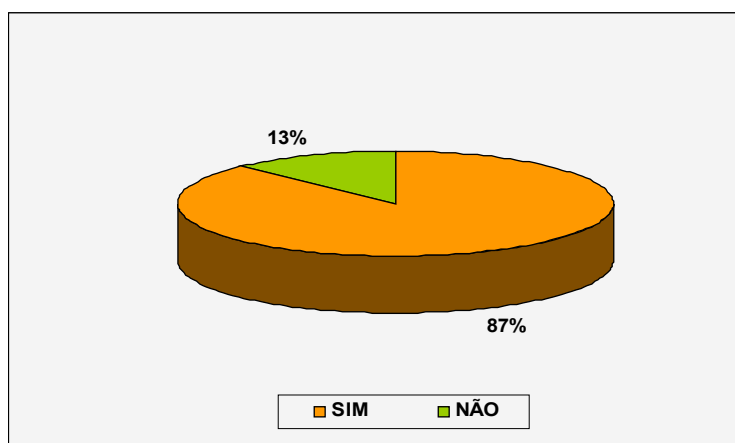


GRÁFICO 07: ESTE ESTABELECIMENTO RECEBE VISITAS PERIÓDICAS DOS AGENTES DA DENGUE E/OU VIGILÂNCIA SANITÁRIA?

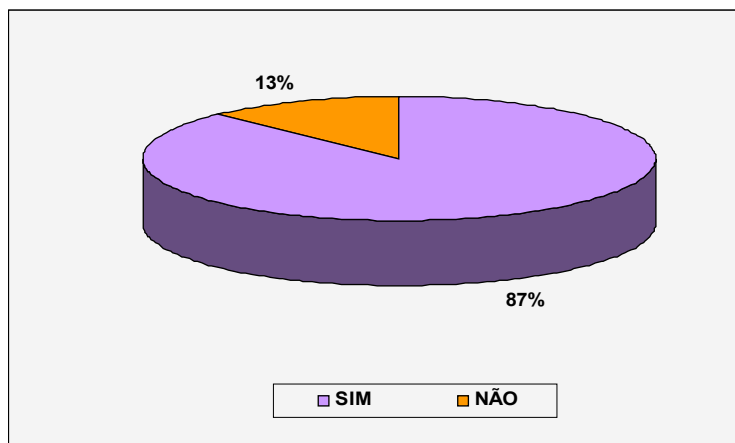


GRÁFICO 08: QUAL A FREQUÊNCIA DESTAS VISITAS?

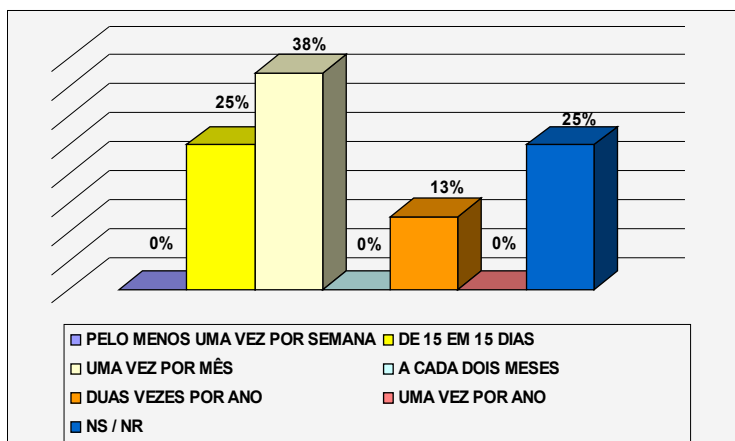


GRÁFICO 09: QUAL O DESTINO DADO AOS RESÍDUOS ESPECIAIS GERADOS E OU RECOLHIDOS NESTE ESTABELECIMENTO?

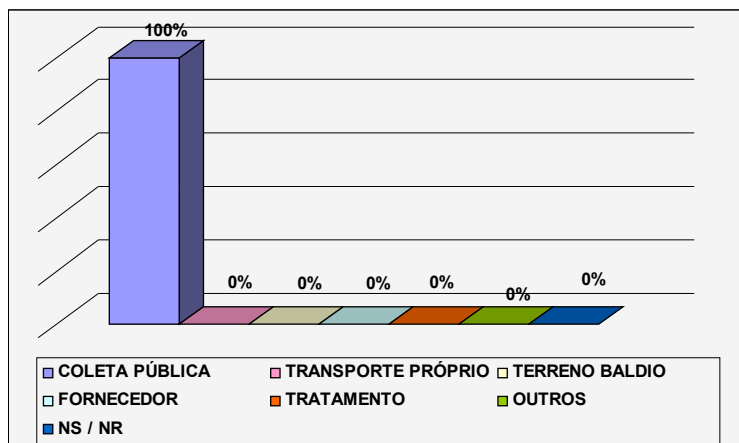


GRÁFICO 10: QUEM REALIZA O TRANSPORTE DESTES RESÍDUOS?

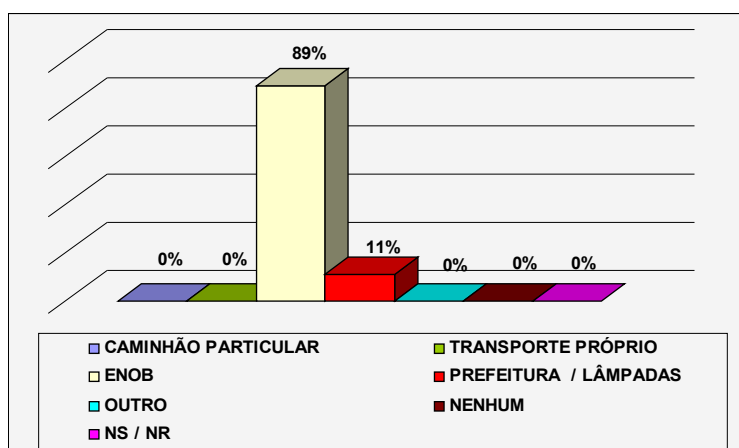


GRÁFICO 11: QUAIS RESÍDUOS SÃO TRANSPORTADOS?

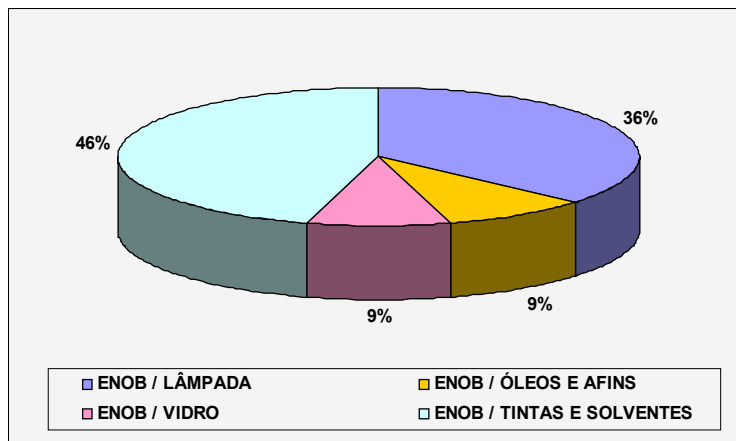


GRÁFICO 12: COM QUE FREQUÊNCIA É REALIZADA A DESTINAÇÃO DESTES RESÍDUOS?

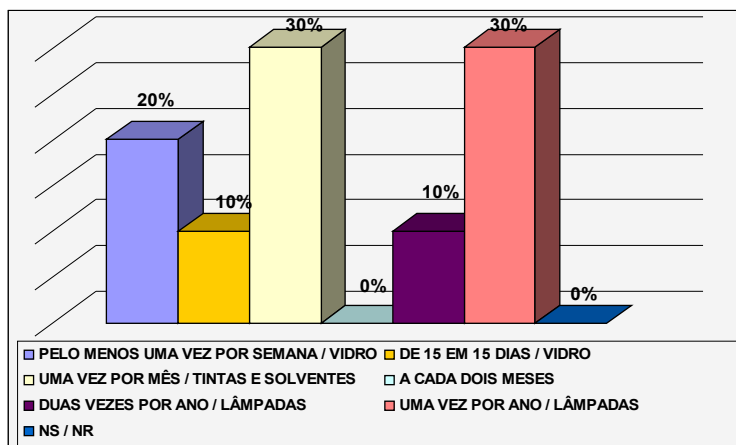


GRÁFICO 13: DAS QUANTIDADES DESTINADAS CORRETAMENTE (EM KG) QUAIS RESÍDUOS SÃO MAIS REPRESENTATIVOS?

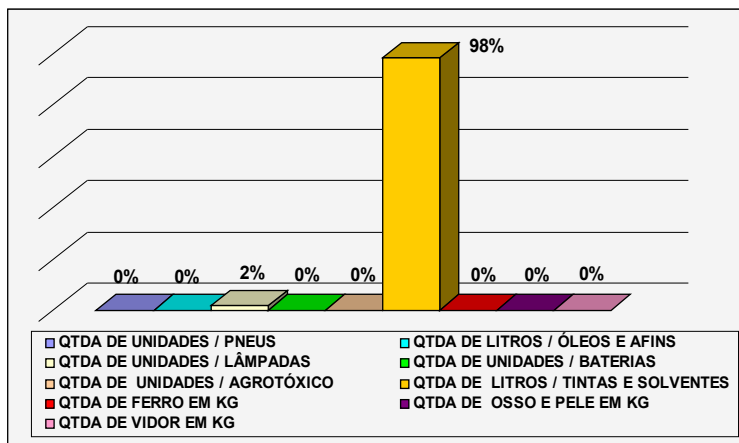
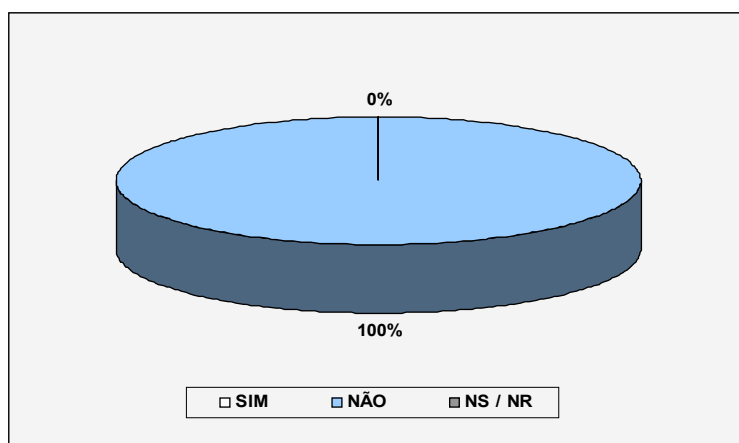
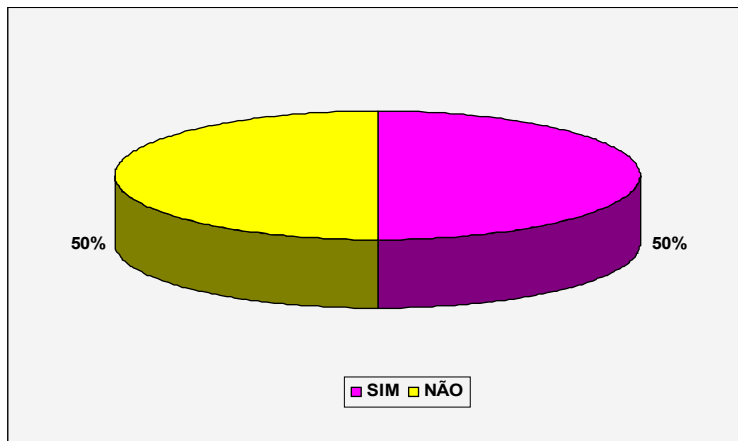


GRÁFICO 14: HÁ O PREENCHIMENTO DE ALGUM PAPEL DE FORMULÁRIO PARA ENVIO DOS MATERIAIS RECOLHIDOS?



**GRÁFICO 15: O FORNECEDOR DO(A) SR(A) TÊM CONHECIMENTO DOS SEUS PROCEDIMENTOS COM
RELAÇÃO A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS?**



**GRÁFICO 16: ALGUMA VEZ O FORNECEDOR DO(A) SR(A) DEU INSTRUÇÕES SOBRE O DESCARTE
CORRETO DOS RESÍDUOS ESPECIAIS?**

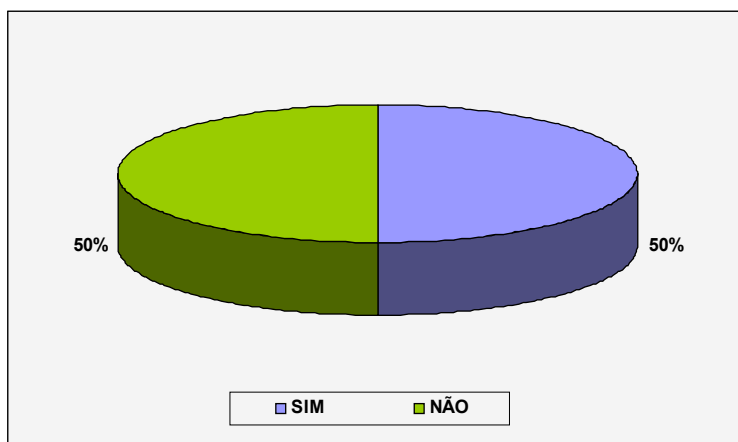


GRÁFICO 17: O(A) SR(A) TEM CONHECIMENTO DAS LEIS AMBIENTAIS?

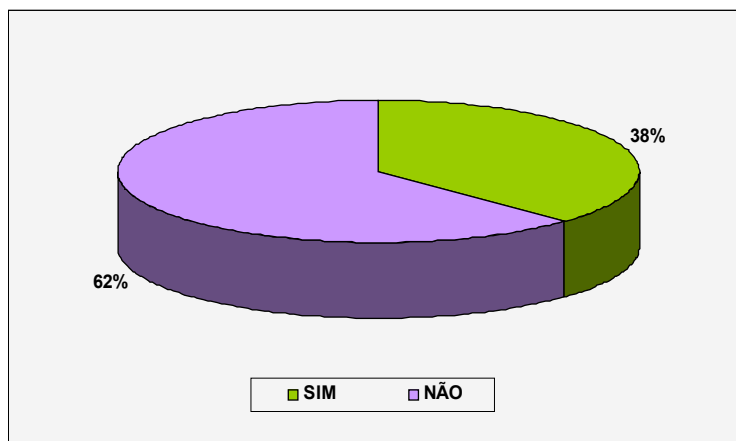


GRÁFICO 18: SOBRE QUAIS TEMAS SÃO AS LEIS CONHECIDAS?

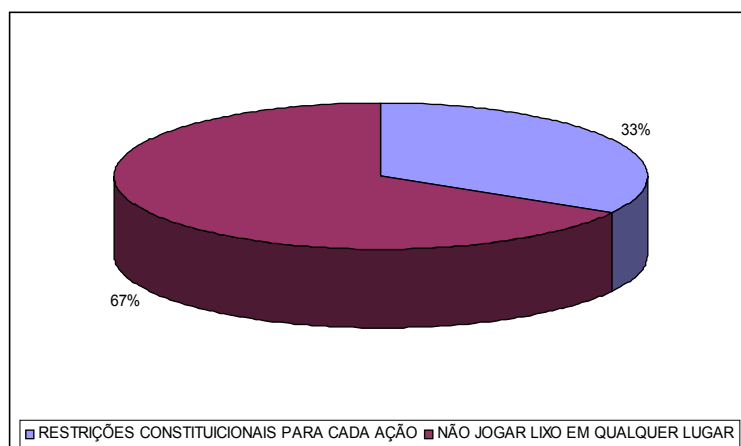


GRÁFICO 19: O(A) SR(A) COSTUMA ALERTAR OS SEUS CLIENTES SOBRE OS RISCOS DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DE ALGUM TIPO DE RESÍDUO?

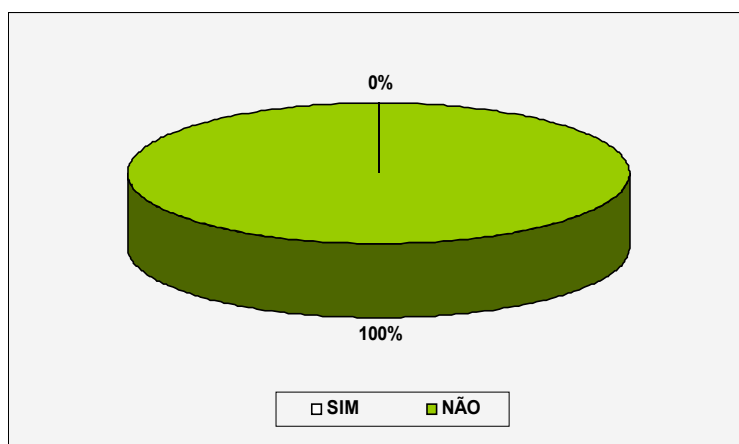


GRÁFICO 20: O(A) SR(A) TEM INTERESSE EM DESTINAR CORRETAMENTE OS RESÍDUOS ESPECIAIS?

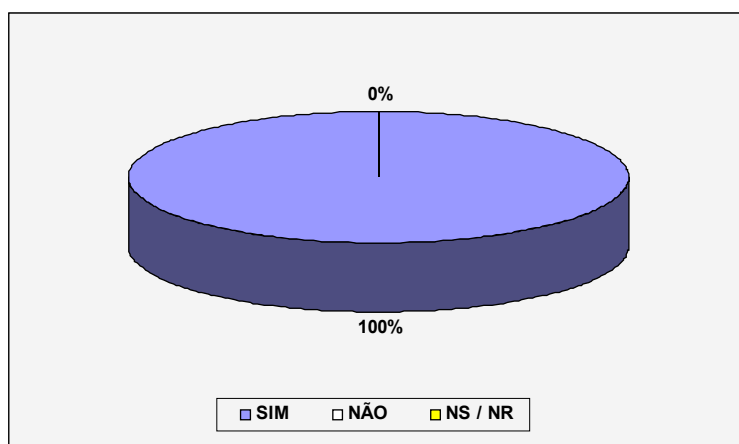


GRÁFICO 21: O(A) SR(A) REUTILIZA ALGUM TIPO DE RESÍDUO OU MATERIAL QUE NORMALMENTE IRIA PARA O LIXO?

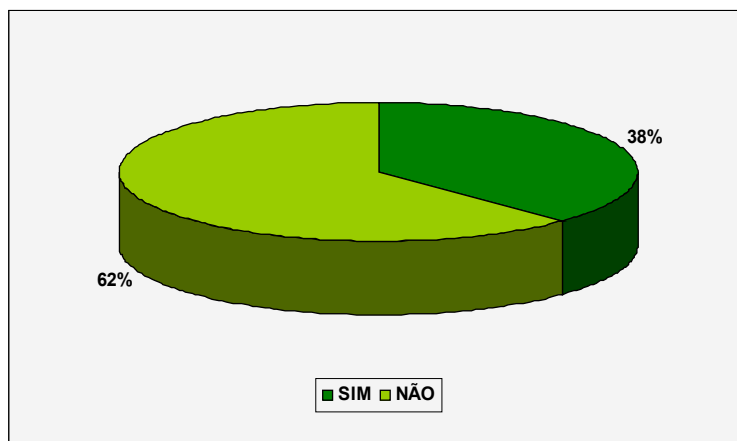
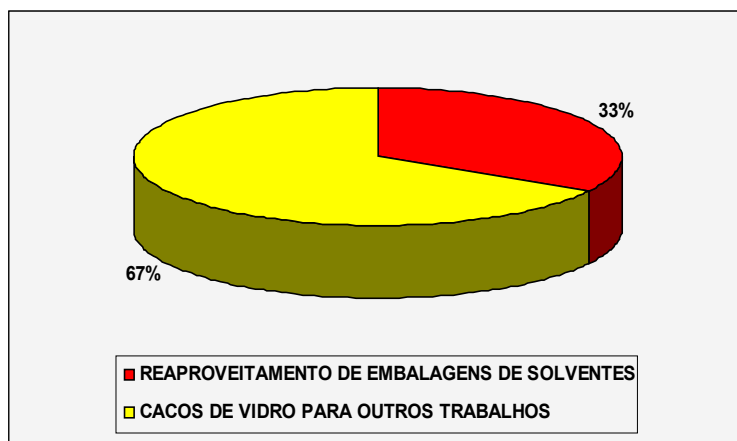


GRÁFICO 22: QUAIS RESÍDUOS SÃO REUTILIZADOS?



13. CRÍTICA E ANÁLISE DE DADOS

A necessidade da obtenção de dados para diagnosticarmos os procedimentos realizados, no município de São Sebastião, no que diz respeito aos Resíduos Especiais (RE) nos conduziu à realização desta pesquisa. Entre os dias 12 e 16 de setembro de 2005 foram aplicados 104 questionários em estabelecimentos que geram RE, optamos por condicionar a escolha dos estabelecimentos às práticas comerciais as quais estes se dedicam.

Desta forma, o desenho amostral foi definido frente a rolagem dos estabelecimentos que além de gerarem RE (Perigosos e Volumosos) ainda comercializavam algum produto que mais tarde, no descarte, se encaixaria em uma das categorias que compõem os RE.

Foram selecionados entre a Costa Sul, Centro e Costa Norte os seguintes tipos de comércio: açougues e mercados, bicicletarias, borracharias, madeireiras, marinas, materiais de construção, mecânicas, postos de gasolina, serralherias, casas de tintas e solventes e vidraçarias.

Cabe ressaltar que açougues, vidraçarias, marcenarias e serralherias não comercializam produtos que quando descartados apresentam periculosidade, toxidade ou volume, entretanto, por necessitarem de coleta diferenciada foram englobados nessa pesquisa.

No caso dos açougues, atualmente, a empresa Giglio recolhe os ossos e sebo para fabricação de sabão. Identificamos ainda que apenas uma parcela dos açougues destina corretamente seus resíduos.

Quanto às vidraçarias, marcenarias e serralherias constatamos que não há coleta diferenciada dos resíduos oriundos de suas respectivas atividades. Esse dado será utilizado no Capítulo II – Volume 2.

Com exceção dos estabelecimentos citados nos dois parágrafos anteriores, todos comercializam alguns produtos volumosos ou perigosos, entretanto quando inquiridos sobre esta atividade obtivemos as seguintes respostas: 57% das lojas de material de construção afirmaram que não comercializam nenhum tipo de produto tóxico ou perigoso, esta tendência é acompanhada por praticamente todos os estabelecimentos.

Alguns dados nos chamam bastante atenção, como 100% das marinas e 60% dos postos de gasolina afirmam que não comercializam nenhum tipo de material volumoso ou perigoso.

Perguntamos se alguns destes estabelecimentos costumam alertar os clientes sobre os riscos da destinação inadequada dos materiais ali adquiridos.

Todos os estabelecimentos apresentaram índices superiores há 50%, alguns ainda não fornecem nenhuma informação como o caso das marinas, madeireiras e serralherias (100%).

Os comerciantes foram interpelados se sabiam que o acúmulo de água atrai vetores de doenças, novamente todas as respostas ultrapassaram os 50 pontos percentuais. As borracharias, bicicletarias, marinas, serralherias e lojas de tintas e solventes (100%) afirmaram saber sobre o perigo do acúmulo de água.

Entendemos que através da campanha de prevenção à dengue, campanha essa latente no município, os comerciantes estavam informados adequadamente. Com relação às questões anteriores, esta, representa significativa melhora nas práticas dos estabelecimentos. Não obstante fica clara a função da Educação Ambiental como fator determinante para alteração do cenário sugerido pelas questões anteriores.

A informação fornecida ao comerciante, não tem como único provedor o município. Ao entendermos que essa função deverá ser compartilhada, perguntamos aos comerciantes se alguma vez o fornecedor deu instruções sobre o descarte correto dos RE. Somente as marinas (80%), postos de gasolina (78%) e lojas de tintas/solventes (57%) formam índices superiores há 50%.

Isso demonstra que não apenas o poder público tem responsabilidade sobre a não padronização das práticas sobre a comercialização, e conseqüentemente geração de RE, mas, sobretudo os fornecedores não incluem a prática da educação ao repassarem para dentro do município produtos nocivos a saúde se mal utilizados.

Há ainda a adequação das práticas perante a Lei, esta de responsabilidade dos comerciantes. Ao serem perguntados se conheciam alguma Lei Ambiental as madeireiras

(80%), postos de gasolina (78%), serralherias (100%) e lojas de tintas/solventes (57%) apresentaram as maiores porcentagens.

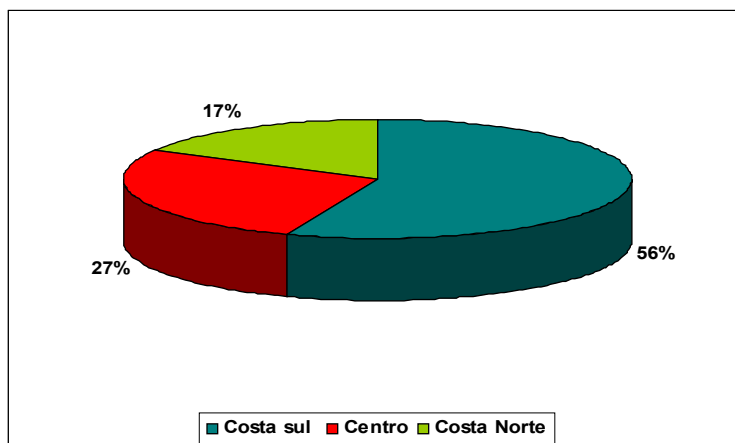
Concluimos que o poder público, os fornecedores e os comerciantes não exercem de forma adequada suas respectivas funções no sentido de salvaguardar o meio ambiente. A destinação incorreta dos RE pode acarretar sérios danos ambientais em diferentes prazos, é necessário que através da Edu-comunicação ambiental os comerciantes possam adotar práticas sistemáticas e homogêneas, visto a periculosidade dos produtos comercializados.

CAPITULO XXII

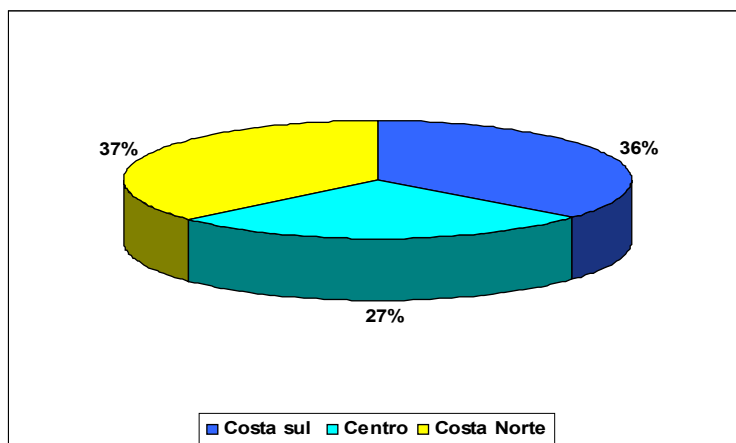
IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE BOTA – FORA DE RCC E PODA

1. RELATÓRIO GRÁFICO

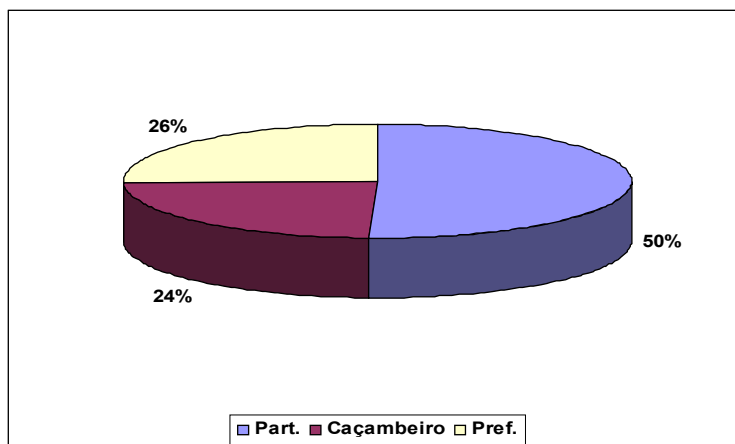
1.1. QUANTIDADE DE ÁREAS 113 DE BOTA-FORA.



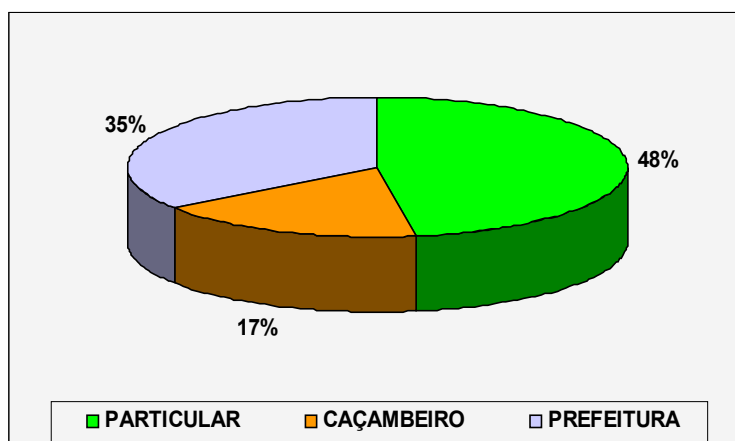
1.2. METRAGEM TOTAL DAS ÁREAS 143.640 m²



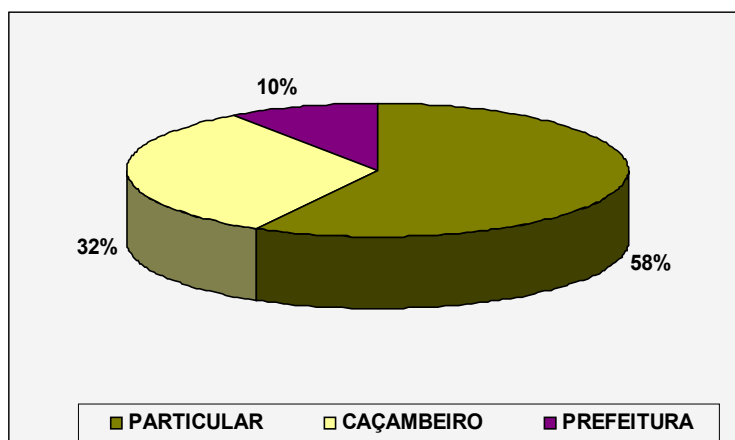
1.3. RESPONSÁVEIS PELA DESCARGA DE MATERIAL NAS ÁREA DE BOTA-FORA.



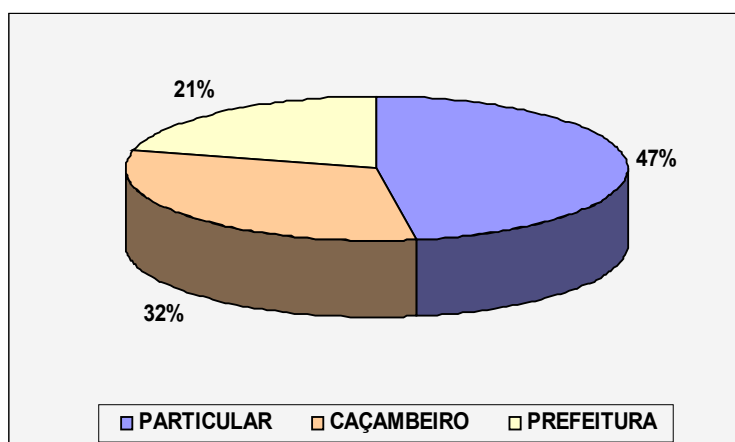
1.4. COSTA SUL



1.5. CENTRO



1.6. COSTA NORTE



2. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS

Atualmente, no município de São Sebastião não há áreas licenciadas para recepção dos Resíduos da Construção Civil (RCC) e Resíduos Verdes (poda). A geração de RCC cresceu significativamente nas últimas décadas. Houve grande número de construções de infra-estrutura urbana, construção de novas edificações, ampliações e reformas, e demolições.

Através do Plano Municipal de Gerenciamento Integrado de Resíduos da Construção Civil, temos o objetivo de adequarmos as práticas sobre o manejo destes resíduos tendo em vista a Resolução N.º 307 do CONAMA. Esta resolução estabelece, entre outros, a proibição da disposição dos RCC em áreas não licenciadas. Considerando que a poda aparece de forma significativa em áreas de bota-fora e ainda, é um dos principais elementos formadores dessas áreas, mensuramos seu descarte inadequado junto aos RCC.

Os locais utilizados para disposição final dos RCC e poda no município são as áreas conhecidas como bota-fora. Essas áreas podem ser públicas ou privadas, de médias e grandes dimensões utilizadas para atividades de aterro sem nenhum controle técnico. Normalmente são áreas que necessitam de aterramento para correção da topografia e esgotam-se com rapidez.

Há ainda as áreas utilizadas pelos pequenos geradores, essas recebem o nome de deposição irregular e comumente são encontradas junto à beira de estradas, córregos ou ainda próximo aos contêineres do sistema público de coleta.

Efetuamos a identificação das áreas de bota-fora no município e obtivemos o número total de 113 áreas distribuídas entre os setores Costa Sul, Centro e Costa Norte. No primeiro, o número total de áreas corresponde a 56%, no Centro 27% e no último 17%.

Ao cruzarmos os índices entre a metragem e a quantidade de áreas, podemos perceber que mesmo a Costa Norte apresentando menor quantidade de área, nesse setor encontram-se as maiores metragens de degradação ambiental no município. Essa consideração dar-se-á visto que a Costa Norte apresenta 37% do total de m² de áreas atingidas pela disposição inadequada de RCC e poda.

Partindo desse mesmo cruzamento, a situação na Costa Sul apresenta-se de ou-

tra forma. Esse setor representa 36% do total de m², não obstante ao observarmos a representatividade quanto à quantidade de áreas (56%) percebemos que o impacto ambiental ocorre sob outra dinâmica, pois os bota-foras estão espalhados em maior número e em áreas menores.

Salientamos que em grande parte dos bota-foras não há somente um responsável pela descarga, por este motivo os índices não somam 100%. Metodologicamente determinamos esses índices como espontâneos, onde em uma área podemos identificar mais de um responsável.

Quanto aos responsáveis pela descarga identificamos que mesmo com as diferenças das práticas entre os setores, ao analisarmos a quantidade geral do município, vemos que há equilíbrio entre a prefeitura e empresas de remoção. Percebemos ainda grande participação de particulares na disposição inadequada nas áreas de bota-foras.

Esta avaliação nos indica que grande parte do RCC gerado e disposto de forma inadequada no município provém principalmente de novas construções, reformas e reparos. Se levarmos em consideração que a política de congelamento aumentará o volume de demolições, é possível que a quantidade disposta nessas áreas aumente significativamente.

Utilizamos como metodologia o sistema de rolagem e medição das áreas, estes foram realizados entre os dias 26 de setembro e 7 de outubro de 2005. Para identificarmos os responsáveis pela disposição de resíduos nas áreas de bota-fora, houve entrevista informal com os moradores vizinhos a esses locais.

Entendemos, portanto, que os bota-foras clandestinos surgem principalmente da ação da prefeitura e de empresas particulares que se dedicam ao transporte de resíduos das obras de maior porte e que descarregam os materiais de forma descontrolada, em locais inadequados e sem licenciamento ambiental.

As deposições irregulares, mesmo não mensuradas por esta pesquisa, resultam normalmente de pequenas obras ou reformas realizadas pela camada da população urbana carente de recursos financeiros, sem, portanto, poder contratar os agentes coletores que atuam no setor.

Podemos ainda notar que as deposições descontroladas de RCC provocam o

lançamento clandestino de outros tipos de resíduos não inertes, de origem doméstica e industrial, acelerando a degradação ambiental e tornando mais cara e complexa a recuperação da área.

Os índices levantados por essa pesquisa nos chamam a atenção principalmente pela metragem de áreas atingidas - 143.640 m² - e pelo impacto ambiental nas Costas Norte e Sul. Cabe aqui ressaltar que não foram medidas as áreas de deposição irregular, o que poderia aumentar consideravelmente esta metragem. Este diagnóstico indica, portanto, a necessidade urgente de políticas públicas que objetivem à correta destinação dos RCC e da poda a fim de evitar o aumento da degradação ambiental e a impossibilidade de recuperação das áreas existentes atualmente.

CAPÍTULO XXIII

DOCENTES 2005

1. APRESENTAÇÃO

No mês de novembro de 2005, a Faber Serviço Ltda., em parceria com a SEDUC – Secretaria Municipal de Educação – realizou pesquisa de opinião junto ao corpo docente municipal. O objetivo da pesquisa foi averiguar o nível de informação dos professores acerca de questões relativas ao meio ambiente, principalmente no que tange aos resíduos sólidos. Acreditamos que ao alcançarmos nossos objetivos, poderemos fornecer importantes informações para auxiliar o aprofundamento do debate e práticas sobre a Educação Ambiental nas escolas de São Sebastião.

2. METODOLOGIA

Para a execução do projeto, optamos por uma pesquisa de amostragem, definida por este critério: proporção de professores por setor.

Os dados sobre o universo dos professores – efetivos e contratados - da SEDUC foram assim organizados, respeitando-se a dinâmica momentânea que definia um quadro de 780 professores.

Sobre esse universo, aplicou-se a fórmula de amostragem que indicou 400 entrevistas, com 95% de confiabilidade e margem de erro de 5%. A amostra de 400 professores respeitou a composição proporcional do n°. de docentes em sala de aula, totalizando 755, na seguinte proporção:

SETOR	N.º. de Docentes	Grau de representação
Costa Sul	282	37%
Centro	333	44%
Costa Norte	140	19%

Quanto ao local de aplicação dos questionários, calculamos a distribuição proporcional dos 755 professores nos 3 setores que compõe o município de São Sebastião. O quadro constituído ficou assim:

Costa Sul	Centro	Costa Norte
149	176	75

Os 400 questionários foram, portanto, aplicados, obedecendo-se à proporção da lotação dos professores dentro da SEDUC. Tal procedimento visa ajustar a aplicação dos questionários do modo mais assemelhado à realidade da SEDUC quanto à distribuição dos professores nas escolas. Duas escolas localizadas na Costa Sul não participaram da pesquisa por motivos ligados ao calendário da SEDUC e do Município.

Entretanto o número de amostras foi cumprido ao aumentarmos o número de questionários em outras escolas da costa sul. Ao final da pesquisa superamos em 8% o número de questionários de uma amostra segura.

O preenchimento dos questionários foi realizado sob orientação dos pesquisadores integrados a Faber. Esses pesquisadores receberam treinamento e formação necessários para desenvolver esse trabalho de campo, evitando dessa forma, o decréscimo do grau de confiabilidade da amostra.

3. ÁREAS DE APLICAÇÃO

SETOR	UNIDADE	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS
Costa Sul	E.M. Profº João Gabriel de Sant'ana	7
Costa Sul	E.M.E.I. Bolinha de Sabão	2
Costa Sul	E.M. Dulce César Tavares	23
Costa Sul	E.M.E.I. Peixinho Dourado	6
Costa Sul	E.M. Guiomar Aparecida da Conceição Sousa	18
Costa Sul	E.M.E.I. Alegria das Crianças	8
Costa Sul	Creche Perciliana Eugênia da Conceição	1
Costa Sul	E.M. de Camburi	8
Costa Sul	E.M.E.I. Sementinha	4
Costa Sul	E.M. Maria da Conceição de Deus Santos	7
Costa Sul	E.M.E.I. Cavalinho de Pau	2
Costa Sul	E.M. Plínio Gonçalves de Oliveira	6
Costa Sul	E.M. de Juqueí	21

Costa Sul	E.M.E.I. Branca de Neve	8
Costa Sul	E.M. Henrique Tavares de Jesus	9
Costa Sul	E.M.E.I. Sonho de Criança	3
Costa Sul	E.M. Profª. Sebastiana Costa Bittencourt	10
Costa Sul	E.M. Barra do Una	6
Costa Sul	E.M.E.I. Pirlimpimpim	2
Costa Sul	E.M. Abras do Una	0
Costa Sul	E.M.E.I Abras do Una	0
Costa Sul	E.M. Boracéia	3
Costa Sul	E.M.E.I Carrossel	1
Costa Sul	E.M. Montão do Trigo	0

SETOR	UNIDADE	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS
Centro	E.M. Profº Walfrido Maciel Monteiro	19
Centro	E.M.E.I Pingo de Gente	2
Centro	Creche Dona Laurinda	1
Centro	E.M.E.I Três Porquinhos	2
Centro	E.M.E.I. Chapeuzinho Vermelho	9
Centro	E.M. Profª. Maria Francisca Tavoraro	15
Centro	E.M.E.I. Algodão Doce	4
Centro	Creche Semírames Tavoraro Passos	1
Centro	APAE	8
Centro	E.M. Profª. Dr. José Machado Rosa	17
Centro	E.M.E.I Peteleco	9
Centro	E.M. Henrique Botelho	28
Centro	E.M.E.I Catatau	1
Centro	Creche São Sebastião	1
Centro	E.M. Profª. Verena de Oliveira Dória	20
Centro	E.M.E.I Reino da Alegria	9
Centro	Creche Adriana Fernandes	1
Centro	E.M.E.I Castelo Encantado	4
Centro	E.M. Profª. Iraydes Lobo Viana Rego	16
Centro	Creche Meire Vasques dos Santos	1
Centro	E.M.E.I. Beija-Flor	2
Centro	E.M. Profª. Luiza Helena Barros	7
Centro	E.M. Barequeçaba	17
Centro	E.M.E.I Arco- Íris	2

SETOR	UNIDADE	QUANTIDADE DE QUESTIONÁRIOS
Costa Norte	E.M. Canto do Mar	18
Costa Norte	E.M.E.I. Mundo Encantado	8
Costa Norte	Creche Diva Bernardino	3
Costa Norte	E.M. Profª. Maria Alice Rangel	8
Costa Norte	E.M.E.I. Elefante Colorido	3
Costa Norte	E.M. Maria José da Penha Frúgoli	22
Costa Norte	E.M. da Enseada	15
Costa Norte	E.M.E.I Pônei Azul	3
Costa Norte	Creche Maria Leonarda	3

4. QUESTIONÁRIO APLICADO

FABER/SEDUC - PLANO MUNICIPAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS - SÃO SEBASTIÃO

TRABALHA NESTA UNIDADE (SE NÃO, ENCERRE)? Sim 1

N.º _____

1) **Sexo:** 1 Masculino 2 Feminino

2) **Titulação:** 1 ____ Graduação 2 ____ Especialista 3 ____ Mestre 4 ____ Doutor 5 ____ Magistério

3) **Qual o nível em que o(a) Sr(a) atua?**

1 Escola Municipal Fundamental 2 Escola Municipal Infantil (EMEI) 3 Escola Estadual 4 Escola Particular
5 Faculdade 6 Profissionalizante 7 APAE (Fundamental) 8 APAE (infantil)

4) **Qual seu regime de trabalho?**

1 Efetivo 2 Contratado 3 Seletista 4 Eventual 9 NS/NR

5) **Ano de ingresso:**

1 ____ 2005–2003 2 ____ 2002–1999 3 ____ 1998 –1995 4 ____ 1994–1991 5 ____ 1990–1986

6 ____ 1985–1981 7 ____ 1980–1976 8 ____ 1975 ou anterior

9 ____ NS/NR

6) **Como o(a) Sr(a) avalia sua condição de trabalho?**

1 Ótima 2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Péssima 9 NS/NR

7) **Como o(a) Sr(a) avalia a dedicação de seus alunos aos estudos?**

1 Ótima 2 Boa 3 Regular 4 Ruim 5 Péssima 9 NS/NR

8) **A qual das seguintes atividades o(a) Sr(a) dedica mais tempo de trabalho?**

1 Ensino 2 Pesquisa 3 Extensão 4 Administração

5 Outra _____ 9 NS/NR

9) **Tendo em vista: carga horária (incluindo HTPC), tempo de deslocamento, preparação de aulas, correção de exercícios e outras atividades que envolvem a prática docente, o(a) Sr(a) gasta quanto tempo por semana?**

1. Até 20h 2. 20 – 40h 3. 40 – 60h 4. 60 – 80h 5. Mais de 80h 6. NS/NR

10) **O(a) Sr(a) se preocupa com questões relativas ao Meio Ambiente?**

1. Sim 2. Não 9. NS/NR

11) **Na sua opinião, São Sebastião sofre de algum problema Ambiental?**

1. Sim: qual? _____

2. Não 9. NS/ NR

12) **O(a) Sr(a) acha que pode fazer algo que contribua para resolver esse problema?**

1. Sim: o que? _____

2. Não 9. NS/ NR 20. NA

13) **Nesta unidade escolar se desenvolvem atividades, junto aos professores, com o tema meio ambiente?**

1. Sim. Quais? _____

2. Não

14) **O(a) Sr(a) desenvolve alguma atividade com seus alunos abordando a questão do lixo?**

1. Sim (EXCLUA A 14) 2. Não (EXCLUA A 15) 9. NS/NR

15) Caso o (a) Sr(a) não desenvolva nenhuma atividade assinale uma ou mais alternativas:

1. O tema não tem relação com a minha matéria 2. O planejamento escolar não tem permitido 3. Faltam recursos e/ ou material de trabalho 4. A faixa etária dos meus alunos não é propícia 5. Não tenho conhecimento suficiente do assunto 6. Careço de idéias de atividades didáticas sobre o tema

16) Caso o(a) Sr(a) desenvolva projetos sobre o tema *lixo*, assinale uma alternativa:

1. Desenvolvo projetos sobre lixo de vez em quando 2. Trabalho o tema como prática diária

17) O(a) Sr(a) já participou de alguma atividade de qualificação na área de Educação Ambiental?

1. Sim. Qual? _____
2. Não

18) Há, na Escola, alguém incumbido de trabalhar com Educação Ambiental?

1. Sim. Quem? _____ 2. Não

19) O(a) Sr(a) gostaria de ter mais subsídios para discutir *lixo* em sala de aula?

1. Sim 2. Não

20) Na sua opinião qual seria a forma mais adequada a fim de qualificar os professores para abordar questões sobre o *lixo* e o meio ambiente na Escola? (MAIS DE UMA OPÇÃO PODERÁ SER ASSINALADA)

1. Realização de palestras na Escola 2. Participação em cursos específicos, oferecidos pela SEDUC
3. Assessoria pedagógica continuada 4. Indicação e fornecimento de material de pesquisa 5. Bolsa de estudos para cursos (extensão e pós-graduação) em instituições de Ensino Superior 9. NS/NR

21) Com relação à capacitação e fornecimento de subsídios aos funcionários da Escola [agentes administrativos, merendeiras, serventes, inspetores] para efetivação de práticas com relação ao Meio Ambiente, o(a) Sr(a) considera:

1. Necessário 2. Depende 3. Desnecessário 9. NS/NR

22) Na Escola, há lixeiras internas diferenciadas para lixo e sucata? Elas são usadas corretamente?

1. Sim. Não são usadas corretamente 2. Sim. São usadas corretamente 3. Não. 9. NS/ NR

23) Na sua opinião, a autonomia na criação e implantação de projetos nas Escolas traz mais benefícios ou mais prejuízos?

- 1 mais benefícios 2 mais prejuízos 3 será indiferente 4 depende do projeto
8 Outra resposta _____ 9 NS/NR

24) O(a) Sr(a) costuma separar os recicláveis (sucata) do lixo comum em sua casa?

1. Sim. Entrega para coleta pública 2. Sim. Entrega para sucateiros/ catadores 3. Sim. Faz venda própria
4. Não 9. NS/NR

25) (CASO 24 NÃO) Porque o(a) Sr(a) não separa o lixo?

1. Falta de tempo 2. Falta de interesse 3. Falta de atenção 4. Falta de informação
5. Problemas com a coleta 6. Nunca deu certo 7. Nunca tentou 8. Outro _____ 20. NA

26) (CASO 24 SIM) Quais os motivos que levaram o(a) Sr(a) a separar o lixo?

1. Motivos ambientais 2. Motivos Sociais 3. Cidadania 4. Outros _____
5. NS/NR 20. NA

27) O(a) Sr.(a) é filiado(a) a algum sindicato?

- 1 APEOESP 2 Outro. Qual? _____ 3 Não

28) O(o) Sr(o) é filiada(a) a algum Partido Político, SAB (Sociedade Amigos de Bairro) ou ONG?

1. Sim 2. Não 9. NS/NR

29) Em uma nota de zero a dez, como o(a) Sr(a) avalia a Direção da Escola com relação a práticas que envolvem o Meio Ambiente?

Nota: _____ 9 NS/NR

30) Em uma nota de zero a dez, como o(a) Sr(a). avalia a atuação dos docentes da Escola com relação a práticas que envolvem o Meio Ambiente?

Nota: _____ 9 NS/NR

PROFESSOR (A): ESPAÇO PARA COMENTÁRIOS E OU SUGESTÕES

ESCOLA: _____ **MATÉRIA OU SÉRIE QUE LECIONA:** _____

5. RELATÓRIO DA PESQUISA

GRÁFICO 01: SEXO DO PROFESSOR(A) ENTREVISTADO(A).

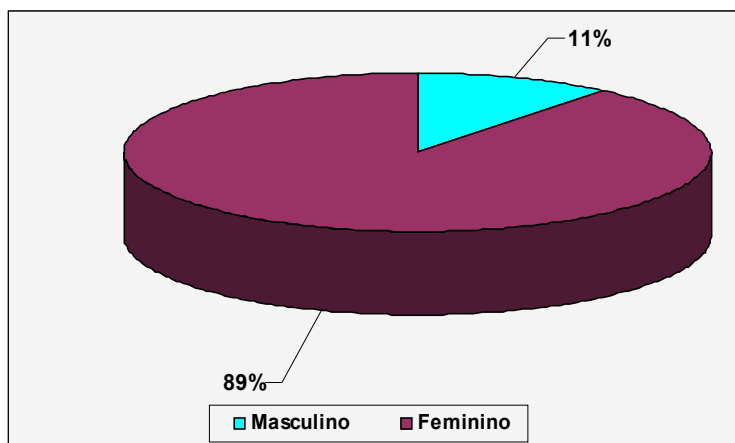


GRÁFICO 02: TITULAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) ENTREVISTADO(A).

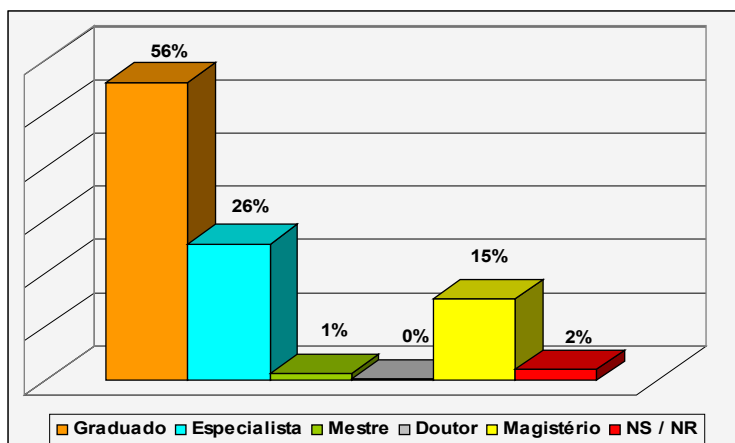


GRÁFICO 03: QUAL É O REGIME DE TRABALHO DO(A) SR.(A)?

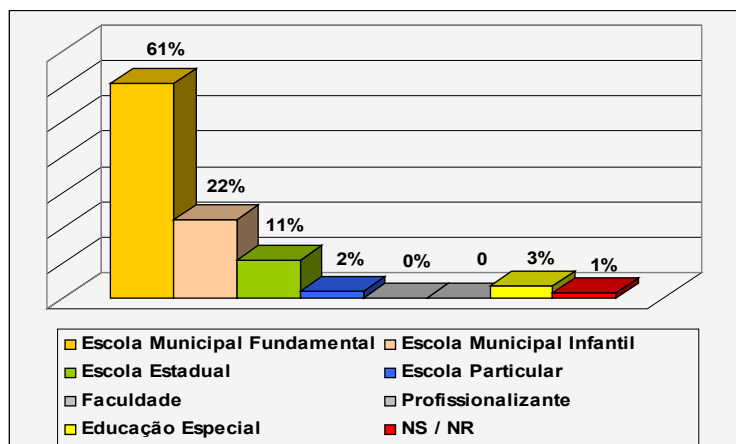


GRÁFICO 04: QUAL O ANO DE INGRESSO DO(A) SR.(A) NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO?

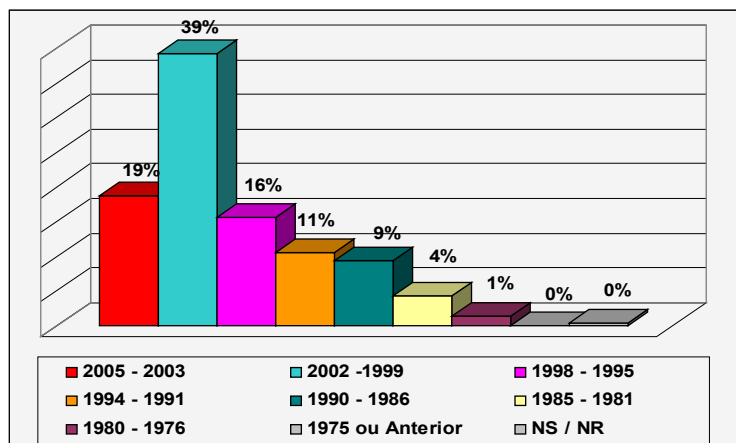


GRÁFICO 05: COMO O(A) SR.(A) AVALIA SUA CONDIÇÃO DE TRABALHO?

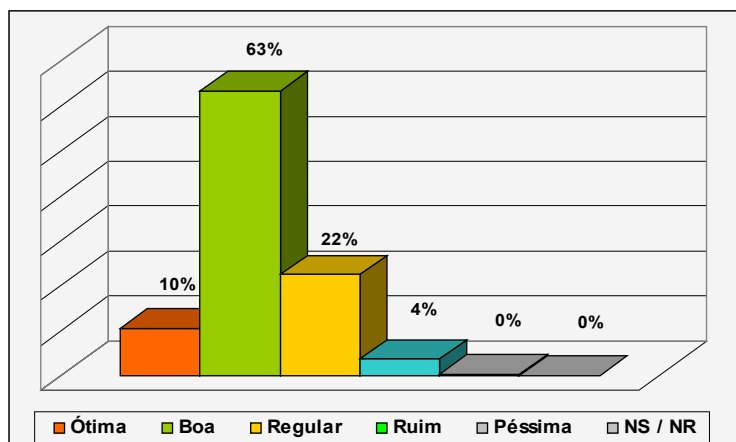


GRÁFICO 06: COMO O(A) SR.(A) AVALIA DA DEDICAÇÃO DE SEUS ALUNOS AOS ESTUDOS?

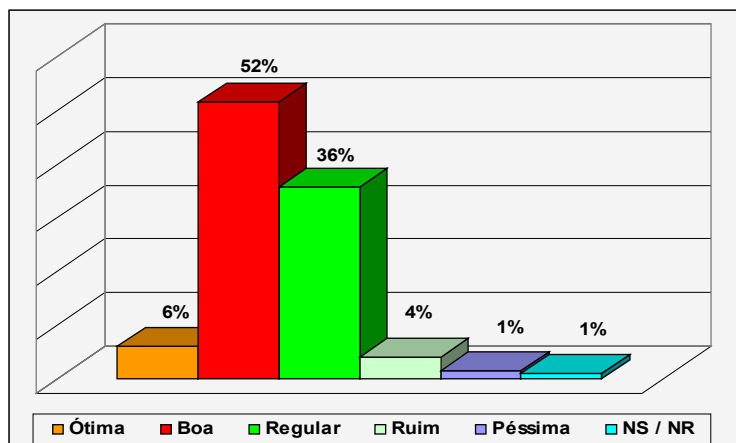


GRÁFICO 07: A QUAL ATIVIDADE O(A) SR.(A) DEDICA MAIS TEMPO DE TRABALHO?

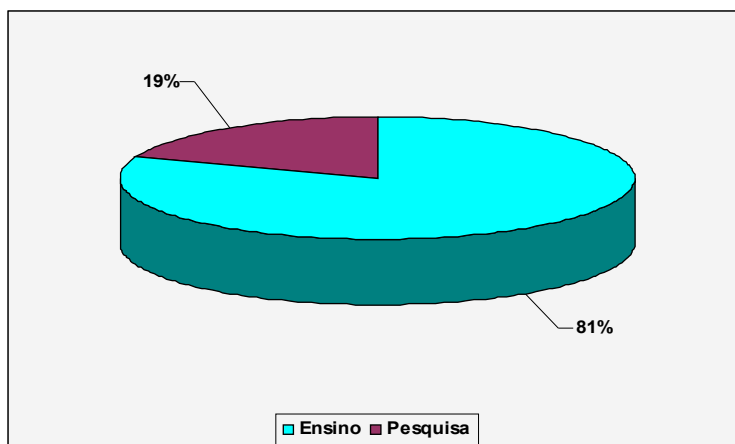


GRÁFICO 08: TENDO EM VISTA: CARGA HORÁRIA (INCLUINDO HTPC), DESLOCAMENTO, PREPARAÇÃO DE AULAS, CORREÇÃO DE PROVAS E EXERCÍCIOS E OUTRAS ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A PRÁTICA DOCENTE, O(A) SR.(A) GASTA QUANTO TEMPO POR SEMANA?

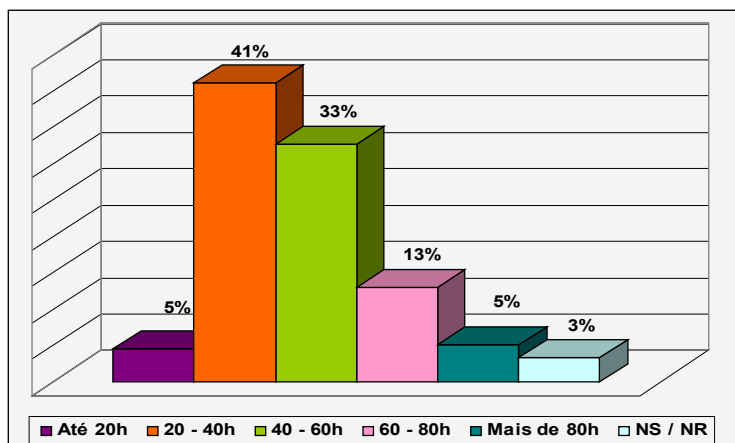


GRÁFICO 09: O(A) SR.(A) SE PREOCUPA COM QUESTÕES RELATIVAS AO MEIO AMBIENTE?

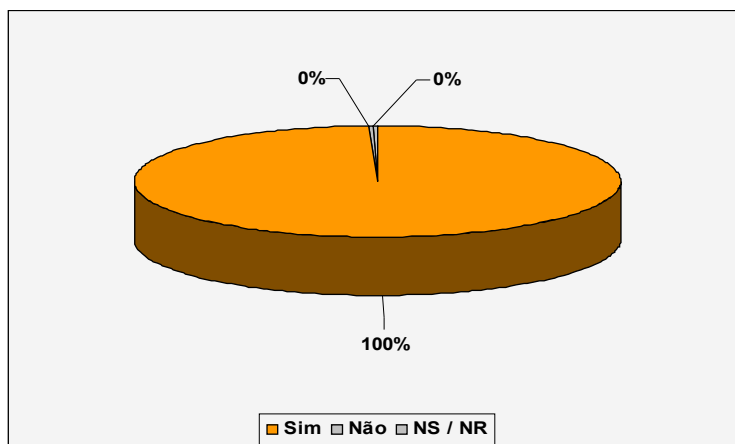


GRÁFICO 10: NA SUA OPINIÃO SÃO SEBASTIÃO SOFRE ALGUM PROBLEMA AMBIENTAL?

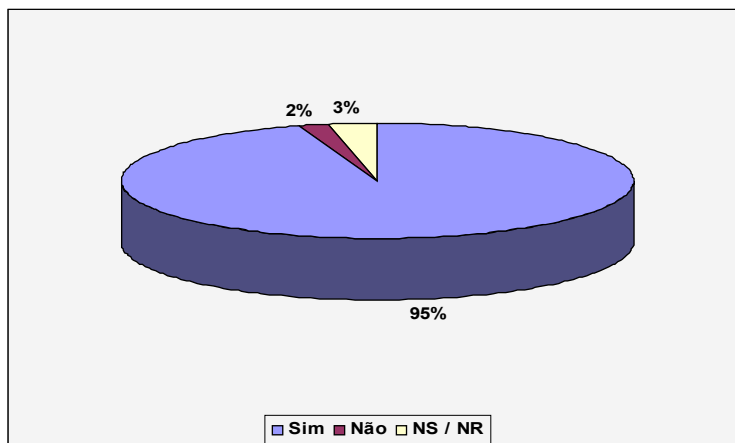


GRÁFICO 11: QUAIS?

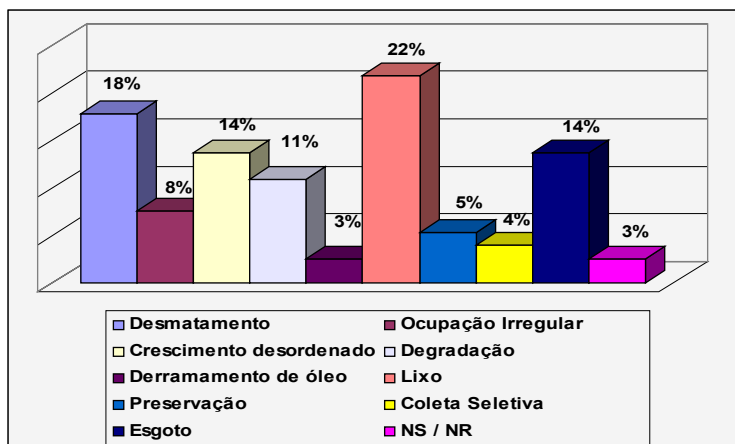


GRÁFICO 12: O(A) SR.(A) ACHA QUE PODE FAZER ALGO QUE CONTRIBUA PARA RESOLVER ESTE PROBLEMA?

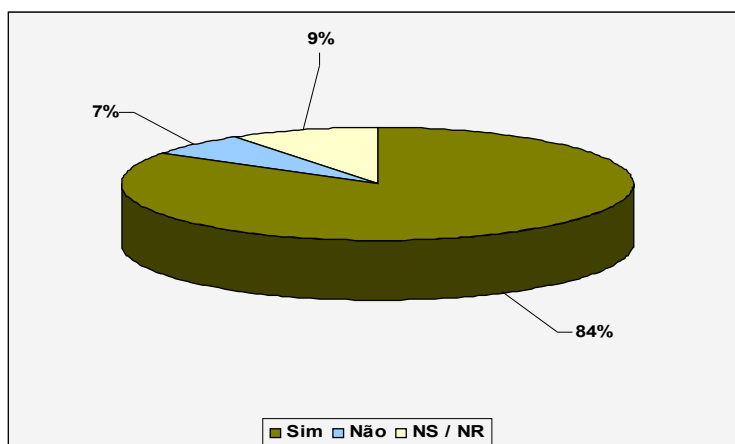


GRÁFICO 13: ATRAVÉS DE QUAL AÇÃO PODERIA RESOLVER O PROBLEMA APONTADO?

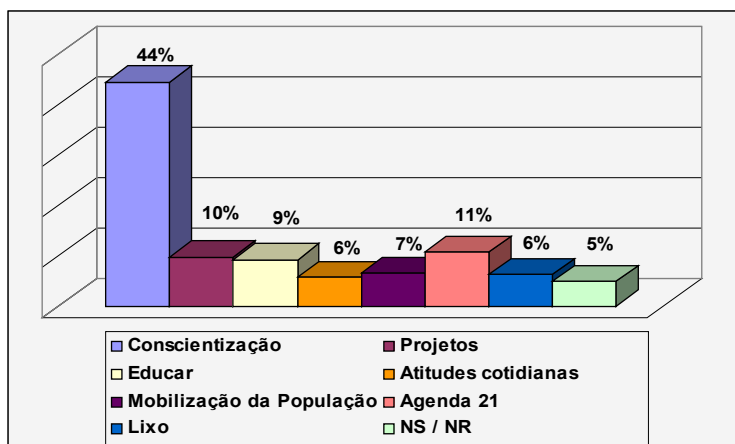


GRÁFICO 14: NESTA UNIDADE ESCOLAR SE DESENVOLVEM ATIVIDADES, JUNTO AOS PROFESSORES, COM O TEMA MEIO AMBIENTE?

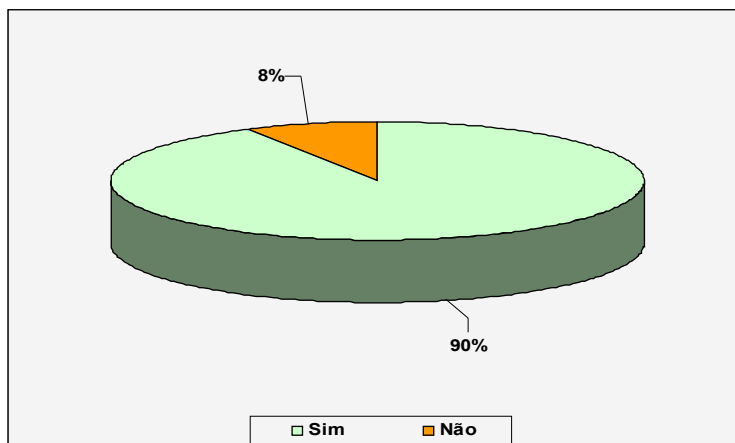


GRÁFICO 15: QUAIS AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS?

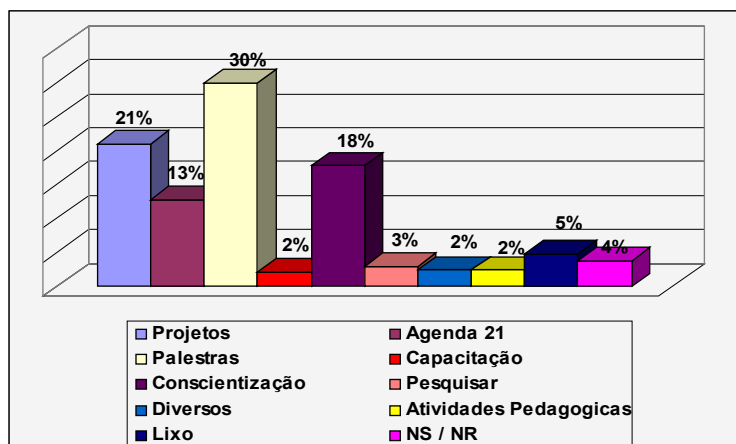


GRÁFICO 16: O(A) SR.(A) DESENVOLVE ALGUMA ATIVIDADE COM SEUS ALUNOS ABORDANDO A QUESTÃO LIXO?

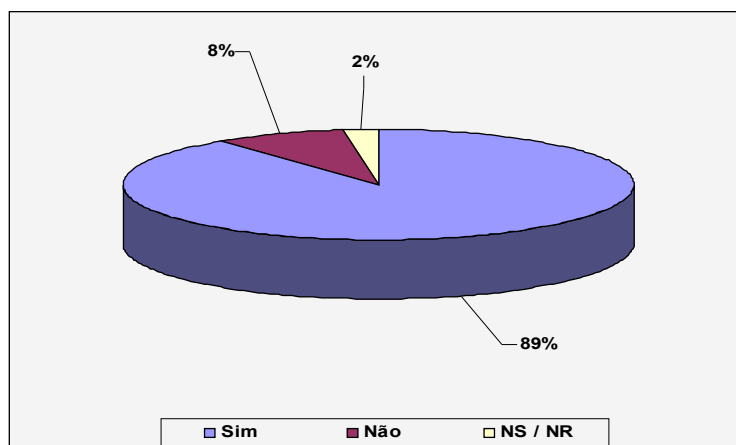


GRÁFICO 17: HÁ DESENVOLVIMENTO POR PARTE DO SR.(A), JUNTO AOS ALUNOS, DE TEMAS LIGADOS AO LIXO?

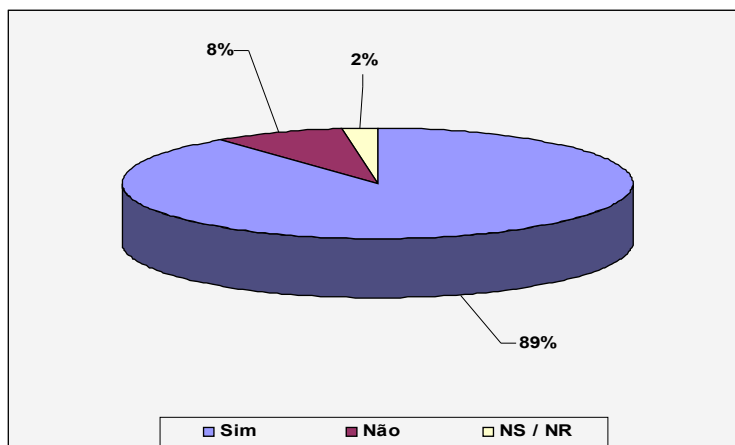


GRÁFICO 18: CASO O(A) SR.(A) NÃO DESENVOLVA QUAIS SÃO OS MOTIVOS DO NÃO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES COM O TEMA EM QUESTÃO?

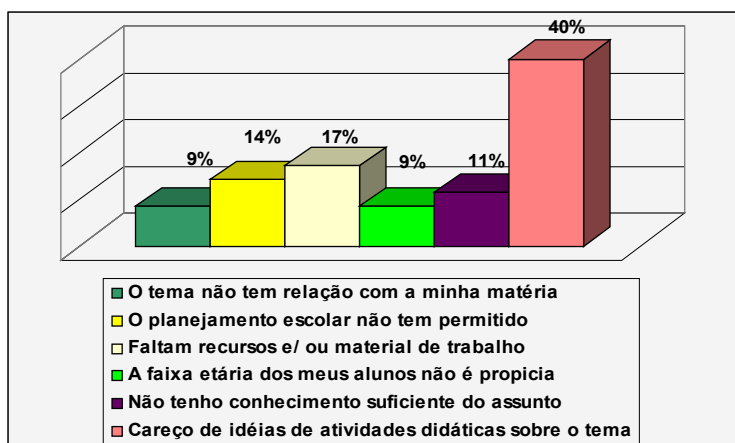


GRÁFICO 19: QUAL A FREQUÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E OU AÇÕES SOBRE LIXO?

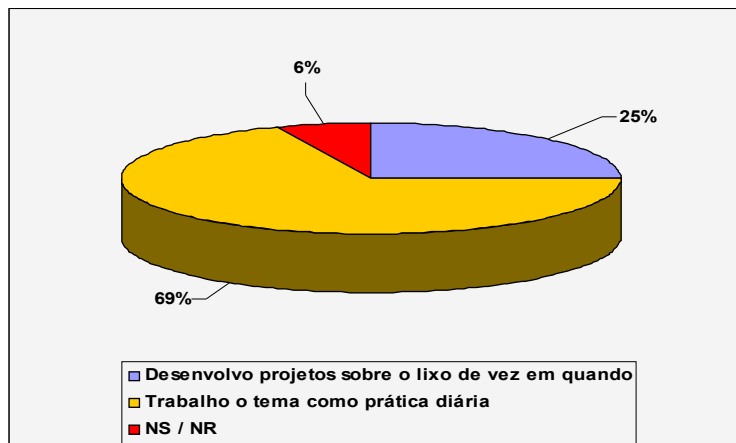


GRÁFICO 20: QUANTO A PARTICIPAÇÃO EM QUALIFICAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, HÁ O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES?

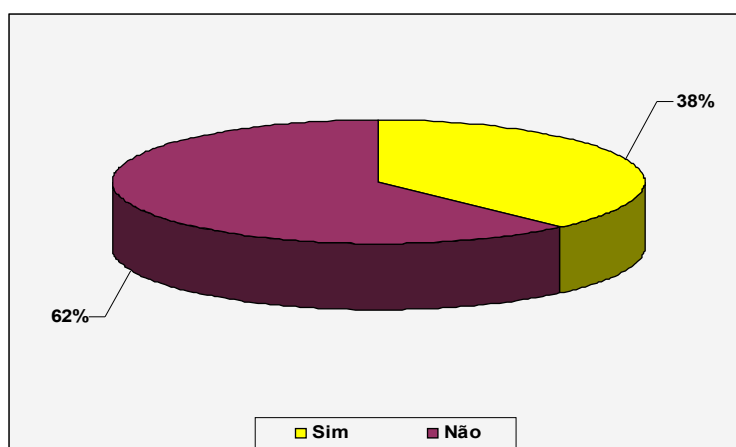


GRÁFICO 21: HÁ ALGUÉM INCUMBIDO DE TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA?

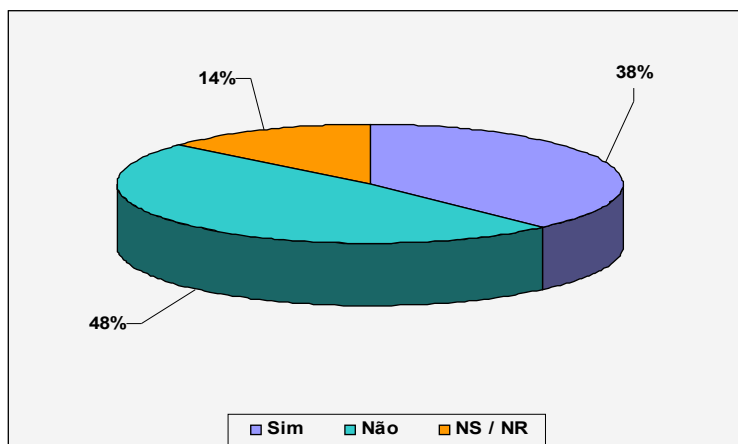


GRÁFICO 22: O(A) SR.(A) GOSTARIA DE TER MAIS SUBSÍDIOS PARA TRABALHAR O TEMA LIXO?

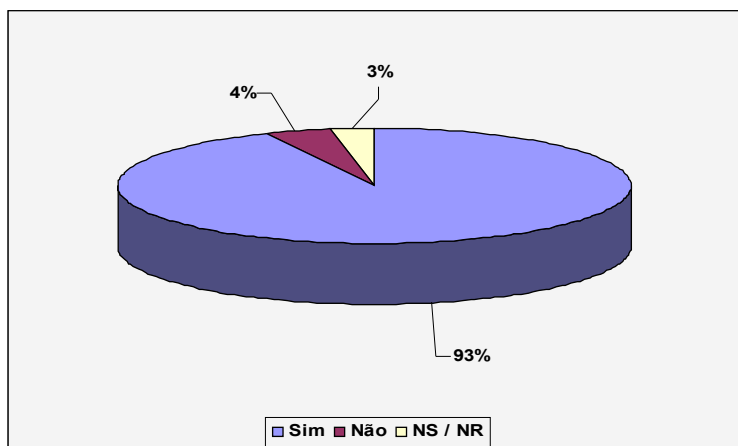


GRÁFICO 23: PARA O(A) SR.(A) QUAL É A FORMA MAIS ADEQUADA DE CAPACITAR OS PROFESSORES?

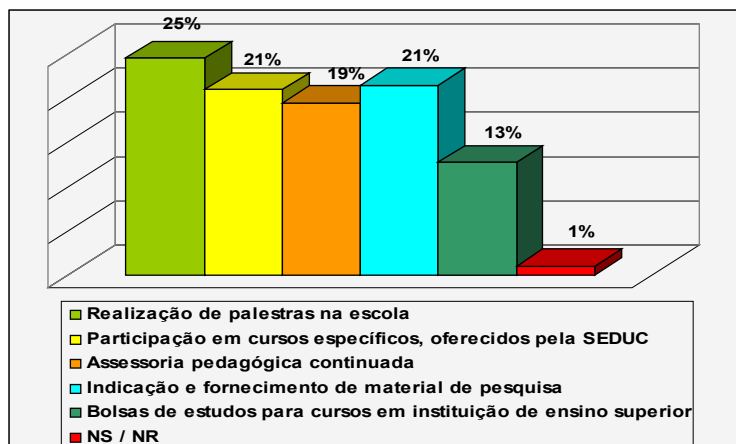


GRÁFICO 24: HÁ CAPACITAÇÃO E FORNECIMENTO DE SUBSÍDIOS AOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA (MERENDEIRAS, SERVENTES, INSPETORES, AGENTE ADMINISTRATIVOS E OUTROS)?

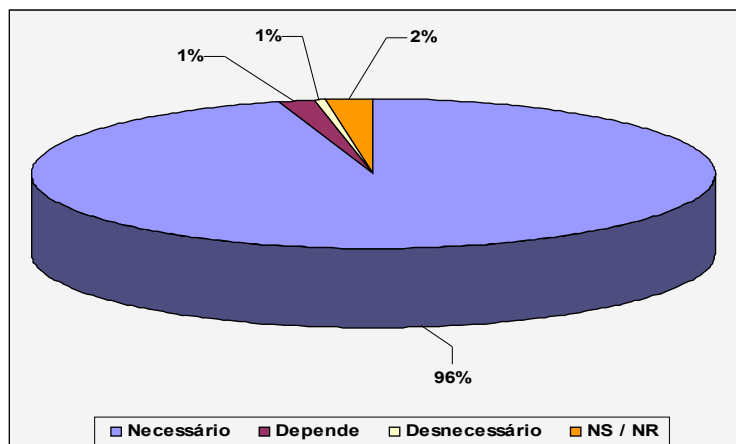


GRÁFICO 25: HÁ LIXEIRAS DIFERENCIADAS PARA LIXO E SUCATA E SUA UTILIZAÇÃO ADEQUADA NO AMBIENTE ESCOLAR?

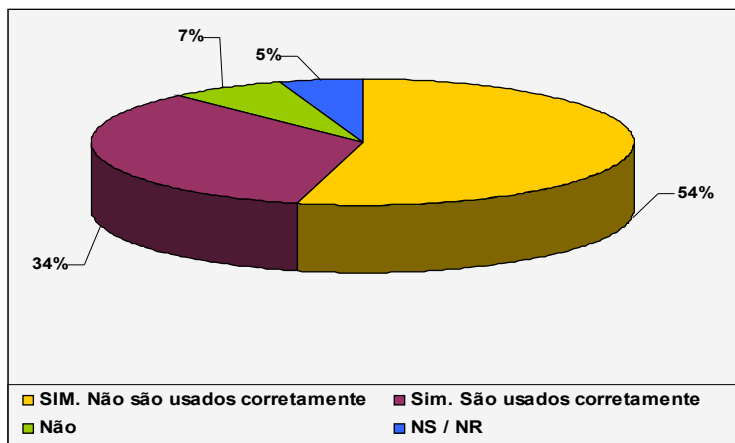


GRÁFICO 26: O(A) SR.(A) ACHA QUE A AUTONOMIA NA CRIAÇÃO E EXECUÇÃO DE PROJETOS CARREGA MAIS BENEFÍCIOS OU PREJUÍZOS?

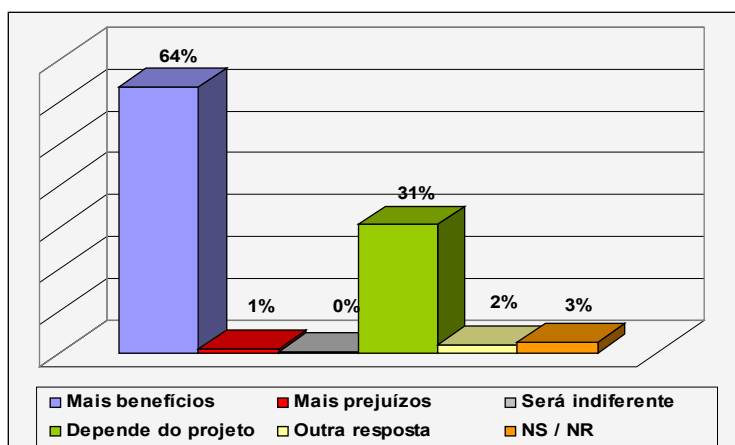


GRÁFICO 27: NA SUA CASA, COSTUMA SEPARAR RECICLÁVEIS E LIXO COMUM?

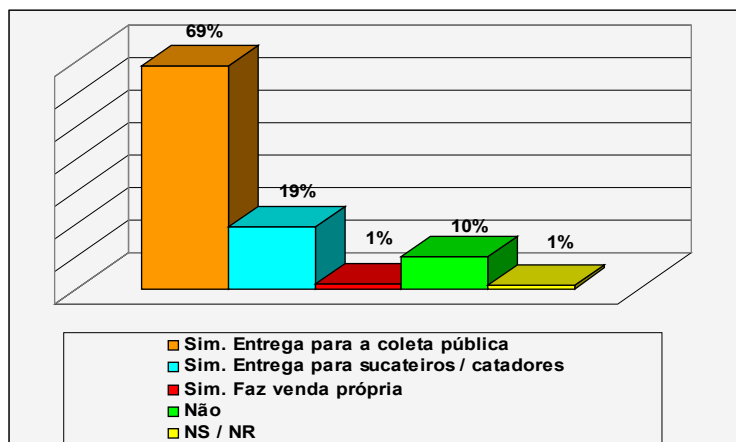


GRÁFICO 28: QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARAM O(A) SR(A) A NÃO SEPARAR O LIXO?

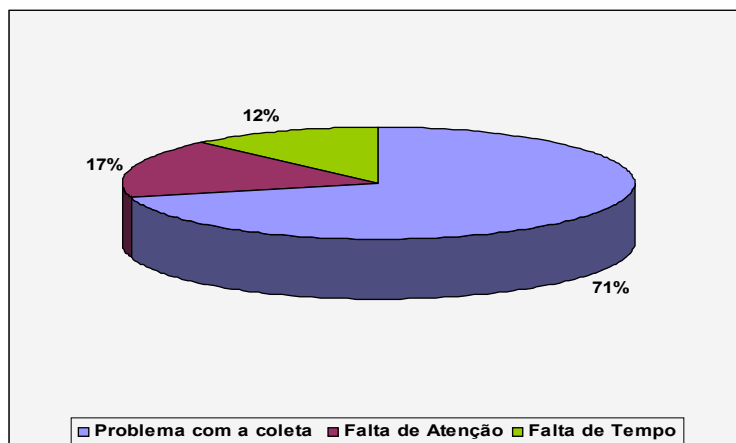


GRÁFICO 29: QUAIS OS MOTIVOS QUE LEVARAM O(A) SR.(A) A SEPARAR O LIXO?

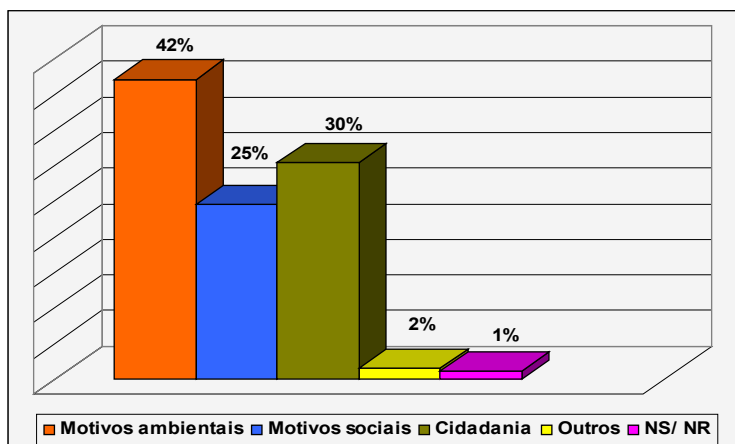


GRÁFICO 30: O(A) SR.(A) É FILIADO A ALGUM SINDICATO? QUAL?

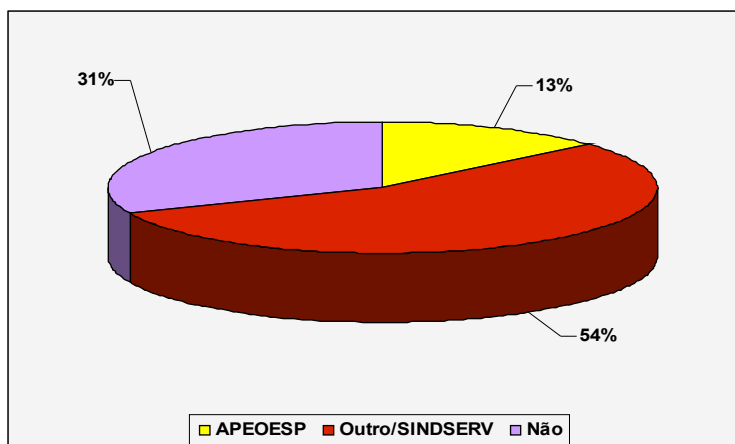


GRÁFICO 31: O(A) SR.(A) É FILIADO(A) A ALGUM PARTIDO POLÍTICO, ONG OU SAB?

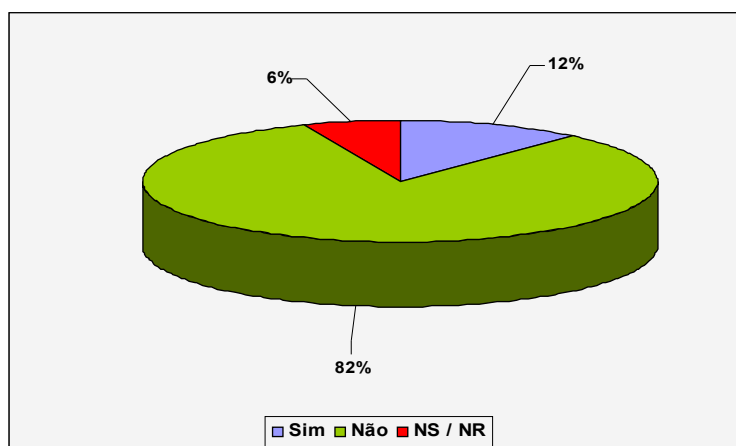


GRÁFICO 32: QUAL A AVALIAÇÃO DO(A) SR.(A) EM RELAÇÃO A DIREÇÃO DA ESCOLA COM RELAÇÃO A PRÁTICAS QUE ENVOLVEM O MEIO AMBIENTE?

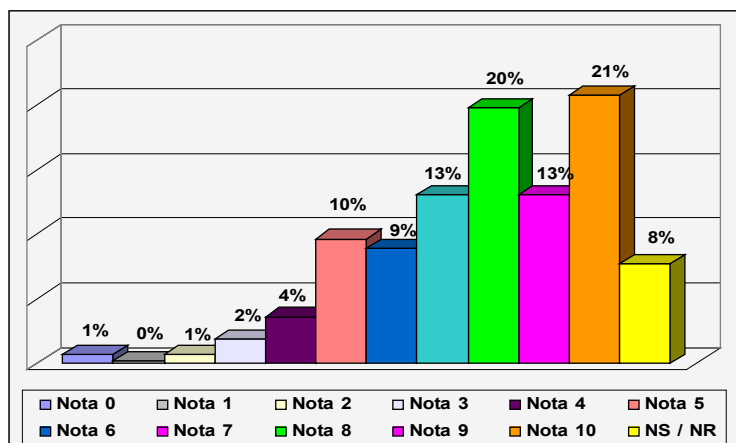
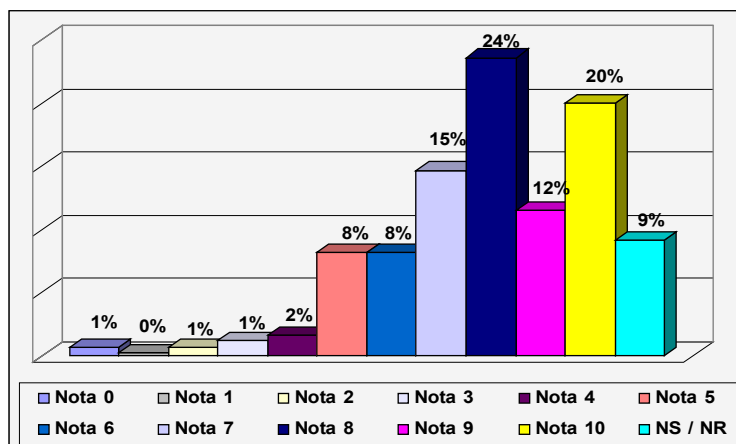


GRÁFICO 33: EM UMA NOTA DE ZERO A DEZ COMO O(A) SR.(A) AVALIA A ATUAÇÃO DOS DOCENTES DA ESCOLA COM RELAÇÃO AS PRÁTICAS QUE ENVOLVEM O MEIO AMBIENTE?



6. CRÍTICA E ANÁLISE DOS DADOS

A Educação Ambiental (EA) é percebida no Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos como um dos pressupostos para elaboração das recomendações. Entendemos ainda que a EA não se restringe somente à escola. Entretanto grande parte das comunidades estabelece contato com o poder público somente através de escolas e hospitais.

Nesse sentido a escola torna-se o eixo de variados projetos e ainda, o local por excelência da formação e atuação de cidadãos. Para tanto, é necessário que seja mensurada a capacidade - das instituições municipais de ensino - de abarcarem determinadas iniciativas.

Com os objetivos principais de identificar as práticas, o conhecimento e os problemas dos docentes sobre a EA, no que tange ao tema *lixo*, foi realizada no mês de novembro de 2005 pesquisa nas escolas que compõem a rede municipal de ensino.

Identificamos que 100% dos Professores da rede preocupam-se com questões ambientais. Ao atingirem este índice percebemos que temas ambientais são sensíveis no município. Isso pode acontecer em virtude da localização geográfica de São Sebastião e ainda, da existência da coleta seletiva pública.

Essa análise é subsidiada ao passo que 95% dos professores identificam que há problemas ambientais no município. Uma pesquisa quando declaradamente voltada para determinado assunto acaba por influenciar o respondente. Isso foi verificado na identificação do maior problema ambiental de São Sebastião. A maior parte dos respondentes (22%) indicaram o lixo como o maior problema. De qualquer modo, a atenção foi despertada e caso os procedimentos com o manejo dos resíduos sólidos domiciliares não apresentasse problemas, este não figuraria na frente dos problemas indicados.

Outro dado que indica a sensibilidade dos Professores frente às questões ambientais aparece quando estes foram perguntados se poderiam contribuir para resolver os problemas ambientais apontados. Cerca de 84% responderam positivamente a esta pergunta.

Não obstante, ao tentarmos identificar a forma pela qual os Professores poderiam atuar para resolver e ou minimizar os problemas, a maioria (44%) apontou que conscientizar seria a ferramenta adequada, enquanto apenas 6% identificaram as práticas cotidianas

como plano de ação.

No geral (90%), os Docentes costumam desenvolver atividades com o tema meio ambiente. Principalmente através de palestras (30%) e projetos (21%). Foi perguntado aos Professores que não desenvolvem atividades o principal motivo para tal. Destes, 40% afirma carecer de idéias de atividades didáticas sobre o tema e 17% indica que há falta de recurso didático e material de trabalho.

Investigamos ainda a frequência com a qual as atividades sobre o meio ambiente são trabalhadas. Cerca de 69% afirma que as atividades fazem parte da prática diária e 25% afirma desenvolver projetos com o tema lixo de vez em quando.

Para tanto foi necessário inquirir se os Professores tinham qualificação na área de Educação Ambiental, cerca de 38% afirmam serem qualificados. O mesmo valor percentual foi obtido ao questionarmos se há algum profissional na escola incumbido de trabalhar a EA.

Mesmo assim 93% dos Professores indicaram que gostariam de mais subsídios para trabalhar o tema lixo, e ainda revelaram que as formas adequadas de garantir este subsídio seriam a apresentação de palestras na escola (25%), cursos específicos oferecidos pela SEDUC (21%), indicação e fornecimento de material de pesquisa (21%) e assessoria pedagógica continuada (19%).

Acredita-se ainda, que para obter melhores resultados com a inserção da EA na escola, é necessário capacitar outros profissionais como merendeiras, serventes, inspetores, agentes administrativos e outros. Cerca de 96% dos Docentes corroboraram com esta análise.

Mesmo sensíveis ao tema e indicando trabalhar questões ambientais como prática diária, 54% das lixeiras diferenciadas para lixo e sucata não são utilizadas corretamente. Entretanto 88% dos Professores separam o resíduo sólido domiciliar, e indicaram ainda que separam o RSD por motivos ambientais (42%).

Os Docentes avaliaram (0 – 10) ainda a Direção da escola com relação a práticas com o tema meio ambiente. Cerca de 34% indicaram a escala 10-9. Ao exercerem uma

auto-avaliação sobre o mesmo tema a escala 10-9 apresentou 32%. Percebemos que houve equilíbrio entre as respostas.

Concluimos que mesmo sendo sensíveis ao tema, os Professores não exercem a função de sujeito da transformação de hábitos e costumes. Ao indicarem que separam o RSD em suas residências, mas não utilizam corretamente as lixeiras da escola pode-se afirmar que como a escola é um espaço público, não caberia entre suas funções averiguar e alterar esta prática.

Todavia, ao indicarem que a conscientização constituía a melhor forma de ação para a EA os Docentes não levaram em consideração suas próprias práticas dentro no âmbito escolar, ausentando-se assim do papel de sujeito.

É notória a necessidade de projetos que visem desmistificar alguns procedimentos quanto à Educação Ambiental. É necessário ainda que chegue até a escola materiais adequados para o trabalho pedagógico, mas, sobretudo, é fundamental que os projetos tenham continuidade, para desta forma tanto Docentes quanto Discentes não creditem à EA apenas a função de entretenimento e maquiagem do conteúdo das disciplinas, séries e ciclos.